

Tempo: instável, com chuvas esparsas, período de melhoria. Temperatura: em ligeira elevação. Ventos: de S. a S.E. fracos. Visibilidade: moderada. Máxima: 17,7. Mínima: 13,0. (Det. no Cad. de Classif.)

S. A. JORNAL DO BRASIL, Av. Rio Branco, 101/112. End. Tel. JORBRASIL — Rio de Janeiro (RJ), 20-21. Tel. Redação: 222-1818 — Telex: 601, 674 e 678 — Sucursais: São Paulo — Av. São Luís, 170, loja 7, Tel. 257-0811. Brasília — Setor Comercial Sul — S.C.S. — Quadra 1, Bloco 1, Ed. Central 6.º and. gr. 602-7. Tels.: 24-0200, 24-0250 e 24-0150. B. Horizonte — Av. Afonso Pena, 1.500, 7.º and. Tels.: 22-5769, 26-4034 e 26-4038. Niterói — Av. Amador Balboa, 116, grupos 703/704. Tels.: 5509 e 1730. Porto Alegre — Av. Borges de Medeiros, 915, 4.º andar. Tel. 475-66. Salvador — Rua Chile, 22, s. 1.602. Telefone 3-3161. Recife — Rua do Riachuelo, 135. Telefone 2-5793. Correspondentes: Manaus, Belém, S. Luís, Teresina, Fortaleza, Natal, João Pessoa, Macaé, Aracaju, Curitiba, Vitória, Curitiba, Florianópolis, Goiânia, Washington, Nova Iorque, Paris, Londres, Roma, Bonn e Tel Aviv.

REÇOS, VENDA AVULSA — Guanabara e Estado do Rio:
Dias úteis . . . Cr\$ 0,50
Domingos . . . Cr\$ 0,80
São Paulo e Minas Gerais:
Dias úteis . . . Cr\$ 0,80
Domingos . . . Cr\$ 1,00
SC, PR, RS, BA e ES:
Dias úteis . . . Cr\$ 0,80
Domingos . . . Cr\$ 1,20
DF, GO, AL, SE, RN, CE, MT, PB e PE:
Dias úteis . . . Cr\$ 1,00
Domingos . . . Cr\$ 1,20
MA, PA, AM, AC, PI e Territórios:
Dias úteis . . . Cr\$ 1,50
Domingos . . . Cr\$ 2,00

ASSINATURAS — Via terrestre em todo o território nacional:
Semestre . . . Cr\$ 90,00
Trimestre . . . Cr\$ 45,00
Postal — Via aérea em todo o território nacional:
Semestre . . . Cr\$ 400,00
Trimestre . . . Cr\$ 200,00

Domiciliar — somente no Estado da Guanabara:
Semestre . . . Cr\$ 120,00
Trimestre . . . Cr\$ 60,00

Domiciliar — São Paulo, Belo Horizonte, Brasília:
Semestre . . . Cr\$ 500,00
Trimestre . . . Cr\$ 250,00

EXTERIOR (via aérea):
EUA, mensal — US\$ 12; trimestre — US\$ 30. Portugal, dias úteis — Esc. 6500; domingos — Esc. 8500. Argentina, dias úteis e domingos — PSS 100. Uruguai, dias úteis — Esc. 15. Chile, dias úteis — Esc. 15; domingos — Esc. Ch. 2,70.



Fischer deixa o salão do torneio, em Reykjavic, como campeão mundial de xadrez

Trudeau deixa o Governo e convoca pleito

O Primeiro-Ministro do Canadá, Pierre Trudeau, dissolveu ontem o Parlamento Nacional, renunciou e convocou eleições gerais para 30 de outubro. Trudeau assumiu o poder a 25 de junho de 1968, após a vitória eleitoral do seu Partido, o Liberal, cuja plataforma defendia a construção de uma sociedade justa e relações com todos os povos.

A dissolução do Governo chefado por Trudeau ocorre em meio a uma crise provocada pela greve de 3300 portuários e estivadores da Colúmbia Britânica, iniciada a 25 de agosto e que já causou sérios danos à economia do país. Convocado pelo Governo, o Parlamento estudará uma lei que ordena a volta dos trabalhadores aos postos. (Pág. 11)

Brasil com judô ganha a 1.ª medalha

O Brasil conseguiu ontem bons resultados nos Jogos Olímpicos: ganhou sua primeira medalha (de bronze) através do meio-pesado Chiaki Ishii no judô e venceu dramaticamente a Tcheco-Eslováquia no basquete por 83 a 82. O resultado desse jogo assegurou ao Brasil — que enfrenta hoje a Austrália — o direito de disputar com Cuba a segunda vaga no Grupo A.

O time de vôlei também obteve um bom resultado na fase classificatória, ao derrotar a Romênia por 3 a 2. Joerg Bruder, no latismo, melhorou sua posição na Classe Star, passando de oitavo para sexto, e tem possibilidades de ficar com uma medalha. (Noticiário nas pág. 24 e 25 e Caderno B)

Fischer dormia quando venceu Boris Spassky

O norte-americano Bobby Fischer conquistou, dormindo, o campeonato mundial de xadrez: ontem pela manhã ele ainda não havia acordado quando o soviético Boris Spassky telefonou ao arbitro geral Lothar Schmid, desistindo da 21.ª partida, suspensa anteontem à noite.

Com a desistência, o norte-americano alcançou os 12,5 pontos necessários para vencer o torneio e quebrar uma hegemonia de 24 anos em mãos dos enxadristas soviéticos.

Fischer recebeu a notícia da desistência do presidente da Federação Internacional de Xadrez, Max Euwe, e sua primeira providência foi pedir uma declaração por escrito de Spassky. (Pág. 26)

Greve estudantil agrava crise política no Chile

Setenta mil estudantes secundários de Santiago entraram ontem em greve de protesto contra o Governo — pela terceira vez em duas semanas — e tumultuaram durante quase o dia inteiro o trânsito no centro da capital chilena ao sair às ruas erguendo barricadas e acendendo fogueiras.

A polícia dispersou com bombas de gás lacrimogêneo e jatos d'água os grupos de estudantes, que decidiram protestar por considerar "política" a nomeação da diretora de uma escola secundária de Santiago. Em frente ao Congresso, uma manifestação de jovens do Partido Nacional também foi reprimida com violência e três moças saíram feridas. A polícia efetuou

dezenas de prisões nas ruas. Durante reunião do Partido Socialista — ao qual pertence o porta-voz Rolando Calderon reconheceu que o Governo se encontra em perigo "em consequência dos erros cometidos", mas manifestou a esperança de que as massas, "atualmente desmobilizadas e desinformadas, responderão à reação quando chegar a hora."

Teme-se a eclosão de novas manifestações de protesto depois de amanhã, segundo aniversário da vitória eleitoral do Presidente Allende. A Unidade Popular está preparando grandes comemorações e aguarda a participação de 1 milhão e meio de pessoas em todo o país. (Página 2)

Congresso recebe Médici e exalta a Independência

O Presidente Garrastazu Médici, o Vice-Presidente Augusto Rademaker e todos os ministros de Estado, além de membros do Corpo Diplomático, compareceram às 18h 30m de ontem à sessão solene que marcou o início das comemorações da Semana da Pátria e do Sesquicentenário da Independência no Congresso Nacional, sob a presidência do Senador Petrônio Portela.

A inauguração do mastro monumental de 100 metros de altura, projetado pelo arquiteto Sérgio Bernardes, não pôde ser realizada ontem, como estava programado, "por

motivo de ordem técnica." O General Médici limitou-se a hastear a Bandeira Nacional, às 17h30m, no antigo mastro — o mesmo que é usado desde a fundação de Brasília.

Hoje, chegam a Pindamonhangaba, São Paulo, os despojos de Dom Pedro I, após peregrinação ao longo de 21 mil quilômetros do território brasileiro. A urna mortuária estará na Estação da Luz às 11 horas, devendo ser logo levada ao Palácio dos Campos Eliseos, onde permanecerá até a transferência, dia 6, para o Monumento do Ipiranga. (Págs. 4, 5, 22; editorial, pág. 6 e Caderno B)

ACHADOS E PERDIDOS

FOI ENCONTRADO domingo 20 de agosto 18h cachorro c/ creme col. preta R. Jardim Botânico em frente ao Parque Lale, próx. R. Gal. Tasso Fragoso. Tel. 226-3878.

FOI ESQUECIDA 1 pasta preta contendo documentos da FMA em 1. Vols. particular azul que me conduziu ontem às feiras 1/9 às 11,30 na Est. Rio Petrópolis na altura da Refinaria até a vitruva da Polícia Rodoviária Federal à gentileza de me devolver será gratificado. Sr. Valentin, R. Bon. V. e C. 204/202.

PERDEU-SE o livro Diário nº 1 da firma Materiais de Construção Rogério Ltda., estabelecida em Av. Suburbana nº 8346 no bairro do M'or para Pileadas. Pedir-se a quem encontrar entregar no local acima especificado.

PERDEU-SE a via CGC nº 9407496 de TV Estúdio Produção Ltda.

PERDEU-SE o alvará de localização de firma Romualdo dos Santos Lima sito à Rua Clarimundo de Melo nº 298 nº 26-241.

PERDEU-SE Um livro de ponto nº 1 da firma J. MURAN CIA. LTDA., estabelecida à R. Cândido Mendes, 157. No tel. 157 p/ R. Miguel Couto, 105/1305. Gratifica-se a quem entregar no endereço acima.

EMPREGOS

DOMESTICOS

AÇÃO MISSIONÁRIA DO BEM — Tem para o mesmo dia domésticas rigorosamente selecionadas com cart. saúde, Abreugrafia e ref. Somos a maior organização do ramo, por isso temos condições reais de bem servir com prestiza e honestidade. Damos garantia de 1 ano com substituição imediata. Av. Cop. 583/806. Tel.: 257-6751.

ATENÇÃO — Donas de casa se desistem! Ind. Agência Nova, tem as melhores domésticas selecionadas com a experiência de 25 anos: cozinheiras, copeiras, arrum. babás e diaristas. 237-5533 e 236-4719 — Av. Cop. 410, s/lela 205.

AGÊNCIA SELMAR — Oferece e precisa urg. empregadas domésticas c/ doc. e ref. R. Cateia, 310, s/ 511. T. 285-3627.

ATENÇÃO — Preciso cozinheira, fono, fogão e 1 copeira arrumadeira p/ família estraga. 3 pessoas. Miguel Lemos, 57/701.

AMIGA BABÁ — Vende aqui, linha de todo corpo. Ord. 300,00. Exat. ref. e doc. Av. Copacabana, 583/806.

ARRUMADEIRA — Precisa-se com referência e realmente capaz. Avenida Epitácio Pessoa, 2094/202. Ipanema.

AGÊNCIA ALEMA — D. Olga oferece cozinheiras, copeiras, babás — Olimes referências e documentos. Tel. 237-7191. Av. Copacabana, 534 ap. 101.

ARRUMADEIRA — Que cuide de peças miúdas. Dormir no emp. Referências recentes e documentos. Tratar p/ma. Joaquim Nabuco, 80/1003 — P. 6.

ATENÇÃO — Empregada arrumadeira, Buarque do Marquês, 202 — Flamengo, 9, às 18 hrs.

ARRUMADEIRA — COPEIRA — Preciso à R. República da Peru, 72 ap. 1203. Tel. 237-1917.

A SELEÇÃO — Oferece cos. cop. arrum. babá, passad. fax, diars. efetivas — 255-0605 garantia anual.

Prazo melhora para liquidar crédito externo

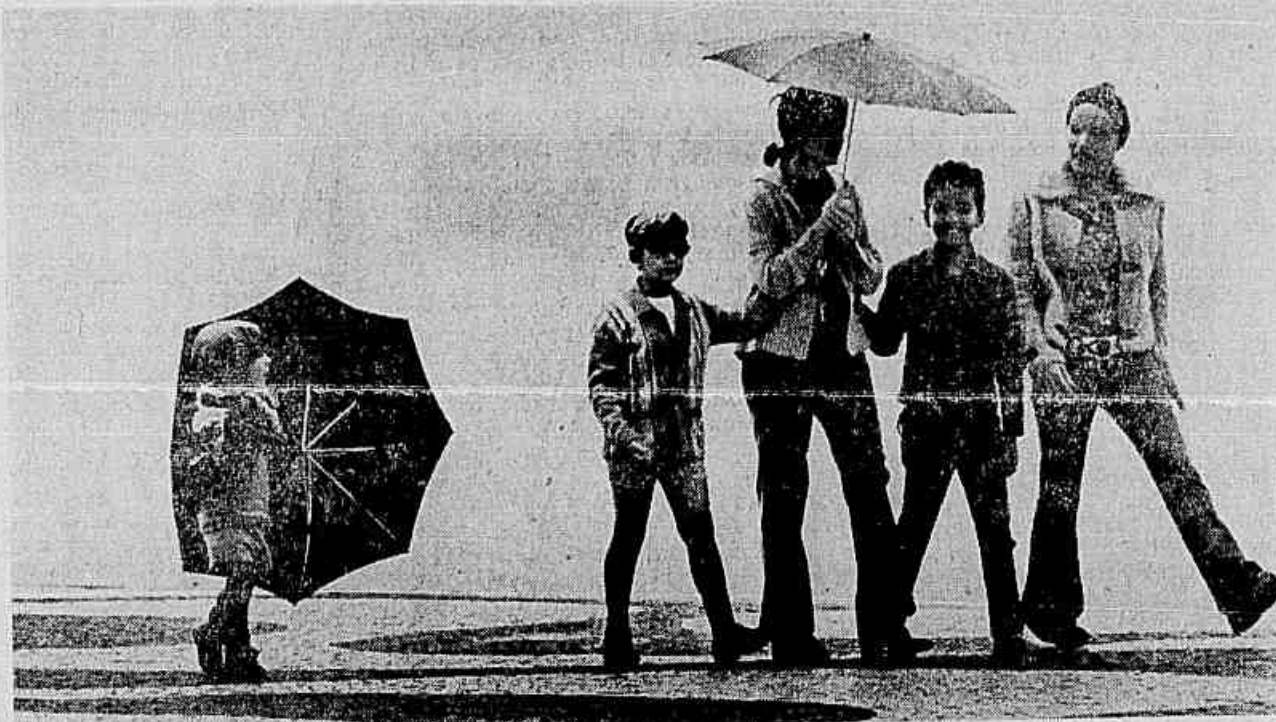
O Conselho Monetário Nacional autorizou ontem as empresas a contratarem empréstimos no exterior a prazos inferiores ao do pagamento total da operação, que será de pelo menos seis anos, a partir da próxima segunda-feira. Quando vencidos, estes empréstimos poderão ser renovados ou transferidos a outros mutuários até a data de sua liquidação.

As normas para a realização destas operações constam da Resolução nº 229 do Banco Central e de circulares e comunicados de suas gerências. O prazo foi fixado em 18 meses e as renovações e transferências somente poderão ser realizadas se envolverem o valor integral do empréstimo. (Página 17)

Saneamento no Rio terá Cr\$ 1,9 bilhão

O programa de saneamento básico do Rio — que começará a ser executado este ano — custará Cr\$ 1.900 milhões e prevê, além da complementação e ampliação da atual rede de galerias, a construção de três interceptores oceanicos e a extensão das nove estações de tratamento e 15 elevatórias que atualmente servem ao sistema.

Criada recentemente, a Empresa de Saneamento da Guanabara — Esag — absorverá os Departamentos de Saneamento e Rios e Canais e desenvolverá o programa de saneamento, que só deverá ficar concluído no ano 2000. A Sursan considera o atual programa de saneamento a melhor solução para o Estado da Guanabara. (Pág. 22)



Uma queda de mais de 20 graus na temperatura (38,4 na quarta-feira, 17,7 ontem) alterou completamente, em apenas dois dias, a aparência e os hábitos dos cariocas, que trocaram a roupa leve de serviço e o mergulho matinal no mar pelas agasalhos de lã e só saíram de casa para a obrigação do trabalho ou o rápido passeio com as crianças. Sob a influência de uma massa polar, que provocou no Sul do país a formação de geadas e preocupação os exportadores de café e os plantadores de trigo, hoje no Rio ainda será frio mas a temperatura tende a aumentar e o tempo a melhorar. Nas horas em que enfrentou o frio, o carioca procurou conforto em sua bebida favorita, consumindo num só bar do Leblon 50 litros de cachaça (Pág. 12)

Sendic é preso e está em estado grave

O líder tupamaro Raul Sendic, um dos fundadores do movimento, em 1963, está em estado grave no Hospital Militar Central e já foi submetido a uma delicada operação, segundo informaram ontem fontes não oficiais. O Governo uruguiaio apenas confirmou sua prisão, depois de cerrado tiroteio na madrugada de ontem, numa casa da zona portuária de Montevideu.

A prisão de Sendic — em companhia de dois outros terroristas, um homem e uma mulher — é mais um sério golpe desfechado pelo Governo do Uruguai contra os terroristas desde abril: três mil pessoas, entre tupamaros confesos — inclusive os principais líderes — e suspeitos, foram detidas. (Página 2)

Gasolina será mais cara 4,3% segunda-feira

As gasolinas comum e azul passarão a custar Cr\$ 0,71 e Cr\$ 0,88 o litro a partir de segunda-feira. Os preços hoje em vigor são de Cr\$ 0,685 e Cr\$ 0,86 e o aumento é de 4,3%. A Petrobrás passará a fornecer, às indústrias, óleo com baixo teor de enxofre, até agora somente exportado. A decisão é do Conselho Nacional do Petróleo (CNP).

E' a segunda vez, este ano, que os preços dos derivados de petróleo são modificados. A primeira foi em maio, quando a elevação foi de 5,2%. Para dezembro está previsto um novo aumento, desta vez de 4,0%. Para o ano, as indicações são de que o aumento global vai se situar em torno dos 13,5%, menor que o limite máximo de 15% estabelecido pelo Governo para os produtos com preços administrados. (Página 18)

ATENÇÃO — Temos vagas p/ cos. f/ fogão, a ruim, c op. paga e mot. sal. acima de 400,00. Av. Copacabana, 500 1-2-3.

ACOMPANHANTE — Sétia, apresent. (id. 40), p/ pes. idosas (ou fazer folga). Tamb. pode zelar p/ de 1 ou 2 posses. T. 265-7244.

ARRUMADEIRA — Preciso c/ prática, boa aparência, docum. refer. mais de 6 meses; data caso tratem. 246-7178. Rua Al. Alfredo Duarte, 447 — Cr\$ 250.

AG. MIRANDA — Oferece p/ seu bem-estar e conforto domésticas selecionadas c/ ref. de casa do f/trato. Tel. 256-4593.

AJUDANTES DE COZINHA, praticas para fins de semana ou permanente, pagas bem, tratar hoje no Ipanema Golf Club, 2005 — Pegar ônibus de Leblon 555 — 750 ou 233, deixo na porta.

ARRUMADEIRA — Precisa-se com prática. Venha hoje trazendo documentos. Praia Flamengo, 172 apt. 401.

BABÁ — Precisa-se com muita prática para tomar conta de uma menina de 3 anos e ajudar a cuidar 1 menino de 7 anos já no colégio. Exat. referências de mais de 1 ano e que tenha idade acima de 25 anos e que seja pessoa paciente e limpa. Paga muito bem. Rua Barão da Torre nº 496 — 2º andar, tel. 267-3600 D. Lúcia.

BABÁ — Precisa-se moçinha. Rua Nascimento Silva, 32 apt. 102.

BABÁ — Precisa-se com muita prática para menina de 5 anos. Exigência referências. Avulso de Paiva, 458 ap. 601. Leblon.

BABÁ — Precisa-se para criança recém-nascida. Rua Bereta, Ribeiro, 135 aptº 1013.

COPEIRA — ARRUMADEIRA — Precisa-se com prática dando referências. Rua Constante Ramos nº 67-202.

CRANÇAS internas, em regime de prel. c/ escola orient. estud. b/ alimentação, recreação 200,00 mens. 246-2285.

COZINHEIRA — Trivial variado. Lave c/ mão e passo. Rua Rodentor, 119/201. Ipanema.

CASAL — Precisa de senhora para todo serviço e saiba cozinhar bem. Preferência que more na ilha do Governador e possa dar referências. Tratar na Av. Presidente Vargas, 633 s/ 222.

COZINHEIRA TRIVIAL FINO — Precisa fazendo toda serviço casual, com referências. Ordenado: 280 cruzeiros. Marquês d. Abantes, 107 — aptº 1107.

COPEIRA-ARRUMADEIRA — Exigência referências e prática de serviço à francesa. Tratar Rua General Urquiza, 44-401. Leblon.

COZINHEIRA — Somente para cozinhar trivial fino e variado. Dormir no emprego. Cr\$ 300,00. Rua Cupertino Durao, 118 ap. 203 — Leblon.

COZINHEIRA — Trivial fino. Precisa-se com documento. Cr\$ 380 — tel. 399-0459.

COPEIRA-ARRUMADEIRA — Para casa de casol. Precisa-se. Edificação Passoa 800. Ipanema. Tel. 227-4028.

COZINHEIRA — Precisa-se trivial fino. Lave posse para 2 pessoas. Referências mínima 6 meses. 200,00. Tel.: 227-6726.

COZINHEIRA — Trivial fino. Precisa-se com documento. Cr\$ 380 — tel. 399-0459.

COPACABANA — Precisa-se empregada para cozinhar bem, faxina, cozinha. Rua Joaquim Nabuco, 130 apt. 1001.

CASAL — Sítio — Preciso. Ele horta, jardim, c. antena ele. ricidade, bonheite. Ele coz. lav. Tratar D. Carmen, Sítio do Morrinho, sítio fim ônibus Cascadura-Vargem Grande, Jacarep.

COZINHEIRA — Forno/fogão. Boa aparência. Ref. Praça Epitácio Pessoa, 19 ap. 801. Cor. Cantagalo — Copacabana.

COPEIRA-ARRUMADEIRA — Para casa de casol. Precisa-se. Edificação Passoa 800. Ipanema. Tel. 227-4028.

COZINHEIRA — Precisa-se trivial fino. Lave posse para 2 pessoas. Referências mínima 6 meses. 200,00. Tel.: 227-6726.

COZINHEIRA — Trivial fino. Precisa-se com documento. Cr\$ 380 — tel. 399-0459.

COPACABANA — Precisa-se empregada para cozinhar bem, faxina, cozinha. Rua Joaquim Nabuco, 130 apt. 1001.

CASAL — Sítio — Preciso. Ele horta, jardim, c. antena ele. ricidade, bonheite. Ele coz. lav. Tratar D. Carmen, Sítio do Morrinho, sítio fim ônibus Cascadura-Vargem Grande, Jacarep.

COZINHEIRA — Forno/fogão. Boa aparência. Ref. Praça Epitácio Pessoa, 19 ap. 801. Cor. Cantagalo — Copacabana.

COPEIRA-ARRUMADEIRA — Para casa de casol. Precisa-se. Edificação Passoa 800. Ipanema. Tel. 227-4028.

COZINHEIRA — Precisa-se trivial fino. Lave posse para 2 pessoas. Referências mínima 6 meses. 200,00. Tel.: 227-6726.

COZINHEIRA — Trivial fino. Precisa-se com documento. Cr\$ 380 — tel. 399-0459.

COPACABANA — Precisa-se empregada para cozinhar bem, faxina, cozinha. Rua Joaquim Nabuco, 130 apt. 1001.

CASAL — Sítio — Preciso. Ele horta, jardim, c. antena ele. ricidade, bonheite. Ele coz. lav. Tratar D. Carmen, Sítio do Morrinho, sítio fim ônibus Cascadura-Vargem Grande, Jacarep.

COZINHEIRA — Forno/fogão. Boa aparência. Ref. Praça Epitácio Pessoa, 19 ap. 801. Cor. Cantagalo — Copacabana.

COPEIRA-ARRUMADEIRA — Para casa de casol. Precisa-se. Edificação Passoa 800. Ipanema. Tel. 227-4028.

COZINHEIRA — Precisa-se trivial fino. Lave posse para 2 pessoas. Referências mínima 6 meses. 200,00. Tel.: 227-6726.

COZINHEIRA — Trivial fino. Precisa-se com documento. Cr\$ 380 — tel. 399-0459.

COPACABANA — Precisa-se empregada para cozinhar bem, faxina, cozinha. Rua Joaquim Nabuco, 130 apt. 1001.

CASAL — Sítio — Preciso. Ele horta, jardim, c. antena ele. ricidade, bonheite. Ele coz. lav. Tratar D. Carmen, Sítio do Morrinho, sítio fim ônibus Cascadura-Vargem Grande, Jacarep.

COZINHEIRA — Forno/fogão. Boa aparência. Ref. Praça Epitácio Pessoa, 19 ap. 801. Cor. Cantagalo — Copacabana.

COPEIRA-ARRUMADEIRA — Para casa de casol. Precisa-se. Edificação Passoa 800. Ipanema. Tel. 227-4028.

COZINHEIRA — Precisa-se trivial fino. Lave posse para 2 pessoas. Referências mínima 6 meses. 200,00. Tel.: 227-6726.

COZINHEIRA — Trivial fino. Precisa-se com documento. Cr\$ 380 — tel. 399-0459.

COPACABANA — Precisa-se empregada para cozinhar bem, faxina, cozinha. Rua Joaquim Nabuco, 130 apt. 1001.

CASAL — Sítio — Preciso. Ele horta, jardim, c. antena ele. ricidade, bonheite. Ele coz. lav. Tratar D. Carmen, Sítio do Morrinho, sítio fim ônibus Cascadura-Vargem Grande, Jacarep.

COZINHEIRA — Forno/fogão. Boa aparência. Ref. Praça Epitácio Pessoa, 19 ap. 801. Cor. Cantagalo — Copacabana.

COZINHEIRA — Precisa-se cozinheira bem para todo serviço, casal de fino trato, ganha bem exige-se boa aparência e referências. Av. N. Copacabana 1 424 ap. 501 - Tel. 247-9434.

COZINHEIRA — Todo serviço pessoa só. Pago até 300 cruzeiros se competente. Rua Marquês Magalhães, 394 apt. 901 - Copacabana.

Líder socialista chileno vê Allende em perigo

EUA dizem que têm trigo para russos

Washington (UPI-ANSA-JB) — As reservas de trigo dos Estados Unidos "são suficientes para atender a todas as necessidades" apesar das grandes compras feitas recentemente pela União Soviética, informou o Departamento de Agricultura norte-americano.

Fontes do Departamento disseram que os estoques atenderão a todas as necessidades internas e de exportação, e ainda sobrarão 600 milhões de bushels quando terminar a atual temporada.

Pregos sobem

As vendas de trigo a URSS chegarão a pelo menos 400 milhões de bushels no ano fiscal iniciado em julho, o já provocaram um aumento de 40 centavos de dólar por bushel no mercado interno norte-americano. (Um bushel equivale a 35,338 litros).

Desde novembro de 1971 que se fala na compra de cereais norte-americanos pela URSS. Naquela época a União Soviética anunciou um acordo pelo qual os EUA, através de empresas particulares, venderiam um total de US\$ 136 milhões (Cr\$ 800 milhões) até julho deste ano. Essa verba responderia a 2 milhões de toneladas de trigo; 600 mil toneladas de cevada e 300 mil toneladas de aveia.

China assume 1.º cargo na ONU

Nações Unidas (Latin-Reuters-ANSA-AFP-JB) — A China Popular assumiu ontem, pela primeira vez desde que ingressou nas Nações Unidas, a presidência do Conselho de Segurança, de acordo com o regulamento que prevê um rodízio mensal nesse cargo.

O Embaixador Huan Hua recebeu o cargo de seu colega belga, Edouard Longers-tacy. O rodízio na Presidência do Conselho de Segurança é feito em ordem alfabética.

Três tchecos pedem asilo na Alemanha

Munique (UPI-JB) — Três tcheco-eslovacos não identificados, que faziam parte de um grupo turístico em visita aos Jogos Olímpicos de Munique, decidiram não retornar ao seu país, informou o Ministério do Interior da Baviera.

O grupo chegara na manhã de quinta-feira a Munique. Segundo o Ministério do Interior, o chefe da caravana turística comunicara às autoridades que os três visitantes decidiram ficar na Baviera no momento em que os demais turistas voltaram a seu país.

Lanusse reafirma que militares vão empossar o eleito

Buenos Aires (UPI-JB) — O Presidente Alejandro Lanusse reafirmou que as Forças Armadas entregarão o poder ao vencedor das eleições de março do próximo ano e insistiu que o ex-ditador Juan Domingo Perón não regressou à Argentina para apresentar sua candidatura à Presidência "porque não quis".

Em entrevista à revista Gente y la Actualidad, Lanusse afirmou que "o Governo não opôs o menor empecilho para que Perón estivesse em Buenos Aires antes do dia 25 de agosto e assumisse todos os riscos e responsabilidades que assumimos os que estão empenhados na definitiva reconstrução constitucional da República".

Decisão irreversível

O Governo argentino ficou em 25 de agosto o prazo para regresso ao país de qualquer aspirante a cargo eletivo. O justicialismo — nome oficial do peronismo — considerou a medida dirigida ao seu líder e entrou na Justiça com recurso que alega a inconstitucionalidade da lei que fixou o prazo.

Lanusse reiterou que "a decisão da Junta Militar é irreversível. Tenho conhecimento de que se apresentou um recurso e a Junta dirá a última palavra".

Os peronistas — como os outros Partidos políticos — também estão contra outra lei, que há poucos dias, modificou a Constituição argentina, reduzindo os mandatos presidenciais a quatro anos a fim de fazê-los coincidir com os mandatos legislativos.

Imprensa ameaçada

A Associação de Entidades Jornalísticas condenou ontem o decreto do Governo apreendendo todos os exemplares do último número da revista Primeira Plana, de tendência peronista. "A medida é contrária à liberdade de imprensa e perigosa como precedente", afirmou a Associação.

"O fato do Governo achar que a revista fazia apologia de fatos delituosos podia justificar a abertura de processos contra os autores e editores responsáveis, mas de modo algum autorizar a apreensão dos exemplares."

Espanha pressiona o ex-ditador Peron

Madrid e Buenos Aires (ANSA-UPI-JB) — "Peron é um fascista que implantou um regime fascista", afirmou ontem a revista espanhola Triunfo — aumentando os rumores de que o Governo espanhol teria ordenado ao ex-ditador que cesse sua intensa atividade política atual e volte à condição de refugiado, sem fazer declarações.

Em artigo de E. Haro Teeglen, prossegue a revista: "Por que toda essa nostalgia dos argentinos por Peron? Ele subiu ao poder em 1946 dizendo que ganharia as eleições depois. Essa atitude é muito apreciada por alguns políticos que não gostam de seguir o caminho

normal e Hitler foi um de seus grandes seguidores."

Crise interna

Em Buenos Aires, aumentou a crise na Hora do Povo — coalizão partidária integrada pelos Partidos Peronista e Radical. Os desentendimentos culminaram na noite de ontem, quando uma assembleia da coalizão não conseguiu expirar um comunicado conjunto.

O delegado peronista Hector Campora, diante do impasse, convocou uma nova assembleia para 12 de setembro próximo, "a fim de consolidar a frente antioficialista reclamada pelo ex-Presidente Peron."

Reação argentina já preocupa os chilenos

Santiago e Buenos Aires (Latin-UPI-JB) — A Comissão de Relações Exteriores do Senado chileno ouviu ontem uma exposição do Chanceler Clodomiro Almeyda e do Ministro de Defesa José Tola sobre a tensão entre o Chile e a Argentina, depois que 10 terroristas argentinos receberam salvo-conduto do Governo Allende para viajar a Cuba.

O Presidente Alejandro Lanusse reuniu-se ontem com o Chanceler Eduardo MacLoughlin para estudar a atitude do Governo argentino diante da demora chilena em responder à nota de protesto apresentada por Buenos Aires em consequência da permissão para a ida dos terroristas para Cuba. Há rumores de que o Presidente Lanusse levará o caso aos órgãos internacionais.

DISTÚRBIOS E DOENÇAS SEXUAIS

no homem e na mulher
venereologia • fimoses • prosta

EQUIPE DE MÉDICOS ESPECIALIZADOS
Armando Falcão Filho - CRM 8227
Orestes Alexandrino da Cruz - CRM 988
Nelson Van Erven - CRM 8554
AV. PRES. VARGAS, 633 s/1213
1216 - ESQ. URUGUAIANA
no horário de 7 às 20 hs. Sábados e feriados 8 às 15 hs. - tele. 221-4100 e 224-7999

DISTÚRBIOS E DOENÇAS SEXUAIS Atraso do Desenvolvimento
EMAGRECIMENTO, OBESIDADE, DIABETES, Distúrbios Sexuais Masculinos, Tratamento Global de Uretrites, Prostatites, Fimoses, Hemorroidas, Imunidade Pré-Nupcial, Das 8 às 20 hs. Sábados e feriados até às 18 hs. Responsável: Dr. H. Dacel, CRM 2207 - AV. PRESIDENTE VARGAS, 590, sobrelajes 07 e 08. Fones: 221-2777 e 243-3257.



cotibra s.a.

Corretora de Câmbio e
Títulos Mobiliários

AOS NOSSOS CLIENTES

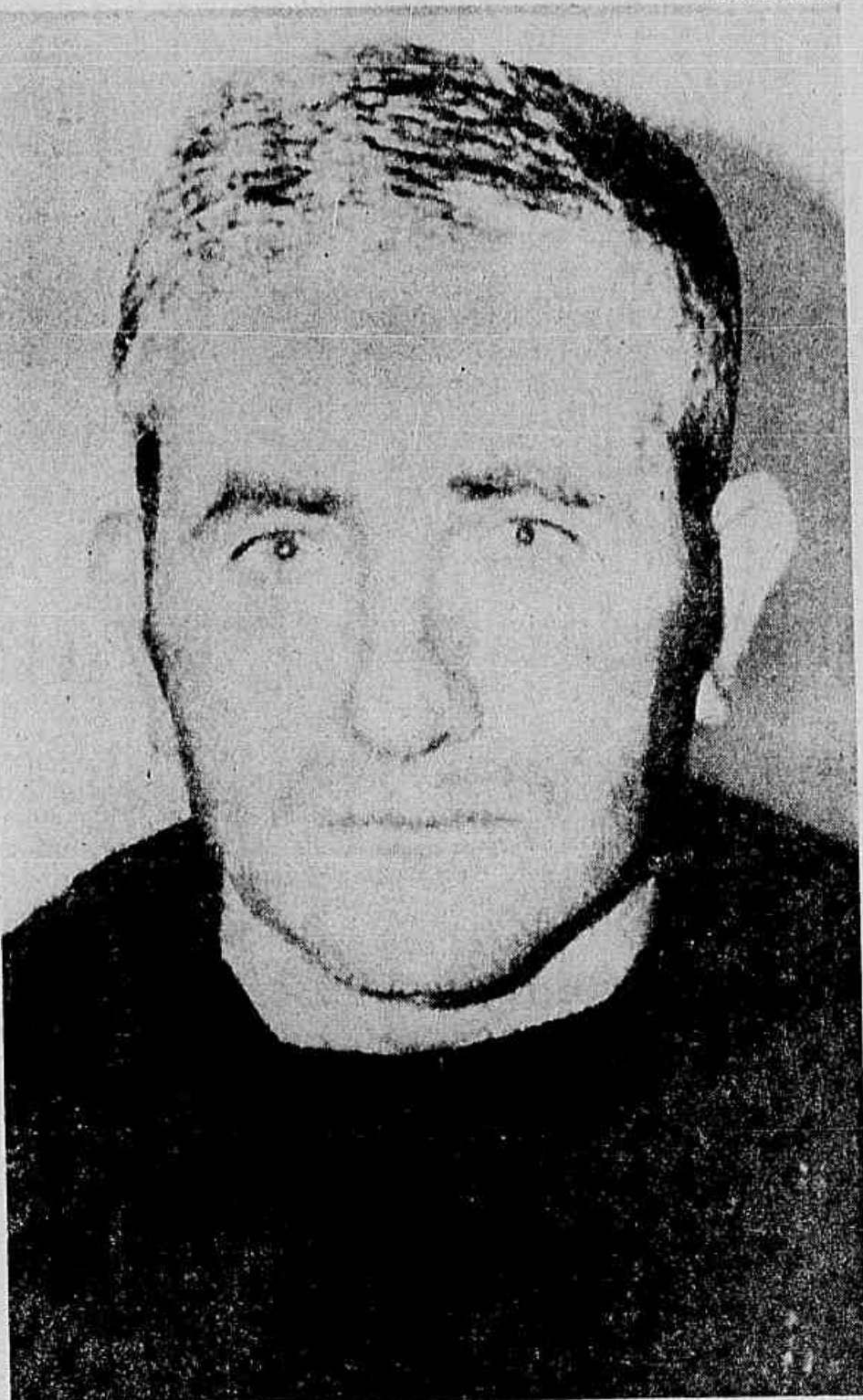
Visando maior integração de nossos serviços e uma melhor assistência aos clientes resolvemos transferir para os nossos escritórios à:

Avenida Rio Branco, 142 gr. 1302 a 1306
1309 a 1311

Telefone: 221-5292 (rede interna)

Os departamentos da empresa que funcionavam à Rua do Rosário 107, a partir do dia 04 do corrente mês.

Aplicue o seu Imposto de Renda no nosso Fundo 157.



Raul Sendic, 47 anos, lidera o terrorismo tupamaro no Uruguai

Sendic é aprisionado com um tiro na boca

Montevideo (AP-AFP-UPI-ANSA-Latin-JB) — Com a captura de seu fundador e principal líder, Raul Sendic, os tupamaros sofreram ontem um dos mais sérios golpes desde abril, quando o Governo suspendeu as garantias constitucionais e iniciou uma verdadeira guerra contra o movimento terrorista.

Sendic, 47 anos, foi preso numa casa da zona portuária de Montevideo — Rua Sarandí, 231 — após um tiroteio do qual participaram também outros dois terroristas escondidos no local. Os três ofereceram resistência e Sendic foi gravemente ferido por um tiro na boca, estando internado no Hospital Militar Central.

"Não me entrego!"

O Hospital está sob severa vigilância e Sendic, segundo versão não confirmada, foi submetido a delicada operação. Os outros dois detidos são Jorge Bernard Ramada Plendibeni e Xenia Itte Gonzalez, 30 anos, que havia fugido da penitenciária de mulheres em julho do ano passado.

Conforme o comunicado oficial, Sendic iniciou o tiroteio ao perceber que uma patrulha policial-militar se preparava para entrar na casa. "Eu sou Rufo

(seu cognome) e não me entregarei vivo!" gritou. O tiroteio ocorreu a 1h da madrugada (hora local).

Forças da Marinha vigiavam ontem a casa e impediam a aproximação dos jornalistas e curiosos. Uma viadina calculou que foram trocados mais de 50 tiros. "A única coisa que fiz foi esconder-me. Não fui ferido, mas o tiroteio durou quase duas horas".

Sendic era o último tupamaro importante em liberdade, embora não esteja afastada a hipótese de que o movimento seja dirigido hoje por elementos desconhecidos das forças da polícia, Exército, Aeronáutica e Marinha, que a partir de abril lutam contra os terroristas.

Sendic já foi capturado duas vezes. A primeira, em 7 de agosto de 1970, quando a polícia descobriu seu esconderijo durante uma batida em busca do agrônomo norte-americano Claude Fly e conselheiro brasileiro Aloisio Gomide. Em 1971, fugiu com outros 100 tupamaros da Penitenciária de Punta Carretas.

A mulher do líder tupamaro, Violeta Setelich, encontra-se no Chile com os três filhos, conforme fontes policiais. Ela estava detida e grávida em julho de 1971, quando ocorreu a fuga da penitenciária de mulheres.

Opção de um terrorista



Raul Sendic — El Bebe para os Tupamaros — foi o fundador desse movimento de guerrilha urbana no Uruguai e era apontado pelas autoridades policiais de Montevideo como o homem-chave do grupo.

Socialista na década de 50, conseguiu prestígio em vários distritos rurais do país, reunindo trabalhadores agrícolas em sindicatos ativos no interior de importantes empresas, incluindo uma refinaria estatal de açúcar e duas outras pertencentes a norte-americanos.

O fracasso eleitoral dos socialistas nas eleições de novembro de 1962 levou-o ao radicalismo. Nesse mesmo ano, liderou uma marcha de trabalhadores em Montevideo. Com slogans e pedras, os participantes dessa manifestação ocuparam várias ruas da capital uruguaia. Lemna da marcha: "Pela terra e com Sendic".

Inclinando-se, juntamente com líderes sindicais do setor açucareiro e diversos militantes socialistas, para a extrema esquerda, Sendic terminou por organizar, dentro desta, um núcleo dissidente, partidário de ações violentas, batizado de Tupamaros — nome derivado do chefe inca Tupac Amaru, que se rebelou contra os invasores espanhóis.

O primeiro golpe dos Tupamaros data de 1963: a invasão, sob o comando de Sendic, de um clube de tiro no Departamento de Colônia, do qual foram roubados 35 fuzis. Sendic recrutou seguidores principalmente entre membros da inteligência uruguaia.

Desde então, a polícia começou a procurar intensamente o líder tupamaro, mas não conseguia achá-lo, pois ele havia atravessado o rio Uruguai, em direção à Argentina. Por muitos meses, houve rumores de que estava oculto em uma

das muitas ilhas do rio e que mais tarde viajou com frequência da Argentina para o Brasil e vice-versa.

Prisão e fuga

As notícias sobre Sendic localizavam-no frequentemente nos bairros pobres de Montevideo, onde distribuía alimentos roubados de grandes supermercados. Estas ações provavelmente contribuíram para a atmosfera romântica que envolvia o nome dos tupamaros em alguns setores, onde eram chamados de "Robin Hood da subversão".

De 1964 a 1968, Sendic assaltou bancos e atentou contra bens norte-americanos; em 1969, dirigiu o maior assalto até então realizado no país, no Cassino San Rafael, de Punta del Este, de onde foram roubados US\$ 220 mil (Cr\$ 1,32 milhão). Em outubro de 1969, no aniversário da morte de Che Guevara, Sendic planejou e liderou a ocupação de uma cidade de 30 mil habitantes.

O grande golpe, que acabou resultando em sua prisão, foi o sequestro do diplomata brasileiro Aloisio Dias Gomide e do funcionário da Embaixada norte-americana, Don Mitrione, em julho de 1970. Numa severa batida pela capital, a polícia acabou localizando e prendendo Sendic.

"Sou um prisioneiro de guerra" — disse então, quando lhe interrogaram sobre sua organização — "e não emito opiniões que permitam a captura de meus companheiros".

No dia 8 de setembro do ano passado, os jornais do mundo inteiro publicaram a fuga de 106 tupamaros da prisão de Punta Carretas, em Montevideo. Entre eles, estava Raul Sendic, que daí em diante seria caçado intensamente em todo o território uruguaio.

Santiago (Latin-ANSA-JB) — "Nuvens negras se formam sobre o céu do Governo do Presidente Salvador Allende, que se encontra em perigo em consequência dos erros cometidos" — afirmou o membro da Comissão Política do Partido Socialista, Rolando Calderón.

O porta-voz do Partido de Allende — que completa dentro de dois dias, dois anos de eleito — reconheceu que as massas estão "desmobilizadas e desinformadas" e que existe grande mal-estar pela política econômica seguida pelo Governo.

Os erros

"Vemos a situação com preocupação", disse Calderón numa reunião partidária. "Não sabemos dar a resposta adequada à reação externa e interna e inclusive há setores do povo que chegaram a pensar que não há resposta que possamos dar agora."

"É justo reconhecer que cometemos erros", prosse-

guiu. Entre estes estiveram não haver explicado suficientemente as dificuldades econômicas, não haver aplicado com maior rigor a força da lei contra os que roubam, contrabandeam e sabotam o Governo, não haver submetido a julgamento público os maus funcionários."

Calderón acrescentou, porém, a esperança de que o povo responderá quando chegar o momento, "para que não voltem os latifundiários e reacionários, os quais se aproveitam dos equívocos para semear a confusão e o engano entre as massas."

Calderón falou em substituição ao Senador Carlos Altamirano, Secretário-Geral do Partido Socialista, que viajou para Concepción, onde vários militantes socialistas estão presos desde quarta-feira, quando houve choques de rua e um policial foi morto. Os incidentes foram atribuídos por Calderón às "forças reacionárias que disparam de todas as frentes contra o Governo popular."

Polícia dispersa com bomba desfile de rua

Santiago (AP-ANSA-Latin-JB) — A polícia dispersou ontem com bombas de gás lacrimogêneo e jatos d'água grupos de estudantes secundários que desfilavam pelas ruas centrais de Santiago em protesto contra o Governo, no primeiro dia de uma greve de 48 horas da qual participam 70 mil alunos dos ginásios da capital chilena.

Apesar dos dirigentes da Federação de Estudantes Secundários terem pedido aos estudantes que não saíssem às ruas, milhares deles — pela terceira vez em duas semanas — decidiram protestar com passeatas contra a designação de uma diretora de uma escola secundária, "nomeada por motivos políticos."

Repressão

Quase todas as lojas do centro fecharam suas portas e o trânsito ficou interrompido numa área de oito quarteirões, onde os estudantes contrários ao Governo ergueram barricadas e acenderam foguel-

ras. Também havia adultos nos distúrbios.

Os estudantes secundários acusam o Ministro da Educação Anibal Palma de ter adotado uma atitude "que só contribui para a divisão do movimento estudantil, utilizando a repressão e detendo mais de 70 estudantes" durante a greve de quarta-feira última.

Diante do Congresso, a política também usou o gás lacrimogêneo para dispersar uma manifestação de jovens do Partido Nacional, diretista.

Enquanto isso, apesar dos funerais do policial morto quarta-feira durante manifestações contrárias e favoráveis ao Governo, a calma voltou a Concepción. O Ministério do Interior acusou "provocadores de direita" pelos incidentes.

Esperam-se novas manifestações em todo o país depois de amanhã: a Unidade Popular prepara a comemoração do segundo aniversário da vitória eleitoral do Presidente Allende, aguardando a participação de 1 milhão e meio de pessoas.

Ministro declara que Oposição é mentirosa

Santiago (Latin-JB) — O Ministro da Agricultura chileno, Jacques Chonchol, denunciou ontem uma campanha oposicionista "mentirosa" para distorcer os dados do processo de produção agrícola, mas reconheceu que houve diminuição em vários setores, como o trigo.

Chonchol citou uma pesquisa do Instituto Nacional de Estatística, segundo a qual a área cultivada passou de 1.254.595 hectares em 1964-65 para 1.294.740 hectares em 1970-71. Em 1970-71, o total tinha sido de 1.262.350 hectares.

Campanha falsa

"Tais números mostram que é falsa a campanha di-

reita afirmando que, pela aplicação da reforma agrária, a superfície semeada tenha diminuído em nível nacional", afirmou.

Chonchol reconheceu que a superfície semeada de trigo diminuiu de 727.420 hectares para 711 mil hectares, mas não deu as causas da diminuição. Assinalou, porém, que os rendimentos se mantêm acima dos observados em períodos anteriores.

O Ministro da Agricultura indicou que 110 mil toneladas de bovinos serão o máximo para 1972. "Estamos fazendo uma política para proteger os ventres, pois no caso de não fazê-lo teremos de sacrificar, para 1973, 240 mil toneladas, das quais pretendemos salvar cerca de 55 mil."

Echeverria afirma que México lidera luta pela liberdade

Cidade do México (AP-Latin-UPI-AFP-JB) — O Presidente do México, Luis Echeverria, declarou ontem que seu país desenvolve esforços "visando a libertação da América Latina", e que os mexicanos devem se unir ao Terceiro Mundo em sua luta por se livrar da dependência econômica das grandes potências.

Numa segunda prestação de contas ao Congresso, divulgada pela rede nacional de rádio e televisão, Echeverria apresentou uma situação interna otimista no campo econômico, e severa no administrativo, e animado em seus planos de melhorar a produtividade.

Disse que o México manterá sua política externa independente que já levou o país a estabelecer relações diplomáticas com a China e a uma série de contatos comerciais internacionais.

Acapulco (UPI-JB) — O chefe guerrilheiro Lucio Cabanas e se responsabilizou, em cinco cartas enviadas a autoridades locais e à imprensa, pela morte de 18 soldados ocorrida em diversos choques ocorridos nos últimos meses no Estado de Guerrero.

As cartas foram publicadas ontem por jornais de Acapulco. Cabanas, ex-professor primário, é considerado pelas autoridades mexicanas como um criminoso comum. Há 10 anos que ele consegue burlar as forças governamentais à frente de um grupo denominado "Barriga Campesina para a Justiça".

Em suas cartas, Cabanas diz que ele e seu pessoal pretendem continuar lutando contra o Governo e que para isso dispõe de 40 armas de alto poder e suficiente munição, alimentos, medicamentos e roupas.

Líder socialista chileno vê Allende em perigo

EUA dizem que têm trigo para russos

Washington (UPI-ANSA-JB) — As reservas de trigo dos Estados Unidos "são suficientes para atender a todas as necessidades" apesar das grandes compras feitas recentemente pela União Soviética, informou o Departamento de Agricultura norte-americano.

Fontes do Departamento disseram que os estoques atenderão a todas as necessidades internas e de exportação, e ainda sobrarão 600 milhões de bushels quando terminar a atual temporada.

China assume 1.º cargo na ONU

Nações Unidas (Latin/Reuters-ANSA-AFP-JB) — A China Popular assumiu ontem, pela primeira vez desde que ingressou nas Nações Unidas, a presidência do Conselho de Segurança, de acordo com o regulamento que prevê um rodízio mensal nesse cargo.

O Embaixador Huan Hua recebeu o cargo de seu colega belga, Edouard Longestaey. O rodízio na Presidência do Conselho de Segurança é feito em ordem alfabética.

Três tchecos pedem asilo na Alemanha

Munique (UPI-JB) — Três tchecos-eslovacos não identificados, que faziam parte de um grupo turístico em visita aos Jogos Olímpicos de Munique, decidiram não retornar ao seu país, informou o Ministério do Interior da Baviera.

O grupo chegou na manhã de quinta-feira a Munique. Segundo o Ministério do Interior, o chefe da caravana turística comunicara às autoridades que os três visitantes decidiram ficar na Baviera no momento em que os demais turistas voltaram a seu país.

Costa Rica gera crise no MCCA

Manágua (AP-UPI-JB) — A Nicarágua acusou a Costa Rica de preparar um golpe fatal contra o Mercado Comum Centro-Americano e ameaçou fechar suas fronteiras aos produtos costarriquenhos, em represália à decisão do Presidente José Figueres, anunciada ontem, de aplicar um sistema duplo de câmbio na importação de manufaturas de outras nações da América Central. Figueres fixou uma taxa dupla para o câmbio, pela qual o Governo compraria o dólar a 6,67 colones e o venderia a 8,70, o que significa, na prática, uma sobretaxa de 30% sobre as importações.

Lanusse reafirma que militares vão empossar o eleito

Buenos Aires (UPI-JB) — O Presidente Alejandro Lanusse reafirmou que as Forças Armadas entregarão o poder ao vencedor das eleições de março do próximo ano e insistiu que o ex-ditador Juan Domingo Perón não regressou à Argentina para apresentar sua candidatura à Presidência "porque não quis".

Em entrevista à revista *Gente y la Actualidad*, Lanusse afirmou que "o Governo não opôs o menor empecilho para que Perón estivesse em Buenos Aires antes do dia 25 de agosto e assumisse todos os riscos e responsabilidades que assumimos os que estão empenhados na definitiva reconstrução constitucional da República".

Decisão irreversível

O Governo argentino ficou em 25 de agosto o prazo para regresso ao país de qualquer aspirante a cargo eletivo. O justicialismo — nome oficial do peronismo — considerou a medida rígida ao seu líder e entrou na Justiça com recurso que alega a inconstitucionalidade da lei que fixou o prazo.

Espanha pressiona o ex-ditador Peron

Madrid e Buenos Aires (ANSA-UPI-JB) — "Peron é um fascista que implantou um regime fascista", afirmou ontem a revista espanhola *Triunfo* — aumentando os rumores de que o Governo espanhol teria ordenado ao ex-ditador que cesse sua intensa atividade política atual e volte à condição de refugiado, sem fazer declarações.

Em artigo de E. Haro Teeglen, prossegue a revista: "Por que toda essa nostalgia dos argentinos por Peron? Ele subiu ao poder em 1946 dizendo que ganharia as eleições depois. Essa atitude é muito apreciada por alguns políticos que não gostam de seguir o caminho

Lanusse reiterou que "a decisão da Junta Militar é irreversível. Tenho conhecimento de que se apresentou um recurso e a Junta dirá a última palavra".

Os peronistas — como os outros Partidos políticos — também estão contra outra lei, que há poucos dias, modificou a Constituição argentina, reduzindo os mandatos presidenciais a quatro anos a fim de fazê-los coincidir com os mandatos legislativos.

Imprensa ameaçada

A Associação de Entidades Jornalísticas condenou ontem o decreto do Governo apreendendo todos os exemplares do último número da revista *Primeira Plana*, de tendência peronista. "A medida é contrária à liberdade de imprensa e perigosa como precedente", afirmou a Associação.

"O fato do Governo achar que a revista fazia apologia de fatos delituosos podia justificar a abertura de processos contra os autores e editores responsáveis, mas de modo algum autorizar a apreensão dos exemplares."

normal e Hitler foi um de seus grandes seguidores."

Crise interna

Em Buenos Aires, aumentou a crise na Hora do Povo — coalizão partidária integrada pelos Partidos Peronista e Radical. Os desentendimentos culminaram na noite de ontem, quando uma assembleia da coalizão não conseguiu expedir um comunicado conjunto.

O delegado peronista Hector Campora, diante do impasse, convocou uma nova assembleia para 12 de setembro próximo, "a fim de consolidar a frente antagônica reclamada pelo ex-Presidente Peron".

Reação argentina já preocupa os chilenos

Santiago e Buenos Aires (Latin-UI-JB) — A Comissão de Relações Exteriores do Senado chileno ouviu ontem uma exposição do Chanceler Clodomiro Almeyda e do Ministro de Defesa José Tola sobre a tensão entre o Chile e a Argentina, depois que 10 terroristas argentinos receberam salvo-conduto do Governo Allende para viajar a Cuba.

O Presidente Alejandro Lanusse reuniu-se ontem com o Chanceler Eduardo MacLoughlin para estudar a atitude do Governo argentino diante da demora chilena em responder à nota de protesto apresentada por Buenos Aires em consequência da permissão para a ida dos terroristas para Cuba. Há rumores de que o Presidente Lanusse levará o caso aos órgãos internacionais.

DISTÚRBIOS E DOENÇAS SEXUAIS

no homem e na mulher
venereologia • fimose • prosta

EQUIPE DE MÉDICOS ESPECIALIZADOS
Armando Falcão Filho - CRM 8227
Orestes Alexandrino da Cruz - CRM 998
Nelson Van Erven - CRM 8554

AV. PRES. VARGAS, 633 s/1213
1216 - ESQ. URUGUAIANA
no horário de 7 às 20 hs. Sábados e feriados 8 às 15 hs. - telef. 221-4100 e 224-7989

DISTÚRBIOS E DOENÇAS SEXUAIS Através do Desenvolvimento

ENAGRECIAMENTO, OBESIDADE, DIABETES, Distúrbios Sexuais Masculinos, Tratamento Global de Uretrites, Prostatites, Fimose, Menorridades, Imaturo Pré-Nupcial. Das 8 às 20 hs. Sábados e feriados até as 18 hs. Responsável: Dr. H. Dacal, CRM 2207 — AV. PRESIDENTE VARGAS, 590, sobrelito 07 e 08. Fones: 223-2977 e 243-5257. (P)



cotibra s.a.

Corretora de Câmbio e
Títulos Mobiliários

AOS NOSSOS CLIENTES

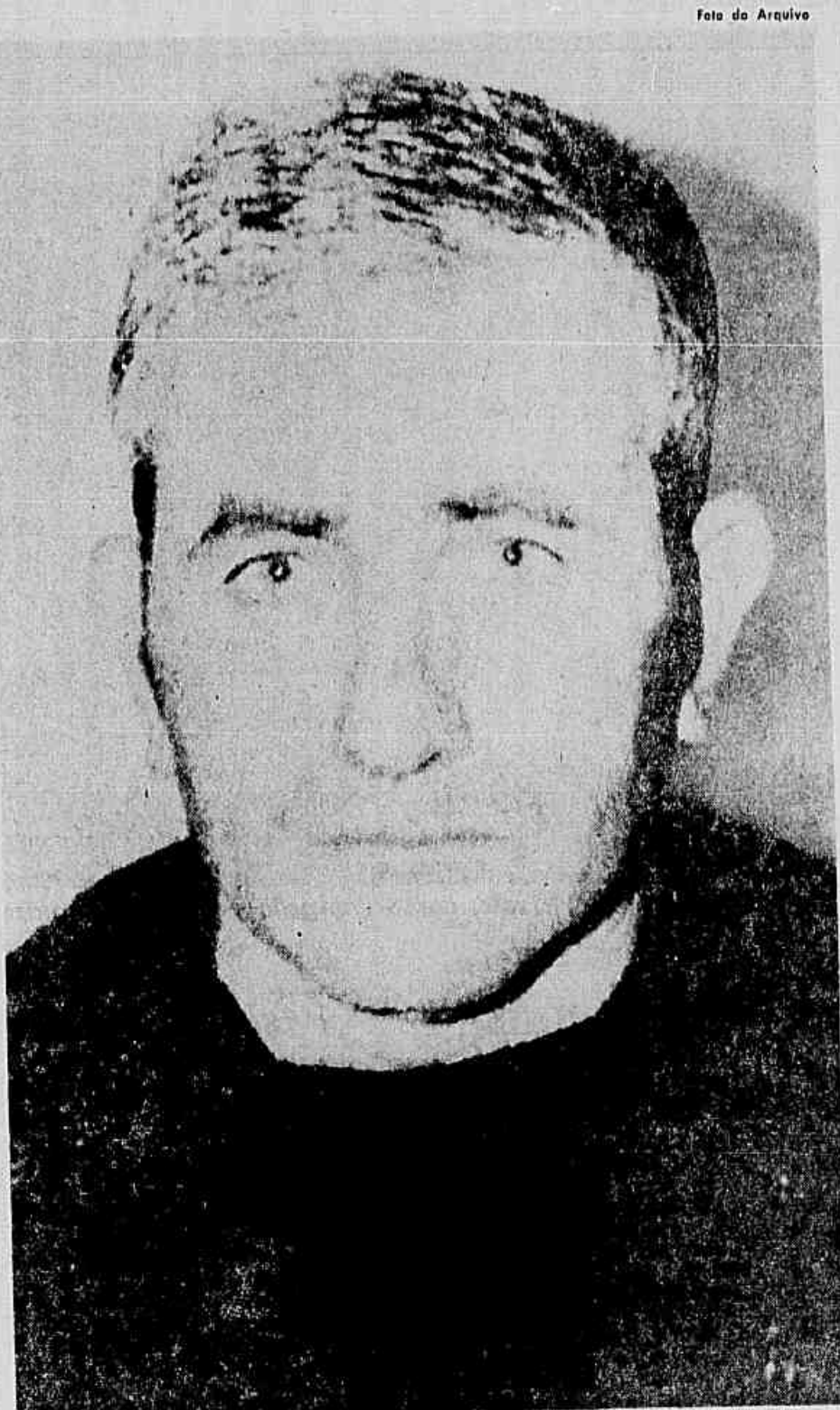
Visando maior integração de nossos serviços e uma melhor assistência aos clientes resolvemos transferir para os nossos escritórios à:

**Avenida Rio Branco, 142 gr. 1302 a 1306
1309 a 1311**

Telefone: 221-5292 (rede interna)

Os departamentos da empresa que funcionavam à Rua do Rosário 107, a partir do dia 04 do corrente mês.

Aplice o seu Imposto de Renda no nosso Fundo 157.



Raul Sendic, 47 anos, lidera o terrorismo tupamaro no Uruguai

Sendic é aprisionado com um tiro na boca

Montevideo (AP-AFP-UPI-ANSA-Latin-JB) — Com a captura de seu fundador e principal líder, Raul Sendic, os tupamaros sofreram ontem um dos mais sérios golpes desde abril, quando o Governo suspendeu as garantias constitucionais e iniciou uma verdadeira guerra contra o movimento terrorista.

Sendic, 47 anos, foi preso numa casa da zona portuária de Montevideo — Rua Sarandi, 231 — após um tiroteio do qual participaram também outros dois terroristas escondidos no local. Os três ofereceram resistência e Sendic foi gravemente ferido por um tiro na boca, estando internado no Hospital Militar Central.

"Não me entrego!"

O Hospital está sob severa vigilância e Sendic, segundo versão não confirmada, foi submetido a delicada operação. Os outros dois detidos são Jorge Bernard Ramada Plendibeni e Xenia Itte Gonzalez, 30 anos, que havia fugido da penitenciária de mulheres em julho do ano passado.

Conforme o comunicado oficial, Sendic inleto o tiroteio ao perceber que uma patrulha policial-militar se preparava para entrar na casa. "Eu sou Rufo

(seu cognome) e não me entregarei vivo" gritou. O tiroteio ocorreu à 1h da madrugada (hora local).

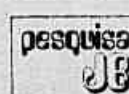
Forças da Marinha vigiavam ontem a casa e impediam a aproximação dos jornalistas e curiosos. Uma vizinha calculou que foram trocados mais de 50 tiros. "A única coisa que fiz foi esconder-me. Não fui ver, mas o tiroteio durou quase duas horas".

Sendic era o último tupamaro importante em liberdade, embora não esteja afastada a hipótese de que o movimento seja dirigido hoje por elementos desconhecidos das forças da polícia, Exército, Aeronáutica e Marinha, que a partir de abril lutam contra os terroristas.

Sendic já foi capturado duas vezes. A primeira, em 7 de agosto de 1970, quando a polícia descobriu seu esconderijo durante uma batida em busca do agrônomo norte-americano Claude Fly e consul brasileiro Aloisio Gomide. Em seis de setembro de 1971, fugiu com outros 100 tupamaros da Penitenciária de Punta Carretas.

A mulher do líder tupamaro, Violeta Setelich, encontra-se no Chile com os três filhos, conforme fontes policiais. Ela estava detida e grávida em julho de 1971, quando ocorreu a fuga da penitenciária de mulheres.

Opção de um terrorista



Raul Sendic — El Bebe para os Tupamaros — foi o fundador desse movimento de guerrilha urbana no Uruguai e era apontado pelas autoridades policiais de Montevideo como o homem-chave do grupo.

Socialista na década de 50, conseguiu prestígio em vários distritos rurais do país, reunindo trabalhadores agrícolas em sindicatos ativos no interior de importantes empresas, incluindo uma refinaria estatal de açúcar e duas outras pertencentes a norte-americanos.

O fracasso eleitoral dos socialistas nas eleições de novembro de 1962 levou-o ao radicalismo. Nesse mesmo ano, liderou uma marcha de trabalhadores em Montevideo. Com slogans e pedras, os participantes dessa manifestação ocuparam várias ruas da capital uruguaia. Lema da marcha: "Pela terra e com Sendic".

Inclinando-se, juntamente com líderes sindicais do setor açucareiro e diversos militantes socialistas, para a extrema esquerda, Sendic terminou por organizar, dentro desta, um núcleo dissidente, partidário de ações violentas, batizado de Tupamaros — nome derivado do chefe inca Tupac Amaru, que se rebelou contra os invasores espanhóis.

O primeiro golpe dos Tupamaros data de 1963: a invasão, sob o comando de Sendic, de um clube de tiro no Departamento de Colônia, do qual foram roubados 35 fuzis. Sendic recrutou seguidores principalmente entre membros da inteligência uruguaia.

Desde então, a polícia começou a procurar intensamente o líder tupamaro, mas não conseguiu achá-lo, pois ele havia atravessado o rio Uruguai, em direção à Argentina. Por muitos meses, houve rumores de que estava oculto em uma

das muitas ilhas do rio e que mais tarde viajou com frequência da Argentina para o Brasil e vice-versa.

Prisão e fuga

As notícias sobre Sendic localizavam-no frequentemente nos bairros pobres de Montevideo, onde distribuía alimentos roubados de grandes supermercados. Estas ações provavelmente contribuíram para a atmosfera romântica que envolvia o nome dos tupamaros em alguns setores, onde eram chamados de "Robin Hoods da subversão".

De 1964 a 1968, Sendic assaltou bancos e atentou contra bens norte-americanos; em 1969, dirigiu o maior assalto até então realizado no país, no Cassino San Rafael, de Punta del Este, de onde foram roubados US\$ 220 mil (Cr\$ 1,32 milhão). Em outubro de 1969, no aniversário da morte de Che Guevara, Sendic planejou e liderou a ocupação de uma cidade de 30 mil habitantes.

O grande golpe, que acabou resultando em sua prisão, foi o sequestro do diplomata brasileiro Aloisio Dias Gomide e do funcionário da Embaixada norte-americana, Don Mitrone, em julho de 1970. Numa severa batida pela capital, a polícia acabou localizando e prendendo Sendic.

"Sou um prisioneiro de guerra" — disse então, quando lhe interrogaram sobre sua organização — "e não emito opiniões que permitam a captura de meus companheiros".

No dia 8 de setembro do ano passado, os jornais do mundo inteiro publicaram a fuga de 106 tupamaros da prisão de Punta Carretas, em Montevideo. Entre eles, estava Raul Sendic, que daí em diante seria caçado intensamente em todo o território uruguaio.

Santiago (Latin-ANSA-JB) — "Nuvens negras se formam sobre o céu do Governo do Presidente Salvador Allende, que se encontra em perigo em consequência dos erros cometidos" — afirmou o membro da Comissão Política do Partido Socialista, Rolando Calderón.

O porta-voz do Partido de Allende — que completa dentro de dois dias, dois anos de eleito — reconheceu que as massas estão "desmobilizadas e desinformadas" e que existe grande mal-estar pela política econômica seguida pelo Governo.

Os erros

"Vemos a situação com preocupação", disse Calderón numa reunião partidária. "Não sabemos dar a resposta adequada à reação externa e interna e inclusive há setores do povo que chegaram a pensar que não há resposta que possamos dar agora."

"E' justo reconhecer que cometemos erros", prosse-

guiu. Entre estes estiveram não haver explicado suficientemente as dificuldades econômicas, não haver aplicado com maior rigor a força da lei contra os que roubam, contrabandeiam e sabotam o Governo, não haver submetido a julgamento público os maus funcionários."

Calderón acrescentou, porém, a esperança de que o povo responderá quando chegar o momento, "para que não voltem os latifundiários e reacionários, os quais se aproveitam dos equívocos para semear a confusão e o engano entre as massas."

Calderón falou em substituição ao Senador Carlos Altamirano, Secretário-Geral do Partido Socialista, que viajou para Concepción, onde vários militantes socialistas estão presos desde quarta-feira, quando houve choques de rua e um policial foi morto. Os incidentes foram atribuídos por Calderón às "forças reacionárias que dispararam de todas as frentes contra o Governo popular."

Polícia dispersa com bomba desfile de rua

Santiago (AP-ANSA-Latin-JB) — A polícia dispersou ontem com bombas de gás lacrimogênio e jatos d'água grupos de estudantes secundários que desfilavam pelas ruas centrais de Santiago em protesto contra o Governo, no primeiro dia de uma greve de 48 horas da qual participam 70 mil alunos dos ginásios da capital chilena.

Apesar dos dirigentes da Federação de Estudantes Secundários terem pedido aos estudantes que não saíssem às ruas, milhares deles — pela terceira vez em duas semanas — decidiram protestar com passeatas contra a designação de uma diretora de uma escola secundária, "nomeada por motivos políticos."

Repressão

Quase todas as lojas do centro fecharam suas portas e o trânsito ficou interrompido numa área de oito quarteirões, onde os estudantes contrários ao Governo ergueram barricadas e acenderam foguei-

Ministro declara que Oposição é mentirosa

Santiago (Latin-JB) — O Ministro da Agricultura chileno, Jacques Chonchol, denunciou ontem uma campanha oposicionista "mentirosa" para distorcer os dados do processo de produção agrícola, mas reconheceu que houve diminuição em vários setores, como o trigo.

Chonchol citou uma pesquisa do Instituto Nacional de Estatística, segundo a qual a área cultivada passou de 1 254 595 hectares em 1964-65 para 1 294 740 hectares em 1970-72. Em 1970-71, o total tinha sido de 1 262 350 hectares.

Campanha falsa

"Tais números mostram que é falsa a campanha di-

reitista afirmando que, pela aplicação da reforma agrária, a superfície semeada "tenha diminuído em nível nacional", afirmou.

Chonchol reconheceu que a superfície semeada de trigo diminuiu de 727 420 hectares para 711 mil hectares, mas não deu as causas da diminuição. Assinalou, porém, que os rendimentos se mantêm acima dos observados em períodos anteriores.

O Ministro da Agricultura indicou que 110 mil toneladas de bovinos serão o máximo para 1972. "Estamos fazendo uma política para proteger os ventres, pois no caso de não fazê-lo teremos de sacrificar, para 1973, 240 mil toneladas, das quais pretendemos salvar cerca de 55 mil."

Echeverria afirma que México lidera luta pela liberdade

Cidade do México (AP-Latin-UI-AFP-JB) — O Presidente do México, Luis Echeverria, declarou ontem que seu país desenvolve esforços "visando a libertação da América Latina", e que os mexicanos devem se unir ao Terceiro Mundo em sua luta por se livrar da dependência econômica das grandes potências.

Numa segunda prestação de contas ao Congresso, divulgada pela rede nacional de rádio e televisão, Echeverria apresentou uma situação interna otimista no campo econômico, e severa no administrativo, e animado em seus planos de melhorar a produtividade.

Disse que o México manterá sua política externa independente que já levou o resto do continente de relações diplomáticas com a China e a uma série de contatos comerciais internacionais.

Em Acapulco, o chefe guerrilheiro Lucio Cabanas se responsabilizou, em cinco cartas enviadas a autoridades locais e à imprensa, pela morte de 18 soldados ocorrida em diversos choques ocorridos nos últimos meses no Estado de Guerrero.

As cartas foram publicadas ontem por jornais de Acapulco. Cabanas, ex-professor primário, é considerado pelas autoridades mexicanas como um criminoso comum. Há 10 anos que ele consegue burlar as forças governamentais à frente de um grupo denominado "Brigada Camponesa para a Justiça".

Em suas cartas, Cabanas diz que ele e seu pessoal pretendem continuar lutando contra o Governo e que para isso dispõe de 40 armas de alto poder e suficiente munição, alimentos, medicamentos e roupas.

Comissão parlamentar cria grupos de trabalho para examinar Constituição

Brasília (Sucursal) — A Comissão Especial da Câmara, destinada a elaborar projetos de leis complementares, criou cinco grupos de trabalho com a incumbência de apreciar os dispositivos constitucionais que tratam de matéria política, fiscalização financeira, sócio-econômica, tributária e demais pendentes de regulamentação.

Ao todo, serão 25 os dispositivos a serem complementados — com prioridade o Artigo 45, sobre fiscalização, pelo Congresso, de atos do Poder Executivo e da administração indireta — estando incluídos na apreciação os 11 projetos de lei complementar já em tramitação na Câmara e três no Senado Federal.

Leis em vigor

Atualmente são 12 as leis complementares em vigor: a que estabelece os requisitos mínimos de população e renda pública e a forma de consulta, prévia às populações locais, para a criação de novos municípios; que dispõe sobre a remuneração dos vereadores; sobre os orçamentos plurianuais de investimentos; a que concede isenção do imposto sobre Circulação de Mercadorias; que estabelece casos de inelegibilidade; concede isenções de impostos federais, estaduais e municipais à Caixa Econômica Federal; institui

o programa de integração social; cria o programa de formação do patrimônio do servidor público; sobre o primeiro plano Nacional de Desenvolvimento e Orçamento Plurianual de Investimentos; que fixa normas sobre cargos integrantes dos quadros de pessoal dos órgãos dos Poderes Legislativo e Judiciário da União; que institui o Programa de Assistência ao Trabalhador Rural; e o que regula as operações de crédito referentes à colocação e resgate de títulos do Tesouro Nacional.

Em tramitação

Em andamento no Senado existem o anteprojeto de lei complementar que dispõe sobre a forma de fiscalização financeira, pelo Congresso Nacional, dos órgãos de administração pública; dispondo sobre o exercício da verba gratuita; e sobre a organização de regiões metropolitanas. Na Câmara, tramitam os seguintes: que dispõe sobre a remuneração dos vereadores municipais; que isenta de tributos as companhias que exploram a distribuição de energia elétrica nas áreas de atuação da Sudene e da Sudam; que define a plataforma, submarina; que revoga o Art. 4º do Ato Complementar nº 36/67, que trata da venda do trigo importado pelo Banco do Brasil; que isenta de tributos pro-

priedades rurais de baixa produtividade; dispõe sobre a organização de regiões metropolitanas; sobre o processo de elaboração legislativa, as normas técnicas para numeração, alteração e controle das leis; que isenta de taxas e impostos federais, estaduais e municipais e facilita a liberação alfandegária de equipamentos e material audiovisual destinados ao ensino; estabelece os requisitos mínimos de população e renda pública e a forma de consulta prévia às populações locais, para a criação de novos municípios; dispõe sobre o seguro de acidentes de trabalho nas atividades rurais; e o que modifica a Lei Complementar nº 11, que institui o Programa de Assistência ao Trabalhador Rural.

Estudos da Comissão

A Comissão Especial, presidida pelo Deputado José Sampaio (Arena-AL) e que tem como relator geral o Deputado Dail de Almeida (Arena/RJ), vai elaborar projetos de leis complementares sobre os seguintes dispositivos constitucionais: Art.º 3.º da Constituição, sobre criação de Estados e Territórios; Art.º 8.º — VI, sobre transito ou permanência de tropas estrangeiras em território nacional (Art.º 44, item II, Art.º 81, XIII); 14, sobre criação de novos municípios; Art.º 15 — Parágrafo 2º, sobre remuneração de vereadores; Art.º 18 — Parágrafo 1.º, sobre normas gerais de Direito Tributário; Art.º 18 — Parágrafo 3.º, sobre casos em que a União poderá instituir empréstimo compulsório; Art.º 19 — Parágrafo 2.º, sobre isenções de impostos estaduais e municipais por relevante interesse social ou econômico; Art.º 21 — Parágrafo 2.º — II, sobre casos de empréstimos compulsórios; Art.º 23 — II, de normas sobre a não cumulatividade de Imposto de Circulação de Mercadorias; Art.º 23 — Parágrafo 4.º, sobre categorias de contribuintes do Imposto de Circulação de Mercadorias; Art.º 23 — Parágrafo 6.º, sobre casos de isenção do ICM; Art.º 24, sobre definição dos serviços sobre os quais é permitido aos municípios cobrar impostos; Art.º 24 — Parágra-

fo 4.º, sobre fixação das alíquotas máximas para cobrança de impostos municipais sobre serviços; Art.º 45, sobre fiscalização, pelo Congresso, de atos do Poder Executivo e da administração indireta; Art.º 60 — Parágrafo único, sobre orçamentos plurianuais de Investimento (despesas de capital); Art.º 64, sobre fixação das despesas de pessoal da União, dos Estados e dos Municípios; Art.º 69, sobre operações de resgate e colocação de títulos (amortização de empréstimo interno); Art.º 74 — Parágrafo 3.º sobre colégio eleitoral para escolha do Presidente da República; Art.º 77 — Parágrafo 2.º, sobre atribuições do Vice-Presidente da República; Art.º 99 — Parágrafo 3.º, que fixa a competência exclusiva do Presidente da República para estabelecer proibições de acumulações etc; Art.º 103, que fixa a competência exclusiva do Presidente da República para estabelecer exceções no regime legal do servidor público; Art.º 121 — Parágrafo 1.º, sobre a criação dos Tribunais Federais de Recursos dos Estados de Pernambuco e São Paulo; Art.º 149 — Parágrafo 3.º, sobre especificação dos direitos políticos e dos casos de sua aquisição; Art.º 151, sobre casos de inelegibilidade; e Art.º 164, sobre criação de regiões metropolitanas.

Tjurs fala de turismo a deputados

Brasília — Falando na Câmara dos Deputados a convite do Deputado Célio Borja, o Sr. José Tjurs, presidente da Associação Interamericana de Hotéis e da rede brasileira de hotéis Horsa, disse que o Brasil, com a constituição do Conselho Nacional de Turismo e da Embratur, colocou-se no mundo numa posição privilegiada com relação ao setor.

O país está, no seu entender, superando uma das maiores barreiras de seu desenvolvimento, "suplantando a encruzilhada do atraso na construção das grandes estruturas de seu campo turístico." O Sr. José Tjurs, falando sobre as dificuldades para a liberação dos vãos *charters*, disse que "as discriminações contra a América Latina e especialmente contra o Brasil, são antigas."

Ceará estuda encampação de hospital

Fortaleza (Correspondente) — O Governo do Estado está estudando a encampação da Casa de Saúde Cesar Cals e da Fundação João Moreira, duas das mais antigas e tradicionais casas de saúde do Ceará, que atualmente atravessam difícil crise financeira. A Casa de Saúde Cesar Cals foi fundada pelo médico do mesmo nome, pai do Governador Cesar Cals de Oliveira, e até pouco tempo era dirigida por um irmão do chefe do Executivo, morto no ano passado, mas já não pertence à família Cals. As duas casas de saúde não terão condições de continuar funcionando por seus próprios meios e apontam ao Governo a encampação como única solução para que não venham a fechar as portas. O assunto está em estudos na assessoria do Governo.

Reforma para os advogados vai descongestionar Justiça

A principal vantagem do projeto de reforma da Justiça, aprovado anteriormente pela Assembleia Legislativa, é a maior rapidez no julgamento das demandas e o descongestionamento das atuais varas, segundo opinião unânime de advogados e magistrados, ontem, no foro.

As emendas que provocaram tantas discussões na Assembleia e na imprensa (limitação dos ganhos dos titulares de cartórios e aumento dos vencimentos dos magistrados) não têm maior importância no conjunto da reforma, a não ser pelo que a sua aprovação significou como vitória política do Governador Chagas Freitas.

As modificações

O Código de Organização Judiciária do Estado da Guanabara (nome oficial da chamada reforma judiciária) é a lei que define a competência dos juizes, fixa o número de magistrados e organiza os quadros de servidores e os vinculados. Isso é o que foi aprovado pela Assembleia Legislativa, depois de quase cinco anos desde o início dos estudos.

Antes da reforma, a Guanabara possuía 22 Varas Cíveis, 26 Varas Crimi-

nais, dois Tribunais do Juri, seis Varas de Família, quatro Varas de Orfãos e Sucessões, duas Varas de Acidentes de Trabalho, e quatro Varas da Fazenda Pública.

Agora, depois da reforma, o Estado terá mais três Varas de Família só para julgar casos de justiça gratuita, quatro Varas só para falências e concordatas (retirando todos esses processos das 22 Varas Cíveis), quatro Varas Regionais em bairros longínquos, para julgar pequenos processos cíveis e criminais e três Tribunais do Juri. Além disso, haverá

dois juizes em cada Vara, um titular e um substituto, dividindo ambos o trabalho, o que permitirá uma imediata aceleração nos julgamentos.

Antecipando-se a essas inovações, o Governo do Estado, no final do ano passado, concordou em aumentar o número de juizes dos tribunais de 2ª Instância (de Justiça e de Alçada), de modo que, já no início de 1973 a Justiça estará aparelhada para atender satisfatoriamente a todos os que dela necessitam e a pôr em execução imediata os novos Códigos de Processo Civil e Penal, que já se encontram no Congresso Nacional.

As Varas Regionais, às quais muitos eram contrários, terão condição de executar o rito sumariíssimo para certos processos e chegar ao ideal de fazer justiça rápida e barata.

As Varas de Falência e Concordata poderão permitir a especialização de juizes na matéria, fato que resultará na garantia de decisões acertadas e pagamento certo aos credores.

Vitória política

As novas Varas de Família, só para casos de justiça gratuita, acabaram com as filas de mulheres pobres pelos corredores do foro, aguardando a vez de se avistarem com os juizes, a fim de pedir providências que obriguem os maridos a lhes fornecer uma pensão alimentícia mensal.

A colocação de dois juizes em cada Vara permitirá a antecipação das audiências de julgamentos (em alguns casos atualmente estão demorando de três a quatro meses), pois um deles ficará presidindo as sessões e dando as sentenças e o outro fazendo a parte de encaminhamento dos processos.

Leia Editorial "Justiça aos Magistrados"

Nigeriano garante que seu país receberá bem Gibson

Brasília (Sucursal) — O Ministro da Informação da Nigéria, Sr. Anthony Enahoro, garantiu ontem que o Chanceler Gibson Barbosa não sofrerá hostilidades em seu país por causa da política brasileira com relação ao problema das províncias portuguesas na África, "pois não queremos que problemas de terceiros países venham obscurecer a sua vista."

Enahoro admitiu, porém, que durante a sua visita em outubro, o Chanceler brasileiro será interpelado "sem qualquer sentido hostil", sobre a política do Brasil com relação a Portugal, pois todos aguardam com interesse as respostas que ele naturalmente saberá dar a governantes e à imprensa.

Identidade

Durante sua entrevista no Itamarati, poucas horas depois de ter sido recebido em audiência especial pelo Ministro das Relações Exteriores, o Ministro da Informação da Nigéria manifestou grande entusiasmo pela experiência que teve em Salvador, onde identificou traços vivos da cultura nigeriana em costumes, comidas, língua, danças e práticas religiosas.

— Sem qualquer aviso prévio — contou — fomos almoçar num restaurante do mercado de Salvador e lá pude pedir pratos idênticos àqueles que são servidos hoje mesmo na minha casa, na Nigéria.

Na Bahia, o Ministro nigeriano visitou um terreiro de candomblé e pôde falar em orubá, língua africana, com descendentes de escravos trazidos de sua terra.

Em troca — recordou o Ministro — a Nigéria possui ainda hoje famílias inteiras descendentes de brasileiros, como os Sosas, os Marinhos e outras. Lá palavras da língua portuguesa como sapatos, feijão, bacia e passarela, todas elas trazidas do Brasil, estão definitivamente incorporadas à linguagem diária do povo.

Festival

Enahoro falou também dos preparativos que estão sendo realizados para o II Festival da Arte Negra programado para outubro de 1974, em Lagos. Informou ter convidado o Brasil para ser o coordenador de todo o grupo latino-americano naquele festival, sendo seu representante um dos 12 vice-presidentes do comitê diretor do certame.

Esse Festival de Arte Negra (o primeiro realizou-se no Senegal, em 1968), segundo o Ministro nigeriano não pretende se constituir numa promoção de caráter racista. Por isso, serão convidados a integrar o festival manifestações artísticas de diversas origens sem ter necessariamente elementos negros. Cada país convidado poderá se fazer representar com dois tipos de obras, um de arte negra e outro de arte geral.

Eurico Resende diz que no próximo ano Congresso recuperará seu prestígio

O Senador Eurico Resende, vice-líder da Arena no Senado, disse estar convencido de que o Congresso, no próximo ano, inicia nova fase de vida, com a recuperação de seu prestígio junto à opinião pública, em seu papel de instituição política e fórum de debate dos problemas nacionais.

O senador arenista fez essa observação ao comentar as reformas materiais pelas quais o Congresso está passando, com a instalação em seu prédio de um centro de computação eletrônica e de um banco de dados que permitirão ao parlamentar, em curto prazo, obter informações precisas sobre os mais diferentes problemas do país.

REVOLUÇÃO

— Trata-se de uma verdadeira revolução, diz o Sr. Eurico Resende, "destinada a impor maior dinamismo à atividade legislativa, assim como maior autoridade e responsabilidade a seus integrantes. De agora em diante nenhum parlamentar terá o direito de alegar falta de informação para justificar uma exposição mal conduzida ou uma análise incorreta."

Assinala ainda o senador que não será possível aos parlamentares o uso arbitrário dos dados fornecidos pelo banco, uma vez que o controle eletrônico impedirá a qualquer um a deformação da verdade. O banco de dados e o centro de computação eletrônica são assim, à maneira de ver do Sr. Eurico Resende, passos da maior importância para o aumento do conceito do Congresso Nacional.

O Sr. Eurico Resende acha que a chamada Operação Antimáfia da Oposição, desenvolvida no Congresso, recentemente, e não sensibilizou a opinião pública, atenta à ação positiva do Governo, teve o mérito de sistematizar a crítica aos atos oficiais e assim habilitar a liderança governista a esclarecer todas as questões.

Disse que, a essa altura, o Governo já municiou a liderança governista com informações indispensáveis para oferecer uma resposta adequada a qualquer crítica que os opositoristas venham a fazer sobre qualquer tema de atualidade nacional. A liderança está preparada para indicar deputados e senadores arenistas para ocupar a tribuna no momento oportuno e fazer a defesa do Governo e de seus atos, rebatendo críticas que venham a ser formuladas.

TFR decide que a cobrança extrajudicial de dívida da habitação é constitucional

Brasília (Sucursal) — O Tribunal de Recursos decidiu ontem que não é inconstitucional o Artigo 29 do Decreto-Lei nº 70, de 1966, que facultou às entidades financeiras da habitação a cobrança extrajudicial de dívida resultante de financiamento para aquisição da casa própria.

Algumas sentenças dadas por juizes federais consideraram o artigo inconstitucional, por excluir da apreciação do poder judiciário uma lesão de direito individual, qual seja a execução extrajudicial da dívida, com a cotação do devedor para efetuar o pagamento, sob pena de perder direito ao imóvel, que será leilado.

O VOTO

O relatório da matéria no Tribunal Federal de Recursos, Ministro Jorge Lafaiete, sustentou que a solução da execução extrajudicial da dívida, estabelecida no Decreto-Lei nº 70, não é novidade no nosso Direito, pois a prescreveu o Código Civil, facultando às partes que convençiem a venda amigável de bem penhorado, quando haja permissão contratual expressa, ou autorização do devedor, mediante procuração especial. E informou que o mesmo ocorre no âmbito da Lei de Falência.

O Ministro Jorge Lafaiete, com o apoio unânime do Tribunal, sustentou, em se-

guida, que, na realção hipotecária, qualquer que seja o procedimento que venha a ser adotado, judicial ou extrajudicial, caracterizada a imputabilidade contratual, o que há é ofensa ao direito do credor e não ofensa ao direito do devedor.

Acrescentou o Ministro Lafaiete que na execução extrajudicial o legislador procurou atender uma necessidade de ordem pública, que é a de não se congestionar ainda mais a Justiça federal, pois, através dela, se evitou que 35 mil devedores imputáveis de imóveis, financiados pelo Governo, fossem executados pela via judicial.

Assembleia vê Orçamento até o dia 15

A Assembleia Legislativa deverá iniciar, até o dia 15, a discussão plenária da proposta orçamentária para 1973, que a tramitação desta matéria termine durante a segunda quinzena de outubro e não ocorram atropelos durante sua votação.

A proposta orçamentária foi ontem encaminhada pelo presidente Pascoal Citadino à Comissão de Orçamento e Finanças, que lhe dará o parecer inicial. Depois, seguirá para a Mesa Diretora, onde ficará por cinco sessões consecutivas para receber emendas.

Ministro na Câmara fica sem decisão

Brasília (Sucursal) — Foi adiada pela quarta vez, a pedido da Arena, a votação do projeto de lei, de autoria do Deputado Marco Maciel (Arena-PE), que permite o comparecimento voluntário de Ministros de Estado à Câmara e ao Senado para debater assuntos de interesse ou não de suas respectivas áreas de atuação.

No seu voto em separado, o Deputado Petrólio Figueiredo (MDB-PB), acentuou que o projeto é "flagrantemente inconstitucional, interfere no mecanismo do Legislativo, violentando os elementares princípios do direito, de sua autonomia e soberania."

Subordinação

Refutando o voto favorável do relator, Deputado Elcio Álvares (Arena-ES), disse o Deputado Petrólio Figueiredo que a Constituição estabelece, em seu Artigo 6º, que os poderes da União são independentes e harmônicos e que com a proposição do Deputado Marco Maciel "não se quer somente subordinar um poder a outro. E' pior. Deseja-se subordinar o Legislativo a alguns representantes do Executivo. No caso, os Ministros. Mas harmonia de poderes é uma coisa e subordinação é outra bem diferente."

Rodovia Dutra Resende — Itatiaia Vende-se

—ca. 350.000m2, frente Rodovia Dutra Km 125, fundo leito EFCB.

—ca. 125.000m2, Itatiaia, 140 Lozes, beirando Rio Paraíba e atravessado por estrada asfaltada.

Tratar com Sr. João Nunes — Cartório Itatiaia, Tel. 5.



PROGRAMA NO RIO, COMEÇA COM B.

Teatro, cinema, cinema de arte, circo, exposições, vernissages, restaurantes, boates, shows, jogos, espetáculos, conferências — são muitos e variados os programas que o Rio oferece todos os dias. Diariamente, todos eles são divulgados pelo JORNAL DO BRASIL no seu Caderno B. E mais a crítica, a crônica e a matéria leve que caracteriza uma revista diária.

CADERNO B JORNAL DO BRASIL
De segunda a domingo cada vez melhor.

Coluna do Castello

O respeito às normas jurídicas

Brasília (Sucursal) — O conhecimento das realidades objetivas e subjetivas sob as quais decorre o Governo Médici, leva à previsão de que até o fim do seu mandato não será resolvido o problema político. Pelo menos não terá sido resolvido nos termos de plenitude democrática, tal como o desejou e anunciou o Presidente ao investir-se na missão que lhe foi atribuída. Sem embargo, terá dado o General sua contribuição à persistência das expectativas democráticas, cujos instrumentos de realização procurou restaurar e preservar. Não se deve esquecer que foi sob sua inspiração que se suspendeu o recesso do Congresso, cujo referendo considerou indispensável à investidura presidencial. Também foi ele quem determinou o funcionamento regular do Senado e da Câmara, bem como de algumas assembleias estaduais que haviam sido punidas pela Revolução.

Assumindo o Governo no desfecho de prolongada crise, ele herdou, dos fatos anteriores, instrumentos de força a que tem recorrido moderadamente mas que não revogou e que aparentemente pretende legar a seu sucessor. Ele o disse em recentes discursos. O Ato nº 5 representa ainda o fator de dissuasão para manter o país mobilizado no esforço de desenvolvimento econômico, a que o programa de segurança nacional atribuiu a primeira prioridade. Toda a atividade política se submete, assim, a um condicionamento ditado por poderes suprapolíticos, dos quais o Presidente e o sistema não querem abrir mão. A manutenção dessa arma tornou-se, de resto, decorrência imperativa de uma estratégia nacional traçada com vistas não a um só mandato mas ao prazo de uma geração, que é o tempo previsto para que se alcance o objetivo-síntese buscado pela Revolução.

Referida estratégia, todavia, não exclui a experimentação institucional realizada nos termos moderados em que se dá. Como no objetivo-síntese está incluída a constituição de um Estado democrático com Governo democrático, esforça-se o atual Governo, que tem a seu cargo a efetivação de metas intermediárias, por resguardar a estrutura institucional estabelecida pela Constituição. Partidos, congresso, assembleias, eleições populares nos níveis legais etc., tudo isso se sustenta e preserva, atribuindo-se-lhe todavia um escasso dinamismo, que supostamente irá se acelerando ao longo do processo, como reflexo das conquistas obtidas. Não se pode prever uma extravasão de força de órgãos nem expansão de métodos de trabalho, quando nada por ter o Presidente, a seu dispor e para qualquer emergência, o poder de regular o ritmo de funcionamento e a qualidade da manifestação. O inconformismo, a Oposição, a rebelião oral, estão condicionados aos fatores gerais de segurança, por cujo acatamento vela o sistema, e por cuja definição se responsabiliza o Chefe do Governo.

E' uma experiência sui generis a que comanda o Presidente. Sob o Marechal Castelo Branco tivemos, em dois momentos, a convivência de atos institucionais com uma Constituição, mas naquela época os atos teriam sua vigência esgotada em tempo certo, ditados que foram para um período definido. E o Presidente, utilizando os poderes revolucionários, o fazia com a pressa de quem deseja arrumar a casa para seu funcionamento normal dentro de alguns meses. O Presidente era contra os atos e os aplicava a contragosto. Agora, não é que o General Médici aplique com prazer medidas de força, mas é que ele se sente vinculado ao instrumento revolucionário e o julga indispensável à condução, por tempo indefinido, de todo o processo de que lhe cabe o comando nesta fase. Mais complexa se torna a situação quando se identifica o propósito dele e da Revolução de fazer funcionar a ordem jurídica, que vive sob a hegemonia parcerio do Ato nº 5. No discurso de 31 de março, o Presidente declarou que não haverá alteração das regras de direito estabelecidas e que elas serão cumpridas sem desvios.

Este é o roteiro através de cuja complexidade se pode divisar a ação do seu Governo. E' fato relevante que, pela primeira vez no espaço da Revolução, tentará o General Médici conduzir o Governo até o final sob o império de normas jurídicas que, nem por terem perdido momentaneamente a soberania, deverão ser menos efêmeras no espírito e na prática do processo revolucionário.

Carlos Castello Branco



O hasteamento teve que ser feito no mastro da fundação da cidade

Inauguração de mastro é adiada causando frustração no povo e no Presidente

Brasília (Sucursal) — Um generalizado sentimento de frustração se apossou ontem de milhares de pessoas, desde o Presidente da República aos menores colegiais, quando se decidiu que o mastro monumental (100 metros de altura) para a Bandeira do Brasil não mais seria inaugurado ontem, "por motivo de ordem técnica".

Assim, a cerimônia de hasteamento do Pavilhão nacional realizou-se dentro das normas convencionais. Às 17h30m, o Presidente Médici desceu a rampa do Palácio do Planalto para, em meio a um quadrilátero, formado por autoridades brasileiras e diplomatas estrangeiros, hastear a Bandeira no mastro que é usado desde a fundação da cidade.

ADIAMENTO

A decisão de adiar sine die a inauguração do mastro monumental, oficialmente intitulado Bandeira do Brasil Sempre no Alto, foi tomada às primeiras horas da tarde de ontem, depois de sucessivos contatos entre o arquiteto Sérgio Bernardes, autoridades do Palácio do Planalto e o Governador Hélio da Silveira.

Pela manhã, o arquiteto comunicara a impossibilidade de concluir a obra a tempo de ser inaugurada às 17h30m, sugerindo que se adiasse a solenidade para as 22 horas, pois entendia ser possível concluir até aquela hora a guia da trilha da bandeira, última peça do conjunto a ser montada.

A causa do adiamento foi o vento que soprou em Brasília nos últimos dias, que chegou até a 80 km horários. Na madrugada de quarta-feira, os responsáveis pela construção do gigantesco mastro começaram a temer pela sua conclusão dentro do prazo previsto, pois a ventania obrigou a suspensão da montagem dos tubos. Na quinta-feira, o trabalho teve que ser interrompido durante nada menos de 12 horas, pelo mesmo motivo. Estes imprevistos é que levaram o arquiteto a comunicar ontem pela manhã a impossibilidade de entregar a obra a tempo de ser inaugurada na hora marcada.

De posse desta informação, reuniram-se, às 12 horas, no Palácio do Planalto, o General Jorge Correia, presidente da Comissão Central dos Festejos do Sesquicentenário, o Governador Hélio Prates da Silveira, de Brasília, e o coronel Otávio Costa, chefe da Assessoria de Relações Públicas da Presidência da República. Levado o problema ao Presidente Médici, às primeiras horas da tarde, ele rejeitou a hipótese do adiamento para as 22 horas, preferindo o adiamento sine die.

O mastro, de autoria do arquiteto Sérgio Bernardes, tem 100 metros de altura. Foi construído em forma de cone, com 24 tubos de aço de 40 centímetros de diâmetro. Cada tubo representa uma unidade da Federação e alcançam uma altura de 86 metros. O arremate superior, que chega aos 100 metros, é uma estrela de cinco pontas que envolve as polias de hasteamento através de cabos de aço com três centímetros de diâmetro.

A bandeira, de nylon, mede 286 metros quadrados e suportará um vento de 100 km por hora, com um esforço de 24 toneladas no topo do mastro. Ela será trocada todo o dia 1.º de cada mês, mas em nenhum momento o mastro ficará sem bandeira, porque dispõe de dispositivo duplo para içamento.

Brasil lança rádio em 4 idiomas

Brasília (Sucursal) — A Rádio Nacional de Brasília lança dia 7 de setembro programação em alemão, espanhol e português, de Portugal, as quais, juntamente com a de inglês, no ar desde 31 de maio, formam a primeira fase da programação internacional que visa a promover o Brasil no exterior.

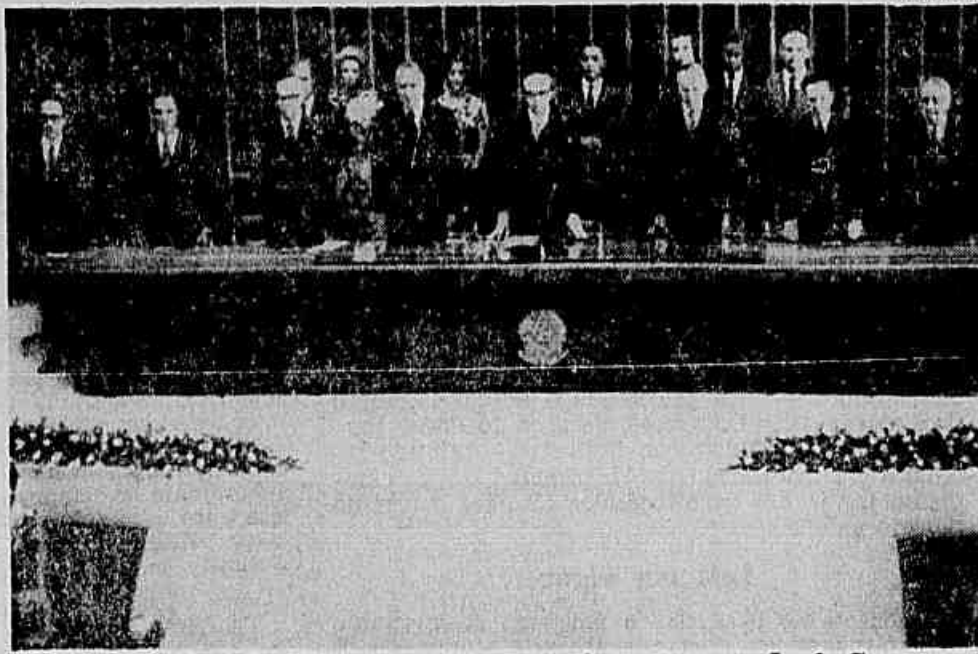
Nos próximos dias a imprensa divulgará edital de concorrência pública internacional para a aquisição de um transmissor de 500 quilowatts e um de 50, de ondas médias; dois de 250 quilowatts, para as ondas curtas de 19 e 25 metros (programação internacional) e dois de 100 quilowatts, para as ondas curtas de 31 e 49 metros (programação dirigida à Amazônia).

Programação

A partir das 17 horas (hora de Brasília) do dia 7, a Nacional apresentará programas de uma hora em inglês, espanhol, alemão e português (de Portugal), os quais, inicialmente, obedecerão ao seguinte esquema: *Panorama do Brasil*, focalizando as manchetes nacionais e internacionais dos principais jornais do país; síntese dos principais editoriais; notícias esportivas e últimas notícias; duas músicas brasileiras de maior sucesso no momento; *Brasil Artístico*, focalizando, em cada dia da semana, um dos campos das artes: teatro, cinema, pintura, etc.; *Brasil Cultural* — os livros e autores de sucesso (nacionais e internacionais). Em seguida, músicas, noticiário das Embaixadas e notas promocionais do Brasil. No encerramento, a realidade econômico-financeira do país.

Com esta programação, o novo diretor-geral da TV-Rádio Nacional, Sr. João Batista Cavalcanti de Melo e o superintendente das empresas incorporadas ao patrimônio da União, Sr. Pandiá Batista Pires prosseguem na execução dos planos do jornalista Américo Fernandes, morto em desastre de automóvel, recentemente, e que contam com o apoio decisivo dos órgãos governamentais.

Leia editorial
"Unidade Cívica"



Médici e Rademaker estiveram na mesa durante a sessão do Congresso

Congresso promove sessão solene da Semana da Pátria

Brasília (Sucursal) — Iniciada com o Hino Nacional e encerrada com o Hino da Independência, executados pelas bandas da Aeronáutica, e do Batalhão da Guarda Presidencial realizou-se ontem às 18h 50m a sessão solene do Congresso Nacional, parte dos festejos da Semana da Pátria e das comemorações do Sesquicentenário da Independência.

A sessão foi presidida pelo Senador Petrônio Portela, ocupando a Mesa, como convidados especiais, o Presidente Garrastazu Médici, o Ministro Elói da Rocha, presidente interino do Supremo Tribunal Federal, Vice-Presidente Augusto Rademaker, e o presidente da Câmara, Pereira Lopes. Os horários foram cumpridos rigorosamente.

Chegada

O Presidente da República, acompanhado dos Chefes dos Gabinetes Civil e Militar, chefe do SNI, e de D. Cila Médici chegou ao Palácio do Congresso às 18h40m, recebendo as honras de estilo do Batalhão de Guardas. Após o hasteamento da Bandeira Nacional e a salva de 21 tiros de canhão, o Chefe do Governo e sua comitiva entraram no prédio, através da passarela que conduz ao Salão Negro, onde se realizaria, depois, o Te Deum, oficiado por D. José Newton e diversos sacerdotes de Brasília.

No plenário sobriamente decorado com rosas amarelas, a sessão foi aberta pelo Sr. Petrônio Portela, que convidou os líderes dos dois Partidos, da Câmara e do Senado, a introduzirem ao plenário o Presidente da República e sua comitiva.

Presentes

Dos 280 lugares no plenário, apenas 80 ficaram reservados para os deputados e senadores; os demais foram destinados às autoridades. O General Médici foi conduzido até a Mesa — conforme o protocolo estabelecido — pelos líderes da Arena e do MDB, sob os aplausos dos presentes. Seguiu-se a execução do Hino Nacional, após o que falaram os Srs. Pereira Lopes e Petrônio Portela.

O Hino da Independência encerrou posteriormente o ato.

Compareceram numerosos membros do corpo diplomático, todos os Ministros de Estado; D. José Newton, Arcebispo de Brasília, General Jorge Correia, presidente da Comissão dos Festejos do Sesquicentenário, numerosas outras autoridades civis, militares e eclesiásticas.

O General Médici, de terno escuro e gravata bordeaux, sempre acompanhado de seus auxiliares diretos, percorreu o centro do plenário com os líderes da Arena e do MDB. Ao chegar à Mesa, ainda de pé, respondeu aos aplausos com um gesto de mão.

Terminada a sessão, o Presidente da República retirou-se, sempre pelo centro do plenário, acompanhado dos presidentes da Câmara e do Senado, líderes e parlamentares, dirigindo-se para o Salão Negro, onde foi oficiado o ato religioso.

Discursos

"Como em 1823, aqui estamos ao lado do Chefe de Estado, assinalando, nesta hora de culto cívico, o entendimento entre os poderes constituídos" — afirmou o presidente do Congresso Nacional, Senador Petrônio Portela, no encerramento da solenidade.

O Senador assinalou que "a tônica do Imperador, ao dirigir-se pela primeira vez à Legislativa ordinária foi de exortação à harmonia entre os poderes." E acrescentou: "O encontro se renova, sob o registro do gesto democrático do Presidente Emílio Médici que, ao invés de receber-nos em visita, como no protocolo do passado, vem ao plenário juntar-se a todos nós no louvor e exaltação ao Brasil."

"A independência que festejamos não foi um presente do acaso, senão a vitória da ciência política posta a serviço do Brasil" — declarou o presidente da Câmara, Deputado Pereira Lopes, no discurso feito na abertura da solenidade.

"Cumpramos, a todos nós, Legislativo, Judiciário e Executivo — disse ainda o Sr. Pereira Lopes — harmonicamente, interdependentes, que nem fiquemos aquém, nem nos ponhamos além dos nossos direitos e deveres, mas continuemos somando esforços para manter a independência e garantir a liberdade."

"Te Deum"

No Te Deum oficiado no Salão Negro da Câmara dos Deputados, Dom José Fernandes Vieira, Bispo Auxiliar de Petrópolis, fez sermão afirmando que "é extraordinário o benefício da unidade pátria, conservada intacta nas dimensões continentais do território brasileiro, desproporcionais às forças de uma população rarefeita, ilhada em núcleos distantes entre si." Disse ainda que o povo brasileiro "vai extirpando de seu organismo o germe da violência."

2 Grandes Concertos

ORQUESTRA FILARMÔNICA DE ISRAEL

DIAS

13 E 14 DE SETEMBRO

em benefício do
SBI - Hospital Israelita

TEATRO MUNICIPAL

Ingressos à venda na bilheteria do Teatro a partir do dia 5 de setembro.



SEU TEMPO ESTÁ MARCANDO
RELÓGIOS DE LUTZ FERRANDO

UM SÉCULO DE PRECISÃO
Lgo. São Francisco, 34 - Pça. Floriano, 31
Quitanda, 90 - Gonçalves Dias, 4A
Saens Peña, 55 - Av. Copacabana, 462

pró
cardíaco
246-6060



PRODUTOS DESINFETANTES WHITE LTDA.

COMUNICA

AOS AMIGOS, CLIENTES, BANCOS, FORNECEDORES E À PRAÇA EM GERAL
SUA NOVA RAZÃO SOCIAL:

WHITE INDÚSTRIAS QUÍMICAS S.A.

SEU NOVO ENDEREÇO:

RUA JOÃO SANTANA, 44-RAMOS

(SEDE PRÓPRIA)

TELEFONES: 260-9949 e 230-9237

Coluna do Castelo

O respeito às normas jurídicas

Brasília (Sucursal) — O conhecimento das realidades objetivas e subjetivas sob as quais decorre o Governo Médici, leva à previsão de que até o fim do seu mandato não será resolvido o problema político. Pelo menos não terá sido resolvido nos termos de plenitude democrática, tal como o desejou e anunciou o Presidente ao investir-se na missão que lhe foi atribuída. Sem embargo, terá dado o General sua contribuição à persistência das expectativas democráticas, cujos instrumentos de realização procurou restaurar e preservar. Não se deve esquecer que foi sob sua inspiração que se suspendeu o recesso do Congresso, cujo referendo considerou indispensável à investidura presidencial. Também foi ele quem determinou o funcionamento regular do Senado e da Câmara, bem como de algumas assembleias estaduais que haviam sido punidas pela Revolução.

Assumindo o Governo no desfecho de prolongada crise, ele herdou, dos fatos anteriores, instrumentos de força a que tem recorrido moderadamente mas que não revogou e que aparentemente pretende legar a seu sucessor. Ele o disse em recentes discursos. O Ato nº 5 representa ainda o fator de dissuasão para manter o país mobilizado no esforço de desenvolvimento econômico, a que o programa de segurança nacional atribuiu a primeira prioridade. Toda a atividade política se submete, assim, a um condicionamento ditado por poderes suprapolíticos, dos quais o Presidente e o sistema não querem abrir mão. A manutenção dessa arma tornou-se, de resto, decorrência imperativa de uma estratégia nacional traçada com vistas não a um só mandato mas ao prazo de uma geração, que é o tempo previsto para que se alcance o objetivo-síntese buscado pela Revolução.

Referida estratégia, todavia, não exclui a experimentação institucional realizada nos termos moderados em que se dá. Como no objetivo-síntese está incluída a constituição de um Estado democrático com Governo democrático, esforça-se o atual Governo, que tem a seu cargo a efetivação de metas intermediárias, por resguardar a estrutura institucional estabelecida pela Constituição. Partidos, congresso, assembleias, eleições populares nos níveis legais etc., tudo isso se sustenta e preserva, atribuindo-se-lhe todavia um escasso dinamismo, que supostamente irá se acelerando ao longo do processo, como reflexo das conquistas obtidas. Não se pode prever uma extravasão de força de órgãos nem expansão de métodos de trabalho, quando nada por ter o Presidente, a seu dispor e para qualquer emergência, o poder de regular o ritmo de funcionamento e a qualidade da manifestação. O inconformismo, a oposição, a rebelião oral, estão condicionados aos fatores gerais de segurança, por cujo acatamento vela o sistema, e por cuja definição se responsabiliza o Chefe do Governo.

E' uma experiência sui generis a que comanda o Presidente. Sob o Marechal Castelo Branco tivemos, em dois momentos, a convivência de atos institucionais com uma Constituição, mas naquela época os atos teriam sua vigência esgotada em tempo certo, ditados que foram para um período definido. E o Presidente, utilizando os poderes revolucionários, o fazia com a pressa de quem deseja arrumar a casa para seu funcionamento normal dentro de alguns meses. O Presidente era contra os atos e os aplicava a contragosto. Agora, não é que o General Médici aplique com prazer medidas de força, mas é que ele se sente vinculado ao instrumento revolucionário e o julga indispensável à condução, por tempo indefinido, de todo o processo de que lhe cabe o comando nesta fase. Mais complexa se torna a situação quando se identifica o propósito dele e da Revolução de fazer funcionar a ordem jurídica, que vive sob a hegemonia parceriada do Ato nº 5. No discurso de 31 de março, o Presidente declarou que não haverá alteração das regras de direito estabelecidas e que elas serão cumpridas sem desvios.

Este é o roteiro através de cuja complexidade se pode dividir a ação do seu Governo. E' fato relevante que, pela primeira vez no espaço da Revolução, tentará o General Médici conduzir o Governo até o final sob o império de normas jurídicas que, nem por terem perdido momentaneamente a soberania, deverão ser menos efetivas no espírito e na prática do processo revolucionário.

Carlos Castello Branco



O hasteamento teve que ser feito no mastro da fundação da cidade

Inauguração de mastro é adiada causando frustração no povo e no Presidente

Brasília (Sucursal) — Um generalizado sentimento de frustração se avossou ontem de milhares de pessoas, desde o Presidente da República aos menores colecionistas, quando se decidiu que o mastro monumental (100 metros de altura) para a Bandeira do Brasil não mais seria inaugurado ontem. "Por motivo de ordem técnica."

Assim, a cerimônia de hasteamento do Pavilhão nacional realizou-se dentro das normas convencionais. Às 17h30m, o Presidente Médici desceu a rampa do Palácio do Planalto para, em meio a um quadrilátero, formado por autoridades brasileiras e diplomatas estrangeiros, hastear a Bandeira no mastro que é usado desde a fundação da cidade.

ADIAMENTO

A decisão de adiar sine die a inauguração do mastro monumental, oficialmente intitulado Bandeira do Brasil Sempre no Alto, foi tomada às primeiras horas da tarde de ontem, depois de sucessivos contatos entre o arquiteto Sérgio Bernardes, autoridades do Palácio do Planalto e o Governador Hélio da Silveira. Pela manhã, o arquiteto comunicara a impossibilidade de concluir a obra a tempo de ser inaugurada às 17h30m, sugerindo que se adiasse a solenidade para as 22 horas, pois entendia ser possível concluir até aquela hora a guia da trilha da bandeira, última peça do conjunto a ser montada.

A causa do adiamento foi o vento que soprou em Brasília nos últimos dias, que chegou até a 80 km/h. Na madrugada de quarta-feira, os responsáveis pela construção do gigantesco mastro começaram a temer pela sua conclusão dentro do prazo previsto, pois a ventania obrigou a suspensão da montagem dos tubulões. Na quinta-feira, o trabalho teve que ser interrompido durante nada menos de 12 horas, pelo mesmo motivo. Estes imprevistos é que levaram o arquiteto a comunicar ontem pela manhã a impossibilidade de entregar a obra a tempo de ser inaugurada na hora marcada.

De posse desta informação, reuniram-se, às 12 horas, no Palácio do Planalto o General Jorge Correia, presidente da Comissão Central dos Festejos do Sesquicentenário, o Governador Hélio Prates da Silveira, de Brasília, e o coronel Otávio Costa, chefe da Assessoria de Relações Públicas da Presidência da República. Levado o problema ao Presidente Médici, às primeiras horas da tarde, ele rejeitou a hipótese do adiamento para as 22 horas, preferindo o adiamento sine die.

O mastro, de autoria do arquiteto Sérgio Bernardes, tem 100 metros de altura. Foi construído em forma de cone, com 24 tubos de aço de 40 centímetros de diâmetro. Cada tubo representa uma unidade da Federação e alcançam uma altura de 86 metros. O arremate superior, que chega aos 100 metros, é uma estrela de cinco pontas que envolve as polias de hasteamento através de cabos de aço com três centímetros de diâmetro.

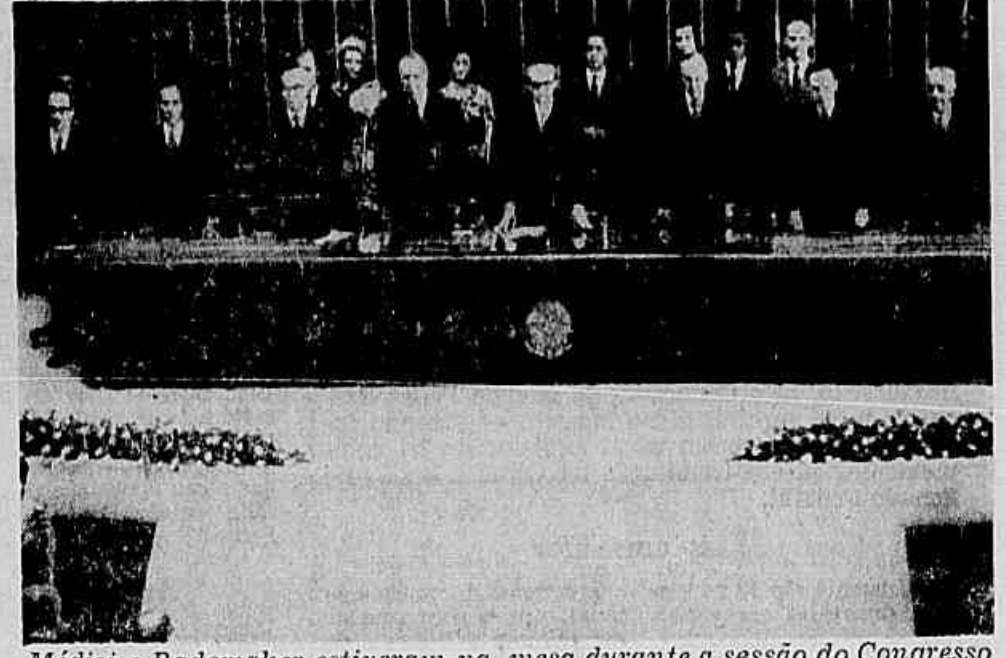
A bandeira, de nylon, mede 286 metros quadrados e suportará um vento de 100 km por hora, com um esforço de 24 toneladas no topo do mastro. Ela será trocada todo o dia 1º de cada mês, mas em nenhum momento o mastro ficará sem bandeira, porque dispõe de dispositivo duplo para içamento.

2 Grandes Concertos

ORQUESTRA FILARMÔNICA DE ISRAEL

DIAS

13 E 14 DE SETEMBRO

em benefício do
SBI - Hospital IsraelitaTEATRO
MUNICIPALIngressos à venda na bilheteria do Teatro
a partir do dia 5 de setembro.

Médici e Rademaker estiveram na mesa durante a sessão do Congresso

Congresso promove sessão solene da Semana da Pátria

Brasília (Sucursal) — Iniciada com o Hino Nacional e encerrada com o Hino da Independência, executados pelas bandas da Aeronáutica, e do Batalhão da Guarda Presidencial realizou-se ontem às 18h 50m a sessão solene do Congresso Nacional, parte dos festejos da Semana da Pátria e das comemorações do Sesquicentenário da Independência.

A sessão foi presidida pelo Senador Petrólio Portela, ocupando a Mesa, como convidados especiais, o Presidente Garrastazu Médici, o Ministro Elói da Rocha, presidente interino do Supremo Tribunal Federal, Vice-Presidente Augusto Rademaker, e o presidente da Câmara, Pereira Lopes. Os horários foram cumpridos rigorosamente.

Chegada

O Presidente da República, acompanhado dos Chefes dos Gabinetes Civil e Militar, chefe do SNI, e de D. Cila Médici chegou ao Palácio do Congresso às 18h40m, recebendo as honras de estilo do Batalhão de Guardas. Após o hasteamento da Bandeira Nacional e a salva de 21 tiros de canhão, o Chefe do Governo e sua comitiva entraram no prédio, através da passarela que conduz ao Salão Negro, onde se realizaria, depois, o Te Deum, oficiado por D. José Newton e diversos sacerdotes de Brasília.

No plenário sobriamente decorado com rosas amarelas, a sessão foi aberta pelo Sr. Petrólio Portela, que convidou os líderes dos dois Partidos, da Câmara e do Senado, a introduzirem ao plenário o Presidente da República e sua comitiva.

Presentes

Dos 280 lugares no plenário, apenas 80 ficaram reservados para os deputados e senadores: os demais foram destinados às autoridades. O General Médici foi conduzido até a Mesa — conforme o protocolo estabelecido — pelos líderes da Arena e do MDB, sob os aplausos dos presentes. Seguiu-se a execução do Hino Nacional, após o que falaram os Srs. Pereira Lopes e Petrólio Portela.

O Hino da Independência encerrou posteriormente o ato.

Compareceram numerosos membros do corpo diplomático, todos os Ministros de Estado; D. José Newton, Arcebispo de Brasília, General Jorge Correia, presidente da Comissão dos Festejos do Sesquicentenário, numerosas outras autoridades civis, militares e eclesiásticas.

O General Médici, de terno escuro e gravata bordeaux, sempre acompanhado de seus auxiliares diretos, percorreu o centro do plenário com os líderes da Arena e do MDB. Ao chegar à Mesa, ainda de pé, respondeu aos aplausos com um gesto de mão.

Discursos

"Como em 1823, aqui estamos ao lado do Chefe de Estado, assinando, nesta hora de culto cívico, o entendimento entre os poderes constituídos" — afirmou o presidente do Congresso Nacional, Senador Petrólio Portela, no encerramento da solenidade.

O Senador assinalou que "a tônica do Imperador, ao dirigir-se pela primeira vez à Legislatura ordinária foi de exortação à harmonia entre os poderes." E acrescentou: "O encontro se renova, sob o registro do gesto democrático do Presidente Emílio Médici que, ao invés de receber-nos em visita, como no protocolo do passado, vem ao plenário juntar-se a todos nós no louvor e exaltação ao Brasil."

"A independência que festejamos não foi um presente do acaso, senão a vitória da ciência política posta a serviço do Brasil" — declarou o presidente da Câmara, Deputado Pereira Lopes, no discurso feito na abertura da solenidade.

"Cumpre-nos, a todos nós, Legislativo, Judiciário e Executivo — disse ainda o Sr. Pereira Lopes — harmonicamente, interdependentes, que nem fiquemos agêrem, nem nos ponhamos além dos nossos direitos e deveres, mas continuemos somando esforços para manter a independência e garantir a liberdade."

"Te Deum"

No Te Deum oficiado no Salão Negro da Câmara dos Deputados, Dom José Fernandes Vieira, Bispo Auxiliar de Petrópolis, fez sermão afirmando que "é extraordinário o benefício da unidade pátria, conservada intacta nas dimensões continentais do território brasileiro, desproporcionais às forças de uma população rarefeita, ilhada em núcleos distantes entre si." Disse ainda que

OEA homenageia

Washington (Latin-JB) — A Comissão Geral do Conselho Permanente da Organização dos Estados Americanos — OEA — aprovou ontem, por unanimidade, que o organismo realize uma sessão protocolar, no próximo dia 7, em comemoração ao Sesquicentenário da Independência do Brasil.



PRODUTOS DESINFETANTES WHITE LTDA.

COMUNICA

AOS AMIGOS, CLIENTES, BANCOS, FORNECEDORES E À PRAÇA EM GERAL
SUA NOVA RAZÃO SOCIAL:

WHITE INDÚSTRIAS QUÍMICAS S.A.

SEU NOVO ENDEREÇO:

RUA JOÃO SANTANA, 44-RAMOS

(SEDE PRÓPRIA)

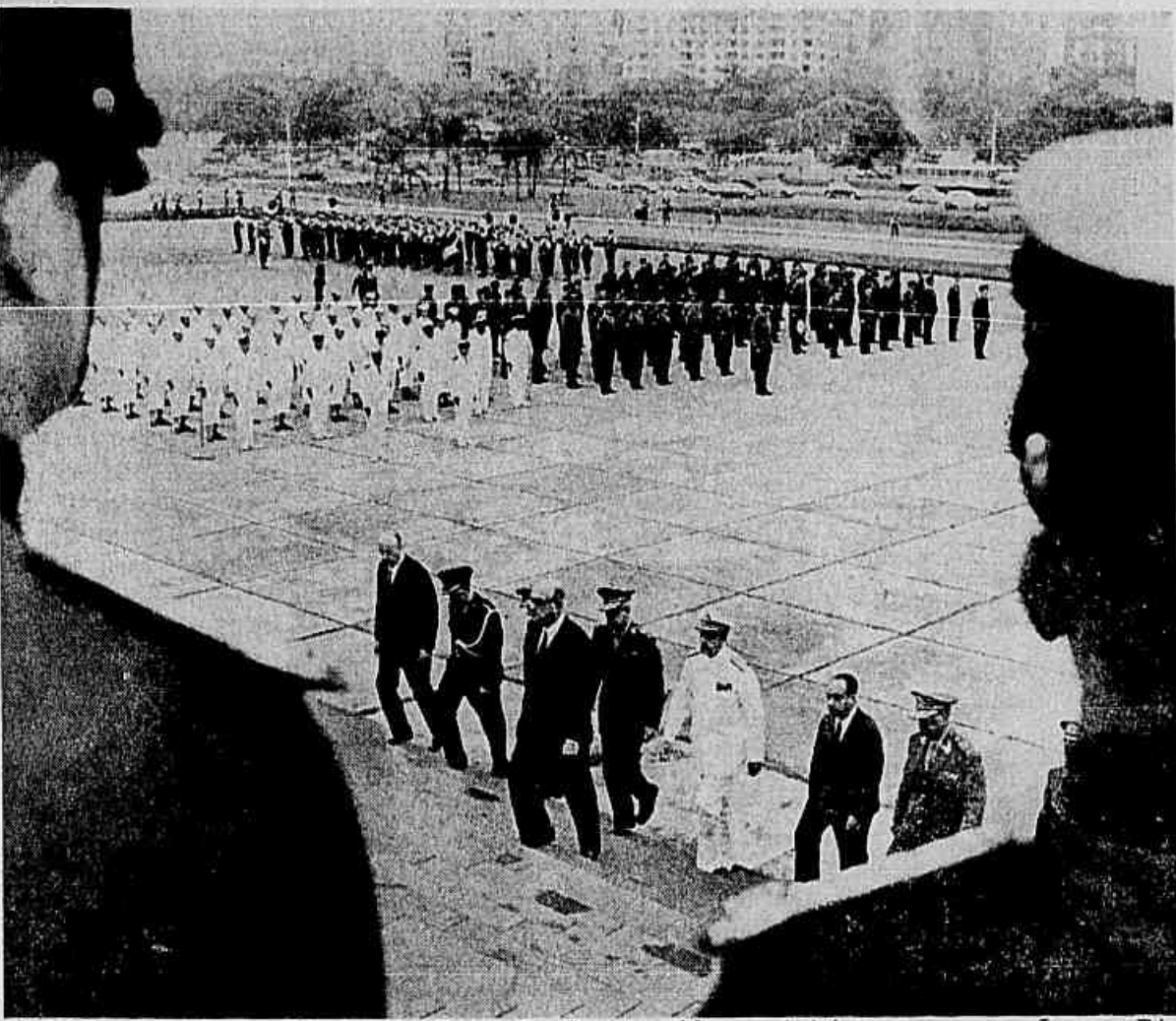
TELEFONES: 260-9949 e 230-9237

SEU TEMPO ESTÁ MARCANDO
RELÓGIOS DE
LUTZ FERRANDO

UM SÉCULO DE PRECISÃO

Lgo. São Francisco, 34 - Pça. Floriano, 31
Quitanda, 90 - Gonçalves Dias, 4A
Saens Peña, 55 - Av. Copacabana, 402PRÓ
cardiaco
246.6060

Governador abre as comemorações no Rio



No Monumento aos Mortos da Segunda Guerra, Chagas iniciou comemorações no Rio

Leblon faz desfile na chuva

Apesar da chuva que caiu durante a manhã de ontem, e do frio intenso, não foi cancelado o desfile estudantil da Avenida Delfim Moreira, no Leblon, promovido pela Região Administrativa da Lagoa. Participaram 24 colégios, particulares e oficiais, reunindo mais de 4 mil crianças e jovens.

O desfile foi aberto pelo Colégio Estadual André Maurois e encerrado pelo Colégio Peixoto, com sua banda marcial, juntamente com o Colégio de Aplicação da PUC — Teresiano — o Santo Agostinho e o Rio de Janeiro.

Até a hora do início do desfile escolares e assistentes reclamavam sobre a chuva e contra o fato de terem de realizar a parada completamente molhados. Formados na rua, os contingentes — até com alunos do primário, como na Escola Ministro Alvaro Dias, onde a maioria era de crianças de menos de 10 anos — em poucos minutos tinham o mesmo aspecto geral: todo o mundo bastante molhado.

Autoridades

Um toldo de lona foi colocado às pressas sobre o palanque, preso no tapume de uma obra. No palanque, abrigados da chuva, ficaram o administrador regional Hugo Queiroz, os coronéis Antônio Padilha e Arido Brasil, comandantes do 8º GACOM e da Artilharia de Costa, o prof. Nova Monteiro, diretor do Hospital Miguel Couto, o Reitor da PUC, Pe. Viveiros de Castro e todos os diretores dos colégios participantes do desfile.

O administrador regional de Copacabana, Aloisio Mario Teixeira, preferiu cancelar seu desfile, que seria realizado na Avenida Atlântica, no Leme. O desfile da V. R. A. contaria com a participação dos colégios públicos e particulares da região, sendo organizado pelo Forte Duque de Caxias.

Para os estudantes da Zona Norte, duas cerimônias marcaram ontem as comemorações do Sesquicentário: às 10 horas, na Praça Barão de Drummond, 500 alunos de ginásios estaduais assistiram ao hasteamento da Bandeira Nacional numa solenidade que contou com a presença do Vice-Governador Erasmo Martins Pedro.

CNBB explica presença

Em mensagem assinada ontem por 35 bispos, a Comissão Representativa da CNBB justifica a participação da Igreja nos festejos da Independência, porque, segundo o Concílio, são da Igreja as alegrias e esperanças do povo, e com o qual ela tem consciência de que sempre esteve identificada. Um ônibus especial levará hoje para São Paulo muitos dos bispos que participaram da reunião, para o Dia Nacional de Orações pela Pátria.

"Guardamos, no entanto", diz o texto — "a nitida consciência de que há muito ainda por realizar, pois a Independência não pode ser apenas um fato que passou, uma data que se festeja, mas uma conquista de cada dia, um processo permanente destinado a assegurar a progressiva libertação de todas as servidões que impedem os homens de realizar com a possível plenitude, sua vocação humana e cristã."

Íntegra

Segue na íntegra o documento dos bispos:

"As alegrias e esperanças do homem de hoje são também alegrias e esperanças dos discípulos de Cristo. A comunidade dos cristãos sente-se verdadeiramente solidária com a humanidade e com sua história (*Gaudium et Spes*, 1). Estas afirmações do Concílio Vaticano II definem bem a razão pela qual a Igreja se faz presente na alegria e nas esperanças do Brasil, nesta hora em que celebra 150 anos de sua Independência política. Presente com sinceridade tanto maior, quanto mais viva é a consciência de que esteve sempre identificada com a terra e o povo brasileiros, no decorrer de toda a sua história."

A Igreja assistiu ao nascimento do país. Viu consolidar-se sua integridade territorial e sua unidade de língua e cultura. Defendeu o indígena e não mediu esforços para integrá-lo na comunidade nacional. Abriu escolas e fundou hospitais. Levantou igrejas e capelas e levou o nome de Cristo a toda parte. E' inequívoco que o Brasil cresceu e se consolidou como nação num espaço cultural impregnado de cristianismo. Quando este país amadureceu para a independência, não admira que a Igreja tenha atuado em todo o processo, na pessoa de membros seus — leigos, religiosos e sacerdotes — desde as etapas preparatórias até o episódio decisivo do Ipiranga.

Ao lembrar tais fatos, a Igreja não faz mais do que verificar uma realidade histórica com a qual se alegra. Não deixa de reconhecer, no entanto, com humildade, falhas e omissões que ocorreram na caminhada."

Reflexão

"Nestes dias de festa cívica, porém, não lhe basta recordar com justa alegria um passado de bons serviços ao país. Ela quer refletir sobre o presente e projetar o futuro."

Os documentos do Concílio, os pronunciamentos do Papa e do Episcopado, a reflexão dos teólogos afirmam hoje, mais claramente que antes, um duplo caráter da Igreja: *Transcendente*, ela não se identifica com ideologias, não se vincula a sistemas, não se amarra a opções partidárias, não esgota sua mensagem e sua missão em objetivos de simples bem-estar político, social ou econômico.

Imanente, ela mergulha na vida de cada povo pela ação de seus membros — pastores e fiéis — pela inspiração animadora que transmite aos esforços daqueles que constroem a cidade dos homens, pela avaliação dos acontecimentos à luz do Evangelho, pela orientação que, como "Mãe e Mestra", ela propõe a todos.

O que constitui o valor de sua contribuição é que transcendência e imanência não se excluem, antes se complementam e mutuamente se enriquecem."

"Esse duplo caráter impõe-lhe o dever de empenhar sua presença,

autoridade, palavra e ação no campo do bem comum político e social. Isso porque aí está em jogo o homem cujo destino integral, sobre-natural e terreno, indestrutivelmente coeso, interessa profundamente à Igreja. Mas também porque, conforme lembra recente documento do Sinodo Episcopal, "Cristo uniu de modo inseparável as relações do homem com Deus e do homem com os outros homens" (*Justitia del Mundo*, nº 31) a tal ponto que "a missão de pregar o Evangelho exige que nos comprometamos com a libertação total do homem, desde agora, em sua existência terrena" (*Justitia del Mundo*, nº 35).

Decorre desta visão o sentido de nossa participação nos festejos do Sesquicentário da Independência.

Unindo-nos, como Igreja, a essas comemorações, relembramos o muito que foi realizado nestes 150 anos. Guardamos, no entanto, a nitida consciência de que há muito ainda por realizar, pois a Independência não pode ser apenas um fato que passou, uma data que se festeja, mas uma conquista de cada dia, um processo permanente destinado a assegurar a progressiva libertação de todas as servidões que impedem os homens de realizar, com a possível plenitude, sua vocação humana e cristã."

Viva esperança

"E' viva a esperança de que nos aproximamos de um momento de maturidade nacional: o momento em que os cidadãos deste grande país alcancem a plenitude da liberdade com responsabilidade, participem solidários na construção da pátria que é de todos, desfrutem equitativamente dos benefícios de um patrimônio comum o momento em que Estado e Igreja se encontrem no serviço de um só e mesmo povo, num plano de mútua autonomia, no reconhecimento de suas respectivas competências e da extensão e limites de sua colaboração."

Nesta firme esperança, convidamos todo o povo cristão para agradecer, em união com a Virgem Aparecida, os benefícios com que Deus, neste século e meio, cumulou nossa terra e nossa gente. E para renovarmos juntos os propósitos de um permanente empenho em promover um Brasil cada vez mais justo, pacífico, fraterno e aberto ao convívio com as outras nações. Este é, de certo, o grande desafio de nossa História de hoje, com os olhos voltados para o amanhã."

Assinaturas

Assinaram a mensagem os bispos D. Aloisio Lorscheider, presidente da CNBB; D. Avelar Brandão Vilela, vice-presidente; D. Ivo Lorscheider, secretário-geral; D. Alberto Gaudêncio Ramos, membro da Comissão Episcopal de Pastoral; D. Laclau José Duarte, da CEP; D. Valfredo Tepe, da CEP; D. Márcio Teixeira Gurgel, da CEP; D. Clemente José Isnard, da CEP; D. Lucas Moreira Neves, da CEP; D. João de Sousa Lima, representante do Regional Norte I; D. Mário Anglin, do Norte II; D. Tiago Ryan, do Norte II; D. Estevão Cardoso Avelar, do Norte II; D. Miguel Camara, do Nordeste I; D. Edilberto Dinkelborg, do Nordeste I; D. Pascaio Rettler, do Nordeste I; D. Helder Camara, do Nordeste II; D. Nivaldo Monte, do Nordeste II; D. José Lamartine Soares, do Nordeste II; D. Clímério Almeida, do Nordeste III; D. Alair F. Melo, do Nordeste III; D. Gilberto Pereira Lopes, do Centro-Oeste; D. Epaminondas Araújo, do Centro-Oeste; D. Osório Stoffel, do Extremo Oeste; D. Eugênio Araújo Sales, do Leste I; D. João Resende Costa, do Leste II; D. Luis Gonzaga Fernandes, do Leste II; D. José d'Angelo Neto, do Leste II; D. Paulo Evaristo Arns, do Sul I; D. David Picão, do Sul I; D. Gabriel Bueno Couto, do Sul I; D. Geraldo Fernandes, do Sul II; D. Cláudio Colling, do Sul III; D. Angelo Mugnol, do Sul III; D. Afonso Niehues, do Sul IV.

O Governador Chagas Freitas abriu ontem, às 7h50m, no Monumento aos Mortos da Segunda Guerra, as comemorações da Semana da Pátria na Guanabara. Depois de hastear o Pavilhão Nacional, o Governador leu a oração oficial de abertura, sendo depois executado o Toque de Vitória.

A recepção ao Governador foi feita pelo Almirante Geraldo Azevedo Henning, comandante do 1º Distrito Naval, pelo General Silvio Frota, comandante do 1º Exército, e pelo Brigadeiro Fábio Cintra, comandante da 3ª Zona Aérea. A cerimônia foi coordenada pelo General Antônio Correia, Secretário-geral do Exército, e estiveram presentes o vice-Governador, todo o Secretariado e o presidente da Assembleia Legislativa.

Sem salva

O programa da solenidade incluía uma salva de 19 tiros, durante o Toque de Vitória (mas sua execução foi cancelada). Também não foi possível, em razão do mau tempo, aos aviões da Força Aérea Brasileira sobrevoar o Monumento durante a realização da solenidade.

Fora estes detalhes, a programação foi cumprida integralmente, com o Governador e demais autoridades assinando o livro do Monumento, para depois percorrer a cripta, em reverência aos soldados brasileiros mortos no campo de batalha.

A guarda de honra foi composta por cadetes da AMAN, que formaram alas nas escadarias do Monumento. Tropas da Marinha, Exército, Aeronáutica, Polícia Militar e Corpo de Bombeiros completaram o efetivo de militares presentes. Durante a solenidade, o trânsito do Aterro engarrafou.

O discurso

O Governador Chagas Freitas, abrindo a programação da Semana da Pátria, disse:

"As comemorações do Sesquicentário de nossa Independência atingem nesta semana à sua plenitude. Todo o Brasil se irmana na exaltação do feito de D. Pedro I e dos grandes estadistas que fundaram e deram lustre ao Império. Hoje somos uma nação de 100 milhões de brasileiros, mesclando raças acima de preconceitos e amando a liberdade e a justiça como imperativo da própria dignidade humana. Nossa história de país soberano se confunde com a história da harmonia de um povo fiel às suas tradições cristãs e cívicas das suas responsabilidades em face da civilização ocidental. Criamos um estilo de vida que é modelo de paz social. Marcamos os contornos do país com a bravura e tenacidade das bandeiras. Por meio de tratados negociados livremente, fixamos as nossas fronteiras, cuja integridade é mantida pela vigilância das nossas gloriosas forças armadas. Nossa prosperidade reveste aspectos espetaculares, sendo objeto de admiração em todo o mundo. Tudo isso é a nossa pátria, construída com lealdade, com senso de dever, com verdadeiro instinto de grandeza. Somos uma nacionalidade coesa, unida pelos mesmos sentimentos, com idênticas atitudes nos momentos decisivos, pronta sempre para enfrentar e vencer com galhardia todos os perigos."

Decorridos 150 anos do Grito do Ipiranga, após o caldeamento de raças e costumes, temos hoje uma forma comum de pensar, de sentir e de agir. Apesar da imensidão do território nacional, das diferenças de solo e de clima, das variações de composição etnológica, chegamos à unidade de modo impressionante. Temos cultura própria. E essa aculturação, tão expressiva e tão eloquente, foi o grande milagre brasileiro nos tempos modernos."

A Guanabara, mantendo fidelidade ao seu passado, orgulha-se de participar, com as outras unidades da Federação, dos festejos desta jornada de patriotismo e de integração nacional. A voz de comando do Presidente Médici, unimo-nos todos, de Norte a Sul, de Leste a Oeste, para maior desenvolvimento e progresso social, para mais altos estágios de educação, para a paz, o bem-estar e a felicidade dos brasileiros."

Aqui estamos, neste altar da pátria atendendo à invocação do civismo, para reafirmar a nossa fé inabalável nos destinos luminosos do Brasil, que continuará a crescer, cada vez mais forte e generoso, acreditando em si, acreditando em seu povo, acreditando em Deus."

Restos de Pedro I

deixam o Rio hoje

O Governador Chagas Freitas acompanhará hoje o embarque dos restos mortais de D. Pedro I, que se deslocarão do Museu Nacional da Quinta da Boa Vista, às 6h15m, conduzidos em viatura do Corpo de Bombeiros, para a gare da Estação de D. Pedro II, na Central do Brasil, com destino a São Paulo.

Em São Paulo, a urna com os restos mortais de D. Pedro I será depositada pelo Presidente Médici no Monumento do Ipiranga, em ato comemorativo ao Sesquicentário da Independência. Até São Paulo, a urna será acompanhada pela Comissão Executiva Central em trem especial.

Semana da Pátria nos Estados na página 22



Na Catedral da Sé, em S. Paulo, milhares de fiéis receberam a imagem verdadeira de N. S. Aparecida, trazida de Aparecida do Norte

São Paulo recebe em festa os despojos de D. Pedro I

São Paulo (Sucursal) — Os despojos de D. Pedro I, após uma peregrinação por todas as capitais brasileiras em que foram percorridos 26 mil quilômetros, chegam hoje ao território paulista, na última etapa de viagem da urna mortuária, que no dia 6 será colocada na capela imperial do Monumento do Ipiranga.

Com honras militares o esquife imperial será retirado, em Pindamonhangaba, de uma composição especial da Central do Brasil e entregue ao Governador Laudo Natel, seguindo em cortejo até a Igreja matriz da cidade, de onde sairá na manhã de domingo para a capital paulista.

Programa

Na viagem entre a Guanabara e Pindamonhangaba haverá apenas uma parada, em Aparecida do Norte, para que o Cardeal D. Carlos Carmelo de Vasconcelos Mota abençoe os restos mortais, numa cerimônia de 20 minutos.

O General Antônio Jorge Correia, presidente da Comissão Executiva Central do Sesquicentário, acompanhará o esquife e o entregará à guarda do Governo paulista, em praça pública. Na manhã de domingo, também em trem especial, o cortejo sairá de Pindamonhangaba para a capital paulista.

O desembarque ocorrerá, na Estação da Luz, às 11h e depois de meia hora os despojos do Imperador estarão expostos, no Palácio dos Campos Eliseos — antiga sede do Governo paulista — até o dia 6, quando será realizada a inumação, no Monumento do Ipiranga.

Sepultamento

Dessa cerimônia fúnebre participará o Presidente Médici e o Primeiro-Ministro de Portugal, Marcelo Caetano, ao final de um cortejo que atravessará todo o centro da cidade e durante o qual destacamentos militares prestarão continência aos despojos.

Uma guarda de honra, composta por marinheiros brasileiros e portugueses, colocará a urna mortuária na capela imperial, ao mesmo tempo em que o Presidente Médici e o Primeiro-Ministro de Portugal assinarão o termo de inumação dos restos mortais de D. Pedro I.

Aparecida

Exatamente às 18h a imagem de Nossa Senhora Aparecida chegou à Catedral da Sé, onde permanecerá até domingo próximo para retornar à Basílica Nacional, em Aparecida do Norte, após presidir a solene celebração eucarística do Episcopado, às 9h. A imagem cumprirá percurso de 160km em 29 horas.

Na Praça da Sé, a padroeira do Brasil foi aclamada por verdadeira multidão, entre pessoas idosas que permaneceram durante toda a tarde em frente à Catedral rezando e cantando e o povo que encerrava seu expediente de trabalho. Dom Paulo Evaristo Arns, Arcebispo Metropolitano de São Paulo, que recebeu a imagem na porta da Igreja, após breve cerimônia rezou a primeira missa concelebrada, dando início à vigília de orações pela pátria.

Arquidiocese

Com 28 páginas fartamente ilustradas e trazendo artigos de grande interesse histórico, o semanário *O São Paulo*, da Arquidiocese de São Paulo, lançou ontem uma edição comemorativa do Sesquicentário da Independência, analisando a participação da igreja no processo de emancipação nacional e vários aspectos da vida política, cultural e artística da vida brasileira.

O texto oficial para a missa do Sesquicentário, que será celebrada amanhã na Praça da Sé, foi aprovada pela CEP e na Santa Sé e será distribuído ao povo presente à solenidade, informo.

mou ontem o Centro de Informações Eclesiásticas.

Patriarca

José Bonifácio de Andrada e Silva, o Patriarca da Independência, terá um monumento de bronze e granito, medindo cinco metros e 20 centímetros de altura na praça ao lado do Viaduto do Cha, que há um século já tem o seu nome. A estátua, feita pelo escultor Alfredo Ceschiatti, é uma homenagem da coletividade libanesa.

Tribunais

Será inaugurado amanhã, às 14h30m, pelo Ministro da Justiça, Sr. Alfredo Buzaid, no Parque Anhembi, o Congresso dos Tribunais de Contas do Brasil, que contará com a presença de 300 ministros. O encontro se encerrará no dia 8, com um jantar no Clube Nacional. Entre os conferencistas se destacam catedráticos de Direito Administrativo.

Som e luz

Técnicos holandeses da Philips, sob a supervisão do maestro Georges Henry, concluem hoje os testes de ajustamento do espetáculo de som e luz, idêntico ao instalado na Notre Dame de Paris e nas pirâmides do Egito e que será inaugurado oficialmente, dia 7 de setembro, no Museu do Ipiranga.

O Museu de Arte de São Paulo, que comemora com o Sesquicentário 25 anos de fundação, promove hoje, às 17h, o Concerto da Independência, quando serão executadas obras de Rossini, Schubert, e, em primeira audição, o *Credo*, para coro e orquestra do Imperador D. Pedro I.

Hospedagem

A Secretaria de Turismo do município alugou 30 residências e 40 apartamentos mobiliados para acomodar os turistas, visitantes e convidados de última hora para os festejos do Sesquicentário, que não conseguirem acomodações nos hotéis da capital.

O Secretário de Turismo, Sr. Edenir Machado, calcula que São Paulo receberá cerca de 50 mil turistas nos próximos 15 dias sem possibilidades de acomodações nos hotéis.

O "Credo"

O *Credo*, obra composta por D. Pedro I e descoberta este ano no Cabido Metropolitano do Rio, será executada amanhã por duas orquestras e três corais, de São Paulo e da Guanabara, na segunda parte do Concerto da Independência, no Museu de Arte de São Paulo.

Grão-mestre

Na história da Maçonaria brasileira, D. Pedro foi o único maçon elevado ao grau de mestre, sem o cumprimento do estágio obrigatório aos iniciados (aprendizes), para logo depois, atendendo aos interesses ligados à Independência, ser eleito Grão-Mestre do Grande Oriente do Brasil.

O Princípio foi apresentado por José Bonifácio, filiando-se à tradicional Loja Comércio e Artes, fundada pelos Irmãos Custódio e Joaquim Gonçalves Ledo, e funcionava na Rua Pedreira da Glória, onde planejaram a conspiração pela liberação política do país.

Bolsa

Com a apresentação do Coral Bovespa que cantará hinos cívicos e um brinde de honra ao Presidente Médici, seguido de coquetel aos presentes, a Bolsa de Valores de São Paulo comemorará o Sesquicentário no dia 5. A cerimônia será realizada na Sala de Negociações, logo após o encerramento do pregão, às 13h30m.

WILSON KING HOJE

ABERTO ATÉ 1830 HS.
VENDAS • PEÇAS
SERVIÇOS



Rua Bento Lisboa, 100
Tel. 225-7344

"Sabem todos — e nunca fiz mistério disso — que sempre fui contra a Academia Brasileira de Letras no comando da Ortografia. Se em 1943 se justificava a decisão do Governo, em dar-lhe as rédeas da tarefa, pois somente em 1944 vinha a ser fundada a Academia Brasileira de Filologia, em 1945 as coisas teriam que mudar. E não mudaram.

Não sou contra por ser do contra, mas pedi sem pedir, argumentando e protestando que nem Vieira. Não havia, na oportunidade, quem entendesse do riscado. Escrever bem — o que não se pode negar a muitos, ou quase todos, não bastava. Não existiam especialistas na matéria. E tanto não existiam que, em 1943 e 1945, se valeram do saudoso mestre Dr. Sá Nunes, andorinha que isolada não poderia fazer verão.

Publicado o Pequeno Vocabulário, esperava-se, como prometido em letra de forma, que, "dentro em prazo não muito dilatado", viesse "à estampa outro mais copioso e perfeitamente adaptado às múltiplas manifestações da vida contemporânea." E não veio. Quanto ao Vocabulário Onomástico, seria publicado separadamente, depois de aprovado por decreto especial. Nunca, porém, se pensou nele; pelo contrário, havendo sido levado, para estudo, o elaborado pelo Dr. Sá Nunes, a Academia teria respondido que não se oporia a que a obra fosse editada pela própria família do seu ex-colaborador.

Veio a reforma de 1945. Mas, um belo dia, o Brasil voltou ao sistema de 1943, sem que as Academias fossem consultadas e sem qualquer satisfação, que eu saiba, ao Governo português. Estava, assim, denunciado o pacto.

No Simpósio de Coimbra realizado entre filólogos portugueses e brasileiros, cuidou-se da acentuação gráfica. Dirigiu-me a S. Exa. o Sr. Presidente da República e, como os fatos vieram demonstrar, foi ouvido o Conselho. Lá, um jurista, em substancial parecer considerado irresponsável, concluiu que a incumbência tinha de ser entregue a Academia Brasileira de Letras. Invocava o Pacto sum servandum.

Se os pactos devem ser observados, como foi que o Brasil denunciou implicitamente, quando voltou ao sistema de 1943, o que fora firmado nesse ano?

Dormia na Câmara o projeto da reforma da acentuação gráfica. Recorri ao preado amigo Deputado Euripedes Cardoso de Menezes e deu-se um empurrão no carro. E saiu a Lei nº 5.765, de 18-12-71, depois do acordo entre as duas Academias (22-4-1971). "em exato cumprimento da missão que lhes confere a Convenção de 29 de dezembro de 1943." Exato?

Dir-se-á que lá estão Aurélio e Houaiss. Mas seria que terão tempo para colaborar inteiramente, com outros pesados encargos que se lhes avancham sobre os ombros?

Surgiu o Dicionário de Antenor, em quatro tomos, "a fim de ser submetido à Academia para as devidas alterações." Não consta que se tenha analisado a obra. E saiu a publicação em fascículos, como continua a sair, com a indicação de "Elaborado por Antenor Nascentes" que nenhuma responsabilidade tem, pelo menos na parte histórica, alvo de críticas de interessados.

Comprei, apenas, o 1º fascículo. E num rápido exame, notei acréscimos e, assim, deformada a obra de Antenor, que não me pediu que o defendesse, nem o estou fazendo. O Estatuto da Academia reza que ela tem "por fim a cultura da língua" (Art. 1º). Que tem feito pela cultura da língua? Distribuir prêmios anuais? Não basta. Peco que me mostrem um trabalho, sequer, nesse sentido. Na defesa do Idioma, a AAL assim procedeu: ao Conselho Nacional de Educação sobre o ensino na escola primária; ao diretor-geral de Correios e Telégrafos sobre a pureza da linguagem nas transmissões radiofônicas; declaração acerca do ensino da Literatura; ao Ministério da Justiça e Instrução Pública sobre os vícios de construção e de pronúncia, bem assim sobre os textos de ensino do castelhano e da literatura.

Enquanto isso, na capital da Cultura, todos os meios de comunicação despejam barbaridades, "enriquecem" o idioma com os estrangeirismos inúteis, e por vezes indigestos. Confio em que Celso Kelly, meu velho amigo e que sempre me apoiou na campanha em prol da defesa do idioma, agora, como Secretário da Educação, possa ajudar-me no que estiver ao seu alcance. E vamos esperando pelo Vocabulário da ABL e pelo Onomástico. Este, entretanto, segundo um dos aca, acadêmicos em entrevista ao Correio da Manhã, está na dependência do que vier de Portugal, a fim de ser aqui completado.

Nelson Vaz — Rio."

As cartas dos leitores serão publicadas só quando trouxerem assinatura, nome completo e legível e endereço. Todos esses dados serão devidamente verificados.

Unidade Cívica

Conforme o programado, abriu-se ontem, com o início da tradicional Semana da Pátria, o elenco de atos e solenidades com que o Governo e o povo estão comemorando o 150º aniversário da nossa Independência. A rigor, todo este ano de 1972 tem sido e continuará festivo, tal a magnitude do acontecimento que todos os brasileiros têm o dever cívico de cultivar e relembrar.

Neste sentido, as comemorações transbordam, como é natural, para muito além dos limites oficiais, ou mesmo das iniciativas a cargo de entidades direta ou indiretamente vinculadas ao episódio maior de nossa História. Como em 1922, quando passou o primeiro Centenário da Independência, o Sesquicentenário tem sido e continuará a ser uma excelente oportunidade para não apenas mergulhar no passado e refletir sobre as raízes de nossa formação, como também de analisar o presente e projetar sobre o futuro o que constitui, essencialmente, a soma de aspirações nacionais legítimas e permanentes.

Desse autêntico balanço que o país tem sido convidado a fazer, felizmente só temos razões de confiança e de tranquilidade. Somos hoje uma nação sempre fiel aos ideais que fizeram o Grito do Ipiranga, mas somos também uma nação que cresceu, que se afirmou, que se expandiu e que se integrou de maneira extraordinariamente positiva, a despeito de todas as vicissitudes por que tem passado a nossa evolução histórica. Para não ir muito longe, bastaria refletir sobre o que foram estas cinco décadas que nos separaram do Centenário, em 1922.

Alcançando uma população de 100 milhões de brasileiros, o que nos torna uma das mais populosas do mundo, podemos, com justo orgulho, estar satisfeitos, em primeiro lugar, com a unidade territorial que soubemos preservar, e à qual se junta um espírito de união que transcende divergências ocasionais e a todos nos liga no esforço comum de construir a grande pátria com que sonhamos as gerações passadas.

Feita a independência política, nos termos genuinamente brasileiros em que foi feita, e que tanto exalta a obra e a herança-portuguesa de que somos continuadores, cumpre-nos hoje prosseguir na missão de ampliar a autodeterminação externa efetiva, que só se exprime pela afirmação do poder nacional. O ano do Sesquicentenário da Independência encontra-nos, assim, galvanizados pela idéia-força do desenvolvimento, só ele capaz de vencer dificuldades e desníveis internos, ao mesmo tempo que capaz de granjear o respeito de um mundo marcado pela interdependência das nações.

O Brasil é hoje uma nação adulta, que conhece os seus objetivos e que sabe o que quer, na continuidade de uma obra de grandeza à altura das inspirações que nos vêm do mais remoto passado. E' essa personalidade brasileira que encontra oportunidade de exprimir-se e afirmar-se no momento em que, empenhada em libertar-se do subdesenvolvimento, a grande nação brasileira, unida, livre, forte e estável, realimenta, nas fontes do passado, ideais e inspirações que são de todos os tempos.

Crédito Flexível

Decidiu ontem o Conselho Monetário Nacional que as empresas brasileiras podem contrair empréstimos externos a prazos menores, seja renovando o compromisso com o mesmo creditor ou contratados com outro mutuário. A condição é que os recursos captados permaneçam no país. Resoluiu também que os recursos buscados no exterior, diretamente, podem permanecer no país por seis anos, e não mais por cinco.

A nova modalidade de empréstimo direto, franqueada a empresas brasileiras, é uma política que visa a harmonizar os interesses dos tomadores com o equilíbrio do balanço de pagamentos e o controle da dívida externa. A flexibilidade de prazos tem em mira favorecer particularmente as empresas médias, que nem sempre necessitam de prazos longos para liquidar as operações financeiras de que lançam mão.

As medidas que o Conselho Monetário Nacional acaba de tomar representam um aperfeiçoamento do mecanismo de captação direta de recursos externos por parte de empresas brasileiras, condicionadas pela própria evolução da economia nacional.

São basicamente quatro as vias de ingresso de capitais estrangeiros no Brasil, num roteiro fixado pela Lei 4.131, pela Resolução 63, pela Instrução 289, da antiga Sumoc, e pelas agências internacionais de financiamento, através do mecanismo governamental. O Conselho Monetário Nacional decidiu agora tornar mais flexível o mecanismo de captação direta pelas

empresas, com alterações que abrangem a área da Lei 4.131 e da Resolução 63.

A situação financeira do Brasil não apenas permite como aconselha as formas ágeis agora adotadas, porque a credibilidade nacional no exterior se alarga a cada dia, por força de nossa maior presença no comércio internacional. Vivemos hoje numa situação diametralmente oposta ao descrédito registrado em 1963-64, quando não conseguíamos linhas de crédito no exterior porque o endividamento do país se agravava de mês para mês.

Como as exportações eram restritas a produtos primários, portanto sujeitos às oscilações naturais no mercado internacional, o déficit da balança comercial restringia cada vez mais as importações e se refletia num endividamento que nos tolhia o crédito. Até as negociações para reescalonamento das dívidas se tornavam deprimentes para a imagem brasileira.

A partir do momento em que a situação financeira interna foi saneada, com a inflação posta sob controle, a retomada do desenvolvimento e um conjunto de medidas simétricas permitiram o advento de uma política de exportações. Diminuiu em crescendo nossa dependência da venda externa de produtos primários, porque se acelerou a exportação de manufaturados, que este ano deverão representar uma receita de US\$ 1 bilhão, num quadro de US\$ 3.700 milhões. A balança comercial oferece situação promissora e a economia brasileira se desenvolve, agora, sob os auspícios da confiança interna e externa.

Justiça Aos Magistrados

Ao aprovar a instituição da "gratificação pelo exercício de função judicante" para os juizes cariocas, a Assembléia Legislativa da Guanabara restabeleceu situação de dignidade que se desfigurava ao impacto erosivo da inflação sobre a remuneração da magistratura.

A emenda do líder do Governo, inspirada em memorial da Associação dos Magistrados do Estado, não inova quando cria tal gratificação. O que se está fazendo na Guanabara, já foi feito há muito tempo no Estado do Rio e em outros Estados. E graças à correção ou reajuste em forma de gratificação, ficam restaurados o ambiente profissional e a tranquilidade de vida que devem cercar o trabalho insano dos juizes.

Ganha o Estado, que tem no Judiciário um poder eficiente no relacionamento da vida em sociedade, ganham os cidadãos em sua legítima expectativa de justiça mais rápida e de qualidade correspondente ao nosso grau de civilização.

Um magistrado, que todos os dias verifica a violação do princípio da irredutibilidade dos vencimentos, sentir-se-ia inseguro para seu mister magno, não fosse atribuído de nossa magistratura fortaleza de animo, aliada a espírito de sacrifício.

Difícil vem sendo aos membros da magistratura carioca a preservação de seus padrões de isenção e de tranquilidade no julgamento. Com estoicismo eles citam o fato matemático e constrangedor de estarem ganhando, hoje, antes da vigência da emenda sancionadora, menos 40%

Solução natural

Brasília (Sucursal) — Quando assumiu a presidência da Arena — e já antes disso, quando se conheceu a indicação do seu nome para aquele posto, feita pelo Presidente da República — o Sr. Filinto Muller considerava importante permanecer à frente da liderança do Governo no Senado, acumulando as duas funções. Ele chegou à presidência da Arena munido de delegação ostensiva para exercer o comando de todo o esquema político-parlamentar. Através dele o Partido, suas lideranças, suas bancadas e as direções das Casas Legislativas receberiam a orientação do Palácio do Planalto. Mas ele não seria mero instrumento de transmissão das diretrizes oficiais, pois seria também o responsável pela condução de todo o esquema na execução delas.

O Senador assumiu um comando de que não se tivera exemplo em nenhum outro momento da vida do Congresso. Era um comando delegado, sim, mas de grande força: na ostensividade da delegação recebida se expressava, como se expressa, a autoridade de um poder sem contrastes. Por isso pôde montar um comando de centralização reconhecidamente rígida sobre o Partido e o Parlamento.

Enquanto os Srs. Daniel Krieger, Rondon Pacheco e Batista

Ramos exerceram, sucessivamente, a presidência da Arena, as lideranças da Maioria e as direções da Câmara e do Senado gozaram de ampla autonomia em relação ao comando do Partido. Os líderes e os presidentes das duas Casas entendiam-se diretamente com o chefe do Governo no Senado, embora muitas vezes assistidos pelo presidente da Arena.

Com o Sr. Filinto Muller, no entanto, mudou o estilo e o processo. E' ele quem se entende com o Presidente da República, cuja orientação fornece aos outros, agora transformados em peças de um comando político que o sistema preferiu centralizar dentro do próprio Congresso Nacional. Não foi por acaso, conforme se assinalou na época, que os presidentes do Senado e da Câmara se tornaram vice-presidentes do Partido oficial.

Essas observações são feitas a propósito das últimas declarações do Sr. Filinto Muller, ontem estampadas nos jornais, nas quais manifesta disposição de se afastar da liderança do Governo e admite assumir a presidência do Senado, "se o problema for colocado como missão a cumprir".

O Senador por Mato Grosso apresentou, em suas declarações, cuidadosas ressalvas. Lembrou que seu nome foi cogitado várias vezes, em outras oportunidades, para a pre-

sidência do Senado e que o cargo não o atrai muito. Disse que só o aceitaria como missão que lhe fosse atribuída. De qualquer maneira, é significativo que admita a hipótese de que se lhe imponha a missão, ao mesmo tempo em que anuncia o propósito de deixar a liderança. Seu afastamento da liderança foi posto como coisa decidida, o que naturalmente sugere que sua indicação para a presidência do Senado seja bem mais do que uma hipótese, já uma possibilidade objetivamente considerada.

Em verdade, esse encaminhamento está na linha das soluções naturais. E' fácil perceber que por aí se avançaria no sentido de reforçar a centralização do comando, tendência cuja evolução já se notava, e num período em que a presidência do Senado assume importância especial. Como se sabe, o ocupante desse posto, que preside as reuniões conjuntas das duas Casas do Congresso, presidirá, também, o Colégio Eleitoral a ser constituído para a escolha do futuro Presidente da República.

E a questão da liderança seria facilmente resolvida, mediante a indicação do Sr. Petrólio Portela, atual presidente do Senado, cargo que ocupa graças a confiança que merece de parte do Sr. Filinto Muller.

Independência: união e responsabilidade

Dom Engênio Sales
Cardeal-Arcebispo do Rio de Janeiro

responsabilidades, deveres em níveis diferenciados, mas a todos a pátria conclama, para o trabalho de construir o seu presente. Um grupo, uma classe, uma geração são momentos transitórios, precários, quando se vê do alto da História o passado de um país. Reflitamos também sobre o julgamento que de nós fará o futuro. No atual momento, somos construtores da unidade de seus filhos ou alimentamos ódios e dissensões? Trabalhamos por uma crescente participação, dos menos favorecidos, nos benefícios do progresso nacional? Uma pátria é tanto maior, quanto mais numerosos forem seus filhos que participam dignamente de seus destinos. Buscamos instrumentos válidos que possibilitem a sua real e crescente colaboração nos rumos do Brasil? Da resposta a estas perguntas dependerá o juízo, favorável ou condenatório, que de nós fará o amanhã.

Pais algum poderá construir o seu presente se não depositar esperança no futuro. As comemorações de nossa Independência devem criar nova energia e confiança na vocação de nossa pátria no contexto das nações. Indivíduo, grupo ou coletividade não conseguem atingir sua plena realização, sem certa dose de entusiasmo e um cli-

ma de sadio otimismo. Sem nos inclinarmos para o irreal, procuremos infundir em todos os brasileiros a confiança no futuro. As restrições que podem ser feitas ao presente devem ser examinadas no contexto da realidade nacional, com o muito que ela encerra de positivo. Esta posição de independência e fidelidade à Verdade não desce ao pessimismo mais alto.

No julgamento do passado, no viver o presente e no preparar o futuro, há determinadas leis que jamais poderão ser esquecidas. Do contrário, teremos um corpo sem alma, máquinas e não homens, furtura e não felicidade. Um país como o Brasil, formado desde o seu início, à luz do Cristianismo, jamais será fiel a si mesmo, distanciando-se da ação formadora da Igreja. Em toda a vida nacional, a observância constante, mesmo à custa de sacrifícios, dos direitos humanos e consagrados pelo Evangelho, o predomínio do amor fraterno sobre o ódio e o egoísmo são indispensáveis à conservação da verdadeira imagem da nação brasileira. Junto a Deus, pela intercessão da Virgem Aparecida, Padroeira do Brasil, está nosso agradecimento pelo passado, nosso esforço na construção do presente e a esperança no futuro de um Brasil próspero e cristão.

Pernambuco desapropria 2 engenhos

Recife (Sueursal) — O Governo de Pernambuco firmará com o INCRA um convenio para desapropriação dos engenhos Camela e Vermelho, que vinham sendo pontos de atrito entre proprietários rurais e pequenos agricultores na Zona da Mata, Sul do Estado.

No Engenho Camela, em Ipojuca, 100 famílias iam ser enxotadas pelo dono do engenho, que não quis respeitar o acordo

feito entre o ex-proprietário e os trabalhadores, que ali foram instalados pelo padre Antônio Melo. O Engenho Vermelho, em Rio Formoso, é uma experiência rudimentar da reforma agrária feita pelos próprios lavradores.

Logo que começaram os atritos entre proprietários e lavradores nos dois engenhos, o Secretário Assistente do Governo, Sr. Fausto Freitas, e o delegado do

Trabalho, Sr. Romildo Leite, tentaram com o INCRA a desapropriação das terras, para evitar um conflito social numa área já conturbada, como é a Zona da Mata de Pernambuco.

Há mais de um ano que a questão vem sendo estudada entre os proprietários, o Governo do Estado e o INCRA sem que se chegue a um acordo quanto ao pagamento da desapropriação: o

Governo sem dinheiro, e os proprietários irredutíveis, querendo o dinheiro no ato de concessão das terras.

Enquanto esperam, os trabalhadores continuam cultivando a terra sem nenhum problema no Engenho Vermelho, onde a usina Santo André, não moveu mais nenhuma ação para retomar a propriedade, e com alguns choques ainda no Engenho Camela.

Ziraldo e
"Gente" hoje
na pág. 13

Venha morar no Leblon, próximo à praia num Gomes de Almeida Fernandes



e tem mais: você escolhe a rua, o cenário, a "moldura"

edifício

RA ANGELICO

Av. Visconde de Albuquerque, 463
com frente para a rua Sambaiba

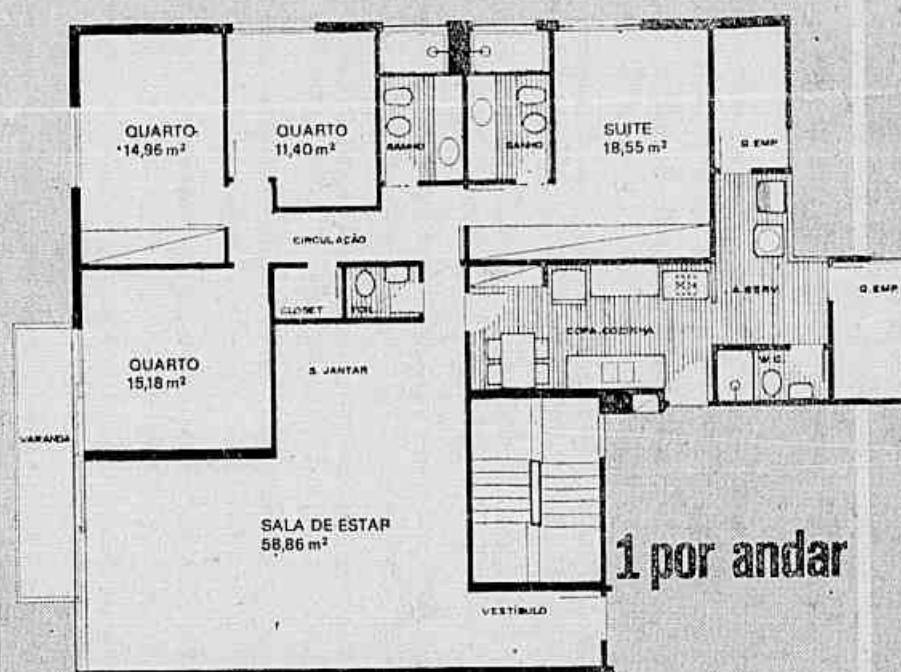
Tudo o que seja, num edifício, ponto alto de venda ou de compra, razão a mais, motivo maior, neste você tem, de maneira total... E ainda pode escolher... Prefere morar de frente para a avenida mais aristocrática - a mais longa e mais arborizada... - da Zona Sul? Você está num 2 salas e 4 quartos de alto luxo, um por andar, com 2 quartos de empregada e 2 vagas na garagem, incluídas no preço. Você prefere a paz de idílio antigo da Sambaiba? Aqui você vai encontrar algo inédito no Leblon: um 2 salas e 3 quartos, um por andar, dando para uma das ruas mais poéticas do Rio. A de mais doce poesia, talvez... E não importa qual a frente escolhida, você vai viver em alto luxo, em acabamento Gomes de Almeida Fernandes. Uma tradição, uma garantia, uma tranquilidade. E, como sempre, um motivo de orgulho!



Arquiteto:
Edison Musa

o 1.º andar
à altura de
um 4.º andar
comum

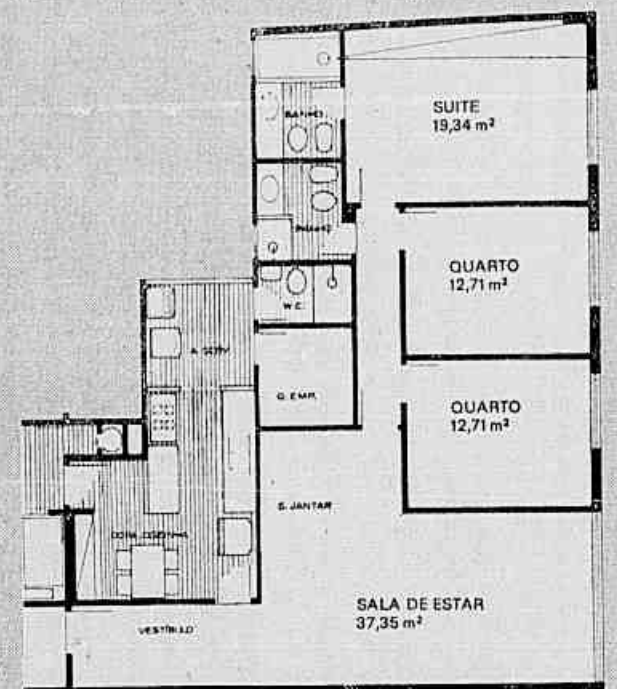
frente para Visc. de Albuquerque



Varanda, living, sala de jantar, 4 quartos (1 suite), 2 banheiros em azulejos decorados até o teto, toalete, sala de almoço, copa e cozinha, 2 quartos de empregada, 2 vagas na garagem incluídas no preço.

Preço a partir de 435.000,00
Sinal 34.800,00
Mensalidades 5.002,00
(durante a construção)
Nas chaves 32.160,00
Mensalidades 6.293,88
(após a construção)

frente para Sambaiba (1 por andar)



Living, sala de jantar, 3 quartos, 2 banheiros em azulejos decorados até o teto, toalete, sala de almoço, copa e cozinha, dependências completas de empregada, vaga de garagem incluída no preço.

Preço 350.000,00
Sinal 28.000,00
Mensalidades 4.025,00
(durante a construção)
Nas chaves 31.500,00
Mensalidades 5.064,04
(após a construção)

O edifício

10 andares, o 1.º à altura de um 4.º andar comum, um apartamento por andar em cada frente, totalmente indevassável. Pavimentos superiores com deslumbrante vista para o mar. Majestosa entrada social, em meio a jardins tropicais, valorizados por uma escultura que pertencerá ao condomínio. Hall em mármore, jacarandá e vidro blindex. Pilotis elevado com playground, sala de festas e de condomínio. Instalação para ar-condicionado e telefone interno. Dois pisos de garagem com entrada pela Visconde de Albuquerque e pela Sambaiba.

Pagamento em 51 meses - Construção em 18 meses



Incorporação, construção e acabamento:
**GOMES de ALMEIDA
FERNANDES**

MELHOR QUALIDADE • MAIOR SEGURANÇA • ASSISTÊNCIA TOTAL



Planejamento e Vendas
**SERGIO
DOURADO**
EMPREENDEIMENTOS IMOBILIÁRIOS

Criar - 2.385 Corretor Nota: Márcio G. G. - Crea - 500 Associado a AEMI

Corretores diariamente no local da obra
Av. Visconde de Albuquerque, 463 - das 8 às 22 h.

Pernambuco desapropria 2 engenhos

Recife (Sucursal) — O Governo de Pernambuco firmará com o INCRA um convênio para desapropriação dos engenhos Camela e Vermelho, que vinham sendo pontos de atrito entre proprietários rurais e pequenos agricultores na Zona da Mata, Sul do Estado.

No Engenho Camela, em Ipojuca, 100 famílias iam ser enxotadas pelo dono do engenho, que não quis respeitar o acordo

feito entre o ex-proprietário e os trabalhadores, que ali foram instalados pelo padre Antônio Melo. O Engenho Vermelho, em Rio Formoso, é uma experiência rudimentar da reforma agrária feita pelos próprios lavradores.

Logo que começaram os atritos entre proprietários e lavradores nos dois engenhos, o Secretário Assistente do Governo, Sr. Fausto Freitas, e o delegado do

Trabalho, Sr. Romildo Leite, tentaram com o INCRA a desapropriação das terras, para evitar um conflito social numa área já conturbada, como é a Zona da Mata de Pernambuco.

Há mais de um ano que a questão vem sendo estudada entre os proprietários, o Governo do Estado e o INCRA sem que se chegue a um acordo quanto ao pagamento da desapropriação: o

Governo sem dinheiro, e os proprietários irredutíveis, querendo o dinheiro no ato de concessão das terras.

Enquanto esperam, os trabalhadores continuam cultivando a terra sem nenhum problema no Engenho Vermelho, onde a usina Santo André, não moveu mais nenhuma ação para retomar a propriedade, e com alguns choques ainda no Engenho Camela.

Zivaldo e "Gente" hoje na pág. 13

Venha morar no Leblon, próximo à praia num Gomes de Almeida Fernandes



e tem mais: você escolhe a rua, o cenário, a "moldura"

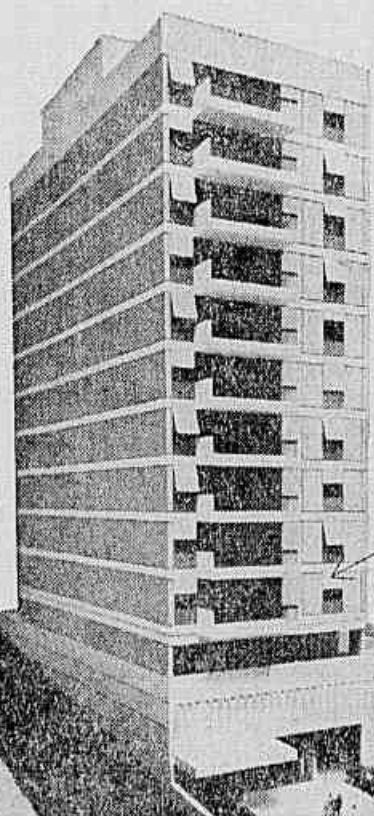
edifício

ERA ANGELICO

Av. Visconde de Albuquerque, 463
com frente para a rua Sambaiba

Tudo o que seja, num edifício, ponto alto de venda ou de compra, razão a mais, motivo maior, neste você tem, de maneira total...

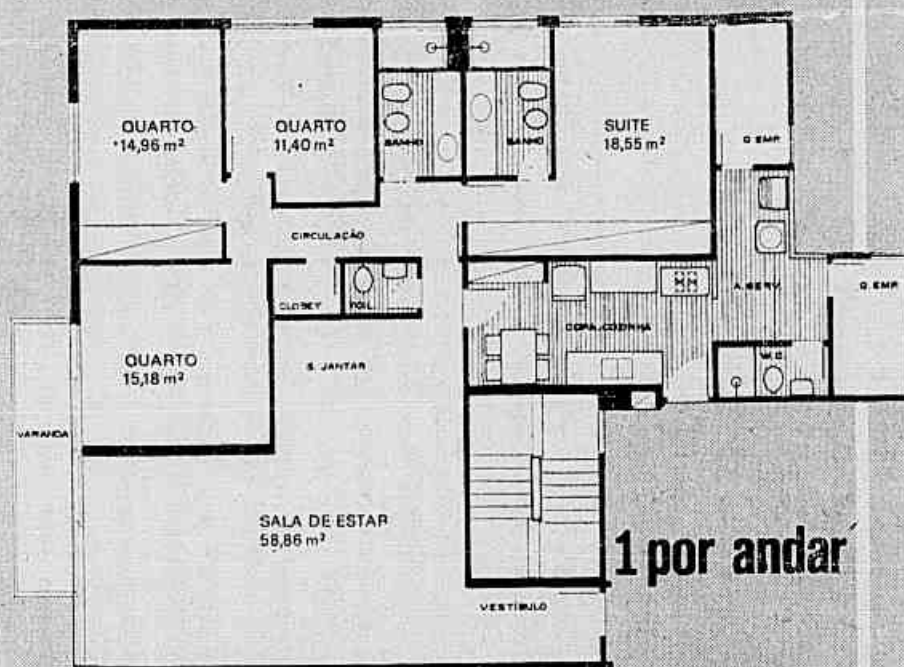
E ainda pode escolher... Prefere morar de frente para a avenida mais aristocrática - a mais longa e mais arborizada... - da Zona Sul? Você está num 2 salas e 4 quartos de alto luxo, um por andar, com 2 quartos de empregada e 2 vagas na garagem, incluídas no preço. Você prefere a paz de idílio antigo da Sambaiba? Aqui você vai encontrar algo inédito no Leblon: um 2 salas e 3 quartos, um por andar, dando para uma das ruas mais poéticas do Rio. A de mais doce poesia, talvez... E não importa qual a frente escolhida, você vai viver em alto luxo, em acabamento Gomes de Almeida Fernandes. Uma tradição, uma garantia, uma tranquilidade. E, como sempre, um motivo de orgulho!



Arquiteto:
Edison Musa

o 1º andar à altura de um 4º andar comum

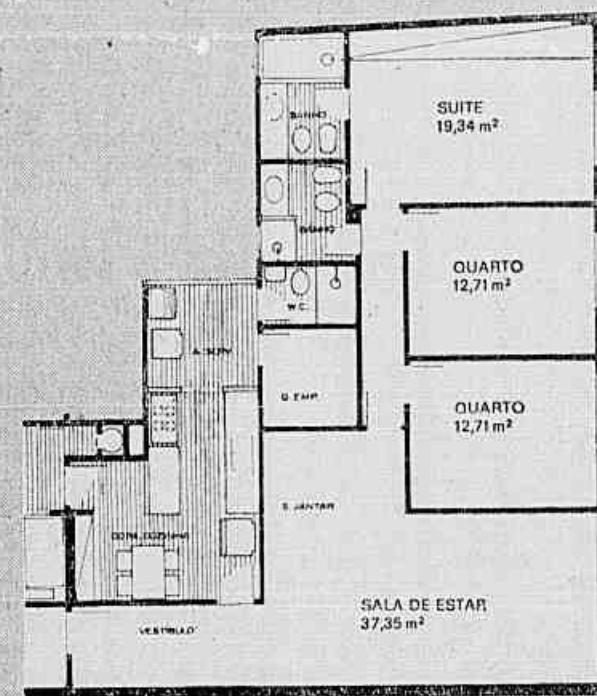
frente para Visc. de Albuquerque



Varanda, living, sala de jantar, 4 quartos (1 suite), 2 banheiros em azulejos decorados até o teto, toalete, sala de almoço, copa e cozinha, 2 quartos de empregada, 2 vagas na garagem incluídas no preço.

Preço a partir de **435.000,00**
Sinal **34.800,00**
Mensalidades **5.002,00** (durante a construção)
Nas chaves **39.160,00**
Mensalidades **6.293,88** (após a construção)

frente para Sambaiba (1 por andar)



Living, sala de jantar, 3 quartos, 2 banheiros em azulejos decorados até o teto, toalete, sala de almoço, copa e cozinha, dependências completas de empregada, vaga de garagem incluída no preço.

Preço **350.000,00**
Sinal **28.000,00**
Mensalidades **4.025,00** (durante a construção)
Nas chaves **31.500,00**
Mensalidades **5.064,04** (após a construção)

O edifício

10 andares, o 1º à altura de um 4º andar comum, um apartamento por andar em cada frente, totalmente indevassável. Pavimentos superiores com deslumbrante vista para o mar. Majestosa entrada social, em meio a jardins tropicais, valorizados por uma escultura que pertencerá ao condomínio. Hall em mármore, jacarandá e vidro blindex. Pilotis elevado com playground, sala de festas e de condomínio. Instalação para ar condicionado e telefone interno. Dois pisos de garagem com entrada pela Visconde de Albuquerque e pela Sambaiba.

Pagamento em 51 meses • Construção em 18 meses



Incorporação, construção e acabamento:
GOMES de ALMEIDA FERNANDES

MELHOR QUALIDADE • MAIOR SEGURANÇA • ASSISTÊNCIA TOTAL



Planejamento e Vendas
SERGIO DOURADO
EMPREENDEIMENTOS IMOBILIÁRIOS

Cep - 2383 Corretor Reg. Mônica Gubert - Crec - 500 Associado a AEMI

Corretores diariamente no local da obra
Av. Visconde de Albuquerque, 463 - das 8 às 22 h.

Funcionalismo público dos EUA tem aumento adiado

Washington (UPI-JB) — O Presidente Richard Nixon adiou por três meses a concessão de aumentos salariais para os 3.600 mil funcionários públicos federais, civis e militares, argumentando que o aumento prejudicaria a luta anti-inflação.

A decisão de Nixon já fora anunciada em dezembro do ano passado. O aumento, que passaria a vigorar a partir de 1º de outubro, agora só será concedido a partir de 1º de janeiro de 1973. O último aumento do funcionalismo público, de 5,5%, data de 1º de janeiro.

Advertência

Os Secretários do Tesouro, George Shultz, e do Comércio, Peter Peterson, advertiram ontem que o mercado de ações e os investimentos particulares poderiam ser gravemente afetados sob um Governo McGovern, devido ao plano de taxar os lucros de capital — rendas de ações e títulos — como rendas comuns.

Atualmente, 50% dessas rendas

são livres de impostos, além de uma dedução inicial de 100 dólares.

As críticas

As críticas são outras das tantas que funcionários do Governo vêm fazendo à política econômica de George McGovern. Em sua entrevista à imprensa, na Secretaria do Tesouro, Shultz atacou violentamente o plano do candidato democrata de taxar os lucros de capital aos índices da renda comum.

Figurando em termos de inflação, Shultz declarou que os lucros de capital seriam taxados a 80%, em vez do índice de 48% proposto por McGovern. Isso certamente assustaria o mercado de ações e outros investimentos, "a própria mola que impulsiona a economia".

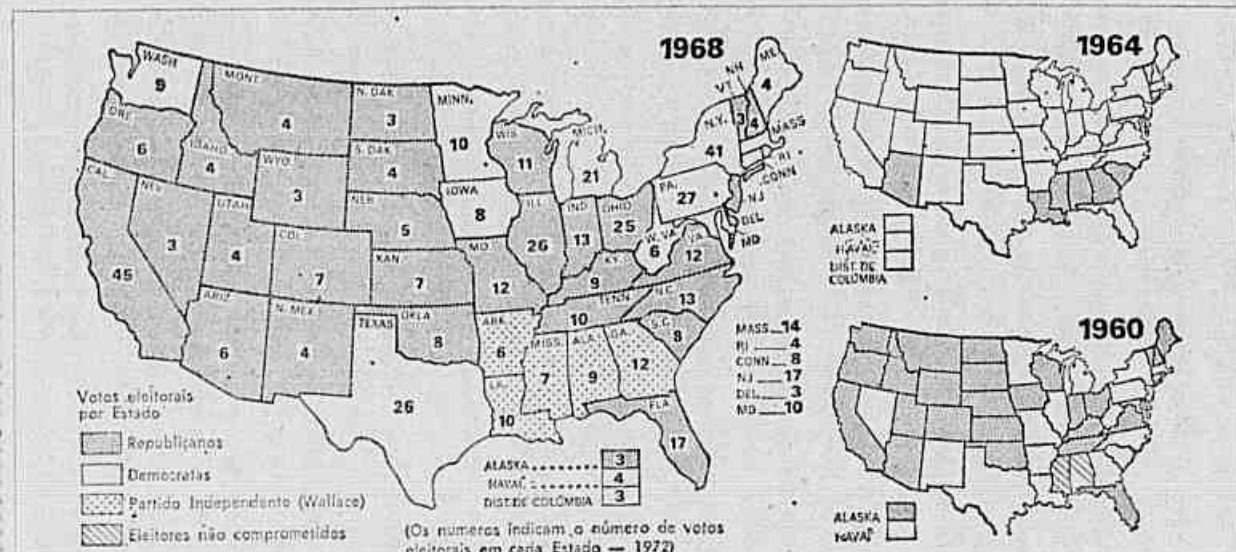
Também Peter Peterson criticou como "simplista" o plano de McGovern de cortar 30 bilhões de dólares do orçamento da defesa. "Ele é totalmente fora da realidade que aprendemos em nossa longa história no trato com as potências comunistas."

Os ataques se seguem ao discurso de McGovern, terça-feira, a analistas da Wall Street. Shultz e Peterson apontam as diferenças entre os programas econômicos de Nixon e McGovern, "tão grandes que se torna difícil saber onde começar."

Nixon também

Ainda em Washington, o presidente da AFL-CIO, George Meany, denunciou, em declaração comemorativa ao Dia do Trabalho nos Estados Unidos (1º de setembro), que, se por um lado, o Governo controlou salários, por outro, permitiu um aumento astronômico nos preços e lucros das empresas.

Meany, cuja federação sindical conta com 13.600 mil membros, considerou a "duplice" das políticas econômicas de Nixon, que "os trabalhadores não podem aceitar." A AFL-CIO, sob sua orientação, se empenhara na eleição de um congresso "que seja sensível aos interesses da classe trabalhadora, independente de quem ocupe a Casa Branca nos próximos quatro anos."



Como se escolhe o Presidente

The Economist

A forma por que os americanos escolhem seus Presidentes é quase tão rotineira como as próprias eleições, de quatro em quatro anos. Mas, para o Congresso, também já se tornou um hábito decidir que deve conservar o método de escolha adotado pelos Fundadores, no século XVIII.

Uma das principais críticas que, vez por outra, surge é a de que o Presidente e o vice-Presidente não são eleitos por voto popular direto. Quando os eleitores vão às urnas na primeira terça-feira depois da primeira segunda-feira de novembro, escolhem os 538 melhores do Colégio Eleitoral que, por seu lado, depositam seu voto, normalmente em dezembro, para o próximo Presidente e Vice-Presidente. Eles não são legalmente eleitos até que os votos eleitorais sejam contados oficialmente por uma sessão conjunta do Congresso, em janeiro.

Cada Estado tem tantos eleitores quanto são seus membros da Câmara dos Deputados, membros esses que variam de acordo com a população, mais dois eleitores para

os senadores com que cada Estado conta, sem depender da população. Isto pesa levemente na balança em favor dos Estados pequenos, menos populosos. O Distrito de Colúmbia também conta com três votos eleitorais.

Nos primeiros dias da República, os eleitores votavam como agentes independentes. Agora, de modo geral, aparecem no escrutínio como uma lista de nomes empenhados num candidato presidencial de um determinado Partido. Mas os eleitores individuais ainda não estão legalmente vinculados por voto a determinados candidatos. Eleitores independentes também são, às vezes, escolhidos. Qualquer que seja a lista preliminar de candidatos que obtenha a maioria do voto popular num Estado, por mais ínfima que seja a margem, automaticamente consegue todos os votos eleitorais daquele Estado para seu candidato. Como resultado, um candidato pode ganhar no Colégio Eleitoral — onde, hoje, se necessita uma clara maioria de 270 votos ou mais — ainda que com menos votos populares que seu oponente.

Mais quatro anos de quê?

James Reston
do The New York Times

Washington — Os debates da campanha sobre a economia e a guerra dão, à primeira vista, a impressão de que os dois lados discordam quase inteiramente de tudo, mas, se olharmos para o lado humano destas questões, a verdade é que eles concordam em relação a muitos destes fatos desagradáveis.

A administração está se concentrando no que há de certo nos Estados Unidos e os democratas, no que há de errado, mas ambos os lados concordam em que o desemprego é da ordem de quase 5 milhões, os preços subiram 18 pontos desde o início de 1969, os lucros das empresas, deduzidos os impostos, no período 1968-1972, caíram em relação ao período 1965-68, e cerca de 1,5 milhão de americanos a mais passou a integrar o que o Departamento de Trabalho define como o setor de pobreza, nos últimos dois anos.

Consequências humanas

Os déficits federais para os anos fiscais 1970-73 serão de US\$ 75 bilhões (Cr\$ 450 bilhões), superior aos déficits combinados de 16 anos, correspondentes às administrações de Eisenhower, Kennedy e Johnson; a produção industrial está agora de volta ao nível de meados de 1969; a inflação é ainda da ordem de 3%.

Os políticos, naturalmente, concentram-se em tentar demonstrar que a eleição de seus adversários seria desastrosa para a República, mas, do ponto-de-vista dos eleitores, as consequências humanas das políticas atuais e passadas parecem ser um teste mais relevante da verdadeira posição da nação.

E' uma prática política padrão dos democratas a concentração numa política de pleno emprego e im-

postos mais elevados sobre o capital, enquanto os republicanos argumentam que esta política de "castigar os ricos" resultaria em impostos mais altos e sufocaria o investimento — "o motor que faz a economia funcionar" — como o Secretário do Tesouro, George Shultz, observou no mais recente ataque da administração contra as propostas de McGovern.

Mas, há certo perigo de que os debates se desviem das vidas das pessoas para abstrações de economistas e obscuridades de políticos de ambos os lados. Está ocorrendo quase a mesma coisa no debate sobre a guerra. A administração está se concentrando em sua estratégia de evacuação. A guerra está arrefecendo, diz ela, as baixas americanas quase desapareceram, e, além disso, a alegação de que a guerra não continuará no segundo mandato de Nixon.

Se a tragédia humana for medida apenas em termos americanos, naturalmente, há muito para apoiar o argumento da administração. Contudo, a guerra continua, as conversações de paz estão ainda num impasse, e, embora menos de 200 americanos tenham sido mortos na grande ofensiva comunista, o Pentágono estima que 14 mil sul-vietnamitas foram mortos nos últimos cinco meses, 5 mil estão desaparecidos e 50 mil feridos.

Ambiguidade

"Mais quatro anos" não é um mau slogan republicano para a campanha, mas mais quatro anos para quê? Não é muito difícil conquistar pontos no debate sobre as políticas econômica e de defesa de McGovern, mas, pelo menos, ele agora definiu claramente seus objetivos em relação à guerra — por termo à matança — e expôs com maior precisão suas políticas tributária e de pleno emprego.

Em 1968, quando George Wallace sob a bandeira do Partido Independente Americano, temeu-se tivesse força suficiente para impedir que um dos maiores candidatos — o republicano Richard Nixon — e o democrata Hubert Humphrey — ganhasse o Colégio Eleitoral. Então, a decisão final seria deixada à Câmara de Deputados. Mas, enquanto Humphrey perdia para Nixon por menos de 1% do voto popular, Nixon conseguia ganhar 301 votos eleitorais contra 171 de Humphrey, ficando os restantes 46 para Wallace. O perigo de que Wallace pudesse barganhar seus votos eleitorais em troca de concessões políticas ressuscitou o antigo debate no Colégio Eleitoral.

Alguns se batem pela reforma, alguns pela abolição total do sistema em favor do voto popular direto. Mas, ainda uma vez, todas as propostas de mudança foram derrotadas por uma coligação dos pequenos Estados e dos Estados do Sul, que se beneficiam do sistema atual.

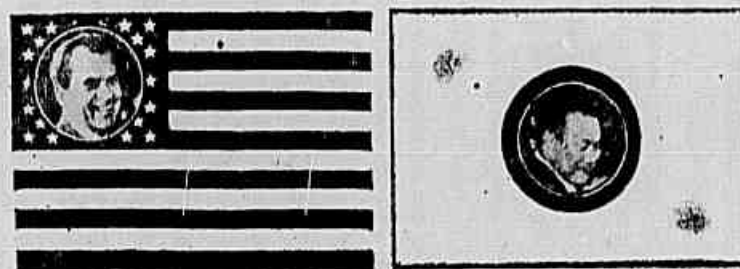
Uma coisa que fez foi dar prioridade absoluta ao socorro daqueles que se encontram em estado de maior infortúnio, não só nos Estados Unidos como no Vietnã. Pode-se contestar suas políticas, mas as políticas estão lá para serem examinadas, o que é mais do que se pode dizer em relação às políticas ambíguas do Presidente, quanto aos impostos e à paz.

Arthur M. Okun, que vem ajudando McGovern a aperfeiçoar suas propostas econômicas, recentemente fez algumas perguntas legítimas a respeito dos "mais quatro anos" de Nixon.

"Nenhum outro Presidente criou tanta incerteza a respeito do que serão suas políticas num segundo mandato", observou ele outro dia. "Nós temos estado diametralmente opostos às políticas econômicas de Nixon em todo setor. No que tange aos controles de preços e salários, qual seria a posição da segunda administração Nixon entre a total não intervenção e o congelamento integral?"

Nas áreas sociais, começaria o Presidente reeleito a trabalhar seriamente para aprovar o plano de assistência familiar? Quanto à administração fiscal, mudaria a nova equipe do Tesouro os processos que produziram os piores resultados em matéria de estimativa fiscal de nossa história?"

Bem, é cedo ainda para esperar que o Presidente responda a todas estas perguntas, mas elas são legítimas. A administração está argumentando que as metas sociais de McGovern e a prosperidade econômica da nação estão em conflito, e que sua política de pôr termo à guerra colocaria em perigo a segurança da nação. Estes são temas fundamentais que precisam ser discutidos, mas com um sentimento de justiça e piedade para com todas as pessoas interessadas.



NIXON & TANAKA

Nixon apóia o diálogo do Japão com a China

Honolulu (AP-UPI-AFP-Reuters/Latin-JB) — A conclusão de que o diálogo de paz Japão-China contribui para o relaxamento das tensões na Ásia, não prejudicando os compromissos atuais de defesa da área, e o acordo para aumento do intercâmbio comercial foram as principais conclusões da conferência de cúpula entre o Presidente Nixon e o Premier Kakuei Tanaka, ontem encerrada em Honolulu.

Os dois governantes também concordaram na necessidade de uma reforma básica do sistema monetário internacional — embora sem falar numa possível revalorização do iene.

As conclusões

O comunicado conjunto que assinala o fim de dois dias de conferências em Honolulu tem como pontos principais:

— Uma promessa do Japão de aumentar as compras de produtos norte-americanos em 1.100 milhões de dólares durante os próximos anos, e a realização de reuniões futuras de alto nível para elaborar uma solução mais permanente para o problema do déficit norte-americano no comércio com o Japão.

— Aplausos ao recente início do diálogo entre as duas Coreias, como novo indicio do movimento em favor da paz e da estabilidade na Ásia.

— Aplausos também ao acordo soviético-norte-americano para a limitação das armas nucleares estratégicas, considerado um importante passo em favor da paz mundial.

— Promessa mútua de ajuda econômica aos países subdesenvolvidos e promoção de intercâmbio social e cultural.

— Destaque ao plano japonês de lançar um satélite meteorológico, citado como contribuição benévola à cooperação científica internacional.

Uma longa declaração acompanha o comunicado. Expõe, em detalhes, as medidas a curto prazo que o Japão adotará para garantir uma imediata redução do déficit comercial na balança norte-americana: 4.300 milhões de dólares.

O Japão deverá aumentar as compras de produtos agrícolas, florestais e pesqueiros em 440 milhões de dólares até 1º de abril de 1973. Também comprará aviões civis no valor de 320 milhões de dólares, helicópteros avaliados em 20 milhões de dólares e mais 320 milhões de dólares em urânio enriquecido.

Diálogo com a China

Para Tanaka, o maior êxito da reunião foi a aprovação do Presidente Nixon à sua projetada viagem a Pequim, destinada a normalizar as relações entre Japão e China. Nixon, segundo seu porta-voz Ronald Ziegler, julga que o realismo entre os dois países não influirá no compromisso norte-americano de defender Formosa, através de suas bases em território japonês, estabelecidas pelo acordo de segurança entre Washington e Tóquio.

Ontem mesmo, iniciou conversações com os dirigentes chineses a primeira delegação oficial japonesa que visita a China desde que os comunistas assumiram o poder em 1949.

As reuniões começaram à tarde, em Pequim. A imprensa chinesa não fez qualquer menção ao encontro de cúpula no Havaí, apenas informou que uma delegação formada por 13 altas autoridades do Governo japonês e chefiada pelo diretor do Departamento para Assuntos Chineses do Ministério do Exterior se reunira com seus colegas chineses para analisar a agenda da próxima visita de Tanaka, talvez ainda este mês ou em princípios do próximo.



Pat Nixon, com um chapéu de folhas de coqueiro e cercada pelas crianças da ilha de Hilo, conversa com o prefeito Shunichi Kimura

Tanaka também tem seu Kissinger

Honolulu (NYT-JB) — O Primeiro-Ministro Kakuei Tanaka provavelmente expôs, em sua substância, a posição japonesa durante a Conferência de Cúpula aqui, mas se o Presidente Nixon e seu Assessor para Segurança Nacional, Henry A. Kissinger, tivessem sido bem insuflados, eles não deixariam de voltar sua atenção para o homem ao lado de Tanaka, o Ministro do Exterior Masayoshi Ohira, cujo silêncio e aparência sonolenta são enganadores.

Foi Ohira, mais do que Tanaka, o arquiteto da nova política japonesa para com a China. O Ministro do Exterior é o planejador da nova estratégia do Japão em relação à China, o executor de sua tática diplomática e o construtor do consenso exigido para todas as decisões nacionais, antes que sejam postas em prática.

Autonomia

Depois que Tanaka foi eleito no começo de julho, os partidários de Ohira desejavam que ele se tornasse o Ministro das Finanças ou secretário-geral do Partido Democrático Liberal, que está no poder. Ohira, que também era candidato na eleição vencida por Tanaka, ainda tem esperanças de chegar a Primeiro-Ministro. Ele já serviu como Ministro do Exterior, com o falecido Primeiro-Ministro Hayao Ikeda, há dez anos atrás.

Mas Tanaka, que admite sua inexperience em assuntos externos, disse a Ohira, um amigo de longa data, que necessitava dele como Ministro do Exterior. Ohira então, segundo se diz, impôs uma condição. Tinha dito: "Está certo. Mas se deseja que eu seja Ministro do Exterior, neste caso então, deve deixar que eu seja o Ministro do Exterior." Tanaka concordou imediatamente. Assim, não há Henry Kissinger ao lado do Primeiro-Ministro.

Desde que o Gabinete de Tanaka

tomou posse, o Primeiro-Ministro e o Ministro do Exterior têm trabalhado juntos, mais estreitamente do que quaisquer de seus antecessores, em tempos recentes.

"De todos os políticos japoneses", disse um diplomata nipoônico, "ele é provavelmente o mais indicado para encaminhar a complicada questão chinesa."

Tanaka, conhecido por passar por cima de seus Ministros, se entende exclusivamente com Ohira no Ministério do Exterior. Por sua vez, disse uma autoridade governamental, "Ohira se entende principalmente com seu Vice-Ministro e outros categorizados funcionários. Conhece bem a psicologia dos burocratas e a melhor maneira de obter o máximo deles."

Formação

Masayoshi Ohira nasceu em 12 de março de 1910, filho de um agricultor em Shikoku, a menor ilha do Japão. Frequentou a escola de comércio Takamatsu, e diplomou-se na Universidade Hitotsubashi, em Tóquio, em 1936.

Ingressou no Ministério das Finanças no mesmo ano, passou os anos de guerra lá, e tornou-se, em 1949, secretário de Ikeda, então Ministro das Finanças. Três anos mais tarde, Ohira foi eleito para a Câmara Baixa do Legislativo Nacional, onde até hoje permanece.

Quando jovem, Ohira praticou Sumo, a luta livre tradicional japonesa, e judô, uma das artes marciais. Mais tarde, passou a jogar golfe, mas é um jogador apenas regular. E' também cristão numa nação em que menos de 1% da população o é, e tem se mostrado ativo na Associação Cristã de Moços e no Exército da Salvação.

E' casado com Shigeo Suzuki, seis anos mais moça que ele, e tem dois filhos e uma filha.

Tufão reduz luta por Quang Tri

Saigon e Paris (ANSA-UPI, AFP-AP-JB) — Um tufão com ventos de 130km por hora, que se aproxima de Quang Tri, ameaça impedir a intensificação dos ataques norte-americanos aos redutos norte-vietnamitas em redor da cidade. Ontem, 179 comunistas foram mortos quando seis bombas smart, guiadas por raios Laser, caíram na região.

Os norte-vietnamitas, em um dos seus maiores contra-ataques dos últimos meses, investiram contra as forças governamentais na cidade de Tham Quan, província de Binh Dinh, mas foram repellidos. Os comunistas também foram expulsos das trincheiras perto do QG de Khe Son, que ocupavam há duas semanas.

Ataques repellidos

Khe Son encontra-se agora sob controle governamental e os sul-vietnamitas tentam recuperar a base de Cam Proas, principal destacamento militar nos arredores da cidade cerca de 40km ao Sul de Da Nang.

A principal estrada que liga Da Nang a Khe Son já está aberta ao trânsito de motocicletas, de modo a permitir o tráfego de carros e caminhões a partir de hoje.

Em Tham Quan, apesar do violento ataque comunista, as tropas governamentais continuam a manter a região, que esteve sob controle norte-vietnamita durante mais de dois meses.

Na luta de ontem, os vietcongs dispararam 500 tiros de artilharia contra um posto de Rangers, perdendo 21 homens e matando 25 sul-vietnamitas, além de ferirem 21. As forças governamentais conseguiram repeller o ataque com o auxílio de caça-bombardeiros norte-americanos.

Menos aviões

Por outro lado, uma transmissão da agência de notícias norte-vietnamita, captada em Tóquio, revelou que um navio de guerra norte-americano foi atacado e incendiado nas costas da província de Tan Hoa.

Hanói declarou ainda que, de 2 a 28 de agosto, 71 aviões norte-americanos foram abatidos sobre o Vietnã do Norte, o que eleva para 420 o total de aparelhos perdidos pelos Estados Unidos nos últimos cinco meses.

Mas os aviões norte-americanos continuaram seus ataques a território norte-vietnamita, e mesmo apesar da nebulosidade, atacaram o Sul do país, destruindo um depósito de suprimentos no porto de Cam Pha, a 65km da fronteira chinesa.

Embaixador faz nota a McGovern

Washington (UPI-JB) — O Embaixador do Vietnã do Sul nos Estados Unidos, Tran Kim Phuong, emitiu uma nota sobre as declarações do Senador George McGovern contra o Presidente Van Thieu, classificando-as de "uma grosseira violação da cortesia internacional e um sinal de má educação."

McGovern disse, há alguns dias, que concederia asilo político, em território norte-americano, ao Presidente Thieu, "nosso homem em Saigon", se após a guerra ele se sentir em perigo e fugir para os EUA.

Protesto

O Embaixador Phuong, afirmando que não desejava intervir nas eleições presidenciais dos Estados Unidos, declarou que "o mero fato da República do Vietnã receber ajuda norte-americana, como de vários outros países, não transforma Thieu ou qualquer outro Presidente sul-vietnamita em homem de algum ou de outro país."

"A Embaixada julga esta injustificada e de uma ofensa à cortesia internacional e um sinal de má educação que ultrapassa os limites da decência humana, especialmente quando parte de uma candidatura presidencial", protestou.

Funcionalismo público dos EUA tem aumento adiado

Washington (UPI-JB) — O Presidente Richard Nixon adiou por três meses a concessão de aumentos salariais para os 3.600 mil funcionários públicos federais, civis e militares, argumentando que o aumento prejudicaria a luta anti-inflação.

A decisão de Nixon já fora anunciada em dezembro do ano passado. O aumento, que passaria a vigorar a partir de 1º de outubro, agora só será concedido a partir de 1º de janeiro de 1973. O último aumento do funcionalismo público, de 5,5%, data de 1º de janeiro.

Advertência

Os Secretários do Tesouro, George Shultz, e do Comércio, Peter Peterson, advertiram ontem que o mercado de ações e os investimentos particulares poderiam ser gravemente afetados sob um Governo McGovern, devido ao plano de taxar os lucros de capital — rendas de ações e títulos — como rendas comuns.

Atualmente, 50% dessas rendas

são livres de impostos, além de uma dedução inicial de 100 dólares.

As críticas

As críticas são outras das tantas que funcionários do Governo vêm fazendo à política econômica de George McGovern. Em sua entrevista à imprensa, na Secretaria do Tesouro, Shultz atacou violentamente o plano do candidato democrata de taxar os lucros de capital aos índices da renda comum.

Figurando em termos de inflação, Shultz declarou que os lucros de capital seriam taxados a 80%, em vez do índice de 48% proposto por McGovern. Isso certamente aflixtaria o mercado de ações e outros investimentos, "a própria mola que impulsiona a economia".

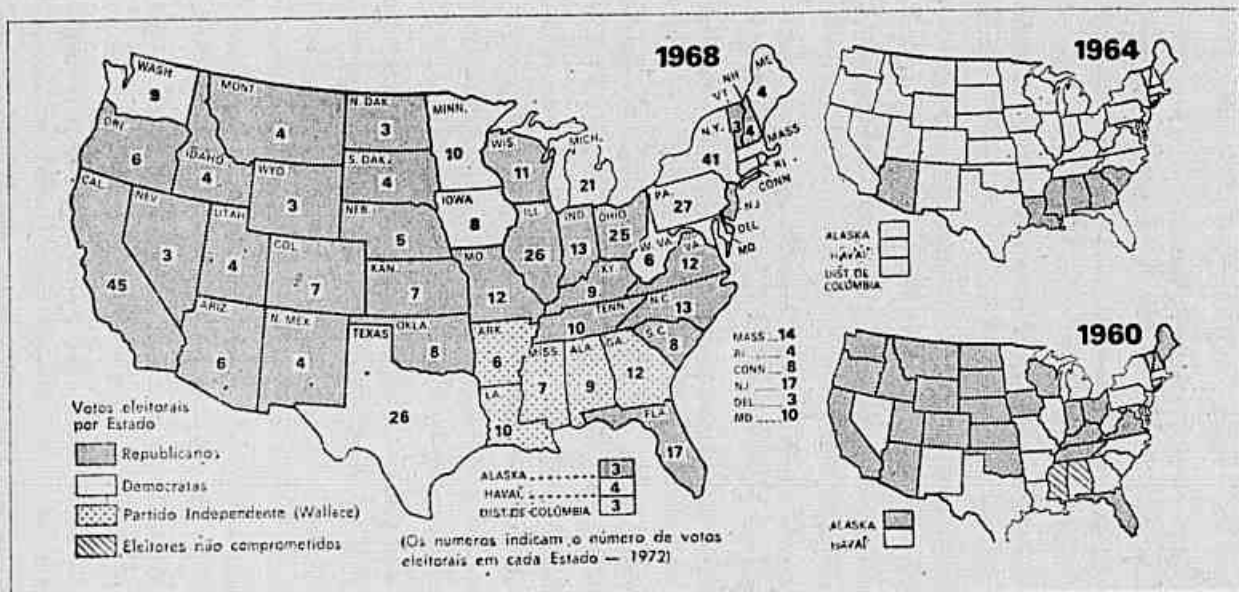
Também Peter Peterson criticou como "simplista" o plano de McGovern de cortar 30 bilhões de dólares do orçamento da defesa. "Ele é totalmente fora da realidade que aprendemos em nossa longa história no trato com as potências comunistas."

Os ataques se seguem ao discurso de McGovern, terça-feira, a analistas da Wall Street. Shultz e Peterson apontam as diferenças entre os programas econômicos de Nixon e McGovern, "tão grandes que se torna difícil saber onde começar."

Nixon também

Ainda em Washington, o presidente da AFL-CIO, George Meany, denunciou, em declaração comemorativa ao Dia do Trabalho nos Estados Unidos (1º de setembro), que, se por um lado, o Governo controlou salários, por outro, permitiu um aumento astronômico nos preços e lucros das empresas.

Meany, cuja federação sindical conta com 13.600 mil membros, considerou a "duplicidade" das políticas econômicas de Nixon, que "os trabalhadores não podem aceitar." A AFL-CIO, sob sua orientação, se empenhará na eleição de um congresso "que seja sensível aos interesses da classe trabalhadora, independente de quem ocupe a Casa Branca nos próximos quatro anos."



Como se escolhe o Presidente

The Economist

A forma por que os americanos escolhem seus Presidentes é quase tão rotineira como as próprias eleições, de quatro em quatro anos. Mas, para o Congresso, também já se tornou um hábito decidir que deve conservar o método de escolha adotado pelos Fundadores, no século XVIII.

Uma das principais críticas que, vez por outra, surge é a de que o Presidente e o vice-Presidente não são eleitos por voto popular direto. Quando os eleitores vão às urnas na primeira terça-feira depois da primeira segunda-feira de novembro, escolhem os 538 melhores do Colégio Eleitoral que, por seu lado, depositam seu voto, normalmente em dezembro, para o próximo Presidente e Vice-Presidente. Eles não são legalmente eleitos até que os votos eleitorais sejam contados oficialmente por uma sessão conjunta do Congresso, em janeiro.

Cada Estado tem tantos eleitores quantos são seus membros da Câmara dos Deputados, membros esses que variam de acordo com a população, mais dois eleitores para

os senadores com que cada Estado conta, sem depender da população. Isto pesa levemente na balança em favor dos Estados pequenos, menos populosos. O Distrito de Colúmbia também conta com três votos eleitorais.

Nos primeiros dias da República, os eleitores votavam como o agentes independentes. Agora, de modo geral, aparecem no escrutínio como uma lista de nomes empenhados num candidato presidencial de um determinado Partido. Mas os eleitores individuais ainda não estão legalmente vinculados por voto a determinados candidatos. Eleitores independentes também são, às vezes, escolhidos. Qualquer que seja a lista preliminar de candidatos que obtenha a maioria do voto popular num Estado, por mais ínfima que seja a margem, automaticamente consegue todos os votos eleitorais daquele Estado para seu candidato. Como resultado, um candidato pode ganhar no Colégio Eleitoral — onde, hoje, se necessita uma clara maioria de 270 votos ou mais — ainda que com menos votos populares que seu oponente.

Mais quatro anos de quê?

James Reston
do The New York Times

Washington — Os debates da campanha sobre a economia e a guerra dão, à primeira vista, a impressão de que os dois lados discordam quase inteiramente de tudo, mas, se olharmos para o lado humano destas questões, a verdade é que eles concordam em relação a muitos destes fatos desagradáveis.

A administração está se concentrando no que há de certo nos Estados Unidos e os democratas, no que há de errado, mas ambos os lados concordam em que o desemprego é da ordem de quase 5 milhões, os preços subiram 18 pontos desde o início de 1969, os lucros das empresas, deduzidos os impostos, no período 1969-1972, caíram em relação ao período 1965-68, e cerca de 1,5 milhão de americanos a mais passam a integrar o que o Departamento de Trabalho define como o setor de pobreza, nos últimos dois anos.

Consequências humanas

Os déficits federais para os anos fiscais 1970-73 serão de US\$ 75 bilhões (Cr\$ 450 bilhões), superior aos déficits combinados de 16 anos, correspondentes às administrações de Eisenhower, Kennedy e Johnson; a produção industrial está agora de volta ao nível de meados de 1969; a inflação é ainda da ordem de 3%.

Os políticos, naturalmente, concentram-se em tentar demonstrar que a eleição de seus adversários seria desastrosa para a República, mas, do ponto-de-vista dos eleitores, as consequências humanas das políticas atuais e passadas parecem ser um teste mais relevante da verdadeira posição da nação.

E' uma prática política padrão dos democratas a concentração numa política de pleno emprego e im-

postos mais elevados sobre o capital, enquanto os republicanos argumentam que esta política de "castigar os ricos" resultaria em impostos mais altos e sufocaria o investimento — "o motor que faz a economia funcionar" — como o Secretário do Tesouro, George Shultz, observou no mais recente ataque da administração contra as propostas de McGovern.

Mas, há certo perigo de que os debates se desviem das vidas das pessoas para abstrações de economistas e obscuridades de políticos de ambos os lados. Está ocorrendo quase a mesma coisa no debate sobre a guerra. A administração está se concentrando em sua estratégia de evacuação. A guerra está arrefecendo, diz ela, as baixas americanas quase desapareceram, e, além disso, a alegação de que a guerra não continuará no segundo mandato de Nixon.

Se a tragédia humana for medida apenas em termos americanos, naturalmente, há muito para apoiar o argumento da administração. Contudo, a guerra continua, as conversações de paz estão ainda num impasse, e, embora menos de 200 americanos tenham sido mortos na grande ofensiva comunista, o Pentágono estima que 14 mil sul-vietnamitas foram mortos nos últimos cinco meses, 5 mil estão desaparecidos e 50 mil feridos.

Ambiguidade

"Mais quatro anos" não é um mau slogan republicano para a campanha, mas mais quatro anos para quê? Não é muito difícil conquistar pontos no debate sobre as políticas econômicas e de defesa de McGovern, mas, pelo menos, ele agora definiu claramente seus objetivos em relação à guerra — por termo à mancha — o expôs com maior precisão suas políticas tributária e de pleno emprego.

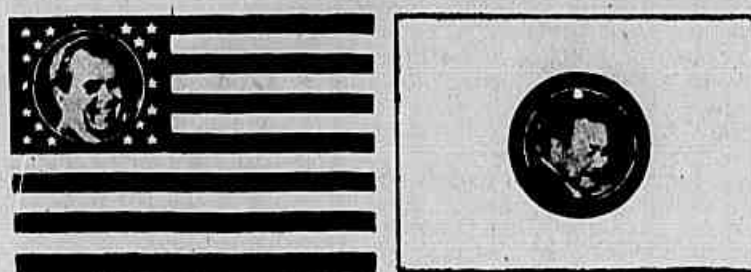
Uma coisa que fez foi dar prioridade absoluta ao socorro daqueles que se encontram em estado de maior infortúnio, não só nos Estados Unidos como no Vietnã. Pode-se contestar suas políticas, mas as políticas estão lá para serem examinadas, o que é mais do que se pode dizer em relação às políticas ambíguas do Presidente, quanto aos impostos e à paz.

Arthur M. Okun, que vem ajudando McGovern a aperfeiçoar suas propostas econômicas, recentemente fez algumas perguntas legítimas a respeito dos "mais quatro anos" de Nixon.

"Nenhuma outra Presidente criou tanta incerteza a respeito do que serão suas políticas num segundo mandato", observou ele outro dia. "Nós temos estado diametralmente opostos às políticas econômicas de Nixon em todo setor. No que tange aos controles de preços e salários, qual seria a posição da segunda administração Nixon entre a total não intervenção e o congelamento integral?"

Nas áreas sociais, começaria o Presidente reeleito a trabalhar seriamente para aprovar o plano de assistência familiar? Quanto à administração fiscal, mudaria a nova equipe do Tesouro os processos que produziram os piores resultados em matéria de estimativa fiscal de nossa história?"

Bem, é cedo ainda para esperar que o Presidente responda a todas estas perguntas, mas elas são legítimas. A administração está argumentando que as metas sociais de McGovern e a prosperidade econômica da nação estão em conflito, e que sua política de por termo à guerra colocaria em perigo a segurança da nação. Estes são temas fundamentais que precisamos ser discutidos, mas com um sentimento de justiça e piedade para com todas as pessoas interessadas.



NIXON & TANAKA

Nixon apóia o diálogo do Japão com a China

Honolulu (AP-UP I-AFP-Reuters/Latin-JB) — A conclusão de que o diálogo de paz Japão-China contribui para o relaxamento das tensões na Ásia, não prejudicando os compromissos atuais de defesa da área, e o acordo para aumento do intercâmbio comercial foram os principais resultados da conferência de cúpula entre o Presidente Nixon e o Premier Kakuei Tanaka, ontem encerrada em Honolulu.

Os dois governantes também concordaram na necessidade de uma reforma básica do sistema monetário internacional — embora sem falar numa possível revalorização do iene.

As conclusões

O comunicado conjunto que assinala o fim de dois dias de conferências em Honolulu tem como pontos principais:

- Uma promessa do Japão de aumentar as compras de produtos norte-americanos em 1.100 milhões de dólares durante os próximos anos, e a realização de reuniões futuras de alto nível para elaborar uma solução mais permanente para o problema do déficit norte-americano no comércio com o Japão.
- Aplausos ao recente início do diálogo entre as duas Coreias, como novo indicio do movimento em favor da paz e da estabilidade na Ásia.
- Aplausos também ao acordo soviético-norte-americano para a limitação das armas nucleares estratégicas, considerado um importante passo em favor da paz mundial.
- Promessa mútua de ajuda econômica aos países subdesenvolvidos e promoção de intercâmbio social e cultural.
- Destaque ao plano japonês de lançar um satélite meteorológico, citado como contribuição benévola à cooperação científica internacional.

Uma longa declaração acompanha o comunicado. Expõe, em detalhes, as medidas a curto prazo que o Japão adotará para garantir uma imediata redução do déficit comercial na balança norte-americana: 4.300 milhões de dólares.

O Japão deverá aumentar as compras de produtos agrícolas, florestais e pesqueiros em 440 milhões de dólares até 1º de abril de 1973. Também comprará aviões civis no valor de 320 milhões de dólares, helicópteros avaliados em 20 milhões de dólares e mais 320 milhões de dólares em urânio enriquecido.

Diálogo com a China

Para Tanaka, o maior êxito da reunião foi a aprovação do Presidente Nixon à sua projetada viagem a Pequim, destinada a normalizar as relações entre Japão e China. Nixon, segundo seu porta-voz Ronald Ziegler, julga que o reatamento entre os dois países não influirá no compromisso norte-americano de defender Formosa, através de suas bases em território japonês, estabelecidas pelo acordo de segurança entre Washington e Tóquio.

Ontem mesmo, iniciou conversações com os dirigentes chineses a primeira delegação oficial japonesa que visita a China desde que os comunistas assumiram o poder em 1949.

As reuniões começaram à tarde, em Pequim. A imprensa chinesa não fez qualquer menção ao encontro de cúpula no Havaí, apenas informou que uma delegação formada por 13 altas autoridades do Governo japonês e chefiada pelo diretor do Departamento para Assuntos Chineses do Ministério do Exterior se reuniria com seus colegas chineses para analisar a agenda da próxima visita de Tanaka, talvez ainda este mês ou em princípios do próximo.



Pat Nixon, com um chapéu de folhas de coqueiro e cercada pelas crianças da ilha de Hilo, conversa com o prefeito Shunichi Kimura

Tanaka também tem seu Kissinger

Honolulu (NYT-JB) — O Primeiro-Ministro Kakuei Tanaka provavelmente expôs, em sua substância, a posição japonesa durante a Conferência de Cúpula aqui, mas se o Presidente Nixon e seu Assessor para Segurança Nacional, Henry A. Kissinger, tivessem sido bem instruídos, eles não deixariam de voltar sua atenção para o homem ao lado de Tanaka, o Ministro do Exterior Masayoshi Ohira, cujo silêncio e aparência sonolenta são enganadores.

Foi Ohira, mais do que Tanaka, o arquiteto da nova política japonesa para com a China. O Ministro do Exterior é o planejador da nova estratégia do Japão em relação à China, o executor de sua tática diplomática e o construtor do consenso exigido para todas as decisões nacionais, antes que sejam postas em prática.

Autonomia

Depois que Tanaka foi eleito no começo de julho, os partidários de Ohira desejavam que ele se tornasse o Ministro das Finanças ou secretário-geral do Partido Democrático Liberal, que está no poder. Ohira, que também era candidato na eleição vencida por Tanaka, ainda tem esperanças de chegar a Primeiro-Ministro. Ele já serviu como Ministro do Exterior, com o falecido Primeiro-Ministro Hayao Ikeda, há dez anos atrás.

Mas Tanaka, que admite sua inexperience em assuntos externos, disse a Ohira, um amigo de longa data, que necessitava dele como Ministro do Exterior. Ohira então, segundo se diz, impôs uma condição. Teria dito: "Está certo. Mas se deseja que eu seja Ministro do Exterior, neste caso então, deve deixar que eu seja o Ministro do Exterior." Tanaka concordou imediatamente. Assim, não há Henry Kissinger ao lado do Primeiro-Ministro.

Desde que o Gabinete de Tanaka

tomou posse, o Primeiro-Ministro e o Ministro do Exterior têm trabalhado juntos, mais estreitamente do que quaisquer de seus antecessores, em tempos recentes.

"De todos os políticos japoneses", disse um diplomata nipônico, "ele é provavelmente o mais indicado para encaminhar a complicada questão chinesa."

Tanaka, conhecido por passar por cima de seus Ministros, se entende exclusivamente com Ohira no Ministério do Exterior. Por sua vez, disse uma autoridade governamental, "Ohira se entende principalmente com seu Vice-Ministro e outros categorizados funcionários. Conhece bem a psicologia dos burocratas e a melhor maneira de obter o máximo deles."

Formação

Masayoshi Ohira nasceu em 12 de março de 1910, filho de um agricultor em Shikoku, a menor ilha do Japão. Frequentou a escola de comércio Takamatsu, e diplomou-se na Universidade Hitotsubashi, em Tóquio, em 1936.

Ingressou no Ministério das Finanças no mesmo ano, passou os anos de guerra lá, e tornou-se, em 1949, secretário de Ikeda, então Ministro das Finanças. Três anos mais tarde, Ohira foi eleito para a Câmara Baixa do Legislativo Nacional, onde até hoje permanece.

Quando jovem, Ohira praticou Sumo, a luta livre tradicional japonesa, e judô, uma das artes marciais. Mais tarde, passou a jogar golfe, mas é um jogador apenas regular. E' também cristão numa nação em que menos de 1% da população o é, e tem se mostrado ativo na Associação Cristã de Moços e no Exército da Salvação.

E' casado com Shigeo Suzuki, seis anos mais moça que ele, e tem dois filhos e uma filha.

Tufão reduz luta por Quang Tri

Saigon e Paris (ANSA-UP I-AFP-AP-JB) — Um tufão com ventos de 130km por hora, que se aproxima de Quang Tri, ameaça impedir a intensificação dos ataques norte-americanos aos redutos norte-vietnamitas em redor da cidade. Ontem, 179 comunistas foram mortos quando seis bombas smart, guiadas por raios Laser, caíram na região.

Os norte-vietnamitas, em um dos seus maiores contra-ataques dos últimos meses, investiram contra as forças governamentais na cidade de Tham Quan, província de Binh Dinh, mas foram repellidos. Os comunistas também foram expulsos das trincheiras perto do QG de Khe Son, que ocupavam há duas semanas.

Ataques repellidos

Khe Son encontra-se agora sob controle governamental e os sul-vietnamitas tentam recuperar a base de Cam Pross, principal destacamento militar nos arredores da cidade cerca de 40km ao Sul de Da Nang.

A principal estrada que liga Da Nang a Khe Son já está aberta ao trânsito de motocicletas, e vendo o permitir o tráfego de carros e caminhões a partir de hoje.

Em Tham Quan, apesar do violento ataque comunista, as tropas governamentais continuam a manter a região, que esteve sob controle norte-vietnamita durante mais de dois meses.

Na luta de ontem, os vietcongs dispararam 500 tiros de artilharia contra um posto de Rangers, perdendo 21 homens e matando 26 sul-vietnamitas, além de ferirem 21. As forças governamentais conseguiram repeller o ataque com o auxílio de caça-bombardeiros norte-americanos.

Menos aviões

Por outro lado, uma transmissão da agência de notícias norte-vietnamita, captada em Tóquio, revelou que um navio de guerra norte-americano foi atacado e incendiado nas costas da província de Tan Hoa.

Hanói declarou ainda que, de 2 a 28 de agosto, 71 aviões norte-americanos foram abatidos sobre o Vietnã do Norte, o que eleva para 420 o total de aparelhos perdidos pelos Estados Unidos nos últimos cinco meses.

Mas os aviões norte-americanos continuaram seus ataques a território norte-vietnamita, e mesmo apesar da nebulosidade, atacaram o Sul do país, destruindo um depósito de suprimentos no porto de Cam Pha, a 65km da fronteira chinesa.

Embaixador faz nota a McGovern

Washington (UPI-JB) — O Embaixador do Vietnã do Sul nos Estados Unidos, Tran Kim Phung, emitiu uma nota sobre os declarações do Senador George McGovern contra o Presidente Van Thieu, classificando-as de "uma grosseira violação da cortesia internacional e um sinal de má educação."

McGovern disse, há alguns dias, que concederia asilo político, em território norte-americano, ao Presidente Thieu, "nosso homem em Saigon", se após a guerra ele se sentir em perigo e fugir para os EUA.

Hanói liberta três pilotos

Tóquio (UPI-AFP-JB) — O Vietnã do Norte anunciou hoje (horário local de sábado) a libertação de três pilotos da Força Aérea norte-americana que haviam sido capturados em seu território e mantidos como prisioneiros de guerra, anunciando a Rádio Hanói transmitindo comunicado do Ministério das Relações Exteriores.

Segundo a rádio, captada em Tóquio, os pilotos foram identificados como o Markam Ligon Gartley, capturado no dia 17 de agosto de 1968; Norris Alphonso Charles, prisionado no dia 31 de dezembro de 1971; e Edward Knight Elias, preso no dia 20 de abril de 1972. Diz o comunicado que a libertação "foi decidida pelo Departamento de Política Geral do Exército Popular do Vietnã, por ocasião da sua data nacional." O Vietnã do Norte comemora hoje o aniversário da declaração de sua independência.

IRA sofre pressão pela paz

Belfast e Armagh (Reuters/Latin-APF-UIP-AP-JB) — A ala oficial do Exército Republicano Irlandês (IRA) juntou-se ontem aos grupos de crítica aos provisórios (terroristas radicais) ao afirmar que eles não têm o apoio popular para levar adiante suas "explosões insensatas e autodestrutivas".

Os provisórios vêm sofrendo grandes pressões no sentido de terminarem com sua campanha terrorista, mas os extremistas emitiram comunicado, há três dias, ressaltando que continuarão sua luta "implacável e desafiadora" até conseguirem expulsar os britânicos da Irlanda do Norte.

TUDO NA MESMA

Os dirigentes do Movimento de Direitos Civis da Província fizeram um apelo ao IRA, para suspender suas atividades, mas as bombas e ataques continuaram.

Uma bomba de quase 100 quilos, jogada ontem em uma fábrica, causou prejuízos de mais de 250 mil dólares (Cr\$ 1.500 mil), sem provocar vítimas. Os 15 empregados da fábrica no bairro católico de Strand Road, em Londonderry, foram evacuados antes da explosão.

Na cidade de Portadown, condado de Armagh, em um bairro protestante, manifestantes atacaram unidades militares britânicas com pedras, tijolos e garrafas, durante mais de quatro horas.

Tudo ocorreu quando uma família católica chamou a polícia, temendo ameaças. Quando os soldados britânicos chegaram, prenderam um homem armado, sendo imediatamente atacados por cerca de 100 pessoas, que incendiaram ainda uma loja e ergueram uma barricada com automóveis roubados.

O ASSASSINO SUECO

Fontes da Segurança britânica informaram que já identificaram o "assassino de aluguel" contratado pelo IRA, um sueco que serviu como mercenário no Congo, no princípio da década de 60. Acredita-se que o assassino tenha matado cinco soldados nas últimas semanas em Belfast.

Heath debate asiáticos com Ministros

Londres (AP-UIP-JB) — O Premier britânico, Edward Heath, convocou dois de seus principais ministros — Habitação e Relações Exteriores — para uma "urgente reunião" a fim de abordar o problema da "invasão" dos 50 mil asiáticos portadores de passaportes britânicos, expulsos de Uganda, ao mesmo tempo em que pesquisas inglesas revelam que os "invasores" não são desejados no país por grande maioria.

Uma verificação de opinião pública feita pela Sociedade Louis Harris e publicada ontem pelo *Daily Express* mostra que somente um de cada seis cidadãos da Grã-Bretanha concorda com a chegada dos asiáticos. Outra pesquisa indica que a população do país é contrária numa proporção de 94% e conclui que "isso mostra a impopularidade do Governo conservador".

REPOUSAVA EM CORFU

Um dos ministros chamados apressadamente por Heath, o da Habitação, Robert Carr, passava suas férias de verão na ilha grega de Corfu. Carr e o Chanceler Alex Douglas-Home têm encontro marcado com o Premier hoje à tarde na sua residência oficial de Chequers.

A pesquisa da Harris informa que 39% do povo britânico acha que o Governo de Londres deve custear as despesas de fixação dos asiáticos na Índia, Paquistão ou República de Bengala (ex-Paquistão Oriental).

Outras conclusões do levantamento: 36% afirmam que não tinham solução para o problema, mas julgam que nenhuma das soluções propostas é correta; a e 20% são favoráveis à permanência dos expulsos na Grã-Bretanha.

Alguns asiáticos já começaram a desembarcar em Londres, uns com os cabelos rapados à força pelas autoridades ucranenses, outros despojados de seus bens, mas todos muito humildes por Uganda.

Islândia amplia o seu mar ignorando ameaças

Reykjavik (Reuters/Latin-UIP-AP-JB) — A Islândia, país de 200 mil habitantes, governado por uma coalizão de progressistas, liberais e comunistas, ampliou ontem suas águas territoriais de 12 para 50 milhas marítimas, apesar das ameaças de novos incidentes com a Grã-Bretanha semelhantes aos da guerra do bacalhau de 1958, quando navios de guerra britânicos deram proteção aos pesqueiros que operavam em águas islandesas.

Para garantir seus novos limites, a Islândia emprega três canhoneiras, inclusive uma de 600 toneladas, a *Arnarur*, e um avião comercial F-27, transformado em patrulheiro. O Governo islandês reiterou ontem, entretanto, que não vai tomar nenhuma represália por ora contra os barcos estrangeiros, limitando-se a registrar sua identificação.

Depois, a apreensão

Passada a atual fase de consolidação da nova lei, a Islândia começará a apreender a carga e o equipamento dos pesqueiros.

Os barcos britânicos — em número de 65, segundo a guarda-costeira islandesa — estão apagando seus nomes e números para não serem identificados. Contra isso, a Islândia tem uma arma: máquinas fotográficas.

A região que agora passa ao controle do Governo de Reykjavik, fornece cerca de 25% do peixe consumido pela Grã-Bretanha. O pescado islandês tem importância vital para a indústria de conservas britânica.

A decisão da Islândia provocou protestos britânicos e alemães-ocidentais e foi declarada ilegal pela Corte Internacional de Justiça de Haia. Empresas de

pesca da Grã-Bretanha disseram que vão ignorá-la.

O Premier islandês, Olafur Johannesson, em cadeia de rádio e televisão, afirmou à nação que a medida era uma questão de vida ou de morte para o país, mas que está disposto a examinar um acordo com a Grã-Bretanha e a Alemanha Ocidental. Os produtos de pesca constituem mais de 80% das exportações islandesas.

Entre 1958 e 1961, depois que a Islândia estendeu as águas territoriais de quatro para doze milhas, navios de guerra britânicos garantiram as atividades dos pesqueiros na área — num incidente que ficou conhecido como a guerra do bacalhau.

Fontes do Governo da Grã-Bretanha disseram terça-feira que pretendem fazer o mesmo agora, mas que seu "objetivo principal é evitar qualquer choque armado com os islandeses".

Especialistas garantem que a Islândia não terá condições de apreender embarcações que invadam suas águas, a menos que suas canhoneiras utilizem os velhos canhões de 57 milímetros instalados na proa. As canhoneiras dispõem apenas de projéteis não explosivos.

Durante a guerra do bacalhau, as instruções dadas às embarcações islandesas eram disparar primeiro contra a proa do pesqueiro infrator, depois visar a chaminé e por último o leme.

A impressão dominante é que o Premier Johannesson deseja evitar, por todos os meios, um confronto desse tipo, embora outros integrantes de seu Governo vejam com simpatia a aplicação de represálias energéticas contra os barcos estrangeiros.

Paulo VI irá a Veneza orar ante São Marcos

Cidade do Vaticano e Veneza (UPI-AP-ANSA-Reuters/Latin-APF-JB) — O Papa Paulo VI viajará a Veneza no dia 18 de setembro para rezar diante do túmulo de São Marcos Evangelista. Em seguida, irá a Udine, no Noroeste da Itália, a fim de celebrar missa no Congresso Eucarístico Nacional Italiano, regressando a Roma no mesmo dia, à noite.

É a primeira vez que o Papa participará de um encontro dessa natureza em escala nacional. Paulo VI, em seu pontificado, já esteve nos congressos internacionais de Bombaim (Índia) e Bogotá (Colômbia). A notícia da viagem papal foi dada pelo Patriarca de Veneza, Albino Luciano, e confirmada pela Santa Sé.

Veneza em festa

Todos os sinos das igrejas venezianas tocaram ontem, alguns durante horas, em regozijo pela visita do Papa. Os fiéis já começaram a preparar a cidade "para tão importante acontecimento, que se torna mais grato, porque prática-

mente não era esperado", segundo palavras do Patriarca Albino.

Veneza tem destacada posição para o catolicismo, pois abriga o túmulo de São Marcos e é uma das oito cidades do mundo onde, como indicio de prestígio, o Arcebispo recebe o título de Patriarca.

O ponto principal desta viagem do Pontífice será sua estada na Basílica de São Marcos, em cujo altar-mor se encontram os restos do evangelista, levados de Alexandria em 829.

A visita a esse túmulo acabou sendo obrigatória para o Papa, que, com suas peregrinações aos cinco continentes, procura salientar seu papel de evangelizador.

Paulo VI deixará sua residência de verão, em Castelgandolfo, no dia 16 pela manhã, rumando por avião para Veneza, em que permanecerá algumas horas.

Em seguida, viajará a Udine, para na parte da tarde celebrar missa aos participantes do 18º Congresso Eucarístico Italiano.

O Congresso começará no dia 10 e será presidido pelo enviado especial do Papa, Cardeal Antonio Poma.

Sadat acha um perigo a força dos EUA

Cairo (UPI-ANSA-JB) — O Presidente egípcio Anwar Sadat advertiu ontem que a força dos Estados Unidos atingiu uma tal grandeza que ameaça a paz "ao impor sua vontade justa ou injusta". "O mundo é dos fortes", acrescentou — "por conseguinte, temos que ser fortes".

Ao discursar por motivo do primeiro aniversário da formação da federação do Egito, Sadat reiterou que seu povo está disposto "a recuperar a qualquer custo seus territórios ocupados por Israel". No entanto, os observadores consideraram o tom geral de seu discurso como moderado, inclusive a alusão aos Estados Unidos.

SILÊNCIO

O Presidente Sadat não comentou as relações entre o Egito e a União Soviética, que estão abaladas depois de sua decisão de expulsar uns 15 mil assessores russos destacados no país.

Fontes políticas haviam indicado que Sadat não contestaria uma nota do secretário-geral do Partido Comunista soviético, Leonid Brejnev, enviada pouco depois de que foi decretada a expulsão, em julho passado. Segundo os informantes, Sadat não desejaria agravar ainda mais as relações já tensas entre os dois países, visto que se respondesse a Brejnev teria que fazê-lo em termos energéticos.

CAMPANHA

O Presidente Sadat fará uma visita às Nações Unidas, e Nova Iorque, até o fim deste ano, e realizará uma importante viagem à França em novembro, como parte da campanha egípcia de conseguir um forte apoio da Europa Ocidental para sua posição frente à crise do Oriente Médio.

Porta-vozes governamentais não indicaram se o Presidente Sadat fará realmente uso da palavra na Assembleia Geral das Nações Unidas ou se assistirá a uma das sessões, embora garantisse que a data da visita — depois das eleições presidenciais dos EUA — já foi escolhida.

O Ministro de Relações Exteriores do Egito, Murad Ghaleb, deverá visitar a França este mês, como parte de uma tentativa egípcia de melhorar seu laço com os países do Mercado Comum Europeu e conseguir um maior apoio do Ocidente europeu para sua posição frente à crise do Oriente Médio.

PC russo envia missão ao Cairo para avaliar crise

Londres (UPI-JB) — Uma delegação do Comitê Central do Partido Comunista da URSS viajará ao Cairo brevemente, a fim de avaliar a situação das relações soviético-egípcias e determinar o seu futuro, anunciaram ontem fontes diplomáticas.

Diplomatas ocidentais manifestaram a convicção de que o Kremlin não tem nenhuma intenção de retirar-se do Oriente Médio e que, se não conseguir regressar ao Egito, procurará outro lugar para firmar pé.

A súbita partida de um enviado especial de Moscou, que visitava a Síria, parece agora ter sido motivada por sua inconformidade ante a recusa desse país de firmar um tratado de amizade com os soviéticos, na mesma linha do tratado russo-egípcio que agora está paralisado.

A Síria integra uma federação de que também fazem parte o Egito e a Líbia e, segundo transeu, foi pressionada por estes dois países a evitar qualquer associação com os soviéticos. Algumas informações adiantam que, brevemente, a Síria também expulsaria os assessores militares que a União Soviética mantém ali.

Diálogo direto

Telavive (ANSA-JB) — O jornal *Hareiz* revelou ontem que um encontro entre Israel e o Egito para negociações diretas havia sido organizado pelo Presidente ruano Nicolai Ceausescu, em maio último.

CARTA ABERTA ÀS CLASSES EMPRESARIAIS DO PAÍS

Fundamos e dirigimos, entre outras empresas, a "COLONIAL VEÍCULOS S/A" até o dia 31 de agosto do corrente ano, às 16.00 horas. De lá fomos aliadas por decisão do Juiz da 10.ª Vara Cível, por decisão das maiores ilegalidades e violências. Conforme ressaltamos em publicação anterior feita, o juiz substituto determinou que o depositário público fosse, contra a lei, transformado em acionista majoritário da empresa, a fim de realizar uma assembleia geral ordinária sem convocação prévia, sem a presença do diretor-presidente, que, na forma dos estatutos, deve instalar e presidir, com os livros próprios revestidos das formalidades legais. Tal "ata", como é óbvio, por estar inquinada das maiores ilegalidades, não poderá, na forma da lei, ser arquivada na Junta Comercial. Não obstante, o Sr. FERNANDO PINTO, o juiz substituto, atendendo sempre aos pedidos dos acionistas "Volvo do Brasil S/A" e "Carbrasmir S/A", ambas sob o controle acionário indireto de MÁRIO SIERCA JR., o mesmo envolvido e processado pela falência da

"Carbrasmir S/A", deu validade a essa "assembleia", determinando a seguir a posse, mediante mandato judicial, dos "novos diretores eleitos", indicados, sempre indiretamente, por MÁRIO SIERCA JR. Queremos deixar bem claro que o conceito, a reputação e a honra dos compromissos assumidos que garantimos à empresa, até o dia e hora referidos, foram mantidos. Todos os compromissos comerciais, impostos, encargos e pessoal foram pagos com a pontualidade que sempre imprimimos durante nossa gestão. Nossa decisão e a da empresa que fundamos e dirigimos por longos anos foi o de associar-se, mesmo indiretamente, a MÁRIO SIERCA JR. Estamos desanimados com a Justiça do Estado. Não sabemos agora, diante das circunstâncias, a quem recorrer. De qualquer forma vamos lutar sempre com a lei. Agradecemos ao pessoal da empresa, cuja colaboração foi sempre valiosa, aos bancos, aos fornecedores, principalmente aos clientes e à fábrica "Volkswagen".

(a.) Pedro Alberto Luciano Garés

MEDIDA JUDICIAL VIOLA LEI DAS SOCIEDADES ANÔNIMAS

Sobre a usurpação dos direitos dos diretores de "Colonial Veículos S/A" o advogado Adelson Rodrigues dirigiu ao Juiz substituto em exercício na 10.ª Vara Cível, Fernando Pinto o seguinte requerimento:

Exmo. Sr. Dr. Juiz de Direito substituto, Dr. FERNANDO PINTO, em exercício na 10.ª Vara Cível: COLONIAL VEÍCULOS S/A, sob inteira responsabilidade de seu patrono, nos autos do sequestro requerido por "VOLVO DO BRASIL S/A" e "CARBRASMAR S/A", vem expor e requerer o seguinte:

1. Ontem, depois do expediente normal, a exemplo de outra vez, V. Exa., em mais uma medida de impressionante ILEGALIDADE e VIOLÊNCIA, determinou a intervenção de terceiros na direção da Requerente.
2. Anteriormente, ainda depois do expediente, V. Exa., em singular "alvará de autorização", determinava que o Depositário Judicial fosse transformado em ACIONISTA majoritário da Requerente, fizesse uma assembleia geral sem convocação, sem livros próprios e aliasse a Diretoria da Requerente, cujos membros foram regularmente eleitos e investidos.
3. A usurpação determinada por V. Exa. para que terceiros não acionistas se apoderem do grande acervo da Requerente, coloca em sério risco o patrimônio social, cujos acionistas detentores de

50% do capital, que não as Autoras, estão agora desamparados, frente ao formidável PODER ECONÔMICO desta, a qual obteve de V. Exa., em tão poucas dias, tudo o que foi requerido, inclusive no próprio rosto das petições:

4. A certeza de total impunidade por tais atos coloca em grave risco inclusive as Instituições do País. Um dia, porém, haverá realmente JUSTIÇA e rigorosa apuração de responsabilidades por tais ABUSOS DE PODER.
5. A presente tem a finalidade de revelar que nem todos se curvam à PREPOTÊNCIA, à ILEGALIDADE e ao ABUSO DE PODER. Um dia haverá realmente JUSTIÇA.

P. deferimento

Rio de Janeiro, 31 de agosto de 1972.

(a.) Adelson Rodrigues
Advogado



MARCOVAN INAUGURA LOJA MODERNA EM COPACABANA — Uma concepção nova e avançada é o que Marcovan promete, a propósito de sua filial na Avenida Nossa Senhora de Copacabana, 914. Dia 29 último, Marcovan apresentou sua loja totalmente reformada, por ocasião de um coquetel. E a impressão causada nos que lá compareceram (nomes mais expressivos ligados ao ramo de construções) superou em muito a expectativa. A filial de Copacabana consegue unir a funcionalidade a um bom gosto requintado, com efeitos decorativos que valorizam a exposição dos produtos. Na foto acima, vemos o Sr. Wando Marcolini (esquerda), presidente da Marcovan, em palestra com os Srs. Luiz Paulo Marcolini, diretor superintendente da Marcovan e Roberto Zanota, assistente da Diretoria.



PUC

CRIAÇÃO LITERÁRIA

Objetivo: Reunir escritores inéditos ou não, para debater o processo e as técnicas de criação literária. Os estudos serão realizados através de seminários que funcionarão como laboratório de textos.

Os participantes apresentarão textos de sua própria autoria. O objetivo central é estabelecer um diálogo entre criadores.

Profs.: Affonso Romano de Sant'Anna

Silviano Santiago

ÉPOCA: 11/9 a 6/10

HORARIO: 2as, 4as e 6as. — 20.00 às 22.00 hs.

DINÂMICA DE GRUPO NA EDUCAÇÃO

Programa

1. Introdução à Dinâmica de Grupo
 2. Aplicações ao meio escolar
 3. Técnicas de observação e de análise
 4. Orientações pedagógicas
 5. Dinâmica de grupos e formação dos educadores
- Prof. Gilles Ferry — Prof. de Ciências da Educação da Universidade de Paris-Nanterre
- Aulas com tradução simultânea
- ÉPOCA: 18 e 29 de setembro
- HORARIO: 2as, 4as e 6as, feiras — 18.00 às 21.00 hs.
- INFORMAÇÕES E INSCRIÇÕES: PUC-CCE — Rua Marquês de S. Vicente, 209, sala 115 — Ala Kennedy.

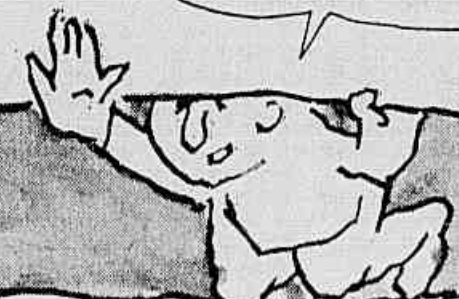
(P)

O PONTO FRIO PEDE PARA VOCÊ NÃO COMPRAR NADA ATÉ SEGUNDA-FEIRA, NEM MESMO NO PONTO FRIO.

Quando uma organização como o Ponto Frio chega ao cúmulo de fazer um pedido desses, é porque algo de muito sério e muito vantajoso está para acontecer.

E vai acontecer na segunda-feira.

REPETIMOS:
NÃO COMPRE
NADA MESMO,
ATÉ SEGUNDA-FEIRA,
PARA NÃO MORRER
DE ARREPENDIMENTO.



Informe JB

Os três decretos da exportação

Uma importante autoridade brasileira chamava ontem a atenção para o fato de que, nos últimos meses, o Governo federal oficializou três projetos de transcendental significação, na área da exportação, todos eles interligados entre si. O primeiro desses projetos ficou consubstanciado no Decreto-Lei 1219, de 15 de maio, que criou o Bepex (Comissão para Concessão de Benefícios Fiscais a Programas Especiais de Exportação); o segundo Decreto, de nº 70.983, de 15 de agosto, estabelece normas para os programas de fabricação da indústria automotiva e da indústria de tratores, que se comprometem a cumprir programas especiais de exportação. Finalmente, o Decreto-Lei nº 1236, de 28 de agosto, o mais recente e o mais importante de todos, regulamenta a importação de fábricas completas, desde que sua produção se destine essencialmente à exportação.

Uma coisa que pouca gente sabe: os três decretos foram concebidos conjuntamente, saindo como que da mesma jornada. A sua publicação é que se processou separadamente, dentro de uma estratégia traçada pelo Governo.

Ainda a respeito do último decreto, podemos informar que já existem vários grupos estrangeiros interessados em se deslocarem para o nosso país. Há projetos industriais já prontos, que podem ser implantados de imediato; e outros que estão amadurecendo, em condições de serem executados dentro de seis meses a um ano, dependendo do grau da sua importância e complexidade. No entanto, como já foi acentuado anteriormente, cada caso será estudado pelo Ministério da Fazenda e Indústria e do Comércio e, posteriormente, encaminhado ao Presidente da República, para efeito de decisão final. Um detalhe que precisa ficar esclarecido: o decreto em questão independe de regulamentação para ser aplicado.

O coração do Rio

Em todas as grandes cidades do mundo uma boa iluminação se insere também como uma das grandes motivações do comércio. Os exemplos estão todos aí, para quem já andou pelo estrangeiro. Sem luz também não há comércio à noite, porque não há, em primeiro lugar, segurança. Por esse motivo, só aplausos pode merecer o apelo feito ao Governador Chagas Freitas pela SAARA (Sociedade dos Amigos das Adjacências da Rua da Alfândega), para que dote de iluminação de mercúrio toda aquela área, que congrega comerciantes de sete ruas adjacentes. Providências semelhantes a essa poderão contribuir inclusive para revitalizar o centro da cidade, hoje tão aviltado. O bom comércio, sobretudo à noite, poderia atrair para suas casas gente de todos os cantos da cidade, numa hora em que os transportes se tornam mais fáceis e o estacionamento não oferece problema, a quem tem carro próprio. Naquelas sete ruas se formou um comércio dos mais característicos do Rio, verdadeiro ponto de atração turística da cidade, enriquecido ainda com a presença de sete restaurantes que oferecem pratos típicos da cozinha árabe.

Vê-se, pois, que a medida é do maior alcance para a dinamização da vida no centro da cidade, para a qual prometem colaborar os comerciantes reunidos na SAARA. E' preciso também não esquecer que não há uma grande metrópole sem um centro, que é como que o seu coração.

Balbino e o Leste europeu

O ex-Governador baiano Antônio Balbino acaba de fazer uma viagem turística pela URSS e por vários países do Leste europeu. Em todos os países comunistas, incluídos na área da Cortina de Ferro, encontrou um forte sentimento de hostilidade à União Soviética.

Por outro lado, dentro da União Soviética pôde constatar a presença crescente de uma nova arquitetura, em tudo por tudo muito influenciada

pelos padrões dos Estados Unidos. Outro aspecto curioso: a todo pagamento que fazia em dólares, em qualquer loja ou hotel, recebia o troco em dólares. A moeda americana tem aceitação fácil em todo o território soviético. Uma constatação que não é nova: os russos continuam a lutar contra a escassez dos chamados bens de consumo e uma agricultura que não produz nas quantidades exigidas por uma população de 200 milhões de pessoas.

Xeque-mate com os estudantes

O Governador do Rio Grande do Norte, Sr. Cortez Pereira, que se encontra no Rio, contava que os estudantes da Escola de Comunicação de Natal adotaram um sistema saudável de aprendizado e discussão, dentro de conceitos os mais democráticos. Periodicamente, convidam para debates no centro acadêmico daquela escola eminentes autoridades, professores e jornalistas. Os estudantes denominaram de Xeque-Mate a esse debate, pois, no seu decorrer, os convidados se submetem a todo tipo de perguntas sobre os mais variados assuntos. Recorda o Governador que, recentemente, foi ao Xeque-Mate com os estudantes da Escola de Comunicação e que gostou da experiência sendo ali discutidas todas as questões políticas e administrativas do Estado e do país. O Governador está cogitando de convidar personalidades nacionais para irem a Natal, participar de debates com os estudantes locais.

Rede escolar

O coronel Anibal Uzeda, que ainda está à frente da Coordenação das Administrações Regionais, dizia ontem que está intensificando os trabalhos de recuperação da rede escolar estadual, já com vistas a prepará-la adequadamente para o próximo ano letivo. O programa, fruto de um convênio entre a Coordenação e a Secretaria de Educação, procedeu ao levantamento das escolas, tendo registrado mais de 400 em estado de necessidade de reparação. Desse total, cerca de 80% já foram beneficiadas, sendo que até o fim do ano todas as unidades escolares estarão em perfeitas condições.

A idéia, agora, é aproveitar as férias escolares para fazer uma revisão completa na rede escolar, a fim de entregá-la em perfeitas condições à Secretaria de Educação, para o ano letivo de 1973.

Uma obra histórica

Jantando terça-feira à noite em companhia de sua mulher, no Nino's, o presidente do INCR, Sr. José de Moura Cavalcanti, confessava que são tantas as suas atribuições e tais os problemas a enfrentar que, atualmente, só consegue descansar quando viaja de avião, o que ocorre com grande frequência.

— Chego no avião — acentuava ele — e deslizo.

E acrescentava que terça-feira chegara de Belém do Pará e no dia seguinte, quarta-feira, estaria retornando, de madrugada, à mesma cidade a caminho de Altamira, convocado que fora pelo Ministro da Agricultura. Já atamente com o presidente do IBDF, Sr. João Maurício Nabuco. Em Altamira o Ministro da Agricultura, com aqueles dois dos seus auxiliares e um grupo de técnicos, foi fazer uma demorada avaliação dos resultados dos trabalhos que se realizam na área.

Apesar das cansaças e atribulações da função que desempenha, o Sr. José de Moura Cavalcanti observa que gosta de seu trabalho.

— Na Amazônia sinto que estamos promovendo uma obra histórica, integrando definitivamente ao Brasil a Região Amazônica.

Conta que há pouco tempo visitou as agrovilas um produtor da televisão italiana, que ficou empolgado com o trabalho que ali se realiza. Correspondendo ao entusiasmo do italiano, resolveu homenagear um dos gênios da humanidade e a própria Itália, dando a uma das agrovilas a denominação de Leonardo da Vinci.

Lance-livre

● A Amazônia começa a despertar para o turismo procurando adaptar os recursos modernos às condições da região. Um novo projeto, recentemente concluído, prevê a construção de 25 modernos hotéis flutuantes, que ficarão às margens do rio Negro, perto de Manaus. A grande atração destina-se aos apreciadores da pesca: um enorme varandão, que circunda os apartamentos, permitirá aos hóspedes a pesca de arremesso, sem sair de seus apartamentos.

● O historiador Sêrvulo de Melo está realizando uma pesquisa sobre a influência dos rios na formação dos grandes povos. A pesquisa inclui muitos rios estrangeiros (Euphrates, Jordão, Sena, Tamisa, Danúbio, Loire) e, no Brasil, serão pesquisados todos aqueles que permitiram o desenvolvimento de cidades agrícolas e industriais e, em especial, o São Francisco.

● A Comissão Central dos Festejos do Sesquicentário lançará, na quinta-feira, a edição única do *Jornal da Independência*, com 15 mil exemplares. Na primeira página o jornal publica, de forma sintética, um telegrama anunciando que um príncipe português, de 24 anos, proclamou a Independência. O mais curioso é a apresentação do seu nome completo: Dom Pedro de Alcântara Francisco Antônio Xavier de Paula Miguel Rafael Joaquim José Gonzaga Pascoal Cipriano Serafim de Bragança.

● O historiador José Honório Rodrigues acaba de embarcar para a Europa. Retornará só no final do mês.

● Os padres gêmeos Clemente e Henrique Kesselmeier acabam de lançar *Caminho, Verdade e Vida*.

● Uma equipe de peritos do Museu Antropológico da Universidade de Goiás estará na próxima semana no Parque Indígena do Xingu, próximo à lagoa Mirante, em trabalho de pesquisas. Vão em busca de relíquias da civilização indígena, que se supõe ter existido na região, há vários séculos.

● O promotor público Sérgio de Andréa Ferreira acaba de obter o primeiro lugar, com média 9,38, no concurso para Livre Docente da Faculdade de Direito da UEG.

● O comandante do Grupamento Escola da Vila Militar, General Armando José Luis Calderari entregou à estudante Marize Vieira Silva o prêmio de Cr\$ 10 mil, vencedora do concurso universitário promovido pelo Centro de Relações Públicas do Exército e Instituto Euvaldo Lodi, intitulado *O Exército: sua Contribuição no Campo da Educação*. A solenidade estava presente o reitor Fausto Gai, da Universidade Rural.

● O médico Romaldo Pontes acaba de lançar o livro *Cirurgia de Busto*.

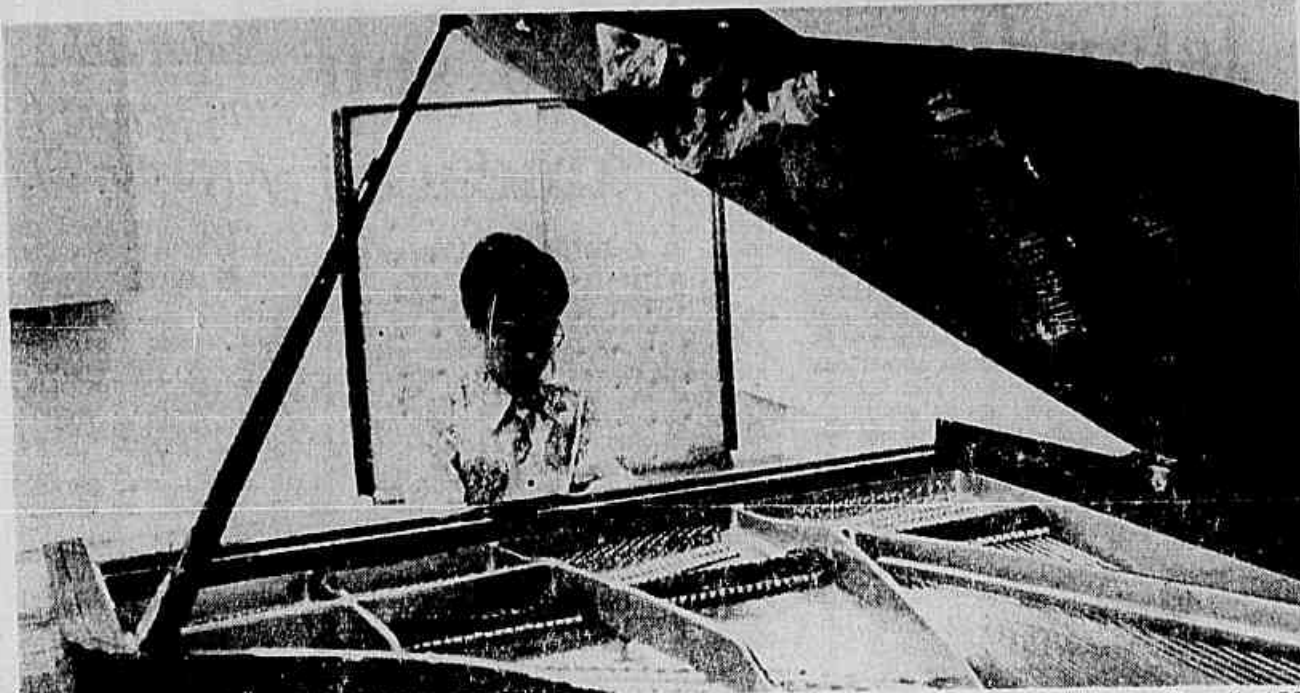
● O industrial Paulo Novais está preparando uma coleção de slides, telas e gravuras que pretende exibir em praças e jardins do Rio, a fim de popularizar as artes plásticas.

● O prefeito de São Paulo, Sr. Figueiredo Ferraz, vai iniciar ainda este ano a construção de minicentros esportivos em 90 áreas selecionadas na periferia da capital paulista. Os minicentros contarão, cada um, com duas quadras de basquete, uma para mulher e outra para bocha.

● O presidente da Organização Internacional do Trabalho, Sr. Wilfred Jenks, confirmou, em carta ao Sr. Edmo Lima de Moura, a sua presença, no Rio, para participar do IV Congresso Ibero-Americano de Direito do Trabalho.

● Frase no para-choque de um caminhão de Curitiba, que enfrentava o tráfego difícil de ontem na Rua da Assembleia: "A vida é um pirulito. Quando se pensa que ela está no papel, já está no palito."

● O Deputado Djalma Maranhão confessava, ontem, no Rio, ter ficado impressionado com a revelação que se constitui, no seu entender, o Secretário de Planejamento de São Paulo, Sr. Miguel Colassuono, que prestou esta semana à Comissão de Economia da Câmara um depoimento da melhor categoria técnica e intelectual.



José Carlos Cocarelli, de 13 anos, foi o mais aplaudido no Concurso de Piano Brasil 150

PUC



CURSO INTENSIVO DE DEMOGRAFIA

OBJETIVO: Proporcionar conhecimentos especializados em métodos e técnicas demográficas e profissionais vinculados a organismos nacionais e regionais de planejamento econômico social, a instituições de ensino universitário e de pesquisa no campo das Ciências Sociais, da Saúde Pública, da Arquitetura e Urbanismo e de Estatística.

ÉPOCA: 25 de setembro — 20 de dezembro

INSCRIÇÕES: CCE/PUC — Rua Marquês de S. Vicente, 209 Sala 115 — Ala Kennedy — Até 18 de setembro

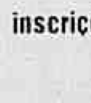
PROGRAMA DE FORMAÇÃO DE ASSESSORES E EXECUTIVOS

PROFAE V

O Programa compreende os cursos de: Pesquisa Operacional, Administração Financeira e Administração da Produção (total de 515 horas). O Programa terá prosseguimento no dia 11 de setembro com o curso de

ADMINISTRAÇÃO FINANCEIRA

cadeiras: contabilidade (40 hs), administração financeira (46 hs), legislação fiscal (10 hs), organização industrial (15 hs), economia empresarial (40 hs), mercadologia (30 hs). Horário das aulas: 18 h 30 min. às 21 hs.



CONFEDERAÇÃO NACIONAL DA INDÚSTRIA
Serviço Social da Indústria - DN

Concurso Nacional de Piano Brasil 150 termina de madrugada e dá prêmios a 3

Telmo Teixeira Cortes, Maria Luisa Corker Cardoso e Jeanine de Campos Renó foram os vencedores — nas três faixas de idade diferentes em que concorriam — do Concurso Nacional de Piano Brasil 150, que terminou às primeiras horas de ontem, no auditório do DER superlotado.

O maior destaque do concurso, entretanto, ficou para José Carlos Cocarelli, de 13 anos, considerado unanimemente pelo júri como de nível superior em relação aos demais candidatos, e classificado na categoria de *hors concours*. Os prêmios — uma bolsa-de-estudos na França e Cr\$ 3 mil, além de troféus — serão entregues no dia 12, às 21 horas, durante recitais dos vencedores.

PROVA DEMORADA

A prova final foi iniciada às 20h30m com a apresentação das duas únicas candidatas do primeiro grupo — de 10 a 12 anos — Carla Ferreira Palmieri e Jeanine de Campos Renó, que estenderam até as 2 horas, quando o júri divulgou a relação dos vencedores.

José Carlos Cocarelli, além da peça de confronto, o *Prélúdio das Bachianas Brasileiras* nº 4, apresentou *Poissons d'or* de Debussy, e o *Andante Elipiano* e *Polonaise*, de Chopin, o que lhe valeu os maiores aplausos da noite.

Ele foi o vencedor do concurso para solista da Orquestra Sinfônica Brasileira em 1970, e no ano seguinte classificou-se em primeiro lugar no Concurso Lorenzo Fernandes, do Conservatório Brasileiro de Música. Sua mãe, professora Judite Cocarelli, é a responsável por sua formação pianística desde os seis anos — embora antes disso, aos três, José Carlos já revelasse sua tendência para a música, ao tocar de ouvido o que sua mãe ensinava a alunos mais velhos.

DISPUTA DIFÍCIL

Na faixa de idade dos 13 a 15 anos o primeiro prêmio ficou com Maria Luisa Corker Cardoso, de 15 anos,

seguido-se João Carlos Muniz Rebouças, de 14; Maria Beatriz Lieurei Conceição, de 15, e Elizabeth Cordeira Laiza, de 14.

No terceiro grupo — 16 a 25 anos de idade — a disputa se mostrava difícil, principalmente entre Francisco de Assis Renó, Luis Henrique Senise e Telmo Teixeira Cortes, mostraram grandes qualidades na interpretação da peça de confronto — *Alma Brasileira*, de Villa-Lobos — e de outras duas peças de livre escolha. Francisco Renó, de 19 anos, que se apresentou logo depois da goiana Aida de Mates (quinto lugar), mostrou sua técnica principalmente na interpretação da *Mejisto Valsa*, de Liszt.

O VENCEDOR

Luis Henrique Senise, de 25 anos — o mais velho concorrente, o único com estudos em Viena e Genebra — apresentou-se logo depois de Jorge Frederico Souto Fortes (quarto lugar), e para muitos parecia o vencedor da prova, apresentando *Feux d'Artifice*, de Debussy, e *Funerailles*, de Liszt. Telmo Teixeira Cortes, de 22 anos, foi o último a se apresentar, interpretando a mesma *Mejisto Valsa* já tocada por Renó e ainda a *Suite Bergamasque*, de Debussy, além da peça de confronto.

JB distribui árvores a colégios

Duas mil mudas de árvores estão sendo distribuídas pelo Departamento Educacional do JORNAL DO BRASIL aos colégios do Estado, dentro da idéia de estimular a formação de Patrulhas da Arvore entre os alunos e com isso desenvolver uma mentalidade de conservacionismo.

A idéia de formar Patrulhas da Arvore foi lançada no ano passado, pelo Departamento Educacional, que dará continuidade ao programa distribuindo mudas para serem plantadas entre os dias 18 e 23 próximos. As 2 mil mudas foram cedidas pela Secretaria de Agricultura.

Onde encontrar

Na Zona Sul as mudas estão à disposição dos colégios no Horto Florestal, na Rua Pacheco Leão nº 2040 (Jardim Botânico) e na Zona Norte, na Rua Mapendil, 435 (Jacarepaguá), onde funcionam repartições do Departamento de Recursos Naturais.

Entre os colégios que participarão do programa está o Colégio Progresso (Casca-dura), cujos alunos levarão as mudas para plantar em frente às suas casas. Os do Colégio Gomes Freire plantarão as árvores na própria rua onde funciona o estabelecimento.

Com a finalidade de colaborar com os colégios, o Jardim Botânico cedeu um dos viveiros de seu horto para a colocação das mudas até a data do início da fase de plantio.

Ivon canta e traz artistas de Portugal

O cantor Ivon Curi regressou ontem de Lisboa, onde passou 10 dias, e disse que em sua temporada aproveitou para ser empresário: contratou a cantora Amália Rodrigues e o comediante Luis Horta para se apresentarem dia 4 no Caneção; a fadista Maria do Rosário, que fará com ele uma excursão no Brasil; e o comediante Raul Sonado.

Gal em Recife

Recife (Sucursal) — A cantora Gal Costa estará hoje à noite no ginásio de esportes da Imbiribeira com o show *A Todo Vapor*. Lanny, Tuti Moreno, Henri Bruce e Perna, o conjunto formado por Gilberto Gil, fará a segunda parte do espetáculo, juntamente com Gal.

A Morte, de Gilberto Gil; Maria, de Caetano Veloso e Capinam; Vale Quanto Pesa, de Luis-Melodia, e Fria Claridade, de João de Melo, são algumas das músicas inéditas para o público de Recife que serão cantadas por Gal Costa.

Mulher faz revista só para homem

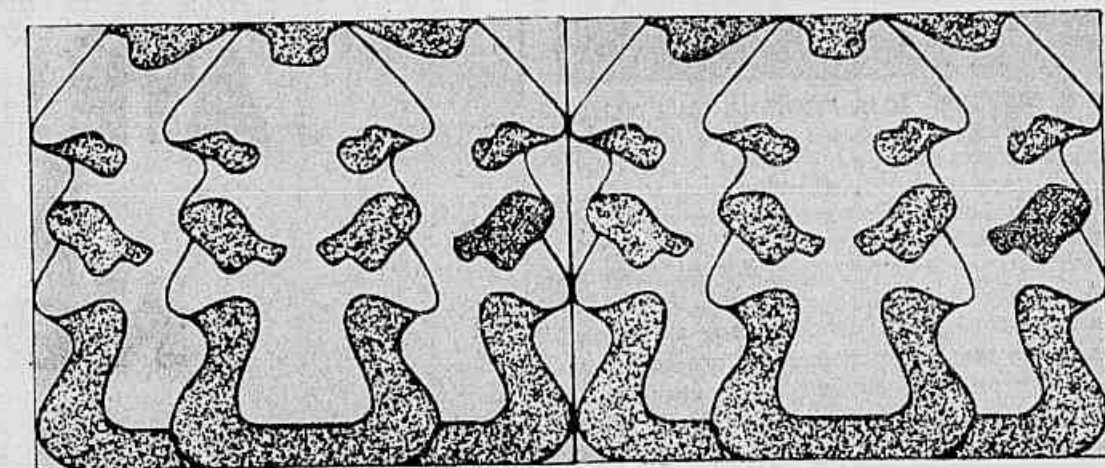
Em formato pequeno e impresso a cores, será lançada em outubro a revista *New Gentleman*, dedicada ao público masculino, mas escrita por 10 mulheres. Como encarte do primeiro número, será anexado, em cada exemplar, um calendário de 1973 com 12 fotografias de homens parcialmente despidos e um outro com mulheres nuas.

A idéia da revista e do calendário masculino é do produtor de teatro Eduardo Casali, que há 15 anos lançou uma publicação que tinha o nome de *Gentleman*, mas que não pegou porque "era muito avançada para a época." A nova revista será mensal e de circulação nacional, ao preço de Cr\$ 5,00.

Casali considera oportuno o relançamento de sua revista, porque atualmente o campo das publicações do gênero, é muito maior, o que não acontecia há 15 anos, quando nenhum homem vestia camisa cor-de-rosa ou usava cabelo comprido.

— A antiga publicação lançava novas modas e tinha sempre uma fotografia com a garota do mês tipo Playboy, o que não era bem visto por grande parte do público.

A *New Gentleman* será dedicada exclusivamente aos homens, mas escrita e diagramada por mulheres. Terá seções de moda masculina, artes plásticas, esporte, rádio e discos, além de contos e a coluna *Despindo um Homem*, em que serão entrevistados homens importantes.



3º CONCURSO DE CORAIS ESCOLARES DA GUANABARA DE 16 A 22 DE OUTUBRO NO TEATRO MUNICIPAL

O Concurso só espera pela inscrição de sua escola até 15 de setembro.

Portanto não deixe para a última hora.

Lembre-se que as inscrições estão abertas aos corais escolares de todos os níveis de ensino, de colégios públicos e particulares, da Guanabara e Estado do Rio.

Na Assessoria de Relações Públicas do Jornal do Brasil:
Avenida Rio Branco, 110/112 — Sobreloja.

Promoção: RÁDIO e JORNAL DO BRASIL

Pierre Trudeau dissolve o Parlamento e renuncia

Ottawa (UPI-AP-Reuters/Latin-APP-ANSA-JB) — O Primeiro-Ministro do Canadá, Pierre Trudeau, dissolveu ontem o Parlamento nacional, marcou eleições gerais para 30 de outubro próximo e, em seguida, renunciou. A decisão foi dada pelo próprio Premier em entrevista coletiva.

A dissolução do Parlamento ocorreu em meio a uma greve de 3.300 portuários da Colúmbia Britânica e logo depois de anunciada uma esmagadora vitória do novo Partido Democrata, de tendência socialista, nessa província.

Crise portuária

A greve, iniciada a 23 de agosto, já provocou sérios danos à economia canadense, impedindo sobretudo o carregamento de graneleiros empenhados na exportação do trigo, uma das maiores fontes de divisas do país.

Convocado com urgência por Trudeau na terça-feira, a Câmara dos Comuns aprovou ontem, com prioridade, um projeto de lei de emergência, ordenando que os portuários regressem ao trabalho o mais depressa possível. A vitória governista foi festejada ruidosamente pela maioria dos deputados.

O projeto ia ser submetido ao Senado ontem às 14 horas locais, sendo certo que sua aprovação não demoraria mais de duas horas, para, depois, subir à sanção final do Governador-Geral do Canadá.

O Ministro do Trabalho, Martin O'Connell, declarou ao Parlamento que era preciso votar a matéria em regime de urgência porque a "greve feria os interesses nacionais."

A lei de emergência garante aos portuários todos seus benefícios — com base na retroatividade; e amplia a vigência do contrato de trabalho de 31 de julho para 31 de dezembro ou até a data da assinatura do novo.

E' a segunda vez que Trudeau se viu obrigado a recorrer à emergência para terminar uma greve: em julho o Parlamento prorrogou suas sessões por uma semana, a fim de possibilitar a votação de uma lei dessa natureza, para acabar uma greve ilegal dos portuários de Quebec.

Surpresa geral

Todo o Canadá foi tomado de surpresa ontem com a vitória do Partido Democrata (socialista) na Colúmbia Britânica. Das 55 cadeiras, os democratas ganharam 38 contra 10 do Partido do Crédito Social, cinco dos liberais e duas dos conservadores. Os partidários de Trudeau sofreram assim uma derrota humilhante.

Trudeau assumiu o poder em junho de 1968 quando o Partido Liberal venceu as eleições gerais. Na qualidade de presidente dos liberais, posto ao qual havia sido apontado pouco antes, teve direito, por tradição, de ocupar a chefia do Governo.

Poluição cresce em St. - Tropez e solução é cara

Saint-Tropez, França (NYT-JB) — A poluição começa a se transformar em um problema real para a Riviera Francesa, causando preocupação crescente no prefeito de Saint-Tropez, Marius Astezan, pois a região depende dos veranistas, que estão à procura do ar puro.

Seis quilômetros das melhores praias de Hyeres, perto de Toulon, foram interditadas aos banhistas, ante o elevado número de bactérias encontradas na água. E as soluções para o problema permanecem na teoria e se tornam cada vez maiores as preocupações.

Sem dinheiro

A poluição na Riviera é bastante perturbadora, pois a região promete o prazer: o mar cintilante para as pessoas que passam o ano todo na confluência urbana, o sol brilhante para os que se esqueceram que o céu também pode ser azul, as flores nos campos para os veranistas que só acreditam em plantas artificiais ou em vasos.

A necessidade de novos equipamentos destinados à instalação de condutores que levem o esgoto para longe das praias, famosas em todo o mundo, é enorme, "mas não temos fundos para instalá-los", revela o prefeito de Saint-Tropez.

A falta de dinheiro, ele explica, deve-se ao fato de que vivemos praticamente dos veranistas, que não pagam muitos impostos locais, e os habitantes da região não podem arcar com todo o encargo.

Assim, em Saint-Tropez, quando o vento não sopra em direção da usina, lembrando a todos do problema, as pessoas voltam-se para questões tais como: por que Brigitte Bardot deseja vender sua casa, como obter uma boa mesa no L'Escale, como nos dirigirmos corretamente a um recém-chegado que se mostra surpreso com as mulheres de seios nus.

EUA aprovam autotrem

Washington (UPI-JB) — Porta-vozes da companhia ferroviária que liga a capital dos Estados Unidos ao Estado da Flórida anunciaram ontem que o autotrem, sistema que transporta passageiros e seus automóveis, constitui-se num grande sucesso. Em oito meses de operação, o autotrem vem funcionando a plena capacidade e facilitou a viagem de turistas no país. Calcula-se que o sistema transportará 53 mil passageiros e 15 mil automóveis entre os seus terminais de Lorton, Virgínia, e Sanford, na Flórida, somente nos feriados do Dia do Trabalho, dia 12 de setembro.

Itália combate preços altos

Roma (NYT-JB) — As autoridades governamentais italianas iniciaram uma campanha de combate ao mercado negro de produtos alimentícios cujo reaparecimento faz lembrar os dias difíceis do pós-guerra, há 27 anos atrás e que tem prejudicado especialmente o turismo deste ano. Segundo os economistas, o mercado negro resulta do congelamento dos preços decretado pelo Premier Giulio Andreotti, obrigando os romanos e os turistas a pagarem 1/3 mais caro pelos chamados produtos de primeira necessidade.



Radiofoto UPI

CHAIYASUT



PROPIN



SONTHAYA

Tailandês mata filha e mais 80

Bangkok (Latin/Reuters-AP-APP-JB) — Agentes tailandeses prenderam ontem o tenente de polícia, Somchai Chaiyasut, sob a acusação de ter colocado uma bomba em um avião a jato sobre o Vietnã, incidente que custou a vida de 81 pessoas — inclusive a de sua filha — com o intuito de receber o seguro de US\$ 286 mil (Cr\$ 1.715 mil).

A prisão de Chaiyasut teve lugar 11 semanas depois que o Convair 440 explodiu sobre a planície central do Vietnã do Sul matando todas as pessoas que se encontravam a bordo. O tenente foi acusado de colocar uma bomba em uma sacola de viagem de Sowang Propin, 20 anos, acompanhante de sua filha de sete anos de idade, Sonthaya. O jato explodiu no ar duas horas depois de sua decolagem do aeroporto de Don Muang. A prisão do militar foi determinada pelo príncipe Marcehal de Campo Thanom Kittakachorn, presidente da Junta Militar tailandesa.

França fabrica cigarro menos nocivo à saúde

Paris (AFP-JB) — Um novo cigarro francês, Gallia, três vezes menos nocivo que os demais, será colocado à venda no mercado parisiense, nos próximos dias, após 10 anos de investigações científicas.

A Administração Francesa de Tabacos criou diversos centros pesquisadores em todo o país. Um deles, o Instituto Experimental do Tabaco na cidade de Bergerac, participou dos estudos para a criação do novo cigarro. O aparecimento do Gallia marca uma modificação drástica na propaganda governamental em torno do fumo.

Outra atitude

Os fabricantes abandonaram, assim, a atitude defensiva em que viveram durante anos, ante os ataques cada vez mais precisos e temíveis de médicos e cientistas, para adotar uma política ofensiva. O problema consistia em encontrar um cigarro que tivesse, além de bom aroma e gosto, um baixo teor de alcatrão e nicotina.

Entre as moléstias causadas pelo cigarro clássico, os médicos costumam citar: câncer do pulmão, da boca, da faringe e da laringe, úlceras de estômago, bronquite crônica e trombose coronária. As estatísticas são indiscutíveis: os que fumam mais de 20 cigarros diários têm uma esperança de vida reduzida de cinco a 10 anos.

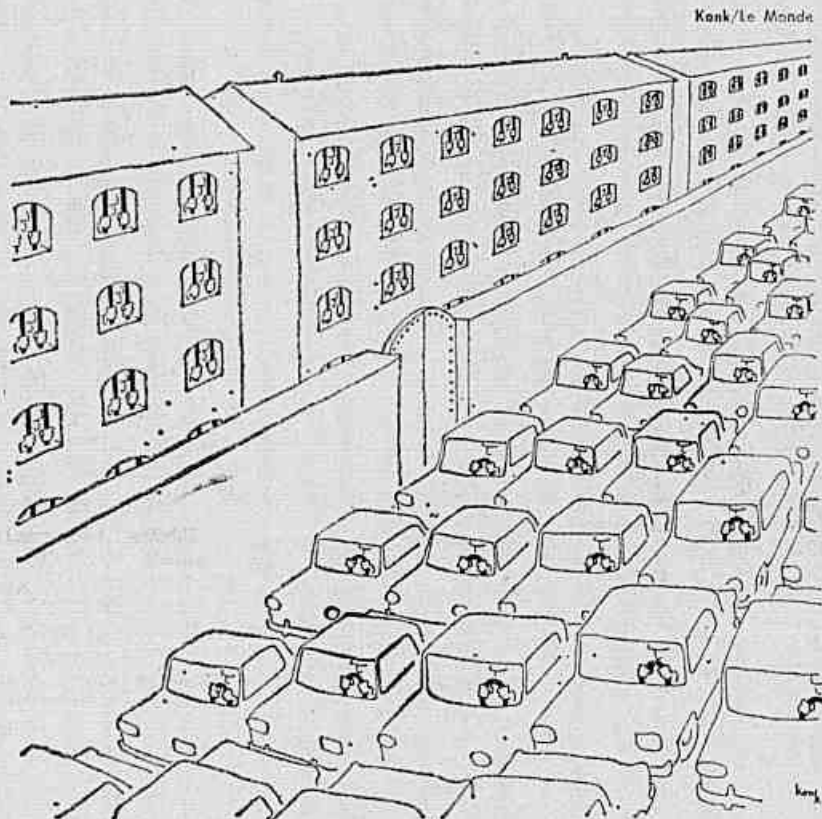
Ante o perigo que representa o abuso do cigarro, as autoridades francesas (a Administração do Tabaco é estatal) empreenderam paralelamente uma ação dupla: os médicos, tratando de convencer os fumantes a fumarem menos e os fabricantes de cigarros, sobretudo nos últimos anos, tentando encontrar um produto menos nocivo.

Na França, o Gallia será o primeiro desse tipo ("negro, leve e suave, de aroma delicado") na linha de misturas de Gauloise e Gitane, anunciou a Administração Nacional de Tabaco. As características químicas e biológicas do novo cigarro são diferentes das do cigarro clássico. A proporção de alcalóides nicotínicos de um Gallia é igual a um terço de um Gauloise comum.

Rãs gigantes do Titicaca vão ser comercializadas

La Paz (UPI-Latin/Reuters-JB) — A Corporação Boliviana de Fomento anunciou que vai exportar as rãs gigantes de meio metro que foram recentemente descobertas no lago Titicaca, o mais alto do mundo. O sabor da carne das rãs gigantes é muito parecido ao do frango, o que a torna facilmente comercializável. Possivelmente a carne será exportada para o Japão e os Estados Unidos.

Quanto ao couro, os funcionários bolivianos encarregados do projeto disseram que vários exemplares das rãs foram enviados a laboratórios da Índia, Espanha, Estados Unidos e outros países para que estudem a possibilidade de comercializá-las, depois de conhecer um informe científico francês que asseverou que existem pelo menos um bilhão de batráquios nas águas do lago fronteiriço com o Peru.



Trânsito inglês piora com crianças brincando

The Economist

A Grã-Bretanha é um dos países que oferecem mais segurança ao motorista. Entretanto, os pedestres correm perigo, e as mães britânicas são, em parte, responsáveis por isto.

Um estudo do Laboratório de Pesquisas em Estradas, realizado em 1969 e publicado semana passada, mostra que entre um terço e a metade — dependendo da idade — de crianças de três a oito anos utilizam as ruas como local de brincadeiras.

Os acidentes

Mesmo as crianças que têm acesso a um jardim brincam nas ruas. E até em locais considerados movimentados pelas mães, 13 por cento das crianças de dois anos podem atravessar as ruas sozinhas. O nível econômico ou social não influi nesta prática.

Os pedestres na Grã-Bretanha sofrem dois terços do número de acidentes fatais e sérios sofridos por pessoas em automóveis, e os acidentes com pedestres são piores que os dos Estados Unidos ou qualquer outro país europeu.

Além dos velhos, as crianças são as vítimas mais frequentes, e perto de 12 mil, abaixo de 15 anos, são mortas ou seriamente feridas a cada ano.

Novo código

O Ministério de Indústria de Transporte tem demonstrado grande preocupação com relação a este fato. Por isto, ano passado, foi introduzido o Código do sinal luminoso, e desde então os acidentes infantis diminuíram consideravelmente.

Este código substituiu o aviso de 28 anos de idade: "olhe para a direita, olhe para a esquerda", que dificultava a ordem pois muitas crianças não sabem qual é sua direita ou esquerda.

O novo código encoraja as crianças a pensarem, durante todo o tempo, sobre o que estão fazendo.

Ele possui seis princípios fundamentais, o mais importante — o mais fácil e tão frequentemente ignorado é primeiro parar.

Difícil controle

A Grã-Bretanha está bem atrás de outros países no sentido de ser severa com os pedestres. Por temor à polícia, os norte-americanos e os japoneses esperam obedientemente pelas luzes do pedestre, até que lhes seja dito que o caminho está livre. A Grã-Bretanha só tem cerca de 400 pelicanos (sinais luminosos) e 10 mil zebras (faixas pintadas na rua).

A preocupação com relação ao comportamento do pedestre está aumentando de tal forma, que existe um movimento destinado a fazer com que ele se sujeite ao controle. Esta noção foi estudada na última reunião da Sociedade Real para a Prevenção de Acidentes: chegou-se à conclusão que, pelo menos onde existe o sinal luminoso, o pedestre deve submeter-se ao controle.

Uma dificuldade em se introduzir o controle de pedestres na Grã-Bretanha, entretanto, é que os britânicos não carregam cartões de identidade. Uma experiência para se multar pedestres em Londres, há alguns anos, levou um grande número de acusados a declararem que seu nome era John Smith.

Mudanças

O Governo pretende, agora, tornar ilegal o estacionamento perto de um cruzamento, para fazer com que o motorista se preocupe mais com o pedestre, e está colocando linhas em ziguezague quando se aproxima um cruzamento zebra ou faixa de pedestres.

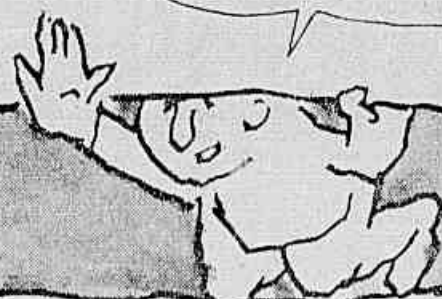
Estas linhas não somente avisarão o motorista quanto à faixa, mas indicarão ao pedestre onde deve atravessar. Nos cruzamentos zebra os carros são obrigados a parar se uma pessoa estiver passando.

O PONTO FRIO PEDE PARA VOCÊ NÃO COMPRAR NADA ATÉ SEGUNDA-FEIRA, NEM MESMO NO PONTO FRIO.

Quando uma organização como o Ponto Frio chega ao cúmulo de fazer um pedido desses, é porque algo de muito sério e muito vantajoso está para acontecer.

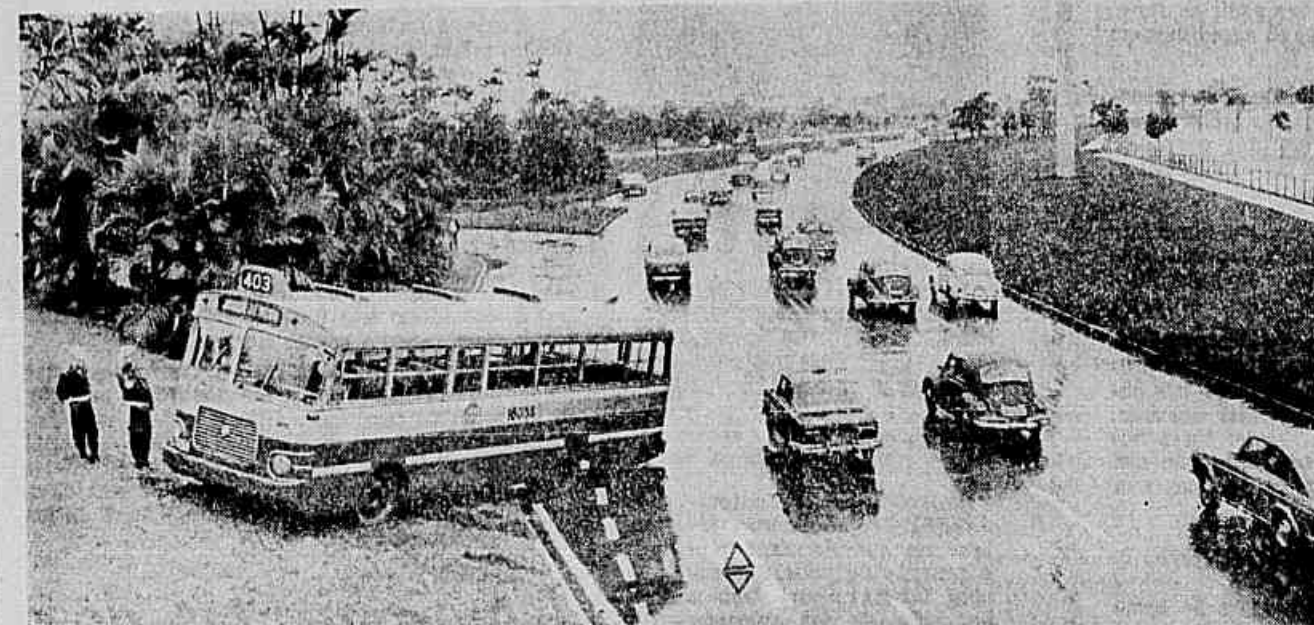
E vai acontecer na segunda-feira.

REPETIMOS:
NÃO COMPRE
NADA MESMO,
ATÉ SEGUNDA-FEIRA,
PARA NÃO MORRER
DE ARREPENDIMENTO.





O ônibus subiu na mureta do viaduto e manteve o tráfego engarrafado durante duas horas



Pista molhada e velocidade fizeram o 403 (Jardim de Alá) subir no canteiro do Aterro



Engarrafamento na Rua Darke de Matos, um dos muitos ocorridos ontem na cidade

Choque de ônibus na Praça da Bandeira causa pânico e engarrafamento de 2 horas

Um choque entre dois ônibus no Viaduto dos Marinheiros, às 13 horas de ontem, provocou um engarrafamento monstro de quase duas horas afetando a Praça da Bandeira, Tijuca e São Cristóvão. Um dos coletivos subiu na mureta do viaduto e ficou com parte suspensa no ar, levando pânico aos passageiros.

Os dois ônibus — linhas 434, Graiaú-Leblon e 464, Francisco Sá-Leblon — desciam o viaduto em alta velocidade tentando cada um passar à frente do outro, originando um abaloamento que jogou um deles contra a mureta. Os ônibus têm chapas IA-4158 e IA-4658 e pertencem à Empresa Transporte Estrela Azul.

EMERGÊNCIA

O pânico provocado nos passageiros que temiam a queda do ônibus na pista de baixo, provocou ferimentos em algumas em consequência da pressa em abandonarem o veículo. A porta de emergência foi depois aberta e todos finalmente puderam sair.

No local do acidente estavam quatro policiais do trânsito. Os motoristas se recusaram a identificar-se. Até o anoitecer o acidente ainda não tinha sido registrado na 16ª Delegacia, que tem jurisdição sobre a área. A mureta do viaduto ficou quebrada no local em que o ônibus bateu.

Ônibus na Av. do Contorno faz sete veículos colidirem

Niterói (Sucursal) — Um ônibus da Viação ABC, que faz o percurso entre esta capital e Alcantara, em São Gonçalo, ao ultrapassar, na madrugada de ontem, o canteiro central da Avenida do Contorno, provocou a colisão de sete veículos, causando ferimentos em quatro pessoas.

Sairam feridos Antônio Carlos da Silva, (Rua Dr. Fellelano Sodré, 21), Agnaldo Rodrigues, (Rua Desiderio, 34), Esio Bastos Guimarães, (Rua Mário Rush, 407) e Válerio Alonso (Avenida Amarel Peixoto, 370, apartamento, 526). Todos foram atendidos no Hospital Universitário Antônio Pedro.

O ônibus, placa JJ-004-RJ ao ultrapassar o canteiro central da Avenida do Contorno bateu na Vemaguet RJ-5150, sucedendo-se então outras colisões, que atingiram o táxi AK-0403, três Volkswagen, de placas ED-0042 RJ, JA-0065 RJ e GB-0329, além do Karmann-Ghia GB-1893.

Carros atropelam mulher e menina em Nova Iguaçu

Niterói (Sucursal) — Duas pessoas morreram atropeladas ontem em Nova Iguaçu — uma mulher de 50 anos no Km 13 da Via Dutra e uma jovem de 15 na esquina das Avenidas Roberto Silveira e Santa Eugênia. Um dos motoristas foi preso ao tentar fugir e o outro escapou sem ser identificado.

D. Maria Bernarda Pereira, casada, 50 anos (Rua da Prata, 145, Nova Iguaçu) foi morta por um carro não identificado quando tentava atravessar a Via Dutra. Cristina Gomes Ramos, menor, (Av. Belo Horizonte, 22, Bairro N. América),

também em Nova Iguaçu morreu atropelada por Renato Pereira, casado, 35 anos, que dirigia um caminhão de placa AG-1008 GB.

Suicídio

Ozonete Barbosa de Sousa, 15 anos, residente à Rua Olga Machado Guimarães, 1, em Jardim Esplanada, foi encontrada morta ontem, em sua casa. Segundo a polícia, ela se matou com um tiro de revólver, calibre 38, desferido no ouvido esquerdo. Deixou um bilhete, responsabilizando o tio, Renato Gonçalves, por sua morte.

Massa polar traz ao Rio a temperatura mais baixa do ano mas tempo melhora hoje

Com a temperatura máxima de 17,7 graus na Praça Quinze — quase um grau abaixo do registro mínimo previsto para o mês, que é de 18,6 graus — a tarde de ontem no Rio foi a mais fria do ano. De madrugada, os termômetros continuaram marcando 13,0 graus no Alto da Boa Vista, a mesma observação feita na véspera.

A massa polar que invadiu a cidade permanece sobre a região, fazendo com que o tempo continue instável mas sujeito à melhoria. A temperatura apresenta tendência para elevar-se um pouco; as possibilidades de melhora das condições do tempo serão mais acentuadas amanhã.

Frete passa

Depois de subir quarta-feira a 38,4 graus, a temperatura no Rio caiu sensivelmente nos dois dias seguintes, assinalando a passagem de uma frente fria, que ontem já estava no Sul da Bahia e se estendia para o interior até Goiás.

As temperaturas normais previstas para o mês de setembro situam-se entre os

graus de 24,9 e 18,6 graus, com a média de 21,5 graus, de acordo com o estudo dos dados observados nos últimos 30 anos. Nos diversos postos do Departamento Nacional de Meteorologia, os registros das temperaturas observados na manhã de ontem e relativos às 24 horas foram os seguintes:

POSTOS	Máxima (graus)	Mínima (graus)
Alto da Boa Vista	15,2	13,0
Bangu	17,6	15,4
Engenho de Dentro	16,8	15,4
Jacarepaguá	17,6	17,2
Realengo	17,0	15,4
Penha	17,2	15,2
Praça Quinze	17,7	16,2
Santa Cruz	16,4	14,8
Santa Teresa	16,4	14,2

Geadas fortes

São Paulo (Sucursal) — Com uma temperatura de seis graus abaixo de zero e a formação de geada forte, a região de Castro, a Noroeste do Paraná, foi a mais atingida pelo frio na madrugada de ontem, segundo informações do Instituto de Meteorologia de São Paulo, que tem um posto de observação na região.

Colombo, a 16 quilômetros de Curitiba, foi, depois de Castro, a região que mais sofreu a queda da temperatura, que chegou a cinco graus abaixo de zero, também com geada forte. Em Londrina, a temperatura caiu a sete graus.

O Instituto de Meteorologia de São Paulo registra as seguintes temperaturas no Paraná: Rio Negro — dois graus negativos; Guara — um grau negativo; Campo Mourão — um grau negativo; Irati — zero grau; Ponta Grossa — dois graus negativos; e Porto União — dois graus negativos. Em todos estes municípios se registrou a ocorrência de geadas fracas.

Segundo informações dos exportadores de café, em Santos, quatro outras cidades paranaenses foram atingidas pela geada: Santa Isabel no Ivaí, Perola, Umuarama e Cruzeiro do Oeste.

Danos ao trigo

Porto Alegre (Sucursal) — As geadas dos últimos dois dias, ocorridas depois de um longo período de chuvas, vão causar grandes prejuízos à triticultura gaúcha, segundo informou ontem o Deputado Romeu Scheibe (Arena) à Casa Civil do Palácio Piratini.

De acordo com o Deputado, a geada registrou-se principalmente na região produtora de Carazinho, podendo causar prejuízos de 40%; na região de Passo Fundo, a geada teria atingido 10% da área plantada. A produção anual do trigo gaúcho deve ficar em torno de 1,5 milhão de toneladas.

O deputado Romeu Scheibe disse também que as chuvas persistentes provocaram o supercrescimento da haste do trigo plantado mais cedo, em junho; em consequência, as hastes, impregnadas da água das chuvas, tornaram-se quebradiças quando ocorreu a geada.

O nível do rio Uruguai está, em certos trechos, 15 metros acima de sua média anual, provocando enchentes nas cidades ribeirinhas da fronteira Oeste do Rio Grande do Sul, principalmente em Itaqui, onde o número de desabrigados sobe a 1.800 e o de casas submersas ou danificadas

pelas águas se eleva a 450. O prefeito Mario Flores decretou estado de calamidade pública no município.

Em São Borja, o Uruguai está 15,20m acima da média anual e se calcula em 800 o número de habitantes ribeirinhos desalojados pela enchente. Mais ao Sul, em Uruguaiana, 100 casas estão encobertas pelas águas, deixando cerca de 200 pessoas desabrigadas. O rio Jacuí também transbordou, desalojando 1.600 pessoas nas zonas ribeirinhas e nas ilhas próximas dos municípios de São Jerônimo e Triunfo.

Em Porto Alegre, o rio Guaíba está 1,40m acima de sua média normal, com tendência a subir ainda mais, enquanto já se eleva a quase 200 o número de pessoas recolhidas ao Instituto Padre Cacique, vindas das ilhas próximas da capital.

O Departamento Autônomo de Estradas de Rodagem informou que quatro estradas municipais estão com o tráfego interrompido em consequência das cheias. A previsão para hoje no Rio Grande do Sul é de tempo bom com nebulosidade e baixas temperaturas, que deverão provocar a formação de novas geadas.

Previdência esclarece aposentadoria

O secretário-executivo de Seguros Sociais do INPS informa que serão computados como tempo de serviço, para fins de aposentadoria, os seguintes períodos: a) o prestado por menor de 12 anos, desde que se trate de atividade vinculada à previdência social e uma vez comprovada sua efetiva realização; a de serviço militar constante de certidão fornecida pela autoridade militar competente.

O segundo item abrange os órgãos de formação da reserva e forças auxiliares. Isto é, Polícias Militares, Forças Públicas, Brigadas Militares, Corpo de Bombeiros e outros. São computados também os períodos de auxílio-doença percebidos nos ex-IAPs, anteriormente à vigência da Lei número 3.807.

Através de convênio com o Projeto Rondon, o INPS vem oferecendo toda a experiência na linha de arrecadação e fiscalização aos estudantes do Estado do Paraná.

CÂMARA DOS DEPUTADOS

Comissão da Câmara dos Deputados para o Sesquicentenário da Independência

EDITAL

Concurso de Monografias para a Concessão do Prêmio Poder Legislativo — 1972 —

Torno público que a comissão julgadora do concurso de Monografias para concessão do Prêmio Poder Legislativo — 1972, constituída pelos Senhores Professores Ivan Luz, Pedro Calmon, José Antônio Gonçalves de Mellon Barbosa Lima Sobrinho e João Camillo de Oliveira Torres, atribuiu, por unanimidade, a seguinte classificação final às monografias concorrentes:

1.º lugar: João Silvestre (Pseud.) — A Ideologia Liberal no Processo da Independência do Brasil (1789-1824).

Tendo em vista as seguintes razões: "O autor se manteve nos limites do tema dado e atendeu às regras do gênero monográfico indicado pelo regulamento do concurso. Harmonizou os aspectos factuais e a crítica das ideias políticas sem subverter o foco de análise. O ponto central — a pesquisa e a crítica do pensamento liberal no processo da Independência — não foi distraído e, em torno dele, as várias etapas do seu desenvolvimento histórico bem como o restante da matéria, encontram-se bem ordenados. A exposição é clara, as referências às fontes e as citações feitas com oportunidade e sobriedade, tudo demonstrando rigor científico na elaboração do trabalho".

De outra parte a mesma comissão entendeu, por maioria, que os restantes trabalhos, ou não alcançaram o nível exigido para a premiação, ou não atenderam de maneira suficiente ao tema do concurso, decidindo, por isto, não conferir os 2.º e 3.º prêmios e, por unanimidade, não fazer indicação de menções honrosas, tudo conforme o item 4.2 do Regulamento do Concurso.

A reunião pública da Comissão Julgadora para a identificação do trabalho premiado realizou-se à dia 4 de setembro de 1972, às 15 horas, na sala de reuniões da Divisão de Biblioteca do Centro de Documentação e Informação da Câmara dos Deputados.

Brasília, 31 de agosto de 1972.

Geraldo Freire

Presidente da Comissão da Câmara dos Deputados para o Sesquicentenário da Independência

940 kHz

A RÁDIO ONDE HÁ MAIS MÚSICA E MAIS INFORMAÇÃO



DOCUMENTÁRIO SOBRE O BRASIL — O filme "A Terra de Todos Nós" (A Land of Many Worlds), com o qual a Souza Cruz participa das comemorações dos 150 anos da Independência, divulgando as imagens da cultura e do desenvolvimento do povo brasileiro, será distribuído no Brasil e em todo o mundo através de uma rede de exibidores ligados à Screen Gems. O contrato, assinado entre os Srs. Edgell Jason Rigby e David Holland, respectivamente Presidente e Vice-Presidente da Souza Cruz, e o Sr. Hélio Alvarez, representante da Screen Gems, estabelece um prazo de cinco anos para os direitos da distribuição do filme, durante o qual poderá ser exibido em estações de televisão comerciais, governamentais, educativas ou por cabo (TV-cable).

G.D.F.

S.S.P.

Companhia de Telecomunicações de Brasília

COTELB

A COTELB necessita de 1 (hum) Estatístico para supervisão de análise estatística de dados, possuindo:

- Curso superior de estatística;
- Conhecimento de processamento de dados.

Enviar curriculum vitae com pretensão salarial até 15-09, para Caixa Postal 2033 — Brasília — DF.

Brasília, 01 de setembro de 1972

Superintendência de Relações Industriais

COMPANHIA INTERNACIONAL DE SEGUROS

Comunica à sua clientela, corretores e ao público em geral, que a Cia. Telefônica Brasileira vem de avisar a mudança do seu telefone 232-4270, a partir da próxima 2a.-feira, dia 4 do corrente, para

244-1717

3-1122
PIRACICABA - SP
ESTE É O NOVO TELEFONE DA M. DEDINI S.A. METALÚRGICA E DA SIDERÚRGICA DEDINI S.A.

A partir de 4 de setembro, não ligue mais para 2-3080 para falar com a M. Dedini S.A. Metalúrgica e com a Siderúrgica Dedini S.A., em Piracicaba. Em virtude da ampliação da rede telefônica da cidade, o novo número passará a ser 3-1122. Tome nota.

Ziraldo

ESSE NEGÓCIO DE BEBIDA,
VELHO, É QUE NEM FUTEBOL...
NÃO SE PODE CONFIAR EM
AMADOR.



Gente

Guilherme de Sá
Vinhais

Secretário-geral da Sociedade Propagadora das Belas Artes, cargo que ocupava há 28 anos, foi sepultado ontem no Cemitério de São João Batista.

Nascido em 1902, o professor Vinhais começou a lecionar no Liceu de Artes e Ofícios ainda como aluno, em 1916. Em 1920, passava ao quadro docente do estabelecimento, ensinando geografia, português e matemática. Em 1945, foi eleito secretário-geral da Sociedade Propagadora das Belas Artes, que mantém o Liceu, e daí em diante seguiu a carreira de secretário-geral, sem receber qualquer remuneração, ele dava um expediente diário de seis horas, rotina que manteve até há poucos meses, quando adoeceu.

Roched Adib Seba

Cientista que recusou diversos convites para trabalhar no exterior, "pelo amor à pesquisa, mesmo se muitos recursos, no Instituto Vital Brasil", viajou para Portugal como participante do Congresso Ibero-Latino-Americano de Farmácia.

Pai de um médico, de um estudante de Medicina e de um vestibulante para a mesma carreira, Roched "vive 24 horas por dia", segundo os seus filhos, "todos os problemas da Medicina". Professor da Faculdade de Medicina da UFF e diretor da Faculdade de Medicina de Valença, é um homem simples, acanhado e tímido, segundo o julgamento de seus colegas de profissão.

Em Valença, onde luta contra as condições locais para promover um bom curso de Medicina, é muito querido dos alunos. É uma autoridade reconhecida em tétano, raiva e ofidismo.

Francisco Rodrigues
de Moura

Morando há 65 anos num pequeno bote, Francisco Rodrigues de Moura conhece como a palma da mão os rios e mares do Recife, embora mal saiba andar pela cidade ("já me disseram que ela está toda moderna, com edifícios, avenidas e viadutos").

Com 82 anos, ele só abandona sua casa uma vez por semana, quando vai a uma mercearia comprar alimentos que cozinha no fogão de seu barco. Solteiro, não conhece nenhum parente e vive com o dinheiro que ganha atravessando as pessoas que querem ir do porto aos arrecifes — cobra Cr\$ 1,00 por pessoa. Quando está chovendo, ou a maré está alta, e ninguém quer viajar, ele pesca.

— Meu passatempo é a felicidade.

Cononel Geraldo
Braga

Completo três meses no cargo de Secretário de Segurança do Estado do Rio começando a formar uma nova infra-estrutura na Secretaria, "a partir de padrões mais humanos para os policiais, que poderão subir de cargo se fizerem cursos sucessivos". O coronel Braga pretende também levantar os 12.500 processos paralisados nas delegacias policiais fluminenses, além dos 400 engavetados na corregedoria de polícia, atribuídos em sua maioria ao Esquadrão da Morte.

Mineiro de Pouso Alegre, torce pelo Vasco, mas não esconde sua admiração pelo Flamengo, sendo membro do Conselho Deliberativo rubro-negro. Foi ajudante-de-ordens do Marechal Mascarenhas de Moraes, e prestou serviços ao Conselho de Segurança Nacional e ao SNI.

Brenda Andrews e
Edith Hall

Brenda tem 21 anos e Edith 30. Levadas à corte judicial de Houston, Texas, tiraram as roupas diante do júri, em um espetáculo autêntico de strip-tease que contou com música e iluminação. A finalidade disso era decidir se o espetáculo era obsceno, conforme dizia o auto de acusação. As rés foram absolvidas.

Lélio I. Gama

Astrônomo há 56 anos, professor de Matemática e considerado um dos maiores homens de Ciência no Brasil, foi homenageado no Instituto de Matemática Pura e Aplicada, do qual foi o primeiro diretor, com a inauguração de um retrato, em comemoração aos seus 80 anos.

Autor de diversos trabalhos, sendo um dos mais importantes o Estudo da Variação das Latitudes do Rio, que foi analisado por Einstein, em 1925, quando esteve no Brasil, o professor Lélio Gama, atualmente, dedica 16 horas por dia a pesquisas no Laboratório Magnético de Vassouras.

Os 56 anos que dedicou à Astronomia correspondem, "na realidade, à história desta ciência em nosso país". Ele diz que, ao ingressar como calculador interino no Observatório, em 1917, gostava tanto da Matemática quanto da Astronomia e, por isso, em 1919, foi designado para servir na missão do Observatório Nacional que assistiu ao eclipse total do Sol em Sobral, fazendo depois um trabalho sobre o assunto.

Latitude do Observatório Nacional, Oscilações Internas do Eixo da Terra Suposta Rígida e Estudo da Precisão do Método de Talcott são alguns de seus trabalhos. Em 1946, depois de ter sido assistente, passou a chefe da Divisão de Meridianos. Cinco anos mais tarde, foi nomeado diretor do Observatório Nacional. Em 1957/58, presidiu o Comitê Nacional para o Ano Geofísico Internacional, participando, também, da instalação do Observatório Magnético de Tatuoca.

Hóspedes da cidade

João Carlos Gouveia Pontes Carvalho — Diplomata do Ministério das Relações Exteriores. Está no Hotel Serador.

Edward Robert Atwell — Geólogo da Occidental Petroleum Corporation, dos EUA. Hospeda-se no Leme Palace.

Osmán Kulenović — Engenheiro da Ingra S/A, da Iugoslávia. Está hospedado no Hotel Lancaster.

Oscar V. Peterson — Executivo da Alcominas, dos EUA. Está no Copacabana Palace.

Roberto Carlos de Almeida Cunha — Diretor-superintendente do Banco Mineiro do Oeste, em Belo Horizonte. Hospeda-se no Hotel Glória.

Cláudio Arce — Executivo da OEA. Está hospedado no Leme Palace.

Enrique Gomez — Industrial do México. Está no Hotel Nacional.

Jorge Babot Miranda — Diretor do Banco da Amazônia. Hospeda-se no Hotel Trocadero.

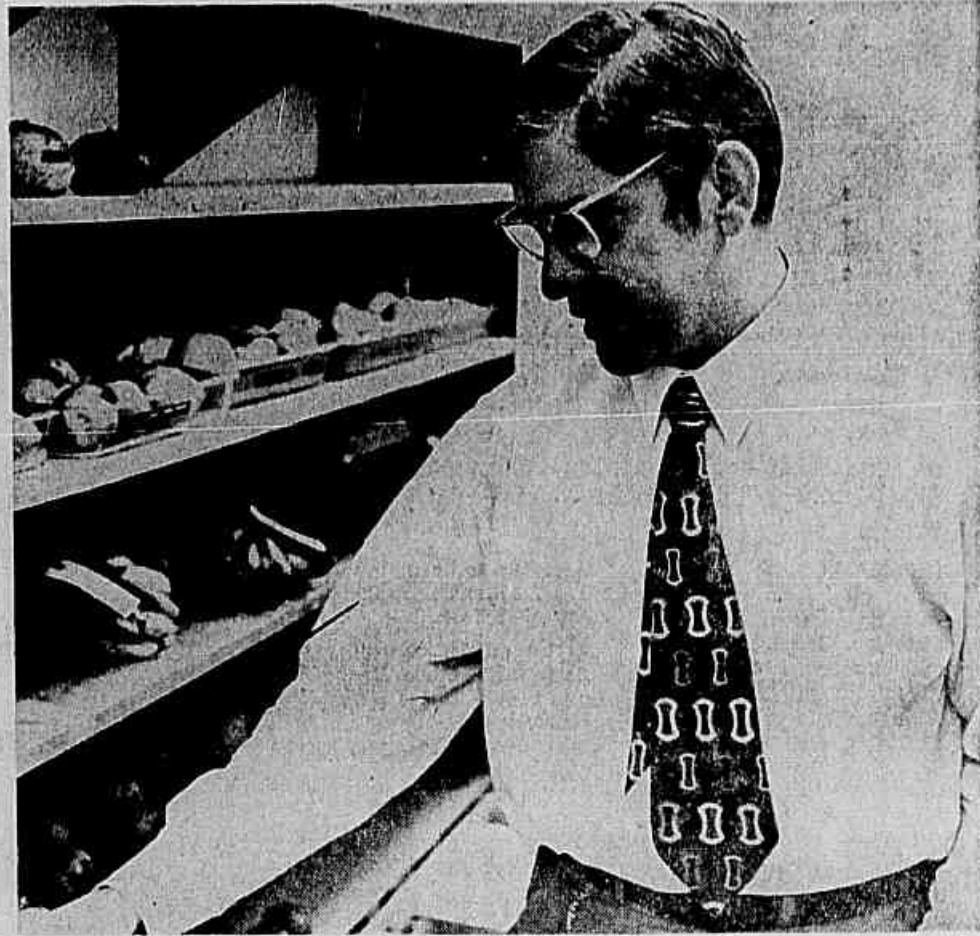
Fernando Vieira Guimarães — Engenheiro da IBM. Está hospedado no Leme Palace.

Armand Luxo França — Diretor da Paris Gas de France. Está no Copacabana Palace.

Júlio Forcade — Advogado da Carl Marks e Co., dos EUA. Hospeda-se no Copacabana Palace.



A experiência em livros deu ótimo resultado



O cel. Manuel levou o método de pesquisa com alimentos ao cupim

Energia atômica extermina cupim

Os cupins que há anos atacam sistematicamente as estruturas de madeira de igrejas seculares do país, correm enrranhas de antigas estátuas e destroem livros raros, levando ao pânico restauradores que não tinham um veneno eficaz para combatê-los, estão agora com seus dias contados. Contra eles será aplicada a energia atômica.

A eliminação de cupins por irradiação já é feita na prática há três meses, com "excelentes resultados," mas um programa neste sentido será agora oficializado. A Comissão Nacional de Energia Nuclear assinou um convênio com o Patrimônio Histórico e Artístico Nacional, o maior interessado em desenvolver a técnica que, pelo baixo custo, pode modificar radicalmente sua ação em todo o país.

Átomo contra cupim

O uso da irradiação para matar cupins começou a ser pesquisado paralelamente a um programa nacional de pesquisas de conservação de alimentos que usará esta técnica. O chefe do programa, coronel Manuel Dias Filho, foi quem procurou o Patrimônio Histórico para propor a extensão do trabalho ao combate aos insetos.

O principal problema dos restauradores, explicou ele, é a reinfestação dos cupins, pois os venenos hoje usados em seu combate matam os insetos, deixando os ovos que geram outros, dentro de curto prazo. "Com o emprego da irradiação, em certos níveis, mata-se

adultos e ovos, na mesma hora," garantiu o coronel.

Antes mesmo de levar a proposta ao Patrimônio Histórico, os técnicos do programa de irradiação fizeram alguns testes com cupins, utilizando um irradiador de pesquisas, no Centro Brasileiro de Pesquisas Físicas. Como era viável, partiram para o trabalho conjunto, que já se realiza há cerca de 45 dias, e que será agora oficializado.

Uma dose violenta

Empenhados em destruir, vorazmente, um grosso livro, os cupins, com suas dimensões da ordem de milímetros, não resistiram a uma irradiação de 200 mil rads (unidade de medida). Foi este um dos primeiros testes e a dose "foi violenta", segundo o coronel Manuel Dias Filho. Hoje, as pesquisas em andamento, já permitem prever que uma irradiação entre 10 e 20 mil rads os cupins podem ser totalmente eliminados.

A pesquisa, a ser feita através do convênio entre o Patrimônio Histórico e a CNEM, visará sobretudo determinar o nível ideal de irradiação. Quanto mais baixo for, menor o custo, explica o coordenador deste trabalho, Sr. Luis Augusto Mendes Magalhães, que se empenhará, junto com os restauradores do Patrimônio, para conciliar as duas técnicas: irradiação e restauração.

A restauração (pelo Patrimônio, trabalha o técnico Edson Mota) consiste basicamente na in-

jeção de um polímero, no caso de estátuas e estruturas de madeira, completando os vazios corroídos pelos cupins. Este polímero (um plástico) é injetado, sob forma líquida, para se solidificar nas estruturas, devolvendo-lhes a rigidez.

Morte fácil

Os cupins estão morrendo muito facilmente, disse ontem o Sr. Luis Augusto Manhães. Ele acredita que isto se deva, provavelmente, ao fato de eles estarem atingindo agora a fase adulta, quando ficam em condições de voar, pelo desenvolvimento das asas. Como o ciclo vital do cupim compreende um ano inteiro, informa ele que este será o período da pesquisa, para que possa ser determinado o nível ideal de irradiação para eliminá-los em qualquer época do ano.

Acrescentou que, quando uma peça é submetida à irradiação, não só são eliminados os cupins e seus ovos, mas todas as bactérias e fungos que nela porventura existam. Dependendo, portanto, do nível de irradiação, a peça poderá ser considerada literalmente esterilizada. Por outro lado, a irradiação não apresentou, até o momento, nenhum problema paralelo com relação às tintas e vernizes empregados nas obras de arte.

Com os cupins — um problema nacional, pois eles atacam do Norte ao Sul do país — eliminados pela irradiação, a obra restaurada poderá ser considerada como nova, pois o primeiro tapa também as entradas para outros insetos, no futuro.

O Sr. Luis Augusto Manhães informou que os cupins começam a atacar as madeiras de obra de arte geralmente quando elas atingem 150 anos.

Césio e cobalto

O irradiador de pesquisas utilizado pelo programa tem como combustível o césio, mas o coronel Manuel Dias Filho acha que o mais indicado, no caso dos cupins, é o de Cobalto, pois há maior poder de penetração. Pelo convênio com o Patrimônio, será definido o tipo de irradiador indicado para o trabalho, além do seu combustível.

Um irradiador portátil custaria hoje Cr\$ 200 a 300 mil. Com ele, o coronel Manuel Dias Filho vê uma grande vantagem: a irradiação de estruturas inteiras de igrejas ou obras de arte, no próprio local onde estejam. Hoje, para restaurar uma obra de arte, com remoções de peças, o custo pode atingir milhões de cruzeiros.

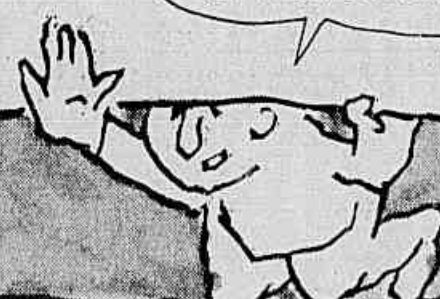
Com um irradiador — ou vários — o Patrimônio Histórico poderia, num prazo relativamente curto, eliminar todos os cupins que estão infestando bens tombados e obras de arte, em todo o país, e então fazer restaurações duradouras, disse o coronel Manuel Dias Filho. Por enquanto, com seu irradiador empenhado principalmente na pesquisa com relação a alimentos, lembra ele que não poderá atender, em "hipótese alguma", particulares que estejam enfrentando problemas domésticos com cupins numa peça artística.

O PONTO FRIO PEDE PARA VOCÊ NÃO COMPRAR NADA ATÉ SEGUNDA-FEIRA, NEM MESMO NO PONTO FRIO.

Quando uma organização como o Ponto Frio chega ao cúmulo de fazer um pedido desses, é porque algo de muito sério e muito vantajoso está para acontecer.

E vai acontecer na segunda-feira.

REPETIMOS:
NÃO COMPRE
NADA MESMO,
ATÉ SEGUNDA-FEIRA,
PARA NÃO MORRER
DE ARREPENDIMENTO.



Egiptólogo de 19 anos tem quase mil reproduções de múmias, relevos e símbolos

Na Avenida Suburbana, pela altura do número 8500, há um egiptólogo, de 19 anos, que acompanha seus estudos realizando reproduções em plástico, barro e gesso de múmias, sarcófagos, relevos e símbolos, que já chegaram a quase mil.

Francisco José Pires Neves, de bermudas e óculos, vai espalhando seus trabalhos sobre a mesa. Eles são tão pequenos que cabem todos dentro de uma caixa de ferramentas. Francisco gosta de música — qualquer gênero — mas não gosta de futebol.

GRÉCIA-EGITO

— Eu comecei estudando Mitologia Grega, mas sentia apenas a beleza estética. Isso foi quando tinha mais ou menos oito ou nove anos. Francisco José fala pausado, arrumando as peças em cima da mesa da sala de jantar de sua casa, que fica numa vila, em Piedade.

No quarto dele, em cima da cama, estão espalhados alguns discos de Bach, Beethoven, Beatles e outros.

— Eu gosto de qualquer tipo de música, desde que ela seja bem feita. Gosto também de ópera e, de vez em quando, canto algumas árias.

Francisco voltou ao seu assunto predileto.

— Quando comecei a estudar a história do Egito antigo, o assunto começou a me fascinar. Passei a procurar os museus e os livros sobre a matéria. Mas isso ainda não era muito. Como já desenhava e pintava, comecei a reproduzir as figuras que ia encontrando nos livros enquanto aprendia a traduzir os hieróglifos. O trabalho era muito minucioso, porque pequeno, mas as reproduções são bem fiéis.

Há quatro anos Francisco vem dando um curso sobre a história do Egito Antigo, que tem a duração de dois meses, no Museu Nacional da Quinta da Boa Vista, com mais de 30 alunos.

— Para o próximo ano nós temos a intenção de fazer o curso com duração de seis meses e ele já foi oficializado no calendário do Museu.

Ao falar sobre os museus que frequenta, Francisco mostrou-se desiludido.

— No Museu da Quinta, o material sobre o Egito é muito bom e há grande número de peças. Mas o interesse é muito grande. Eu tentei organizar tudo e fazer um catálogo sobre as obras que existem lá, mas não consegui contar com a boa vontade do pessoal.

VESTIBULAR

Francisco está terminando o curso clássico e fazendo um curso pré-vestibular para História e Museologia.

— Vou fazer o curso no Museu Histórico Nacional, que não conheço, mas que dizem ter um ensino bom. Depois pretendo lecionar dois anos e a seguir vou para a França. Lá eu poderia realmente me especializar em Egiptologia.

Enquanto falava que sua tendência atual é a da reprodução das obras em gesso, Francisco ia mostrando um trabalho executado com o material — esse maior, de 25 x 30 cm — representando a figura do faraó Amen-Hetep III e a Deusa da Justiça o protegendo. Ao lado do perfil do rei, em hieróglifos, está escrito: "Doador da Vida. Semelhante a Ra. Senhor das Coroas. Senhor do Egito. Ra-Neb-Maat. Deus bom."

Ao lado da deusa lê-se: "Possa ela te dar milhões de anos." Embaixo da reprodução há nove cereaduradas, em forma de fortalezas, cada uma com o nome de um dos países vassallos do Egito.



Francisco Pires Neves quer aumentar seus conhecimentos de Egiptologia na França

SENADO FEDERAL COMISSÃO PERMANENTE DE LICITAÇÕES

TOMADA DE PREÇOS N.º 14/72

Comunicamos aos interessados na Tomada de Preços em epígrafe, para o fornecimento de uma câmara fotográfica, para reprodução automática, tipo horizontal, para o serviço gráfico do Senado Federal, cuja abertura das propostas está marcada para o dia 24 de setembro de 1972 e que o Edital correspondente encontra-se à disposição dos interessados, na Diretoria do Patrimônio, 8.º andar do Edifício Anexo do Senado Federal.

Brasília, 30 de agosto de 1972.

José Soares de Oliveira Filho
Diretor do Patrimônio

Empreiteiros se dizem em crise porque Estado agora gasta bem menos em obras

O presidente da Associação Brasileira de Empreiteiros de Obras Públicas, Sr. Fernando Petrucci Conceição, disse que nos últimos quatro anos 70 firmas do setor desapareceram, enquanto outras 100 do setor de material de construção também deixaram de existir — tudo em decorrência da diminuição do ritmo de obras públicas na cidade.

— A Guanabara está investindo apenas Cr\$ 600 milhões em serviços públicos e obras, o que corresponde a 15% do orçamento de Cr\$ 4 bilhões. Antes, investia de 30 a 35%, e agora terá de quadruplicar a atual taxa para que haja um equilíbrio entre as obras públicas e o crescimento populacional da cidade.

QUADRO-NEGRO

O engenheiro Fernando Petrucci Conceição disse ter iniciado uma pesquisa sobre a situação da classe na Guanabara após verificar que algumas obras no Rio não têm apresentado condições de segurança e acabamento. As razões dessas deficiências estão em anos atrás, com as firmas enfrentando preços baixos nas concorrências e pagamentos atrasados. Em consequência, quase 200 firmas ligadas ao ramo desapareceram por terem se dissolvido, entrando em falência ou em concordata. Há ainda umas 200 inscritas, mas apenas 30 ou 40 realmente atuam.

— Além disso — acrescenta — não se encontra na Guanabara e empresas com mais de 10 anos de atividade. São todas firmas novas que estão adquirindo experiência, trabalhando para o Estado.

— E estas empresas têm que obter obras de qualquer maneira, abaixando os preços, praticamente sem lucro, apenas sobrevivendo. E o que vem ocorrendo há quatro anos, e o rebaixamento no preço reflete na má qualidade da obra e do acabamento.

— Atualmente, o Estado mantém seus pagamentos em dia, mas não há obras porque não há dinheiro. A Guanabara está esvaziada economicamente mas não está esvaziada populacionalmente. Por isso, a situação da cidade, a curto prazo, será insólita, se não forem tomadas medidas drásticas.

Em habitação, o nosso déficit é de aproximada-

mente 300 mil unidades, e há um crescimento vegetativo da ordem de 15 a 20 mil unidades por ano; em saúde, os hospitais construídos só têm capacidade para 60% da população; em educação, o déficit de salas de aulas se situa em torno de 40%, enquanto 60% das escolas existentes carecem de reparos.

— E quanto ao saneamento do meio, a rede de esgotos só atende a um terço da população. A capacidade do Guandu necessita ser ampliada, mas só para recuperá-lo dos acidentes serão gastos Cr\$ 130 milhões e há falta de obras nos setores de rios e água pluviais. Quanto aos transportes e vias urbanas, a situação ainda é mais grave e em poucas cidades do mundo tão calamitosa: o número de veículos cresce em progressão geométrica em relação às áreas de utilização, que crescem, em progressão aritmética. A situação será, futuramente, demolir quarteirões inteiros.

— O Estado conhece esta situação — disse o Sr. Fernando Petrucci. Seus técnicos têm soluções, mas não há dinheiro. A Guanabara tem que ter uma solução própria, como teve Hong-Kong, Mônaco e outras cidades. Uma solução fora das limitações das leis e regulamentos do Estado, algo diferente, específico — por livre, jogo, algo assim — o que só uma comissão criada com representantes de classes — industriais, comerciais, e etc., agentes de turismo, hotelheiros — poderia sugerir aos Governos da Guanabara e federal.

Banco Bandeirantes louva a Exposição de Flores que o JB promoverá este mês

— Uma organização como o Banco Bandeirantes, atenta ao bem-estar da comunidade a que pertence e serve, só poderia ver com bons olhos essa grande iniciativa do JORNAL DO BRASIL, que será a Exposição de Flores, a realizar-se de 15 a 17 deste mês no Copacabana Palace.

Foi assim que o Sr. Paulo Cabral, diretor da empresa-líder do Grupo Financeiro Bandeirantes — cujo símbolo é o trevo — explicou a adesão do complexo presidido pelo Sr. Gilberto Faria à Exposição de Flores patrocinada pelo JB, que reunirá floricultores, paisagistas e decoradores florais de São Paulo, Minas, Estado do Rio e Guanabara.

PARTICIPAÇÃO

Disse o Sr. Paulo Cabral, também homem da Comunicação, que o Banco Bandeirantes está convicto de que o seu crescimento — um dos maiores registrados na rede privada, sem recorrer a fusões ou incorporações — decorre da compreensão do serviço à comunidade.

— Não é possível atribuir qualquer progresso — acentuou — meramente a fatores administrativos. Trabalhamos tendo em vista o fato de que somos parte daquele grupo de pessoas que vivem juntas, que interagem, que participam de um conjunto de interesses bastante completo para enquadrar suas vidas. Nós também representamos a comunidade em todos os pontos em que atuamos e cremos que sua coesão é baseada no consenso, no incentivo a atitudes de cooperação, em face dos objetivos e aspirações comuns.

A preocupação com o calor humano das cidades, a vontade de colaborar em todas as iniciativas que promovam a volta da alegria, da beleza e da ternura das plantas e das flores, e que levou o Banco Bandeirantes a prestigiar, com entusiasmo, a promoção do JORNAL DO BRASIL.

BONS VENTOS

O Sr. Paulo Cabral assinalou que se torna muito fácil associar o Banco Bandeirantes à volta das flores neste início de primavera.

— Porque os bons ventos também sopram em todos

os ramos de negócios — exemplificou. O país continua a crescer em ritmo espetacular, com a participação, inclusive, dos floricultores, que aceleram as exportações e conquistam significativa parcela do mercado internacional de sua especialidade. Assim, a iniciativa do JB tem ainda conotações que transcendem o aspecto singular de promoção do verde, para configurar atenção a um dos setores mais positivos do desenvolvimento brasileiro.

Para o diretor do Bandeirantes, "o trevo está na dele", como símbolo igualmente da arrancada nacional iniciada a partir de 1964.

— Ao inaugurar sua agência central no Rio de Janeiro, na Av. Rio Branco, esquina de Rosário — frisou o Sr. Paulo Cabral — o Banco Bandeirantes divulgou que estava "plantando uma flor no asfalto." E agora, ao plantar o JB outras flores, os caríoclas são gratificados visualmente com algo muito caro também ao coração.

Todo brasileiro, diz Cabral, é ligado à busca natural de sucesso e felicidade na vida. Daí porque, possuindo o Banco nome tão brasileiro e significativo como Bandeirantes, procurou Gilberto Faria, seu líder, um símbolo que traduzisse, ao mesmo tempo, êxito, felicidade e sentido de abertura de novos horizontes.

Ao finalizar, disse o Sr. Paulo Cabral: — Com a Exposição de Flores do JORNAL DO BRASIL, o Banco Bandeirante consagra um voto de amor ao Rio de Janeiro.

PBK-EMPREENHIMENTOS IMOBILIÁRIOS S.A.

SOCIEDADE DE CAPITAL ABERTO - GEMEC-RCA - 71/4654
C. G. C. - 61.997.870/001

Senhores Acionistas:

É com satisfação que, apresentamos o Balanço provisório da empresa, relativo ao 1.º semestre do exercício de 1972, acompanhado da respectiva Demonstração de Lucros e Perdas, revelando nossas atividades nesse período.

O lucro líquido semestral alcançou o montante de Cr\$ 5.039.863,87 (cinco milhões, trinta e nove mil, oitocentos e sessenta e três cruzeiros e oitenta e sete centavos), representando uma rentabilidade de 42% sobre o Capital, situando-se dentro de nossas previsões, e fazendo anular — em função dos lucros a realizar e dos novos empreendimentos em execução — um resultado superior no segundo semestre.

As nossas reservas em 30-06-72, situam-se em níveis excelentes e correspondem a 140% do nosso Capital.

A DIRETORIA

São Paulo, 31 de julho de 1972

BALANÇO SEMESTRAL LEVANTADO EM 30 DE JUNHO DE 1972

ATIVO			PASSIVO		
DISPONÍVEL			EXIGÍVEL		
Caixa e Bancos	2.099.456,32		A Curto Prazo	2.062.476,78	
Aplicações em Mercado Aberto	18.426.718,07	20.526.174,39	Fornecedores	5.425.905,12	
REALIZÁVEL			Financiamento em Moeda Nacional	545.645,81	
A Curto Prazo			Financiamento em Moeda Estrangeira	66.600,18	
Terrenos	3.916.495,87		Obrigações Fiscais e Trabalhistas	1.080.000,00	
Imóveis para Venda	48.072.736,91		Dividendos e Gratificações	1.860.860,96	
Unidades Prontas	1.449.003,79		Compromissos Imobiliários	88.063,11	11.129.551,96
Títulos e Contas a Receber	12.218.978,97	65.657.215,54	Outros Credores		
A Longo Prazo			A Longo Prazo		
Títulos e Contas a Receber	30.898.599,55		Financiamento em Moeda Nacional	24.523.120,18	
Investimentos	521.418,90		Financiamento em Moeda Estrangeira	13.458.181,10	
Custo de Obras em Andamento	36.611.728,41	68.031.746,86	Outras Obrigações	3.725.237,50	
IMOBILIZADO			Valor Estimado das Obras em Andamento	58.657.086,00	100.363.624,78
Imóveis para Uso	220.000,00		NÃO EXIGÍVEL		
Equipamentos de Escritório e Obras	622.921,74		Capital Social	12.000.000,00	
Correção Monetária de Imóveis e Equipamentos	309.607,85	1.152.529,59	Reserva Legal	647.231,00	
PENDENTE			Fundo p/ Aumento Capital - Ação s/ Ações	6.000.000,00	
Depósitos para Recursos		40.140,96	Fundo de Depreciação	104.224,60	
SUB-TOTAL			Fundo de Manutenção Capital Giro Próprio	1.192.884,00	
		155.407.807,34	Fundo de Correção Monetária	136.224,38	
COMPENSAÇÃO			Lucros em Suspensão - 1971	3.793.175,55	
Bancos Conta Cobrança	1.690.760,62		Lucros e Perdas - 1.º Semestre - 1972	5.039.863,87	28.913.603,40
Títulos Conta Cobrança	40.534.237,39		PENDENTE		
Seguros Contratados	36.473.737,00		Lucros a Realizar	14.950.271,37	
Valores de Terceiros	1.210.300,00	79.909.035,01	Retenções	60.755,83	15.001.027,20
TOTAL DO ATIVO			SUB-TOTAL		
		235.316.842,35			155.407.807,34
COMPENSAÇÃO			COMPENSAÇÃO		
Bancos Conta Cobrança	1.690.760,62		Endossos para Cobrança	1.690.760,62	
Títulos Conta Cobrança	40.534.237,39		Títulos Conta Cobrança	40.534.237,39	
Seguros Contratados	36.473.737,00		Contratos de Seguros	36.473.737,00	
Valores de Terceiros	1.210.300,00	79.909.035,01	Valores de Terceiros	1.210.300,00	79.909.035,01
TOTAL DO ATIVO			TOTAL DO PASSIVO		
		235.316.842,35			235.316.842,35

DEMONSTRAÇÃO DA CONTA DE LUCROS E PERDAS DE 01/01/72 a 30/06/72

DÉBITO			CRÉDITO		
DESPESAS			RECEITAS		
Custos e Despesas Operacionais	16.408.667,80		Receitas Operacionais	22.122.570,32	
Despesas Tributárias (Inclusive Imposto de Renda)	957.173,87	17.365.841,67	Receitas Não Operacionais	283.135,22	
Lucros e Perdas - 1.º Semestre 1972		5.039.863,87	TOTAL DO CRÉDITO		
TOTAL DO DÉBITO					22.405.705,54
		22.405.705,54			22.405.705,54

DR. DAWID PILNIK
Diretor Presidente

DR. MARIO BLACK.
Diretor Superintendente

DR. ADOLFO KRASILCHIK
Diretor Superintendente

DR. ODAIR CASTILHO
Economista - Contador
CRC - TC - 57.808 - SP

Acadêmicos fazem apelo a Passarinho

Brasília (Sucursal) — Os alunos do 1º ano da Faculdade de Direito da Universidade Federal do Rio de Janeiro enviaram ontem telegrama ao Ministro Jarbas Passarinho, "solicitando providências por estarem sem aulas e sem professores há um mês."

O Ministro revelou-se surpreso com o telegrama, pois a 23 de agosto, interdição do assunto pelo noticiário dos jornais, enviara na mesma data mensagem ao reitor Djaír Meneses, pedindo esclarecimentos.

Manaus instala sua 4.ª televisão

Manaus (Correspondente) — A capital do Amazonas, que tem 350 mil habitantes dos quais pelo menos 20% têm aparelho de televisão, inaugurou ontem a sua quarta estação, a primeira do Norte e a quinta do Brasil a transmitir a cores.

A TV Amazonas, canal 5, com um transmissor de 6KW de saída, atinge Manaus e algumas cidades do baixo Amazonas, rios Solimões e Madeira, "até onde as zonas úmidas facilitarem a propagação das ondas eletromagnéticas", segundo disse o seu diretor técnico.

TECNOSOLO

— Engenharia e Tecnologia de Solos e Materiais S/A.

SOCIEDADE DE CAPITAL ABERTO — CERTIFICADO RCA-72/313

C.G.C. — M.F.

Nº 33.111.246

CONVOCAÇÃO

Assembleia Geral Extraordinária

Ficem convidados os Senhores Acionistas da Tecnosolo — Engenharia e Tecnologia de Solos e Materiais S.A., a se reunirem em Assembleia Geral Extraordinária, a se realizar às 17 (dezoito) horas do dia 11 de setembro de 1972, em sua sede social à Rua Camerino, nº 128 — 5/801 — Rio de Janeiro — Guanabara, a fim de deliberarem sobre a seguinte ordem do dia:

- 1) Leitura, discussão e aprovação da Exposição de justificativa da Diretoria, lá com parecer favorável do Conselho Fiscal, para aumento do Capital Social de Cr\$ 5.000.000,00 (cinco milhões de cruzeiros) para Cr\$ 10.000.000,00 (dez milhões de cruzeiros), sendo: Cr\$ 2.500.000,00 (dois milhões e quinhentos mil cruzeiros), mediante incorporação de reservas e consequente distribuição gratuita de ações, a título de bonificação, na proporção de uma (1) ação para cada duas (2) ações possuídas do Capital de Cr\$ 5.000.000,00 (cinco milhões de cruzeiros), e Cr\$ 2.500.000,00 (dois milhões e quinhentos mil cruzeiros), mediante subscrição em dinheiro, na proporção de 1 (uma) ação para cada 2 (duas) ações possuídas do Capital de Cr\$ 5.000.000,00 (cinco milhões de cruzeiros), pelo valor nominal de Cr\$ 1,00 (Hum cruzeiro), sem cobrança de ágio.
- 2) Alteração dos Estatutos Sociais da Empresa.
- 3) Outros assuntos de interesse social.

AVISO

- 1) — Os detentores de ações ordinárias ou portador, para participarem da Assembleia deverão depositá-las até 5 (cinco) dias antes de sua realização no seguinte endereço: Rua Barão de São Félix, nº 202 — Rio de Janeiro — Guanabara.
- 2) — Ficam suspensas as transferências de ações nos 5 (cinco) dias que precederem a realização da Assembleia Geral, bem como as conversões de uma forma em outra.

Rio de Janeiro, 31 de agosto de 1972.

(a) ANTONIO JOSÉ DA COSTA NUNES
Diretor-Presidente

Zubin Mehta corta barba e bigodes que não agradavam aos músicos israelenses

A espessa barba negra e os bigodes virados para cima à maneira hindu não duraram nem um dia no Rio. O maestro Zubin Mehta, que chegou ontem para reger a Orquestra de Israel em três concertos no Municipal, resolveu barbear-se ontem mesmo, "pois meus músicos não gostam de ver um maestro com cara de rabino. Já basta ver o rabino na sinagoga."

Para se apresentar segunda-feira e nos dias 13 e 14, o regente indiano chegou pela manhã, e à tarde desembarcaram os 106 músicos da orquestra. No Copacabana Palace, Zubin Mehta, de 36 anos, comentou que o público israelense é muito conservador, e se choca com a música contemporânea de vanguarda. Gosta de música tradicional, exceto Wagner e Strauss.

Jovem prodígio

Zubin Mehta dirigiu pela primeira vez a Orquestra de Israel aos 25 anos. Com 16 já era regente em Bombaim. A frente das orquestras filarmônicas de Viena e de Berlim, tornou-se o mais jovem regente destes dois conjuntos. Em 1957 tirou o primeiro prêmio no Concurso de Liverpool. Já foi regente-convidado de quase todas as orquestras importantes do mundo. Hoje, com 36 anos, é titular da Orquestra de Israel e da Filarmônica de Los Angeles.

Filho de um violinista da Sinfônica de Bombaim, ex-estudante de medicina, Mehta é considerado pela crítica internacional como um dos quatro maiores regentes da nova geração, ao lado do inglês Colin Davis,

do japonês Seiji Osawa e do americano Lorin Maazel. Há duas semanas, o pianista Cláudio Arrau disse o seguinte a seu respeito: "A Orquestra de Israel pode ser uma das melhores do mundo, quando seus músicos gostam do regente. E eles simplesmente adoram o Zubin Mehta."

Ontem, no Copacabana, o indiano apareceu com uma cara completamente diferente das capas de seus inúmeros discos: uma grande barba preta, e bigodes virados para cima, ambos cultivados em suas férias. "Mas hoje eu vou me barbear, por causa dos meus músicos. Eles não gostam de ver um maestro com cara de rabino. Já basta ver o rabino na sinagoga."

Oriente x Ocidente

Ele começou sua entrevista coletiva pedindo que não fossem feitas perguntas sobre seu currículo. "Não me façam preencher um formulário. Vamos falar de música, que é o que importa."

E veio a primeira pergunta: Como concilia o Oriental com o Ocidente?

— Minha formação musical é completamente ocidental, pois meu pai foi o fundador da Sinfônica de Bombaim, e eu estudei na Europa. Mas, como pessoa, sou completamente oriental, e ainda guardo a minha cidadania indiana.

Sou muito nacionalista, e infelizmente minhas obrigações profissionais não me

permitem morar no meu país.

Não há orientalismo nas minhas interpretações, pois não há vantagem nenhuma em dar uma versão oriental, à música de Mozart ou de Stravinsky, por exemplo. A música indiana e a ocidental são completamente diferentes, seguem caminhos distintos.

— Como assim?
— Ora, a música indiana se desenvolveu melodicamente e rítmicamente enquanto que a ocidental se desenvolveu harmonicamente. Não há harmonia na nossa música e nos o ritmo é tão complicado que não existem recursos ocidentais para escrevê-lo em pauta.

Tradição x vanguarda

— Qual é a preferência musical do público israelense?

— Ele é extremamente conservador. Gosta de música tradicional, de todos os compositores do século passado, e até a metade deste século. As exceções são Wagner e Strauss, por razões políticas. O motivo de conservadorismo é que os israelenses ainda são aqueles mesmos búlgaros, romenos, alemães, etc., que vieram da Europa e até pouco tempo estavam meio isolados do resto do mundo.

— Ultimamente, tem sido introduzido muita música moderna, e o público às vezes fica um pouco chocado, mas aos poucos vai se acostumando. Para os jovens, iniciarei uma série chamada Música Viva, com peças da Renascença e de vanguarda.

— Por que não Wagner e Strauss?

— Por razões políticas. Strauss foi diretor da Orquestra de Camara do Reich, e era intimamente ligado ao governo nazista, tendo sido inclusive condecorado por ele. Wagner escreveu o panfleto O Judaísmo na Música, que os nazistas usaram para fomentar o anti-semitismo na Alemanha.

— Além disso, os nazistas obrigavam os músicos judeus nos campos de concentração a tocar Wagner no caminho da câmara de gás. Pessoalmente sou contra a discriminação de compositores, pois a música é uma linguagem universal, mas os judeus sofrem com estas lembranças, e eu devo respeitá-los.

Mas a Orquestra de Israel, que Mehta chama de "não somente um embaixador de boa-vontade, mas um porta-voz da voz de seu povo", já obteve no ano passado, uma importante vitória no sentido de apagar as antigas divergências com a Alemanha. Por intermédio da Orquestra de Abba Eban, o conjunto fez o concerto de abertura do Festival de Berlim, tocando o Hino Nacional de Israel, e a Sinfonia nº 1, de Mahler.

— Os aplausos foram enoços, e foi um dos momentos mais emocionantes da orquestra, o de tocar seu hino no meio de Berlim, pe-

la primeira vez em 30 anos. Escolhemos Mahler (que será tocado também no Rio), pois, junto com Mendelssohn, ele é um dos maiores compositores judeus de todos os tempos. Pensamos em tocar Schoenberg, mas Mahler pode mostrar melhor toda a vitalidade da orquestra.

Já falando sobre seu programa no Rio (que no primeiro concerto incluirá obras de Mozart, Ravel, Brahms e Villa-Lobos), ele informou que tocará também duas peças de modernos compositores israelenses: Paul Ben-Haim e Yosef Tal. Do primeiro será Salmos e do segundo a Sinfonia nº 2. Ben-Haim estava programado para o primeiro concerto que será beneficente e em homenagem ao Sesquicentário, mas foi substituído pela Odisseia de Uma Raça, de Villa-Lobos, composta especialmente para o Estado de Israel. As duas peças israelenses ficarão para os concertos dos dias 13 e 14, abertos ao público.

— As duas peças mostram bem a diferença entre as duas correntes modernas da composição israelense. Ben-Haim é tranquilo e tradicional, enquanto que Tal é mais de vanguarda. Aliás a vanguarda em Israel é um fenômeno relativamente recente, e se instala lentamente, na medida em que, nos últimos 10 anos, os músicos vão rompendo o isolamento do resto do mundo.

E a posição internacionalista de Zubin Mehta, nascido na Índia, regendo uma orquestra americana e outra israelense, sugeriu a última pergunta:

— Qual a diferença entre os músicos de Los Angeles e os de Israel?

— As duas orquestras começaram muito longe uma da outra, mas comigo, aos poucos, elas vão se aproximando. Os resultados que eu consigo com as cordas de Israel não são tão bons quanto os de Los Angeles. Da mesma forma, os sopros de Los Angeles são melhores que os de Israel. Se alguém juntar as duas, conseguirá a melhor orquestra do mundo.

— Mas ambas estão se desenvolvendo nesta direção, mesmo sem nenhuma mistura.



Zubin Mehta deu entrevista de barba e bigodes mas anunciou que ia cortá-los logo depois

Consultor da TV-Educativa Campos abre sugere recurso teledidático na formação de professores

O consultor pedagógico da TV Educativa, professor Jairo Bezerra, aconselhou a utilização de recursos teledidáticos na reciclagem de magistério e formação de professores leigos, como medida para resolver a curto prazo o problema do magistério primário.

Após uma viagem de três meses a 14 países da Europa, o professor Jairo Bezerra observou que "o Brasil tem recursos tão bons quanto os que viu lá fora", e aproveitou para manter entendimentos a fim de realizar cursos de especialização de diversas matérias. No relatório que acaba de entregar ao Ministro Jarbas Passarinho, ele explica as suas conclusões.

VIAGEM

— Observei mais de perto o desenvolvimento da educação na França, Inglaterra, Bélgica e Alemanha. Em cada país, as experiências têm níveis diferentes e especializam-se em setores diversos.

— Na França, por exemplo, a Ofrateme, órgão oficial de recursos teledidáticos, faz transmissões de rádio e televisão educativa em

cursos por correspondência, em alfabetização no Níger, onde desenvolve um programa de integração escolar há mais de 10 anos.

— O curso supletivo João da Silva, em forma de novela, despertou um grande interesse local. Acho a posição do Brasil excelente, se levarmos em conta o início e o tempo de experiência — acrescentou o professor Jairo Bezerra.

Campos abre I Festival de Doces

Niterói (Sucursal) — O chuveiro — um doce fino, em formato de pingo d'água graúdo, feito com massa de ovo e cuja receita poucas mulheres conhecem — é a principal atração do I Festival de Doces do Estado do Rio que será aberto hoje, às 16 horas, em Campos, cidade outrora famosa por sua golubada caseira e ainda líder da confecção de doces.

Durante o festival, que será realizado no ginásio do Colégio Batista Fluminense, estarão à venda doces finos de várias procedências, entre os quais os papos-de-anjo, os olhos-de-sogra, as queijadinhos e as maclas balas de café. A renda reverterá para as campanhas de erradicação da mendicância na região.

Tradição

Em Campos, toda dona-de-casa é, por tradição, excelente doceira. No Império, Campos era o principal centro escravocrata do Estado do Rio, onde as pretas velhas faziam as mais diversas e gostosas qualidades de doces para agradar aos seus senhores, donos dos engenhos.

Dona Mulata e Dona Benedita, principalmente a primeira, são as principais doceiras de Campos atualmente. Os chuveiros de Dona Mulata são vendidos em toda parte do país, especialmente na Zona Sul do Rio, onde muitas famílias, em ocasião de aniversário e casamento, fazem grandes encomendas. Uma receita de chuveiro dá para um prato, que em Campos custa, em média, Cr\$ 100,00 mas, nos centros maiores, é vendido por preços bem mais elevados.

MOORE-McCORMACK
Lines INCORPORATED

PROCEDENTE DO NORTE
Descarrega (Savannah)
MORMAC ALTAR Setembro, 8

PROCEDENTE DO SUL
Carrega (Buenos Aires)
MORMAC LAKE Setembro 1.º
New York (Norfolk — Baltimore — Philadelphia) Opional.

MOORE-McCORMACK
(NAVEGAÇÃO S.A.)
Agentes Gerais no Brasil
Av. Rio Branco, 25 — 7.º andar — Tel. 243-0910

Governo do Estado de Pernambuco

SECRETARIA DE SAÚDE

Fundação de Saúde Amaury de Medeiros — FUSAM

AVISO

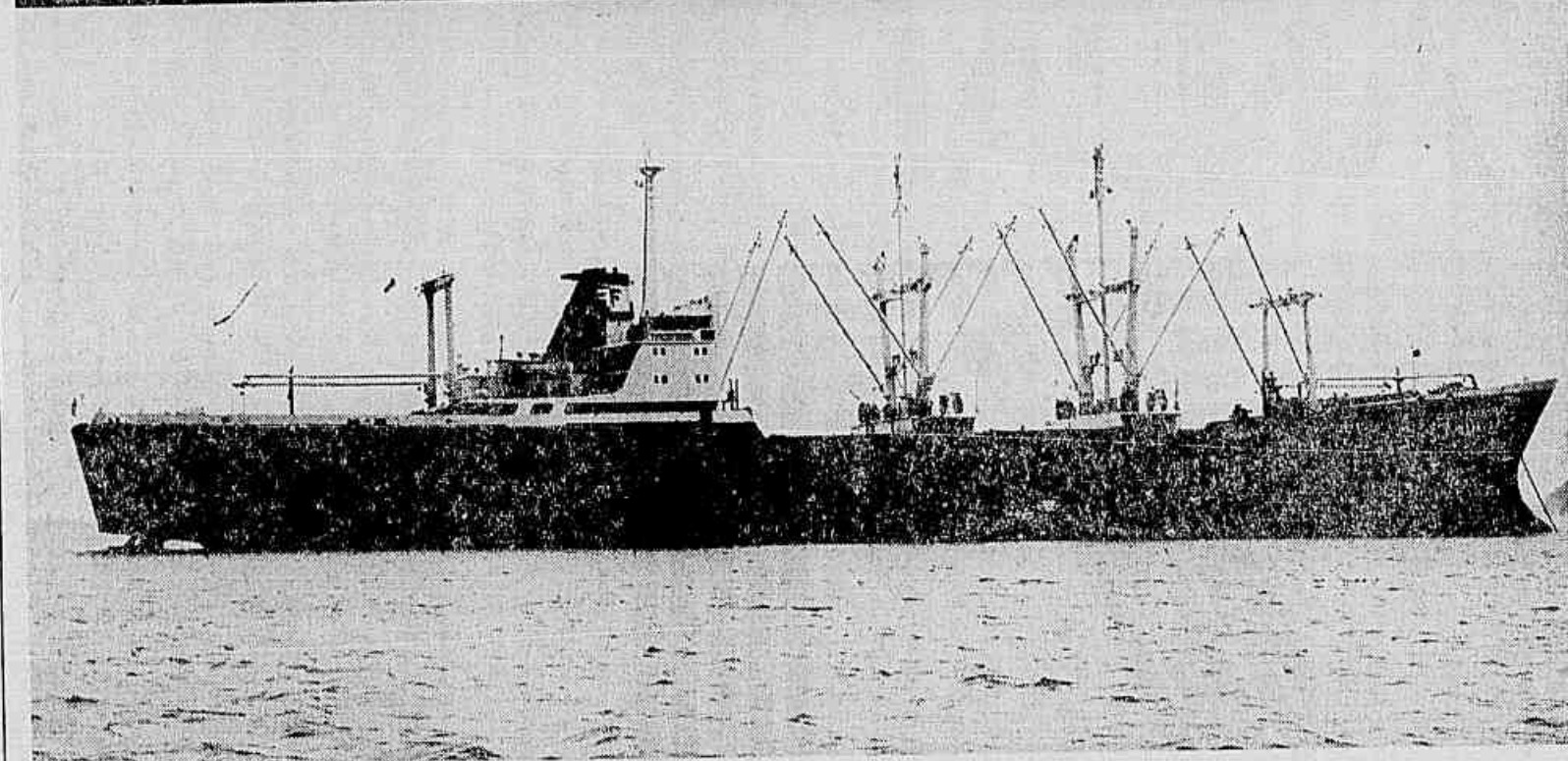
A Fundação de Saúde Amaury de Medeiros comunica à Indústria e ao Comércio especializado no ramo, que fará realizar tomada de preços para aquisição de instrumentos e equipamentos para laboratório de produção de vacinas compreendendo congeladores, centrifugas, máquinas de imprimir ampolas, máquinas de pipetar etc. Os interessados que ainda não hajam feito sua inscrição no Cadastro de Fornecedores da Fusam, deverão dirigir-se ao Departamento de Material na Administração Central, sito à Rua Osvaldo Cruz s/n.º nesta capital.

Recife, 28 de agosto de 1972.

J. EDILBERTO R. DA SILVA
Departamento de Material
Diretor

Nossa INDEPENDÊNCIA

foi a 1º de setembro



Neste 1.º de setembro recebemos dos estaleiros construtores, o liner FROTA OCEÂNICA que substituirá o último navio afretado para nossos serviços de carga geral. Atingimos, com este fato, 100% de nacionalização de nossa frota nesse setor.

Para se ter uma ideia do que isso representa, basta dizer que o país gastava cerca de 12.000 dólares (60 milhões de cruzeiros antigos) por dia com afretamento de navios estrangeiros.

Hoje, com a total nacionalização, não gastaremos mais um único dólar e, sim, somente cruzeiros, a mais nova moeda forte.

O FROTA OCEÂNICA, adquirido com a assistência financeira do Ministério dos Transportes e da SUNAMAN, foi assim batizado em homenagem aos nossos irmãos portugueses, pois vai operar na nossa mais extensa rota entre o Brasil e o Extremo Oriente, via Moçambique.



FROTA OCEÂNICA
BRASILEIRA S.A.

— a que vai mais longe —

Av. Erasmo Braga, 299 - 10.º andar - Tel.: 224-9552-GB

BANCO DA PROVIDÊNCIA

O BANCO DA PROVIDÊNCIA ficou muito satisfeito com o resultado da FEIRA DA PROVIDÊNCIA.

E com todas as pessoas que, como você, colaboraram com a promoção. Com trabalho, amor e dinheiro.

Por isso, o BANCO DA PROVIDÊNCIA, que tem como Presidente do Conselho Curador o Cardeal D. Eugênio Salles, está prestando contas a você.

Para mostrar o que, sob a inspiração de Deus, fez com o seu dinheiro. Para mostrar que seu trabalho não foi em vão.

Para mostrar que outras pessoas foram empregadas, habilitadas profissionalmente, recuperadas, reeducadas, voltando ao convívio da sociedade e a um trabalho normal, atendidas em situações de emergências.

E agora que o balanço está pronto veja o milagre do seu trabalho. Do trabalho de todos.

SERVIÇOS DE PROMOÇÃO HUMANA

SOPEC (Serviço de Orientação Profissional e Colocação) - Funcionamento na sede Central do Banco.

Pessoas atendidas: 4.255
Total de entrevistas: 20.911
Encaminhadas e Empregadas: 2.544
Atendidas com trabalhos domiciliares: 155
Encaminhadas a Emaús: 330
Bolsas Profissionais: 99
Empréstimos p/material de trabalho: 173
Auxílio a famílias de desempregados: 384
Vagas obtidas: 10.706
Verba dispendida pelo SOPEC:
Cr\$ 169.875,70

MORADIA

(Empréstimo mediante orientação e acompanhamento do trabalho, para construção da casa própria aqueles que já possuem terrenos)

Pessoas atendidas: 730
Encaminhadas a outras Carteiras: 329
Obtiveram empréstimos: 71
Receberam orientação para o problema de moradia: 180
Não puderam ser atendidas: 150
Despesas realizadas: **Cr\$ 180.000,00**

CENTROS DA PROVIDÊNCIA

(Habilitação profissional, educação de base e integração na comunidade)

7 Centros: Campo Grande, Realengo, Olaria, Engenho Novo, Rio Comprido, Jardim Botânico e Catumbi.

24 Oficinas diversas (masculinas e femininas)
183 turmas nas várias oficinas (118 masculinas e 65 femininas)
Total de matriculados: 2.967
Total de habilitados: 2.359

Sessões de Estudo (educação de base): 1.710
Contatos com vicariatos e paróquias, órgãos do poder público e entidades particulares.

Verba empregada pelo Banco da Providência nos Centros: **Cr\$ 533.744,93**

ASSISTÊNCIA JURÍDICA

Pessoas atendidas: 628
224 casos especificamente jurídicos (208 encerrados)
133 casos encaminhados a outras Carteiras
1.164 entrevistas realizadas

CARTEIRA DE EDUCAÇÃO

(Atendimento a menores desamparados ou de famílias totalmente impossibilitadas de promover a sua educação)

Pessoas atendidas: 3.041 (50% dos casos selecionados)
1.688 vagas obtidas
283 encaminhamentos a serviços médicos públicos ou particulares
1.199 visitas realizadas
Montante aplicado na Carteira:
Cr\$ 48.000,00

COMUNIDADE DE EMAÚS

(Recuperação, reeducação e habilitação profissional de homens marginalizados pela vida)

Av. das Missões, 18
Em 1971 passaram pela Comunidade:

1.728 homens
Construções: frigoríficos, galpão para depósito e alojamentos
Início de novas instalações para oficina de tipografia
Desenvolvimento de programas de extensão no local de trabalho, e alojamentos
Ajuda financeira do Banco da Providência:
Cr\$ 594.600,00

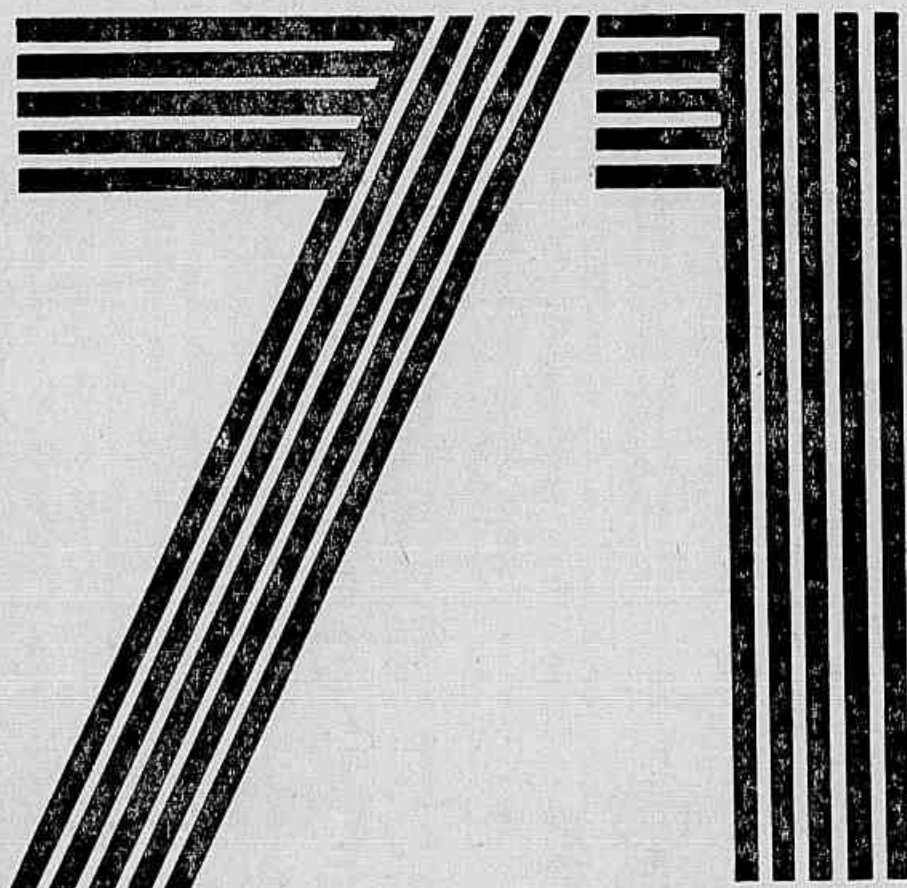
Outras atividades desenvolvidas pela Carteira:

74 internações de pessoas idosas
138 encaminhamentos ao trabalho

CARTEIRA DE ALIMENTAÇÃO

472.910 Kg de alimentação para atender as 8 despensas do Banco da Providência
13 Instituições Educacionais
3 Serviços do Banco
8 obras sociais
Valor dos Alimentos Doados:
CR\$ 490.801,41

RELATÓRIO ANUAL



CENTRO FEMININO

(Acolhimento, orientação, reinserção social de mulheres desamparadas e de seus filhos)

Posto de Atendimento: 38 mulheres
Ambulatório: 293 consultas
Creche: 68 crianças
Verba fornecida pelo Banco:
Cr\$ 327.000,00

CARTEIRA DE SAÚDE

(Atendimento aos que procuram o Banco para outros Serviços, na sede Central)

2.060 atendimentos médicos
565 fornecimentos de remédios
150 óculos
Montante das despesas: **Cr\$ 11.150,00**

CARTEIRAS

(Atendimento imediato à miséria)

EMPRÉSTIMOS E AUXÍLIOS DE EMERGÊNCIA

Pessoas atendidas: 7.826
374 empréstimos concedidos
1.508 auxílios financeiros de emergência
4.939 encaminhamentos a outras Carteiras e Serviços
1.005 pedidos não atendidos por falta de verbas ou por fugirem às possibilidades do Banco.

Montante aplicado na Carteira:

CR\$ 360.077,09

ROUPAS E CALÇADOS

11.103 peças de roupas e calçados
1.656 cobertores
1.155 metros de tecidos
136 enxovais escolares
193 enxovais de bebê
670 uniformes de escola pública
Despesas realizadas: **CR\$ 67.722,05**

DESPENSAS DA PROVIDÊNCIA

8 despensas Campo Grande, Santa Cruz, Honório Gurgel, Barros Filho, Engenho Novo, Catumbi, Glória e Copacabana.

Atividades:
1.600 famílias atendidas, em média, mensalmente.
4 Lojinhas de Economia (venda a preços simbólicos) com crescente participação das comunidades locais.
Despesa Total: **Cr\$ 22.200,00**

Conselho autoriza crédito externo a prazo menor

Brasília (Sucursal) — O Conselho Monetário Nacional (CMN) decidiu ontem autorizar as empresas a contraírem empréstimos externos a prazos menores, que poderão ser renovados ou transferidos a outros mutuários, e estabeleceu um novo prazo mínimo para a amortização final da operação com o exterior, que passa a ser de seis anos, a partir de segunda-feira.

Segundo o Ministro Delfim Neto, a flexibilidade nos prazos de contratação dos empréstimos externos, através da Lei 4.131, beneficiará as empresas nacionais de porte médio. Essas empresas começam a ter acesso direto ao mercado financeiro internacional e nem sempre necessitam utilizar-se dos prazos mais longos estabelecidos pelo Banco Central.

Justificativa

Assegurou o Sr. Delfim Neto que a exigência de permanência do capital durante seis anos no país se justifica diante da intensidade do fluxo de recursos externos colocados à disposição do Brasil, em função do extraordinário crédito de que dispomos no exterior e do constante crescimento das reservas em moeda forte, que ultrapassaram a US\$ 2,5 bilhões.

O Ministro da Fazenda acentuou que, para estabelecer o novo sistema — mantendo as atuais modalidades de acesso ao crédito externo e permitindo maior flexibilidade no levantamento de recursos diretamente pelas empresas, através da Lei 4.131 — o Banco Central expediu, após a reunião do Conselho, a Resolução nº 229, as Circulares 186, 187 e 188, os Comunicados Firce 21 e 22 e o Comunicado Gecam 209.

Renovação

Explicou o Ministro Delfim Neto que, de acordo com esses documentos, os empréstimos externos poderão ser renovados com o mesmo devedor ou contratados com um outro mutuário por prazos inferiores ao da amortização final no exterior, desde que os recursos assim captados permaneçam no país nos prazos e nas condições admitidas pelo Banco Central na época da primeira operação. A partir de 4 de setembro, segunda-feira, o prazo para permanência de recursos no país passa a seis anos, no mínimo, o que não impede que se realizem múltiplos contratos de um ou dois anos, por exemplo, com uma ou mais de uma empresa.

O Sr. Delfim Neto esclareceu que esta nova modalidade de empréstimos diretos permitirá uma harmonização maior entre os interesses das empresas tomadoras e os objetivos governamentais de equilíbrio no balanço de pagamentos e de controle da dívida externa do país.

Muitas empresas não tinham necessidade de empréstimos com prazos longos conforme o exigido pelas normas do Banco Central — afirmou o Ministro. Também é compreensível que firmas menores, de menor porte, que apenas começam a ter acesso ao mercado financeiro internacional, não tenham de empenhar-se em demoradas negociações visando a obter empréstimos, cujo prazo mínimo de amortização se situava em cinco anos. Desta forma, estas empresas passarão a contratar diretamente no mercado financeiro internacional empréstimos a prazos bem menores, um ou dois anos por exemplo, que poderão inclusive ser renovados à medida em que a empresa se credenciar para obter prazos maiores — concluiu o Ministro da Fazenda.

Cultura do arroz na Amazônia terá apoio

Brasília (Sucursal) — O Conselho Monetário Nacional aprovou proposta do Ministro Cirne Lima, da Agricultura, para a realização de estudo de viabilidade do projeto de arroz na Amazônia, que se destina à implantação de 50 mil hectares de arroz de alta qualidade nas extensas áreas do Baixo Amazonas.

Trata-se de um projeto de grande envergadura, que pretende revolucionar a agricultura tradicional da região, através da criação de estabelecimento agroindustrial para produção, em bases tecnológicas, de arroz de qualidade. O projeto tem por base estudo preliminar realizado pelo IRI (Instituto Interamericano de Arroz), a pedido do Governo do Pará.

Recursos

A implantação do projeto prevê a alocação de recursos da ordem de Cr\$ 335 milhões, dentro de um plano de colonização de alta envergadura, que contempla a criação de uma cooperativa central destinada ao beneficiamento e comercialização do produto, cuja produção é estimada em 7.500 toneladas, no primeiro ano e 438 mil no 16.º ano.

Os estudos de viabilidade do projeto destinam-se ao aperfeiçoamento e definição final da organização, desenvolvimento do projeto e estrutura da cooperativa, bem como a execução de tarefas complementares de projeções das exigências do arroz, preços e suprimento e investigação das técnicas de comercialização.

Será feita a identificação de uma área adequada ao estudo, de aproximadamente 100 mil hectares, na bacia do Amazonas, incluindo vãos de reconhecimento e pesquisa de campo. O estudo de viabilidade prevê, também, um levantamento topográfico da área, levantamentos do solo e das profundidades da camada orgânica. Os custos do estudo de viabilidade do projeto estão orçados em Cr\$ 3.802 mil, devendo o Governo do Estado do Pará participar com a soma de Cr\$ 282 mil.

BANCO CENTRAL DO BRASIL

CIRCULAR N.º 188

As
Bancos de Investimento

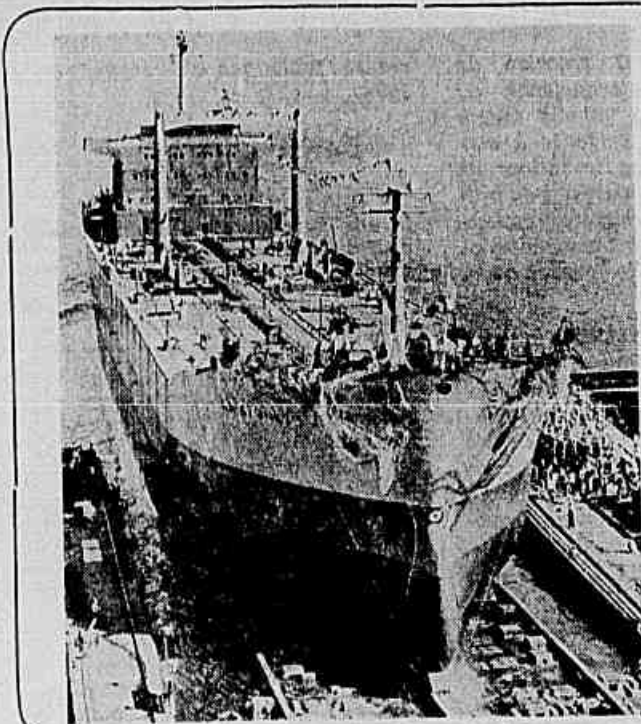
Comunicamos que a Diretoria deste Banco Central resolveu dispensar o exame prévio, pela Gerência de Mercado de Capitais (GEMEC), nos casos de prestação de garantia em empréstimos do exterior, de que trata a alínea e do item XIV da Resolução nº 18, de 18.2.66.

2. De qualquer forma, do pedido de autorização para contratação do empréstimo externo apresentado à Gerência de Fiscalização e Registro de Capitais Estrangeiros (FIRCE), deverá constar referência à prestação da garantia de que se trata, sempre que ela ocorrer.

3. Deverá ser observado o disposto do item XVIII da Resolução nº 18, de 18.2.66, em comprometimentos por prestação de garantia em empréstimos externos destinados a uma mesma empresa.

Brasília, 1.º de setembro de 1972

Francisco De Boni Neto
Diretor



A Verolme conseguiu ontem atingir a 80% do total da tonelagem construída pela indústria naval brasileira, ao lançar o navio-tanque Amazonas, de 26,4 mil toneladas, encomendado pela Petrobrás, com financiamento da Superintendência Nacional de Marinha Mercante (Sunamam). O custo do navio foi de Cr\$ 46,8 milhões. O Amazonas é o segundo lançamento de uma série de quatro petroleiros encomendados pela empresa estatal ao estaleiro Verolme. O Alagoas já foi lançado em julho, o Amapá está quase pronto para entrar nesta fase, e o Atalaia passou do estágio de batimento de quilha

BIRD crê que urbanização está agravando distorções

"A população urbana dos países em desenvolvimento cresce atualmente à razão de 5% ao ano, ou seja, duplica a cada 15 anos, ritmo registrado pelos países desenvolvidos apenas em algumas ocasiões e por períodos breves, em uma etapa muito posterior ao desenvolvimento econômico", observa recente estudo do Banco Mundial, dedicado aos problemas da "urbanização".

As características do processo em que vem ocorrendo a "explosão das cidades" nas regiões em desenvolvimento contribui para que o crescimento econômico, em lugar de trazer os benefícios esperados, agrave os desníveis sociais dentro de cada país:

"Diversos Indícios — registra o Ban-

co Mundial — BIRD — sugerem que o desemprego urbano, em suas diversas definições, é com muito mais frequência superior, e não inferior, aos 10% — da força de trabalho — e em alguns casos excede mesmo os 20%." Além disso, "o problema da distribuição de renda guarda estreita relação com o do emprego. Reconhece-se, geralmente, que existe uma grande diferença entre as rendas que se obtêm nas cidades e no campo", mas o fato é que "situação semelhante de polarização das rendas se apresenta dentro dos centros urbanos, onde um grupo pequeno cada vez mais rico se encontra separado socialmente, e amliada fisicamente, da massa mais pobre da população."

BANCO CENTRAL DO BRASIL

Fiscalização e Registro de Capitais Estrangeiros

Rio de Janeiro, 1.º de 1972

COMUNICADO FIRCE N.º 21 EMPRÉSTIMOS EXTERNOS

Comunicamos que, doravante, as solicitações de que trata o item 2 do Comunicado FIRCE nº 10, de 12.9.69, deverão ser apresentadas na forma do modelo anexo ao presente.

Gerência de Fiscalização e Registro de Capitais Estrangeiros
Antônio Redesca
Gerente

Local e data:

BANCO CENTRAL DO BRASIL
Fiscalização e Registro de Capitais Estrangeiros
Prezados Senhores,

Para os fins previstos no Comunicado FIRCE nº 10, de 12.9.69, informamos, a seguir, as características da operação de empréstimo externo que pretendemos contratar ao amparo da Lei 4.131/62:

CREDOR:

Endereço:

GARANTIDOR: (se houver)

VALOR: (em algarismos e por extenso)

TAXA DE JUROS: (em algarismos e por extenso, indicando se líquida ou bruta)

CONDICÕES DE PAGAMENTO:

— Do principal:

— Dos juros:

— Dos outros acessórios:

OBJETIVO:

DEVEDOR:

Endereço:

Ramo de atividade:

Nome da empresa e assinatura (s)

autorizada (s)

NOTA: A carta deverá ser entregue, em 2 vias, em papel timbrado da firma, constituindo a via original documento autorizativo para o ingresso das divisas, e será oportunamente anexada ao pedido de registro da operação.

BANCO CENTRAL DO BRASIL

Rio de Janeiro, 1.º de 1972

COMUNICADO FIRCE N.º 20

Empréstimos Externos — Resolução nº 229, de 1/9/72, do Conselho Monetário Nacional

Levamos ao conhecimento dos interessados que a autorização prevista desta Circular, prevista no item III da Circular nº 186, de 1.º de 1972, deste Banco, deverá ser solicitada na forma do modelo anexo.

2. Quando da realização das operações simbólicas simultâneas de compra e venda de cambiais a que se refere o Comunicado GECAM nº 209, desta data, o banco interveniente encaminhará à Gerência de Fiscalização e Registro de Capitais Estrangeiros — FIRCE (DIFIS) as 5 (cinco) vias dos contratos de câmbio, obedecendo a sistemática da Circular FICAM nº 22, de 22.6.65.

3. O Certificado de Registro retido pelo banco interveniente na forma do item VIII da Circular nº 186, após as anotações de praxe, será por este:

I — aresentado ao Banco Central — Gerência de Operações de Câmbio (GECAM), nas épocas previstas no item XI da referida Circular; ou

II — encaminhado ao Banco Central (FIRCE):

a) por solicitação do novo mutuário, quando por este pedido o registro do valor do empréstimo replicado no País; ou

b) quando o credor não tiver, em tempo hábil, indicado o banco onde deva ocorrer o resgate interno do empréstimo.

4. As providências referidas nos itens I e II da item anterior poderão ser adotadas por banco indicado pelo credor — quando não o interveniente nas operações simbólicas —, caso em que o Certificado de Registro lhe deverá ser entregue pela instituição bancária que o detiver.

5. Em todos os casos, deverá o tomador rubricar o registro na FIRCE (modelo BC 016/018) instruído com os documentos nele mencionados.

FISCALIZAÇÃO E REGISTRO DE

CAPITAIS ESTRANGEIROS

Antônio Redesca

Gerente

Local e data:

AO
BANCO CENTRAL DO BRASIL
Fiscalização e Registro de Capitais Estrangeiros
Prezados Senhores,

Para os fins previstos na Resolução nº 229, de 1.º de 1972, informamos, a seguir, as características da operação de empréstimo externo que pretendemos contratar ao amparo da Lei 4.131/62:

PARTE A:

CREDOR:

Endereço:

VALOR: (em algarismos e por extenso)

CONDICÕES DE PAGAMENTO DO PRINCIPAL:

OBSERVAÇÕES: Operação inicial ☐ Renovação com o mesmo devedor ☐ Novação com outro mutuário ☐ N.º do Certificado de Registro existente ☐

PARTE B:

VALOR: (em algarismos e por extenso)

PRAZO:

TAXA DE JUROS: (em algarismos e por extenso, indicando se líquida ou bruta)

CONDICÕES DE PAGAMENTO:

— Remissível para o exterior:

Do principal:

Dos juros:

Dos outros acessórios:

— Principal resgatável no País (mediante operação simbólica):

OBJETIVO:

GARANTIDOR (se houver):

DEVEDOR:

Endereço:

Ramo de atividade:

Nome da empresa e assinatura (s)

autorizada (s)

NOTAS:

a) A carta deverá ser entregue, em 2 vias, em papel timbrado da firma (constituindo a via original documento autorizativo para o ingresso das divisas) e será oportunamente anexada ao pedido de registro da operação;

b) PARTE A — características da operação global inicial;

c) PARTE B — características da operação parcial.

BANCO CENTRAL DO BRASIL

Brasília, 1.º de 1972

COMUNICADO GECAM N.º 209

Empréstimos Externos — Resolução nº 229, de 1.º de 1972, do Conselho Monetário Nacional

Levamos ao conhecimento dos interessados que, observado o disposto no Comunicado FIRCE nº 20, de 1.º de 1972, as operações simbólicas de compra e venda de moeda estrangeira, de que trata a Circular nº 186, da mesma data, do Banco Central do Brasil, poderão ser realizadas pelos bancos autorizados a operar em câmbio, independentemente de autorização prévia desta gerência.

2. Os contratos de câmbio celebrados para a realização das operações simbólicas serão fechados para entrega pronta e nos mesmos deverá ser aposta a cláusula:

"OPERAÇÃO DE COMPRA N.º ...
VINCULADA A: VENDA N.º ...
REALIZADA NA FORMA DA CIRCULAR
N.º 186, DE 1.º de 1972, DO
BANCO CENTRAL DO BRASIL."

3. A liquidação das operações simbólicas será processada sem movimentação no exterior das contas dos bancos autorizados a operar em câmbio, observadas, nos demais aspectos, as normas e instruções em vigor sobre a liquidação dos contratos de câmbio.

4. Sobre os saldos da conta referida na Resolução nº 229, serão creditados juros à taxa oferecida por banqueiros de primeira ordem, ao Banco Central do Brasil, para depósitos a 6 (seis) meses, na quantia e na moeda do depósito, a qual será determinada pelas cotizações vigentes no mercado interbancário de Londres no segundo dia útil imediatamente anterior à data da liquidação do contrato de cobertura de que trata o item VII da Circular nº 186.

5. A taxa fixada na forma do item anterior prevalecerá pelo prazo de seis meses, ao término do qual poderá ser revista com base no critério acima especificado.

6. Os pagamentos a que se referem os itens X e XI da Circular nº 186, serão processados pelo Banco Central mediante solicitação de banco devidamente credenciado pelo credor externo, independentemente de operação de câmbio. Na hipótese objeto do citado item XI deverá ser apresentado o respectivo Certificado de Registro.

7. A liberação do saldo da conta em nome do credor para os fins previstos no item XII da Circular nº 186, dependerá da apresentação ao Banco Central de:

a) evidência de que o banco que solicita a liberação está, para tanto, devidamente credenciado pelo credor;

b) cópia autenticada de manifestação expressa do credor, a que se refere o item 5, c) do Comunicado FIRCE nº 10, de 12.9.69; e

c) cópia da anuência prévia, concedida pela FIRCE, na forma do Comunicado FIRCE nº 20.

8. Para as providências consubstanciadas nos itens 6 e 7 deste Comunicado, o banco indicado pelo credor deverá dirigir-se ao setor local de repasses e coberturas do Banco Central.

9. Esclarecemos que as eventuais renovações internas com o mesmo devedor não estarão sujeitas a operações simbólicas de câmbio.

Gerência de Operações de Câmbio

Pedro José da Malta Machado

Gerente

BANCO CENTRAL DO BRASIL

RESOLUÇÃO N.º 229

O BANCO CENTRAL DO BRASIL, na forma do artigo 9.º da Lei nº 4.595, de 31 de dezembro de 1964, torna público que o Conselho Monetário Nacional, em sessão realizada em 1.º de setembro de 1972, tendo em vista as disposições do art. 4.º incisos V e XXXII da mencionada Lei,

RESOLVEU:

I — Os empréstimos externos de que trata a Lei nº 4.131, de 3 de setembro de 1962, com as alterações da Lei nº 4.390, de 29 de agosto de 1964, e disposições regulamentares em vigor, concedidos diretamente a empresas no país poderão, à opção do credor, ser renovados com o mesmo devedor ou contratados sucessivamente com diferentes mutuários, por prazos inferiores ao da amortização final no exterior, desde que os recursos externos permaneçam no país consoante as condições de prazo de pagamento no exterior que forem admitidas pelo Banco Central do Brasil, na época da autorização do empréstimo inicial.

II — Para efeito do disposto nesta Resolução, admitir-se-á, nos contratos de empréstimo, cláusula estipulando o resgate do saldo da dívida, no país, antes do prazo admitido pelo Banco Central do Brasil para pagamento total da operação no exterior.

III — O valor do saldo que vier a ser internamente resgatado, enquanto não replicado no País em novo empréstimo, será mantido no Banco Central do Brasil, em conta em moeda estrangeira em nome do credor externo.

IV — Sobre o saldo da conta a que se refere o item anterior, serão pagos juros nas condições de taxa a serem fixadas pelo Banco Central do Brasil.

V — Os valores registrados na mencionada conta serão liberados, por conta e ordem do credor, para atenuar as amortizações no exterior previstas no esquema de pagamentos do respectivo empréstimo ou para replicação, no País, na forma admitida nesta Resolução.

VI — O Banco Central do Brasil baixará as instruções complementares que se fizerem necessárias à execução do disposto na presente Resolução, permanecendo em vigor todas as anteriores normas sobre a autorização prévia para empréstimos externos e seu registro.

Brasília (DF), 1.º de setembro de 1972

Ernane Galvães
Presidente

BANCO CENTRAL DO BRASIL

CIRCULAR N.º 187

Ao Banco Nacional do Desenvolvimento Econômico aos bancos de investimento e aos bancos comerciais autorizados a operar em câmbio

Comunicamos que o Conselho Monetário Nacional em sessão de 1.º de 1972, resolveu que, observado disposto no item VI da Circular nº 180, de 29 de maio de 1972, poderão os bancos repassadores de empréstimos externos conduzidos nos termos das Resoluções nºs 63 e 64, de 21 e 23 de agosto de 1967, respectivamente, e da referida Circular, submeter ao exame da Gerência de Fiscalização e Registro de Capitais Estrangeiros (FIRCE) nova taxa de juros eventualmente pactuada com o credor, a fim de ser verificada a sua adequação aos níveis vigentes no mercado internacional.

Brasília (DF), 1.º de setembro de 1972

Paulo H. Pereira Lira
Diretor

BANCO CENTRAL DO BRASIL

CIRCULAR N.º 186

Comunicamos que a Diretoria deste Banco, em sessão de 1.º de 1972, tendo em vista as disposições da Resolução nº 229, e considerando deliberação do Conselho Monetário Nacional, em sessão da mesma data, decidiu baixar as seguintes normas:

I — As operações de empréstimo externo, nas condições admitidas pela referida Resolução, poderão ser contratadas com sociedades em geral estabelecidas no País — inclusive sociedades da economia mista — ou empresas públicas, que se dediquem a atividades industriais e comerciais diretamente vinculadas à fabricação, ao processamento ou à circulação de bens e à prestação de serviços.

II — As empresas distribuidoras de valores, as sociedades corretoras, as empresas de administração ou de participação — inclusive de administração de cartões de crédito — as companhias de seguros e de capitalização, além das instituições financeiras capituladas no artigo 17 da Lei nº 4.595, de 31 de dezembro de 1964, não poderão realizar operações nos moldes estabelecidos nesta Circular.

III — A contratação inicial do empréstimo externo, a renovação interna com o mesmo devedor ou a novação com sucessivos mutuários dependerá sempre da autorização prévia da Gerência de Fiscalização e Registro de Capitais Estrangeiros (FIRCE), nos termos da Resolução nº 125, de 12 de setembro de 1969, inclusive quanto à taxa de juros ajustada entre as partes, a vigorar para o período indicado, após verificada sua adequação aos níveis então prevalentes no mercado internacional.

IV — O prazo de resgate interno de cada operação não poderá ser inferior a dezesseis meses.

V — Respeitado o esquema de pagamentos de início aprovado pelo Banco Central do Brasil para retorno da moeda estrangeira objeto da transação, haverá, em qualquer época, um só mutuário, o qual será responsável:

a) pela amortização, mediante transferência para o exterior, das eventuais prestações vencíveis na vigência do contrato, sob sua responsabilidade;

b) pelo pagamento, de uma só vez, do saldo em moeda estrangeira, na data fixada para seu resgate interno, em banco autorizado a operar em câmbio, indicado pelo credor em tempo hábil.

VI — O resgate a que se refere a alínea "b" do item anterior será processado mediante operações simbólicas simultâneas de compra e venda de cambiais às taxas vigentes na data de sua realização, de cujos contratos deverá constar:

a) na venda pelo banco — como comprador: o mutuário que extingue sua obrigação;

b) na compra pelo banco — como vendedor: o novo mutuário ou, na hipótese prevista no item III da Resolução nº 229, o Banco Central do Brasil, para crédito do próprio credor.

VII — Na operação simbólica de compra de cambiais, quando figurar como vendedor o Banco Central, será aplicada a taxa de cobertura cambial, cumprindo ao banco interveniente promover a liquidação do contrato até o primeiro dia útil seguinte ao da sua realização.

VIII — Por ocasião do resgate a que se refere a alínea "b" do item V, caberá ao estabelecimento bancário que realizar as operações simbólicas de compra e venda de cambiais, reter o respectivo Certificado de Registro.

IX — Para os fins previstos nos itens III e IV da Resolução nº 229, de 1.º de 1972, a Gerência de Operações de Câmbio promoverá o registro do saldo da dívida em conta em moeda estrangeira, em nome do credor externo, contados juros a partir do dia do recolhimento de que trata o item VII desta Circular, cuja taxa será fixada pelo Banco Central com base nas cotizações vigentes no mercado interbancário de Londres, para depósitos na moeda do empréstimo.

X — Por solicitação do banco indicado pelo credor, o Banco Central, quando ocorrer qualquer das hipóteses admitidas no item V da Resolução nº 229, remeterá diretamente ao credor externo os juros relativos no item precedente, após a dedução do imposto de renda devido.

XI — Enquanto os recursos permanecerem na citada conta, caberá igualmente ao banco indicado pelo credor solicitar ao Banco Central, por ocasião do vencimento das amortizações previstas no respectivo Certificado de Registro, a remessa desses valores para o credor no exterior.

XII — A realocação no País em novo empréstimo do saldo da mencionada conta em moeda estrangeira — liberado pelo Banco Central por solicitação do banco indicado pelo credor — só poderá ser processada pelo seu valor integral e mediante operações simbólicas simultâneas de compra e venda de cambiais, de cujos contratos deverá constar:

a) na compra pelo banco — como vendedor: o novo mutuário;

b) na venda pelo banco — como comprador: o Banco Central do Brasil.

XIII — A operação simbólica de venda de cambiais ao Banco Central realizara-se à taxa de repasse e o respectivo contravalor em cruzeiros será pago no ato de sua liquidação ao banco repassador.

XIV — Permanecendo em vigor e aplicam-se às operações aqui mencionadas todas as anteriores instruções sobre a autorização prévia para empréstimos externos e o seu registro.

Brasília (DF), 1.º de setembro de 1972

PAULO H. PEREIRA LIRA
Diretor

Por dentro do negócio — Reforma agrária impede migração para cidades

O presidente do Banco Nacional da Habitação, Sr. Rubens Costa, declarou que a reforma agrária e os programas de colonização e irrigação que se realizam no país, especialmente no Nordeste, possuem, além de suas implicações econômicas fundamentais, a importância de deter a migração de 1,2 milhão de pessoas do campo para a cidade, inflando na demanda da habitação.

Segundo o Sr. Rubens Costa, o crescimento populacional brasileiro da ordem de 2,8% ao ano é muito acentuado. Na sua opinião a taxa demográfica ideal para um país como o nosso é de 1% anual. A previsão de 200 milhões de habitantes seria, assim, alcançada no ano 2042 e não mais no final desse século.

— Em nosso país — declarou — seria prematura e indesejável qualquer forma de controle demográfico, entendida a expressão como manifestação da vontade do poder público. Necessitamos, isso sim, do planejamento familiar voluntário.

Comércio com a Alemanha

O chefe da Representação Comercial da República Alemã, Sr. Wolfgang Schwanitz, afirmou ontem que seu país quer aumentar o comércio com o Brasil, importando não só minérios, café e frutas tropicais como também produtos manufaturados.

Em 1971, a balança comercial da RDA com o Brasil registrou um déficit de US\$ 5 milhões e, este ano, poderá crescer para US\$ 10 milhões.

Conta de açúcar

O Instituto do Açúcar e do Alcool (IAA) decidiu ampliar para 475 mil sacas a quota de produção da Companhia Usina Bulhões, de Jaboatão, em Pernambuco. O aumento, na base de 30%, foi autorizado porque a empresa conseguiu cumprir com facilidade a quota fixada na última safra açucareira.

Recorde de cimento

A produção brasileira de cimento Portland atingiu em julho a 957.533 toneladas — recorde mensal em toda a história da indústria de cimento do país. A informação foi liberada ontem pelo Sindicato Nacional da Indústria do Cimento (SNIC), acrescentando que no mesmo mês foram despachadas pelas fábricas para consumo 936.335 toneladas.

Registrou-se, assim, naquele mês, um excedente de 21.198 toneladas. Isto demonstra que o parque cimenteiro vem atendendo às necessidades do mercado interno e assegurando um razoável estoque de sustentação.

MCE bate EUA

O Mercado Comum Europeu (MCE) superou os Estados Unidos na produção de automóveis, tornando-se líder mundial no setor, afirmou um relatório do Mercado, divulgado ontem em Bruxelas.

O relatório diz que as seis nações do MCE — Alemanha, França, Itália, Bélgica, Holanda e Luxemburgo — produziram 8.017 mil automóveis em 1970, cerca de 35% da produção mundial. No mesmo período, os Estados Unidos produziram 6.550 mil automóveis, ou seja, cerca de 29% da produção mundial.

O relatório revela que os três maiores produtores de automóveis da Europa são a Alemanha com 3.528 mil, a França com 2.458 mil e a Itália com 1.729 mil, números correspondentes ao período de 1970. No mesmo período, a Bélgica, Holanda e Luxemburgo, produziram 900 mil automóveis.

Toyota fará carros

A Companhia Toyota informou ontem em Tóquio que pretende dar início à fabricação de automóveis de passageiros no Brasil, num futuro próximo, com partes e motores fornecidos pelas fábricas brasileiras.

A medida visa a participar da crescente indústria automobilística nacional e cumprir a política do Governo brasileiro, que proíbe às indústrias estrangeiras de automóveis de usar partes e motores fabricados no exterior.

Não foram fornecidos mais detalhes sobre os planos da Toyota. Contudo, um jornal de Tóquio afirmou que a empresa planeja uma produção inicial de mil a 1.500 carros por mês.

Depósitos bancários

Os depósitos da rede bancária brasileira cresceram 18,2% no primeiro semestre do ano, segundo relatório divulgado ontem pelo Sindicato dos Bancos de Minas Gerais. No mesmo período, as aplicações atingiram 12,8%. No mês de junho, o total de depósitos dos 144 bancos que compõem a rede bancária brasileira somou Cr\$ 66.726.666 mil, representando em relação ao mês anterior um acréscimo de 5,0%, enquanto os empréstimos chegaram a Cr\$ 70.217.196 mil, por um acréscimo também de 5%.

Quanto aos depósitos, os bancos paulistas tiveram a maior participação, com 27,7%, enquanto que os bancos cariocas ficaram com 8,5% e os mineiros, com 7,5%. Do total das aplicações, os bancos paulistas apareceram com a participação de 25,8%, os bancos cariocas, 7,7% e os mineiros, 6,9%.

EXPRESSAS

Trinta e cinco empresas do Nordeste estarão presentes à Feira Brasileira de Exportação (Brasil Export-72), que será aberta em São Paulo na terça-feira. Pernambuco é o Estado com maior número (19), seguido-se a Bahia e o Ceará (7). Rio Grande do Norte e Paraíba (uma cada um). O Sr. Juscelino Kubitschek, presidente do Banco Denasa, viajará segunda-feira para Paris, onde participará do Management Horizon 80, organizado pelo Institut National de Gestion Prévisionnelle et de Contrôle de Gestion. De 11 a 15 de setembro, estarão reunidos ali dirigentes de grandes empresas internacionais para um debate sobre a empresa do futuro e seu comportamento técnico-econômico. A intenção da Seuffer de construir nova fábrica no Brasil foi anunciada ontem por seu presidente para a América Latina, Sr. Eli Zborowski, que está em São Paulo.

Impasse deixa café sem acordo internacional

Frio força o IBC a fechar registros

O Instituto Brasileiro do Café determinou ontem o fechamento dos registros de exportação, para examinar as notícias sobre geadas ocorridas no Paraná. A medida impedirá especulações no mercado.

De Curitiba, informou-se que as geadas no Estado não teriam atingido ainda o Norte e Norte-nordeste, tradicionais produtores de café. A região Sudoeste, onde as plantações de café são mais novas, foram contudo atingidas. É provável que a atitude de cautela dos meios exportadores se deva à perspectiva de evolução da frente fria atingindo as zonas de maior concentração produtora.

Exportadores afirmam que houve grave geadada

São Paulo (Sucursal) — "Agora talvez sejam os produtores que não aceitem o acordo, na reunião da Organização Internacional do Café (OIC) porque a situação, com a geadada no Paraná, é das mais graves. Não só a atual safra foi comprometida, como também a de 73/74, porque os cafezais estavam na época de florada em diversas regiões e as flores também se queimaram e caíram."

O comentário é do Sr. Alberto Ferreira dos Santos, proprietário da Alfer, firma exportadora de café de Santos (exporta 400 mil sacas por ano), que também tem escritório em Paranaguá.

Recessão

Os exportadores de café não fizeram ofertas de vendas na última semana, para atender a pedido do IBC, e na opinião do Sr. Alberto Ferreira "isso foi muito bom para eles, porque hoje (ontem) as cotações do café já subiram Cr\$ 15,00 por saca e continuam a subir assustadoramente."

De acordo com os exportadores de Santos, o pedido do IBC, embora feito de maneira informal, foi atendido por todos, que se propuseram a suportar a situação por duas semanas. Depois desse período tentariam outro tipo de iniciativa, já que não conseguiriam suportar mais dias sem negócios.

"Todos têm café armazenado, graças às vendas que não fizeram, e isso é muito bom, em virtude da alta de preços," afirmou o Sr. Danilo Ferreira, que também trabalha com exportadores. Ele acredita que "a geadada do Paraná foi decisiva nas negociações em Londres. De lá já recebemos diversos pedidos de confirmação da geadada e confirmamos, informando da gravidade da situação."

Em Nova Iorque

Nova Iorque (UPI-JB) — O café universal para entrega futura fechou com 85 pontos de alta na Bolsa de Nova Iorque.

As cotações dos principais cafés para entrega imediata foram as seguintes: Santos três — 59; Santos quatro — 53,50; Colombianos manizales — 61; Mexicanos lavados catepec — 52,25; Ambriz número 2 BB — 46,50.

Situação do frio está na página 12

MERCADO ABERTO (Open Market)					
O BRADESCO informa que operou, dia 01-09-72, às seguintes taxas médias de desconto, ao ano:					
Maturidade	Venda	Compra	Maturidade	Venda	Compra
06-09-72	8,78	13,70	06-12-72	15,49	15,66
13-09-72	10,00	15,30	13-12-72	15,46	15,63
20-09-72	11,20	15,40	20-12-72	15,46	15,62
27-09-72	12,00	15,59	27-12-72	15,47	15,62
04-10-72	14,25	15,59	03-01-73	15,48	15,62
11-10-72	15,40	15,59	10-01-73	15,48	15,63
18-10-72	15,42	15,60	17-01-73	15,49	15,64
25-10-72	15,44	15,62	24-01-73	15,50	15,64
01-11-72	15,45	15,62	31-01-73	15,51	15,63
08-11-72	15,47	15,62	07-02-73	15,51	15,68
15-11-72	15,47	15,63	14-02-73	15,51	15,68
22-11-72	15,48	15,64	21-02-73	15,52	15,68
29-11-72	15,48	15,64	28-02-73	15,53	15,67

BMG Corretora s.a.

AVISO

SUBSCRIÇÃO DO BANCO DO ESTADO DA GUANABARA E BANCO DO NORDESTE DO BRASIL

Convidamos os clientes possuidores de ações do Banco do Estado da Guanabara e do Banco do Nordeste do Brasil, a comparecerem ao nosso setor de Custódia (2.º andar) para assinatura ou renovação de procurações e depósitos de valor correspondente às subscrições; os que adquiriram ações com direitos e que não são clientes de Custódia são convidados a retirar as cautelas ou termos, para que exerçam os seus direitos diretamente. Os acionistas do BEG serão atendidos até o dia 10 do corrente e do BNB até o dia 10-10-72.

Decorrido o prazo e não cumpridas essas formalidades, as subscrições não serão efetuadas, pelo que isentamos-nos de qualquer responsabilidade.

BMG CORRETORA
Rua Sete de Setembro, 73

Luis Inácio de Castro
Enviado especial

cia se prolongue até segunda-feira.

Força emergente

Pela primeira vez, entretanto, os produtores demonstram menos preocupação que os consumidores diante das perspectivas de um ano-conveniente de comercialização sem quotas.

Um observador comentava ontem que, enquanto se registrava aqui um evidente enfraquecimento do Convênio Internacional do Café, assinado na Organização das Nações Unidas (ONU) em 1962, a força política representada pela coordenação dos produtores no mercado demonstrava maiores possibilidades de sobrevivência.

A observação encontrava reflexo nos movimentos do mercado esta semana, quando os preços dos cafés africanos e centro-americanos voltaram a reagir na Bolsa de Nova Iorque. Um exportador afirmou que isso se devia ao reconhecimento, por parte dos grandes compradores, de que a união obtida pelos produtores em Genebra não significava um blefe.

Os cafés centro-americanos e africanos são considerados mais passíveis de pressões baixistas que os brasileiros e colombianos. Por isso, enquanto os cafés brasileiros puderam manter-se estáveis em torno de 58,70 centavos de dólar por libra-peso, os colombianos em torno de 62 centavos, os cafés centro-americanos e africanos baixaram de três a quatro centavos de dólar por libra-peso, entre os dias 16 e 24 deste mês. Esta semana suas cotações aumentaram cerca de três centavos.

Geadas controversas

Notícias de que o Brasil teria comprado 200 mil sacas de café de El Salvador no início da semana podem ter contribuído para a alta de preços.

Esperava-se ontem maiores detalhes sobre as geadas que teriam ocorrido no Norte do Paraná. Os vários exportadores presentes à Conferência tinham informações controversas. As primeiras notícias revelavam a ocorrência de uma geadada negra, com ventos de 100 quilômetros por hora a dois graus abaixo de zero nas zonas onde o café da safra do próximo ano encontra-se na primeira florada. Uma empresa do Rio enviou um telegrama afirmando que a quebra de produção prevista seria de pelo menos 1,5 milhão de sacas.

Outra firma recebeu a informação de que não ocorreria, de fato, uma geadada, mas apenas ventanias a temperatura de dois graus acima de zero.

De qualquer maneira, as repercussões na Conferência foram-se reduzindo à medida em que as informações sobre geadas perdiam sua força. É provável que, psicologicamente, venham a influir no mercado nos próximos dias. Ontem, por exemplo, o mercado esteve paralisado. O IBC não quis comentar as informações sobre geadas.

Espera-se que os produtores voltem a reunir-se ainda hoje, para examinar seus futuros passos, no caso de não ocorrer um acordo. Os consumidores ainda não tinham planos definidos. O chefe da delegação norte-americana, Julius Kozijn, disse que voltaria hoje aos Estados Unidos.

Gasolina passa a Cr\$ 0,71 o litro na segunda-feira e a Cr\$ 0,738 em janeiro de 73

A gasolina comum e a especial passarão a custar Cr\$ 0,71 e Cr\$ 0,88 o litro, a partir de segunda-feira. Esses preços se aplicam ao Rio e municípios vizinhos.

A decisão é do Conselho Nacional do Petróleo (CNP) e foi aprovada em reunião ontem realizada. O aumento médio incidente sobre a gasolina, como sobre os demais derivados do petróleo é de 4,30%.

O aumento

Os novos preços vigorarão até dezembro. Hoje, a gasolina custa Cr\$ 0,685 o litro e a especial (azul) Cr\$ 0,86. O aumento agora concedido é o segundo deste ano. O primeiro foi em maio, de 5,2%. Embora a

gasolina tenha tido um aumento de preço a partir de janeiro, o Conselho Nacional de Petróleo computa, para seus cálculos, como um aumento pertencente a 1971, já que foi decidido em dezembro.

Para o ano

As indicações são de que uma nova elevação nos preços dos derivados de petróleo será realizada em dezembro, desta vez da ordem de 4,0%. O objetivo é manter o aumento para o ano de 1972 ao redor de 13,5, inferior, assim, ao teto estabelecido pelo Governo de aumento máximo de 15% no ano para os preços dos produtos sob influência governamental. Assim, a gasolina comum deverá custar Cr\$0,738 em janeiro, com a azul a Cr\$ 0,915.

Na estrutura de preços dos derivados de petróleo, é levado em consideração, entre outros fatores, o aumento nos preços do petróleo em bruto no Exterior e as alterações na taxa cambial. Neste último caso, há um favorecimento, já que o Banco Central garante, por um período de quatro meses, a taxa cambial. E' o chamado dólar-petróleo, hoje a Cr\$ 5,69, contra uma taxa oficial de Cr\$ 5,965 para venda. Verifica-se, assim, uma diferença de Cr\$ 0,27 por dólar a favor do consumidor.

Óleos

No caso dos óleos combustíveis, ficou decidida a uniformização dos preços do óleo de baixo teor de enxofre (BPF), com o de alto teor de enxofre (APF). O primeiro custava Cr\$ 141,34

por tonelada, e o segundo Cr\$ 135,93. O CNP decidiu formar um único preço para os dois tipos, que passará a custar Cr\$ 141,34. Trata-se de uma coincidência o mesmo valor.

Polição

O Conselho decidiu, também, criar um terceiro tipo de óleo de baixo teor de enxofre, que não era até então fornecido ao mercado interno. A Petrobrás exportava toda a produção para os países nos quais o problema poluição merece um cuidado especial.

Como vários consumidores internos estão exigindo esse tipo de óleo para as suas indústrias, o CNP decidiu que a Petrobrás passe a fornecer o produto no mercado interno. Para compensar, o Conselho fixou um maior preço para o óleo, de Cr\$ 156,47 por tonelada.

Outros preços

O gás natural teve o seu preço alterado para Cr\$ 85,10 por 1.000 m3, entregue em Salvador ou Itaparica, na Bahia. O querosene

custará Cr\$ 0,67 o litro. O preço do óleo diesel foi fixado em Cr\$ 0,605, para o Rio e municípios vizinhos.

Novos preços

E' a seguinte a nova relação de preços da gasolina comum (A) e da especial (B), que estarão em vigor a partir de segunda-feira:

Cr\$ 10 Litros no Estabelecimento do Revendedor:

Municípios	Gasolina Comum (A)	Gasolina Especial (B)
Porto Velho	7,07	—
Rio Branco	7,07	—
Manaus	7,07	—
Belém	7,07	—
Macapá	7,07	—

São Luis	7,07	—
Teresina	7,72	—
Fortaleza	7,07	—
Natal	7,07	—
João Pessoa	7,10	—
Recife	7,07	—
Maceió	7,07	—
Aracaju	7,07	—
Salvador	7,09	8,87
Belo Horizonte	7,18	8,88
Porto Alegre	7,12	8,83
Florianópolis	7,11	—
Cuiabá	8,86	—
Goiânia	7,30	—
Brasília	7,16	—
Vitória	7,09	—
Duque de Caxias	7,10	8,80
Rio de Janeiro	7,10	8,80
São Paulo	7,19	8,90

Peru amplia pesquisa na floresta amazônica

Lima (AP) — O governo militar revolucionário peruano aprovou um contrato com três firmas norte-americanas para a pesquisa e exploração de petróleo na selva amazônica, elevando com isso para oito o número dos contratos subscritos com empresas estrangeiras.

Um decreto publicado ontem no Diário Oficial autoriza a empresa estatal, Petróleos do Peru (Petroperu), a assinar contrato com a Peruvian Sun Oil Co., Continental Oil Co. of Peru e a Champion Peru Inc., de capitais norte-americanos, em data ainda não determinada.

O consórcio formado pelas três empresas explorará uma área de mais de um

milhão de hectares na região a Nordeste de Lima, numa concessão outorgada pelo Estado à Petroperu. Desconhece-se também a situação exata da região que será operada pelas firmas norte-americanas.

A Petroperu já perfurou três poços na selva. O primeiro, em novembro, tem uma produção estimada de mais de 2 mil barris diários; o segundo, em fevereiro, menos de 2 mil e o terceiro, em maio, de menos de um mil barris.

Em face da possibilidade de maiores descobertas na selva, a Petroperu iniciou estudos para construir um oleoduto com 800 quilômetros de extensão desde a área até um porto do Pacífico, ao Norte de Lima.

Mercadorias

AÇÚCAR — Nova Iorque (UPI-JB) — O açúcar mundial número 11 para entrega futura fechou entre 11 e 26 pontos de alta na Bolsa de Nova Iorque.		METAIS — Nova Iorque (UPI-JB) — Cotações dos metais na Bolsa de Nova Iorque:	
Foram vendidos 3.658 contratos.		Alumínio	25,00
O nacional número 10 fechou entre inalterado e dois pontos de alta, com venda de 35 contratos.		Antimônio	57,00
		Cobalto	50,50/75,00
		Chumbo	15,00/16,00
		Manganês	33,25
		Níquel	123,00
		Platina	130,00/135,00
		Mercurio	260,00/275,00
		Prata	189,70
		Estanho	181,75
		Tungstênio	4,12/50,00
		Zinco	18,00
Foram vendidos 800 contratos.			
LA — Nova Iorque (UPI-JB) — A LA não levada para entrega futura fechou entre três pontos de baixa e quatro pontos de alta na Bolsa de Nova Iorque.			
JUTA — Nova Iorque (UPI-JB) — Cotações da juta na Bolsa de Nova Iorque.			
Pak tosse A	19,30		
Pak tosse B	18,50		
Pak white B	17,85		
Pak white C	17,05		

PARA INVESTIMENTOS NA ÁREA MINERA DA SUDENE — CHAME NORDEMINAS
ASSESSORIA DE APLICAÇÃO DE INCENTIVOS FISCAIS LTDA.
Av. Rio Branco, 364 — gr. 1406 — Tel. 222-0332 — Reg. SUDENE 0472

REFINARIA DE PETRÓLEOS DE MANGUINHOS S.A.

SOCIEDADE DE CAPITAL ABERTO
GEMEC — RCA-72/302
C.G.C. 33.412.081/001

Assembleia Geral Extraordinária Edital de Convocação

Ficam convocados os Senhores Acionistas da Refinaria de Petróleos de Manguinhos S/A, a se reunirem em Assembleia Geral Extraordinária, em sua sede social, na Av. Brasil, n.º 3141, às 10 horas do próximo dia 11/09/72, a fim de deliberarem sobre a seguinte ordem do dia:

- Aumento de capital social de Cr\$ 38.654.850,00 para Cr\$ 51.539.800,00, mediante a incorporação de reservas, com a consequente distribuição de ações, a título de bonificação, na proporção de 1 (uma) ação nova para cada grupo de 3 (três) possuídas;
- Conversão de 50% (cinquenta por cento) das ações representativas do capital social, em ações preferenciais ao portador;
- Alterações estatutárias consequentes ao aumento de capital social e a criação de ações preferenciais ao portador;
- Assuntos de interesse da Sociedade.

Rio de Janeiro, 30 de agosto de 1972.

(a) Sergio Peixoto de Castro Palhares
Vice-Presidente
(a) Emilio Grandmasson Salgado
Diretor

Open Market.

Precisamos falar seriamente com todos aqueles que ainda não encontraram a melhor solução.

Banco Brascan de Investimento S.A.

O Banco que deve ser consultado
Rio de Janeiro, 21.º andar
Rua do Ouvidor, 21.º andar
S. Paulo, 15.º andar, Rua do Ouvidor, 15.º andar
Recife, 15.º andar, Rua do Ouvidor, 15.º andar
Tel. 24 5849/24 072/24 574

BNB eleva participação no sistema

O Banco do Nordeste do Brasil dispõe de recursos próprios no valor de Cr\$ 747.189 mil após a conclusão do aumento de capital por subscrição que foi iniciado ontem, o que o situará como o segundo maior banco do país.

Esta informação foi divulgada ontem pelo presidente do estabelecimento, Sr. Hilberto Mascarenhas Alves da Silva, durante reunião promovida pela Associação Brasileira de Analistas do Mercado de Capitais (Abamec).

O presidente do BNB informou que entre as metas e objetivos do órgão pretende-se elevar o valor dos empréstimos para Cr\$ 2.800 milhões no final deste ano. Nos dois anos seguintes esta cifra deverá

atingir, respectivamente, Cr\$ 3.480 milhões e Cr\$ 4.270 milhões.

A subscrição de ações iniciada ontem está sendo realizada ao preço de Cr\$ 1.00 por ação. O valor total do aumento de capital por subscrição é Cr\$ 140 milhões, mas somente serão oferecidos ao público 26,1% deste total (Cr\$ 36.960 mil) porque os demais 73,6% serão subscritos pela União, Estados e Municípios. O prazo para o exercício do direito de subscrição encerra-se dentro de 60 dias.

Obrigações de Minas

As Obrigações Reajustáveis do Tesouro de Minas (ORTM) serão

lançadas nos próximos dias, segundo a Secretaria de Fazenda do Governo de Minas Gerais. Haverá três modalidades destes papéis, que poderão ser "ao portador" ou "nominais endossáveis".

As obrigações de um ano de prazo renderão juros de 6% ao ano mais correção monetária; quando o prazo for de dois anos, os juros serão de 7% ao ano, pagos semestralmente; para o prazo de cinco anos, os juros serão 9%, também pagos semestralmente.

Os agentes colocadores receberão corretagem de 1,25% para as obrigações de um ano de prazo; 2,25% para as de dois anos; e 3% para as de cinco anos.

"Open market"

Rio — O mercado aberto de letras do Tesouro Nacional abriu oferecido, ontem, visando a equilibrar o decorrer do período. Ao fim do dia apareceram compradores, o que causou um estreitamento nas taxas. O volume de giro, segundo os dados divulgados pela ANDIMA, alcançou a Cr\$ 2.053,7 milhões.

Vencimento	Taxa de desconto (a.a.)	Média de compra	Média de venda
06/09	12,50	8,50	10,25
13/09	15,10	10,25	11,07
20/09	15,47	11,07	11,90
27/09	15,80	12,22	12,72
04/10	15,83	14,22	15,04
11/10	15,83	15,43	16,25
18/10	15,83	16,43	17,25
25/10	15,83	17,43	18,25
01/11	15,83	18,43	19,25
08/11	15,83	19,43	20,25
15/11	15,83	20,43	21,25
22/11	15,83	21,43	22,25
29/11	15,83	22,43	23,25

São Paulo (Sucursal) — O mercado, ontem, mostrou-se em oferta. Para semana vindoura esperase mercado com melhor liquidez. Foram as seguintes as taxas médias de compra e venda para as LTN com vencimento até 29/11/72:

Vencimento	Compra	Venda
06/09/72	12,50	13,50
13/09/72	15,10	16,10
20/09/72	15,47	16,47
27/09/72	15,80	16,80
04/10/72	15,83	17,83
11/10/72	15,83	18,83
18/10/72	15,83	19,83
25/10/72	15,83	20,83
01/11/72	15,83	21,83
08/11/72	15,83	22,83
15/11/72	15,83	23,83
22/11/72	15,83	24,83
29/11/72	15,83	25,83

Letras de câmbio na emissão

Instituição	180 dias	360 dias	Renda Mensal
Andrade Arnaud	11,57	24,48	1,94
Almeida	11,83	25,07	1,90
Bandeirantes	12,50	26,56	1,98
Banqueiro	12,50	26,56	1,98
Banistella	12,22	25,94	1,95
BCN	11,52	24,37	1,92
Big-Union	12,36	26,25	1,96
BMG	12,50	26,56	1,98
Bradesco	11,35	24,00	1,80
Caixa de Poup. e Inv.	12,50	26,56	1,98
Cibank	11,52	24,37	1,92
Crefinanc	11,83	25,07	1,90
Crefinanc	12,50	26,56	1,98
Creditbanc	11,52	24,37	1,92
Crefinanc	12,50	26,56	1,98
Decred/Div	12,50	26,56	1,98
Fênix	12,50	26,56	1,98
Fluor	12,22	25,94	1,95
Finasa	11,52	24,37	1,92
Fiminvest	12,48	26,52	1,98
Fomento	11,52	24,37	1,92
Fortaleza	12,50	26,56	1,98
Halles	11,83	25,07	1,90
Itaú	11,94	25,31	1,91
Imigrante	11,74	26,10	1,98
Independência	12,50	26,56	1,98
Investibanco	12,50	26,56	1,98
Jóia	11,50	24,32	1,90
Lar. Brasileiro	11,83	25,07	1,90
Lojista	12,50	26,56	1,98
Martins	12,50	26,56	1,98
Metropolitano	12,50	26,56	1,98
Minas Inv.	12,48	26,52	1,98
Minas Valores	11,35	24,00	1,80
Philips	11,85	25,11	1,91
Sinal	11,25	24,42	1,83
Sefra	11,58	24,48	1,85

Taxas do termo

Rio — As taxas médias líquidas mensais das operações a termo de 90 a 120 dias estiveram ontem superiores às registradas na véspera, na Bolsa do Rio.

Prazo	Taxa
60 dias	1,80%
90 dias	1,81%
120 dias	1,81%
150 dias	1,80%

Paulista FL

São Paulo (Sucursal) — A Cia. Paulista de Força e Luz fará realizar no próximo dia 4 uma AGE para deliberar de proposta de sua diretoria objetivando, entre outros, a distribuição de um dividendo de Cr\$ 34.275.494,70, (correspondente a 6% do capital realizado em 30 de junho último) entre seus acionistas.

Manguinhos

Na próxima quarta-feira, dia 6, serão realizadas 131.611 ações ordinárias, nominativas da Refinaria de Manguinhos na Bolsa de Valores do Rio.

Os papéis terão, todos os direitos, a serem votados na assembleia do dia 11. O preço mínimo estipulado para o leilão é de Cr\$ 1,50 por título.

Os papéis terão, todos os direitos, a serem votados na assembleia do dia 11. O preço mínimo estipulado para o leilão é de Cr\$ 1,50 por título.

Os papéis terão, todos os direitos, a serem votados na assembleia do dia 11. O preço mínimo estipulado para o leilão é de Cr\$ 1,50 por título.

Os papéis terão, todos os direitos, a serem votados na assembleia do dia 11. O preço mínimo estipulado para o leilão é de Cr\$ 1,50 por título.

Os papéis terão, todos os direitos, a serem votados na assembleia do dia 11. O preço mínimo estipulado para o leilão é de Cr\$ 1,50 por título.

Os papéis terão, todos os direitos, a serem votados na assembleia do dia 11. O preço mínimo estipulado para o leilão é de Cr\$ 1,50 por título.

Os papéis terão, todos os direitos, a serem votados na assembleia do dia 11. O preço mínimo estipulado para o leilão é de Cr\$ 1,50 por título.

Os papéis terão, todos os direitos, a serem votados na assembleia do dia 11. O preço mínimo estipulado para o leilão é de Cr\$ 1,50 por título.

Os papéis terão, todos os direitos, a serem votados na assembleia do dia 11. O preço mínimo estipulado para o leilão é de Cr\$ 1,50 por título.

Os papéis terão, todos os direitos, a serem votados na assembleia do dia 11. O preço mínimo estipulado para o leilão é de Cr\$ 1,50 por título.

Os papéis terão, todos os direitos, a serem votados na assembleia do dia 11. O preço mínimo estipulado para o leilão é de Cr\$ 1,50 por título.

Os papéis terão, todos os direitos, a serem votados na assembleia do dia 11. O preço mínimo estipulado para o leilão é de Cr\$ 1,50 por título.

Mercado de balcão

São Paulo (Sucursal) — Pelo terceiro dia consecutivo, o mercado permaneceu inalterado com 21 papéis em compra e o mesmo número em venda.

Em as cotizações médias de ontem, foram as seguintes as taxas médias de compra e venda:

Títulos	Compra	Venda
Am. Portella	1,40	1,45
América Fabril	0,28	0,30
Caerni	0,60	0,60
Danubio	0,90	0,98
Dominium (caut. nova)	0,90	0,98
Dominium (caut. anti.)	0,90	0,98
Gypson	0,90	0,98
Indústria	0,80	0,80
Norte Gas Butano	—	4,50
Novaplan	1,50	2,20
Sisal	2,10	2,20
Soc. Industrial	0,88	0,40
Soc. Comercial	0,88	0,95
Soc. Ind. e Com.	0,88	0,95
Siderama	0,80	0,70
Anderson Clayton	1,05	1,10
Benetton	1,10	1,10
Acas Kron	0,50	0,60
Frigoir	0,20	0,25
Dominium p/b	0,17	0,25
Maranhense	0,50	0,60
Roni	2,30	2,35
Pekim	0,80	0,80
Comba	0,55	—

Belo Horizonte (Sucursal) — As ações negociadas no mercado de balcão desta capital tinham, ontem, as seguintes cotizações:

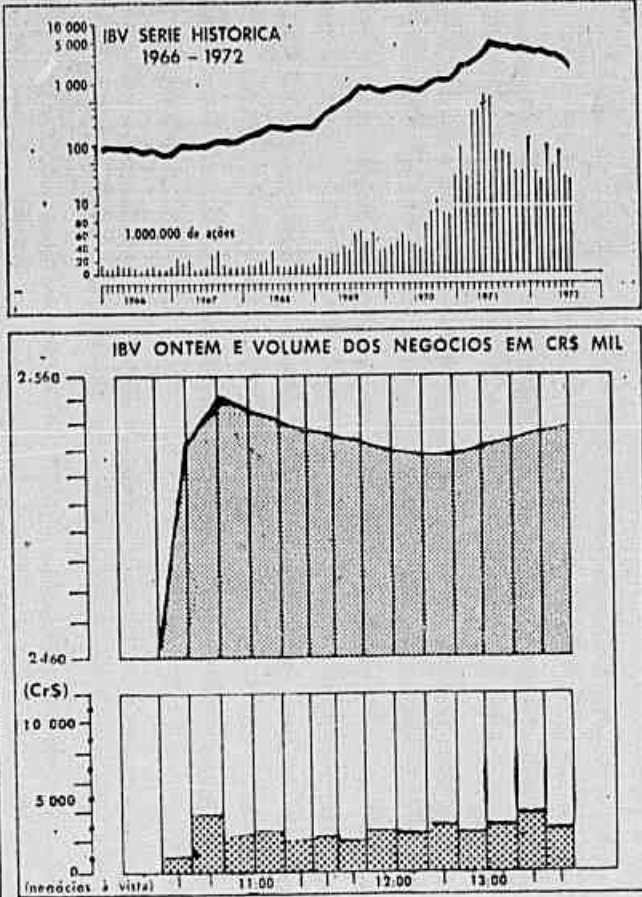
Títulos	Compra	Venda
América Fabril	0,20	0,35
Am. Portella	1,40	1,45
Acas Kron	0,50	0,55
Anderson Clayton	1,05	1,10
Bocafina Tóxica	—	1,40
Caerni	—	0,60
CIA	—	0,60
Danubio	0,90	0,90
Danubio p/b	—	0,60
Danubio (nova)	1,05	1,05
Danubio (anti)	0,39	—
Danubio (anti)	0,70	—
Frigoir	0,25	—
Indústria	1,00	—
Norte Gas Butano	0,95	7,00
Pekim	0,85	0,90
Roni	2,05	2,10
Sermeco	2,05	2,10
Sisal	2,10	2,10
Soc. Industrial	0,40	—
Soc. Comercial	1,00	1,10
Soc. Ind. e Com.	0,58	—
Varig	0,58	—

Porto Alegre (Sucursal) — Cotizações do mercado de balcão, ontem, nesta cidade, foram as seguintes:

Títulos	Compra	Venda
Am. Portella	1,40	1,45
América Fabril	0,20	0,35
Am. Portella	1,40	1,45
Acas Kron	0,50	0,55
Anderson Clayton	1,05	1,10
Bocafina Tóxica	—	1,40
Caerni	—	0,60
CIA	—	0,60
Danubio	0,90	0,90
Danubio p/b	—	0,60
Danubio (nova)	1,05	1,05
Danubio (anti)	0,39	—
Danubio (anti)	0,70	—
Frigoir	0,25	—
Indústria	1,00	—
Norte Gas Butano	0,95	7,00
Pekim	0,85	0,90
Roni	2,05	2,10
Sermeco	2,05	2,10
Sisal	2,10	2,10
Soc. Industrial	0,40	—
Soc. Comercial	1,00	1,10
Soc. Ind. e Com.	0,58	—
Varig	0,58	—

Zurique (UPI-JB) — Mercado de câmbio de Zurique.

Francos suíços: 1/4 = 1,18; 1/2 = 1,18; 3/4 = 1,18; 1 = 1,18; 1 1/4 = 1,18; 1 1/2 = 1,18; 1 3/4 = 1,18; 2 = 1,18; 2 1/4 = 1,18; 2 1/2 = 1,18; 2 3/4 = 1,18; 3 = 1,18; 3 1/4 = 1,18; 3 1/2 = 1,18; 3 3/4 = 1,18; 4 = 1,18; 4 1/4 = 1,18; 4 1/2 = 1,18; 4 3/4 = 1,18; 5 = 1,18; 5 1/4 = 1,18; 5 1/2 = 1,18; 5 3/4 = 1,18; 6 = 1,18; 6 1/4 = 1,18; 6 1/2 = 1,18; 6 3/4 = 1,18; 7 = 1,18; 7 1/4 = 1,18; 7 1/2 = 1,18; 7 3/4 = 1,18; 8 = 1,18; 8 1/4 = 1,18; 8 1/2 = 1,18; 8 3/4 = 1,18; 9 = 1,18; 9 1/4 = 1,18; 9 1/2 = 1,18; 9 3/4 = 1,18; 10 = 1,18; 10 1/4 = 1,18; 10 1/2 = 1,18; 10 3/4 = 1,18; 11 = 1,18; 11 1/4 = 1,18; 11 1/2 = 1,18; 11 3/4 = 1,18; 12 = 1,18; 12 1/4 = 1,18; 12 1/2 = 1,18; 12 3/4 = 1,18; 13 = 1,18; 13 1/4 = 1,18; 13 1/2 = 1,18; 13 3/4 = 1,18; 14 = 1,18; 14 1/4 = 1,18; 14 1/2 = 1,18; 14 3/4 = 1,18; 15 = 1,18; 15 1/4 = 1,18; 15 1/2 = 1,18; 15 3/4 = 1,18; 16 = 1,18; 16 1/4 = 1,18; 16 1/2 = 1,18; 16 3/4 = 1,18; 17 = 1,18; 17 1/4 = 1,18; 17 1/2 = 1,18; 17 3/4 = 1,18; 18 = 1,18; 18 1/4 = 1,18; 18 1/2 = 1,18; 18 3/4 = 1,18; 19 = 1,18; 19 1/4 = 1,18; 19 1/2 = 1,18; 19 3/4 = 1,18; 20 = 1,18; 20 1/4 = 1,18; 20 1/2 = 1,18; 20 3/4 = 1,18; 21 = 1,18; 21 1/4 = 1,18; 21 1/2 = 1,18; 21 3/4 = 1,18; 22 = 1,18; 22 1/4 = 1,18; 22 1/2 = 1,18; 22 3/4 = 1,18; 23 = 1,18; 23 1/4 = 1,18; 23 1/2 = 1,18; 23 3/4 = 1,18; 24 = 1,18; 24 1/4 = 1,18; 24 1/2 = 1,18; 24 3/4 = 1,18; 25 = 1,18; 25 1/4 = 1,18; 25 1/2 = 1,18; 25 3/4 = 1,18; 26 = 1,18; 26 1/4 = 1,18; 26 1/2 = 1,18; 26 3/4 = 1,18; 27 = 1,18; 27 1/4 = 1,18; 27 1/2 = 1,18; 27 3/4 = 1,18; 28 = 1,18; 28 1/4 = 1,18; 28 1/2 = 1,18; 28 3/4 = 1,18; 29 = 1,18; 29 1/4 = 1,18; 29 1/2 = 1,18; 29 3/4 = 1,18; 30 = 1,18; 30 1/4 = 1,18; 30 1/2 = 1,18; 30 3/4 = 1,18; 31 = 1,18; 31 1/4 = 1,18; 31 1/2 = 1,18; 31 3/4 = 1,18; 32 = 1,18; 32 1/4 = 1,18; 32 1/2 = 1,18; 32 3/4 = 1,18; 33 = 1,18; 33 1/4 = 1,18; 33 1/2 = 1,18; 33 3/4 = 1,18; 34 = 1,18; 34 1/4 = 1,18; 34 1/2 = 1,18; 34 3/4 = 1,18; 35 = 1,18; 35 1/4 = 1,18; 35 1/2 = 1,18; 35 3/4 = 1,18; 36 = 1,18; 36 1/4 = 1,18; 36 1/2 = 1,18; 36 3/4 = 1,18; 37 = 1,18; 37 1/4 = 1,18; 37 1/2 = 1,18; 37 3/4 = 1,18; 38 = 1,18; 38 1/4 = 1,18; 38 1/2 = 1,18; 38 3/4 = 1,18; 39 = 1,18; 39 1/4 = 1,18; 39 1/2 = 1,18; 39 3/4 = 1,18; 40 = 1,18; 40 1/4 = 1,18; 40 1/2 = 1,18; 40 3/4 = 1,18; 41 = 1,18; 41 1/4 = 1,18; 41 1/2 = 1,18; 41 3/4 = 1,18; 42 = 1,18; 42 1/4 = 1,18; 42 1/2 = 1,18; 42 3/4 = 1,18; 43 = 1,18; 43 1/4 = 1,18; 43 1/2 = 1,18; 43 3/4 = 1,18; 44 = 1,18; 44 1/4 = 1,18; 44 1/2 = 1,18; 44 3/4 = 1,18; 45 = 1,18; 45 1/4 = 1,18; 45 1/2 = 1,18; 45 3/4 = 1,18; 46 = 1,18; 46 1/4 = 1,18; 46 1/2 = 1,18; 46 3/4 = 1,18; 47 = 1,18; 47 1/4 = 1,18; 47 1/2 = 1,18; 47 3/4 = 1,18; 48 = 1,18; 48 1/4 = 1,18; 48 1/2 = 1,18; 48 3/4 = 1,18; 49 = 1,18; 49 1/4 = 1,18; 49 1/2 = 1,18; 49 3/4 = 1,18; 50 = 1,18; 50 1/4 = 1,18; 50 1/2 = 1,18; 50 3/4 = 1,18; 51 = 1,18; 51 1/4 = 1,18; 51 1/2 = 1,18; 51 3/4 = 1,18; 52 = 1,18; 52 1/4 = 1,18; 52 1/2 = 1,18; 52 3/4 = 1,18; 53 = 1,18; 53 1/4 = 1,18; 53 1/2 = 1,18; 53 3/4 = 1,18; 54 = 1,18; 54 1/4 = 1,18; 54 1/2 = 1,18; 54 3/4 = 1,18; 55 = 1,18; 55 1/4 = 1,18; 55 1/2 = 1,18; 55 3/4 = 1,18; 56 = 1,18; 56 1/4 = 1,18; 56 1/2 = 1,18; 56 3/4 = 1,18; 57 = 1,18; 57 1/4 = 1,18; 57 1/2 = 1,18; 57 3/4 = 1,18; 58 = 1,18; 58 1/4 = 1,18; 58 1/2 = 1,18; 58 3/4 = 1,18; 59 = 1,18; 59 1/4 = 1,18; 59 1/2 = 1,18; 59 3/4 = 1,18; 60 = 1,18; 60 1/4 = 1,18; 60 1/2 = 1,18; 60 3/4 = 1,18; 61 = 1,18; 61 1/4 = 1,18; 61 1/2 = 1,18; 61 3/4 = 1,18; 62 = 1,18; 62 1/4 = 1,18; 62 1/2 = 1,18; 62 3/4 = 1,18; 63 = 1,18; 63 1/4 = 1,18; 63 1/2 = 1,18; 63 3/4 = 1,18; 64 = 1,18; 64 1/4 = 1,18; 64 1/2 = 1,18; 64 3/4 = 1,18; 65 = 1,18; 65 1/4 = 1,18; 65 1/2 = 1,18; 65 3/4 = 1,18; 66 = 1,18; 66 1/4 = 1,18; 66 1/2 = 1,18; 66 3/4 = 1,18; 67 = 1,18; 67 1/4 = 1,18; 67 1/2 = 1,18; 67 3/4 = 1,18; 68 = 1,18; 68 1/4 = 1,18; 68 1/2 = 1,18; 68 3/4 = 1,18; 69 = 1,18; 69 1/4 = 1,18; 69 1/2 = 1,18; 69 3/4 = 1,18; 70 =



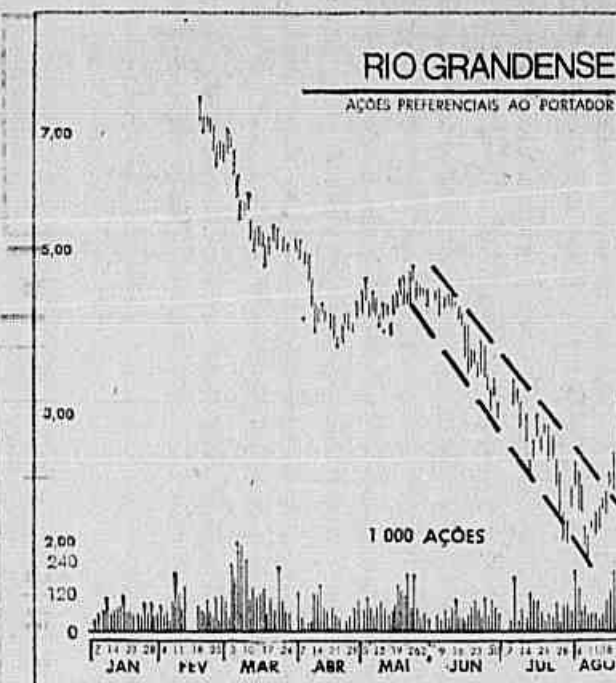
Fundos de investimento

BANCO BANDEIRANTES
Rio Branco (esq. Rosário) — 7 de Setembro — São João — Castelo — Copacabana —
Funchal — Ponta da Moura — Ponta da Moura — Ponta da Moura — Ponta da Moura

Bolsa do Rio de Janeiro

Mercado fracionário (operações a vista)

TÍTULOS	QTD.	PREÇO	TÍTULOS	QTD.	PREÇO	TÍTULOS	QTD.	P.
Acessia p/p ex/div	500	1,80	Estrela p/p	2.153	1,22	Pauliste F. Luz o/p	1.180	
Acessia o/p ex/div	5.400	1,94	Fertissul p/p	300	1,67	Pirelli p/p	162	
Almagatois o/p	200	2,15	FLCL p/p	560	0,70	Pirelli o/p	1.440	
Açoerte p/p ex/div	35	1,86	Ferro Brasileiro o/p	2.500	2,10	Percebrás p/p ex/cdir	160	
AGSGS o/p ex/div	1.058	2,00	Hime p/p	1.099	3,13	Percebrás p/p c/dir	945	
Aralu o/p	500	1,10	Hime p/p	1.362	3,64	Petrolão Ipiranga o/p	125	
Arno p/p c/dir	975	1,90	Kalsans o/p c	600	1,52	Petrolão Ipiranga p/p	730	
BCL p/p ex/div	500	2,82	LB o/p	333	1,37	Ref. União p/p e	1.740	
Brahma de M. Gerais o/p	1.100	1,25	L. Americana o/p	6.283	3,10	Rio-Grandeense p/p	390	
Brahma o/p	3.800	1,70	Lobral o/p	1.572	1,20	Rio-Grandeense p/p *	2.180	
Brahma p/p	3.996	1,99	Lobral o/p	1.000	1,10	Saoca Cruz o/p	9.433	
Belgo-Mineira o/p ex/div/bon	1.200	4,80	Mannmann o/p	800	5,00	Samitir o/p ex/div	171	
Belgo-Mineira o/p c/dir/bon	14.050	6,00	Mannmann p/p	-	0,99	Sid. Guaira p/p ex/div	1.000	
CBUM o/p	320	2,37	Marconov o/p c/dir	1.000	2,10	Sid. Nacional	200	
Docas antigas	400	2,10	Mesita p/p	500	0,45	Supergratás p/p	500	
Docas novas	1.348	1,01	Met. de Aços p/p *	1.406	3,37	Unibancos o/p	1.379	
Dinamo o/p	247	0,53	Met. Barbã o/p	1.000	1,67	Unibancos p/p	639	
D. Isabel o/p	4.358	1,56	Met. Leve p/p	700	1,16	Vale Rio Doce p/p c/dir.	5.100	
D. Isabel p/p	400	1,18	M. Fluminense o/p	2.730	1,15			
Elétrorás p/p c/dir			Nova America o/p					



O Grupo Gerdau divulgou ontem o resultado de suas empresas obtido no semestre. A Siderúrgica Rio-Grandense apresentou um lucro depois do imposto de renda de Cr\$ 13,5 milhões. O faturamento no balanço de 31 de julho alcançou Cr\$ 98 milhões. O lucro por ação foi de Cr\$ 0,27. Um projeto prevê o aumento de sua produção de 220 mil para 540 mil toneladas anuais até 1980. A cotação dos títulos pre-

ferenciais ao portador da Rio-Grandense oscilou de maio até uma parte do mês passado na área de um retângulo de baixa traçada no gráfico de barras (à esquerda). O título apresentou um movimento violento de alta recuperando em aproximadamente 15 dias de Bolsa o terreno perdido a partir de maio e chegando a níveis de marca. O ponto-figura da ação — gráfico mais utilizado para proje-

ções de prazo reduzido — assinala uma linha de resistência com início em junho do ano passado na posição de Cr\$ 19,00. No momento, a Rio-Grandense (pref. port.) revela uma tentativa de corte nessa linha, na faixa dos Cr\$ 4,40. Na sessão de ontem, a ação subiu 10% sobre o preço médio anterior, colocando-se em segundo lugar na lista das maiores altas do IBV.

OPERAÇÕES ESPECIAIS

B. do Brasil aprova aumento de capital

Brasília (Sucursal) — A assembleia de acionistas do Banco do Brasil aprovou o aumento de capital de Cr\$ 1.080 milhões para Cr\$ 1.800 milhões, através de bonificação de 50% e subscrição de uma ação nova para cada grupo de seis possuídas.

O prazo para subscrição abre-se no dia 29 de novembro, encerrando-se a 28 de dezembro. Quanto às ações subscritas no aumento anterior, a assembleia decidiu conceder 30 dias, a partir da publicação da ata, para que os acionistas manifestassem sua intenção de receber ações ordinárias nominativas. Para os que não exercerem a opção, o banco emitirá ações preferenciais ao portador.

Preferenciais

Nos termos da proposta da diretoria, a assembleia deveria opinar sobre a emissão de 180 milhões das ações

preferenciais ao portador, que seriam destinadas aos subscritores do último aumento, cujas cotas ainda não foram entregues. Se os acionistas aprovassem também a emissão de papéis do mesmo tipo, correspondendo ao total do aumento aprovado ontem, o banco ficaria com seu capital dividido em 900 milhões de ações ordinárias nominativas, e ao mesmo número de preferenciais ao portador.

Algumas objeções surgiram no sentido de que a última assembleia garantiria o direito ao recebimento de papéis nominativos, e portanto a opção deveria ser respeitada.

Tesouro

O Tesouro Nacional viu aumentada sua participação no capital do banco, e desta vez por sugestão de um acionista particular, pois da pro-

posta da diretoria constava, como de hábito, que a Fazenda subscrisse apenas as ações que não encontrassem tomadores.

Nesse caso, os papéis referentes à soma das frações de lotes não divididos perfeitamente por seis seriam levados à hasta pública incorporando-se o produto às reservas do estabelecimento. O acionista Sr. Moura Lima propôs que o Tesouro ficasse também com tais sobras, já que encampava as outras, e o representante do Governo simplesmente aquiesceu.

A assembleia decidiu ainda que, no atual aumento, as ações bonificadas pagariam dividendos desde ontem, 1.º de setembro (pro rata), enquanto as subscritas terão idêntico direito a partir de 1.º de janeiro vindouro, três dias após o encerramento do prazo de subscrição.

Mercado Nacional

SÃO PAULO

Títulos	Abert.	Min.	Máx.	Fech.	Quant.
Amazônia o/n	1,35	1,35	1,35	1,35	500
América do Sul p/n	1,00	1,00	1,00	1,00	2.500
Auxiliar S. Paulo o/n	1,00	1,00	1,00	1,00	3.000
Auxiliar S. Paulo p/n	1,00	1,00	1,00	1,00	25.500
Banc. Inv. p/n	1,00	1,00	1,00	1,00	1.000
Banco B. do Brasil o/n	1,93	1,93	1,93	1,93	20.500
Banco B. do Brasil p/n	1,71	1,65	1,71	1,65	1.100
Bras. Invest. p/n	1,60	1,60	1,60	1,60	1.800
Bras. Invest. p/n	1,50	1,50	1,50	1,50	900
Bras. Invest. p/n	2,00	2,00	2,00	2,00	900
Bras. Invest. p/n	2,30	2,16	2,30	2,16	183.200
Com. e Ind. S. Paulo p/n	1,05	1,05	1,05	1,05	5.000
Com. e Ind. S. Paulo p/n	1,05	1,05	1,05	1,05	900
Com. e Ind. S. Paulo p/n	1,05	1,05	1,05	1,05	28.100
Com. e Ind. S. Paulo p/n	1,73	1,73	1,73	1,73	12.100
Com. e Ind. S. Paulo p/n	1,22	1,22	1,22	1,22	9.300
Com. e Ind. S. Paulo p/n	2,60	2,60	2,60	2,60	9.000
Est. Guanabara o/n	1,60	1,60	1,60	1,60	1.600
Est. São Paulo o/n	2,20	2,05	2,20	2,20	32.700
Est. São Paulo o/n	2,75	2,75	2,75	2,75	7.000
Est. São Paulo o/n	1,06	1,06	1,06	1,06	3.700
Est. São Paulo o/n	1,00	1,00	1,00	1,00	600
Est. São Paulo o/n	3,60	3,60	3,60	3,60	1.000
Est. São Paulo o/n	1,56	1,53	1,56	1,53	5.000
Est. São Paulo o/n	1,35	1,30	1,35	1,30	14.300
Est. São Paulo o/n	1,40	1,40	1,40	1,40	13.000
Est. São Paulo o/n	1,21	1,21	1,21	1,21	1.000
Est. São Paulo o/n	2,30	2,30	2,30	2,30	1.000
Est. São Paulo o/n	1,70	1,70	1,70	1,70	8.900
Est. São Paulo o/n	1,04	1,04	1,04	1,04	1.000
Est. São Paulo o/n	1,15	1,15	1,15	1,15	21.000
Est. São Paulo o/n	1,16	1,16	1,16	1,16	2.300
Est. São Paulo o/n	1,03	1,02	1,05	1,05	52.500
Est. São Paulo o/n	1,03	1,02	1,05	1,05	22.500
Est. São Paulo o/n	1,95	1,95	1,95	1,95	15.000
Est. São Paulo o/n	0,73	0,73	0,73	0,73	3.000
Est. São Paulo o/n	1,35	1,35	1,35	1,35	5.000
Est. São Paulo o/n	3,31	3,30	3,31	3,30	3.700
Est. São Paulo o/n	14,00	14,00	14,00	14,00	1.500
Est. São Paulo o/n	19,10	18,80	19,10	18,80	18.800
Est. São Paulo o/n	0,97	0,97	0,97	0,97	22.400
Est. São Paulo o/n	0,95	0,95	1,00	1,00	1.500
Est. São Paulo o/n	1,05	1,05	1,12	1,11	11.300
Est. São Paulo o/n	1,00	1,00	1,00	1,00	8.100
Est. São Paulo o/n	1,00	1,00	1,00	1,00	3.900
Est. São Paulo o/n	0,76	0,76	0,76	0,76	3.000
Est. São Paulo o/n	1,56	1,56	2,02	2,02	18.100
Est. São Paulo o/n	2,00	2,00	2,00	2,00	1.000
Est. São Paulo o/n	3,50	3,50	3,50	3,50	1.000
Est. São Paulo o/n	3,65	3,65	3,95	3,90	119.700
Est. São Paulo o/n	2,05	2,05	2,15	2,15	24.000
Est. São Paulo o/n	2,70	2,70	2,70	2,70	25.600
Est. São Paulo o/n	2,00	2,00	2,10	2,10	58.800
Est. São Paulo o/n	2,01	2,01	2,12	2,08	65.100
Est. São Paulo o/n	1,85	1,85	1,85	1,85	2.800
Est. São Paulo o/n	1,48	1,46	1,52	1,50	15.600
Est. São Paulo o/n	0,26	0,26	0,26	0,26	60.000
Est. São Paulo o/n	1,13	1,13	1,13	1,13	309.900
Est. São Paulo o/n	0,20	0,20	0,25	0,25	32.000
Est. São Paulo o/n	1,08	1,08	1,08	1,08	50.000
Est. São Paulo o/n	1,04	1,04	1,04	1,04	116.300
Est. São Paulo o/n	1,68	1,68	1,68	1,68	1.000
Est. São Paulo o/n	0,76	0,76	0,76	0,76	1.000
Est. São Paulo o/n	1,18	1,18	1,21	1,21	1.000
Est. São Paulo o/n	1,10	1,10	1,10	1,10	1.000
Est. São Paulo o/n	1,90	1,90	1,90	1,90	20.000
Est. São Paulo o/n	0,93	0,93	0,93	0,93	1.600
Est. São Paulo o/n	1,03	1,03	1,03	1,03	1.600
Est. São Paulo o/n	1,72	1,72	1,72	1,72	1.600
Est. São Paulo o/n	1,03	1,02	1,05	1,05	13.500
Est. São Paulo o/n	0,20	0,20	0,20	0,20	3.000
Est. São Paulo o/n	5,60	5,60	6,20	6,20	585.500
Est. São Paulo o/n	4,40	4,40	4,40	4,40	20.400
Est. São Paulo o/n	3,20	3,20	3,20	3,20	500
Est. São Paulo o/n	3,20	3,15	3,27	3,27	93.200
Est. São Paulo o/n	4,42	4,42	4,42	4,42	29.500
Est. São Paulo o/n	1,69	1,65	1,65	1,65	32.600
Est. São Paulo o/n	1,87	1,87	1,87	1,87	2.100
Est. São Paulo o/n	1,80	1,80	1,80	1,80	4.000
Est. São Paulo o/n	0,75	0,75	0,75	0,75	9.000
Est. São Paulo o/n	2,00	2,00	2,00	2,00	2.700
Est. São Paulo o/n	1,24	1,15	1,25	1,18	39.000
Est. São Paulo o/n	0,52	0,52	0,53	0,52	37.700
Est. São Paulo o/n	0,73	0,66	0,73	0,69	15.100
Est. São Paulo o/n	0,56	0,56	0,56	0,56	7.000
Est. São Paulo o/n	0,92	0,90	0,92	0,90	64.500
Est. São Paulo o/n	3,15	3,10	3,15	3,10	16.000
Est. São Paulo o/n	3,00	3,00	3,00	3,00	1.600
Est. São Paulo o/n	2,50	2,40	2,55	2,55	34.500
Est. São Paulo o/n	2,50	2,40	2,55	2,55	29.500
Est. São Paulo o/n	2,40	2,40	2,40	2,40	1.000
Est. São Paulo o/n	1,09	1,09	1,10	1,09	154.000
Est. São Paulo o/n	0,93	0,93	0,93	0,93	215.000
Est. São Paulo o/n	0,93	0,93	0,93	0,93	93.000
Est. São Paulo o/n	1,71	1,71	1,71	1,71	2.000
Est. São Paulo o/n	0,69	0,69	0,69	0,69	400
Est. São Paulo o/n	0,69	0,69	0,69	0,69	97.200
Est. São Paulo o/n	2,20	2,20	2,20	2,20	7.700
Est. São Paulo o/n	2,60	2,60	2,60	2,60	200
Est. São Paulo o/n	2,68	2,68	2,68	2,68	28.500
Est. São Paulo o/n	1,73	1,73	1,73	1,73	2.900
Est. São Paulo o/n	1,23	1,23	1,23	1,23	430
Est. São Paulo o/n	2,55	2,55	2,70	2,70	25.900
Est. São Paulo o/n	1,80	1,80	1,80	1,80	1.800
Est. São Paulo o/n	0,74	0,74	0,74	0,74	300
Est. São Paulo o/n	4,00	4,00	4,00	4,00	7.800
Est. São Paulo o/n	2,05	2,05	2,11	2,10	43.000
Est. São Paulo o/n	1,76	1,75	1,76	1,75	8.600
Est. São Paulo o/n	1,10	1,05	1,10	1,10	1.700
Est. São Paulo o/n	1,10	1,05	1,10	1,10	16.400
Est. São Paulo o/n	0,55	0,55	0,55	0,55	32.100
Est. São Paulo o/n	1,52	1,52	1,52	1,52	281.800
Est. São Paulo o/n	0,81	0,81	0,81	0,81	47.000
Est. São Paulo o/n	0,81	0,81	0,81	0,81	14.500
Est. São Paulo o/n	2,40	2,16	2,40	2,25	4.400
Est. São Paulo o/n	3,35	3,35	3,35	3,35	102.400
Est. São Paulo o/n	4,40	4,40	4,40	4,40	14.200
Est. São Paulo o/n	2,70	2,70	2,70	2,70	10.000
Est. São Paulo o/n	1,50	1,50	1,50	1,50	177.500
Est. São Paulo o/n	1,70	1,60	1,70	1,60	64.900
Est. São Paulo o/n	3,75	3,50	3,75	3,50	10.000
Est. São Paulo o/n	3,90	3,90	4,15	4,15	101.900
Est. São Paulo o/n	1,65	1,55	1,66	1,66	6.800
Est. São Paulo o/n	1,35	1,35	1,35	1,35	3.000
Est. São Paulo o/n	2,30	2,25	2,35	2,35	142.800
Est. São Paulo o/n	2,35	2,35	2,35	2,35	1.000
Est. São Paulo o/n	0,30	0,30	0,34	0,33	25.900
Est. São Paulo o/n	0,60	0,60	0,62	0,62	10.000
Est. São Paulo o/n	0,30	0,30	0,33	0,33	7.000
Est. São Paulo o/n	0,20	0,20	0,20	0,20	8.600
Est. São Paulo o/n	2,10	2,10	2,10	2,10	4.200
Est. São Paulo o/n	2,10	2,10	2,10	2,10	1.000
Est. São Paulo o/n	2,00	2,00	2,00	2,00	30.000
Est. São Paulo o/n	1,55	1,55	1,55	1,55	5.000
Est. São Paulo o/n	1,55	1,55	1,55	1,55	86.000
Est. São Paulo o/n	1,25	1,25	1,25	1,25	2.000
Est. São Paulo o/n	1,95	1,95	1,95	1,95	34.100
Est. São Paulo o/n	1,95	1,95	1,95	1,95	91.200
Est. São Paulo o/n	1,25	1,25	1,25	1,25	2.000
Est. São Paulo o/n	3,70	3,70	3,70	3,70	37.700
Est. São Paulo o/n	1,10	1,10	1,10	1,10	6.100
Est. São Paulo o/n	1,30	1,30	1,30	1,30	84.000
Est. São Paulo o/n	1,00	0,97	1,00	0,97	17.000
Est. São Paulo o/n	1,00	1,00	1,00	1,00	1.100
Est. São Paulo o/n	2,00	2,00	2,00	2,00	4.000
Est. São Paulo o/n	0,56	0,56	0,56	0,56	1.000
Est. São Paulo o/n	0,72	0,66	0,72	0,67	112.500
Est. São Paulo o/n	1,40	1,35	1,40	1,40	108.600
Est. São Paulo o/n	2,45	2,40	2,45	2,40	174.000
Est. São Paulo o/n	2,45	2,40	2,45	2,40	410.400
Est. São Paulo o/n	2,02	2,02	2,02	2,02	2.200
Est. São Paulo o/n	5,02	4,85	5,02	4,85	47.000

Títulos	Abert.	Min.	Máx.	Fech.	Quant.
Colmeia o/p c/08	1,49	1,49	1,49	1,49	1.000
Colmeia p/p c/08	1,20	1,20	1,20	1,20	2.000
Concretex c/p c/01	2,80	2,80	2,95	2,95	86.200
Crus. Abato. o/p	1,60	1,60	1,60	1,60	1.000
Edigraf o/p c/02	1,51	1,51	1,61	1,61	35.000
Edigraf o/p	3,70	3,70	3,70	3,70	101.000
Edigraf p/p	3,40	3,40	3,50	3,50	294.000
Light o/p c/11	1,18	1,15	1,20	1,19	131.500
Light o/p	1,00	0,98	1,00	1,00	14.300
Lia. Livros p/p	1,50	1,40	1,50	1,49	21.000
Li. da Cunha o/p	2,58	2,55	2,58	2,58	11.200
Plumetex Laminex o/p	2,62	2,60	2,62	2,62	9.000
Mondier Jr. p/p c/02	4,40	4,30	4,40	4,40	47.100
Paranapanema o/p c/03	1,60	1,55	1,65	1,61	43.400
Paranapanema p/p c/03	2,25	2,17	2,40	2,25	280.700
Plumetex Laminex o/p c/02	1,45	1,45	1,45	1,45	200
Plast. Brasil p/p b-c/05	0,94	0,94	0,94	0,94	1.000
Sid. Guara p/p c/07	4,90	4,90	5,00	4,98	11.100
Sid. Manueman p/p c/23	3,80	3,80	3,80	3,80	26.400
Sid. Manueman p/p c/23	3,80	3,80	3,80	3,80	1.000
Transauto p/p	0,67	0,65	0,67	0,65	26.400
Unipet. Unipet p/e	2,45	2,40	2,45	2,45	55.000
Vidr. Sta. Marina p/p	1,60	1,60	1,60	1,60	703
Vidr. Sta. Marina p/p	1,33	1,33	1,33	1,33	6.000

Resumo da operações

São Paulo (Sursul) - Com um menor movimento, a Bolsa de Valores de São Paulo apresentou ontem, contudo, uma reação nas cotações provocada pela elevação de 1,65% de Índice de Mercado, que subiu 21,3 pontos.

O volume de negócios caiu em Cr\$ 18.514, mil em relação ao dia anterior, correspondendo a uma diferença de 4.129,17 títulos.

Delegado já indiciou sete da Susipe e seis PMs na fuga de Lúcio Flávio da prisão

O delegado Agnaldo Amado, presidente do inquérito que apura a fuga de Lúcio Flávio Vilar Lirio e mais três internos da Penitenciária Lemos Brito, disse ontem que já indiciou sete funcionários da Susipe e seis soldados da Polícia Militar, restando apenas apurar se a facilitação da fuga foi por omissão ou dolosa.

De acordo com os depoimentos dos guardas da Susipe, e de alguns presos, Lúcio Flávio fugiu mesmo pela corda tecida com lençóis, mas não contou com a colaboração externa. Até o momento o delegado informou que nenhuma das pessoas ouvidas falou em dinheiro, mas como os jornais comentaram a respeito, vai apurar tudo.

PLANO E FUGA

No dia 22, Lúcio Flávio tomava banho de sol com mais nove presos, vigiados pelo guarda Pedro Coelho. Em meio ao banho de sol, o megafone do sistema de segurança Susipe chamou pelo preso Lúcio Flávio, que se apresentou e lá permaneceu 20 minutos. Quando voltou, Lúcio pediu que ficasse aquele tempo (20 minutos) que havia perdido, para terminar o seu banho de sol, no que foi atendido.

Seus companheiros já haviam sido recolhidos a suas celas e Lúcio permaneceu sozinho no pátio. Em dado momento, trepou em um banquinho, através do qual conseguiu atingir uma janela da segunda galeria, de onde apanhou uma serra. Como a ferramenta era grande, Lúcio a quebrou em duas partes, dando uma delas para Vanderlei da Conceição Gomes, que a colocou nos chinelos.

Até o dia 26, os quatro detentos — Lúcio Flávio, Mauro César Monteiro, Vanderlei da Conceição Gomes e Gilberto Francisco de Lima — conseguiram a material necessário para deixar o prédio da Rua Frel Canteca. De posse de vários lençóis, os quatro fugitivos acharam que eles não eram suficientes ainda. Foi quando Gilberto conseguiu do detento conhecido apenas por Tinho, mais um lençol e uma fronha. Tinho é preso mas trabalha na roupa da Penitenciária.

As 18 horas do dia 26, os presos foram levados para uma sessão de cinema, com exceção dos quatro fugitivos, que estavam no isolamento cumprindo castigo. Foi nessa ocasião que Lúcio Flávio e seus companheiros serraram as grades, e já meia hora depois estavam fora de suas celas, subindo para o telhado da galeria,

Angra prepara com segunda missa de setenário festas do Divino Espírito Santo

Niterói (Sucursal) — Angra dos Reis terá hoje sua segunda missa do setenário — na Igreja do Carmo, às 19h30m — que antecede a festa em louvor ao Divino Espírito Santo, a ser realizada nos dias 8, 9 e 10, e que atrai visitantes interessados em folclore e nas festas religiosas do Brasil Colônia.

Amanhã será celebrada a terceira missa — até que se completem sete e sejam iniciadas as festividades — no mesmo horário, mas na igreja-matriz, em louvor do Divino Espírito Santo. Os coordenadores da festa acreditam que já na terça-feira os hotéis não terão mais vagas.

TRANQUILIDADE

Angra dos Reis é uma das cidades fluminenses de menor índice de criminalidade, mesmo durante o verão, quando há grande número de turistas. As autoridades policiais informaram que não haverá necessidade de policiamento mais rigoroso durante as festas do Divino. No ano passado, muitos turistas não encontraram lugar para pernoitar e foram acolhidos em residências ou no Camping Clube, próximo ao Centro da cidade.

Acidente em obra do Senai fere operários em Minas e empreiteiras fazem segredo

Belo Horizonte (Sucursal) — Pelo menos três operários ficaram feridos em consequência de um desabamento parcial ocorrido ontem nas obras da futura oficina mecânica e de eletricidade do Senai, no bairro do Horto Florestal, onde cerca de 60 homens trabalhavam em ritmo acelerado para a inauguração dia 26 pelo Vice-Presidente, Almirante Rademaker.

Os engenheiros das firmas responsáveis pela obra vetaram o acesso da imprensa ao local do acidente e negaram informações, mas operários que conseguiram escapar afirmaram que a causa do desabamento foi o excesso de peso sobre uma frágil estrutura metálica: 50 mil telhas de barro — cujo peso aumentou muito com a chuva — tinham sido colocadas sobre ela.

TEMOR

Logo após o acidente os portões da área onde se construíam os portões dos dois pavilhões destinados às oficinas do Senai foram fechados a cadeados pelo fiscal de obra, de modo a impedir o acesso da imprensa ao local, conforme determinações dos engenheiros encarregados.

Segundo o responsável pela guarda dos portões, que não se identificou para a imprensa, temendo ser despedido, ninguém poderia entrar ou sair sem autorização dos engenheiros no local das obras. Ao solicitar a presença dos engenheiros junto aos portões para prestar informações exatas sobre o acidente, os jornalistas foram informados que não receberiam qualquer esclarecimento.

Os operários que não conseguiram deixar a área logo após o desabamento também foram impedidos de dar qualquer informação e culdaram de evitar até mesmo o trabalho dos fotógrafos.

Somente uma hora depois do desabamento é que os primeiros operários que nada sofreram começaram a ser liberados. Um deles afirmou que o acidente ocorreu por volta das 16h15m, quando cerca de 60 operários trabalhavam no local. Alguns estavam cobrindo a estrutura metálica de um pavilhão de 45 por 96 metros com telhas de barro — tipo francesa.

As obras faziam parte do Centro de Formação Profissional — Senai-Februm — e estavam a cargo da M. Roscoe S.A.

HENRI KAUFFMANN

(AGRADECIMENTO)

A família de HENRI KAUFFMANN agradece as manifestações de pesar por ocasião de seu falecimento bem como o comparecimento às missas de 7.º e 30.º dia mandadas rezar pelo descanso eterno de sua bondosa alma.

DR. SAMUEL MIÉRES

(MISSA DE 7.º DIA)

Esposa, filhos, genro e netos convidam parentes e amigos para missa de 7.º dia, que será realizada dia 4 de setembro às 10,30 horas, na Igreja N. S. Mães dos Homens.

Menino Jesus dos Milagres

Santo Cristo dos Milagres, Santa Teresinha do Menino Jesus, Elizabeth Leseur e Père Leseur. Agradeço graça alcançada. ALICINHA

Telefone p/222-2316 e faça uma assinatura do JORNAL DO BRASIL

Estado gasta Cr\$ 1,9 bilhão em programa de saneamento e amplia rede de galerias

O Rio terá de gastar Cr\$ 1 bilhão e 900 milhões na execução do seu programa de saneamento básico, que prevê, além da complementação e ampliação da atual rede de galerias, a construção de três interceptores oceânicos e a extinção das nove estações de tratamento e 15 elevatórias que servem ao sistema empregado até o momento.

Todo o programa, elaborado pelo engenheiro Joaquim Inácio, deverá servir de base para as atividades a serem desenvolvidas já a partir deste ano pela Empresa de Saneamento da Guanabara, que, segundo o presidente da Sursan, Sr. Alcione José da Rocha, representa "a melhor solução para o Estado." A Esag absorverá os departamentos de Saneamento e Rios e Canais.

POR ETAPAS

Dos mil litros de esgotos que são lançados a cada segundo na baía de Guanabara, apenas 1/7 recebe tratamento, assim mesmo com suficiência em torno de 60%. Mais 8 mil litros são lançados, no mesmo espaço de tempo, em pontos na Urea e no Leblon, sem qualquer espécie de tratamento.

O plano do diretor da Divisão de Projetos do DES, Sr. Joaquim Inácio, reconhece a inconveniência da rede unitária de esgotos e a falta de capacidade das elevatórias e estações de tratamento existentes. O atual sistema exigiria, inclusive, aflitação biológica e a cloração dos esgotos, para evitar maiores danos à baía de Guanabara.

O problema de saneamento básico deverá ser atacado, até o ano 2000, em quatro etapas dirigidas especificamente às Zonas Sul — cujo sistema já está concluído em cerca de 40% — Norte, à Barra da Tijuca e à região de Santa Cruz. O sistema Norte é o mais caro, devendo absorver perto de Cr\$ 1.438.400,00.

A Sursan, segundo seu presidente, Sr. Alcione José da Rocha, não mudará de nome com a criação da Esag, porque ainda terá sob seu domínio o Instituto de Engenharia Sanitária e o Departamento de Limpeza Urbana, "que também significa saneamento". O DLU será o próximo órgão a ser transformado em empresa de economia mista.

Com a implantação da Esag, a Sursan teve seu orçamento para 73 reduzido em Cr\$ 133 milhões, restando cerca de Cr\$ 120 milhões para serem divididos entre seis departamentos. "Na prática, isto nada representa, porque cessam nossos encargos diretos, com dois órgãos", explica o Sr. Alcione José da Rocha.

O processo contra o Marechal Osório Ferreira Alves, ex-comandante do III Exército, foi arquivado pelo Superior Tribunal Militar, uma vez que já transitou em julgado, não tendo o Procurador-Geral da Justiça Militar oferecido qualquer denúncia.

O Marechal Osório Alves foi objeto de inquérito instaurado pela Justiça Comum de Minas, sob a acusação de, quando presidente da Petrobrás no Governo João Goulart, ter permitido a paralisação da Refinaria de Cubatão no dia 1º de abril de 1964.

Foro privilegiado

Atendido pelo Ato Institucional nº 1, o Marechal Osório teve os direitos políticos suspensos por dez anos, mas não perdeu a patente. Em face disso, o Juiz da Vara Criminal de Santos, onde foi iniciado o inquérito, encaminhou os autos à 2ª. Auditoria da 2ª. Circunscrição Judiciária Militar de São Paulo.

O advogado Lourival Nogueira de Lima, por entender que o seu constituinte, na qualidade de oficial-general, tinha direito a foro privilegiado, recorreu ao STM, que concedeu a medida, sendo sortido relator do processo o Ministro Nelson Barbosa Sampaio. O promotor Mário Elias

Julgamento mais longo condena 17 em S. Paulo

São Paulo (Sucursal) — Num dos julgamentos mais longos de sua história, com 12 volumes e mais de 5 mil folhas, a Justiça Militar condenou ontem à noite, a 18 anos de prisão Elio Cabral de Sousa e 16 de seus companheiros a penas menores, por tentarem organizar a Ala Vermelha do Partido Comunista do Brasil, através de assaltos expropriatórios.

O Tribunal de Justiça Militar declarou extinta a punibilidade de Aderval Alves Coqueiro e Devanir José de Carvalho, que morreram ao tentarem resistir a cercos policiais. O julgamento da Ala Vermelha demorou cinco dias de sessões realizadas pela Justiça Militar.

Por estarem envolvidos em outros processos maiores, foram excluídos da Ala Vermelha os seguintes acusados: José Couto Leal, Valdemar Andreu, Nel Jansen Ferreira Júnior, José Roberto Michelazo, Melquides Antônio Cervo, Júlio César Barros e Carlos Eduardo Moreira Cerqueira.

O Tribunal de Justiça Militar considerou, ainda, sobrestado o processo em relação aos réus Daniel José de Carvalho, Derli José de Carvalho, Joel José de Carvalho e Jairo José de Carvalho, banidos do território nacional.

As condenações

A Justiça Militar considerou procedente, em parte, a ação penal para condenar: Elio Cabral a 18 anos de reclusão; Diniz Gomes Cabral Filho, a 16 anos; Antônio Fernando Bueno Marcelo, a 15 anos; e Antônio Carlos Lopes Granado, a 14 anos.

Condenou ainda Genésio Borges de Melo, a 11 anos de reclusão; Misael Pereira dos Santos, a 10 anos; Alipio Raimundo Viana Freire, 10 anos; Vicente Eduardo Gomes Rolig, 10 anos; Renato Tapajós, 10 anos; Carlos Takaoka, 10 anos; Paulo de Tarso, quatro anos; Felipe José Lindoso, quatro anos; Lenos Veríssimo de Sousa, três anos; Antônio Neiva Moreira Neto, dois anos; José Gonzalo Nogueira, um ano de reclusão, e Lincoln Cordeiro Oest, a um ano de detenção.

CECÍLIA DUÊK

(DESCOBERTA DA MATZEIVA)

Henrique Duêk, filhos e Julio Schwartz convidam seus parentes e amigos para o ato religioso da descoberta da MATZEIVA de sua esposa, mãe e irmã no Cemitério Comunal Israelita, no Caju, domingo, às 10 horas, dia 3 de setembro de 1972.

Padilha hasteia bandeiras na abertura do programa da Semana da Pátria em Niterói

Niterói (Sucursal) — Debaixo de chuva, o Governador Raimundo Padilha e o presidente da Assembleia do Estado do Rio, Deputado Joaquim de Freitas, hastearam, ontem, às 18h40m, os pavilhões nacional e estadual na sede do Poder Legislativo, dando início em todo o território fluminense às comemorações oficiais da Semana da Pátria.

Cinco minutos depois, o presidente da Assembleia instalava sessão especial, com a presença dos chefes dos outros dois poderes, comandantes de unidades militares e do Arcebispo de Niterói, Dom Antônio Almeida de Moraes Júnior. A mesma hora — 18h45m — as 63 câmaras de vereadores do Estado também realizaram sessões solenes.

PRIMEIRO PASSO

Belo Horizonte (Sucursal) — Ao abrir oficialmente as comemorações da Semana da Pátria, o Governador Rondon Pacheco afirmou que "Minas deu início ao movimento de autonomia do Brasil, com a criação de Vila Rica, tornando-se centro da decisão histórica de D. Pedro."

A solenidade começou às nove horas, com a execução do Hino à Bandeira, na Praça da Liberdade, decorada com faixas verde-amarelas e cartazes, seguindo-se o hasteamento das bandeiras de Minas e do Brasil, ao som do Hino Nacional.

NO R. G. DO SUL

Porto Alegre (Sucursal) — Aproximadamente 50 mil pessoas estarão participando hoje do desfile de integração organizado pela Secretaria de Educação e Cultura dentro da programação da Semana da Pátria. Da parada, participam estudantes de 500 escolas desta capital.

O desfile começará às 14 horas e será realizado ao longo da Av. João Pessoa. Além de escolares de diversos níveis, participarão todas as agremiações de bairros da cidade, círculos de pais e mestres, clubes esportivos e entidades de classe. Desfiles semelhantes serão realizados hoje em todo o Estado.

NO E. SANTO

Vitória (Correspondente) — As comemorações da Semana da Pátria, nesta capital, começam amanhã, pela manhã, com desfile escolar com participação de doze colégios e da Escola de Educação Física da Universidade Federal do Espírito Santo.

A parada, na Avenida Jerônimo Monteiro, a principal da cidade, será assistida

"Infante D. Henrique" traz 1100 portugueses que vão ficar por oito dias no Rio

Munidos de todo um equipamento lúdico, sentimental e turístico — bandeirinhas, faixas, presentes, medalhinhas e máquinas de filmar — desembarcaram no Rio, ontem, 1100 portugueses, num cruzeiro marítimo que se iniciou em Lisboa, passou por Recife e seguirá, depois, para S. Vicente de Cabo Verde e Las Palmas.

Durante oito dias, os passageiros do Infante D. Henrique — muitos deles visitando pela primeira vez o Brasil — participarão das comemorações da Independência, num roteiro cujo final é considerado ainda imprevisível para alguns: o reencontro de amigos e parentes, e os encantos da cidade, talvez levem de volta um navio com menos passageiros.

DE MANHA

— Ih, julguei que não chegava mais ao Brasil, ó menina! — diz uma senhora gorda, de vestido estampado, chapéu de palha de abas largas e sandálias brancas. E enquanto se abraça com os parentes numa rodinha ao pé do cal, vai distribuindo os embrulhos, alvoroados.

Desde a manhã, a balaustrada do terraço do pier já tinha gente se movimentando — a maioria da colônia portuguesa — à espera do Infante D. Henrique, o mais moderno navio de passageiros da frota mercante de Portugal.

— Olha, aqui, olha aqui, Fátima! — grita um senhor gordo e baixo, de casaco quadrado, ainda na escada do navio, agitando um quadrado de papelão marrom, pintado com as armas de uma cidade portuguesa. No terraço, bandeiras verde-amarelas e portuguesas, faixas e tabuletas pintadas rusticamente à mão, correspondem aos acenos.

DE VOLTA

Num roteiro que para muitos é apenas um meio de rever sua própria terra, como o de Fátima de Almeida e Teresinha, duas irmãs brasileiras que estudam em Portugal. — "Meu pai é português, minha mãe, brasileira", diz uma delas — para outras uma

EM PERNAMBUCO

Recife (Sucursal) — Durante cinco horas as principais avenidas do centro desta capital servirão de passarela para o grande desfile escolar de hoje. 4.500 estudantes de 67 colégios evocarão os fatos mais significativos da História do Brasil diante do povo e das autoridades militares e civis, que permanecerão em um palanque na Avenida Conde da Boa Vista.

No final da tarde, após o desfile o prefeito Augusto Lucena acionará a chave que ligará as quatro mil lâmpadas coloridas que formarão as bandeiras do Brasil e de Portugal extensas faixas verdes e amarelas ao longo das Avenidas Conde da Boa Vista e Guararapes.

NA BAHIA

Salvador (Sucursal) — Os deputados e vereadores baianos iniciaram ontem as comemorações da Semana da Pátria fazendo sessões solenes com discursos alusivos ao Sesquicentário, que na Bahia será festividade inclusiva com escolas de samba e trios elétricos nas principais ruas da capital.

No dia sete, dois mil homens desfilarão em homenagem à data, tendo à frente o batalhão do Mobral. Em seguida virá o agrupamento dos ex-combatentes, do Colégio Militar, do Colégio da Polícia Militar e do Corpo de Bombeiros.

NO CEARA

Fortaleza (Correspondente) — A Arquidiocese desta capital iniciou ontem as suas festividades comemorativas da Semana da Pátria, abrindo o tríduo de preces previsto no programa.

Lembranças

— Sou um praticista de filigranas muito conhecido em Portugal, sabe? Venho rever parentes que têm uma rede de padarias em Parada de Lucas e estou indo para lá agora. Tenho aqui na mala muitas lembranças da terra.

Sorridentes e aflitos, como seu Antônio da Mota Torres, os passageiros do Cruzeiro da Amizade ainda não sabiam muito bem que roteiro tomar, saindo dali, das efêmeras manifestações no cal:

— Estamos ao deus-dará, como se diz — brincaram as duas senhoras, mãe e filha. — Vamos amanhã ao Corcovado e Petrópolis, que nós disseram que era muito bonito.

AVISOS RELIGIOSOS

Armando Felipe da Silva

A família de ARMANDO FELIPE DA SILVA e o Grupo da Sauna (Fluminense F. C.) agradecem as carinhosas manifestações de pesar que vem recebendo pela morte do seu chefe, querido amigo e sócio fundador e convidam para a missa de 7.º dia que mandam celebrar na próxima segunda-feira, dia 4 de setembro, às 9 hs. e 15 min., na Igreja de Santa Luzia. (P)

CECILIA RENAULT LEITE

(FALECIMENTO)

A família de CECILIA RENAULT LEITE consternada comunica o seu falecimento e convida para o sepultamento a realizar-se hoje, dia 2, às 12 horas, saindo o féretro da Capela Real Grandeza n.º 2 para o Cemitério de São João Batista. (P)

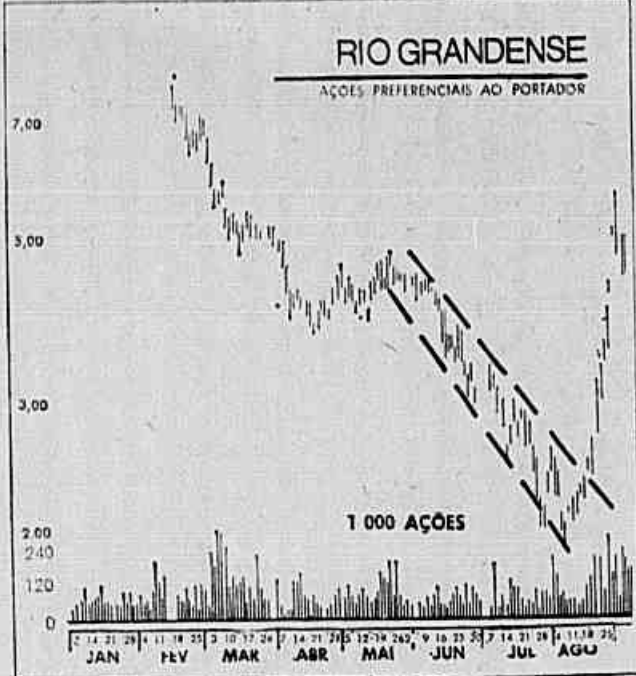
Eny Farah Corrêa Norões

(FALECIMENTO)

As famílias Norões Farah e Arbex com pesar comunicam aos parentes e amigos o falecimento de sua querida ENY e convidam para o sepultamento hoje, dia 2, saindo o féretro às 10 horas da Capela Real Grandeza para o Cemitério Municipal de Petrópolis. Pede-se dispensa de coroas. (P)

HILDA DE SOUZA DANTAS

Sua família, profundamente sensibilizada, agradece as inúmeras manifestações de pesar recebidas dos parentes e amigos.

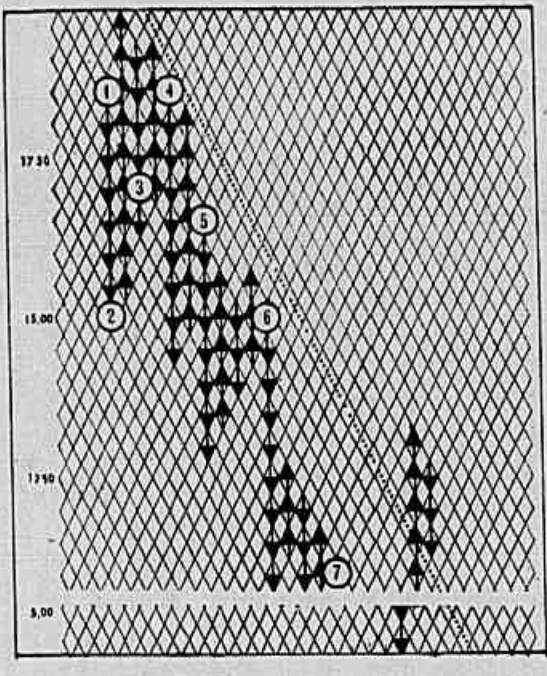


O Grupo Gerdaul divulgou ontem o resultado de suas empresas obtido no semestre. A Siderúrgica Rio-Grandense apresentou um lucro depois do imposto de renda de Cr\$ 13,5 milhões. O faturamento no balanço de 31 de julho alcançou Cr\$ 98 milhões. O lucro por ação foi de Cr\$ 0,27. Um projeto prevê o aumento de sua produção de 220 mil para 540 mil toneladas anuais até 1980. A colação dos títulos pre-

ferenciais ao portador da Rio-Grandense oscilou de maio até uma parte do mês passado na área de um retângulo de baixa traçado no gráfico de barras (à esquerda). O título apresentou, um movimento violento de alta recuperando em aproximadamente 15 dias de Bolsa o terreno perdido a partir de maio e chegando a níveis de março. O ponto-figura da ação — gráfico mais utilizado para proje-

ções de prazo reduzido — assinala uma linha de resistência com início em junho do ano passado na posição de Cr\$ 19,00. No momento, a Rio-Grandense (pref. port.) revela uma tentativa de corte nessa linha, na faixa dos Cr\$ 4,40. Na sessão de ontem, a ação subiu 10% sobre o preço médio anterior, colocando-se em segundo lugar na lista das maiores altas dentro do

IBV



OPERAÇÕES ESPECIAIS

Eximbank Regis. Reinvest. Recon.
Finance. PIS: podemos realizar todas
essas operações para você.
Consulte nos.

**GRUPO FINANCEIRO
BIG-UNIVEST**
Rua: 500 - 243 - 4860 - S. Paulo - Tel.: 53.4111

B. do Brasil aprova aumento de capital

Brasília (Sucursal) — A assembleia de acionistas do Banco do Brasil aprovou o aumento de capital de Cr\$ 1 080 milhões para Cr\$ 1 800 milhões, através de bonificação de 50% e subscrição de uma ação nova para cada grupo de seis possuídas.

O prazo para subscrição abre-se no dia 29 de novembro, encerrando-se a 28 de dezembro. Quanto às ações subscritas no aumento anterior, a assembleia decidiu conceder 30 dias a partir da publicação da ata, para que os acionistas manifestassem sua intenção de receber ações ordinárias nominativas. Para os que não exercerem a opção, o banco emitirá ações preferenciais ao portador.

preferenciais ao portador, que seriam destinadas aos subscritores do último aumento, cujas cautelas ainda não foram entregues. Se os acionistas aprovassem também a emissão de papéis do mesmo tipo, correspondendo ao total do aumento aprovado ontem, o banco ficaria com seu capital dividido em 900 milhões de ações ordinárias nominativas, e ao mesmo número de preferenciais ao portador.

Algumas objeções surgiram no sentido de que a última assembléia garantira o direito ao recebimento de papéis nominativos, e portanto a opção deveria ser respeitada.

posta da diretoria constava, como de hábito, que a Fazenda subscreveria apenas as ações que não encontrassem tomadores.

Nesse caso, os papéis referentes à soma das frações de lotes não divisíveis perfeitamente por seis seriam levados à hasta pública incorporando-se o produto às reservas do estabelecimento. O acionista Sr. Moura Lima propôs que o Tesouro ficasse também com tais sobras, já que encampava as outras, e o representante do Governo simplesmente aquiesceu.

A assembléia decidiu ainda que, no atual aumento, as ações bonificadas pagarão dividendos desde ontem, 1.º de setembro (*pro rata*), enquanto as subscritas terão indêntico direito a partir de 1.º de janeiro vindouro, três dias após o encerramento do prazo de subscrição.

Preferenciais

Nos termos da proposta da diretoria, a assembléia deveria opinar sobre a emissão de 180 milhões das ações

Tesouro

O Tesouro Nacional viu aumentada sua participação no capital do banco, e desta vez por sugestão de um acionista particular, pois da pro

Mercado Nacional

SÃO PAULO

Titles	Absent.	Min.	Max.	Fech.	Quant.	Titles	Absent.	Min.	Max.	Fech.	Quant.
Amazônia o/n	1,35	1,35	1,35	1,35	500	Fin. Bradesco o/n	1,65	1,65	1,65	1,65	100
América do Sul p/n	1,00	1,00	1,00	1,00	2.500	Fin. Bradesco p/n	1,64	1,64	1,64	1,64	29.100
Auxiliar S. Paulo o/n	1,00	1,00	1,00	1,00	2.500	Fior. p/n	1,91	1,91	1,91	1,92	400
Banc. Inv. p/n	1,05	1,05	1,05	1,05	2.000	Form. Brasil o/p c/31	0,88	0,87	0,90	0,89	53.600
BMG Bco. Inv. p/n	1,93	1,93	1,93	1,93	1.000	Formosaço o/e	1,07	1,07	1,07	1,07	14.000
Brad. Invest. o/n	1,60	1,60	1,65	1,65	69.700	Fund. Petróleo o/p c/44	2,45	2,45	2,75	2,75	14.600
Bradesco o/n	2,90	2,90	2,90	2,90	183.300	Fund. Tupi p/p c/44	2,90	2,80	3,00	3,00	38.300
Com. e Ind. SP p/p c/02	1,05	1,05	1,05	1,05	5.000	Gabriel Gonçalves o/p	0,54	0,53	0,50	0,50	20.000
Com. e Ind. SP o/n	1,05	1,05	1,05	1,05	28.100	Garcia p/p c/07	0,60	0,60	0,60	0,60	4.400
Com. Brasil o/n	1,75	1,75	1,75	1,75	9.300	Garcia p/p c/07	0,40	0,40	0,41	0,41	2.200
Crefinil Inv. p/p c/03	2,60	2,60	2,70	2,70	9.300	Gemmer Brasil o/p c/03	3,95	3,92	3,95	3,95	100
Est. Guanabara o/n	1,60	1,60	1,60	1,60	32.700	Guaranês o/p c/07	1,80	1,70	1,80	1,70	19.000
Est. São Paulo o/n	2,05	2,05	2,30	2,30	32.700	H. C. Cordeiro o/p	2,10	2,10	2,20	2,20	273.300
Ext. Cat. Catarina p/p b	2,75	2,75	2,75	2,75	7.000	H. C. Cordeiro p/p	2,80	2,80	3,80	3,80	5.500
Francis Bras. o/n	1,66	1,66	1,66	1,66	3.700	Helfon Fonseca o/p c/02	4,00	3,80	4,10	4,05	13.400
Francis Italiano o/n	3,60	3,60	3,60	3,60	1.000	IAP o/p c/04	3,65	3,65	3,75	3,75	114.000
Inv. Uninvest p/n	1,36	1,33	1,56	1,53	5.000	Ibama o/p	0,52	0,50	0,52	0,52	100
Inv. América p/p	1,35	1,30	1,35	1,35	13.000	Ibama p/p	1,70	1,70	1,80	1,75	160.000
Inv. América o/n	1,40	1,40	1,40	1,40	13.000	Ibama p/p	1,34	1,34	1,34	1,34	100
Inv. Invest. p/n	1,21	1,21	1,21	1,21	3.500	Iguacu Café o/p	1,79	1,79	1,79	1,79	600
Inv. Invest. o/n	1,70	1,70	1,70	1,70	1.200	Iguacu Café p/p	1,30	1,15	1,30	1,15	14.000
Inv. Invest. p/n	1,70	1,70	1,70	1,70	8.900	Ind. Villares o/p b	6,14	6,09	6,15	6,00	155.250
Inv. Invest. o/n	1,15	1,15	1,15	1,15	21.000	Isam o/p	1,05	1,05	1,06	1,00	13.000
Inv. Invest. p/n	1,16	1,16	1,16	1,16	25.500	Isam o/p c/02	2,05	2,05	2,10	2,10	50.400
Inv. Invest. o/n	1,70	1,70	1,70	1,70	13.000	Kelson o/p div.	1,05	1,05	1,05	1,05	100
Inv. Invest. p/n	1,16	1,16	1,16	1,16	25.500	Kelson p/p div.	2,00	2,00	2,00	2,00	29.000
Inv. Invest. o/n	1,70	1,70	1,70	1,70	13.000	Koralex o/p c/16	0,85	0,82	0,85	0,82	25.000
Inv. Invest. p/n	1,16	1,16	1,16	1,16	25.500	Kibon o/p	2,90	2,90	3,14	3,13	17.000
Inv. Invest. o/n	1,70	1,70	1,70	1,70	13.000	L. Tel. Brasileira o/p c/36	1,80	1,80	1,80	1,80	100
Inv. Invest. p/n	1,16	1,16	1,16	1,16	25.500	L. Tel. Brasileira o/n	0,67	0,67	0,70	0,70	100
Inv. Invest. o/n	1,70	1,70	1,70	1,70	13.000	Laticia o/p	1,40	1,40	1,40	1,40	100
Inv. Invest. p/n	1,16	1,16	1,16	1,16	25.500	Laticia p/p	1,49	1,49	1,49	1,49	100
Inv. Invest. o/n	1,70	1,70	1,70	1,70	13.000	Laticia p/p	1,20	1,15	1,22	1,22	60

TÍTULOS	Abert.	Mín.	Máx.	Fech.	Quant.	Títulos	Valor (Cr\$)
Coldex o/p c/08	1,49	1,49	1,49	1,49	1 000	Cias. diversas	16 622 448
Coldex p/p c/08	1,20	1,20	1,20	1,20	2 800	Ações de bancos	622 500
Concrecr p/p c/01	1,88	2,60	2,95	2,95	86 700	Operações e fêrreo	484 500
Frut Abatib c/p	1,60	1,60	1,60	1,60	1 000	Diversos	24 385
Ecel p/p c/02	1,51	1,51	1,61	1,61	35 800	Total	17 733 833
Edigral op	3,70	3,70	3,70	3,70	101 000		53 100 447,36
Edigral p/p	3,40	3,40	3,50	3,50	294 000		
Light o/p c/11	1,18	1,13	1,20	1,19	131 500		
Light n/a	1,00	0,98	1,00	1,00	14 300		
Lisa Livros p/p	1,50	1,40	1,50	1,40	21 000		
Lix da Cunha o/p	2,58	2,55	2,58	2,58	11 200		
Lix. da Cunha p/p	2,62	2,60	2,62	2,62	9 700		
Mondes Jr. p/p c/02	4,40	4,30	4,40	4,30	47 100		
Parapanema d/c c/03	1,60	1,55	1,65	1,61	43 400		
Parapanema p/p c/03	2,25	2,17	2,40	2,25	280 700		
Paulista Laminacão o/p c/02	1,45	1,45	1,45	1,45	200		
Plast. Brasil p/p b. c/05	2,48	2,48	2,48	2,23	53 800		
Sid. Guaira p/p	0,94	0,94	0,94	0,94	1 000	Petrobras op	9 227 700,00
Sid. Mannesmann p/p c/23	4,90	4,90	5,00	4,98	11 100	Belo-Mineira op	3 518 070,00
Sid. Mannesmann p/p c/23	3,80	3,80	3,80	3,60	1 000	Tecnopol op	2 391 600,00
Transpetro op	0,67	0,65	0,67	0,65	26 450	Valor do Pto Duca pp	2 432 703,00
Urupes Unida p/p	2,45	2,40	2,45	2,42	55 000	Audi pp	2 358 387,00
Vidr. Sta. Marina o/p	1,60	1,60	1,60	1,60	700		
	1,33	1,33	1,33	1,33	6 000		

Resumo da operações

São Paulo (Socursal).— Com um menor movimento, a Bolsa de Valores de São Paulo apresentou ontem, contudo, uma reação nas cotações provocando a valorização de 1,65% do Índice médio, que subiu 21,3 pontos.

O volume de negócios caiu em Cr\$ 18 514 mil em relação ao dia anterior, correspondendo a uma diferença de 4 129 187 títulos.

OS NÚMEROS	Índice	Variação(%)
Abertura	1 297,6	
Média	1 314,5	+ 1,65
	1 222,5	

Fechamento	1 332,5
------------	---------

MINAS GERAIS

Titulos	Abert.	Méd.	Fech.	Var. (%)	Titulos	Abert.	Méd.	Fech.	Quant	Var. (%)
Accisa ep	1,90	1,90	1,91	16,500	- 7,70	B. Real Investimentos on	11,00	11,00	11,00	6
B. BMG Financeira on	1,95	1,95	1,95	3,500	- 10,70	B. Real Investimentos ep	15,75	15,75	15,75	1515
B. Agric. de MG on	3,41	3,41	3,41	10,00		B. Real Investimentos on	6,06	6,06	6,06	130
B. Amazeon. on	1,10	1,10	21,70	21,700		Bolço-Mineira ep ed	4,71	4,70	4,60	70
B. Com. Ind. MG on	1,40	1,40	1,40	4,000	9,68	Perobras on	11,00	11,00	11,00	60
B. Cred. Real MG on	1,70	1,70	1,70	12,700		Petrobrás on	0,45	0,45	0,40	86
B. Est. S. Paulo on	0,67	0,67	0,65	3,300	2,82	Petrobrás ep ed	7,35	7,35	7,20	20
B. Húles Invest. on	2,22	2,22	2,22	3,300		Val. Rio Doca pp ed	11,00	11,03	11,00	285
B. Itaú América on	1,25	1,25	1,25	1,474	2,82	Ret. Eletrobras ano 1971	71,35	71,45	71,45	12

RESUMO DAS OPERAÇÕES

Belo Horizonte (Sucursal) — A Bolsa de Valores do Minas Gerais teve ontem no pregão o seguinte movimento:

	Índice	Variação (%)
--	--------	--------------

Abertura	155,8	+ 2,43
----------	-------	--------

RIO GRANDE DO SUL

Titulos	Min.	Méd.	Máx.	Quant.	Titulos	Min.	Méd.	Máx.	Quant.
A. J. Renner pp-a	0,35	0,35	0,35	1.500	Renner Hermann pp c/1	2,98	2,98	2,98	3
Acetris op ex/div	1,90	1,93	0,00	3.500	Rotavária pp c/1	1,75	1,75	1,75	3
Albarus op c/8	4,19	4,19	4,20	2.000	Sulbancu pp	1,70	1,70	1,70	3
Amadeo Rossi op c/1	0,75	0,75	0,75	5.000	Sid. Nacional pp-b	2,90	2,90	2,90	15
Bence Grifull pp c/3	2,80	2,80	5,00	5.000	Sid. Rio-Grandeense pp c/6	4,90	4,91	4,94	15
Acconrice pp-a c/4	1,80	1,80	1,84	13.678	Springer op c/5	1,40	1,40	1,40	2
RIB pp	3,80	3,80	3,80	9	Synteko pp c/1	0,40	0,40	0,40	40
Brahma op	1,50	1,50	1,50	9	Unibancu op	0,99	1,00	1,00	10
Brahma pp	1,70	1,70	1,70	833	Vale do Rio Doce pp ex/div	7,50	7,50	7,50	50
Brahma pp	1,95	1,95	1,95	11	Vale do Rio Doce pp c/dir	10,76	10,93	11,10	10
Brahma pp	1,00	1,00	1,00	164	Sid. Rio-Grandeense pp c/6	0,50	0,50	0,50	10
Brahma M. Gerais op	1,15	1,15	1,20	25.270	Vinícola op c/2	0,80	0,80	0,80	3
Barruol op	3,00	3,00	3,00	3.225	Vinícola pp c/2	0,85	0,88	0,89	10
Barruol pp	3,00	3,00	3,00	8.727	Zivil pp c/10	1,95	1,95	1,95	10
Belop-Mineira op c/dir	5,80	5,80	5,80	51					
Petróleo Ipiranga op	1,10	1,10	1,10	400					
Distribuidora op	1,80	1,80	1,80	785					
Distribuidora pp	2,54	2,54	2,55	2.000					
Distribuidora pp	0,40	0,40	0,40	4.000					
Fata pp	3,00	3,00	3,00	1.000					
Icisa pp	1,17	1,17	1,17	4.000					
J. H. Santos op	1,16	1,16	1,16	1.000					
J. H. Santos pp	1,00	1,00	1,00	1.000					
Kail Sahbo pp	1,60	1,60	1,60	1.000					
Loias Renner op	2,30	2,36	2,43	2.000					
Loias Renner pp	2,43	2,43	2,43	12.562					
Loias Renner pp	1,35	1,35	1,35	13.000					
Maqui. Ideal pp c/1	1,55	1,55	1,55	125					
Marcopolo pp	1,80	1,80	1,80	84					
Marcopolo pp c/1	1,90	1,90	1,90	71.000					
Mesbia op	1,80	1,80	1,80	6					
Mesbia pp	2,20	2,20	2,20	96					
Met. A. Eborle pp c/1	2,75	2,75	2,75	60					
Met. A. Eborle pp c/1	3,00	3,00	3,00	1.700					
Met. Silbr pp	0,90	0,90	0,90	1.000					
Met. Silbr pp c/1	1,01	1,01	1,01	1.500					
Met. Silbr pp c/7	2,45	2,47	2,50	2.947					
Met. Gerdu pp	0,40	0,40	0,40	2.000					
Met. Wallis pp-a	1,20	1,20	1,20	1.000					
Micheleto pp-a	1,50	1,50	1,50	461					
Micheleto pp-a	1,55	1,58	1,55	3.000					
Micheleto pp c/1	1,10	1,10	1,10	19.000					
Nitrobrás op c/6	10,08	10,09	10,10	2.712					
Nitrobrás pp c/4	0,93	0,93	0,93	4.100					
Provincia pp	1,10	1,10	1,10	5.000					
Polar pp	2,35	2,35	2,35	10.612					
Refinaria op	2,57	2,59	2,60	7.500					
Refinaria pp	2,94	3,12	3,19	9.552					
Refinaria pp	3,04	3,13	3,19	11.342					

RESUMO DAS OPERAÇÕES		
Porto Alegre (Sucursal) — Movimento do ontem na Bolsa de Valores do Rio Grande do Sul		

RESUMO DAS OPERAÇÕES

000 Porto Alegre (Sucursal) — Movimento de ontem na Bolsa de Valores de
000 Rio Grande do Sul:
000

	Títulos	Quantidade	Valor(Cr\$)
000			
000			
000			

125
84
000 **MAIS NEGOCIADAS**

	Títulos	Valor (C/\$)
700	Mercopolo op C/1	135 mil

700	Marcopolo pp 0.1	66 mil
1 000	Inconsul pp ex bonifiteran	60 mil
1 500	Sideroxima Br-Gondense pp 0.6	60 mil

1 500	Siderurgica Rio Grande pp	34 mil
2 847	Refinaria pp	29 mil
3 000	Petrobrás pp	29 mil

100	MAIORES OSCILAÇÕES
661	
9.020	

9 000	Para mais	(%)	Para menos	(%)
2 712				
4 100	Zivi pp c. 10	12		

Brahma M. Gerais, op

Das anos ou compoem o Índice, se se mantiveram estaveis, 1

Delegado já indiciou sete da Susipe e seis PMs na fuga de Lúcio Flávio da prisão

O delegado Agnaldo Amado, presidente do inquérito que apura a fuga de Lúcio Flávio Vilar Lirio e mais três internos da Penitenciária Lemos Brito, disse ontem que já indiciou sete funcionários da Susipe e seis soldados da Polícia Militar, restando apenas apurar se a facilitação da fuga foi por omissão ou dolosa.

De acordo com os depoimentos dos guardas da Susipe, e de alguns presos, Lúcio Flávio fugiu mesmo pela corda tecida com lençóis, mas não contou com a colaboração externa. Até o momento o delegado informou que nenhuma das pessoas ouvidas falou em dinheiro, mas como os jornais comentaram a respeito, vai apurar tudo.

PLANO E FUGA

No dia 22, Lúcio Flávio tomava banho de sol com mais nove presos, vigiados pelo guarda Pedro Coelho. Em meio ao banho de sol, o megafone do sistema de segurança Susipe chamou pelo preso Lúcio Flávio, que se apresentou e lá permaneceu 20 minutos. Quando voltou, Lúcio pediu que ficasse aquele tempo (20 minutos) que havia perdido, para terminar o seu banho de sol, no que foi atendido.

Seus companheiros já haviam sido recolhidos a suas celas e Lúcio permaneceu sozinho no pátio. Em dado momento, trepou em um banquinho, através do qual conseguiu atingir uma janela da segunda galeria, de onde apanhou uma serra. Como a ferramenta era grande, Lúcio a quebrou em duas partes, dando uma delas para Vanderlei da Conceição Gomes, que a colocou nos chinelos.

Até o dia 26, os quatro detentos — Lúcio Flávio, Mauro César Monteiro, Vanderlei da Conceição Gomes e Gilberto Francisco de Lima — conseguiram o material necessário para deixar o prédio da Rua Frei Caneca. De posse de vários lençóis, os quatro fugitivos acharam que eles não eram suficientes ainda. Foi quando o Gilberto conseguiu do detento conhecido apenas por Tiinho, mais um lençol e uma fronha. Tiinho é preso mas trabalha na rouparia da Penitenciária.

As 18 horas do dia 26, os presos foram levados para uma sessão de cinema, com exceção dos quatro fugitivos, que estavam no isolamento cumprindo castigo. Foi nessa ocasião que Lúcio Flávio e seus companheiros serraram as grades, e já meia hora depois estavam fora de suas celas, subindo para o telhado da galeria,

com todo o material necessário para a fuga.

Por volta das 21 horas já estavam na cobertura da caixa d'água, à espera de um momento propício para colocar em execução o plano de fuga, que ocorreria com a mudança dos policiais que estavam nas guardas. As 2 horas, já no domingo, o inspetor Sebastião Guimarães chamou o guarda — Luis Otávio Antunes — responsável pelos holofotes, mandando-o fazer ronda.

ESCURIDÃO

Foi nesse exato momento que Vanderlei da Conceição Gomes saltou de sua posição, para cortar os fios que ligam os holofotes, deixando tudo às escuras. Ninguém se preocupou em ver o que se passava. Tudo era silêncio. As 4 horas houve a mudança dos três policiais que estavam nas guardas. Pouco depois Vanderlei e Mauro César foram ver se eles já estavam dormindo. Conferido o detalhe, os quatro fugitivos deram início aos lançamentos do gancho contra o muro da Penitenciária, que dá para o morro de São Carlos. Todos os postos de guardas da Susipe estavam a descoberto, segundo apurou o delegado Agnaldo Amado.

OS INDICIADOS

Da parte da Susipe, os indiciados são: Pedro Coelho do Nascimento, Luis Otávio Antunes, Alvaro Fagundes de Abreu, José Pedro de Matos, Wilso Pires Monteiro, Sebastião Guimarães (inspetor) e Louvain de Azevedo Trindade.

Por parte da Polícia Militar, o delegado indiciou seis soldados, mas ontem a PM só mandou dois deles, que são Manuel Cardoso da Silva e Jorge Ricardo de Oliveira.

Angra prepara com segunda missa de setenário festas do Divino Espírito Santo

Niterói (Sucursal) — Angra dos Reis terá hoje sua segunda missa do setenário — na Igreja do Carmo, às 19h30m — que antecede a festa em louvor ao Divino Espírito Santo, a ser realizada nos dias 8, 9 e 10, e que atrai visitantes interessados em folclore e nas festas religiosas do Brasil Colônia.

Amanhã será celebrada a terceira missa — até que se completem sete e sejam iniciadas as festividades — no mesmo horário, mas na igreja-matriz, em louvor do Divino Espírito Santo. Os coordenadores da festa acreditam que já na terça-feira os hotéis não terão mais vagas.

TRANQUILIDADE

Angra dos Reis é uma das cidades fluminenses de menor índice de criminalidade, mesmo durante o verão, quando há grande número de turistas. As autoridades policiais informaram que não haverá necessidade de policiamento mais rigoroso durante as festas do Divino. No ano passado, muitos turistas não encontraram lugar para pernoitar e foram acolhidos em residências ou no Camping Clube, próximo ao Centro da cidade.

Os partonos da missa de hoje são os casais Artur McLaren, Artur Castanheira Sarmiento, Adail de Almeida, Maximiliano Candido de Olza, Paulo Sabóia e o Sr. Miguel Jaubert. Amanhã, os patronos serão os casais Maurício Nunes de Almeida, Sebastião Ferraz de Camargo, Miguel de Lucas, Silvio de Castro Galindo e Francisco Pereira Rocha.

Acidente em obra do Senai fere operários em Minas e empreiteiras fazem segredo

Belo Horizonte (Sucursal) — Pelo menos três operários ficaram feridos em consequência de um desabamento parcial ocorrido ontem nas obras da futura oficina mecânica e de eletricidade do Senai, no bairro do Horto Florestal, onde cerca de 60 homens trabalhavam em ritmo acelerado para a inauguração dia 26 pelo Vice-Presidente, Almirante Rademaker.

Os engenheiros das firmas responsáveis pela obra vetaram o acesso da imprensa ao local do acidente e negaram informações, mas operários que conseguiram escapar afirmaram que a causa do desabamento foi o excesso de peso sobre uma frágil estrutura metálica: 50 mil telhas de barro — cujo peso aumentou muito com a chuva — tinham sido colocadas sobre ela.

TEMOR

Logo após o acidente os portões da área onde se construíam os portões dos dois pavilhões destinados às oficinas do Senai foram fechados a cadeados pelo fiscal de obra, de modo a impedir o acesso da imprensa ao local, conforme determinações dos engenheiros encarregados.

Segundo o responsável pela guarda dos portões, que não se identificou para a imprensa, temendo ser despedido, ninguém poderia entrar ou sair sem autorização dos engenheiros no local das obras. Ao solicitar a presença dos engenheiros junto aos portões para prestar informações exatas sobre o acidente, os jornalistas foram informados que não receberiam qualquer esclarecimento.

Os operários que não conseguiram deixar a área logo após o desabamento também foram impedidos de dar qualquer informação e cuidaram de evitar até mesmo o trabalho dos fotógrafos.

Somente uma hora depois do desabamento é que os primeiros operários que nada sofreram começaram a ser liberados. Um deles afirmou que o acidente ocorreu por volta das 16h15m, quando cerca de 60 operários trabalhavam no local. Alguns estavam cobrindo a estrutura metálica de um pavilhão de 45 por 96 metros com telhas de barro — tipo francesa.

HENRI KAUFFMANN

(AGRADECIMENTO)

A família de HENRI KAUFFMANN agradece as manifestações de pesar por ocasião de seu falecimento bem como o comparecimento às missas de 7.º e 30.º dia mandadas rezar pelo descanso eterno de sua bondosa alma.

DR. SAMUEL MIÉRES

(MISSA DE 7.º DIA)

Esposa, filhos, genro e netos convidam parentes e amigos para missa de 7.º dia, que será realizada dia 4 de setembro às 10,30 horas, na Igreja N. S. Mães dos Homens.

Menino Jesus dos Milagres

Santo Cristo dos Milagres, Santa Teresinha do Menino Jesus, Elizabeth Lessor e Páre Lessor. Agradeco graça alcançada. ALICINHA

Telefone p/222-2316

e faça uma assinatura do JORNAL DO BRASIL

Estado gasta Cr\$ 1,9 bilhão em programa de saneamento e amplia rede de galerias

O Rio terá de gastar Cr\$ 1 bilhão e 900 milhões na execução do seu programa de saneamento básico, que prevê, além da complementação e ampliação da atual rede de galerias, a construção de três interceptores oceanicos e a extinção das nove estações de tratamento e 15 elevatórias que servem ao sistema empregado até o momento.

Todo o programa, elaborado pelo engenheiro Joaquim Inácio, deverá servir de base para as atividades a serem desenvolvidas já a partir deste ano pela Empresa de Saneamento da Guanabara, que, segundo o presidente da Sursan, Sr. Alcione José da Rocha, representa "a melhor solução para o Estado." A Esag absorverá os departamentos de Saneamento e Rios e Canais.

POR ETAPAS

Dos mil litros de esgotos que são lançados a cada segundo na baía de Guanabara, apenas 1/7, recebe tratamento, assim mesmo com suficiência em torno de 60%. Mais 8 mil litros são lançados, no mesmo espaço de tempo, em pontos na Urca e no Leblon, sem qualquer espécie de tratamento.

O plano do diretor da Divisão de Projetos do DES, Sr. Joaquim Inácio, reconhece a inconveniência da rede unitária de esgotos e a falta de capacidade das elevatórias e estações de tratamento existentes. O atual sistema exigiria, inclusive, afluência biológica e a cloração dos esgotos, para evitar maiores danos à baía de Guanabara.

O problema de saneamento básico deverá ser atacado, até o ano 2000, em quatro etapas dirigidas especificamente às Zonas Sul —

cujo sistema já está concluído em cerca de 40% — Norte, à Barra da Tijuca e à região de Santa Cruz. O sistema Norte é o mais caro, devendo absorver perto de Cr\$ 1.438.400,00.

A Sursan, segundo seu presidente, Sr. Alcione José da Rocha, não mudará de nome com a criação da Esag, porque ainda terá sob seu domínio o Instituto de Engenharia Sanitária e o Departamento de Limpeza Urbana, "que também significa saneamento". O DLU será o próximo órgão a ser transformado em empresa de economia mista.

Com a implantação da Esag, a Sursan teve seu orçamento para 73 reduzido em Cr\$ 133 milhões, restando cerca de Cr\$ 120 milhões para serem divididos entre seis departamentos. "Na prática, isto nada representa, porque cessam nossos encargos diretos com dois órgãos", explica o Sr. Alcione José da Rocha.

STM arquiva processo contra Osvino porque já não cabem recursos

O processo contra o Marechal Osvino Ferreira Alves, ex-comandante do III Exército, foi arquivado pelo Superior Tribunal Militar, uma vez que já transitou em julgado, não tendo o Procurador-Geral da Justiça Militar oferecido qualquer denúncia.

O Marechal Osvino Alves foi objeto de inquérito instaurado pela Justiça Comum de Petrópolis, sob a acusação de, quando presidente da Petrobrás, no Governo João Goulart, ter permitido a paralisação da Refinaria de Cubatão no dia 1.º de abril de 1964.

Foro privilegiado

Atingido pelo Ato Institucional nº 1, o Marechal Osvino teve os direitos políticos suspensos por dez anos, mas não perdeu a patente. Em face disso, o Juiz da Vara Criminal de Santos, onde foi iniciado o inquérito, encaminhou os autos à 2.ª Auditoria da 2.ª Circunscrição Judiciária Militar de São Paulo.

O advogado Lourival Nogueira de Lima, por entender que o seu constituinte, na qualidade de oficial-general, tinha direito a foro privilegiado, recorreu ao STM, que concedeu a medida, sendo sorteado relator do processo o Ministro Nelson Barbosa Sampaio. O promotor Mário Elias

Julgamento mais longo condena 17 em S. Paulo

São Paulo (Sucursal) — Num dos julgamentos mais longos de sua história, com 12 volumes e mais de 5 mil folhas, a Justiça Militar condenou ontem à noite, a 18 anos de prisão Elio Cabral de Sousa e 16 de seus companheiros a penas menores, por tentarem organizar a Ala Vermelha do Partido Comunista do Brasil, através de assaltos expropriatórios.

O Tribunal de Justiça Militar declarou extinta a punibilidade de Aderval Alves Coqueiro e Devanir José de Carvalho, que morreram ao tentarem resistir a cercos policiais. O julgamento da Ala Vermelha demorou cinco dias de sessões realizadas pela Justiça Militar.

Por estarem envolvidos em outros processos maiores, foram excluídos da Ala Vermelha os seguintes acusados: José Couto Leal, Valdemar Andreu, Nel Jansen Ferreira Júnior, José Roberto Michelazo, Melquiades Antônio Cervo, Júlio César Barros e Carlos Eduardo Moreira Cerqueira.

O Tribunal de Justiça Militar considerou, ainda, so-

As condenações

A Justiça Militar considerou procedente, em parte, a ação penal para condenar: Elio Cabral a 18 anos de reclusão; Diniz Gomes Cabral Filho, a 16 anos; Antônio Fernando Bueno Marcelo, a 15 anos; e Antônio Carlos Lopes Granado, a 14 anos.

Condenou ainda Genésio Borges de Melo, a 11 anos de reclusão; Misael Pereira dos Santos, a 10 anos; Alipio Raimundo Viana Freire, 10 anos; Vicente Eduardo Gomes Rolz, 10 anos; Renato Tapajós, 10 anos; Carlos Takao, 10 anos; Paulo de Tarso, quatro anos; Felipe José Lindoso, quatro anos; Lenos Verissimo de Sousa, três anos; Antônio Neiva Moreira Neto, dois anos; José Gonzalo Nogueira, um ano de reclusão, e Lincoln Cordeiro Oest, a um ano de detenção.

CECÍLIA DUÊK

(DESCOBERTA DA MATZEIVA)

Henrique Duêk, filhos e Julio Schwartz convidam seus parentes e amigos para o ato religioso da descoberta da MATZEIVA de sua esposa, mãe e irmã no Cemitério Comunal Israelita, no Caju, domingo, às 10 horas, dia 3 de setembro de 1972.

Padilha hasteia bandeiras na abertura do programa da Semana da Pátria em Niterói

Niterói (Sucursal) — Debaixo de chuva, o Governador Raimundo Padilha e o presidente da Assembleia do Estado do Rio, Deputado Joaquim de Freitas, hastearam, ontem, às 18h40m, os pavilhões nacional e estadual na sede do Poder Legislativo, dando início em todo o território fluminense às comemorações oficiais da Semana da Pátria.

Cinco minutos depois, o presidente da Assembleia instalava sessão especial, com a presença dos chefes dos outros dois poderes, comandantes de unidades militares e do Arcebispo de Niterói, Dom Antônio Almeida de Moraes Júnior. A mesma hora — 18h45m — as 63 câmaras de vereadores do Estado também realizaram sessões solenes.

PRIMEIRO PASSO

Belo Horizonte (Sucursal) — Ao abrir oficialmente as comemorações da Semana da Pátria, o Governador Rondon Pacheco afirmou que "Minas deu início ao movimento de autonomia do Brasil, com a criação de Vila Rica, tornando-se centro da decisão histórica de D. Pedro."

A solenidade começou às nove horas, com a execução do Hino à Bandeira, na Praça da Liberdade, decorada com faixas verde-amarelas e cartazes, seguindo-se o hasteamento das bandeiras de Minas e do Brasil, ao som do Hino Nacional.

NO R. G. DO SUL

Porto Alegre (Sucursal) — Aproximadamente 50 mil pessoas estarão participando hoje do desfile de integração organizado pela Secretaria de Educação e Cultura dentro da programação da Semana da Pátria. Da parada, participam estudantes de 500 escolas desta capital.

O desfile começará às 14 horas e será realizado ao longo da Av. João Pessoa. Além de escolares de diversos níveis, participarão todas as agremiações de bairros da cidade, círculos de pais e mestres, clubes esportivos e entidades de classe. Desfiles semelhantes serão realizados hoje em todo o Estado.

NO E. SANTO

Vitória (Correspondente) — As comemorações da Semana da Pátria, nesta capital, começam amanhã, pela manhã, com desfile escolar com participação de doze colégios e da Escola de Educação Física da Universidade Federal do Espírito Santo.

A parada, na Avenida Jerônimo Monteiro, a principal da cidade, será assistida

"Infante D. Henrique" traz 1100 portugueses que vão ficar por oito dias no Rio

Munidos de todo um equipamento lírico, sentimental e turístico — bandeirinhas, faixas, presentes, medalhinhas e máquinas de filmar — desembarcaram no Rio, ontem, 1100 portugueses, num cruzeiro marítimo que se iniciou em Lisboa, passou por Recife e seguirá, depois, para S. Vicente de Cabo Verde e Las Palmas.

Durante oito dias, os passageiros do Infante D. Henrique — muitos deles visitando pela primeira vez o Brasil — participarão das comemorações da Independência, num roteiro cujo final é considerado ainda imprevisível para alguns: o reencontro de amigos e parentes, e os encantos da cidade, talvez levem de volta um navio com menos passageiros.

DE MANHÃ

— Ih, julguei que não chegava mais ao Brasil, ó menina! — diz uma senhora gorda, de vestido estampado, chapéu de palha de abas largas e sandálias brancas. E enquanto se abraça com os parentes numa rodinha ao pé do cais, vai distribuindo os embrulhos, alvorçada.

Desde a manhã, a balustrada do terraço do pier já tinha gente se movimentando — a maioria da colônia portuguesa — à espera do Infante D. Henrique, o mais moderno navio de passageiros da frota mercante de Portugal.

Olha, aqui, olha aqui, fátima! — grita um senhor gordo e baixo, de casaco quadrado, ainda na escada do navio, agitando um quadrado de papelão marrom, pintado com as armas de uma cidade portuguesa. No terraço, bandeiras verde-amarelas e portuguesas, faixas e tabuletas pintadas rusticamente à mão, correspondem aos acenos.

DE VOLTA

Num roteiro que para muitos é apenas um meio de rever sua própria terra, como o de Fátima de Almeida e Teresinha, duas irmãs brasileiras que estudam em Portugal. — "Meu pai é português, minha mãe, brasileira", diz uma delas — para outros uma

possibilidade de opção definitiva. — "Quer dizer que agora tu vens me convencer a voltar, heim?" diz uma senhora de vestido preto, cabelos encareolados, a um casal ainda moço que acabava de desembarcar.

Pagando um mínimo de 11.800 escudos pela passagem — havia mais passageiros, cerca de 800, na segunda-idade do navio — os portugueses do Infante D. Henrique provêm, no entanto, da classe média mais abastada, como explicou um garçom, "muito cá para nós."

Lembranças

— Sou um praticista de filigranas muito conhecido em Portugal, sabe? Venho rever parentes que têm uma rede de padarias em Parada de Lucas e estou indo para lá agora. Tenho aqui na mala muitas lembranças da terra.

Sorridentes e aflitos, como seu Antônio da Mota Torres, os passageiros do Cruzeiro da Amizade ainda não sabiam muito bem que roteiro tomar, saindo dali, das efusivas manifestações no cais: — Estamos ao deus-dará, como se diz — brincaram as duas senhoras, mãe e filha. — Vamos amanhã ao Corcovado e Petrópolis, que nos disseram que era muito bonito.

AVISOS RELIGIOSOS

Armando Felipe da Silva

A família de ARMANDO FELIPE DA SILVA e o Grupo da Sauna (Fluminense F. C.) agradecem as carinhosas manifestações de pesar que vem recebendo pela morte do seu chefe, querido amigo e sócio fundador e convidam para a missa de 7.º dia que mandam celebrar na próxima segunda-feira, dia 4 de setembro, às 9 hs. e 15 min., na Igreja de Santa Luzia. (P)

CECILIA RENAULT LEITE

(FALECIMENTO)

A família de CECÍLIA RENAULT LEITE, consternada comunica o seu falecimento e convida para o sepultamento a realizar-se hoje, dia 2, às 12 horas, saindo o féretro da Capela Real Grandeza n.º 2 para o Cemitério de São João Batista. (P)

Eny Farah Corrêa Norões

(FALECIMENTO)

As famílias Norões Farah e Arbex com pesar comunicam aos parentes e amigos o falecimento de sua querida ENY e convidam para o sepultamento hoje, dia 2, saindo o féretro às 10 horas da Capela Real Grandeza para o Cemitério Municipal de Petrópolis. Pede-se dispensa de coroas. (P)

HILDA DE SOUZA DANTAS

Sua família, profundamente sensibilizada, agradece as inúmeras manifestações de pesar recebidas dos parentes e amigos.

Delegado já indiciou sete da Susipe e seis PMs na fuga de Lúcio Flávio da prisão

O delegado Aghaldo Amado, presidente do inquérito que apura a fuga de Lúcio Flávio Vilar Lúcio e mais três internos da Penitenciária Lemos Brito, disse ontem que já indiciou sete funcionários da Susipe e seis soldados da Polícia Militar, restando apenas apurar se a facilitação da fuga foi por omissão ou dolosa.

De acordo com os depoimentos dos guardas da Susipe, e de alguns presos, Lúcio Flávio fugiu mesmo pela corda teida com lençóis, mas não contou com a colaboração externa. Até o momento o delegado informou que nenhuma das pessoas ouvidas falou em dinheiro, mas como os jornais comentaram a respeito, vai apurar tudo.

PLANO E FUGA

No dia 22, Lúcio Flávio tomava banho de sol com mais nove presos, vigiados pelo guarda Pedro Coelho. Em meio ao banho de sol, o megafone do sistema de segurança Susipe chamou pelo preso Lúcio Flávio, que se apresentou e lá permaneceu 20 minutos. Quando voltou, Lúcio pediu que ficasse aquele tempo (20 minutos) que havia perdido, para terminar o seu banho de sol, no que foi atendido.

Seus companheiros já haviam sido recolhidos a suas celas e Lúcio permaneceu sozinho no pátio. Em dado momento, trepou em um banquinho, através do qual conseguiu atingir uma janela da segunda galeria, de onde apanhou uma serra. Como a ferramenta era grande, Lúcio a quebrou em duas partes, dando uma delas para Vanderlei da Conceição Gomes, que a colocou nos chinelos.

Até o dia 26, os quatro detentos — Lúcio Flávio, Mauro César Monteiro, Vanderlei da Conceição Gomes e Gilberto Francisco de Lima — conseguiram o material necessário para deixar o prédio da Rua Frei Caneca. De posse de vários lençóis, os quatro fugitivos acharam que eles não eram suficientes ainda. Foi quando o Gilberto conseguiu do detento conhecido apenas por Tiinho, mais um lençol e uma fronha. Tiinho é preso mas trabalha na roupa-ria da Penitenciária.

As 18 horas do dia 26, os presos foram levados para uma sessão de cinema, com exceção dos quatro fugitivos, que estavam no isolamento cumprindo castigo. Foi nessa ocasião que Lúcio Flávio e seus companheiros serraram as grades, e já meia hora depois estavam fora de suas celas, subindo para o telhado da galeria.

AVISOS RELIGIOSOS

Armando Felipe da Silva

A família de ARMANDO FELIPE DA SILVA e o Grupo da Sauna (Fluminense F. C.) agradecem as carinhosas manifestações de pesar que vem recebendo pela morte do seu chefe, querido amigo e sócio fundador e convidam para a missa de 7.º dia que mandam celebrar na próxima segunda-feira, dia 4 de setembro, às 9 hs. e 15 min., na Igreja de Santa Luzia. (P)

CECILIA RENAULT LEITE

(FALECIMENTO)

A família de CECILIA RENAULT LEITE consternada comunica o seu falecimento e convida para o sepultamento a realizar-se hoje, dia 2, às 12 horas, saindo o féretro da Capela Real Grandeza n.º 2 para o Cemitério de São João Batista. (P)

Eny Farah Corrêa Norões

(FALECIMENTO)

As famílias Norões Farah e Arbex com pesar comunicam aos parentes e amigos o falecimento de sua querida ENY e convidam para o sepultamento hoje, dia 2, saindo o féretro às 10 horas da Capela Real Grandeza para o Cemitério Municipal de Petrópolis. Pede-se dispensa de coroas. (P)

HILDA DE SOUZA DANTAS

Sua família, profundamente sensibilizada, agradece as inúmeras manifestações de pesar recebidas dos parentes e amigos.

Angra prepara com segunda missa de setenário festas do Divino Espírito Santo

Niterói (Sucursal) — Angra dos Reis terá hoje sua segunda missa do setenário — na igreja do Carmo, às 19h30m — que antecede a festa em louvor ao Divino Espírito Santo, a ser realizada nos dias 8, 9 e 10, e que atrai visitantes interessados em folclore e nas festas religiosas do Brasil Colônia.

Amanhã será celebrada a terceira missa — até que se completem sete e sejam iniciadas as festividades — no mesmo horário, mas na Igreja-matriz, em louvor do Divino Espírito Santo. Os coordenadores da festa acreditam que já na terça-feira os hotéis não terão mais vagas.

TRANQUILIDADE

Angra dos Reis é uma das cidades fluminenses de menor índice de criminalidade, mesmo durante o verão, quando há grande número de turistas. As autoridades policiais informaram que não haverá necessidade de policiamento mais rigoroso durante as festas do Divino. No ano passado, muitos turistas não encontraram lugar para pernoitar e foram acolhidos em residências ou no Camping Clube,

próximo ao Centro da cidade.

Os partonos da missa do hoje são os casais Artur McLaren, Artur Castanheira Sarmiento, Adail de Almeida, Maximiano Candido de Ciza, Paulo Sabóia e o Sr. Miguel Jaubert. Amanhã, os patronos serão os casais Maurício Nunes de Almeida, Sebastião Ferraz de Camargo, Miguel de Lucas, Sílvia de Castro Galindo e Francisco Pereira Rocha.

Acidente em obra do Senai fere operários em Minas e empreiteiras fazem segredo

Belo Horizonte (Sucursal) — Pelo menos três operários ficaram feridos em consequência de um desabamento parcial ocorrido ontem nas obras da futura oficina mecânica e de eletricidade do Senai, no bairro do Horto Florestal, onde cerca de 60 homens trabalhavam em ritmo acelerado para a inauguração dia 26 pelo Vice-Presidente, Almirante Rademaker.

Os engenheiros das firmas responsáveis pela obra vetaram o acesso da imprensa ao local do acidente e negaram informações, mas operários que conseguiram escapar afirmaram que a causa do desabamento foi o excesso de peso sobre uma frágil estrutura metálica: 50 mil telhas de barro — cujo peso aumentou muito com a chuva — tinham sido colocadas sobre ela.

TEMOR

Logo após o acidente os portões da área onde se construíam os portões dos dois pavilhões destinados às oficinas do Senai foram fechados a cadeados pelo fiscal de obra, de modo a impedir o acesso da imprensa ao local, conforme determinações dos engenheiros encarregados.

Segundo o responsável pela guarda dos portões, que não se identificou para a imprensa, temendo ser despedido, ninguém poderia entrar ou sair sem autorização dos engenheiros no local das obras. Ao solicitar a presença dos engenheiros junto aos portões para prestar informações exatas sobre o acidente, os jornalistas foram informados que não receberiam qualquer esclarecimento.

Os operários que não conseguiram deixar a área logo após o desabamento também foram impedidos de dar qualquer informação e cuidaram de evitar até mesmo o trabalho dos fotógrafos.

Somente uma hora depois do desabamento é que os primeiros operários que nada sofreram começaram a ser liberados. Um deles afirmou que o acidente ocorreu por volta das 16h15m, quando cerca de 60 operários trabalhavam no local. Alguns estavam cobrindo a estrutura metálica de um pavilhão de 45 por 96 metros com telhas de barro — tipo francesa.

As obras faziam parte do Centro de Formação Profissional — Senai-Pebem — e estavam a cargo da M. Roscoe S.A.

HENRI KAUFFMANN

(AGRADECIMENTO)

A família de HENRI KAUFFMANN agradece as manifestações de pesar por ocasião de seu falecimento bem como o comparecimento às missas de 7.º e 30.º dia mandadas rezar pelo descanso eterno de sua bondosa alma.

DR. SAMUEL MIÉRES

(MISSA DE 7.º DIA)

Esposa, filhos, genro e netos convidam parentes e amigos para missa de 7.º dia, que será realizada dia 4 de setembro às 10,30 horas, na Igreja N. S. Mães dos Homens.

Menino Jesus dos Milagres

Santo Cristo dos Milagres, Santa Teresinha do Menino Jesus, Elizabeth Lessor e Pêre Lessor. Agradeço, graça alcançada. ALICINHA

Telefone p/ 222-2316

e faça uma assinatura

do

JORNAL DO BRASIL

Estado gasta Cr\$ 1,9 bilhão em programa de saneamento e amplia rede de galerias

O Rio terá de gastar Cr\$ 1 bilhão e 900 milhões na execução do seu programa de saneamento básico, que prevê, além da complementação e ampliação da atual rede de galerias, a construção de três interceptores oceanicos e a extinção das nove estações de tratamento e 15 elevatórias que servem ao sistema empregado até o momento.

Todo o programa, elaborado pelo engenheiro Joaquim Inácio, deverá servir de base para as atividades a serem desenvolvidas já a partir deste ano pela Empresa de Saneamento da Guanabara, que, segundo o presidente da Sursan, Sr. Alcione José da Rocha, representa "a melhor solução para o Estado." A Esag absorverá os departamentos de Saneamento e Rios e Canais.

POR ETAPAS

Dos mil litros de esgoto que são lançados a cada segundo na baía de Guanabara, apenas 1/7 recebe tratamento, assim mesmo com suficiência em torno de 60%. Mais 8 mil litros são lançados, no mesmo espaço de tempo, em pontos na Urea e no Leblon, sem qualquer espécie de tratamento.

O plano do diretor da Divisão de Projetos do DES, Sr. Joaquim Inácio, reconhece a inconveniência da rede unitária de esgotos e a falta de capacidade das elevatórias e estações de tratamento existentes. O atual sistema exigiria, inclusive, afiltração biológica e a cloração dos esgotos, para evitar maiores danos à baía de Guanabara.

O problema de saneamento básico deverá ser atacado, até o ano 2000, em quatro etapas dirigidas especificamente às Zonas Sul —

cujo sistema já está concluído em cerca de 40% — Norte, à Barra da Tijuca e à região de Santa Cruz. O sistema Norte é o mais caro, devendo absorver perto de Cr\$ 1.438.400,00.

A Sursan, segundo seu presidente, Sr. Alcione José da Rocha, não mudará de nome com a criação da Esag, porque ainda terá sob seu domínio o Instituto de Engenharia Sanitária e o Departamento de Limpeza Urbana, "que também significam saneamento." O DLU será o próximo órgão a ser transformado em empresa de economia mista.

Com a implantação da Esag, a Sursan teve seu orçamento para 73 reduzido em Cr\$ 133 milhões, restando cerca de Cr\$ 120 milhões para serem divididos entre seus departamentos. "Na prática, isto nada representa, porque cessam nossos encargos diretos com dois órgãos", explica o Sr. Alcione José da Rocha.

STM arquiva processo contra Osvino porque já não cabem recursos

O processo contra o Marechal Osvino Ferreira Alves, ex-comandante do III Exército, foi arquivado pelo Superior Tribunal Militar, uma vez que já transitou em julgado, não tendo o Procurador-Geral da Justiça Militar oferecido qualquer denúncia.

O Marechal Osvino Alves foi objeto de inquérito instaurado pela Justiça Comum de Santos, sob a acusação de, quando presidente da Petrobrás no Governo João Goulart, ter permitido a paralisação da Refinaria de Cubatão no dia 1º de abril de 1964.

Foro privilegiado

Atingido pelo Ato Institucional nº 1, o Marechal Osvino teve os direitos políticos suspensos por dez anos, mas não perdeu a patente. Em face disso, o Juiz da Vara Criminal de Santos, onde foi iniciado o inquérito, encaminhou os autos à 2ª. Auditoria da 2ª. Circunscrição Judiciária Militar de São Paulo.

O advogado Lourival Nogueira de Lima, por entender que o seu constituinte, na qualidade de oficial-general, tinha direito a foro privilegiado, recorreu ao STM, que concedeu a medida, sendo sorteado relator do processo o Ministro Nelson Barbosa Sampaio.

O promotor Mário Elias

Julgamento mais longo condena 17 em S. Paulo

São Paulo (Sucursal) — Num dos julgamentos mais longos de sua história, com 12 volumes e mais de 5 mil folhas, a Justiça Militar condenou ontem à noite, a 18 anos de prisão Ello Cabral de Sousa e 16 de seus companheiros a penas menores, por tentarem organizar a Ala Vermelha do Partido Comunista do Brasil, através de assaltos expropriatórios.

O Tribunal de Justiça Militar declarou extinta a punibilidade de Aderval Alves Coqueiro e Devanir José de Carvalho, que morreram ao tentarem resistir a cercos policiais. O julgamento da Ala Vermelha demorou cinco dias de sessões realizadas pela Justiça Militar.

Por estarem envolvidos em outros processos maiores, foram excluídos da Ala Vermelha os seguintes acusados: José Couto Leal, Valdemar Andreu, Nel Jansen Ferreira Júnior, José Roberto Michelazo, Melquides Antônio Cervo, Júlio César Barros e Carlos Eduardo Moreira Cerqueira.

O Tribunal de Justiça Militar considerou, ainda, so-

Miguel, da 2ª. Auditoria do Exército, requereu ao Juiz-Auditor o arquivamento dos autos do inquérito instaurado pela DOPS e Departamento de Polícia Federal contra os diretores do Instituto Cultural Brasil-URSS. Sendo o inquérito instaurado para apurar "atividades ilícitas que teriam sido praticadas por diretores daquele Instituto", o representante do Ministério Público Militar esclareceu que "a autoridade policial considerou prejudicada a investigação com respeito a propaganda subversiva não só em razão do tempo decorrido, como também por ser impossível penetrar no recinto da representação diplomática."

As condenações

A Justiça Militar considerou procedente, em parte, a ação penal para condenar: Ello Cabral a 18 anos de reclusão; Diniz Gomes Cabral Filho, a 16 anos; Antônio Fernando Bueno Marcello, a 15 anos; e Antônio Carlos Lopes Granado, a 14 anos.

Condenou ainda Genésio Borges de Melo, a 11 anos de reclusão; Misael Pereira dos Santos, a 10 anos; Alípio Raimundo Viana Freire, 10 anos; Vicente Eduardo Gomes Roig, 10 anos; Renato Tapajós, 10 anos; Carlos Taknoka, 10 anos; Paulo de Tarso, quatro anos; Felipe José Lindoso, quatro anos; Lenos Verissimo de Sousa, três anos; Antônio Nelva Moreira Neto, dois anos; José Gonçalves Nogueira, um ano de reclusão, e Lincoln Cordeiro Oest, a um ano de detenção.

CECÍLIA DUÉK

(DESCOBERTA DA MATZEIVA)

Henrique Duék, filhos e Julio Schwartz convidam seus parentes e amigos para o ato religioso da descoberta da MATZEIVA de sua esposa, mãe e irmã no Cemitério Comunal Israelita, no Caju, domingo, às 10 horas, dia 3 de setembro de 1972.

Padilha hasteia bandeiras na abertura do programa da Semana da Pátria em Niterói

Niterói (Sucursal) — Debaixo de chuva, o Governador Raimundo Padilha e o presidente da Assembleia do Estado do Rio, Deputado Joaquim de Freitas, hastearam, ontem, às 18h40m, os pavilhões nacional e estadual na sede do Poder Legislativo, dando início em todo o território fluminense às comemorações oficiais da Semana da Pátria.

Cinco minutos depois, o presidente da Assembleia instalava sessão especial, com a presença dos chefes dos outros dois poderes, comandantes de unidades militares e do Arcebispo de Niterói, Dom Antônio Almeida de Moraes Júnior. A mesma hora — 18h45m — as 63 câmaras de vereadores do Estado também realizaram sessões solenes.

PRIMEIRO PASSO

Belo Horizonte (Sucursal) — Ao abrir oficialmente as comemorações da Semana da Pátria, o Governador Rondon Pacheco afirmou que "Minas deu início ao movimento de autonomia do Brasil, com sedição de Vila Rica, tornando-se centro da decisão histórica de D. Pedro."

A solenidade começou às nove horas, com a execução do Hino à Bandeira, na Praça da Liberdade, decorada com faixas verde-amarelas e cartazes, seguindo-se o hasteamento das bandeiras de Minas e do Brasil, ao som do Hino Nacional.

NO R. G. DO SUL

Porto Alegre (Sucursal) — Aproximadamente 50 mil pessoas estarão participando hoje do desfile de integração organizado pela Secretaria de Educação e Cultura dentro do programa da Semana da Pátria. Da parada, participação estudantes de 500 escolas desta capital.

O desfile começará às 14 horas e será realizado ao longo da Av. João Pessoa. Além de escolares de diversos níveis, participarão todas as agremiações de bairros da cidade, círculos de pais e mestres, clubes esportivos e entidades de classe. Desfiles semelhantes serão realizados hoje em todo o Estado.

NO E. SANTO

Vitória (Correspondente) — As comemorações da Semana da Pátria, nesta capital, começam amanhã, pela manhã, com desfile escolar com participação de doze colégios e da Escola de Educação Física da Universidade Federal do Espírito Santo.

A parada, na Avenida Jerônimo Monteiro, a principal da cidade, será assisti-

"Infante D. Henrique" traz 1.100 portugueses que vão ficar por oito dias no Rio

Munidos de todo um equipamento lírico, sentimental e turístico — bandeirinhas, faixas, presentes, medalhinhas e máquinas de filmar — desembarcaram no Rio, ontem, 1.100 portugueses, num cruzeiro marítimo que se iniciou em Lisboa, passou por Recife e seguirá, depois, para S. Vicente de Cabo Verde e Las Palmas.

Durante oito dias, os passageiros do Infante D. Henrique — muitos deles visitando pela primeira vez o Brasil — participarão das comemorações da Independência, num roteiro cujo final é considerado ainda imprevisível para alguns: o reencontro de amigos e parentes, e os encantos da cidade, talvez levem de volta um navio com menos passageiros.

DE MANHÃ

— Ih, julguê! que não chegava mais ao Brasil, ó menina! — diz uma senhora gorda, de vestido estampado, chapéu de palha de abas largas e sandálias brancas. E enquanto se abraça com os parentes numa rodinha ao pé do cais, vai distribuindo os embrulhos, alvoroçada.

Desde a manhã, a balustrada do terraço do pier já tinha gente se movimentando — a maioria da colônia portuguesa — à espera do Infante D. Henrique, o mais moderno navio de passageiros da frota mercante de Portugal.

— Olha, aqui, olha aqui, Fátima! — grita um senhor gordo e baixo, de casaco quadrado, ainda na escada do navio, agitando um quadrado de papelão marrom, pintado com as armas de uma cidade portuguesa. No terraço, bandeiras verde-amarelas e portuguesas, faixas e tabuletas pintadas rusticamente a mão, correspondem aos acenos.

DE VOLTA

Num roteiro que para muitos é apenas um meio de rever sua própria terra, como o de Fátima de Almeida e Teresinha, duas irmãs brasileiras que estudam em Portugal. — "Meu pai é português, minha mãe, brasileira", diz uma delas — para outros uma

da pelo Vice-Governador Henrique Pretti, representando o Governador Artur Gerhardt. No dia Sete de Setembro haverá apenas desfile militar, à tarde.

EM PERNAMBUCO

Recife (Sucursal) — Durante cinco horas as principais avenidas do centro desta capital servirão de passarela para o grande desfile escolar de hoje, 4.500 estudantes de 67 colégios evocarão os fatos mais significativos da História do Brasil diante do povo e das autoridades militares e civis, que permanecerão em um palanque na Avenida Conde da Boa Vista.

No final da tarde, após o desfile o prefeito Augusto Lucena acionará a chave que ligará as quatro mil lâmpadas coloridas que formarão as bandeiras do Brasil e de Portugal extensas faixas verdes e amarelas ao longo das Avenidas Conde da Boa Vista e Guararapes.

NA BAHIA

Salvador (Sucursal) — Os deputados e vereadores baianos iniciaram ontem as comemorações da Semana da Pátria fazendo sessões solenes com discursos alusivos ao Sesquicentenário, que na Bahia será festejado inclusive com escolas de samba e trios elétricos nas principais ruas da capital.

No dia sete, dois mil homens desfilarão em homenagem à data, tendo à frente o batalhão do Mobral. Em seguida virá o grupamento dos ex-combatentes, do Colégio Militar, do Colégio da Polícia Militar e do Corpo de Bombeiros.

NO CEARA

Fortaleza (Correspondente) — A Arquidiocese desta capital iniciou ontem as suas festividades comemorativas da Semana da Pátria, abrindo o tríduo de preces previsto no programa.

Lembranças

— Sou um praclista de filigranas muito conhecido em Portugal, sabe? Venho rever parentes que têm uma rede de padarias em Parada de Lucas e estou indo para lá agora. Tenho aqui na mala muitas lembranças da terra.

Sorridentes e aflitos, como seu Antônio da Mota Torres, os passageiros do Cruzeiro da Amizade ainda não sabiam muito bem que roteiro tomar, saindo dali, das efusivas manifestações no cais:

— Estão ao deus-dará, como se diz — brincaram as duas senhoras, mãe e filha. — Vamos amanhã ao Corcovado e Petrópolis, que nos disseram que era muito bonito.

Fenomenal chegou em S. Paulo preparado para GP

Aradulce e Dury fazem dupla forte

Dury e Aradulce, em ótimas condições técnicas e perfeitamente adaptadas ao percurso, devem decidir o primeiro páreo da reunião de hoje à tarde no Hipódromo da Gávea, em 2.200 metros, o mais importante da jornada. Na oportunidade, Dury terá a direção de um bridaço, e dos mais enérgicos, Francisco Esteves, depois de correr várias vezes no regime do freio.

As demais competidoras — em número de quatro — normalmente lutarão pelas outras posições no marcador, pois em competições anteriores não conseguiram a vitória diante das duas favoritas, e somente com enormes progressos poderão chegar ao primeiro lugar. Kafa não participará da Prova Especial, que a exemplo das carreiras restantes será disputada em pista de areia bastante pesada.

FAVORITO

Muito boa a apresentação do potro Fair Blue no GP Conde de Herzberg, no último domingo. Antes, o filho de Fairfax venceu por vários corpos na pista de areia pesada encalhada, em turma superior, surpreendendo a maioria com sua atuação. Confirmando a nesta tarde não perderá a seguir a prova, em 1.400 metros, Flegon e Oviedo decidindo o segundo lugar. Rissó tem falhado e Origenes estaria mais à vontade na rala de grama. Oti é o mais fraco de todos.

Dudas venceu no Rio em duas oportunidades, de modo fácil permanecendo invicto e mostrando que tem condições para seguir sem derrotas. Mas a companhia logo mais, na terceira prova, é um pouco mais forte do que as anteriores, e o piloto de Ricardo terá de desenvolver mais para obter o terceiro ponto. Jonquil e Amoroso correm muito na lama e devem oferecer resistência ao favorito. Os três se destacam francamente.

A quarta carreira é uma das mais equilibradas do programa, especialmente no piso molhado. Perdurário vem de perder um páreo nos metros finais e seguiu em perfeito estado. Rio Guarita ganhou a primeira com enorme mobilidade e progrediu. Ronron, baldoso, tem saído bem e corrido com desembaraço na areia. Brown Araby regula com os rivais e terá em seu dorso Francisco Esteves, devendo produzir o máximo, embora tenha falhado no derradeiro compromisso. E El Ksar já participou de provas tecnicamente mais fortes e corre cercado de muitas esperanças.

DUPLA 13

Now Or Never, que seria o mais forte concorrente à vitória na grama, pode perder para Antrim e Fjord no quinto páreo, pois seus principais adversários desenvolvem o máximo no barro. Antrim vem mesmo de vencer com rara facilidade em Magé e a confirmar facilmente cair, ainda que Fjord retorne às pistas bem exercitado. Hazim, Nacano, Talisbar e o estreante Chulador são outros nomes de respeito na competição.

OBSTACULO

O grande obstáculo às pretensões de vitória do castanho Rocco é a longa ausência das pistas, que começou em janeiro, para tratamento nos tendões. Pedrosa, seu novo treinador, tem esperanças no seu pensionista, esperando mesmo vê-lo ganhar — o filho de Jatille é melhor tecnicamente — mas prefere que a raia estivesse totalmente seca. O cavalo, entretanto, está bem exercitado, e desde que nada sinta, dificilmente será batido no sexto páreo.

O "BETTING"

Nino, Ribocór, Apron, El Patá e o estreante Omar se destacam no campo do sétimo páreo, primeiro do betting. Na raia pesada, se impõe El Patá, muito bem colocado no partidar. Omar está bem exercitado e conseguindo partir em igualdade de condições — o que às vezes não acontece na primeira apresentação — pode dominar a situação.

Olifa corre com muito desembaraço no terreno pesado, e desde que não sofra prejuízos no início do percurso dará muito trabalho aos restantes no oitavo e penúltimo páreo. Safado, Exploration, Neutrín e Ricochete na decisão do segundo lugar, com Endobe a seguir.



El Virtuoso, craque argentino, que participará da prova internacional de amanhã, mostrou desembaraço nos exercícios

Micado assinala 44s3/5 nos 700m em raia pesada

O potro Micado, inscrito no segundo páreo da reunião de amanhã, produziu bom apronto com vistas à segunda vitória no Hipódromo da Gávea. Tendo no dorso Antônio Portinho, que o montará no compromisso oficial, o descendente de Melody Fair registrou 44s3/5 nos 700 metros, arrebatando com

Venlees

Venlees (R. Ribeiro), correndo pelo centro da pista e a vontade com o piloto de Ricardo, diminuiu para 52s2/5, deixando boa impressão. Messe (A. Ramos), os últimos 700 em 45s2/5, de galope largo. Karnáuba (F. Maia), procurando o

caminho mais longo aumentou para 46s2/5, sem ser exigida em parte alguma. Blue Society (J. Reis), os derradeiros 600 em 37s2/5, alertada nos metros finais, e Kahari (J. Silva), os 700 em 46s2/5, sem despertar qualquer interesse.

Micado

Sigma Beta (J. Pedro Fº) os 800 em 52s3/5, de galope largo e afastado da cerca. Quimo (F. Esteves) vinha fácil ao lado de outro em 50s2/5 os 800. Sombreiro (G. Fagundes) a reta em

40s, suavemente. Zan-zibar (B. Santos), procurando o caminho mais longo, chegou ajustado em 44s4/5 os 700. Sir Sortado (F. Pereira Fº) aumentou para 45s, contido.

Cleópatra

Xenotina (J. Portinho) duas partidas, a primeira em 25s os 300 e a outra em 23s2/5, os 360, sem ser solicitada em parte alguma. Cruz de

Ouro (J. Pedro Fº) a reta em 39s2/5, suavemente. Cleópatra (L. Maia) a reta em 37s, com alguma facilidade.

Rheno

Treff (C. Gomes) a reta em 38s, com sobras. Rheno (J. Pedro Fº) os 700 em 45s, correspondendo plenamente ao seu jôquei, e Torero (C. Pensabem) igualou e demonstrou alguns progressos.

De-Lá

Tuly (R. Ribeiro) os 360 em 22s, à vontade. Paradis (A. Ricardo) a reta em 40s2/5, suavemente. Nabal (F. Pereira Fº), disparado e na diagonal, completou os 600 em 36s2/5, levando a melhor sobre outros.

Azapardo (U. Meireles) os 360 em 22s2/5, com algumas reservas. Olguin (J. Escobar) a reta em 40s, à vontade, e De-Lá (V. Gonçalves) vinha esperando por outro em 37s a reta.

Hemingway

Hemingway (A. Machado), pelo centro da pista e com alguma facilidade, completou os 700 em 44s. Orenoco (A. Ramos) aumentou para 45s, e vinha fácil ao lado de outro. Alim (C. Gomes) igualou, inteiramente à vontade. Acomado (J. Pedro Fº)

o mesmo tempo demonstrando progressos. Ubata (V. Gonçalves) a reta em 38s2/5, atraindo. Quelme (J. Machado) não foi exigido nesta partida de 39s a reta. Apagador (J. Ramos) diminuiu para 38s2/5, sem ser solicitada.

Finarama

Evana (J. Pedro Fº) deu um pique de 360 em 22s1/5, à vontade. Finarama (F. Esteves) a reta em 36s2/5, com alguma facilidade. Nuga (E. Marinho), na diagonal e largando de para-

do, completou os 600 em 36s2/5, perdendo para outro. Onica (V. Gonçalves) a reta em 39s, a puro galope. Olada (A. Ramos) diminuiu para 38s2/5, sem ser ajustada.

PROGRAMA DE HOJE

PRIMEIRO PAREO — AS 14 HORAS — 2.200 METROS — RECORDE — AREIA — TORPEDO — 2'18" — (P. ESPECIAL)

1-1 Dury, F. Esteves	4 52	120 (13) Little Rose e Ceres	2 000	GU	2'04"3	O. Cardoso
2-2 Aradulce, J. Machado	2 52	30 (8) Madrid e Tragi-Farsa	2 000	AP	2'07"1	A. P. Silva
3 Kafa, N. correa	5 50	80 (10) Moru e Filomena	1 500	AP	1'32"2	C. Correia
3-4 Naira, L. Correira	3 50	99 (13) Little e Ceres	2 000	GU	2'04"3	E. Freitas
5 Kimpy, G. F. Almeida	6 50	19 (7) Filomena e Genoveva	1 600	AL	1'45"3	F. P. Lavor
4-6 La Payanca, A. Ramos	1 51	20 (9) Chonapa e Elmeliana	1 600	AL	1'41"3	W. Ribeiro
10 El Ksar, F. Esteves	7 50	60 (8) Madrid e Tragi-Farsa	2 000	AP	2'07"1	idem

SEGUNDO PAREO — AS 14H30M — 1.400 METROS — RECORDE — GRAMA — TZARINA — 1'22"2/5

1-1 Fair Blue, J. Brizola	2 56	60 (10) Gordo Quico e Jurutê	1 400	GU	1'37"1	F. Costa
2-2 Flegon, P. Alves	3 57	30 (11) Ferry e Segitário	1 600	AP	1'41"1	A. Correia
3-3 Oviado, G. Mendes	3 56	19 (8) Apron e Davion	1 600	AP	1'42"4	E. Freitas
4-4 Quimo, J. Pedro Fº	5 56	10 (15) Ziem Ridge	1 400	AP	1'29"1	R. Tripodi
7-7 Talisbar, J. Pinto	6 56	140 (9) Gordo Quico e Jurutê	1 600	GU	1'37"1	F. P. Lavor
7-7 Rissó, R. Ribeiro	7 56	19 (10) Gordo Quico e Jurutê	1 200	AP	1'41"4	A. V. Neves

TERCEIRO PAREO — AS 15 HORAS — 1.600 METROS — RECORDE — GRAMA — QUARTIER LATIN — 1'34"1/5

1-1 Jonquil, R. Ribeiro	6 57	19 (10) Farolero e Jules Mec	1 600	AL	1'42"2	D. B. Lopes
2-2 Dudas, A. Ricardo	3 57	19 (9) Ronron e Clamador	1 400	AP	1'30"2	E. Correia
3-3 Felix, G. F. Almeida	7 57	30 (8) Fickie e Mr. Cadir	1 500	GU	1'32"2	E. Freitas
4-4 Nivaldo, G. Mendes	4 57	60 (11) Uvalde e P. Paraiso	1 300	AL	1'25"2	A. V. Neves
5-5 Oli, A. Santos	5 57	40 (8) Alamin e Perdurário	1 300	AL	1'31"2	C. Correia
4-6 Pagoti, A. M. Caminha	1 57	49 (12) Newport e Amoroso	1 300	GU	1'32"2	R. Silva
7-7 Endrigo, P. Alves	2 57	49 (8) Fickie e Mr. Cadir	1 500	GU	1'32"2	idem

QUARTO PAREO — AS 15H30M — 1.600 METROS — RECORDE — GRAMA — QUARTIER LATIN — 1'34"1/5

1-1 Perdurário, P. Alves	2 57	20 (8) Alamin e Clamador	1 400	AP	1'29"4	P. Morgado
2-2 Rio Guarita, A. Ricardo	9 57	10 (11) Nacano e Segitário	1 600	AP	1'43"3	H. Cunha
3-3 Sombreiro, A. Santos	6 57	20 (9) Dudas e Clamador	1 400	AP	1'30"2	F. P. Lavor
4-4 Multiplic, J. Escobar	1 57	49 (8) Dudas e Ronron	1 500	GU	1'32"2	B. P. Carvalho
5-5 Equivalente, J. Pedro Fº	8 57	10 (12) Beam Ray e Brown Araby	1 200	AP	1'35"1	Z. D. Guedes
6-6 Quimo, J. Pedro Fº	5 57	30 (8) Alamin e Perdurário	1 400	AP	1'29"4	J. D. Guedes
7-7 El Mirador, A. Ramos	10 57	30 (8) Alamin e Perdurário	1 400	AP	1'29"4	J. D. Guedes
8-8 Arum, C. Pensabem	10 57	60 (8) Alamin e Perdurário	1 400	AP	1'29"4	J. D. Guedes
9-9 B. Araby, F. Esteves	10 57	60 (8) Alamin e Perdurário	1 400	AP	1'29"4	J. D. Guedes
10-10 El Ksar, F. Maia	4 57	149 (14) Farolero e Perdurário	1 400	AP	1'42"4	R. Tripodi
11-11 Gaud Joe, N. Correira	8 57	30 (9) Dudas e Ronron	1 400	AP	1'30"2	A. Araújo

QUINTO PAREO — AS 16 HORAS — 1.300 METROS — RECORDE — AREIA — DASTUR — 1'18"4/5

1-1 Fjord, L. Correira	3 57	49 (12) Farmood e Raffaello	1 300	AP	1'22"1	A. Miranda
2-2 Argus, J. Brizola	4 57	110 (12) Nio Guy e Rio Guarita	1 400	AP	1'43"3	P. P. Lavor
3-3 N. Or Never, G. Mendes	4 57	20 (9) Dudas e Segitário	1 300	GU	1'21"2	R. Mendes
4-4 Multiplic, J. Escobar	1 57	49 (8) Dudas e Ronron	1 300	GU	1'21"2	R. Mendes
5-5 Chulador, A. Hodecker	10 57	49 (15) Wax e Prix de l'Arc	1 300	AL	1'15"4	Z. D. Guedes
6-6 Antrim, G. Alves	8 57	60 (15) Jack London e Raffaello	1 300	AL	1'02"4	M. F. Neves
7-7 Espy, L. Castro	5 57	70 (9) Dudas e Ronron	1 400	AP	1'30"2	C. Rosa
8-8 Nacano, C. Gomes	11 57	70 (11) Rio Guarita e Nacano	1 600	AP	1'43"3	J. Burioni
9-9 Antrim, J. Pinto	5 57	70 (11) Rio Guarita e Nacano	1 600	AP	1'43"3	D. Santana
10-10 Leador, D. Cristiano	5 57	70 (11) Rio Guarita e Nacano	1 600	AP	1'43"3	idem

SEXTO PAREO — AS 16H35M — 1.300 METROS — RECORDE — AREIA — DASTUR — 1'18"4/5

1-1 Rocco, J. Pinto	3 57	50 (12) Elmor e Vacari	1 300	AL	1'22"1	J. L. Pedrosa
2-2 N. El Blanc, G. Mendes	5 57	100 (11) Rio Guarita e Nacano	1 600	AP	1'43"3	P. P. Lavor
3-3 El Roy, F. Carlos	5 57	20 (9) Good Joe e Kavi	1 300	AL	1'24"3	M. Mendes
4-4 Alor, W. Gonçalves	7 57	20 (9) Soco-Reco e Mosteiro	1 600	AP	1'02"4	N. P. Gomes
5-5 Chulador, A. Ricardo	4 57	30 (11) Rio Guarita e Nacano	1 600	AP	1'43"3	P. Morgado
6-6 H. Parafina, J. Alvim	9 57	50 (11) Rio Guarita e Nacano	1 600	AP	1'43"3	Z. D. Guedes
7-7 Alcinor, F. Ribeiro	1 55	30 (9) Dumas e Now Or Never	1 300	GU	1'21"2	A. V. Neves
8-8 Archis, J. Tinoco	1 55	30 (9) Dumas e Now Or Never	1 300	GU	1'21"2	J. C. Tinoco
9-9 Olomano, N. Correira	6 57	130 (13) Belson e Yagoro	1 600	AL	1'03"2	W. G. Oliveira
10-10 Zurel, J. Ramos	2 57	60 (11) Rio Guarita e Nacano	1 600	AP	1'43"3	W. Pedersen

SETIMO PAREO — AS 17H10M — 1.500 METROS — RECORDE — AREIA — TIRAFOGO — 1'31"4/5 — (BETTING)

1-1 Nino, C. Gomes	8 56	20 (10) Dapobert e Rincely	1 300	AL	1'23"2	W. Pedersen
2-2 Apogier, A. Machado	10 56	20 (10) Old River e Ribocór	1 500	AL	1'36"3	W. Meireles
3-3 Ribocór, J. Pinto	10 56	20 (10) Old River e Ribocór	1 500	AL	1'36"3	Z. D. Guedes
4-4 Rofala, G. F. Almeida	4 56	20 (8) Arcangelo Niro	1 400	AL	1'42"4	idem
5-5 N. P. Alves	3 56	60 (8) Fickie e Mr. Cadir	1 600	AP	1'42"4	C. Morgado
6-6 N. P. Alves	3 56	60 (8) Fickie e Mr. Cadir	1 600	AP	1'42"4	J. A. Linsora
7-7 N. P. Alves	3 56	60 (8) Fickie e Mr. Cadir	1 600	AP	1'42"4	idem
8-8 N. P. Alves	3 56	60 (8) Fickie e Mr. Cadir	1 600	AP	1'42"4	idem
9-9 N. P. Alves	3 56	60 (8) Fickie e Mr. Cadir	1 600	AP	1'42"4	idem
10-10 N. P. Alves	3 56	60 (8) Fickie e Mr. Cadir	1 600	AP	1'42"4	idem

OITAVO PAREO — AS 17H45M — 1.200 METROS — RECORDE — AREIA — IATAGAN — 1'12"2/3 — (BETTING)

1-1 Salado, J. Pinto	1 57	20 (9) Olaim e Mosteiro	1 000	AP	1'03"1	R. Tripodi
2-2 Exploration, A. Ricardo	10 57	130 (14) Endrigo e Royal Phares	1 400	AP	1'35"1	M. Mendes
3-3 Arimino, C. Gomes	9 57	80 (9) Manu e Farolero	1 200	AL	1'15"1	W. G. Oliveira
4-4 Neutrín, F. Carlos	9 57	80 (9) Manu e Farolero	1 200	AL	1'15"1	H. Tobias
5-5 Pato, F. Maia	5 57	50 (9) Olaim e Salado	1 000	AP	1'03"1	E. Silva
6-6 Leônico, M. Alves	3 57	120 (12) Felix e Dossal	1 200	AL	1'15"1	A. V. Neves
7-7 Olifa, G. F. Almeida	4 57	20 (8) Arrulor e Ricochete	1 300	GU	1'18"2	idem
8-8 Corário, R. Ribeiro	2 57	80 (9) Olaim e Salado	1 000	AP	1'03"1	idem
9-9 Belson, N. Correira	11 57	10 (13) Yagoro e Don Sabino	1 200	AL	1'15"1	Exp. Coutinho
10-10 Ricochete, B. Santos	8 57	30 (8) Arrulor e Dilla	1 000	AP	1'03"4	A. Araújo
11-11 Endrigo, P. Lima	12 57	100 (12) Beam Ray e Brown Araby	1 500	AP	1'36"6	A. Vieira

NONO PAREO — AS 18H20M — 1.300 METROS — RECORDE — AREIA — DASTUR — 1'18"4/5 — (BETTING)

1-1 Leador, G. Alves	9 57	20 (13) Marshall e Propulsor	1 300	AL	1'22"1	W. G. Oliveira
2-2 Illos, L. Caldeira	3 57	20 (13) Marshall e Leador	1 300	AL	1'22"1	J. E. Sousa
3-3 Hario, W. Gonçalves	11 58	20 (11) Cravo e Lamor	1 220	AL	1'15"1	N. P. Gomes
4-4 Zurel, J. Pinto	5 58	100 (13) Cravo e Leador	1 300	AL	1'22"1	idem
5-5 Telemom, C. Oliveira	6 57	100 (13) Cravo e Leador	1 300	AL	1'22"1	idem
6-6 Erichon, G. Almeida	4 58	100 (13) Cravo e Leador	1 300	AL	1'22"1	idem
7-7 Mar Olá, G. F. Almeida	8 58	100 (13) Cravo e Leador	1 300	AL	1'22"1	idem
8-8 Rissó, N. Correira	15 57	70 (11) Cravo e Zurel	1 200	AL	1'15"1	idem
9-9 L. V. Condi	7 58	60 (8) Libertin e Shilton	1 600	AP	1'22"1	W. Aliano
10-10 Propulsor, F. Pereira	10 58	40 (13) Marshall e Leador	1 300	AL	1'22"1	idem
11-11 Harrison, G. Mendes	2 57	30 (12) Massapé e Xuxu Beleza	1 400	AP	1'43"3	H. Cunha
12-12 Harrison, G. Mendes	10 58	30 (12) Massapé e Xuxu Beleza	1 400	AP	1'43"3	Exp. Coutinho
13-13 Harrison, G. Mendes	10 58	30 (12) Massapé e Xuxu Beleza	1 400	AP	1'43"3	idem
14-14 Harrison, G. Mendes	10 58	30 (12) Massapé e Xuxu Beleza	1 400	AP	1'43"3	idem

NOSSOS PALPITES

1. Dury — Aradulce — La Payanca	6. Rocco — El Roy — Noir Et Blanc
2. Fair Blue — Flegon — Oviedo	7. El Falá — Omar — Ribocór
3. Dudas — Jonquil — Amoroso	8. Olifa — Exploration — Ricochete
4. Perdurário — Brown Araby — El Ksar	9. Leador — Telemom — Harrison
5. Antrim — Fjord — Now Or Never	

São Paulo (Suecurs) — O cavalo Fenomenal, vencedor do Grande Prêmio Brasil, chegou ontem às 8 horas, para participar do Grande Prêmio São Paulo do Sesquicentenário, amanhã, em Cidade Jardim.

O filho de Torpedo está alojado nas coelhas do Stud de Paulo Albuquerque de Castro, e parece ter gostado dos cavalos que o filho de seu treinador, Roberto Morgado Eulógio, providenciou logo que chegou.

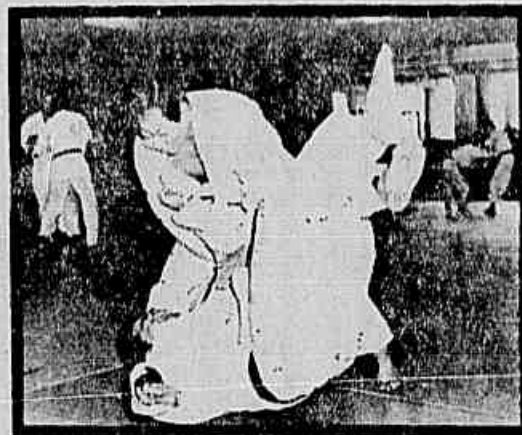
PASSEIO

A tarde, Fenomenal passeou pela vila hipica e segundo seu treinador apenas galopará hoje às 8 horas. A chegada do campeão nacional despertou o enorme interesse em Cidade Jardim e muitos profissionais



XX OLIMPIADA

Japonês naturalizado brasileiro, 1,80m de altura, 30 anos de idade, terceiro do mundo entre os meio-pesados de judô, Chiaki Ishii deu ontem ao Brasil sua primeira medalha (de bronze). Enquanto isso a australiana Shane Gould ganhava a sua terceira (de ouro) na natação, e os americanos perdiam para os soviéticos a hegemonia nos 100 metros rasos. No iatismo, o brasileiro Bruder melhorou e voltou a ser favorito



Oldemário Touguinhô

Alberto Ferreira

Enviados especiais

Ishii dá medalha de bronze ao Brasil no judô

PODIUM

● O soviético Nikolai Andrianov conquistou a medalha de ouro nos exercícios de solo do torneio olímpico individual masculino de ginástica. As medalhas de prata e bronze ficaram com os japoneses Akinori Nakayama e Sigeru Kasamatsu.

● Na prova de cavalos com alças, do torneio de ginástica, a medalha de ouro ficou com o russo Viktor Klimenko — que somou 19,125 pontos. As de prata, e bronze também foram conquistadas por dois japoneses: Sawko Kato, com 19 pontos, e Eizo Kenmotsu, com 18,950.

● Já na modalidade de exercícios com argolas, o ganhador da de ouro foi o japonês Akinori Nakayama... (19,275) e a de bronze com o japonês Mitsuo Tsukahara... (19,225).

● Na modalidade de salto ao cavalo, o alemão oriental Laus Oest ganhou a de ouro. A de prata e a de bronze foram para os soviéticos Viktor Limenko e Nikolai Andrianov. Nos exercícios de barra fixa, as medalhas foram para três japoneses: Tsui Ahara, ouro; Ato, prata; e Masamatsu, bronze.

● A de ouro na prova de barras paralelas foi conquistada pelo japonês Sawao Kato, com 19,475 pontos. Em segundo lugar ficou Sigeru Kasamatsu, com 19,375 e em terceiro Eizo Kenmotsu, com 19,250, ambos japoneses.

● Comentarista em Munique de várias emissoras colombianas, o ciclista Martin Cochise Rodriguez não conseguiu conter sua revolta ao assistir a final da prova de quilômetro contra o relógio, vencida pelo dinamarquês Niels Fredberg. Ele foi afastado da Olimpíada pelo Comitê Internacional sob a acusação de profissionalismo.

● Depois disso Cochise decidiu realmente aderir ao ciclismo profissional.

— Eu teria vencido essa prova e assim os dirigentes esportivos internacionais não tirariam uma medalha da América. Na Europa os ciclistas são mais profissionais do que eu e ninguém reclama nada.

● O ciclista norueguês Knut Nysen conquistou a medalha de ouro na prova de perseguição individual, ficando o suíço Xavier Uman com a de prata e o alemão ocidental Hans Lutz com a de bronze. Na prova de velocidade a medalha de ouro ficou com o francês Daniel Morelon, a de prata, com o soviético Sergei Kravtsov e a de bronze com o tcheco-eslovaco Ivan Kucirek.

● Andrea Elde, da Alemanha Oriental, bateu o recorde olímpico dos 200m rasos — feminino — com a marca de 2m75s5d, durante as provas eliminatórias daquela modalidade.

● Richard Mead da Grã-Bretanha montando Laurieston, conquistou duas medalhas de ouro no Concurso Completo de Equitação, sendo uma por equipes e outra individual. As de prata ficaram com o italiano Alessandro Argenton, sobre Woodland, e com a equipe dos Estados Unidos, enquanto as de bronze eram obtidas pelo sueco Jan Jonsson, com Slavejo, e pela Alemanha Ocidental.

● Amos Biwott, da Quênia, estabeleceu um novo recorde olímpico para os 3 mil metros com barreiras, com a marca de 8h23s8d, tempo conseguido durante as provas de classificação. O antigo recorde era do belga Gaston Roelants, com 8m30s8d.

● Pelo turno final do torneio olímpico de Pólo-Aquático, os Estados Unidos empataram com a Alemanha Ocidental por 4 a 4 e a União Soviética derrotou a Iugoslávia por 5 a 4. Os países que disputam o turno final são os seguintes: Estados Unidos, Iugoslávia, União Soviética, Itália, Alemanha Ocidental e Hungria.

● Pelo Torneio de Andebol os resultados foram os seguintes: Iugoslávia 25 x 15 Estados Unidos, Polônia 11 x 8 Dinamarca, Alemanha Oriental 21 x 9 Tunísia e Romênia 15 x 12 Espanha.



Os americanos perderam a hora e a hegemonia dos 100 metros rasos

Soviético é 1.º nos 100 metros rasos

Beneficiado pela eliminação dos favoritos da prova — os norte-americanos Roy Robinson e Ed Hart — que não compareceram às eliminatórias por engano, o soviético Valery Borzov venceu a final da prova dos 100m rasos pelo torneio olímpico de atletismo e deu a seu país a primeira medalha de ouro nesta modalidade em toda a história dos Jogos.

O tempo de Valery foi de 10s1d; um décimo de segundo a menos que o norte-americano Robert Taylor — medalha de prata — e dois décimos na frente do terceiro colocado, o jamaicano Lennox Miller, que ficou com a medalha de bronze.

EUA abrem inquérito

Esta foi a quinta vez em toda a história dos Jogos Olímpicos que os norte-americanos não

ganham a medalha de ouro nos 100m rasos; normalmente, são sempre os favoritos.

Nesta Olimpíada, Roy Robinson e Ed Hart — dos Estados Unidos — eram os favoritos. Acontece que, por um engano, acabaram faltando a uma prova classificatória e vendo-se fora do torneio. Revoltada com isto, a delegação norte-americana abriu ontem um inquérito para descobrir os responsáveis pela eliminação dos dois, já que o fato revoltou a todos. O presidente do Comitê Olímpico norte-americano, Cliff Buck, era o mais irritado e foi quem decidiu abrir o inquérito. Muitos membros da delegação culpam o treinador, enquanto que os atletas desclassificados chegaram a chorar.

A distração

Segundo contou Robert Taylor, único que conseguiu a classifica-

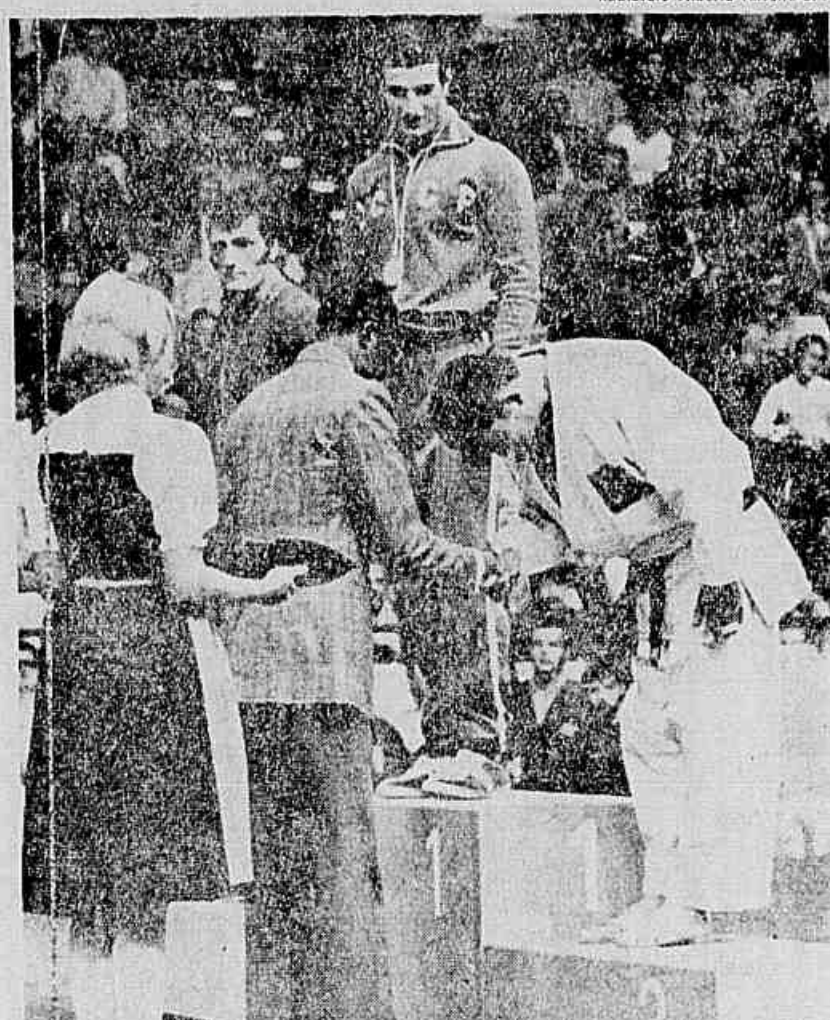
ção, ele, Roy e Ed foram informados que a eliminatória seria à noite e ficaram na Vila Olímpica vendo televisão. Enquanto isso, Lee Evans — recordista mundial dos 400m — tentava avisá-los o mais rapidamente possível, que deviam ir para a pista.

Quando vimos a prova dos 100m rasos na televisão pensamos que fosse a repetição das eliminatórias da manhã; mas logo entendemos que devíamos estar entre os competidores. Ao invés de tomarmos ônibus, pedimos a algumas pessoas que passavam de carro para que nos levassem ao estádio. Meus companheiros — Hart e Robinson — não conseguiram chegar a tempo, mas eu cheguei bem na hora da minha série — conta Taylor.

O problema modifica inteiramente o panorama da disputa dos 100m rasos porque Hart e Robinson são recordistas mundiais da prova, com o tempo de 9s9d.

As medalhas

Munique (UPI) — Medalhas conquistadas até 1.º de setembro, nos XX Jogos Olímpicos.					País				
País	Ouro	Prata	Bronze	Total	Ouro	Prata	Bronze	Total	
União Soviética	19	12	12	43	Noruega	1	0	0	1
Estados Unidos	13	14	11	38	Canadá	0	2	0	2
Alemanha Oriental	10	8	9	27	França	0	1	2	3
Japão	9	6	7	22	Romênia	0	1	2	3
Alemanha Ocidental	5	2	1	8	Austria	0	1	1	2
Polónia	3	1	1	5	Irã	0	1	1	2
Hungria	2	4	8	14	Tcheco-Eslováquia	0	1	1	2
Bulgária	2	4	1	7	Turquia	0	1	0	1
Suécia	2	2	1	5	Suiza	0	1	0	1
Inglaterra	2	1	1	4	Mongólia	0	1	0	1
Alemanha Ocidental	1	5	7	13	Líbano	0	1	0	1
Itália	1	3	3	7	Colômbia	0	1	0	1
Coreia do Norte	1	0	1	2	Jamaica	0	0	1	1
Holanda	1	0	1	2	BRASIL	0	0	1	1
Dinamarca	1	0	0	1					



Ishii conquistou para o Brasil a primeira medalha, no judô

Bruder melhora sua posição no iatismo

Depois da disputa da quarta regata em Kiel, pelo Torneio Olímpico de Iatismo, o Brasil agora ocupa a sexta colocação na classe Star, com Joerg Bruder, que é apontado como um dos favoritos para uma medalha.

Nas categorias Tempest e Soling o Brasil também melhorou sua posição, passando para o sétimo lugar e aparecendo em nono na Flying Dutchman. Na classe Finn o Brasil nem está entre as 18 primeiras colocações. O Brasil não disputa a Dragon.

Com a disputa da quarta regata ontem, a classificação geral dos competidores ficou sendo a seguinte nas diversas categorias: Star: 1 — Suécia, 24,2; 2 — Austrália, 28,4; 3 — Alemanha Ocidental, 33,7; 4 — Grã-Bretanha, 38,7; 5 — Itália, 43,4; 6 — Brasil, 51,4; 7 — Portugal, 52,7; 8 — União Soviética, 53,0; 9 — Canadá, 55,0; 10 — Bahamas, 55,0. Classe Soling: 1 — Estados Unidos, 16,7; 2 — Canadá, 31,1; 3 — Suécia, 39,0; 4 — França, 45,0; 5 — Dinamarca, 47,7; 6 — União Soviética, 50,0; 7 — Brasil, 56,7; 8 — Grã-Bretanha, 58,0; 9 — Fin-

lândia, 59,0; 10 — Espanha, 59,7. Classe Tempest: 1 — Grã-Bretanha, 11,0; 2 — União Soviética, 19,4; 3 — Suécia, 40,0; 4 — Holanda, 42,7; 5 — França, 50,0; 6 — Estados Unidos, 52,7; 7 — Brasil, 56,7; 8 — Alemanha Ocidental, 58,0; 9 — Noruega, 59,0; 10 — Irlanda, 59,7. Classe Flying Dutchman: 1 — Grã-Bretanha, 22,7; 2 — França, 37,7; 3 — Iugoslávia, 37,7; 4 — União Soviética, 42,0; 5 — Austrália, 47,7; 6 — Dinamarca, 52,7; 7 — Alemanha Ocidental, 53,7; 8 — Nova Zelandia, 55,0; 9 — Brasil, 63,7; 10 — Holanda, 64,0. Classe Dragon: 1 — Austrália, 25,0; 2 — Alemanha Ocidental, 42,7; 3 — Canadá, 45,0; 4 — Alemanha Oriental, 46,0; 5 — Estados Unidos, 47,7; 6 — Austrália, 55,7; 7 — Suécia, 59,4; 8 — Finlândia, 59,7; 9 — Grã-Bretanha, 62,7; 10 — Espanha, 63,0. Classe Finn: 1 — União Soviética, 42,0; 2 — Grécia, 48,0; 3 — Nova Zelandia, 50,7; 4 — Austrália, 60,7; 5 — Suécia, 62,0; 6 — França, 63,0; 7 — Alemanha Ocidental, 63,7; 8 — Portugal, 64,7; 9 — Alemanha Oriental, 63,7; 10 — Hungria, 74,0.

Shane Gould ganha a terceira de ouro

A nadadora australiana Shane Gould obteve ontem sua terceira medalha de ouro nestas Olimpíadas, batendo um novo recorde mundial, na categoria de 200 metros em livre estilo, com o tempo de 2m3s. As outras medalhas que tiveram suas provas finais disputadas ontem — 100 metros golfinho, para moças e 400 metros livres para homens — foram vencidas pela japonesa Mayumi Aoki e pelo americano Rick Demont.

Mais uma vez os representantes brasileiros decepcionaram, sem conseguir sequer classificação para disputar as finais. Alfredo Machado ficou em quinto lugar numa das séries eliminatórias dos 400 metros livres, com o tempo de 4m18s5d, e Cristina Bassani Teixeira foi a penúltima de sua série, nos 100 metros de peito, fazendo o percurso em 1m20s5d.

Shane, de novo

A medalha de prata dos 400 metros livres para homens ficou

com o australiano Radford Cooper, que chegou um centésimo de segundo atrás de Rick Demont, e a de prata com outro americano, Steve Genter (4m1s9d). Nas séries eliminatórias, o recorde olímpico — agora em poder de Demont — chegou a ser batido três vezes, pelo sueco Bengt Grisjoe e, em seguida, por Genter e Cooper.

Na modalidade de 200 metros livre, categoria feminina, Shane Gould apenas confirmou seu favoritismo, chegando quase um segundo e meio à frente da americana Shirley Babashof (medalha de prata) e dois segundos antes de Keena Rothhammer, também americana (medalha de bronze). Nas finais dos 100 metros em estilo golfinho, a campeã Mayumi Aoki quebrou o recorde mundial, fazendo 1m3s3d, com a alemã oriental Roswitha Beier e a húngara Andrea Gyarmati conquistando as medalhas de prata e de bronze, com os tempos de 1m3s6d e 1m3s7d, respectivamente.

Munique — Shiki Ishii, um japonês naturalizado brasileiro, de 30 anos, conquistou a primeira medalha para o Brasil nesta Olimpíada, ao conquistar a terceira colocação na competição de judô, categoria dos meio-pesados, ontem.

Ishii, que já entrara cotado como terceiro colocado do último Campeonato Mundial de Judô, confirmou sua categoria de grande lutador. A medalha de ouro ficou com o soviético Shota Chichoghvil, enquanto a de prata era conquistada pelo britânico Dave Starbrook.

Boa atuação

Logo nas primeiras lutas, Ishii demonstrava que seria um dos mais fortes candidatos ao título. Primeiro, derrotou o representante de Formosa, Jean-Wuh Juang. A seguir, não precisou de mais de 16 segundos para superar, por *ippon*, o senegalês Mohamed Dione. Na terceira luta, ganhou, por decisão dos juizes, do lugolavo Vavle Bajecic. Na última, perdeu para o alemão ocidental Vaul Barth, numa decisão em que os distritos foram claramente pressionados pelo público.

De qualquer forma, o representante brasileiro classificou-se para disputar a medalha de prata. Visivelmente abatido com a derrota para o alemão, Chiaki Ishii enfrentou o britânico Dave Starbrook, recebendo um contragolpe e perdendo por *ippon*. Enquanto isso o mesmo alemão, Vaul Barth, era batido pelo soviético Chochoghvil. Barth e Ishii dividiram a medalha de bronze.

Pequeno desuado

Com seu rosto largo e não escondendo seu descontentamento, Ishii disse que faltou-lhe um pouco de sorte na luta contra o alemão Vaul Barth, pois foi surpreendido quando ainda estudava o jogo do adversário.

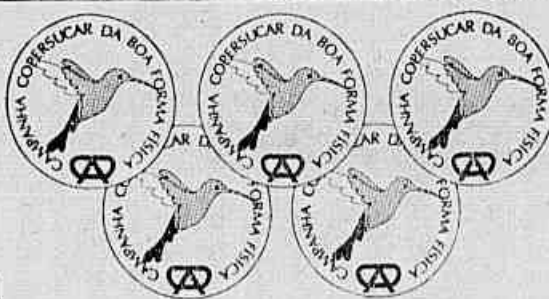
— Se eu tentasse a vitória logo no início poderia ter vencido a luta. Bastou um pequeno desuado para ele aproveitar. Talvez se eu o tivesse derrotado poderia vencer a final. Mas não faz mal, ainda tenho mais uma chance no *absoluto* e quem sabe não ganharei uma medalha de ouro?

Poucos brasileiros assistiram à cerimônia de entrega de medalhas, mas, assim que Ishii deixou o tatami, foi logo cercado pelos companheiros e alguns torcedores, que não escondiam a curiosidade em olhar e pegar na primeira medalha conseguida pelo Brasil.

Ishii disse ainda que para entrar na categoria de meio-pesado foi obrigado a perder seis quilos e isto contribuiu para que ele tivesse sua resistência diminuída.

— Nos últimos treinos, como que antecederam minha vinda para Munique fui bastante castigado pelo técnico Okano. Todos esses exercícios foram necessários já que eu estava bastante pesado e confesso que tive minha resistência diminuída — concluiu Ishii, pouco antes de retornar à Vila Olímpica.

O Brasil precisa de você em forma.

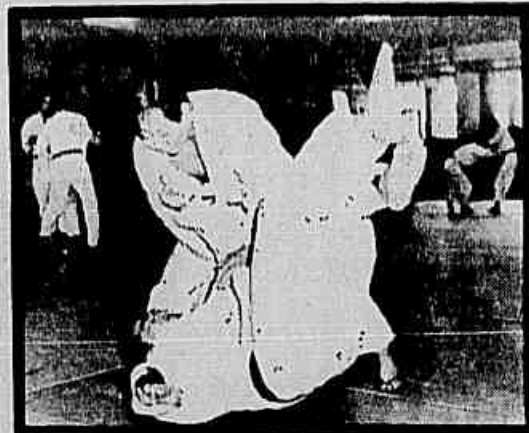


Esta campanha é um serviço público prestado pela Cooperativa Central dos Produtores de Açúcar e Alcool do Estado de São Paulo.



XX OLIMPIADA

Japonês naturalizado brasileiro, 1,80m de altura, 30 anos de idade, terceiro do mundo entre os meio-pesados de judô, Chiaki Ishii deu ontem ao Brasil sua primeira medalha (de bronze). Enquanto isso a australiana Shane Gould ganhava a sua terceira (de ouro) na natação, e os americanos perdiam para os soviéticos a hegemonia nos 100 metros rasos. No iatismo, o brasileiro Bruder melhorou e voltou a ser favorito



Oldemário Touguinhó

Alberto Ferreira

Enviados especiais

Ishii dá medalha de bronze ao Brasil no judô

PODIUM

● O soviético Nikolai Andrianov conquistou a medalha de ouro nos exercícios de solo do torneio olímpico individual masculino de ginástica. As medalhas de prata e bronze ficaram com os japoneses Akinori Nakayama e Sigeru Kasamatsu.

● Na prova de cavalos com alças, do torneio de ginástica, a medalha de ouro ficou com o outro soviético Viktor Klimenko — que somou 19,125 pontos. As de prata e bronze também foram conquistadas por dois japoneses: Sawao Katō, com 19 pontos, e Elzo Kenmotsu, com 18,950.

● Já na modalidade de exercícios com argolas, o ganhador da de ouro foi o japonês Akinori Nakayama... (19,275) e a de bronze com o japonês Mitsuo Tsukahara... (19,225).

● Na modalidade de salto ao cavalo, o alemão oriental Luis Oest ganhou a de ouro. A de prata e a de bronze foram para os soviéticos Viktor Limenko e Nikolai Andrianov. Nos exercícios de barra fixa, as medalhas foram para três japoneses: Tsu Ahara, ouro; Ato, prata; e Masamatsu, bronze.

● A de ouro na prova de barras paralelas foi conquistada pelo japonês Sawao Katō, com 19,475 pontos. Em segundo lugar ficou Shigeru Kasamatsu, com 19,375 e em terceiro Elzo Kenmotsu, com 19,250, ambos japoneses.

● Comentarista em Munique de várias emissoras colombianas, o ciclista Martín Cochise Rodríguez não conseguiu conter sua revolta ao assistir a final da prova de quilômetro contra o relógio, vencida pelo dinamarquês Niels Fredberg. Ele foi afastado da Olimpíada pelo Comitê Internacional sob a acusação de profissionalismo.

● Depois disso Cochise decidiu realmente aderir ao ciclismo profissional.

— Eu teria vencido essa prova e assim os dirigentes esportivos internacionais não tirariam uma medalha de mim. Na Europa os ciclistas são mais profissionais do que eu e ninguém reclama nada.

● O ciclista norueguês Knut Nudsen conquistou a medalha de ouro na prova de perseguição individual, ficando o suíço Xavier Uman com a de prata e o alemão ocidental Hans Lutz com a de bronze.

Na prova de velocidade a medalha de ouro ficou com o francês Daniel Morelon, a de prata com o soviético Sergei Kravtsov e a de bronze com o tcheco-eslovaco Ivan Kucírek.

● Andrea Eide, da Alemanha Oriental, bateu o recorde olímpico dos 200m rasos — feminino — com a marca de 2m75s8d, durante as provas eliminatórias daquela modalidade.

● Richard Mead da Grã-Bretanha, montando Laurieston, conquistou duas medalhas de ouro no Concurso Completo de Equitação, sendo uma por equipes e outra individual. As de prata ficaram com o italiano Alessandro Argenton, sobre Woodland, e com a equipe dos Estados Unidos, enquanto as de bronze eram obtidas pelo sueco Jan Jonsson, com Slaveje, e pela Alemanha Ocidental.

● Amos Biwott, da Quênia, estabeleceu um novo recorde olímpico para os 3 mil metros com barreiras, com a marca de 8m38s8d, tempo conseguido durante as provas de classificação. O antigo recorde era do belga Gaston Roelants, com 8m39s8d.

● Pelo turno final do torneio olímpico de Pólo-Aquático, os Estados Unidos empataram com a Alemanha Ocidental por 4 a 4 e a União Soviética derrotou a Iugoslávia por 5 a 4. Os países que disputam o turno final são os seguintes: Estados Unidos, Iugoslávia, União Soviética, Itália, Alemanha Ocidental e Hungria.

● Pelo Torneio de Andebol os resultados foram os seguintes: Iugoslávia 25 x 15 Estados Unidos, Polônia 11 x 8 Dinamarca, Alemanha Oriental 21 x 9 Tunísia e Romênia 15 x 12 Espanha.



Os americanos perderam a hora e a hegemonia dos 100 metros rasos

Soviético é 1.º nos 100 metros rasos

Beneficiado pela eliminação dos favoritos da prova — os norte-americanos Roy Robinson e Ed Hart — que não compareceram às eliminatórias por engano, o soviético Valery Borzov venceu a final da prova dos 100m rasos pelo torneio olímpico de atletismo e deu a seu país a primeira medalha de ouro nesta modalidade em toda a história dos Jogos.

O tempo de Valery foi de 10s1d; um décimo de segundo a menos que o norte-americano Robert Taylor — medalha de prata — e dois décimos na frente do terceiro colocado, o jamaicano Lennox Miller, que ficou com a medalha de bronze.

EUA abrem inquérito

Esta foi a quinta vez em toda a história dos Jogos Olímpicos que os norte-americanos não

ganham a medalha de ouro nos 100m, rasos; modalidade em que, normalmente, são sempre os favoritos.

Nesta Olimpíada, Roy Robinson e Ed Hart — dos Estados Unidos — eram os favoritos. Acontece que, por um engano, acabaram faltando a uma prova classificatória e sendo-se fora do torneio. Revoltada com isto, a delegação norte-americana abriu ontem um inquérito para descobrir os responsáveis pela eliminação dos dois, já que o fato revoltou a todos. O presidente do Comitê Olímpico norte-americano, Cliff Buck, era o mais irritado e foi quem decidiu abrir o inquérito. Muitos membros da delegação culpavam o treinador, enquanto que os atletas desclassificados chegaram a chorar.

A distração

Segundo contou Robert Taylor, único que conseguiu a classifica-

ção, ele, Roy e Ed foram informados que a eliminatória seria à noite e ficaram na Vila Olímpica vendo televisão. Enquanto isso, Lee Evans — recordista mundial dos 400m — tentava avisá-los o mais rapidamente possível, que deviam ir para a pista.

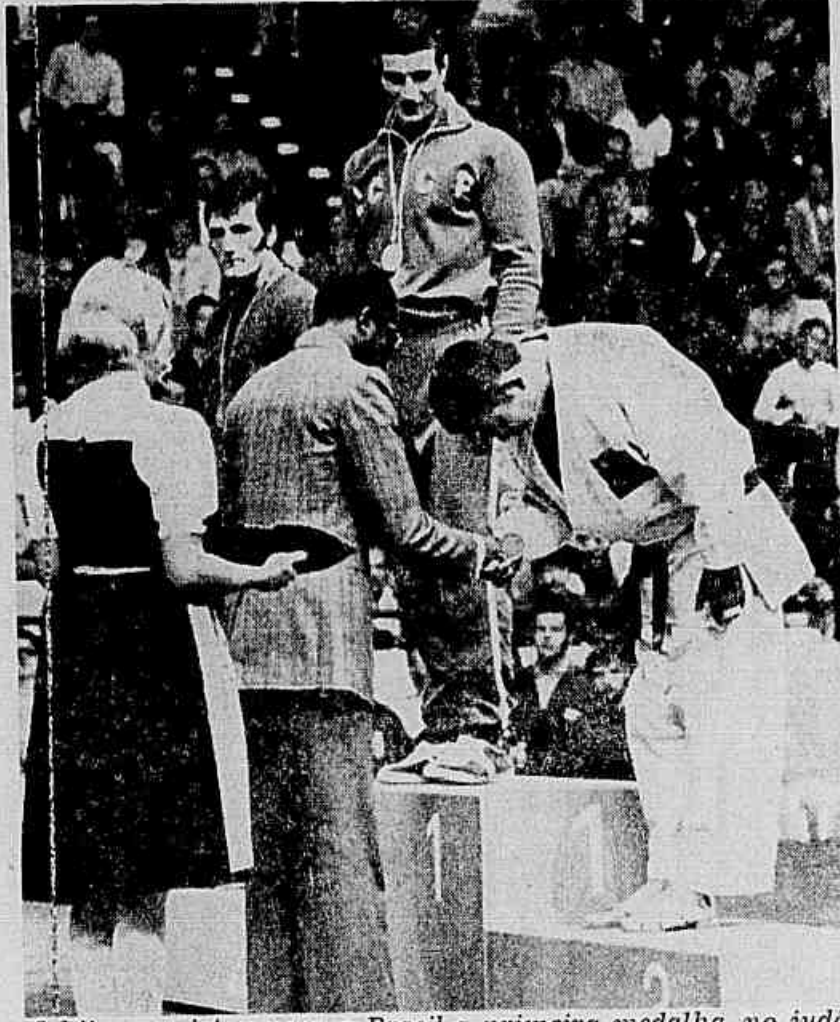
Quando vimos a prova dos 100m rasos na televisão pensamos que fosse a repetição das eliminatórias da manhã; mas logo entendemos que devíamos estar entre os competidores. Ao invés de tomarmos ônibus, pedimos a algumas pessoas que passavam de carro para que nos levassem ao estádio. Meus companheiros — Hart e Robinson — não conseguiram chegar a tempo, mas eu cheguei bem na hora da minha série — conta Taylor.

O problema modifica inteiramente o panorama da disputa dos 100m rasos porque Hart e Robinson são recordistas mundiais da prova, com o tempo de 9s9d.

As medalhas

Munique (UPI) — Medalhas conquistadas até 1.º de setembro, nos XX Jogos Olímpicos.

País	Ouro	Prata	Bronze	Total
União Soviética	19	12	12	43
Estados Unidos	13	14	11	38
Alemanha Oriental	10	8	9	27
Japão	9	6	7	22
Alemanha Ocidental	5	2	1	8
Polónia	3	1	1	5
Hungria	2	4	8	14
Bulgária	2	4	1	7
Suécia	2	2	1	5
Inglaterra	2	1	1	4
Alemanha Ocidental	1	5	7	13
Itália	1	3	3	7
Coreia do Norte	1	0	1	2
Holanda	1	0	1	2
Dinamarca	1	0	0	1
País	Ouro	Prata	Bronze	Total
Noruega	1	0	0	1
Canadá	0	2	0	2
Frância	0	1	2	3
Roménia	0	1	2	3
Áustria	0	1	1	2
Irã	0	1	1	2
Tcheco-Eslováquia	0	1	1	2
Turquia	0	1	0	1
Suíça	0	1	0	1
Mongólia	0	1	0	1
Líbano	0	1	0	1
Colômbia	0	1	0	1
Jamaica	0	0	1	1
BRASIL	0	0	1	1



Ishii conquistou para o Brasil a primeira medalha, no judô

Bruder melhora sua posição no iatismo

Depois da disputa da quarta regata em Kiel, pelo Torneio Olímpico de Iatismo, o Brasil agora ocupa a sexta colocação na classe Star, com Joerg Bruder, que é apontado como um dos favoritos para uma medalha.

Nas categorias Tempest e Soling o Brasil também melhorou sua posição, passando para o sétimo lugar e aparecendo em nono na Flying Dutchman. Na classe Finn o Brasil nem está entre as 10 primeiras colocações. O Brasil não disputa a Dragon.

Com a disputa da quarta regata ontem, a classificação geral dos competidores ficou sendo a seguinte nas diversas categorias: Star: 1 — Suécia, 24,2; 2 — Austrália, 28,4; 3 — Alemanha Ocidental, 33,7; 4 — Grã-Bretanha, 38,7; 5 — Itália, 43,4; 6 — Brasil, 51,4; 7 — Portugal, 52,7; 8 — União Soviética, 53,0; 9 — Canadá, 55,0; 10 — Bahamas, 55,0. Classe Soling: 1 — Estados Unidos, 16,7; 2 — Canadá, 31,1; 3 — Suécia, 39,0; 4 — França, 45,0; 5 — Dinamarca, 47,7; 6 — União Soviética, 50,0; 7 — Brasil, 56,7; 8 — Grã-Bretanha, 58,0; 9 — Fin-

landia, 59,0; 10 — Espanha, 59,7. Classe Tempest: 1 — Grã-Bretanha, 11,0; 2 — União Soviética, 19,4; 3 — Suécia, 40,0; 4 — Holanda, 42,7; 5 — França, 50,0; 6 — Estados Unidos, 52,7; 7 — Brasil, 56,7; 8 — Alemanha Ocidental, 58,0; 9 — Noruega, 59,0; 10 — Irlanda, 59,7. Classe Flying Dutchman: 1 — Grã-Bretanha, 22,7; 2 — França, 37,7; 3 — Iugoslávia, 37,7; 4 — União Soviética, 42,0; 5 — Austrália, 47,7; 6 — Dinamarca, 52,7; 7 — Alemanha Ocidental, 53,7; 8 — Nova Zelândia, 55,0; 9 — Brasil, 63,7; 10 — Holanda, 64,0. Classe Dragon: 1 — Austrália, 25,0; 2 — Alemanha Ocidental, 42,7; 3 — Canadá, 45,0; 4 — Alemanha Oriental, 46,0; 5 — Estados Unidos, 47,7; 6 — Áustria, 55,7; 7 — Suécia, 58,4; 8 — Finlândia, 59,7; 9 — Grã-Bretanha, 62,7; 10 — Espanha, 66,0. Classe Finn: 1 — União Soviética, 42,0; 2 — Grécia, 48,0; 3 — Nova Zelândia, 50,7; 4 — Austrália, 60,7; 5 — Suécia, 62,0; 6 — França, 63,0; 7 — Alemanha Ocidental, 63,7; 8 — Portugal, 64,7; 9 — Alemanha Oriental, 63,7; 10 — Hungria, 74,0.

Shane Gould ganha a terceira de ouro

A nadadora australiana Shane Gould obteve ontem sua terceira medalha de ouro nestas Olimpíadas, batendo um novo recorde mundial, na categoria de 200 metros em livre estilo, com o tempo de 2m3s. As outras modalidades que tiveram suas provas finais disputadas ontem — 100 metros golfinho, para moças e 400 metros livres para homens — foram vencidas pela japonesa Mayumi Aoki e pelo americano Rick Demont.

Mais uma vez os representantes brasileiros decepcionaram, sem conseguir sequer classificação para disputar as finais. Alfredo Machado ficou em quinto lugar numa das séries eliminatórias dos 400 metros livres, com o tempo de 4m18s5, e Cristina Bassani Teixeira foi a penúltima de sua série, nos 100 metros de peito, fazendo o percurso em 1m20s58.

Shane, de novo

A medalha de prata dos 400 metros livres para homens ficou

com o australiano Radford Cooper, que chegou um centésimo de segundo atrás de Rick Demont, e a de prata com outro americano, Steve Genter (4m1s9d). Nas séries eliminatórias, o recorde olímpico — agora em poder de Demont — chegou a ser batido três vezes, pelo sueco Bengt Grösjöe e, em seguida, por Genter e Cooper.

Na modalidade de 200 metros livre, categoria feminina, Shane Gould apenas confirmou seu favoritismo, chegando quase um segundo e meio à frente da americana Shirley Babashof (medalha de prata) e dois segundos antes de Keena Rothhammer, também americana (medalha de bronze). Nas finais dos 100 metros em estilo golfinho, a campeã Mayumi Aoki quebrou o recorde mundial, fazendo 1m3s34, com a alemã oriental Roswitha Beier e a húngara Andrea Gyarmati conquistando as medalhas de prata e de bronze, com os tempos de 1m3s61 e 1m3s73, respectivamente.

Munique — Shiaki Ishii, um japonês naturalizado brasileiro, de 30 anos, conquistou a primeira medalha para o Brasil nesta Olimpíada, ao conquistar a terceira colocação na competição de judô, categoria dos meio-pesados, ontem.

Ishii, que já entrara cotado como terceiro colocado do último Campeonato Mundial de Judô, confirmou sua categoria de grande lutador. A medalha de ouro ficou com o soviético Shota Chichobvili, enquanto a de prata era conquistada pelo britânico Dave Starbrook.

Boa atuação

Logo nas primeiras lutas, Ishii demonstrava que seria um dos mais fortes candidatos ao título. Primeiro, derrotou o representante de Formosa, Jean-Wuh Juang. A seguir, não precisou de mais de 16 segundos para superar, por *ippon*, o senegalês Mohamed Dione. Na terceira luta, ganhou, por decisão dos juizes, do iugoslavo Vavle Bajcetic. Na última, perdeu para o alemão ocidental Vaul Barth, numa decisão em que os distritos foram claramente pressionados pelo público.

De qualquer forma, o representante brasileiro classificou-se para disputar a medalha de prata. Visivelmente abatido com a derrota para o alemão, Chiaki Ishii enfrentou o britânico Dave Starbrook, recebendo um contragolpe e perdendo por *ippon*. Enquanto isso o mesmo alemão, Vaul Barth, era batido pelo soviético Chichobvili. Barth e Ishii dividiram a medalha de bronze.

Pequeno descuido

Com seu rosto largo e não escondendo seu desapontamento, Ishii disse que faltou-lhe um pouco de sorte na luta contra o alemão Vaul Barth, pois foi surpreendido quando ainda estudava o jogo do adversário.

— Se eu tentasse a vitória logo no início poderia ter vencido a luta. Bastou um pequeno descuido para ele aproveitar. Talvez se eu o tivesse derrotado poderia vencer a final. Mas não faz mal, ainda tenho mais uma chance no absoluto e quem sabe não ganharei uma medalha de ouro?

Poucos brasileiros assistiram à cerimônia de entrega de medalhas, mas, assim que Ishii deixou o tatami, foi logo cercado pelos companheiros e alguns torcedores, que não escondiam a curiosidade em olhar e pegar na primeira medalha conseguida pelo Brasil.

Ishii disse ainda que para entrar na categoria de meio-pesado foi obrigado a perder seis quilos e isto contribuiu para que ele tivesse sua resistência diminuída.

— Nos últimos treinamentos que antecederam minha vinda para Munique fui bastante castigado pelo técnico Okano. Todos esses exercícios foram necessários já que eu estava bastante pesado e confesso que tive minha resistência diminuída — concluiu Ishii, pouco antes de retornar à Vila Olímpica.

O Brasil precisa de você em forma.



Esta campanha é um serviço público prestado pela Cooperativa Central dos Produtores de Açúcar e Alcool do Estado de São Paulo.

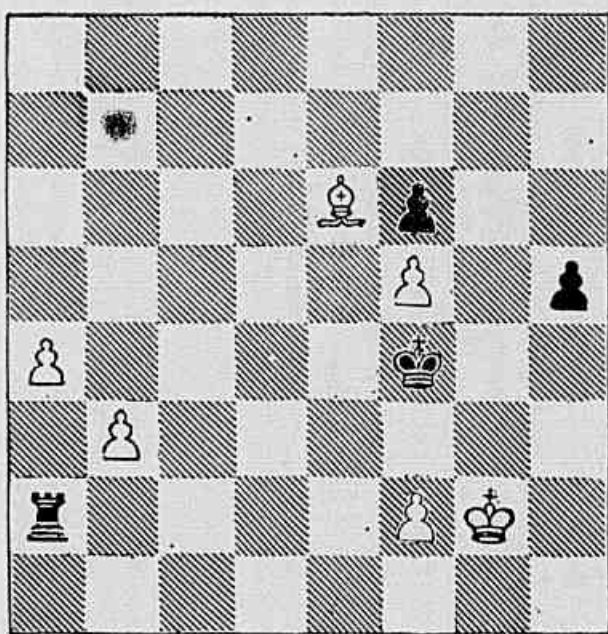
Bobby Fischer é o novo campeão mundial de xadrez

AS 21 PARTIDAS

retrospecto

	Brancas	Abertura	Defesa	Jogadas	Vencedor
1.º	Spassky	P4D	Nimzoíndia	56	Spassky
2.º	Fischer		(não compareceu)		Spassky
3.º	Spassky	P4D	Indo-Benoni	41	Fischer
4.º	Fischer	P4R	Siciliana	45	Empate
5.º	Spassky	P4D	Nimzoíndia	28	Fischer
6.º	Fischer	P4BD	Ortodoxa	41	Fischer
7.º	Spassky	P4R	Siciliana	49	Empate
8.º	Fischer	P4BD	Var. Simétrica	37	Fischer
9.º	Spassky	P4D	Semi-Tarrasch	29	Empate
10.º	Fischer	Ruy Lopez,	Var. Morphy	56	Fischer
11.º	Spassky	P4R	Siciliana	31	Spassky
12.º	Fischer	P4BD	Ortodoxa	55	Empate
13.º	Spassky	P4R	Alekhine	74	Fischer
14.º	Fischer	P4BD	Ortodoxa	40	Empate
15.º	Spassky	P4R	Siciliana	43	Empate
16.º	Fischer	Ruy Lopez,	Var. Trocas	59	Empate
17.º	Spassky	P4D	India-Rei	45	Empate
18.º	Fischer	P4R	Siciliana	47	Empate
19.º	Spassky	P4R	Alekhine	40	Empate
20.º	Fischer	P4R	Siciliana	54	Empate
21.º	Spassky	P4R	Siciliana	40	Fischer

	Partidas	Vitórias	Derrotas	Empates	Pontos
Fischer	21	7	3	11	12,5
Spassky	21	3	7	11	8,5



A 21.ª PARTIDA FOI INTERROMPIDA ASSIM



Criando problemas, mas mostrando sua capacidade Fischer foi o melhor

Reikjavik (UPI-JB) — Bobby Fischer conquistou ontem o título mundial de xadrez com a desistência do soviético Boris Spassky que telefonou ao árbitro dos jogos, Lothar Schmid, informando que não compareceria à continuação da 21.ª partida, suspensa anteriormente à noite.

Com o telefonema Fischer, ganhando o ponto correspondente à partida, completou os 12,5 necessários para tornar-se campeão. Com essa conquista o norte-americano rompeu uma hegemonia que estava há 24 anos nas mãos dos enxadristas soviéticos.

Depois de receber o telefonema de Spassky, Schmid entrou em contato com o presidente da Federação Internacional de Xadrez Max Euwe indagando se a notificação por telefone era válida. Euwe respondeu afirmativamente. Fischer estava dormindo quando Spassky admitiu a derrota. Ao acordar recebeu a notícia de seus assessores, Cramer e William Lombardy. Sua primeira reação foi pedir que os dois conseguissem uma declaração oficial por escrito do abandono de Boris Spassky.

Apesar de tudo, foi o melhor resultado

Mequinhô

Todos os enxadristas do mundo que sonham em disputar o título mundial, ganharam com a vitória de Bobby Fischer. Ela significou o fim de um reinado que a cada ano que passava, mais difícil ficava de ser destruído.

Não posso concordar com os métodos que Fischer usou para vencer. Ele fez de tudo para levar o seu adversário, Spassky, à loucura, irritando-o do início ao fim. Mas é certo que todos saíram ganhando, pois é muito melhor se enfrentar um jogador, embora extra ordinário, como Fischer, do que um exército soviético que usa, também, de centenas de recursos para vencer.

Só quem enfrentou jogadores soviéticos pode avaliar como é difícil derrotá-los. Não que eles sejam imbatíveis. Nada disso. É que formam verdadeiras equipes. Eles se unem em torno de um e lhe dão uma assistência fantástica, desde os estudos dos jogos, através de ajudantes, até a irritação aos adversários. Desta vez, entretanto, eles encontraram em Fischer, não apenas um grande e hábil jogador, mas também um perfeito artista.

Já enfrentei Fischer em duas oportunidades. Empatei uma e perdi outra. Sei que ele procura irritar seu adversário mas agora passou dos limites. E, por conhecê-lo bem, tenho certeza de que tudo foi estudado. E os resultados foram ótimos. Se Spassky não compareceu para terminar a partida de ontem, podem ter certeza de que foi devido a problemas psicológicos. Ele estava arrasado e nada mais humilhante do que perder o título e ter de apertar as mãos do vencedor, no caso, Bobby Fischer, que durante 21 partidas só fez uso de atitudes pouco recomendáveis para uma decisão de um título mundial de xadrez.

No final quem saiu ganhando foi o xadrez, um esporte que se tornou mais popular graças à grande publicidade em torno das partidas. E ganhamos nós, Grã-Bretanha e Irlanda, que agora teremos melhores chances de disputar o título. Eu espero enfrentá-lo em 1975, agora com mais animo para vencer do que teria se tivesse de jogar contra um soviético.

A RÁPIDA ASCENSÃO

Juarez Barroso

Grandalhão, magro, olhar nervoso, o rosto comprido cheio de espinhas, o adolescente de 15 anos sobrevoa a Iugoslávia, onde desembarcará em pouco tempo. Ao companheiro de viagem, mais velho do que ele, não faz qualquer pergunta, não demonstra a menor curiosidade sobre o país estrangeiro. Admira-se simplesmente em constatar que os iugoslavos também cultivam os campeonatos.

E ele daria ainda outras provas de ignorância. "Mais tarde, verifiquei que seus conhecimentos a respeito da Inglaterra limitavam-se ao que lera nas páginas de Sax Rohmer, autor que ele tinha na mais alta conta. Não sei mesmo até que ponto acreditou em mim quando eu lhe disse que o Dr. Fu Manchu era um personagem meramente imaginário", conta Harry Golombek, comentarista de xadrez do Times, de Londres, e companheiro de Bobby Fischer naquela viagem à Iugoslávia, em 1958, e de onde o atual campeão do mundo voltaria com o título de Grande Mestre de Xadrez.

A verdade é que se lhe faltavam conhecimentos gerais, já havia nele uma soma espantosa de conhecimentos específicos sobre um outro mundo — geograficamente pequeno, mas altamente complexo — o único que parecia interessar-lhe: um mundo retangular, composto de 64 mosaicos, povoado de minúsculos reis, rainhas e bispos, com seus peões, suas torres e seus cavalos. Já campeão norte-americano naquela época, ele assombrava os mestres soviéticos nesse Interzonal de Portoroz, no qual tiraria a quinta colocação, apenas meio ponto abaixo de Tigran Petrosian, que seria campeão do mundo em 1963 — e que Fischer esmagou há um ano, no caminho do mundial.

O mito Fischer começa a tomar

corpo a partir daquele torneio. Um mito construído em grande parte sobre informações estereotipadas e às vezes contraditórias, nas quais ele aparece ora como um paranoico, ora como uma vedeta exibicionista ou ainda como um artista frio, construtor de uma cuidadosa mise-en-scène destinada a vender sua imagem a preço alto.

Nasce um rebelde

A carreira é rápida no início. Bobby Fischer participa de oito campeonatos nos Estados Unidos e vence todos: 1958, 1959, 1960, 1961, 1962, 1963, 1964 e 1966. Em 1963, realiza talvez a maior façanha já registrada em competições nacionais: vence todas as provas de que participa contra 12 dos mais respeitados mestres de seu país, inclusive Reshevsky, mundialmente famoso e de quem Fischer tirara o título de campeão dos Estados Unidos.

A proeza só vinha confirmar o que ele já demonstrara um ano antes, em 1962, quando conquistara o 1.º lugar no Interzonal de Estocolmo, classificando-se para o Torneio de Candidatos. Fischer estava com 19 anos e muitos críticos já o apontavam como o próximo campeão do mundo. Mas, a partir daquele Torneio de Candidatos, realizado em Curaçao, a ascensão de Fischer seria bruscamente interrompida. E é também quando sua rebeldia ou seu vedetismo abalam a confraria do xadrez, uma confraria comportada e hierarquizada sob o domínio dos mestres soviéticos.

Fischer termina o torneio em quarto lugar, atrás de Petrosian, o vencedor, e de mais dois mestres soviéticos. E não aceita a derrota. Considera-se melhor do que todos e acusa os russos de trapaça. Pelo regulamento de então, todos os participantes do Torneio de Candidatos

jogavam entre si, e o maior número de pontos alcançados indicaria o desafiante do campeão. Como a maioria dos disputantes era constituída de russos, Fischer dizia que eles jogavam combinados, com resultados previamente estabelecidos entre eles, para alijar os jogadores de outros países.

Veio o revide. Seria simples desculpa — na verdade, ele não saberia perder. Há uma espécie de condenação a Fischer na burocracia do xadrez. O jogador tinha um histórico altamente temperamental. Quando garoto, chorava ao perder uma partida. Mas Fischer insiste na tese de partidas eliminatórias, na modificação do campeonato. E o fato é que sua opinião termina por prevalecer. Em 1965, modifica-se o regulamento do campeonato, com a adoção de encontros eliminatórios individuais para a escolha do desafiante do campeão.

O breve retiro

Tudo parecia preparado para a sua consagração. Mas ele age como um grande regente que, no meio de uma sinfonia, mandasse parar a orquestra, zingasse o público e fosse embora. Em 1967, quando já ganhara sete e empatara três das 10 partidas disputadas no Interzonal da Suíça, desentende-se com os juizes e organizadores do Torneio e retira-se. No ano seguinte, abandona as Olimpíadas, por não aceitar a programação de jogos aos sábados, alegando que isso feria os preceitos da Igreja de Deus, uma seita californiana a que pertence.

Fischer parece um gênio incapaz de concretizar a própria genialidade, incompatibilizado com o próprio exercício de sua arte. Dá a impressão de que procuraria, inconscientemente, pôr fim à sua carreira,

de que temeria um fracasso no último degrau da escalada. E, com isso, distancia-se cada vez mais do título de campeão, um título que, no início da década, considerava-se virtualmente seu.

Ele se retira das competições, refugia-se em Los Angeles, na casa de uma misteriosa amiga, Lena Gruenette. Ali passaria 18 meses. E seu período de introspecção. Fischer vai ao encontro do menino prodígio, que ele nunca deixara de ser.

A família dispersa

Filho de pai alemão e católico Gerard Fischer — e de mãe suíça e judia — a professora Regina Wender — Robert Fischer nasceu em Chicago, a 9 de março de 1943. Estava com dois anos de idade quando o pai morreu. Para sustentar os filhos, a mãe ensina em várias cidades do Oeste americano, até mudar-se definitivamente para Nova Iorque.

Embora ele até hoje evite falar no assunto — como em tudo o mais que não diga respeito a xadrez, principalmente sua vida particular — suas relações com a mãe parecem jamais ter sido boas. Com a irmã mais velha aprenderia xadrez aos seis anos, e no jogo concentraria não apenas toda a sua capacidade mental como também toda a sua afetividade. Fischer, hoje, segundo um comentarista, odiaria, em ordem decrescente, os soviéticos, a imprensa, as mulheres e os que não jogam xadrez em nível remotamente próximo ao seu.

Entre a mãe, de quem Fischer se separou por divergências políticas, e o filho, há contudo uma grande identidade de temperamentos. Enquanto Fischer progredia no xadrez, Regina Wender mergulhava nos movimentos de protesto com a

mesma paixão, a ponto de acorren-tar-se certa vez aos portões da Casa Branca, em protesto contra a política externa norte-americana. Casada pela segunda vez, ela hoje mora na Inglaterra, onde estudou Medicina, e é provável que não sinta o menor orgulho pelas vitórias do filho.

A afirmação

Fischer voltaria como uma fúria em 1970. No Torneio União Soviética x Resto do Mundo (sem validade para o campeonato), defronta-se novamente com Petrosian e o derrota por 3 x 1. Em dezembro do mesmo ano, disputando o Interzonal, em Palma de Maiorca, de onde saíam os candidatos e desafiantes do campeão, estabelece um novo recorde. Dentro de uma possibilidade de 23 pontos, consegue fazer 18,5 (Larsen e Taimanov, os dois outros classificados, fariam 15 e 14 pontos, respectivamente).

Depois, mais um recorde e a maior façanha de sua carreira antes de vencer o campeonato do mundo. No Torneio de Candidatos, impõe a Mark Taimanov a maior derrota já sofrida por um Grande Mestre na história do xadrez: 6 x 0. E como para tirar qualquer dúvida sobre sua superioridade, Fischer repete o feito contra Bent Larsen, dinamarquês, considerado um dos maiores jogadores da atualidade, fora da União Soviética: 6 x 0 outra vez. Petrosian, destronado por Spassky e automaticamente candidato a desafiante do campeão, seria o próximo. Não sofreria tanta humilhação quanto os anteriores, mas também perderia por uma contagem pouco dignificante para um jogador do seu prestígio 6,5 x 2,5.

E quando Fischer declara: "Estou farto de ser o campeão não oficial do mundo."

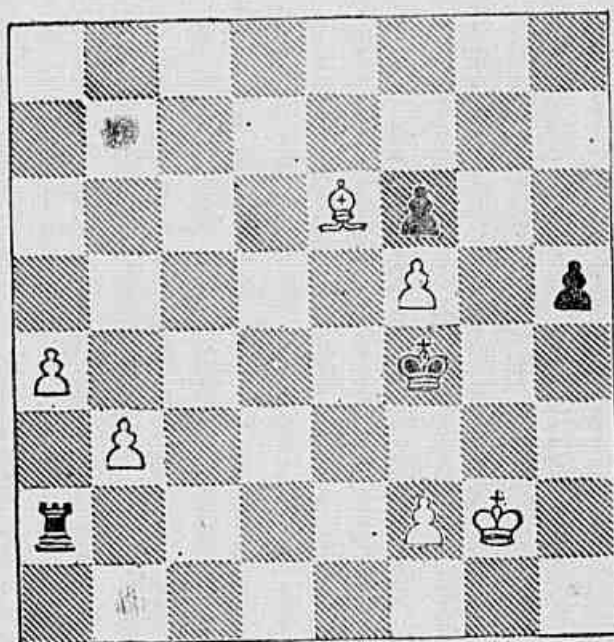
Bobby Fischer é o novo campeão mundial de xadrez

AS 21 PARTIDAS

retrospecto

	Branças	Abertura	Defesa	Jogadas	Vencedor
1.º	Spassky	P4D	Nimzoíndia	56	Spassky
2.º	Fischer		(não compareceu)		Spassky
3.º	Spassky	P4D	Indo-Benoni	41	Fischer
4.º	Fischer	P4R	Siciliana	45	Empate
5.º	Spassky	P4D	Nimzoíndia	28	Fischer
6.º	Fischer	P4BD	Ortodoxa	41	Fischer
7.º	Spassky	P4R	Siciliana	49	Empate
8.º	Fischer	P4BD	Var. Simétrica	37	Fischer
9.º	Spassky	P4D	Semi-Tarrasch	29	Empate
10.º	Fischer	Ruy Lopez	Var. Morphy	56	Fischer
11.º	Spassky	P4R	Siciliana	31	Spassky
12.º	Fischer	P4BD	Ortodoxa	55	Empate
13.º	Spassky	P4R	Alekhine	74	Fischer
14.º	Fischer	P4BD	Ortodoxa	40	Empate
15.º	Spassky	P4R	Siciliana	43	Empate
16.º	Fischer	Ruy Lopez	Var. Trocas	59	Empate
17.º	Spassky	P4D	India-Rei	45	Empate
18.º	Fischer	P4R	Siciliana	47	Empate
19.º	Spassky	P4R	Alekhine	40	Empate
20.º	Fischer	P4R	Siciliana	54	Empate
21.º	Spassky	P4R	Siciliana	40	Fischer

	Partidas	Vitórias	Derrotas	Empates	Pontos
Fischer	21	7	3	11	12,5
Spassky	21	3	7	11	8,5



A 21.ª PARTIDA FOI INTERROMPIDA ASSIM



Criando problemas, mas mostrando sua capacidade Fischer foi o melhor

Reikjavik (UPI-JB) — Bobby Fischer conquistou ontem o título mundial de xadrez com a desistência do soviético Boris Spassky que telefonou ao árbitro dos jogos, Lothar Schmid, informando que não compareceria à continuação da 21.ª partida, suspensão antecipada à noite.

Com o telefonema Fischer, ganhando o ponto correspondente à partida, completou os 12,5 necessários para tornar-se campeão. Com essa conquista o norte-americano rompeu uma hegemonia que estava há 24 anos nas mãos dos enxadristas soviéticos.

Depois de receber o telefonema de Spassky, Schmid entrou em contato com o presidente da Federação Internacional de Xadrez Max Euwe indagando se a notificação por telefone era válida. Euwe respondeu afirmativamente. Fischer estava dormindo quando Spassky admitiu a derrota. Ao acordar recebeu a notícia de seus assessores, Cramer e William Lombardy. Sua primeira reação foi pedir que os dois conseguissem uma declaração oficial por escrito do abandono de Boris Spassky.

Apesar de tudo, foi o melhor resultado

Mequinho

Todos os enxadristas do mundo que sonham em disputar o título mundial, ganharam com a vitória de Bobby Fischer. Ela significou o fim de um reinado que a cada ano que passava, mais difícil ficava de ser destruído.

Não posso concordar com os métodos que Fischer usou para vencer. Ele fez de tudo para levar o seu adversário, Spassky, à loucura, irritando-o do início ao fim. Mas é certo que todos saíram ganhando, pois é muito melhor se enfrentar um jogador, embora extra ordinário, como Fischer, do que um exército soviético que usa, também, de centenas de recursos para vencer.

Só quem enfrentou jogadores soviéticos pode avaliar como é difícil derrotá-los. Não que eles sejam imbatíveis. Nada disso. É que formam verdadeiras equipes. Eles se unem em torno de um e lhe dão uma assistência fantástica, desde os estudos dos jogos, através de ajudantes, até a irritação aos adversários. Desta vez, entretanto, eles encontraram em Fischer, não apenas um grande e hábil jogador, mas também um perfeito artista.

Já enfrentei Fischer em duas oportunidades. Empatei uma e perdi outra. Sei que ele procura irritar seu adversário mas agora passou dos limites. E, por conhecê-lo bem, tenho certeza de que tudo foi estudado. E os resultados foram ótimos. Se Spassky não compareceu para terminar a partida de ontem, podem ter certeza de que foi devido a problemas psicológicos. Ele estava arrasado e nada mais humilhante do que perder o título e ter de apertar as mãos do vencedor, no caso, Bobby Fischer, que durante 21 partidas só fez uso de atitudes pouco recomendáveis para uma decisão de um título mundial de xadrez.

No final quem saiu ganhando foi o xadrez, um esporte que se tornou mais popular graças à grande publicidade em torno das partidas. E ganhamos nós, Grã-Bretanha e os Mestres que agora temos melhores chances de disputar o título. Eu espero enfrentá-lo em 1975, agora com mais animo para vencer do que teria se tivesse de jogar contra um soviético.

A RÁPIDA ASCENÇÃO

Juarez Barroso

Grandalhão, magro, olhar nervoso, o rosto comprido cheio de espinhas, o adolescente de 15 anos sobrevoa a Iugoslávia, onde desembarcará em pouco tempo. Ao companheiro de viagem, mais velho do que ele, não faz qualquer pergunta, não demonstra a menor curiosidade sobre o país estranho. Admira-se simplesmente em constatar que os iugoslavos também cultivam os campos.

E ele daria ainda outras provas de ignorância. "Mais tarde, verifiquei que seus conhecimentos a respeito da Inglaterra limitavam-se ao que lera nas páginas de Sax Rohmer, autor que ele tinha na mais alta conta. Não sei mesmo até que ponto acreditou em mim quando eu lhe disse que o Dr. Fu Manchu era um personagem meramente imaginário", conta Harry Golombek, comentarista de xadrez do Times, de Londres, e companheiro de Bobby Fischer naquela viagem à Iugoslávia, em 1958, e de onde o atual campeão do mundo voltaria com o título de Grande Mestre de Xadrez.

A verdade é que se lhe faltavam conhecimentos gerais, já havia nele uma soma espantosa de conhecimentos específicos sobre um outro mundo — geograficamente pequeno, mas altamente complexo — o único que parecia interessar-lhe: um mundo retangular, composto de 64 mosaicos, povoado de minúsculos reis, rainhas e bispos, com seus peões, suas torres e seus cavalos. Já campeão norte-americano naquela época, ele assombrava os mestres soviéticos nesse Interzonal de Portoroz, no qual tiraria a quinta colocação, apenas meio ponto abaixo de Tigran Petrosian, que seria campeão do mundo em 1963 — e que Fischer esmagou há um ano, no caminho do mundial.

O mito Fischer começa a tomar

corpo a partir daquele torneio. Um mito construído em grande parte sobre informações estereotipadas e às vezes contraditórias, nas quais ele aparece ora como um paranóico, ora como uma vedeta exibicionista ou ainda como um artista frio, construtor de uma cuidadosa mise-en-scène destinada a vender sua imagem a preço alto.

Nasce um rebelde

A carreira é rápida no início. Bobby Fischer participa de oito campeonatos nos Estados Unidos e vence todos: 1958, 1959, 1960, 1961, 1962, 1963, 1964 e 1966. Em 1963, realiza talvez a maior façanha já registrada em competições nacionais: vence todas as provas de que participa contra 12 dos mais respeitados mestres de seu país, inclusive Reshevsky, mundialmente famoso e de quem Fischer tirara o título de campeão dos Estados Unidos.

A proeza só vinha confirmar o que ele já demonstrara um ano antes, em 1962, quando conquistou o 1º lugar no Interzonal de Estocolmo, classificando-se para o Torneio de Candidatos. Fischer estava com 19 anos e muitos críticos já o apontavam como o próximo campeão do mundo. Mas, a partir daquele Torneio de Candidatos, realizado em Curaçao, a ascensão de Fischer seria bruscamente interrompida. E é também quando sua rebeldia ou seu vedetismo abalam a confraria do xadrez, uma confraria comportada e hierarquizada sob o domínio dos mestres soviéticos.

Fischer termina o torneio em quarto lugar, atrás de Petrosian, o vencedor, e de mais dois mestres soviéticos. E não aceita a derrota. Considera-se melhor do que todos e acusa os russos de trapaça. Pelo regulamento de então, todos os participantes do Torneio de Candidatos

jogavam entre si, e o maior número de pontos alcançados indicaria o desafiante do campeão. Como a maioria dos disputantes era constituída de russos, Fischer dizia que eles jogavam combinados, com resultados previamente estabelecidos entre eles, para alijar os jogadores de outros países.

Veio o revide. Seria simples desculpa — na verdade, ele não saberia perder. Há uma espécie de condenação a Fischer na burocracia do xadrez. O jogador tinha um histórico altamente temperamental. Quando garoto, chorava ao perder uma partida. Mas Fischer insiste na tese de partidas eliminatórias, na modificação do campeonato. E o fato é que sua opinião termina por prevalecer. Em 1965, modifica-se o regulamento do campeonato, com a adoção de encontros eliminatórios individuais para a escolha do desafiante do campeão.

O breve retiro

Tudo parecia preparado para a sua consagração. Mas ele age como um grande regente que, no meio de uma sinfonia, mandasse parar a orquestra, zingasse o público e fosse embora. Em 1967, quando já ganhara sete e empatara três das 10 partidas disputadas no Interzonal da Suíça, desentende-se com os juizes e organizadores do Torneio e retira-se. No ano seguinte, abandona as Olimpíadas, por não aceitar a programação de jogos aos sábados, alegando que isso feria os preceitos da Igreja de Deus, uma seita californiana a que pertence.

Fischer parece um gênio incapaz de concretizar a própria genialidade, incompatibilizado com o próprio exercício de sua arte. Dá a impressão de que procuraria, inconscientemente, pôr fim à sua carreira.

ra, de que temeria um fracasso no último degrau da escalada. E, com isso, distancia-se cada vez mais do título de campeão, um título que, no início da década, considerava-se virtualmente seu.

Ele se retira das competições, refugia-se em Los Angeles, na casa de uma misteriosa amiga, Lena Gruenette. Ali passaria 18 meses. É seu período de introspecção. Fischer vai ao encontro do menino prodígio, que ele nunca deixara de ser.

A família dispersa

Filho de pai alemão e católico Gerard Fischer — e de mãe suíça e judia — a professora Regina Wender — Robert Fischer nasceu em Chicago, a 9 de março de 1943. Estava com dois anos de idade quando o pai morreu. Para sustentar os filhos, a mãe ensina em várias cidades do Oeste americano, até mudar-se definitivamente para Nova Iorque.

Embora ele até hoje evite falar no assunto — como em tudo o mais que não diga respeito a xadrez, principalmente sua vida particular — suas relações com a mãe parecem jamais ter sido boas. Com a irmã mais velha aprenderia xadrez aos seis anos, e no jogo concentraria não apenas toda a sua capacidade mental como também toda a sua afetividade. Fischer, hoje, segundo um comentarista, odiaria, em ordem decrescente, os soviéticos, a imprensa, as mulheres e os que não jogam xadrez em nível remotamente próximo ao seu.

Entre a mãe, de quem Fischer se separou por divergências políticas, e o filho, há contudo uma grande identidade de temperamentos. Enquanto Fischer progredia no xadrez, Regina Wender mergulhava nos movimentos de protesto com a

mesma paixão, a ponto de acorrenar-se certa vez aos portões da Casa Branca, em protesto contra a política externa norte-americana. Casada pela segunda vez, ela hoje mora na Inglaterra, onde estudou Medicina, e é provável que não sinta o menor orgulho pelas vitórias do filho.

A afirmação

Fischer voltaria como uma júria em 1970. No Torneio União Soviética x Resto do Mundo (sem validade para o campeonato), desmonta-se novamente com Petrosian e o derrota por 3 x 1. Em dezembro do mesmo ano, disputando o Interzonal, em Palma de Maiorca, de onde sairiam os candidatos e desafiantes do campeão, estabelece um novo recorde. Dentro de uma possibilidade de 23 pontos, consegue fazer 18,5 (Larsen e Taimanov, os dois outros classificados, fariam 15 e 14 pontos, respectivamente).

Depois, mais um recorde e a maior façanha de sua carreira antes de vencer o campeonato do mundo. No Torneio de Candidatos, impõe a Mark Taimanov a maior derrota já sofrida por um Grande Mestre na história do xadrez: 6 x 0. E como para tirar qualquer dúvida sobre sua superioridade, Fischer repete o feito contra Benl Larsen, dinamarquês, considerado um dos maiores jogadores da atualidade fora da União Soviética: 6 x 0 outra vez. Petrosian, destronado por Spassky e automaticamente candidato a desafiante do campeão, seria o próximo. Não sofreria tanta humilhação quanto os anteriores, mas também perderia por uma contagem pouco dignificante para um jogador do seu prestígio 6,5 x 2,5.

E' quando Fischer declara: "Estou farto de ser o campeão não oficial do mundo."

Fórmula-2 no fim do ano em S. Paulo terá Emerson

Sérgio Cavalcanti

Enviado especial

SUMULA

● Arnaldo César Coelho, considerado agora como o melhor árbitro do Brasil, foi convidado para apitar a decisão do Campeonato do Piauí, entre Tiradentes e Flamengo amanhã. Ele irá receber Cr\$ 4 mil por este jogo que está sendo apontado como um dos mais importantes dos últimos tempos em Teresina, já que o Tiradentes tem pouco tempo de fundação e, se conquistar o título, será inédito.

● O Campeonato Paranaense será decidido amanhã à tarde no Estádio Belfort Duarte, Curitiba e Atlético já estão escalados e o primeiro necessita apenas do empate, pois venceu a primeira partida por 1 a 0, quarta-feira. Favile Neto será o juiz.

● O Nacional de Manaus terá, amanhã à tarde, o seu maior teste antes de entrar no Campeonato Nacional, quando enfrentará o São Cristóvão, equipe que teve boa atuação no Campeonato Carioca.

● O atacante Luis Carlos, que pertenceu ao Flamengo e Vasco terá uma grande oportunidade de se firmar no futebol mineiro, amanhã. Ele estará mais uma vez como titular do Cruzeiro e, segundo o técnico Hilton Chaves, será peça importante no esquema do time, na decisão contra o Atlético. Luis Carlos vem se destacando bastante e deverá ser contratado em definitivo pelo Cruzeiro.

● Ari, antigo goleiro do Flamengo e América, é o atual treinador do Democrata de Governador Valadares, em Minas. O seu time, invicto no campeonato da cidade, deverá participar de um torneio quadrangular com Vasco, Flamengo e Botafogo que serão representados por equipes mistas.

● São Paulo e Palmeiras já estão escalados para a decisão do Campeonato Paulista, amanhã no Pacaembu. O primeiro, atuará com Sérgio, Forlã, Lima, Arlindo e Gilberto; Edson e Pedro Rocha; Paulo, Terto, Toninho e Paraná. Palmeiras terá Leão, Eurico, Luis Pereira, Alfredo e Zeca; Dudu e Ademir da Guia; Edu, Leivinho, César e Nei.

● O Palmeiras leva um ponto de vantagem sobre o São Paulo e, portanto, jogará precisando apenas de um empate. O atacante Toninho, do São Paulo, poderá bater um recorde caso seu time vença, pois será hexa campeão. Ele foi tricampeão pelo Santos, clube para o qual poderá voltar na próxima semana, em troca de Edu.

● O Santa Cruz, dirigido por Evaristo, conseguiu mais um reforço para o Campeonato Nacional: Jair Pereira, atacante do Bonsucesso que deverá se apresentar segunda-feira.

● O Internacional, tetracampeão gaúcho, poderá receber as faixas numa partida contra o Botafogo, quinta-feira, dia 7. O único problema, até o momento, é que o time carioca estreará sábado, contra o Santos, no Campeonato Nacional e por causa disso poderá recusar o convite.

● O Santos jogará em Trinidad na próxima terça-feira. Esta partida não terá nada de especial, não fosse um detalhe: a delegação do clube brasileiro só chegará ao local do jogo horas antes de atuar, devendo retornar ao Brasil logo em seguida.

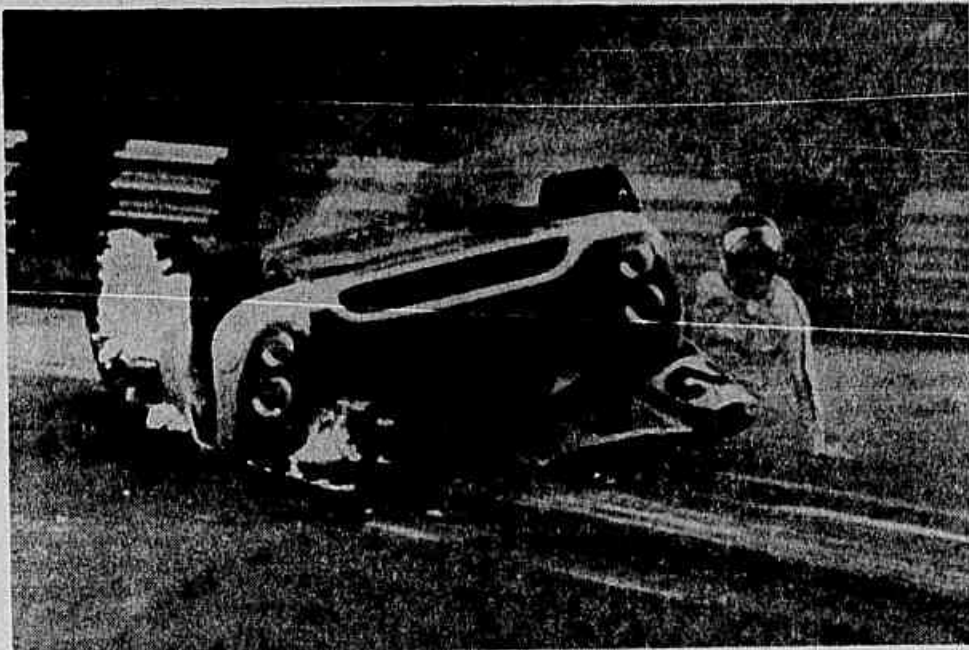
● Será disputada hoje, no campo do Gávea, a rodada semifinal da Arcada Bowl de golfe e a primeira volta da Taça Arthur Davidson, para veteranos, enquanto no Itanhangá será realizada a Taça Glória Mora, entre as primeiras equipes do Petrópolis e do Itanhangá.

● Amanhã, então, chegam ao fim as duas competições do Gávea, a Arcadia Bowl — cuja final será em 36 buracos — e a Taça Arthur Davidson, com a segunda volta de 18 buracos. Na próxima semana será disputado, em São Paulo, o Campeonato Aberto do Clube de Campo, com torneios para amadores — homens e mulheres — e profissionais.

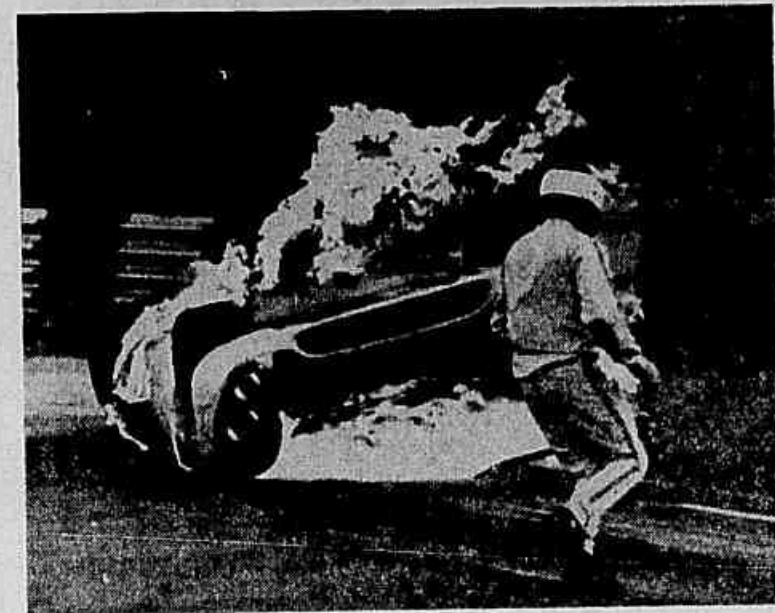
● A Gávea voltará a viver um clima de alegria, esta tarde: é que o Grupo de Patinação do Flamengo estará ensaiando para um show que realizará este mês em Vitória. Patrícia, Michele e Márcia estão preparando vários números novos.

● O Grupo de Patinação é, atualmente, a maior atração dos sábados e domingos na Gávea. Apesar disso, ainda não possui um local especial para treinamento e por diversas vezes foi prejudicado pelos jogos que se realizam no ginásio coberto.

● O Flamengo está realizando uma olimpíada interna entre associados e que, devido ao grande número de participantes, alcançou sucesso. As competições de hoje terão um motivo importante para serem mais alegres que as outras: José Fadel, um dos mais ativos jogadores do clube já está recuperado. Ele havia sofrido um enfarte e, como inclusive é juiz das regatas, deixou a todos preocupados.



Telefoto JB-UP1



Mesmo deslizando 200 metros de cabeça para baixo com o seu Lola, após bater num guard-rail e capotar, o piloto Mário Antunes Filho conseguiu uma abertura para escapar do fogo que em poucos instantes destruiu o carro

Interlagos terá à tarde Três Horas de Velocidade

São Paulo (Sucursal) — A prova de classificação para os 500 Quilômetros de Interlagos terá início hoje às 12 horas, quando 28 pilotos brasileiros e 18 estrangeiros lutarão pelas melhores posições de largada. A seguir, será iniciada a corrida Três Horas de Interlagos, reservada para carros esportes nacionais.

Durante toda tarde de ontem houve treino livre para os inscritos das duas corridas. A grande novidade foi o brasileiro Pedro Vitor de Lamare, que bateu o recorde de velocidade no circuito completo com o tempo

de 3m02s6d, na categoria esporte nacional, com uma Avalon Chevrolet 4300CC. Essa é a primeira vez que a prova 500 Quilômetros de Interlagos assume categoria Internacional. O total dos prêmios vai a Cr\$ 100 mil, dos quais Cr\$ 25 mil para o primeiro colocado e Cr\$ 20 mil para o segundo.

Lola bate, pega fogo, mas Mário Antunes escapa ileso

O piloto brasileiro Mário Antunes Filho escapou ileso de um acidente grave com seu carro Lola T-70, no final dos treinos de ontem à tarde para a prova dos 500 Quilômetros de Interlagos. Seu carro derrapou na reta do boxe, batendo vio-

lentemente no guard-rail, de onde saltou em chamas para escorregar de cabeça para baixo por mais de 200 metros na pista.

Ninguém conseguiu explicar de que modo o piloto saiu inteiramente ileso do

carro. Após bater na cerca de segurança, uma coluna de mais de dois metros de fogo cercava o veículo, que foi parar bem diante das arquibancadas. Ele vinha a uma velocidade de 190 quilômetros por hora quando ocorreu a derrapagem.

Segurança

Se modelo Lola tem uma cobertura fechada — não é conversível — o que evitou sua morte quando o carro deslizou 200 metros de cabeça para baixo.

Os pilotos inscritos ficaram revoltados com a falta de segurança da pista. O italiano Giovanni Alberti

chegou a reunir todos os corredores no boxe para protestar contra o Automóvel Clube paulista, que "tinha a obrigação, como coordenador da prova, de colocar bombeiros bem equipados e em número suficiente para atender um incêndio."

Lausanne, Suíça — Já inscrito para o Grande Prêmio de Monza, Emerson Fittipaldi comentou ontem que participará no final do ano do Torneio Internacional de Fórmula-2, em Interlagos, São Paulo, e que, na temporada de 73, mesmo que consiga o título de campeão mundial, continuará disputando na Europa as competições daquela categoria.

Questão de tempo

Emerson explicou que estava correndo este ano na Fórmula-2 com uma Lotus 69 bastante velha e que seu mecânico principal, um inglês que ele chama pelo apelido de Mexicana, não poderia ficar cuidando a o mesmo tempo do carro antigo e da construção do novo, da mesma categoria.

— Não havia alternativa e agora, como parei de participar na Fórmula-2, o Mexicana pode dar tempo integral à construção do novo carro com que correréi em Interlagos no final do ano e em toda a temporada do próximo ano na Europa. Aliás, talvez não dê tempo

para que eu participe da primeira prova lá no Brasil, pois a construção do carro está um pouco atrasada, mas a partir da segunda é certa.

O piloto afirmou que não considera arriscado disputar provas de Fórmula-2: — Nesta categoria os volantes já são mais caçados e, embora todos queiram subir para a Fórmula-1, poucos são os que fazem loucuras. Perigoso mesmo é na Fórmula-3, em que praticamente ninguém tem experiência e mesmo assim "todo mundo manda uma lenha terrível."

— Nesta categoria os volantes já são mais caçados e, embora todos queiram subir para a Fórmula-1, poucos são os que fazem loucuras. Perigoso mesmo é na Fórmula-3, em que praticamente ninguém tem experiência e mesmo assim "todo mundo manda uma lenha terrível."

Problema de acidentes

Sentado confortavelmente no sofá preto de couro da sua casa em Lonay, Emerson aborda espontaneamente o problema dos acidentes nas pistas que tantas vidas têm roubado de grandes pilotos:

— Dizem que não se deve falar nisso. Mas não vejo problemas. Todos nós sabemos perfeitamente do risco que corremos. Tenho muita tranquilidade, o melhor, confiança em caso de acidente desde que conheci a médica Sara Noris, a mesma que trata de Jackie Stewart.

— Assim como acontece

com o campeão mundial, a doutora é responsável por tudo que ocorrer comigo nas pistas. No caso de um acidente, ela será consultada imediatamente pelo telefone, porque sabe desde o meu tipo sanguíneo até os medicamentos que são bem aceitos por meu organismo.

Portanto, cabe a Sara Noris a palavra final sobre a melhor fórmula do tratamento do piloto brasileiro. Como é suíça e mora em Lausanne, será primeiro ouvida pelo telefone. Se for necessário sua presença, ela aluga um avião, o que é fácil na Suíça, e vem logo ao encontro de Emerson.

Necessidade de médico

No princípio deste ano, numa corrida de protótipos em Monza, um piloto suíço sofreu um acidente com seu carro, quebrando um osso da perna, e foi levado para um hospital em Milão, onde colocaram o gesso. Voltou normalmente para cá e dias depois, não sei exatamente quantos, começou a sentir dores e quando foi ao hospital teve que amputar a perna às pressas porque estava com gangrena. Isso poderia ter sido evitado se ele tivesse um médico exclusivo.

Dia tranquilo

Ontem Emerson Fittipaldi teve um dia de descanso e pela manhã pôde brincar um pouco com o sobrinho Christian, levando para ele um novo carrinho, porque na véspera, ao dar marcha-à-ré com a sua Mercedes, passou por cima do carro de Christian, uma miniatura de um Matra.

A tarde, ele foi com Ma-

ria Helena fazer compras em Genebra Lausanne e à noite ficou assistindo a cores pela televisão à transmissão das Olimpíadas. Quando estavam em Genebra, Maria Helena lhe chamou a atenção para um cartaz convidando para que o povo suíço fosse a Monza assistir à corrida do dia 10, quando Emerson poderá se sagrar campeão do mundo.

Na grande área

Armando Nogueira

A CBD vai cumprir a recomendação do Ministro Passarinho: já nos primeiros jogos do Campeonato Nacional, estará funcionando o serviço médico de controle do doping. A idéia do Sr. Antônio do Passo, diretor de futebol da CBD, é a única exequível do ponto-de-vista econômico: em vez de formar uma batalhão de médicos para sair colhendo material nos vestiários de 13 jogos (cada rodada do Nacional terá 13 partidas), será eleito um jogo, secretamente: em incerta, a comissão médica tanto pode desembarcar em Manaus como em Porto Alegre. E assim que se faz na Itália.

É bem verdade que a margem de escapar à incerta é grande: são 12 chances a favor e uma contra. Mas, ainda assim, duvido que alguma equipe vá se arriscar a perder os pontos além de sofrer outras penas mais duras.

Talvez que a CBD pudesse ampliar a margem, aos poucos, passando mais tarde a escolher dois jogos para a incerta do comando antidoping.

72 revive 66

A análise, superficial que seja, da trajetória brasileira no torneio de futebol de Munique nos leva a supor que o mal da equipe juvenil foi mesmo aquele de que chegamos a falar, em duas crônicas, antes do embarque: insegurança psicológica decorrente da indefinição dos técnicos. Não sei quantos meses a treinar (muito) e a jogar (pouco), trocando sempre a escalação, tinha que acabar gerando uma equipe imprevisível.

A Seleção Amadora do Brasil nasceu, cresceu, foi a Munique e já está voltando sem que se saiba, a rigor, qual o time titular. Exatamente como no mundial de 66, na Inglaterra.

* * *

Não é de hoje que recebo cartas de leitores, reclamando contra a discriminação da imprensa que, segundo as queixas, não dá destaque ao esporte amador.

A queixa é antiga: muita gente acha que a imprensa brasileira só se preocupa com o futebol, ignorando, sempre, as demais modalidades esportivas mesmo os chamados jogos de bola como o basquete e o voleibol. De natação e atletismo, nem se fala.

Creio que está aí um belo exemplo de que o tempo dessa mágoa já passou: a imprensa brasileira, principalmente os grandes jornais, está dedicando aos Jogos Olímpicos de 72 o máximo em espaço, em competência e entusiasmo, na cobertura das pistas, das piscinas e dos tablados de Munique.

Seja no plano da informação, seja no plano da análise, a imprensa tem oferecido ao público um magnífico serviço jornalístico do qual há de resultar um bom estímulo ao gosto da juventude pela cultura física.

Não menos expressiva tem sido a contribuição do rádio e televisão, que ligaram suas antenas ao maior acontecimento esportivo do mundo e, através da fascinante linguagem audiovisual, estão oferecendo uma cobertura diária diretamente de Munique.

Esse esforço dos grandes jornais, do rádio e da televisão representa, ainda, uma ajuda à formação de clima para o programa de incentivo à atividade física que o Ministério da Educação pretende desencadear em todo o país, com os recursos da Loteria Esportiva. Mas é bom deixar bem claro uma coisa: a presença dos órgãos de divulgação em Munique é fruto exclusivo da iniciativa privada e da preocupação de prestar ao público um serviço de interesse coletivo.

Estou fazendo esse registro por um dever de justiça na hora em que os meios de comunicação do Brasil dão uma prova edificante de consciência profissional, nivelando-se aos principais países do mundo olímpicamente empenhados na grande maratona da informação esportiva que se realiza em Munique.

CHEVROLET

Nós perdemos um fim de semana de vez em quando para você não perder o seu. PLANTÃO CHEVROLET

SETEMBRO

Dias 2 e 3

CHINDLER ADLER
Rua General Polidoro, 316
Tel.: 246-8066
Rio de Janeiro - GB

GERAUTO
Rua Uruguai, 144/148
Tel.: 230-2254
Rio de Janeiro - GB

FLUMINAUTO
Rua Barão do Amazonas, 364
Tel.: (107) 2-8646
Niterói - RJ

Dia 7

IMP. FERRAGENS
Rua São Luiz Gonzaga, 527
Tel.: 254-2106
Rio de Janeiro - GB

REVISIA
Rua Lobo Júnior, 1.045
Tel.: 230-2254
Rio de Janeiro - GB

MESBLA
Rua Visconde do Rio Branco, 233
Tel.: (107) 2-8345
Niterói - RJ

Dias 9 e 10

MERCREAL
Rua Barão da Torre, 188
Tel.: 267-4367
Rio de Janeiro - GB

L. M. AZEVEDO
Rua Dom Meinrado, 15
Tels.: 264-0800 e 248-9638
Rio de Janeiro - GB

FLUMINAUTO
Rua Barão do Amazonas, 364
Tel.: (107) 2-8646
Niterói - RJ

Dias 16 e 17

SIVA
Rua Bambina, 37
Tel.: 226-7065
Rio de Janeiro - GB

SINCAUTO
Av. Suburbana, 3.196 a. b.
Tel.: 261-6300
Rio de Janeiro - GB

MESBLA
Rua Visconde do Rio Branco, 233
Tel.: (107) 2-8345
Niterói - RJ

Dias 23 e 24

OTIMA
Av. Suburbana, 9.046
Tel.: 229-8644
Rio de Janeiro - GB

MESBLA
Rua General Polidoro, 74/80
Tels.: 246-4090 e 232-0644
Rio de Janeiro - GB

FLUMINAUTO
Rua Barão do Amazonas, 364
Tel.: (107) 2-8646
Niterói - RJ

Dia 30

LAGOINHA
Av. Niemeyer, 756
Tels.: 399-0590 e 399-0946
Rio de Janeiro - GB

RECOVEMA
Campo de São Cristóvão, 58
Tel.: 264-2422
Rio de Janeiro - GB

MESBLA
Rua Visconde do Rio Branco, 233
Tel.: (107) 2-8345
Niterói - RJ

O Plantão funcionará aos sábados e feriados até as 18 h e aos domingos até as 12 h.

Fórmula-2 no fim do ano em S. Paulo terá Emerson

Sérgio Cavalcanti
Enviado especial

Na grande área

Armando Nogueira

A CBD vai cumprir a recomendação do Ministro Passarinho: já nos primeiros jogos do Campeonato Nacional, estará funcionando o serviço médico de controle do doping. A idéia do Sr. Antônio do Passo, diretor de futebol da CBD, é a única exequível do ponto-de-vista econômico: em vez de formar uma batalhão de médicos para sair colhendo material nos vestiários de 13 jogos (cada rodada do Nacional terá 13 partidas), será eleito um jogo, secretamente: em incerta, a comissão médica tanto pode desembarcar em Manaus como em Porto Alegre. E assim que se faz na Itália.

É bem verdade que a margem de escapar à incerteza é grande: são 12 chances a favor e uma contra. Mas, ainda assim, duvido que a alguma equipe vá se arriscar a perder os pontos além de sofrer outras penas mais duras.

Talvez que a CBD pudesse ampliar a margem, aos poucos, passando mais tarde a escolher dois jogos para a incerteza do comando antidoping.

72 revive 66

A análise, superficial que seja, da trajetória brasileira no torneio de futebol de Munique nos leva a supor que o mal da equipe juvenil foi mesmo aquele de que chegamos a falar, em duas crônicas, antes do embarque: insegurança psicológica decorrente da indefinição dos técnicos. Não sei quantos meses a treinar (muito) e a jogar (pouco), trocando sempre a escalação, tinha que acabar gerando uma equipe imprevisível.

A Seleção Amadora do Brasil nasceu, cresceu, foi a Munique e já está voltando sem que se saiba, a rigor, qual o time titular. Exatamente como no mundial de 66, na Inglaterra.

* * *

Não é de hoje que recebo cartas de leitores, reclamando contra a discriminação da imprensa que, segundo as queixas, não dá destaque ao esporte amador.

A queixa é antiga: muita gente acha que a imprensa brasileira só se preocupa com o futebol, ignorando, sempre, as demais modalidades esportivas mesmo os chamados jogos de bola como o basquete e o voleibol. De natação e atletismo, nem se fala.

Creio que está aí um belo exemplo de que o tempo dessa mágoa já passou: a imprensa brasileira, principalmente os grandes jornais, está dedicando aos Jogos Olímpicos de 72 o máximo em espaço, em competência e entusiasmo, na cobertura das pistas, das piscinas e dos tabuleiros de Munique.

Seja no plano da informação, seja no plano da análise, a imprensa tem oferecido ao público um magnífico serviço jornalístico do qual há de resultar um bom estímulo ao gosto da juventude pela cultura física.

Não menos expressiva tem sido a contribuição do rádio e televisão, que ligaram suas antenas ao maior acontecimento esportivo do mundo e, através da fascinante linguagem audiovisual, estão oferecendo uma cobertura diária diretamente de Munique.

Esse esforço dos grandes jornais, do rádio e da televisão representa, ainda, uma ajuda à formação de clima para o programa de incentivo à atividade física que o Ministério da Educação pretende desencadear em todo o país, com os recursos da Loteria Esportiva. Mas é bom deixar bem claro uma coisa: a presença dos órgãos de divulgação em Munique é fruto exclusivo da iniciativa privada e da preocupação de prestar ao público um serviço de interesse coletivo.

Estou fazendo esse registro por um dever de justiça na hora em que os meios de comunicação do Brasil dão uma prova edificante de consciência profissional, nivelando-se aos principais países do mundo olímpicamente empenhados na grande maratona da informação esportiva que se realiza em Munique.

SUMULA

● Arnaldo César Coelho, considerado agora como o melhor árbitro do Brasil, foi convidado para apitar a decisão do Campeonato do Piauí, entre Tiradentes e Flamengo amanhã. Ele irá receber Cr\$ 4 mil por este jogo que está sendo apontado como um dos mais importantes dos últimos tempos em Teresina, já que o Tiradentes tem pouco tempo de fundação e, se conquistar o título, será inédito.

● O Campeonato Paranaense será decidido amanhã à tarde no Estádio Belfort Duarte. Curitiba e Atlético já estão escalados e o primeiro necessita apenas do empate, pois venceu a primeira partida por 1 a 0, quarta-feira. Favile Neto será o juiz.

● O Nacional de Manaus terá, amanhã à tarde, o seu maior teste antes de entrar no Campeonato Nacional, quando enfrentará o São Cristóvão, equipe que teve boa atuação no Campeonato Carioca.

● O atacante Luis Carlos, que pertence ao Flamengo e Vasco terá uma grande oportunidade de se firmar no futebol mineiro, amanhã. Ele estará mais uma vez como titular do Cruzeiro e, segundo o técnico Hilton Chaves, será peça importante no esquema do time, na decisão contra o Atlético. Luis Carlos tem se destacado bastante e deverá ser contratado em definitivo pelo Cruzeiro.

● Ari, antigo goleiro do Flamengo e América, é o atual treinador do Democrata de Governador Valadares, em Minas. O seu time, invicto no campeonato da cidade, deverá participar de um torneio quadrangular com Vasco, Flamengo e Botafogo que serão representados por equipes mistas.

● São Paulo e Palmeiras já estão escalados para a decisão do Campeonato Paulista, amanhã no Pacaembu. O primeiro atuará com Sérgio, Forlão, Lima, Arlindo e Gilberto; Edson e Pedro Rocha; Paulo, Terto, Toninho e Paraná. Palmeiras terá Leão, Eurico, Luis Pereira, Alfredo e Zeca; Dudu e Ademir da Guia; Edu, Leivinha, César e Nel.

● O Palmeiras leva um ponto de vantagem sobre o São Paulo e, portanto, jogará precisando apenas de um empate. O atacante Toninho, do São Paulo, poderá bater um recorde caso seu time vença, pois será hexa campeão. Ele foi tricampeão pelo Santos, clube para o qual poderá voltar na próxima semana, em troca de Edu.

● O Santa Cruz, dirigido por Evaristo, conseguiu mais um reforço para o Campeonato Nacional: Jair Pereira, atacante do Bonsucesso que deverá se apresentar segunda-feira.

● O Internacional, tetracampeão gaúcho, poderá receber as faixas numa partida contra o Botafogo, quinta-feira, dia 7. O único problema, até o momento, é que o time carioca estreará sábado, contra o Santos, no Campeonato Nacional e por causa disso poderá recusar o convite.

● O Santos jogará em Trinidad na próxima terça-feira. Esta partida não teria nada de especial não fosse o detalhe: a delegação do clube brasileiro só chegará ao local do jogo horas antes de atuar, devendo retornar ao Brasil logo em seguida.

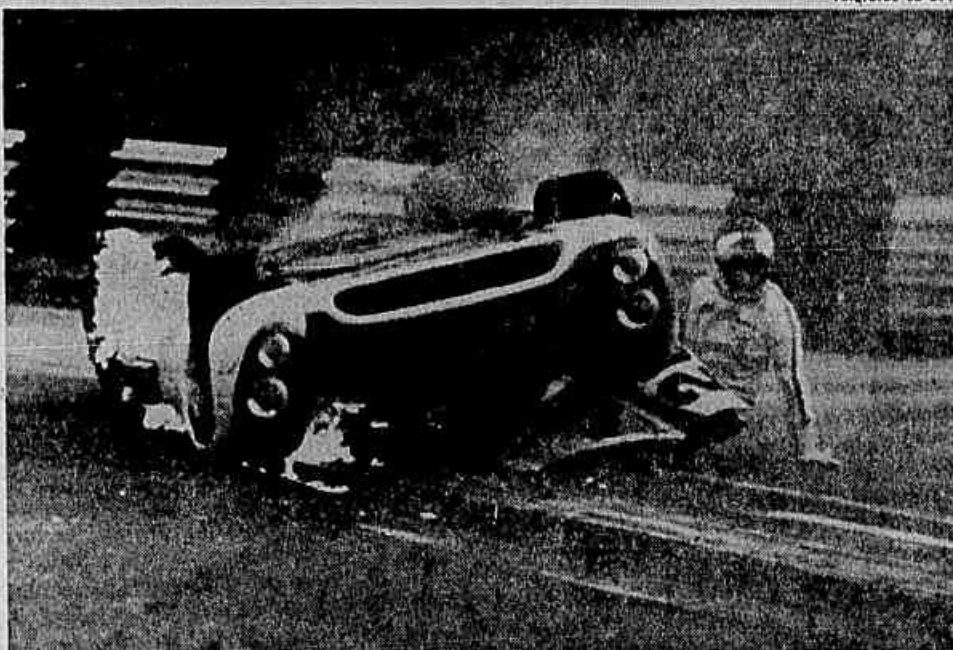
● Será disputada hoje, no campo do Gávea, a rodada semifinal da Arcadia Bowl de golfe e a primeira volta da Taça Arthur Davidson, para veteranos, enquanto no Itanhangá será realizada a Taça Glória. Mora, entre as primeiras equipes do Petrópolis e do Itanhangá.

● Amanhã, então, chegam ao fim as duas competições do Gávea, a Arcadia Bowl — cuja final será em 36 buracos — e a Taça Arthur Davidson, com a segunda volta de 18 buracos. Na próxima semana, será disputado, em São Paulo, o Campeonato Aberto do Clube de Campo, com torneios para amadores — homens e mulheres — e profissionais.

● A Gávea voltará a viver um clima de alegria, esta tarde: é que o Grupo de Patinação do Flamengo estará ensaiando para um show que realizará este mês em Vitória. Patrícia, Michele e Márcia estão preparando vários números novos.

● O Grupo de Patinação é, atualmente, a maior atração dos sábados e domingos na Gávea. Apesar disso, ainda não possui um local especial para treinamento e por diversas vezes foi prejudicado pelos jogos que se realizam no ginásio coberto.

● O Flamengo está realizando uma olimpíada interna entre associados e que, devido ao grande número de participantes, alcançou sucesso. As competições de hoje terão um motivo importante para serem mais alegres que as outras: José Fadel, um dos mais ativos sócios do clube já está recuperado. Ele havia sofrido um enfarte e, como inclusive é juiz nas regatas, deixou a todos preocupados.



Fotos: JB-UPI



Mesmo deslizando 200 metros de cabeça para baixo com o seu Lola, após bater num guard-rail e capotar, o piloto Mário Antunes Filho conseguiu uma abertura para escapar do fogo que em poucos instantes destruiu o carro.

Interlagos terá à tarde Três Horas de Velocidade

São Paulo (Sucursal) — A prova de classificação para os 500 Quilômetros de Interlagos terá início hoje às 12 horas, quando 28 pilotos brasileiros e 18 estrangeiros lutarão pelas melhores posições de largada. A seguir, será iniciada a corrida Três Horas de Interlagos, reservada para carros esportes nacionais.

Durante toda tarde de ontem houve treino livre para os inscritos das duas corridas. A grande novidade foi o brasileiro Pedro Vitor de Lamare, que bateu o recorde de velocidade no circuito completo com o tempo

de 3m02s6d, na categoria esporte nacional, com uma Avalone Chevrolet 4300C.C. Essa é a primeira vez que a prova 500 Quilômetros de Interlagos assume categoria internacional. O total dos prêmios vai a Cr\$ 100 mil, dos quais Cr\$ 25 mil para o primeiro colocado e Cr\$ 20 mil para o segundo.

Lola bate, pega fogo, mas Mário Antunes escapa ileso

O piloto brasileiro Mário Antunes Filho escapou ileso de um acidente grave com seu carro Lola T-70, no final dos treinos de ontem à tarde para a prova dos 500 Quilômetros de Interlagos. Seu carro derrapou na reta do boxe, batendo vio-

lentemente no guard-rail, de onde saltou em chamas para escorregar de cabeça para baixo por mais de 200 metros na pista.

Ninguém conseguiu explicar de que modo o piloto saiu inteiramente ileso do

carro. Após bater na cerca de segurança, uma coluna de mais de dois metros de fogo cercava o veículo, que foi parar bem diante das arquibancadas. Ele vinha a uma velocidade de 190 quilômetros por hora quando ocorreu a derrapagem.

Segurança

Os bombeiros levaram quase 10 minutos para chegar ao local. Em consequência, o Lola de Mário Antunes Filho ficou totalmente destruído. Algumas pessoas que estavam próximas tentaram ainda apagar as chamas, jogando terra no carro. A sorte do piloto é que es-

se modelo Lola tem uma cobertura fechada — não é conversível — o que evitou sua morte quando o carro deslizou 200 metros de cabeça para baixo.

Os pilotos inscritos ficaram revoltados com a falta de segurança da pista. O italiano Giovanni Alberti

chegou a reunir todos os corredores no boxe para protestar contra o Automóvel Clube paulista, que "tinha a obrigação, como coordenador da prova, de colocar os bombeiros bem equipados e em número suficiente para atender um incêndio."

Lausanne, Suíça — Já inscrito para o Grande Prêmio de Monza, Emerson Fittipaldi comentou ontem que participará no final do ano do Torneio Internacional de Fórmula-2, em Interlagos, São Paulo, e que, na temporada de 73, mesmo que consiga o título de campeão mundial, continuará disputando na Europa as competições daquela categoria.

Questão de tempo

Emerson explicou que estava correndo este ano na Fórmula-2 com uma Lotus 69 bastante veloz e que seu mecânico principal, um inglês que ele chama pelo apelido de Mexirica, não poderia ficar cuidando ao mesmo tempo do carro antigo e da construção do novo, da mesma categoria.

— Não havia alternativa e agora, como parel de participar na Fórmula-2, o Mexirica pode dar tempo integral à construção do novo carro com que correréi em Interlagos no final do ano e em toda a temporada do próximo ano na Europa. Aliás, talvez não dê tempo

para que eu participe da primeira prova lá no Brasil, pois a construção do carro está um pouco atrasada, mas a partir da segunda é certa.

O piloto afirmou que não considera arriscado disputar provas de Fórmula-2:

— Nesta categoria os volantes já são mais caçados e, embora todos queiram subir para a Fórmula-1, poucos são os que fazem loucuras. Perigoso mesmo é na Fórmula-3, em que praticamente ninguém tem experiência e mesmo assim "todo mundo manda uma lenha terrível."

Problema de acidentes

Sentado confortavelmente no sofá preto de couro da sua casa em Lonay, Emerson aborda espontaneamente o problema dos acidentes nas pistas que tantas vidas têm roubado de grandes pilotos:

— Dizem que não se deve falar nisso. Mas não vejo problemas. Todos nós sabemos perfeitamente do risco que corremos. Tenho muita tranquilidade, ou melhor, confiança em caso de acidente desde que conheci a médica Sara Noris, a mesma que trata de Jackie Stewart.

— Assim como acontece

Necessidade de médico

No princípio deste ano, numa corrida de protótipos em Monza, um piloto suíço sofreu um acidente com seu carro, quebrando um osso da perna, e foi levado para um hospital em Milão, onde colocaram o gesso. Voltou normalmente para cá e dias depois, não sei exatamente quantos, começou a sentir dores e quando foi ao hospital teve que amputar a perna às pressas porque estava com gangrena. Isso poderia ter sido evitado se ele tivesse um médico exclusivo.

Dia tranquilo

Ontem Emerson Fittipaldi teve um dia de descanso e pela manhã pôde brincar um pouco com o sobrinho Christian, levando para ele um novo carrinho, porque na véspera, ao dar marcha à ré com a sua Mercedes, passou por cima do carro de Christian, uma miniatura de um Matra.

A tarde, ele foi com Ma-

ria Helena fazer compras em Genebra Lausanne e à noite ficou assistindo a cores pela televisão à transmissão das Olimpíadas. Quando estavam em Genebra, Maria Helena lhe chamou a atenção para um cartaz convidando para que o povo suíço fosse a Monza assistir à corrida do dia 10, quando Emerson poderá se sagrar campeão do mundo.



Nós perdemos um fim de semana de vez em quando para você não perder o seu. PLANTÃO CHEVROLET SETEMBRO

Dias 2 e 3	CHINDLER ADLER Rua General Polidoro, 316 Tel.: 245-8066 Rio de Janeiro - GB	GERAUTO Rua Uruguaí, 144/148 Tel.: 230-2254 Rio de Janeiro - GB	FLUMINAUTO Rua Barão do Amazonas, 364 Tel.: (107) 2-8646 Niterói - RJ
Dia 7	IMP. FERRAGENS Rua São Luiz Gonzaga, 527 Tel.: 254-2106 Rio de Janeiro - GB	REVISA Rua Lobo Júnior, 1.045 Tel.: 230-2254 Rio de Janeiro - GB	MESBLA Rua Visconde do Rio Branco, 233 Tel.: (107) 2-8345 Niterói - RJ
Dias 9 e 10	MERCREAL Rua Barão da Torre, 188 Tel.: 267-4387 Rio de Janeiro - GB	L. M. AZEVEDO Rua Dom Meinrado, 15 Tels.: 264-0800 e 248-9638 Rio de Janeiro - GB	FLUMINAUTO Rua Barão do Amazonas, 364 Tel.: 2-8646 Niterói - RJ
Dias 16 e 17	SIVA Rua Bambina, 37 Tel.: 226-7065 Rio de Janeiro - GB	SINCAUTO Av. Suburbana, 3.196 a. b. Tel.: 261-6300 Rio de Janeiro - GB	MESBLA Rua Visconde do Rio Branco, 233 Tel.: (107) 2-8345 Niterói - RJ
Dias 23 e 24	OTIMA Av. Suburbana, 9.046 Tel.: 229-8644 Rio de Janeiro - GB	MESBLA Rua General Polidoro, 74/80 Tels.: 246-4090 e 232-0644 Rio de Janeiro - GB	FLUMINAUTO Rua Barão do Amazonas, 364 Tel.: (107) 2-8646 Niterói - RJ
Dia 30	LAGOINHA Av. Niemeyer, 756 Tels.: 399-0590 e 399-0946 Rio de Janeiro - GB	RECOVEMA Campo de São Cristóvão, 58 Tel.: 264-2422 Rio de Janeiro - GB	MESBLA Rua Visconde do Rio Branco, 233 Tel.: (107) 2-8345 Niterói - RJ

O Plantão funcionará aos sábados e feriados até as 18 h e aos domingos até as 12 h.

Artime pode ser desfalque do Fluminense amanhã

Morte de Brito, só um boato

Por volta das 20 horas de ontem, os cariocas se preocuparam em confirmar uma notícia: o zagueiro Brito, da Seleção Brasileira e do Botafogo, teria morrido num desastre?

Os telefones dos jornais não paravam e o próprio Sr. Xisto Toniato, vice-presidente do Botafogo, chegou até mesmo a se dirigir para o Hospital Getúlio Vargas, a fim de tomar conhecimento do que acontecera com o jogador.

A medida que o tempo passava, o boato se espalhava mais depressa. Da 21.ª Delegacia Distrital, de Bonsucesso, os próprios policiais não desmentiam e nem confirmavam; no Hospital Getúlio Vargas, os plantonistas diziam apenas que estavam esperando o corpo, pois também souberam oficialmente do acidente.

A versão era que Brito teria sofrido uma batida no seu carro Volkswagen verde, na Rua da Proclamação.

— Mas o carro dele é Opala — comentou o Sr. Xisto Toniato apressado.

Depois, porém, refletindo melhor, o dirigente afirmou:

— Estou me lembrando. A mulher dele tem um Volkswagen. É verde. E Brito ia para Bonsucesso.

Mas, por volta das 21h15m, o boato foi desfeito. Brito estava mesmo em Bonsucesso. Tinha ido, como todas as segundas, quartas e sextas-feiras — quando está de folga — à sauna do seu amigo Rubens Serra, na Rua Bonsucesso, 252. Estava ele, Barbosinha, seu ex-companheiro do Vasco, e vários outros amigos.

— Morrer? — explodiu Brito com um sorriso ao primeiro amigo que lhe contou o boato. Eu ainda quero ser campeão ano que vem pela minha Mangueira e com o enredo Lendas do Abatê.

Minuto após minuto, Brito recebeu dezenas de telefonemas de amigos. A todos agradeceu o interesse, convidando para que fossem ao samba da Estação Primeira hoje à noite, "a fim de comemorar comigo a nova vida."

Ramiro, representante do Santos no Rio, garantiu ontem ao dirigente Xisto Toniato, do Botafogo, que o seu clube estaria pronto para fazer uma proposta pelo passe de Brito, desde que não conseguisse contratar o zagueiro argentino Perfumo.

Paulo César esteve à tarde no Botafogo, visitando os seus antigos companheiros e foi muito felicitado por sua atuação no jogo da véspera, em que o Flamengo venceu o Vasco com um gol de sua autoria.

Os jogadores treinaram pela manhã e à tarde, sob o comando do preparador João Carlos.

Hoje e amanhã estarão de folga, voltando aos treinamentos normais na segunda-feira à tarde, já com vistas à estreia no Campeonato Nacional, marcada para sábado 9, contra o Santos, no Maracanã.



No dribble curto, passes longos e laterais, Gerson, com muita categoria, foi o maior destaque do bom treino de conjunto do Fluminense

Vasco, abatido, adia concentração para hoje

O técnico Mário Travaglini resolveu adiar o início da concentração do Vasco de ontem à noite para hoje, pois ficou penalizado com a reação dos seus jogadores, que voltaram para casa da Lagoa Rodrigo de Freitas depois do jogo contra o Flamengo, muito aborrecidos e alguns até mesmo chorando por causa da derrota.

O ambiente de tristeza na concentração foi tão grande que Travaglini teve que fazer uma preleção para levantar o moral dos jogadores.

Vocês cumpriram com o dever. Eu e todos do Vasco, acredito, ficamos satisfeitos com a produção do time. Vocês têm que se conformar — argumentou o treinador.

Travaglini comentou que os jogadores não estão tão arrasados a ponto de se entregarem na partida contra o Fluminense.

— Contudo — acrescentou — não ia concentrar novamente os jogadores ontem para continuar o ambiente de tristeza.

A respeito do jogo de anteontem, o técnico do Vasco afirmou:

— O Flamengo fez o que era certo. Conseguiram a vantagem no placar e bloquearam depois o Vasco de tal maneira, jogando com absoluta consciência, que nada pudemos fazer.

— O certo é importante agora é que nem tudo está perdido. Ainda temos

chance de conquistar o título. Vou conversar sobre isso com os jogadores e tenho certeza de que nos reabilitaremos contra o Fluminense.

Ademir será testado

O ponta-esquerda Ademir fará um teste hoje de manhã em São Januário e se for aprovado volta ao time titular, saindo Suíngue.

— Ademir fez realmente falta ao quadro, mas Suíngue se saiu muito bem. Fez o trabalho de bloqueio com perfeição no meio de campo e apenas não deu muito certo quando avançava pela pon-

ta esquerda, o que é plenamente desculpável porque não atua nessa posição — disse.

Quanto a Eberval, que sentiu uma distensão na parte posterior da coxa direita, será substituído por Alfinete. Assim, o Vasco jogará amanhã com Andradá, Paulo César, Miguel, Moisés e Alfinete; Alcir, Bougleaux e Ademir ou Suíngue; Jorge Carvoeiro, Silva e Tostão.

Para hoje de manhã está marcado um treino recreativo em São Januário e depois será iniciada a concentração. Os jogadores escalados por Travaglini para ficarem na regra três são: Jonas, Haroldo, Renê, Jailson e Suíngue ou Gilson Nunes.

Fla, alegre, pensa na final sem euforia

O presidente em exercício do Flamengo, Dr. Hélio Maurício, comentou ontem que se depender de sua decisão, a final contra o Fluminense, quinta-feira, será dirigida pelo mesmo trio de árbitros que atuou anteontem, "pois temos de confiar e valorizar nossos juizes".

Esclarece o dirigente que confia em seu time para vencer o Campeonato e que não acredita que juiz algum entre em campo com premeditação contra qualquer clube, principalmente numa decisão. Acrescentou também que sua preocupação, no momento, é a de dar todas as condições de trabalho a Zagalo, ganhar o campeonato e abrir a Gávea para a torcida organizando um grande churrasco.

— Não é que eu considere ganho o campeonato. Acontece que confio em nossos jogadores e comigo não vai se repetir aquele vexame de 1968, quando o time deu a volta olímpica no campo e depois perdeu para o Bonsucesso e Botafogo. Agora a camisa vai decidir mesmo.

O dirigente se mostrava bastante preocupado, antes de saber quem apitará a primeira partida das finais, e só ficou descansado quando Arnaldo foi indicado.

— Com o Arnaldo apitando, o jogo já estava com a parte disciplinar garantida. Ele sabe controlar os jogadores sem irritá-los, como aconteceu em outras oportunidades com outros árbitros. Não exigimos a perfeição de nenhum árbitro, pois qualquer um pode cometer um erro. Só não admitimos erros maldosos. Graças a Deus, Arnaldo provou, na partida contra o Vasco, que tínhamos razão em indicá-lo, continuou.

Como o Fluminense também já havia cogitado o nome de Arnaldo para apitar as finais, é quase certo que ele dirigirá o jogo de quinta-feira.

— E, mais uma prova de que confiamos na capacidade e honestidade de Arnaldo, é que, dos três jogos que perdemos este ano, dois foram apitados por

ele. Contra o São Cristóvão e Olaria — finalizou Hélio Maurício.

Manter a forma

Ontem foi dia livre para os jogadores, mas todos foram à Gávea fazer duchas e massagens. Esta manhã haverá treinamento individual leve e amanhã, folga.

— Estamos numa fase que o melhor é manter os jogadores em atividade, sem forçá-los. Eles disputaram muitos jogos este ano e não podemos exigir mais deles — falou Chirrol.

O preparador é de opinião que o time necessita mais de recreação do que treinamento físico puxado, principalmente porque tão logo termine o Campeonato Carioca, entrará no Campeonato Nacional.

— E teremos, além de muitos jogos, muitas viagens. O time jogará 16 ve-

zes fora do Rio e não teremos tempo para treinar. O negócio é manter a forma aproveitando o ótimo trabalho que Francisco e Dias fizeram aqui — explicou.

Fazendo justiça

Os dirigentes estão estudando uma tabela de prêmios, no caso do time se sagrar campeão, mas é quase certo que, pelo menos com relação aos jogos das finais, os reservas recebam o mesmo que os que atuaram.

O presidente Hélio Maurício pretende inclusive prestar uma homenagem a Liminha que foi o único jogador que participou de todas as partidas do campeonato.

— Acho que homenageando Liminha estaremos reconhecendo o valor de um dos melhores profissionais que já conheci. Ele é um exemplo que deve ser seguido e o Flamengo precisa reconhecer publicamente isso — disse Hélio Maurício.



Paulo Cesar e Doval fizeram só duchas e massagens; depois brincaram muito lembrando da vitória importante conquistada sobre o Vasco

O Fluminense já tem seu primeiro problema para a partida de amanhã, contra o Vasco: Artime. O atacante sofreu uma forte entorse no tornozelo esquerdo, por ocasião do coletivo realizado ontem pela manhã e só terá sua escalação confirmada se passar num teste de campo hoje. No caso de não ser aprovado, Jair irá substituí-lo.

Se por um lado a presença de Artime ainda é incerta, a de Ari Ercillo está garantida, pois o zagueiro melhorou bastante de uma contusão no tornozelo esquerdo. O coletivo de ontem foi considerado como muito bom pelo técnico Pinheiro e o time titular derrotou o reserva por 3 a 1, tendo Gerson como o maior destaque.

Muito entusiasmo

O treino em conjunto que o Fluminense realizou ontem foi muito disputado, e com o técnico Pinheiro parando sempre que achava haver necessidade. Os jogadores executaram tudo da maneira que o técnico queria, que ao final, muito satisfeito, disse:

— Se o Fluminense jogar amanhã igual como atuou nesse treino, estou certo de que venceremos.

Entre os jogadores tudo é otimismo. Nenhum deles pensa, ao menos, em empatar.

— O empate também é um bom resultado. Mas nós queremos é vencer — afirmava Didi.

Assim como os demais titulares, Lula comentou que "o Vasco e o Flamengo são excelentes equipes, mas nós queremos levantar esse Campeonato".

Após o treino Pinheiro escalou a equipe para a partida de amanhã, que será a seguinte: Félix, Oliveira, Ari Ercillo, Assis e Marco Antônio; Didi, Denilson e Gerson; Cafuringa, Jair e Lula. Além desses, Pinheiro relacionou os seguintes jogadores para concentrarem hoje, após a recreação nas Laranjeiras: Vitorio, Toninho, Silveira, Sérgio Roberto, Artime e Ivair.

O treino

O apronto que a equipe fez para a sua primeira partida decisiva da final do Campeonato Carioca, durou 60 minutos e terminou com a vitória dos titulares por 2 a 1, com gols de Lula e Marco Antônio, e para os reservas fez Adilton. Pinheiro marcou um penalti a favor dos titulares e que Lula cobrou duas vezes. Na primeira, chutou a bola na trave, e na segunda marcou.

Os titulares formaram no apronto com Vitorio, Oliveira, Ari Ercillo, Assis e Marco Antônio; Didi, Denilson e Gerson; Cafuringa, Artime (Jair) e Lula. Os reservas com Félix, Toninho, Sérgio Cosme, Márcio e Marinho; Silveira e Marquinhos; Sérgio Roberto, Jair (Jeremias), Ivair e Adilton.

Perguntaram ao vice-presidente Ailton Machado ontem pela manhã, se a situação de Pinheiro já havia sido resolvida, no respeito a questão salarial. O dirigente respondeu:

— Com o técnico já está tudo acertado. Independente dos resultados na final do Campeonato Carioca, dirigirá o Fluminense até o final do ano. Quanto ao seu salário, a diretoria irá fazer um novo contrato com Pinheiro, como reconhecimento, porque o técnico não está fazendo exigência nenhuma.

A noite, na sede das Laranjeiras, o presidente do Vitoria, Raimundo Rocha Pires, e o técnico Jorge Vieira conseguiram os empréstimos de Marquinhos e Jeremias até o final do ano. Os jogadores seguirão na próxima segunda-feira à noite, e os entendimentos foram mantidos com Ailton Machado.

Artime pode ser desfalque do Fluminense amanhã

Morte de Brito, só um boato

Por volta das 20 horas de ontem, os cariocas se preocuparam em confirmar uma notícia: o zagueiro Brito, da Seleção Brasileira e do Botafogo, teria morrido num desastre?

Os telefones dos jornais não paravam e o próprio Sr. Xisto Toniato, vice-presidente do Botafogo, chegou até mesmo a se dirigir para o Hospital Getúlio Vargas, a fim de tomar conhecimento do que acontecera com o jogador.

A medida que o tempo passava, o boato se espalhava mais depressa. Da 21.ª Delegacia Distrital, de Bonsucesso, os próprios policiais não desmentiam e nem confirmavam; no Hospital Getúlio Vargas, os plantonistas diziam apenas que estavam esperando o corpo, pois também souberam oficialmente do acidente.

A versão era que Brito teria sofrido uma batida no seu carro Volkswagen verde, na Rua da Proclamação.

— Mas o carro dele é Opala — comentou o Sr. Xisto Toniato apreenhendo.

Depois, porém, refletindo melhor, o dirigente afirmou:

— Estou me lembrando. A mulher dele tem um Volkswagen. É verde. E Brito ia para Bonsucesso.

Mas, por volta das 21h15m, o boato foi desfeito. Brito estava mesmo em Bonsucesso. Tinha ido, como todas as segundas, quartas e sextas-feiras — quando está de folga — à sauna do seu amigo Rubens Serra, na Rua Bonsucesso, 252. Estava ele, Barbozinha, seu ex-companheiro do Vasco, e vários outros amigos.

— Morrer? — exclamou Brito com um sorriso ao primeiro amigo que lhe contou o boato. Eu ainda quero ser campeão ano que vem pela minha Mangueira e com o enredo das Lendas do Abatê.

Minuto após minuto, Brito recebeu dezenas de telefonemas de amigos. A todos agradeceu o interesse, convidando para que fossem ao samba da Estação Primeira hoje à noite, "a fim de comemorar comigo a nova vida."

Ramiro, representante do Santos no Rio, garantiu ontem ao dirigente Xisto Toniato, do Botafogo, que o seu clube estaria pronto para fazer uma proposta pelo passe de Brito, desde que não conseguisse contratar o zagueiro argentino Perfumo.

Paulo César esteve à tarde no Botafogo, visitando os seus antigos companheiros e foi muito felicitado por sua atuação no jogo da véspera, em que o Flamengo venceu o Vasco com um gol de sua autoria.

Os jogadores treinaram pela manhã e à tarde, sob o comando do preparador João Carlos.

Hoje e amanhã estarão de folga, voltando aos treinamentos normais na segunda-feira à tarde, já com vistas à estreia no Campeonato Nacional, marcada para sábado 9, contra o Santos, no Maracanã.



No drible curto, passes longos e laterais, Gerson, com muita categoria, foi o maior destaque do bom treino de conjunto do Fluminense

Vasco, abatido, adia concentração para hoje

O técnico Mário Travaglini resolveu adiar o início da concentração do Vasco de ontem à noite para hoje, pois ficou penalizado com a reação dos seus jogadores, que voltaram para casa da Lagoa Rodrigo de Freitas depois do jogo contra o Flamengo, muito aborrecidos e alguns até mesmo chorando por causa da derrota.

O ambiente de tristeza na concentração foi tão grande que Travaglini teve que fazer uma preleção para levantar o moral dos jogadores.

— Vocês cumpriram com o dever. Eu e todos do Vasco, acredito, ficamos satisfeitos com a produção do time. Vocês têm que se conformar — argumentou o treinador.

Travaglini comentou que os jogadores não estão tão arrasados a ponto de se entregarem na partida contra o Fluminense.

— Contudo — acrescentou — não ia concentrar novamente os jogadores ontem para continuar o ambiente de tristeza.

A respeito do jogo de anteontem, o técnico do Vasco afirmou:

— O Flamengo fez o que era certo. Conseguiu a vantagem no placar e bloqueou depois o Vasco de tal maneira, jogando com absoluta consciência, que nada pudemos fazer.

— O certo e importante agora é que nem tudo está perdido. Ainda temos

chance de conquistar o título. Vou conversar sobre isso com os jogadores e tenho certeza de que nos reabilitaremos contra o Fluminense.

Ademir será testado

O ponta-esquerda Ademir fará um teste hoje de manhã em São Januário e se for aprovado volta ao time titular, saindo Suingue.

— Ademir fez realmente falta ao quadro, mas Suingue se saiu muito bem. Fez o trabalho de bloqueio com perfeição no meio de campo e apenas não deu muito certo quando avançava pela pon-

ta esquerda, o que é plenamente desculpável porque não atua nessa posição — disse.

Quanto a Eberval, que sentiu uma distensão na parte posterior da coxa direita, será substituído por Alfinete. Assim, o Vasco jogará amanhã com Andradá, Paulo César, Miguel, Moisés e Alfinete; Aleir, Bougleaux e Ademir ou Suingue; Jorge Carvoeiro, Silva e Tostão.

Para hoje de manhã está marcado um treino recreativo em São Januário e depois será iniciada a concentração. Os jogadores escalados por Travaglini para ficarem na regra três são: Jonas, Haroldo, Renê, Jailson e Suingue ou Gilson Nunes.

Fla, alegre, pensa na final sem euforia

O presidente em exercício do Flamengo, Dr. Hélio Maurício, comentou ontem que se depender de sua decisão, a final contra o Fluminense, quinta-feira, será dirigida pelo mesmo trio de arbitros que atuou anteontem, "pois temos de confiar e valorizar nossos juizes".

Esclareceu o dirigente que confia em seu time para vencer o Campeonato e que não acredita que juiz algum entre em campo com premeditação contra qualquer clube, principalmente numa decisão. Acrescentou também que sua preocupação, no momento, é a de dar todas as condições de trabalho a Zagaló, ganhar o campeonato e abrir a Gávea para a torcida organizando um grande churrasco.

— Não é que eu considere ganho o campeonato. Acontece que confio em nossos jogadores e comigo não vai se repetir aquele vexame de 1968, quando o time deu a volta olímpica no campo e depois perdeu para o Bonsucesso e Botafogo. Agora a camisa vai decidir mesmo.

O dirigente se mostrava bastante preocupado, antes de saber quem apitará a primeira partida das finais, e só ficou descansado quando Arnaldo foi indicado.

— Com o Arnaldo apitando, o jogo já estava com a parte disciplinar garantida. Ele sabe controlar os jogadores sem irritá-los, como aconteceu em outras oportunidades com outros árbitros. Não exigimos a perfeição de nenhum árbitro, pois qualquer um pode cometer um erro. Só não admitimos erros maldosos. Graças a Deus, Arnaldo provou, na partida contra o Vasco, que tínhamos razão em indicá-lo, continuou.

Como o Fluminense também já havia cogitado o nome de Arnaldo para apitar as finais, é quase certo que ele dirigirá o jogo de quinta-feira.

— E, mais uma prova de que confiamos na capacidade e honestidade de Arnaldo, é que, dos três jogos que perdemos este ano, dois foram apitados por

ele. Contra o São Cristóvão e Olaria — finalizou Hélio Maurício.

Manter a forma

Ontem foi dia livre para os jogadores, mas todos foram à Gávea fazer duchas e massagens. Esta manhã haverá treinamento individual leve e amanhã, folga.

— Estamos numa fase que o melhor é manter os jogadores em atividade, sem forçá-los. Eles disputaram muitos jogos este ano e não podemos exigir mais deles — falou Chirrol.

O preparador é de opinião que o time necessita mais de recreação do que treinamento físico puxado, principalmente porque tão logo termine o Campeonato Carioca, entrará no Campeonato Nacional.

— E teremos, além de muitos jogos, muitas viagens. O time jogará 16 ve-

zes fora do Rio e não teremos tempo para treinar. O negócio é manter a forma aproveitando o ótimo trabalho que Francisco e Dias fizeram aqui — explicou.

Fazendo justiça

Os dirigentes estão estudando uma tabela de prêmios, no caso do time se sagrar campeão, mas é quase certo que, pelo menos com relação aos jogos das finais, os reservas recebam o mesmo que os que atuaram.

O presidente Hélio Maurício pretende inclusive prestar uma homenagem a Liminha que foi o único jogador que participou de todas as partidas do campeonato.

— Acho que homenageando Liminha estaremos reconhecendo o valor de um dos melhores profissionais que já conheci. Ele é um exemplo que deve ser seguido e o Flamengo precisa reconhecer publicamente isso — disse Hélio Maurício.



Paulo Cesar e Doval fizeram só duchas e massagens; depois brincaram muito lembrando da vitória importante conquistada sobre o Vasco

O Fluminense já tem seu primeiro problema para a partida de amanhã, contra o Vasco: Artime. O atacante sofreu uma forte entorse no tornozelo esquerdo, por ocasião do coletivo realizado ontem pela manhã e só terá sua escalação confirmada se passar num teste de campo hoje. No caso de não ser aprovado, Jair irá substituí-lo.

Se por um lado a presença de Artime ainda é incerta, a de Ari Ercílio está garantida, pois o zagueiro melhorou bastante de uma contusão no tornozelo esquerdo. O coletivo de ontem foi considerado como muito bom pelo técnico Pinheiro e o time titular derrotou o reserva por 3 a 1, tendo Gerson como o maior destaque.

Muito entusiasmo

O treino em conjunto que o Fluminense realizou ontem foi muito disputado, e com o técnico Pinheiro parando sempre que achava haver necessidade. Os jogadores executaram tudo da maneira que o técnico queria, que ao final, muito satisfeito, disse:

— Se o Fluminense jogar amanhã igual como atuou nesse treino, estou certo de que venceremos.

Entre os jogadores tudo é otimismo. Nenhum deles pensa, ao menos, em empatar.

— O empate também é um bom resultado. Mas nós queremos é vencer — afirmava Didi.

Assim como os demais titulares, Lula comentou que "o Vasco e o Flamengo são excelentes equipes, mas nós queremos levantar esse Campeonato."

Após o treino Pinheiro escalou a equipe para a partida de amanhã, que será a seguinte: Félix, Oliveira, Ari Ercílio, Assis e Marco Antônio; Didi, Denilson e Gerson; Cafuringa, Jair e Lula. Além desses, Pinheiro relacionou os seguintes jogadores para concentrarem hoje, após a recreação nas Laranjeiras: Vitorio, Toninho, Silveira, Sérgio Roberto, Artime e Ivair.

O treino

O apronto que a equipe fez para a sua primeira partida decisiva da final do Campeonato Carioca, durou 60 minutos e terminou com a vitória dos titulares por 2 a 1, com gols de Lula e Marco Antônio, e para os reservas fez Adilton. Pinheiro marcou um penalti a favor dos titulares e que Lula cobrou duas vezes. Na primeira, chutou a bola na trave, e na segunda marcou.

Os titulares formaram no apronto com Vitorio, Oliveira, Ari Ercílio, Assis e Marco Antônio; Didi, Denilson e Gerson; Cafuringa, Artime (Jair) e Lula. Os reservas com Félix, Toninho, Sérgio Cosme, Márcio e Marinho; Silveira e Marquinhos; Sérgio Roberto, Jair (Jeremias), Ivair e Adilton.

Perguntaram ao vice-presidente Ailton Machado ontem pela manhã, se a situação de Pinheiro já havia sido resolvida, no respeito a questão salarial. O dirigente respondeu:

— Com o técnico já está tudo acertado. Independentemente dos resultados na final do Campeonato Carioca, dirigirá o Fluminense até o final do ano. Quanto ao seu salário, a diretoria irá fazer um novo contrato com Pinheiro, como reconhecimento, porque o técnico não está fazendo exigência nenhuma.

A noite, na sede das Laranjeiras, o presidente do Vitoria, Raimundo Rocha Pires, e o técnico Jorge Vieira conseguiram os empréstimos de Marquinhos e Jeremias até o final do ano. Os jogadores seguirão na próxima segunda-feira à noite, e os entendimentos foram mantidos com Ailton Machado.

A FORÇA DE SUA SOMBRA

Integrado na vida brasileira como intelectual e ser humano, o escritor português Casais Monteiro era figura de modos suaves, sempre reverente à Literatura. Profundo conhecedor de Fernando Pessoa, Casais Monteiro preparou, em 1968, um artigo para uma publicação comemorativa do 80.º aniversário do nascimento daquele poeta. Artigo que somente agora, após sua morte recente em São Paulo, é divulgado.



"Fiel a si mesmo, carregou consigo o peso da sua sombra"

EXÍLIO E SOLIDÃO

IRINEU GARCIA

Lisboa — Meu primeiro contato com Adolfo Casais Monteiro foi em São Paulo, em 1954, no Congresso Internacional de Escritores. Depois, no Rio de Janeiro, houve uma fase em que fomos quase vizinhos; morávamos no mesmo bairro, no Leme e vez por outra nos encontrávamos num bar da Avenida Atlântica. Sempre acompanhado de sua inseparável Raquel Pedro Moacir, cuja morte foi duramente sentida pelo poeta. Nosso relacionamento era muito bom. E' verdade que nunca chegamos a ser amigos, mas tínhamos uma conversa que recomeçava a cada encontro, a *politicagem* literária no grupo da *Presença* em Coimbra e, sobretudo Fernando Pessoa. Confesso que apesar meu pequeno conhecimento de sua obra poética. Sempre estive mais interessado no ensaísta, no secretário da revista *Presença* na década de 30, no profundo conhecedor de Pessoa.

Não chegava a ser um tímido, mas estava sempre misteriosamente encubado. Acho que preferia conversar com ele mesmo a suportar assuntos que não lhe diziam respeito. Mas era figura de modos suaves e sempre reverente à sua religião, a Literatura.

Quando falava ou ouvia falar de Portugal, misturava a saudade com o desencanto. Saudade que nunca escondeu, desencanto também demonstrado pelo quadro político do qual discordava. Integrado na vida brasileira como intelectual, trocou o Rio por São Paulo e mais tarde foi lecionar na Faculdade de Filosofia e Letras, de Araraquara.

Penso eu que, agora, depois de morto, sua obra será reunida, merecendo destaque o excelente *Estudo sobre a Poesia de Fernando Pessoa*, onde apareceu pela primeira vez a sugestão para uma pesquisa das origens de técnica poética mais ou menos semelhantes entre Pessoa, T. S. Elliot e Ezra Pound. Sugestão possivelmente aproveitada pelo prof. Georg Rudolf Lind que, avançando um pouco mais, no seu livro *Teoria Poética de Fernando Pessoa* insinua como fonte os *Personagens do Drama*, de Robert Browning; os trabalhos de Casais Monteiro na revista *Presença* são de grande valor para as letras de Portugal e do Brasil e uma seleção dos mesmos será uma contribuição importante.

Em 1968, querendo dar maior brilho às comemorações de 80.º aniversário do nascimento de Fernando Pessoa, sonhei a publicação de uma série de depoimentos, enfocando os grupos de *Orpheu* e *Presença* relacionados com o poeta. Casais Monteiro consultado por telefone respondeu prontamente, enviando um texto que, como outros, destinado a mesma publicação, permanece inédito. Publica-lo agora, depois de sua morte, é um dever que cumpro com lamentável mas justificado atraso. Casais Monteiro foi um dos últimos da geração de *Presença* que teve marcante contato intelectual com Fernando Pessoa, inclusive a *confissão* de Pessoa por carta, da gênese da heteronímia.

Se bem me lembro, foi seu compatriota Novais Teixeira, da sucursal de *O Estado de São Paulo*, em Paris, que certa vez, em casa de Rubem Braga, observou: "Curioso, o Casais Monteiro deixou Portugal, correu o mundo, radicou-se no Brasil, mas penso que até hoje ele não saiu de Coimbra."

Casais Monteiro era fiel a si mesmo. Não olhava para trás. Carregou com ele o peso da sua sombra e o segredo de seu exílio e solidão.

FERNANDO PESSOA E O "ORPHEU"

ADOLFO CASAIS MONTEIRO

Minimizar o significado das grandes transformações da Literatura é tendência tão comum como a inversa para se ver nelas um corte total e definitivo. Mas os motivos não são os mesmos, embora seja a mesma a atração do simplismo que igualmente as suscita. No caso da minimização, aliás pode haver uma aparência de justificação, tão rapidamente o novo parece ser absorvido e diluído; os angústios agudos do incomm acabam por desaparecer — ou deixam de ser visíveis, pois, com efeito, tanto pode acontecer que se trate realmente de absorção, como de uma mudança do espectador, graças à qual a originalidade, o escândalo deixam de ser visíveis como tais.

Não há dúvida de que tal não se dá com o *Orpheu*, que até nisto foi original: o escândalo aconteceu, mas não teve consequências imediatas, além desse escândalo; a bomba só explodiria realmente muitos anos mais tarde. Quer dizer, portanto, que o *Orpheu* não tinha público, no bom sentido da palavra, ou seja, que ainda não existiam aqueles para quem fora destinado. Porque uma revista do gênero do *Orpheu* deve mostrar a sua eficácia de duas maneiras: escandalizando, sim, mas, ao mesmo tempo, constituindo o sinal do despertar para os que não estão em condições de acordar sem ouvir o sinal de alarme.

O *Orpheu* é, aliás, conforme se sabe, de constituição composta; nele, os ecos do simbolismo ainda repercutem, ao mesmo tempo que estoura aquilo a que se chamou *modernismo*, e que na realidade é ali quase exclusivamente representado por Fernando Pessoa e Mário de Sá Carneiro. Pode legitimamente supor-se que alguns dos seus colaboradores nem se dessem conta de se tratar de uma revolução; e bastará ler o artigo de apresentação para não se ter dúvida de que Luis de Montalvor, que o subscreeve, se achava em plena floresta dos símbolos e o empolgava essencialmente um amor muito *mallarmeano* do hermetismo e do esteticismo. Quem sabe se não terá sido o próprio choque sofrido perante as brutalidades das duas grandes odes, a *Trinfa* e a *Marítima*, de Pessoa, que explicam a substituição de Sá Carneiro e Pessoa a Montalvor na direção da revista, logo no 2.º número, que estava destinado a ser, como se sabe, o último publicado? Mas a substituição parece significar que, do 1.º para o 2.º número, a revista realmente se define; e, esquecidos os elementos não modernistas que dela tinham participado, o que ficou na memória de toda a gente foi o impacto dos versos diferentes de Pessoa e Sá Carneiro.

Assim foi possível que o *Orpheu* se tornasse um símbolo, e até uma designação frequentemente usada com referência à geração que por ele se anuncia, com uma declaração de guerra ao marasmo das letras nacionais. Ora, como se viu, tirando as reações de mau humor, não houve realmente guerra nenhuma, e o marasmo continuou. Na verdade, tudo conduzia a esta ineficácia, e em primeiro lugar aquilo que eu e outros tantas vezes temos referido como uma das características do movimento do *Orpheu*: a ausência de uma ação sobre a opinião pública. Ora é fundamental insistir-se em que não se trata apenas de uma recusa, mas fundamentalmente da ausência de tal público, como já atrás ficou dito. Para o que então existia, o revulsivo era dema-

siado violento; não se passa de Júlio Dantas para Pessoa como se muda de marca de cigarros. O caso é que desde a chamada geração de 90 a Literatura portuguesa se estava afundando numa melancólica abdicação, que não é apenas, mas pelo menos em boa parte se acha representada pela conjugação de um lirismo plegas, um regionalismo de cartão postal, uma saudade dos tempos idos (de *antanho*, expressão cujo sabor a velharia bem diz a razão de ter sido ressuscitada), que os romances de Antero de Figueiredo e a liga da marquês de Júlio Dantas representam perfeitamente.

O *Orpheu*, e isto quase só à conta de Pessoa, não é tanto uma "renovação" como "outra coisa"; não me parece haver dúvida de que as desgraças do neo-garrelismo (nome muito impróprio, aliás, para a geração de 90) resultam diretamente da abdicação da geração de Eça de Queirós; ou melhor: resultam de esta não ter chegado a criar uma nova Literatura portuguesa, e ter permitido, pelo pior dos seus lados, que os vislumbres revolucionários dos homens que tinham proferido as Conferências do Casino tivessem dado lugar a um equivocado amor pela suposta "saúde" da vida campestre, e das não menos supostas virtudes da vida à sombra dos solares, num perpétuo idílio que pode ter como modelo a doce idealização de Eça em *A Cidade e as Serras*. Ramalho não fez mais do que acentuar a queda, sem o senso crítico que o último Eça apesar de tudo conserva ainda. Mas o que se seguiu precipitou a Literatura inteira em descaminhos que acabariam na transformação em programa político-social precursor do integralismo do que em Eça era apenas saudade da pátria e enjôo da vida irreal do consil em Paris.

Fernando Pessoa tentara integrar-se numa vida literária na qual lhe pareceu (e creio que com alguma razão) que era a Renascença portuguesa o que havia de vivo — mas apenas como sonho futuro. E o sonho não se concretizou. Os seus artigos sobre *A Nova Poesia Portuguesa*, que ainda não deixaram de produzir equívocos, tanta força tem a tendência para se reduzir cada grande escritor a uma imagem inalterável, parecem ter tido pelo menos a virtude de lhe mostrar que mesmo aquele caminho não tinha saída — e logo em seguida se dá nele a grande transformação — atestada pela admirável carta de 19 de janeiro de 1915 ao seu amigo Cortes Rodrigues — em que se deu conta que tinha de ser ele próprio o princípio do qual tudo tinha de partir, se havia que nascer uma nova poesia portuguesa.

A recente descoberta de grande quantidade de poesias inéditas em inglês, correspondentes à sua adolescência, mostra como foi lenta a sua autoerigação como poeta, e a demora em chegar ao poeta que em 1914 já escreve admiráveis versos. Os heterônimos, pelo seu lado, têm a sua criação precedida por uma longa experiência da angústia do irreal, do desdobramento psíquico, que provam as suas profundas raízes na própria essência da sua personalidade, como se pode ver das recentemente publicadas *Páginas Intimas*. O choque com a realidade portuguesa fê-lo desprender-se, com a aparência de coisa súbita, de toda uma já longa experiência de autor, mas só então nasce como poeta — e logo como grande poeta múltiplo. Mas o que é visível para o pú-

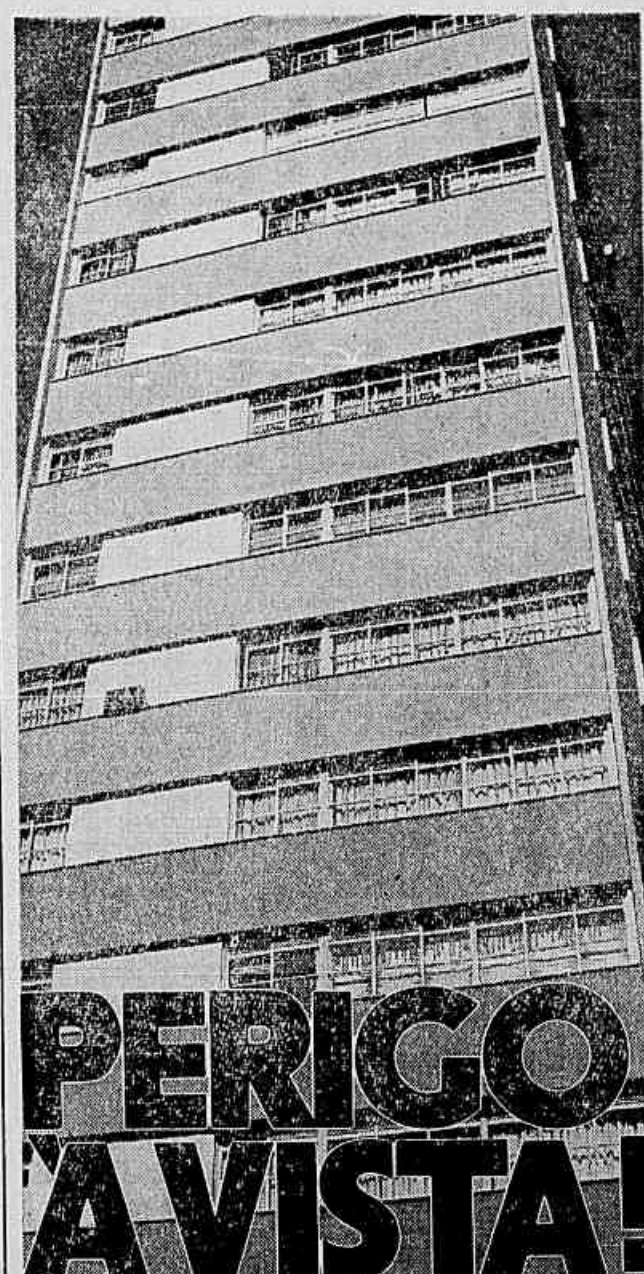
blico que há em 1915 não é mais do que a face externa desta criação complexa, a de uma *figura* que só ao longo dos anos, e ainda por muitos depois da sua morte, se irá definindo a pouco e pouco. Mas essa face externa era mais que suficiente para as necessidades do momento — ou seja — para meter um susto aos acomodados.

É sem dúvida melancólico que o surgir do gênio não encontre mais eco do que a gargalhada ou a indignação. Mas esqueçamos, quando tal deploramos, que assim como Pessoa necessitou de anos e anos para amadurecer, assim também sua obra teria que ser amadurecida pelo mundo ao qual a lançou. Outros longos anos, que incluem a Primeira Guerra Mundial e a Revolução Russa. A ausência de repercussão do *Orpheu*, o caráter quase privado das publicações modernistas, a quase total ausência de livros (nenhum de Pessoa), vão de par com a posição isolada do movimento em relação ao que se passa fora dele na Literatura portuguesa; o panorama desta mostra claramente que mesmo escritores surgidos quase ao mesmo tempo, como Aquilino Ribeiro, por exemplo, nada podiam ter de comum com ele, como sucederá ainda, já um pouco mais tarde, com a geração de Ferreira de Castro. A *junção* do *Orpheu* será exclusiva da poesia, para o que ainda não se deu uma explicação que me parece evidente: o romance e o teatro estavam demasiado alheios ao verdadeiro sentido da Literatura autêntica para que pudessem ser tocados por um movimento cuja marca essencial era um desnudamento do homem que não seria compatível com o Naturalismo que continuava com Aquilino e os Ferreira de Castro — e que se prolongará com o neo-realismo dos anos 30.

Mas os anos 30 são já "a era de Pessoa"; todavia, a *Presença*, que de certo modo prolonga o *Orpheu*, e que, para o ponto-de-vista aqui abordado, interessa por ter sido o instrumento da chegada de Pessoa a um público que enfim surgia, a *Presença*, dizia, também não faz entrar o *Orpheu* na Literatura portuguesa; isto é, também ela, embora tendo já um público, será de certo modo marginal, dividida, aliás, entre tendências que nem todas vão ao mesmo sentido que a revolução do *Orpheu*. Pode porém perguntar-se se o *Orpheu* poderia entrar na Literatura portuguesa — do mesmo modo que se pode perguntar se o essencial do Surrealismo entrou realmente na Literatura. Ao dizer o que, pretendo insinuar a dúvida sobre a capacidade que possa ter a *recusa total* de ser integrada num movimento, que por ser movimento implica algo diferente da afirmação genial. Com efeito, já se viu como, no próprio *Orpheu*, Pessoa e Sá Carneiro, e logo em seguida Pessoa sozinho, ficam isolados mesmo daqueles poucos que o reconhecem como grande escritor. Mas um grande escritor contra a Literatura não é apenas o *grande escritor*: é aquele que põe em questão os próprios fundamentos da literatura, infinitamente só no silêncio da sua diferença, multiplicando-se em poetas (e críticos, não se esqueça, embora esta face mal tenha ficado visível) que constituirão no seu conjunto um mundo em si próprio, que virtuosas intenções procurarão sempre em vão integrar no corpo total da Literatura portuguesa, no qual, receio bem, só entrarão fragmentos dele, permanecendo o núcleo da grande nebulosa para sempre alheio por entre os redemoinhos da sua explosão.

CADERNO

B
JORNAL DO BRASIL
RIO DE JANEIRO,
SABADO,
2 DE SETEMBRO
DE 1972



GRADIL BAIXADO



GRADIL LEVANTADO

Uma janela. Um janelão. Uma criança por ali. Seu apartamento não está completo nem seguro sem o Gradil de Proteção Ideal. Facilmente instalável, o Gradil Ideal é fabricado com material de primeira qualidade. De alumínio maciço, não enferruja nem sofre a ação do tempo. Desce e sobe sobre suportes de nylon. Garanta sua tranquilidade hoje mesmo. Colocação imediata.

GRADIL IDEAL
Um produto
Enxugador Ideal
Av. Princesa Isabel, 185-A
Telefones:
237-3498 - 237-0110 - 229-0439

HERALD 3001

Ofertas especiais do BIG-SÁBADO da Bemoreira

No
BIG-SÁBADO
lojas abertas
até às 18,30
HORAS

ENCERADEIRA WALITA
3 ESCOVAS - LUXO - CROMADA
ENTRADA 25,
+ 24 PRESTAÇÕES DE 25,
= 625, PREÇO TOTAL



ANTENA INTERNA PARA TV
Com botão de regulagem de canal.
Dispensa antena externa.
Embalagem em plástico.

APENAS 11, À VISTA

EM TODO BIG SÁBADO UM BIG BAQUE NOS PREÇOS!

Bemoreira

CENTRO: URUGUAIANA, ALMIRANTE BARROSO, LUIZ DE CAMÕES, 1.º DE MARÇO, TIRADENTES, SEN. DANTAS, MAR. FLORIANO, SÊTE DE SETEMBRO, CATETE, COPACABANA, TIJUCA, MADUREIRA, PILARES, CAMPO GRANDE, MEIER, NITERÓI, NOVA IGUAÇU, CAXIAS.

Clarice Lispector

UM ANTICONTO

(Conclusão)

OBJECTO

Por enquanto não vi o Sveglia. Talvez seja molhado vê-lo. Sei tudo a respeito dele mas parece que a dona não quer que eu o veja. Tem ciúme. Ciúme chega a pingar de tão molhado. Aliás, a Terra é molhada de sentimentos, quando o que faltam são os atos. O galo é Sveglia. O ovo, então, é puro Sveglia. Mas o ovo inteiro, completo, branco, de casca seca, todo oval. Por dentro é vida molhada. Gema é molhadíssima. Mas comer gema crua é Sveglia.

Suécia é. Portugal não. Israel é. Água, apesar de ser molhada por excelência, é. Escrever é. Mas estilo não é. Ter seios é, e barriga também. O órgão reprodutor masculino é.

E por incrível que pareça, Coca-Cola é, enquanto Pepsi-Cola nunca foi. Estou fazendo propaganda de graça? Isto está errado, ouviu, Coca-Cola?

Ser fiel é. O ato do amor é terrivelmente abstrato, portanto é.

Enjoei de cigarro mentolado e passei para o Carlton. Carlton é seco, é tabaco, é áspero. Não me incomoda de fazer propaganda de graça do Carlton. Mas de Coca-Cola não perdoo.

E com este relatório eu quero que me paguem. E me paguem muito bem.

A dança espanhola é. Acho que vou acabar. Mas não sei o que fazer. Ah, vou me vestir.

Até nunca mais, Sveglia. As ondas brancas do mar na praia, elas são. O cheiro do mar mistura masculino com feminino e vira um é único.

A dona do relógio — na verdade ele é que é dono dela — disse que ele tem uns furinhos pretos por onde sai o som. O disco exterior é prateado, quase sem cor, como acontece com o aço.

Stravinsky é. Quarteto é muitíssimo mais do que sinfonia. Flauta é. Violino, quando tocado sem estridência, é.

Sveglia, já tentei me despedir e você não deixou. Quando, afinal quando é que você me deixará em paz? Não vai me perseguir por toda a minha vida, vai? Já te odeio. Já queria poder escrever uma história, pouco importa se Sveglia ou não. Qual vai ser o meu futuro literário? Desconhoço que não escreverei mais. Ou talvez — só talvez — escreva. O que porém hei de escrever, meu Deus?

O mais formidável do Sveglia, comigo, eu não quero contar. Envolve outra pessoa, e mais outras.

E agora vou definitivamente terminar este relatório-mistério. Acontece que meu mecanismo está muito cansado. Vou sair com Maria Bonomi (ela é). Usarei um perfume que é segredo meu. Só digo uma coisa dele: é agreste, um pouco áspero, muito misterioso, com uma grande doçura escondida, ocultamente Sveglia.

Sveglia, fique sabendo que eu não sei explicar o que escrevi. Sei que quero dizer alguma coisa muito importante, mas não sei qual é. Deixo-te e a mim em mistério. Sei que o que escrevi não é "bonito".

E agora adeus, Sveglia. Adeus para nunca sempre. Você me matou. Eu morri. E agora — agora adeus.



Nos murais, a face do sofrimento popular, o desejo de homenagear os injustiçados

Autodidata, avesso aos modismos, Clóvis Graciano atravessou três décadas da pintura procurando mostrar um pouco do sofrimento de uma camada da população brasileira. Ex-membro do Grupo Santa Helena — ao lado de Volpi, Rébolo, Bonadei, Valdemar da Costa, Zanini e outros — Clóvis Graciano acaba de realizar quatro composições para ilustrar uma série de bilhetes da Loteria Federal. Numa delas, Tiradentes é mostrado sem corda no pescoço, "para não realçar mais o castigo do que o homem."



A história na estilização da arte

CLÓVIS GRACIANO

A BELEZA QUE VEM DA DOR

ALBERTO BEUTENMULLER

São Paulo (Suecursal) — Clóvis Graciano é um artista de natureza rebelde. De origem muito humilde, começou a trabalhar como pleador de carvão numa ferraria, ao mesmo tempo que cursava o grupo escolar de Leme, cidade paulista próxima a Araras, onde nasceu. Clóvis Graciano teve o primeiro contato com as tintas, decorando troles e carroças. A fidelidade, no entanto, é o seu traço mais marcante — manteve-se equidistante dos modismos, evitou os grupos e as escolas e jamais aceitou ser domado pelos professores de pintura que teve. Nas duas primeiras bienais paulistas, Clóvis Graciano participou apenas como júri. Em 49 ganhou seu primeiro Prêmio de Viagem à Europa onde tomou conhecimento mais íntimo com os grandes mestres da pintura, dos quais acredita ter recebido influências.

É difícil rotular Clóvis Graciano. Alguns críticos o colocam na escola romântica, por suas figuras históricas de bandeirantes. Outros ainda o definem expressionista. Ele, na verdade, nunca se preocupou com isto.

ELOGIO DE MÁRIO

Quando Clóvis Graciano realizou sua primeira individual de pintura no Salão Paranaense, em 1941, recebeu de Mário de Andrade um elogio: "Alma forte, espírito voluntarioso, consciência profissional, sensibilidade sem a menor espécie de requinte de salão. Clóvis Graciano acentua, em sua personalidade, com grande evidência, este proletarismo, esta exigência cotidiana do fazer bem-feito, esta humildade tradicional, que é uma das mais importantes características da nossa escola de pintura."

A "nossa escola de pintura", a que se refere Mário de Andrade, era a então denominada Escola Paulista, com profundos traços de denúncia social, com tipos próprios — os emigrantes — em detrimento de uma pintura

acadêmica de naturezas mortas e outros temas típicos da Escola Clássica.

Ao retornar da Europa, depois de gozar o Prêmio de Viagem de 1949 do Salão Nacional de Belas-Artes, no qual Guignard recebeu a Medalha de Ouro de desenho e Pancetti conseguiu a de Ouro na pintura, o escritor Afonso Schmidt afirmava: "Não frequentou nenhum daqueles cursos de mestres que os jornais anunciam. Não se tornou discípulo de nenhum gênio. E agora volta ele, muito mais ele do que partiu de São Paulo há dois anos. Clóvis Graciano reabilitou os Prêmios de Viagem à Europa que, em muitos casos, só serviram para desnacionalizar os novos artistas."

TRABALHO E DISCIPLINA

O desenho sempre foi a grande paixão de Clóvis Graciano, embora tenha conhecido a técnica de quase tudo em artes plásticas — gravura, pintura, murais, grandes painéis, decoração.

— O desenho para mim é a linguagem mais pura do artista — disse em certa ocasião. No desenho ele dispõe, praticamente, de um só ele-

mento: a linha. Entretanto, ela é tão maleável, tão diversificada que, conduzida com segurança, oferece ao artista um vasto manancial de recursos. Clóvis Graciano pinta, como Picasso, várias telas ao mesmo tempo, passando de uma a outra tão logo se sinta cansado do tema. Trabalha devagar, porém, com muita disciplina.

Quase nunca coloca mais de uma cor na paleta. Esta, tão logo usada é limpa quase ao brilho. A explicação é simples: "Só de uma paleta limpa, pode sair uma pintura limpa", diz o pintor que não gosta de falar de si próprio: "Pintor não fala, pinta."

Apesar dessa máxima, sempre usada quando algum repórter vai tirá-lo de seu sossego e concentração, Clóvis Graciano gosta muito de conversar com seus amigos, de uma rodada de uísque, de falar da vida. Para ilustrar a disciplina que um pintor deve ter para compor sua obra, cita uma passagem na vida de Portinari com uma aluna que não aprendia seus métodos. Portinari mandou a aluna lavar os pincéis, o que foi feito de uma forma vulgar. O pintor perguntou se estavam realmente limpos, recebendo um sim. Portinari chamou então a empregada e mandou-lhe trazer um copo d'água, colocando os pincéis dentro e obrigando a aluna a beber.

O GRUPO SANTA HELENA

A vida do pintor Clóvis Graciano foi das mais difíceis. Nasceu em Araras, a 29 de janeiro de 1907. Depois de ter trabalhado numa oficina de ferreiro e pintar carroças, passou a analisar e lavar latões de leite para um laticeiro, aos 20 anos. Depois, conseguiu um emprego na Estrada de Ferro Sorocabana, passando a morar num vagão e fazer o itinerário São Paulo-Conchas. Sua missão era pintar porteiros, estações, marcos de quilômetros, qualquer coisa que pertencesse à estrada de ferro. A única vantagem era ter 50% de abatimento na venda de livros e revistas ao longo do percurso. Nessa ocasião

lia muito, principalmente para passar o tempo.

Em 1931 foi fazer um concurso para Fiscal de Consumo em Golás. Enquanto esperava a nomeação, deu-se a Revolução Constitucionalista de 1932 e Clóvis Graciano foi para o front. Foi preso em Queluz e levado pela primeira vez para uma viagem ao Rio, onde ficou prisioneiro na ilha Grande. Libertado, retornou a Leme ainda à espera da nomeação. Nessa ocasião, conheceu a pintura de Portinari e de Fajta, fundando o jornal O Girassol. Antes disso, só desenhava. Começou a pintar e foi para São Paulo, onde por dois anos frequentou o atelier do pintor Waldemar da Costa.

O atelier era no Teatro Municipal paulista, nascendo nessa época seu gosto por cenários. Participou do Grupo Santa Helena, ao lado de Volpi, Rébolo, Gonsalves, Aldo Bonadei, Vitorio Gobbi, Valdemar da Costa, Mário Zanini e outros. O nome do Grupo nasceu do edifício da Praça da Sé, onde também funcionava o Cine Santa Helena.

Depois do Prêmio de Viagem, à Europa, começou a afirmação de Clóvis Graciano: ilustrou obras de Jorge Amado, Caimi, Paulo Bonfatti; realizou mais de 100 murais, inclusive um na Avenida Rubem Berta, inaugurado recentemente. Foi professor de murais na Fundação Armando Álvares Penteado, mas acabou deixando o magistério porque lhe dava "muita dor-de-cabeça."

Sua última criação, são quatro quadros que estarão este ano nos bilhetes de Loteria Federal — Independência, São João, Natal e Inconfidência; neste pintou Tiradentes sem barba, baseado nos Autos da Devasa, "pois ele era militar e se proibia, pelo regulamento, o uso de barba. Sua barba só cresceu na prisão, por não ter uma navalha para cortá-la. Também não quis colocar a corda no pescoço do Martí para não realçar mais o castigo do que o homem."



Clóvis Graciano em 1939, no início de sua carreira

VAMOS AO TEATRO
GOV. EST. GB. — SCDT — Dep. Cult. — Div. Teatro
Uma senhora gargalhada

A PENA E A LEI
DE
ARIANO SUASSUNA

Dir.: Luiz Mendonça e grande elenco
HOJE, às 20,30 hs. e 22,30 hs. — no TEATRO SANTA ROSA
R. Visconde de Pirajá, 22 — RES.: 247-8641

ESQUINA PERIGOSA
ESQUINA PERIGOSA
ESQUINA PERIGOSA
ESQUINA PERIGOSA
O público aplaude de pé no TEATRO DE BOLSO

TEATRO DE BOLSO — Av. Ataulfo de Paiva, 269/A — RES.: 287-0871
Stanton gosta de Olga, que gosta de Robert, que gosta de Betty, que já gostou do Stanton, E Frida e Gordon? Só mesmo vendo

ESQUINA PERIGOSA
de J. B. Priestley
Direção: Aurimar Rocha — Contrô: Carlos Perry
Figurinos de Fino Sport e Camilla Boutique
Com Aurimar Rocha, Carlos Eduardo Dolabella, Célia Coutinho, Ivoit Godinho, Rachel de Basso, Rita de Cássia e Wanda Critskaya
Hoje, às 21 e 22,45 hs. — Amanhã, vesp.: às 18,15 hs.

Gov. GB — SCDT — Dep. Cult. — Div. Teatro
FERNANDA MONTENEGRO em

O INTERROGATÓRIO
de Peter Weiss
com: Rogério Fróis, Zenoni Ferrite e grande elenco
SOMENTE 2 SEMANAS
TEMPORADA SUPER POPULAR
5,00 e 8,00

HOJE, sessão única, às 21,30 hs. NO TEATRO JOÃO CAETANO
(Pça. Tiradentes) RES.: 221-0305

30 MIL JÁ APLAUDIRAM DE PÉ
"A responsabilidade de melhor informar aos meus leitores me obriga a afirmar: Larguem tudo e vejam o 200!" — (Renato Sérgio — Manchete)
"Nunca vi sucesso igual em meus 15 anos de Teatro. O 200 é a maior comédia do Teatro Brasileiro!" — (Raul Giudicelli — U.H.)
"Um Edifício Chamado 200 é sensacional. Nunca ri tanto em minha vida. Já vi 3 vezes e vou ver mais." — Jorge Audi — (O Cruzeiro)
"O 200" é maravilhoso. É um espetáculo que dignifica o Teatro Brasileiro. Rir é a solução." — (Sérgio Bifencourt — O GLOBO)

AGORA TEM LUGAR PARA TODO MUNDO!!!
CARLOS IMPERIAL apresenta NILTON MORAES em
"UM EDIFÍCIO CHAMADO 200"
A super-gargalhada de Paulo Pontes.
Com: Tânia Scher e Vera Ibrahim — Dir.: José Renato
TEATRO CASA GRANDE — Reservat.: 227-6475

8.º MÊS DE SUCESSO
DO RECORDISTA BRASILEIRO DE BILHETERIA!
RICARDO AMARAL, convidado para

UMA NOITE COM CHICCANÍSIO
Dir. Osvaldo Lorenzetti
Dir. musical: Severino Filippi e Com. Cyro Del Negro e Paulo Sampaio

TEATRO DALAGOA

4a., 5a. e 6a. feiras às 21,30 horas — Sáb.: 22,30 horas (sessão única) — Dom.: às 20,30 horas

Gov. Est. GB — Sec. Ed. Cult. — Dep. Cult. — Div. Teatro
O TABLADO — Av. Lineu de Paula Machado, 795 (Jd. Botânico)
RES.: 226-4555

UM TANGO ARGENTINO
de MARIA CLARA MACHADO
6as. e SÁBS. AS 21 HS. — DOMS. AS 18,30 HS.

Atendendo a pedidos
Impreterivelmente
2 ÚLTIMOS DIAS Cr\$ 10,00
Cr\$ 5,00
SÓ ATÉ AMANHÃ
A PREÇOS POPULARES — 6.º MÊS DE SUCESSO

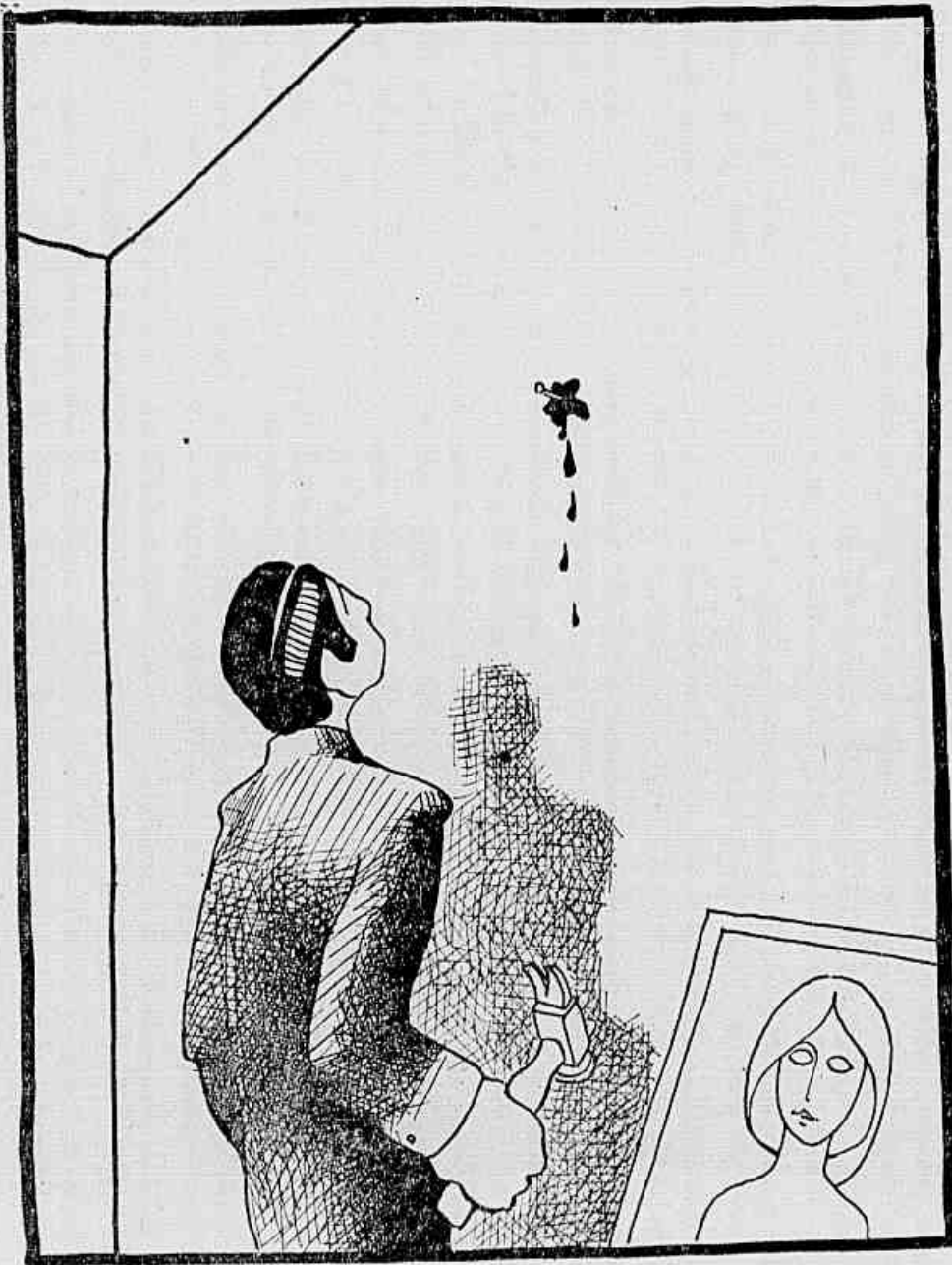
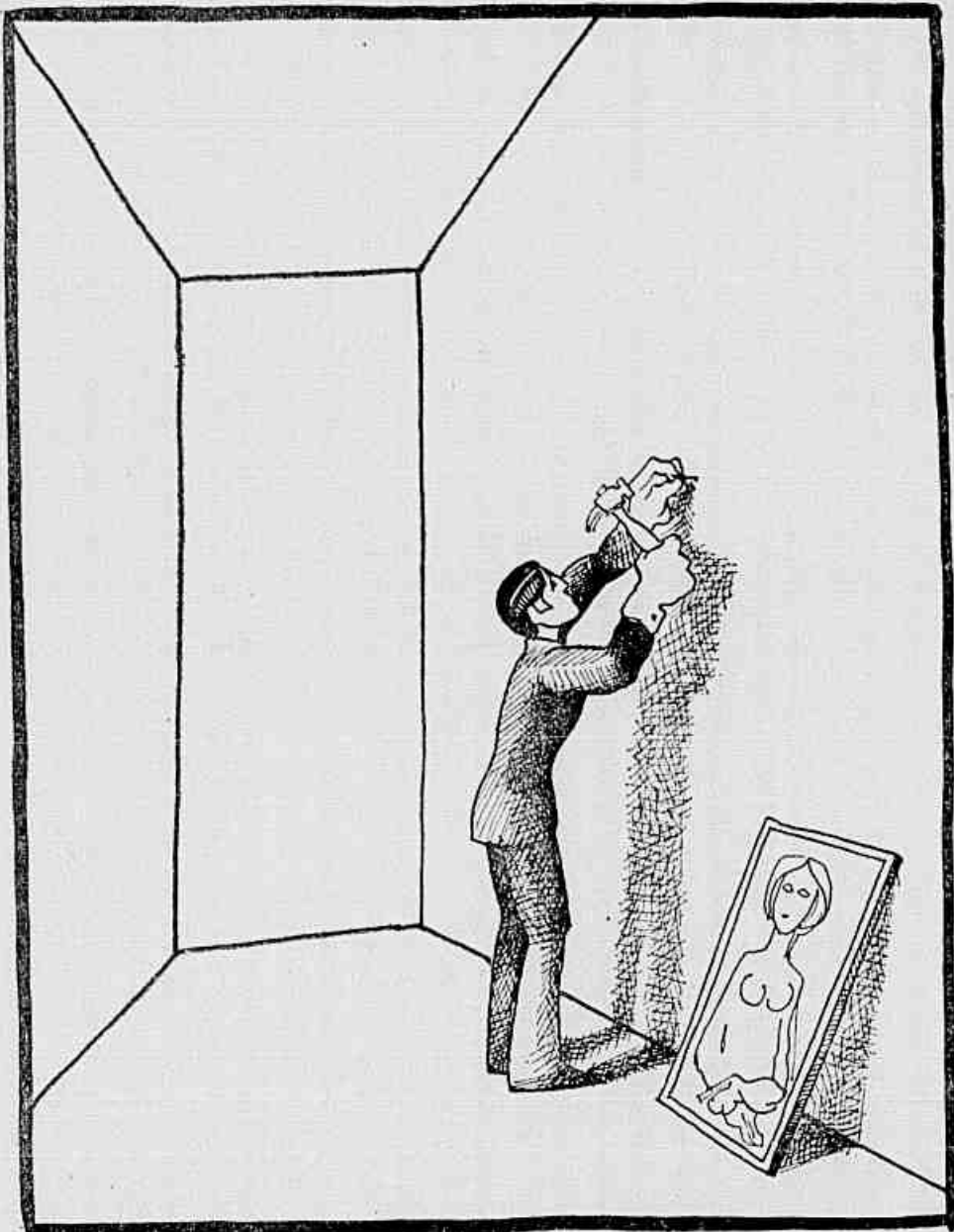
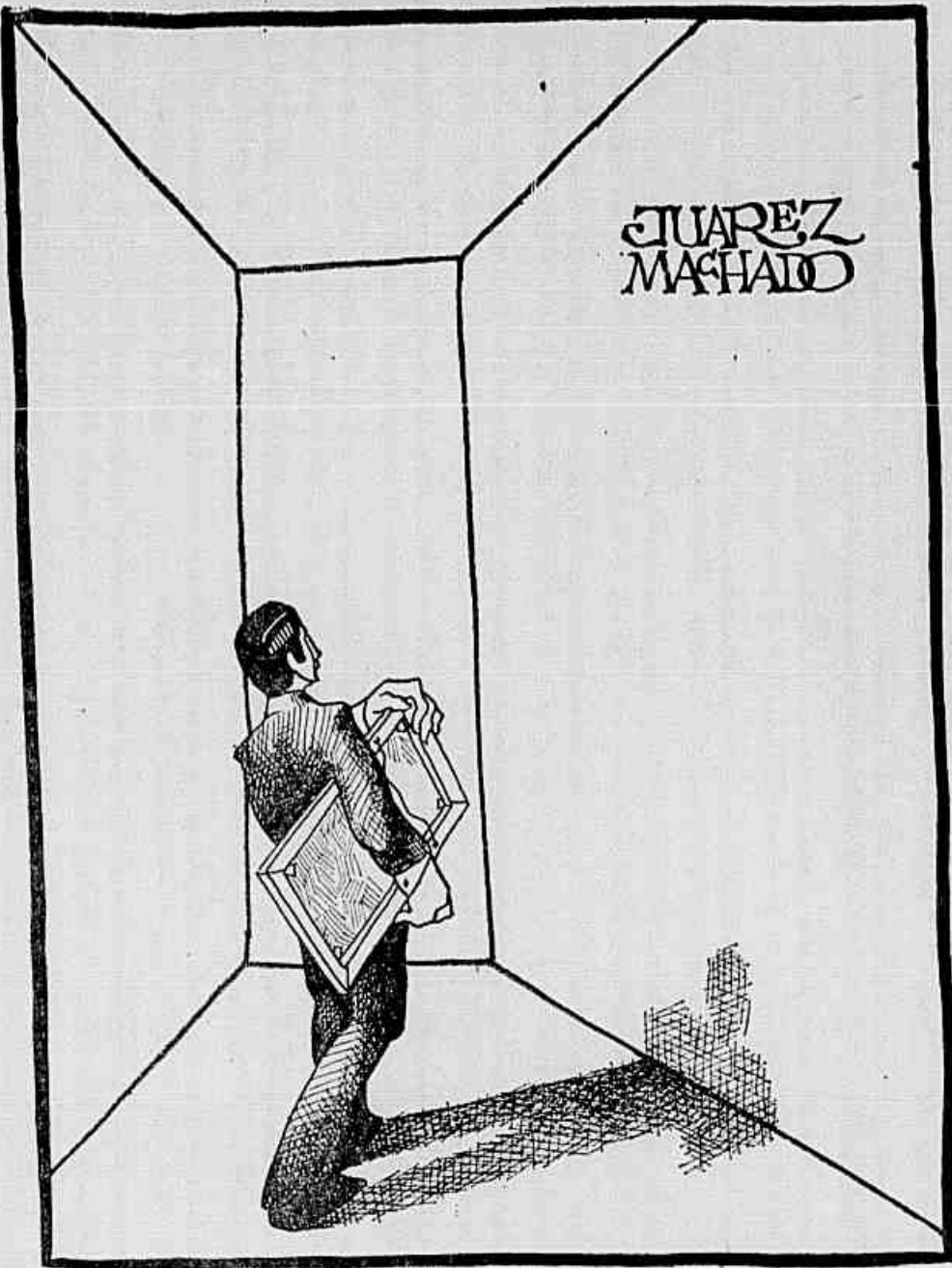
O DIA QUE RAPTARAM O PAPA
O DIA QUE RAPTARAM O PAPA
de João Bethencourt
com EVA ★ ANDRÉ VILLON
TEATRO COPACABANA — RES.: 235-1074
Hoje, às 20 e 22 hs.

TEATRO PRINCESA ISABEL
TEL. 234-3724

MISTO QUENTE
Hoje, às 20,30 e 22,30 hs.

AGILDO X VALERIA
direção geral: AUGUSTO CESAR VARRUCCI
direção de cena: CINO DEL NEGRO
com: PEBRINHO MARTINS

Uma Promoção de TAP (TRANSPORTES AÉRIOS PORTUGUESES)



ZÓZIMO

Chega na próxima semana ao Rio um dos mais importantes arquitetos do mundo, o japonês Kenzo Tange, que vai participar, com um imenso stand, da mostra que o MAM está organizando sobre a arquitetura japonesa contemporânea

REINAUGURAÇÃO

● Com casa cheia foi reaberto ontem o Jirau, depois de fechado por duas semanas em virtude do incêndio que destruiu seu andar inferior. Na próxima semana Sérgio Cavalcanti viaja para os Estados Unidos para trazer um decorador e equipamentos de som e luz para a reinauguração do New Jirau, em novembro.

ZIGUEZAGUE

● O Sr. Cléber Machado recebe hoje para uma feijoada em homenagem aos críticos de arte norte-americanos Corinne Robins, John Fitzgibbon e Salvatore Romano, que iniciaram ontem o Ciclo de Conferências no MAM.

● A Sra. Maria Amélia Quelrós recebe para jantar na segunda-feira amigos do Rio, atualmente em São Paulo para o Grande Prêmio paulista.

● Jantando no Antonino os casais Didu Sousa Campos e Alberto Pitigliani. Em mesa separada, os Srs. Hélio de Almeida e Rinaldo Delamare.

JANTAR

● Muito elegante, com um vestido longo de Pucel em tons laranja e amarelo, a Sra. Lia Mayrink Veiga recebeu na quinta-feira para drinks em seu belíssimo e bem decorado apartamento da Delfim Moreira.

● Entre os convidados, o mais comemorado era o Príncipe Jean-Louis de Faucigny-Lucinge, recém-chegado de Paris. Presentes, entre outros, o casal Bernard Watel, o Embaixador da República Dominicana, Sr. Cyrillo de Castellanos, os casais Luis Gonzaga Nascimento Silva, Paulo Parangará, Ari de Castro, Gui Neves da Rocha, Angelo Sertório, Beca de Castro, Beti Faria, Hans Bernhardt e as Sras. Teresa Castelo Branco, Mariuzinha Guinle, Gilda Sarmanho, Maria Eudóxia Gualberto, Gilda Saavedra e os Srs. Marcelo Castelo Branco e Oscar Simon.

HOMENAGEM

● O Embaixador Geraldo Eulálio Nascimento Silva foi duplamente homenageado na quinta-feira. Primeiro, pelos funcionários do Instituto Rio Branco que lhe ofereceram um lindo presente em prata, pela sua saída da direção do curso. Depois, à noite, pelos alunos, que se reuniram na casa de um deles, Luis Francisco Braccionot e Sra., para oferecer-lhe um magnífico jantar, cujo ponto alto era a Galinha com Molho de Damasco.



CONTRAPONTO

● D. Zilda Natel promovendo um desfile de modas no dia 26 em benefício das obras assistenciais que coordena em São Paulo.

● Moriconi criou o símbolo da nova Petite Galerie que será inaugurada em São Paulo no dia 11 com uma exposição de Kjaerberg. Trata-se de um grande múltiplo cinético.

● Casam-se dia 15, na igreja Nossa Senhora do Bom Sucesso Maria Cristina Lima Leal e Gil Alfredo Rego.

DAS ARTES

● O MAM está apresentando uma mostra de 40 serigrafias da Escola de Paris. As peças, após o término da exposição, serão vendidas ao público.

● Depois de cinco anos afastada do cenário artístico, retorna amanhã ao Municipal Araci Bellas Campos, interpretando o papel de Michaela na ópera Carmem, que a consagrou como grande intérprete lírica.

● Arte Popular, de Paulo Gil Soares, representará o Brasil na Trienal de Arte da Bratislava, na Tcheco-Eslováquia.

"FROM" BRÁSILIA

● A Barraca da Guanabara foi a que mais arrecadou na Festa dos Estados. A Sra. Beth Pratini de Moraes entregou à Casa do Candango Cr\$ 282 mil apurados pela venda recorde durante os três dias.

● O Embaixador da Inglaterra e Lady Hunt recebem na segunda-feira em sua residência do Iago para um jantar black tie.

PONTO FINAL

● A Sra. Estela Goulart Marinho reuniu em sua casa na Gávea artistas e colecionadores para um jantar em torno do pintor Carlos Seliar, que inaugura no dia 21 exposição na Galeria Cosme Velho, em São Paulo.

● O arquiteto Sérgio Rodrigues muda-se hoje para Botafogo com idéias de lançar o bairro na moda carioca como fez com Ipanema, a partir da Praça General Osório.

● A Sra. Gilda Raja Gabaglia Collin despediu-se dos amigos com um jantar na quinta-feira, antes de voltar definitivamente para Paris.

RECEPÇÃO

● Uma grande recepção será oferecida hoje a Jean-Marie d'Estagno Bavarot, Barão de Cernay, e à sua prima, a louríssima Marie-Louise. Depois de três dias de intensas viagens pelo interior do Brasil, o Barão chegou ao Rio na noite de ontem entusiasmado com o que viu em Itacurucá e Angra dos Reis, onde pretende instalar dois grandes centros turísticos.

● Sua prima, de 21 anos, merece um capítulo à parte. Amante do motociclismo e exímia amazona, Marie-Louise pode ser mais facilmente reconhecida como manequim profissional, contratada exclusiva há mais de um ano da revista Vogue.

Georges Moustaki, que deverá representar a França no próximo Festival da Canção do Rio, anunciou que no fim do ano vai parar de compor para poder dedicar-se por uns tempos apenas a ouvir novos talentos e viajar por lugares exóticos

INTERINO

1ª grande
liquidação em
Hermínia
Modas

A partir do dia
31 de agosto
Preços realmente
tentadores
Descontos até 80%
Abre sábado das
8 às 18 h

Hermínia
Modas
Av. Copacabana, 776



Homen's Modas

Está em venda especial.
Copa com Bolívar. —
255-2453

Rádio
Jornal
do
Brasil
uma
nova
opção

Um uísque
antes, outro
depois.

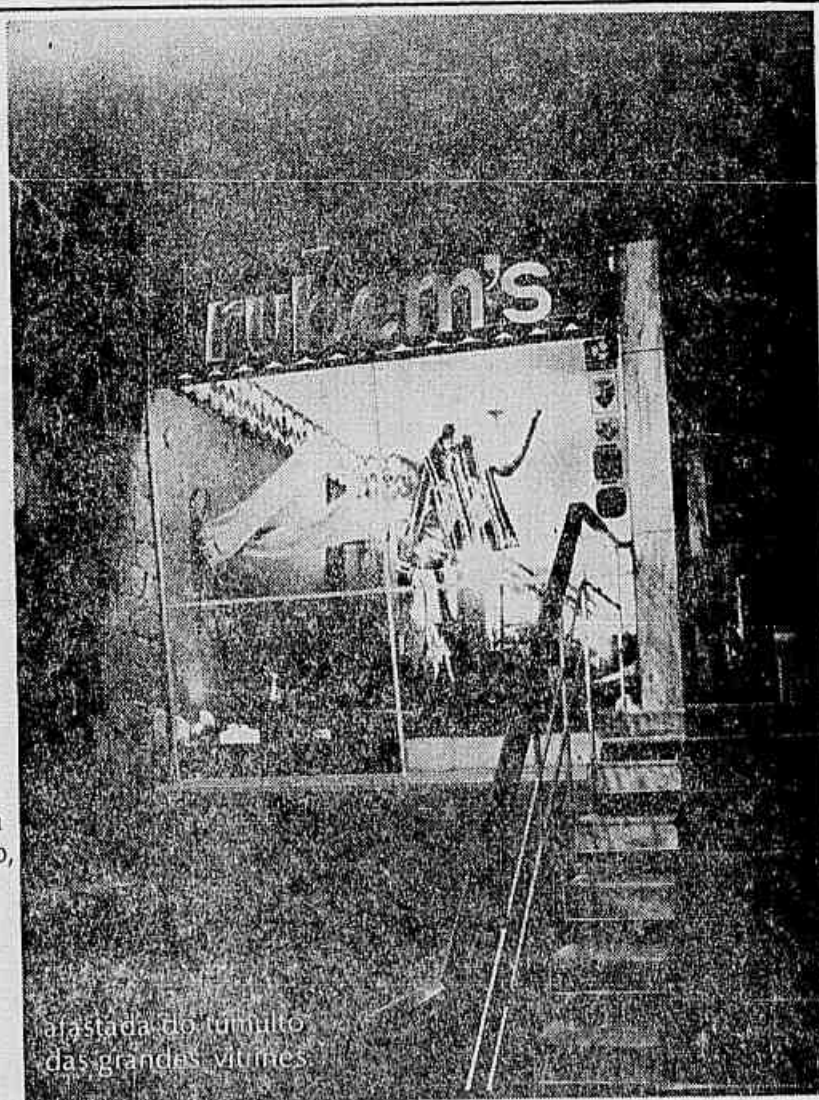
A roupa certa, eis a questão. Ela tem que ser elegante, atual, de qualidade, da mais apurada confecção e certamente bonita.

Criada por modelistas internacionais, confeccionada com carinho por alfaiates de categoria e apresentada por pessoas que se preocupam principalmente com a roupa adequada a você.

E se além disso, a roupa for sob medida com o seu toque pessoal, então você terá encontrado a roupa certa.

Agora, se você puder comprá-la com um uísquinho antes e outro depois, da maneira que quiser, com cartão de crédito, ou a prazo da forma que escolher, você terá encontrado também a casa certa.

rubem's
moda masculina
Rua Francisco Sá, 36 A



- MORRO feliz pelo povo do Maranhão.

Eram as últimas palavras de Manuel Beckman, enforcado no dia 2 de novembro de 1685 por ter comandado uma revolta em São Luís. Na hora da morte, ele evocava o Maranhão, não o Brasil: o movimento que liderara ainda não considerava o problema global da Colônia, representando principalmente um protesto contra um tipo de dominação particular à região. Com o de Beckman, dois outros nomes, em Pernambuco e nas Minas Gerais, contribuíram para estabelecer o sentimento nativista no país: Pedro Ribeiro, um dos líderes da Guerra dos Mascates (1710) e Felipe dos Santos, esquartejado (ou enforcado) em Vila Rica (1720).



Habitantes de Olinda derrubam o pelourinho do Recife (1710, Guerra dos Mascates)

A Guerra dos Mascates

A expulsão dos holandeses tornara mais vivo o sentimento nativista em Pernambuco. Os grandes senhores de Olinda já formavam uma aristocracia brasileira do açúcar, de tradição heróica. "Sem nosso concurso, ninguém aqui governará" — era um ditado corrente. A própria Corte portuguesa parecia sancionar tudo que Olinda fizesse: a deposição do Governador Mendonça Furtado e seu envio, preso, a Lis-

boa fora aceita sem uma admoestação. Confirmou-se, ainda, o Governador provisório nomeado por Olinda (por muito menos, Manuel Beckman fora enforcado).

Os mascates (portugueses comerciantes do Recife) não viam com bons olhos as liberdades políticas da outra cidade. Começaram, então, a reclamar o direito de intervir na administração local, closamente reservada aos fidalgos. As pretensões de Recife justificavam-se ainda pelo fato de Olinda depender, economicamente, dos atacadistas exportadores. Em regra, aliás, os fazendeiros viviam envidilhados com os mascates: o açúcar vendido não cobria o preço dos vinhos, rendas e tratarias que a tradição faustosa da aristocracia não dispensava.

Embora contassem com a simpatia dos Governadores, os recifenses não conseguiam que a Corte os favorecesse e as primeiras petições no sentido de separar a jurisdição das duas cidades foram indeferidas. D. Pedro II, em 1700, ordenava "que nunca mais se renove tão absurda pretensão." Como consolo, reconheceu-se em 1703 aos mascates o direito de concorrer à eleição dos oficiais da Câmara (não chegaram a apresentar candidatos, pois o Senado de Olinda prontamente anulou a medida).

MUDANÇAS

Com a subida ao trono de D. João V em 1706 e a consequente

A INDEPENDÊNCIA ANTES

Maranhão, primeiro passo

DATAS HISTÓRICAS

1684 — Revolta de Manuel Beckman, no Maranhão. A economia da região estava sendo prejudicada pelo monopólio concedido à Companhia Geral do Comércio.

1708 — Guerra dos Mascates, em Pernambuco. A burguesia portuguesa de Recife não podia mais aceitar o domínio político da aristocracia brasileira de Olinda, sua dependente econômica.

1710 — Guerra dos Mascates, em Pernambuco. A burguesia portuguesa de Recife não podia mais aceitar o domínio político da aristocracia brasileira de Olinda, sua dependente econômica.

1720 — Rebelião em Minas Gerais, comandada por Felipe dos Santos, contra a exploração portuguesa das riquezas da região.

1789 — Conjuração Mineira, chefiada por Tiradentes, visando a proclamar uma República cuja capital seria São João del Rei.

1798 — Conjuração Baiana, que reuniu dois elementos básicos: a burguesia liberal, influenciada pelas ideias da Revolução Francesa, e a massa popular, os escravos e os pobres, que tentaram reagir contra a escravidão e a desigualdade social.

1817 — Revolução Pernambucana, que chegou a organizar um Governo republicano, com a adesão da Paraíba, Rio Grande do Norte e Alagoas.

BIBLIOGRAFIA

POMBO, Rocha — História do Brasil, Ed. Melhoramentos, Rio.

SOUTO MAIOR, A. — História do Brasil, Cia. Ed. Nacional, São Paulo.

CASTRO, Teresinha de — História Documental do Brasil, Ed. Record, São Paulo.

CALMON, Pedro — História da Civilização Brasileira, Cia. Ed. Nacional, São Paulo.

Durante a noite de 23 de fevereiro de 1684, a agitação popular, no Maranhão era intensa. As pessoas mais importantes de São Luís, aproveitando a véspera do feriado religioso, reuniram-se no convento de Santo Antônio para decidir o que fazer diante da tensão reinante.

Tudo começara bem antes. Há cinco anos, o Governo de Lisboa tinha decretado que todo comércio no Estado do Maranhão (separado do Estado do Brasil e com capital em Belém) seria monopolizado pela Companhia Geral do Comércio. Os jesuítas, grandes inimigos da escravidão indígena, recebiam toda a autoridade eclesiástica.

Gracias à nova lei, o comércio e a vida econômica tinham sido vedados aos maranhenses, impedidos também de terem acesso a mão-de-obra escrava. Sem escravidão, como plantar e colher açúcar? Curiosamente, a Companhia estava autorizada a prear índios.

Em 1683 e no ano seguinte, o tempo não ajudou as colheitas e a situação se agravou. O Governador, por seu lado, só se pronunciava para proteger os privilégios da Companhia, e os jesuítas entravam em conflitos constantes com os colonos e demais ordens religiosas.

Foi por tudo isto que os frades capuchinhos tinham passado a semana anterior pregando contra "os usurpadores negros" — os jesuítas. Um dos frades chegou a declarar, em um sermão discuti-

— Se me dão quatro homens, este servo de Deus libertará o Maranhão do cativo.

A DECISÃO

A reunião tinha começado com as palavras do Superior do convento, reclamando dos jesuítas: "Aos olhos de Deus, eles são tão bons católicos quanto os demais sacerdotes. Mas por que dar-lhes maior autoridade?" Vinte e quatro anos antes, o mesmo Superior já havia ajudado a expulsar os jesuítas, inclusive o padre Antônio Vieira, do Maranhão.

Fazer o bugre trabalhar para a Companhia, os jesuítas permitem; para os demais, ameaçam com o inferno. Se pecado é para uns, também será para todos.

Manuel Beckman, mais conhecido como Bequimão, fazendeiro que sempre liderara as reivindicações locais, tomou a palavra em seguida. "Estamos aqui" disse ele — "para expulsar mais uma vez os jesuítas do Maranhão." Mas não se tratava apenas disso. O monopólio do comércio era mais importante para ele do que a questão religiosa.

"O Sá e Meneses também tem que sair!" — era em cima do Governador que recaíam todas as culpas.

Nem todos aceitaram a ideia. Apesar de negociantes, sem muitas letras, sabiam que a "El Rei e seu Governador, afinal, deve-se respeito." Bequimão discordou e em pouco a desordem se instalou, uns tomando o partido mais exaltado, outros apoiando os comerciantes.

Foi quando Manuel Serrão de Castro arrancou a espada e gritou furioso: "Deste propósito não se recua! O traidor que se recusa a avançar, ter-se-á comigo e agora!" O gesto uniu a assembleia, e em poucos segundos descaíram todos à cidade, encontrando o apoio da população.

TOMADA DO PODER

Baltazar Fernandes era um homem calmo. Se não fosse, não teria aceitado o cargo de capitão-mor naqueles tempos de inquietação. São Luís não era uma cidade fácil de administrar, principalmente quando toda a população se opunha às diretrizes que o Governador-Geral mandava de Belém. Ele suportara em silêncio os sermões dos padres, as quadrinhas satíricas que zombavam do Governo e dele, Baltazar, em particular.

Agora, no entanto, era hora de agir. Seus informantes haviam trazido a notícia da reunião: quando todos os descontentes se juntavam, nada de bom podia advir para a autoridade de El-Rei. Isso ele já podia ver com os próprios olhos: uma turba se aproximava de sua casa, e seus gritos pressagiavam ameaças. Baltazar não teve tempo senão para chamar uma escolta do terço do sargento-mor Miguel Relo. Foi inútil: a multidão se apossou do quartel e a tropa aderiu.

O rebelde Bequimão vinha a cavalo à frente do povo. Foi do alto do tordilho que gritou: "Baltazar, estás preso. Tua tropa não vai poder ajudar-te. Mas te deixamos à guarda de tua mulher. Não fugirás, tenho certeza, com tão doce carcereira." Não se deu sequer ao trabalho de apejar.

Baltazar, encolerizado, não podia conceber maior insulto. Ele, soldado, preso e destituído por um bando de rebeldes. "Prefiro a morte!" — exclamou. A multidão, entretanto, já se retirava, rumo ao colégio dos jesuítas.

NOVO GOVERNO

O dia seguinte foi muito movimentado. A Junta Geral recém-formada havia-se reunido pela manhã e resolvido oficializar a expulsão dos jesuítas, presos na noite anterior "com guarda à vista", como dizem as testemunhas da época. Além disso, um novo capitão fora nomeado para a tropa de linha e uma guarda cívica formada com todos os agregados e empregados dos revoltosos — a cidade preparava-se para a guerra.

Uma das primeiras providências da Junta foi a abolição do monopólio da Companhia Geral do Comércio. Decidiu-se também que o Maranhão seria administrado pelo Senado da Câmara de São Luís, encabeçado por dois procuradores do povo: Manuel Bequimão e Eugênio Ribeiro Maranhão.

Muitos funcionários foram demitidos, os armazéns da Companhia Geral do Comércio confiscados e os jesuítas notificados de sua expulsão. Para terminar dia "tão laborioso", celebrou-se um solene Te Deum, onde o povo deu graças pela "libertação do Maranhão."

Somente no dia 26 de março os jesuítas foram embarcados num navio, rumo à Bahia. A despedida dos padres compareceu toda a população, por ordem de Bequimão. Mas a situação geral não era boa: não se encontrara o apoio esperado em Belém, onde a Câmara "estranhou as demasias em que se arrojava o povo de São Luís."

Francisco Sá e Meneses, conciliante, prometera a abolição da Companhia Geral de Comércio, a anistia geral, honras, empregos e 4 mil cruzados aos chefes dos revoltosos caso estes depusessem as armas. As propostas não foram aceitas, mas por volta de outubro o entusiasmo dos primeiros dias já havia passado. Até mesmo os frades, que tão encarniçadamente pregavam a expulsão dos jesuítas, começaram a temer punições do Vaticano.

UM MENSAGEIRO

Os moderados e temerosos tiveram, então, a ideia de enviar Tomás Bequimão (irmão de Manuel) à Corte, como representante do povo maranhense. A retórica de Tomás, esperava-se, venceria El Rei das boas intenções do Maranhão. A essa altura, nem os chefes da revolta mostravam-se muito convictos de seus propósitos.

A notícia da rebelião tinha chegado a Lisboa grandemente exagerada. A chegada de Tomás, uma recepção especial foi-lhe preparada: um calabouço a bordo de nave-capitania que levaria à Be-



Execução de Manuel Beckman e Jorge Sampaio em São Luís. Francisco Dias Eiró, foragido, foi substituído por um boneco

lém o novo Governador-Geral Gomes Freire de Andrade. Este era um general conhecido por sua rigidez no cumprimento do dever. "Só ele pode" — dizia-se na Corte — "dar conta da insubordinação."

Quando Gomes Freire chegou a São Luís, uma deputação o esperava para desejá-lhe as boas-vindas. O próprio Bequimão, assumindo a palavra, pediu-lhe que retardasse o seu desembarque algum tempo a fim de se preparar uma recepção condigna. Uma única frase, no entanto, encolerizou o General e fez com que ele desembarcasse imediatamente: Bequimão tivera a audácia de afirmar que a Câmara estava pronta a dar-lhe posse, desde que garantido o perdão geral. Perdão não houve, e, apesar disso, Gomes Freire recebeu em terra as honras devidas.

ÚLTIMOS PASSOS

Percebendo o sentido que a situação tomava, os chefes da re-

volta puseram-se em fuga, com exceção de Bequimão. Este continuou a andar livremente pela cidade, pois parecia que o novo Governador preferia esquecer tudo, desde que sua autoridade não fosse contestada.

Uma tentativa malograda de libertar seu irmão Tomás, no entanto, alterou as disposições de Gomes Freire. Ordens de prisão foram expedidas e Manuel teve a cabeça posta a prêmio.

Traído e preso por Lázaro de Melo, seu próprio afilhado e protegido (que não resistiu à promessa de uma patente de capitão), Bequimão foi submetido a um processo relâmpago, sendo enforcado na praia do Armazém.

Alguns dias depois, Lázaro veio reclamar a Gomes Freire que os soldados não lhe respeitavam o novo posto. "Prometi-lhe a patente, não o respeito!" — respondeu o General que, aliás, garantira de seu próprio bolso a sobrevivência econômica da família (viúva e filhos) de Bequimão.

nomeação de Sebastião de Castro Caldas para Governador da Capitania, os portugueses allaram sua supremacia econômica à autonomia política: Recife foi elevada à categoria de vila. A demarcação dos limites das duas cidades deveria fazer-se de acordo comum entre o Ouvidor-Geral José Inácio de Arouche, o Senado de Olinda e o Governador.

Mas Sebastião Castro Caldas, francamente favorável aos recifenses, sabia que teria dificuldades com os olindenses e entendeu de instalar primeiramente a vila. Assim, para surpresa geral, na madrugada de 15 de fevereiro de 1710 aparecia na principal praça do Recife um pelourinho (símbolo da autonomia municipal). Logo organizou-se a nova Câmara e preparou-se a inauguração da vila.

A REVOLTA

Pouco a pouco, as relações entre portugueses e brasileiros tornavam-se mais tensas. Os pernambucanos proclamavam alto e bom som que "se com nosso próprio esforço nos libertamos do domínio holandês, com melhor razão nos libertaremos de Portugal". Castro Caldas, no entanto, prosseguia em sua atitude parcial até que, a 17 de outubro, ao passar por uma rua, um tiro o atingiu, vindo de local incerto. O ferimento foi leve, mas a reação imediata:

— Prendam os olindenses!

A reação do capitão Pedro Ribeiro foi imediata. Quando o emissário do Governador tentou prendê-lo, o capitão o aprisionou e proclamou a revolta geral. Recife foi invadida, Castro Caldas obrigou a fugir para a Bahia e o pelourinho recém-inaugurado foi destruído, com a presença de 12 mameucos enfeitados de penas — "manifestamos publicamente o nosso nativismo".

Com a ausência de Castro Caldas, o Senado de Olinda convocou seus membros a 10 de novembro de 1710 para serem tomadas importantes resoluções. Nesta reunião, Bernardo Vieira de Melo pede a palavra e faz a proposta mais radical:

— Proclamemos a independência de Pernambuco! Seremos a Veneza da América do Sul!

A proposta foi rejeitada e decidiu-se entregar o Governo ao substituto natural de Castro Caldas, o Bispo D. Manuel Álvares da Costa, bem como jurar-se fidelidade a D. João V, em troca de uma série de exigências entre as quais se destacavam o perdão geral, a eliminação da "entruva vila do Recife" e a abertura dos portos de Pernambuco a duas naus de nacionalidade estrangeira (inglesa e holandesa), que deveriam carregar apenas açúcar.

REAÇÃO DOS MASCATES

A tranquilidade de Recife era aparente: os mascates não admi-

tiam a eliminação da vila e preparavam secretamente um levante geral. Emissários enviados à Paraíba trouxeram o apoio da tropa de João Maia da Gama, capitão-mor da região.

O pretexto para o levante foi um mal-entendido entre os soldados da guarnição de Bernardo Vieira de Melo e os do destacamento de Recife. Em breve o mascate João da Mota detinha o Bispo Álvares da Costa no colégio dos jesuítas e o obrigava a assinar um manifesto em que ordenava a obediência de todos ao Governo restaurado em Recife.

UMA CIDADE SITIADA

Castro Caldas foi novamente proclamado governador. Entretanto, não conseguiu voltar para Pernambuco, pois o Governador-Geral do Brasil, D. Lourenço de Almeida, prendeu-o na fortaleza de Santo Antônio, visando a serenar os ânimos portugueses. D. Manuel Álvares da Costa, com a ajuda dos olindenses, foge então de Recife, embora se recuse a voltar para o Governo. Nomeia uma junta de cinco pessoas, esclarecendo: "Não quero mais efusão de sangue. Peço paz e sossego aos vassallos de Sua Majestade." A junta decide fazer Recife capitular pela fome.

Olinda estabeleceu três arraiais em torno de Recife: Afogados, Boa Vista e Santo Amaro. Durante três meses os portugueses fi-

caram isolados. A situação já estava crítica: ninguém conseguia furar o bloqueio dos olindenses, com exceção de um destacamento de 800 homens que saiu de Serinhaém em socorro dos mascates. Percebendo que não teriam condições de enfrentar os chefes de Olinda, os homens de Serinhaém informaram-lhes que também estavam lutando "contra os infames portugueses." Atravessaram o cerco e conseguiram entrar, tranquilamente, na cidade sitiada.

Se o capitão-mor da Paraíba manifestara-se a favor de Recife, o Governador do Rio Grande do Norte enviara 500 homens para auxiliar Olinda e a disputa só não tomou proporções maiores porque a Coroa resolveu, finalmente, intervir. A 6 de outubro de 1711 chega o novo Governador, Félix José Machado de Mendonça, e três dias depois, sem oposição alguma de ambas as partes, toma posse do cargo em Olinda.

Mendonça decretou a anistia geral, mas logo mostrava suas reais intenções. Ordenou uma devassa sobre o levante de Olinda e mandou prender os principais líderes brasileiros. O pelourinho de Recife foi restaurado e, quando chegou uma ordem régia restituindo a liberdade a todos, a Câmara de Recife já estava constituída. A instalação da vila de Recife foi celebrada com pompa pelos mascates, vitoriosos, naquele momento, política e economicamente.

Carlos Drummond de Andrade

22: A FESTA

RIO de Janeiro, 1922. Desmonte do morro do Castelo, a poder de esguichos de água. Caem as paredes velhas da igreja de S. Sebastião, antiga Sé. Em compensação, para os lados do Calabouço, erguem-se a todo vapor os palácios bolo-de-noiva da primeira exposição internacional brasileira, e surge a Avenida das Nações.

A cidade é toda festa. Festa, e quanta, para receber os heróicos Sacadura Cabral e Gago Coutinho, que, manobrando sucessivamente três hidroaviões Fairey (o que afundava era logo substituído), conseguiram fazer o percurso Lisboa—Rio de Janeiro no período de marco a junho. Estava aberta a rota aérea sobre o Atlântico, e o reide foi, no dizer de revista da época, "um grande beijo trocado pelos ares entre as duas pátrias irmãs." Sacadura e Gago dominaram "os grandes e gravíssimos perigos" da travessia, mas quase sucumbem ante o calor e profusão das homenagens.

E sobre festa para os pescadores cearenses, que fazem a dura viagem de jangada a fim de participar das alegrias do ano. Claro que as palmas e discursos foram menores (a jangalha era de caboclos humildes), mas sempre se concedeu algum heroísmo ao mestre, ao proeiro, ao rebique e ao contrabico, tripulantes dos sete paus do vento. E tome festa de torneio interestadual de futebol, anunciador dos futuros campeonatos nacionais, e mais festa de campeonato sul-americano.

Altear, famoso salão de chá da Avenida Rio Branco, inaugura o seu salão-restaurant. Colombo, tradicional na Rua Gonçalves Dias, não faz por menos: à confeitaria-restaurant do térreo, adiciona o salão de chá do pavimento superior. E há o primeiro concurso nacional de beleza.

Triunfa a sensacional Orminda Ovalle, de Ipanema. 51 035 votos, apurados na redação de A Noite asseguram-lhe o título de Rainha da Beleza do Rio de Janeiro, precursora das atuais Misses Guanabara. Orminda é capa de revista, e não chega a Rainha do Brasil, mas quem for à Biblioteca Nacional e pedir a coleção dirá que seus eleitores é que sabiam das coisas.

Mais festas. Chegam as delegações e missões diplomáticas especiais, em cruzadores e couraçados que participarão de imponente desfile naval. As luzes da cidade brilham mais do que nunca mas são ofuscadas pela cintilação maior de fogos venezianos, os mais lindos que já se queimaram por aqui. Recepções, bailes, banquetes. Aos principais, comparece um elegante impecável, o Presidente Epitácio Pessoa. De estatua reduzida, mas sabendo assumir o physique du rôle, ninguém melhor do que Tio Pita enverga o fraque ou a casaca: parece ter nascido dentro desses envoltórios. Seus ministros esforçam-se por seguir o figurino, mas a desvantagem é nítida.

Festa da parada militar no Campo de São Cristóvão. Festa do Grande Prêmio no Jockey Clube, com a égua brasileira Liette honrando a criação nacional. Sairá no dia certo a festa inaugural da Exposição? Saiu. (Ninguém pensava que as obras ficassem prontas.) A cidade transporta-se para lá, e são meses e meses de festa, gente dos Estados afluindo. O Presidente de Portugal vem pessoalmente tomar parte nas alegrias nacionais. Margarida Lopes de Almeida e Angela Vargas impõem a moda literária das declamadoras. O português Antônio Ferro faz conferências e bate o bumbo. O Modernismo aparece entre ramagens verdes, nos Epigramas Irônicos e Sentimentais de Ronald de Carvalho. Gastão Tojeiro, Carlos Bittencourt, Armando Gonzaga mantêm a alegria carioca nos teatros. Os ditos populares saltam do palco e voltam às ruas: "Aqueita, Filipe!" "Ai, seu Melo!", variantes do primitivo "Ai, seu Mé!"

E a festa continua. O ano é de comemoração. Somos independentes, a ordem vai de braco dado com o progresso, no lema e nos discursos políticos. Só que em julho... Que barulho é esse aí lá no extremo da praia de Copacabana? São os canhões do Forte que atiram, pela madrugada. Pretendem derrubar o Governo. Pela manhã, respondem os navios governistas. Os 18 do Forte, românticos, jogando a última cartada. Fim. Apenas um susto, no rosto maquilhado da primeira República. E a festa continua. Luzes, danças, hinos... até 1930.

DE TIRADENTES

Rebelião em Minas

Minas Gerais, no início do século XVIII, era uma região recém-desbravada. A descoberta do ouro havia atraído milhares de aventureiros, que se estabeleceram em torno das jazidas procurando fortuna rápida. O ambiente se assemejava muito com a corrida do ouro norte-americana, nos fins do século XIX, com uma diferença fundamental: uma enorme carga recaía sobre os mineiros brasileiros, pois era preciso sustentar um reino empobrecido na Europa.

O habitante das regiões auríferas só sentia a ação do Governo como cobrador de impostos. Lisboa não o ajudava a iniciar a dura viagem rumo aos sertões, nem nenhum nobre português financiava a empresa de mineração. Por que, então, pagar? Os conflitos eram constantes, obrigando os governadores a um trabalho de conciliação, nem sempre fácil. Os mineiros pagavam apenas uma quantia fixa, anual, levantada coletivamente. Quando em 1708 a fazenda portuguesa resolveu individualizar o imposto (quantia fixa por pessoa e não por município), uma revolução quase eclodiu.

Desta vez, os mineiros venceram. Apesar de majorada, a taxa fixa (finta) continuou a ser coletiva. Mas a corte de D. João V precisava cada vez de mais ouro para sustentar seus gastos suntuários em 1780, quando as jazidas estavam em decadência. Minas Gerais pagava anualmente US\$ 10 milhões da época a El-Rei, segundo carta de Jefferson, então embaixador norte-americano na França).

OS QUINTOS REAIS

Em 1717 Lisboa decretou que o ouro seria taxado a 20% (quinta). Em outras palavras, de cada quilo de ouro, 200 gramas iriam para os cofres reais. Para garantir a medida, era preciso desarmar os mineiros — dissolveu-se a milícia e enviou-se de Portugal um regimento de dragões. Um Governador autoritário tornou-se indispensável: nomeou-se o Conde de Assumar.

A medida seguinte foi considerar obrigatória a fundição do ouro em barras (23 de julho de 1720). Quando o ouro em pó corria, o contrabando era fácil e a taxação percentual impossi-

vel. Para tornar efetiva a obrigatoriedade, Assumar instalou quatro fundições na região, onde a parte do Rei seria descontada e todas as barras receberiam selo oficial. Como se esperava, a população de Vila Rica não se conformou com as novas normas.

Há muito que um conflito interno dividia os mineiros. O povo, sentindo-se espoliado pelas Camaras, voltava-se contra os vereadores, sempre eleitos entre os mais ricos. Mas a notícia da fundição do ouro uniu praticamente todos contra o Governo: os frades, os ricos, os garimpeiros. O primeiro ato da revolta foi a expulsão do juiz de Direito da Câmara. Em seguida, esta se reuniu e redigiu uma mensagem ao Conde de Assumar em que reclamava da quinta, dos privilégios e dos "muitos abusos".

Quem levou a carta da Câmara ao Conde foi um bacharel, José Peixoto da Silva. Com algum senso teatral, Peixoto entrou em Ribeirão do Carmo, atual Mariana, a galope, com a mensagem na mão direita erguida e gritando: "As Gerais se levantam!" Assumar não se espantou com o espalhato, pois já estava informado da reação de Vila Rica. Garantiu ao correio improvisado que concederia tudo que fosse razoável, convocando seus auxiliares para opinar.

POSIÇÃO BRASILEIRA

Tudo teria se acalmado, não existisse em Vila Rica um homem pobre chamado Felipe dos Santos Freire. Ele se sentia o porta-voz das aspirações populares e queria uma revolução de verdade, uma mudança radical. Contemporizar com o Conde estava bem longe de seus propósitos. Assim, quando os emissários de Ribeirão do Carmo vieram anunciar a anistia geral e as boas intenções da Junta convocada por Assumar, Felipe insistiu junto à Câmara para que o Governador viesse em pessoa a Vila Rica.

Certos de que seriam atendidos, os cabeças da revolta marcharam à frente de dois mil homens ao encontro do Conde que, pensavam, já estaria a caminho. Assumar, que nem em sonhos admitira ir a Vila Rica, teve tempo de preparar uma recepção condigna. Enviou alguns funcionários para receber a multidão na entrada da cidade e, quando todos se reuniram na praça do Palácio, ele surgiu, muito calmo, à sacada. Era um bom ator, e a massa deixou-se enganar pela sua aparência: afinal — pensava-se — ele está tão sereno, nada de mal deve-se esperar.

Uma delegação trouxe ao Governador as novas exigências, que ele deferiu sem discussão. O povo, ao ouvir o alvará lido da própria sacada do Palácio, aclamou

o Bom Conde de Assumar, com muitos vivas a El-Rei, Felipe dos Santos, mais radical, foi obrigado a seguir a vontade da maioria, seduzida pelas promessas do Governador.

UMA SURPRESA

Voltaram todos a Vila Rica, tranquilos. Uma noite, alguns dias depois, uma pequena tropa escolhida a dedo entrou de improviso na cidade e prendeu os vereadores e chefes revolucionários. Não houve tempo para reagir, pois o destacamento precedia uma força de mil e quinhentos soldados sob o comando do próprio Assumar. Afinal, o Governador viera visitar Vila Rica a seu modo.

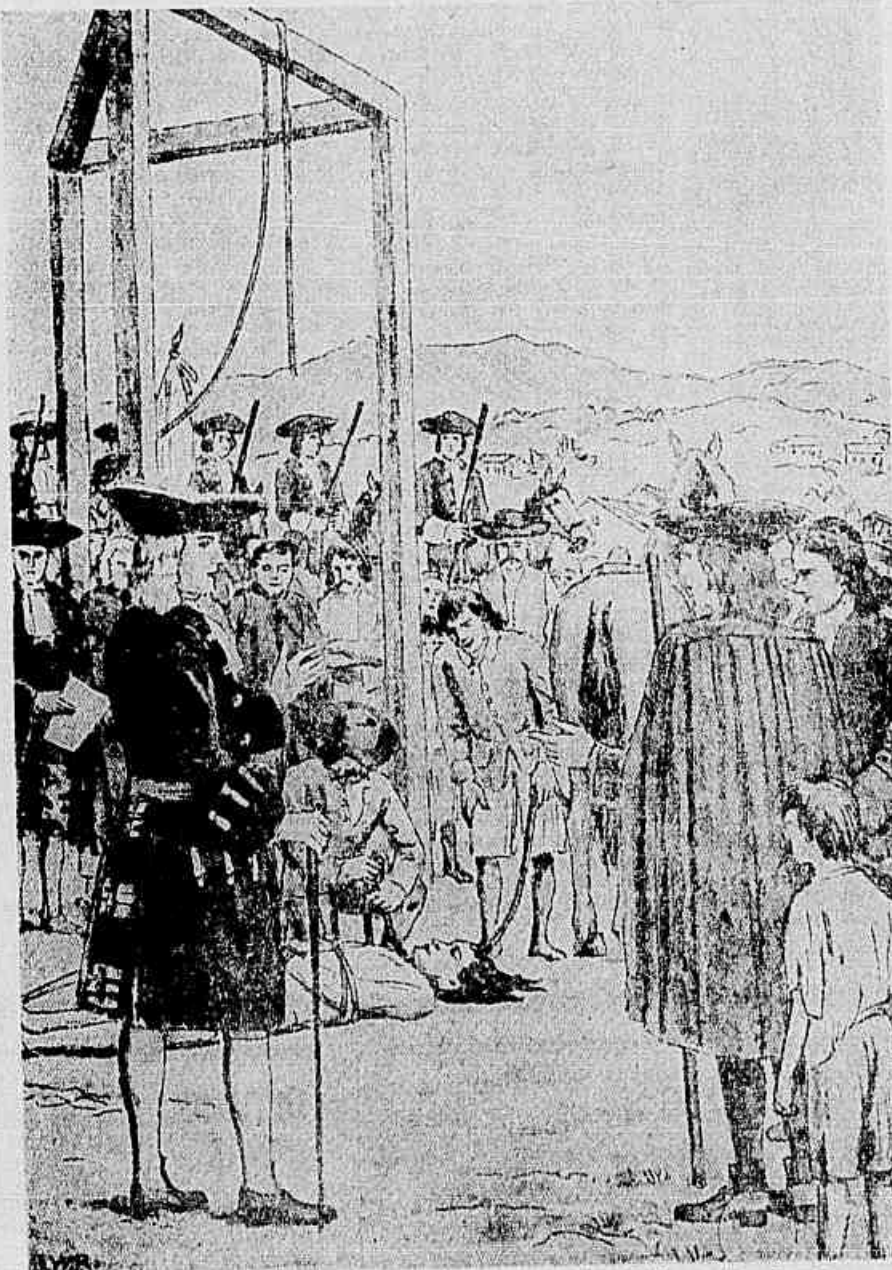
Quando Assumar entrou em Vila Rica, Felipe dos Santos discursava inflamadamente ao povo no adro da igreja de Cachoeira, que estava sendo construída com parte do ouro extraído da região. Antes que pudesse dar algum passo, porém, já tinha uma escopeta encostada no peito e três homens

a cavalo o cercavam. Enquanto era arrastado ante o Conde, pôde ver o arraial situado no atual morro dos Queimados ardendo: o Governador acertava suas contas queimando as casas dos chefes da revolta.

O Conde sabia com quem tratava. Se usou de extrema severidade com todos, excedeu-se no zelo em relação a Felipe. Depois de um rápido arremedo de julgamento, mandou enforcá-lo (junto com Jorge Sampaio) sem muitas delongas. Mas a imagem de seu esquartejamento, depois de enforcado, foi a que ficou na História. Quatro cavalos teriam sido atrelados, um a cada membro de Felipe, e o corpo esfacelado.

Posteriormente, Assumar desculpou-se perante El-Rei (esse tipo de castigo não estava previsto nas Ordenações do Reino), dizendo que "o aperto era tão grande que não havia instante a perder."

Meio século mais tarde, seria a vez dos Inconfidentes e do Visconde de Barbacena.



Enforcamento de Felipe dos Santos em Vila Rica (1720), por ordem do Conde de Assumar

A partir das 21h, a TV Tupi estará transmitindo, ao vivo, o V Festival de Música Popular Brasileira de Juiz de Fora, patrocinado pela TV Itacolomi, de Belo Horizonte, e pela Prefeitura Municipal de Juiz de Fora. Paralelamente à apresentação das músicas concorrentes, participarão do espetáculo, em caráter não competitivo, Edu Lobo, Chico Buarque, MPB-4, Sérgio Ricardo, Som Imaginário, Milton Nascimento, Lô Borges, Martinho da Vila, Clara Nunes, Luis Gonzaga, Paulinho da Viola, Jorge Ben, Ivã Lins e Egberto Gismondi.

Cinemas

Os melhores programas de hoje são duas apresentações extras na Cinemateca: **Nosferatu**, de Friedrich Wilhelm Murnau, e a segunda época de **Ivã, o Terrível**, de Eisenstein, com o trecho filmado em cores por Eduard Tissé. Em sessões normais cinco bons filmes para escolha: **Procura Insaciável**, de Milos Forman, **A Última Sessão de Cinema**, de Peter Bogdanovich, **Herança do Nordeste**, de Geraldo Sarno, Paulo Gil Soares e Sérgio Muniz, **Confissões de um Comissário ao Procurador da República**, de Damiano Damiani, e **Ansia de Amar**, de Mike Nichols.

JOSÉ CARLOS AVELLAR

ESTRÉIAS

O ESTRANHO VÍCIO DA SENHORA WARD (Lo Strano Vizio della Signora Ward), de Sérgio Martino, Com George Hilton, Edwige Fenech, Ivan Rassimov. Italiano. Super-Bruni-70 (Rua Visconde da Pirajá, 595 — 287-1880). Hoje, sessão à meia-noite, Rio (Rua Conde de Bonfim, 302): 14h, 16h, 18h, 20h, 22h. (18 anos).

A MAIS CRUEL BATALHA (No Blade of Grass), de Cornel Wilde. O mundo em conflito devido à escassez de alimentos. Com Jean Wallace, Nigel Davenport. Americano. Metro-Copacabana (Av. Copacabana nº 749 — 237-9797). Hoje, sessão à meia-noite. Metro-Bonfim (Rua do Passio, 62 — 224-7922). **Metro-Tijuca** (Rua Conde de Bonfim, 302): 14h, 16h, 18h, 20h, 22h. **Lagoa Drive-In** (Av. Borges de Medeiros, 1426 — 227-6656). . . . 20h30m e 22h30m. (18 anos).

SOB O DOMÍNIO DO MEDO (Straw Dogs), de Sam Peckinpah. Um professor americano muda para uma fazenda isolada na Inglaterra, onde é envolvido pela violência que o leva a deixar os EUA. Com Dustin Hoffman, Susan George. Em cores. Versa (Av. Pasteur, 184 — 226-5843): 13h30m, 15h40m, 17h50m, 20h, 22h10m. (18 anos).

HERANÇA DO NORDESTE (brasileiro), produção de Thomas Farkas, reunião documental de vários diretores, focalizando o povo, a cultura, e economia, as tradições do Nordeste. Casa de Fátima, e Padre Cícero, de Geraldo Sarno. Jaramila e A Erva Brava, de Paulo Gil Soares. Rastelheiro, Substantivo Masculino, de Sérgio Muniz. Em cores. Cinema-1 (Av. Prado Júnior, 281): 18h, 20h, 22h. (livre).

SOU MARIDO FIEL... QUASE SEMPRE (Ettes vous fiancées à un Marin Greco ou à un Pilote de ligne), de Jean-Auréli. Comédia. Um alto funcionário, sua vida dupla e infidelidade com a esposa e o amante. Com Jean Yanne, Françoise Fabian, Francis Blanche, Nicole Calm. Francês. Em cores. Vitória (Rua Senador Dantas, 45-A — 242-9020). **Art-Palácio-Copacabana** (Av. Copacabana nº 759-B — 235-4895), hoje, sessão à meia-noite. **Art-Palácio-Tijuca** (Rua Conde de Bonfim, 406 — 250-0195). **Art-Palácio-Meier** (Rua S. Rebelo, 20 — 249-4544): 14h, 16h, 18h, 20h, 22h. **Art-Palácio-Madureira**: 15h, 17h, 19h, 21h. (18 anos).

YVETTE, MINHA CASTA SOBRINHA (Madam et Her Niece) — Título da versão em inglês, do Eberhard Schroeder. Adaptação da história de Guy de Maupassant. Triângulo amoroso: o filho da amante do pai (faledico), o amante e sua filha. Com Ruth Maria Kubitschek, Edwige Fenech, Fred Williams. Alemão-occidental. Em cores. Plaza, Rua do Passio, 78 — 222-1097 (a partir de 10h). **Mascote** (R. Arquias Cordeiro, 324 — 281-3026). **Ricamar** (Av. Copacabana, 360 — 237-9932): 14h, 16h, 18h, 20h, 22h. (18 anos).

O HOMEM DO OLHO DE VIDRO (Der Mann Mit Dem Glase), de Michael Deleville. Com Maurice Ronet, Françoise Fabian. Francês. Em cores. Roma-Bruni (Praça N. Sra. do Paz). **Bruni-Financ** (Av. Sra. do Paz). **Bruni-Financ** (Praça Santa Penia, 370): 14h, 16h, 18h, 20h, 22h. (18 anos).

O LIBERTINO (Raphaël ou Le Debauché), de Michel Deleville. Com Maurice Ronet, Françoise Fabian. Francês. Em cores. Roma-Bruni (Praça N. Sra. do Paz). **Bruni-Financ** (Praça Santa Penia, 370): 14h, 16h, 18h, 20h, 22h. (18 anos).

CONTINUAÇÕES

PERSEGUIDOR IMPLACÁVEL (Dirty Harry) de Don Siegel. Policial. Caça a um assassino louco que mata uma inocente e exige 100 mil dólares às autoridades para não continuar a matar. Com Clint Eastwood, Harry Guardino, Mae Mercer. Americano. Em cores. São Luis (Rua Calate, 315 — 225-7459). **Odeon** (Praça

Mahatma Gandhi — 222-1508, Leblon (Av. Ataulfo de Paiva, 391-B — 227-7805, Comodoro, Icarai, Petrópolis: 14h, 16h, 18h, 20h, 22h. (18 anos).

A CRÔNICA DE HELSTROM (The Hellstrom Chronicle), de David L. Wolper. Documentário de longa metragem sobre a vida dos insetos e o perigo que representam. Premiado com um Oscar. Americano. Em cores. Miramar (Av. Delfim Moreira, Capri (Rua Voluntários da Pátria, 82): 14h, 16h, 18h, 20h, 22h. (livre).

A ÚLTIMA SESSÃO DE CINEMA (The Last Picture Show), de Peter Bogdanovich. As ilusões e frustrações de uma cidadezinha do Texas, no início da década de 50. Com Timothy Bottoms, Jeff Bridges, Ellen Burstyn, Ben Johnson, Cloris Leachman. Americano. Em preto e branco. Paisandu (Rua Senador Vergueiro, 35 — 265-4653). **Pax** (Rua Visc. de Pirajá, 351 — 287-1935). **Britania**: 15h, 17h20m, 19h40m, 22h. (18 anos).

ÚLTIMO DOMICÍLIO CONHECIDO (Dernier Domicile Connue), de José Giovanni. Policial. A procura de uma testemunha oculta e amedrontada, cuja palavra pode condenar um chefe de quadrilha todo-poderoso. Com Lino Ventura, Marlene Jobert. Francês. Em cores. Coral (Praça de Botafogo, 316 — 246-7218). **Bruni-Copacabana** (Rua Barata Ribeiro, 255-2908): 14h, 16h, 18h, 20h, 22h. (18 anos).

PROCURA INSACIÁVEL (Taking Off), de Milos Forman. Com Lynn Collins, Buck Henry e Linnea Hocke. Comédia. Em cores. Frustrações da classe média e conflito de gerações. Realizado em Nova Iorque, pelo tcheco Forman. Prêmio do Juri de Cannes, 1971. **Opera** (Praça de Botafogo, 406 — 246-7705): 14h, 16h, 18h, 20h, 22h. (18 anos).

CONFISSÕES DE UM COMISSÁRIO AO PROCURADOR DA REPÚBLICA (Confessione di un Commissario di Polizia al Procuratore della Repubblica), de Damiano Damiani. Um policial tem sua ação dificultada por prestígio de cima. Italiano. Com Franco Nero, Martin Balsam, Marilu Tolo. Em cores. Condor-Largo de Machado (Largo do Machado, 29 — 224-7374). **Pathé** (Praça Floriano, 45 — 226-6202): 14h, 16h, 18h, 20h, 22h. (18 anos).

OS MACHÕES (brasileiro), de Reginaldo Faria. Comédia. Três rapazes se tornam cabeleireiros de senhoras e se fazem passar por afeminados para gozar da intimidade das mulheres. Com Reginaldo Faria, Erasmo Carlos, Flávio Migliaccio, Márcio Hatthy, Kate Hansen, Mário Benvenuti, Neusa Amaral, Valentina Goddi, Tania Scher. Em cores. Roxy (Av. Copacabana, 945 — 235-4895). **América** (Rua Conde de Bonfim, 334 — 248-4519). **Central** (Niterói): 14h, 16h, 18h, 20h, 22h. **Palácio** (Rua do Passio, 38/40 — 222-0838). **Imperator** (Meier): 15h, 17h, 19h, 21h. (18 anos).

QUANDO O CARNAVAL CHEGAR (brasileiro), de Carlos Diegues. Musical. Com Chico Buarque de Holanda, Betânia, Nara Leão, Ana Maria Magalhães, Antônio Pitanga, José Lewoy, Wilson Grey. Em cores. Jôia (Av. Copacabana, 680, subsolo). **Tijuca-Palace**: 14h, 16h, 18h, 20h, 22h. (livre).

O SUPERMACHO (Homo Eroticus), de Marcos Vicario. Um siciliano de excepcional virilidade e sua ascensão social no Norte da Itália. Com Lando Buzzanca, Rossana Podestà, Luciano Salce, Sylvia Koscina, Ira Furstenberg, Bernard Blier. Italiano. Em cores. Condor-Copacabana (R. Figueiredo Magalhães, 286 — 255-2610). **Paratodos** (Rua Arquias Cordeiro, 350 — 261-6403): 14h, 16h, 18h, 20h, 22h. **Mauá** (Ramos), Meibla (Rua do Passio, 42/56 — 242-4880): 15h, 17h, 19h, 21h. **Carica** (228-8178): 15h40m, 17h50m, 20h, 22h10m. (18 anos).

OPERAÇÃO FRANÇA (The French Connection), de William Friedkin. A polícia de Nova Iorque na pista de um vultoso contrabando de heroína. Premiado com Oscar de me-

O NOVO RAPTO DAS CEBOLINHAS

Um resultado alegre e simpático. Mas não há dúvida de que esta adaptação de O Rapto das Cebolinhas não aproveita, totalmente, as excelentes situações do texto de Maria Clara Machado. Talvez por inexperience do grupo, o espetáculo fica um pouco prejudicado por falhas na parte musical e na caracterização dos personagens.

As músicas (cantigas de roda) são muito conhecidas de todos, mas não têm nenhuma relação direta com o texto. Desta forma, nos momentos em que são tocadas (nas mudanças de cena e entrada e saída de algum personagem) chegam, mesmo, a interromper a história, quebrando a unidade do espetáculo.

Os próprios atores, nestes momentos, não conseguem manter a caracterização do seu personagem (o que é difícil pelo tipo de música), diluindo bastante sua força de representação.

Aos poucos tudo isso poderá ser corrigido e aparecerão as coisas boas do espetáculo. A montagem é bem cuidada e alegre, merecendo atenção.

RECOMENDAÇÕES

Depois de um fim de semana ausente, volta ao Teatro João Caetano a nova produção do grupo Teatro da Juventude, **Aladim e a Lampada Maravilhosa**. Com uma montagem que usa muito bem os recursos de superprodução, mantém toda a atmosfera de mistério e encanto da história original. Continuum em cartaz, no Tablado, **A Menina e o Vento**, peça de alta qualidade para crianças e jovens, e no Teatro Ipanema, **Oopa**, enquanto **A Ilha Mágica do Contador de Histórias** se despede do público no Teatro Senac.

MÔNICA BARRETO

lhor filme, direção, ator (Gene Hackman), roteiro e montagem. Americano. Em cores. Caruso (Av. Copacabana, 1.394 — 227-3544). **Odeon** (Niterói): 14h, 16h, 18h, 20h, 22h. (18 anos).

TRAFFIC ou AS AVENTURAS DE M. HUILOT NO TRÁFEGO LOUCO (Traffic), de Jacques Tati. Comédia satírica. Com Jacques Tati, Francis. Em cores. Riviera (Rua Raul Pompeia 102 — 247-9900): 14h, 16h, 18h, 20h, 22h. (livre).

REAPRESENTAÇÕES

A DANÇA DOS VAMPIROS (The Fearless Vampire Killers), de Roman Polanski. Com Jack Mac Gowan, Sharon Tate, Alfie Boss. Americano. Em cores. Bruni-Meier: 14h, 16h, 18h, 20h, 22h. (18 anos).

AS CONFISSÕES DO FREI ABOBO-RA (brasileiro), de Frei Guimaraes Chedicki. Com Tarcísio Mota, Norma Bengalia, Jacqueline Mirra, Emílio Queiroz. Em cores. No Astor: 14h, 16h, 18h, 20h, 22h. (18 anos). **ANSIA DE AMAR** (Carnal Knowledge), de Mike Nichols. As frustrações do machão americano. Com Candice Bergen, Jack Nicholson, Arthur Garfunkel, Ann-Margret. Americano. Em cores. Império (Praça Floriano), 19 — 224-5276). **Rian** (Av. Atlântica, 2.964 — 236-6114). **Tijucas**: 14h, 16h, 18h, 20h, 22h. **Santa Alice** (R. Barão de Bom Retiro, 1.095 — 238-9993): 15h, 17h, 19h, 21h. (18 anos).

AVENTURAS COM TIO MANECHO (brasileiro), de Flávio Migliaccio. Três crianças em aventuras com um tio simpático nas florestas e entre asceros de outro planeta (estes em sequência de desenho animado). Com Flávio Migliaccio, Rodolfo Arena, Válder Forster. Em cores. Cinema-1 (Av. Prado Júnior, 281). **Somente às 14h e 16h. (livre).**

FESTIVAL NO COPACABANA — Um filme por dia. Hoje: **Só o Casamento nos Separa** (The Marriage of a Young Stockbroker), de Lawrence Turman. Com Richard Benjamin, Joana Shimkus. Americano. Em cores. Copacabana (Av. Copacabana, 801 — 255-0953): 14h, 16h, 18h, 20h, 22h. (18 anos).

RIFA-SE UMA MULHER (brasileiro), de Célio Gonçalves. Comédia. Com Papita Rodrigues, Miriam Pêria, Aurélio Tomassini. Em cores. Alasca (Av. Copacabana, Galeria Alasca: 14h, 15h40m, 17h20m, 19h, 20h40m, 22h20m. (18 anos).

O GATO DE MADAME (brasileiro), de Abílio Pereira de Almeida. Comédia da primeira fase da Vera Cruz (São Paulo). Com Mazzaretti, Odete Lara, Preto e Branco, Asteca (Rua do Catete, 228 — 245-6813). **São Jerônimo**: 14h, 15h40m, 17h20m, 19h, 20h40m, 22h20m. (livre).

QUANDO AS MULHERES PAQUE- RAM (brasileiro), de Vitor de Melo.

Comédia. As mulheres tomam a iniciativa. Com Dilma Lóes, Eva Christian, Sandra Barsotti. Participações especiais de Francisco di Franco, Carlo Mossi e Cláudio Cavalcanti. Em cores. Scala (Praça de Botafogo, 316 — 246-7218): 14h, 16h, 18h, 20h, 22h. (18 anos).

EXTRA

A MULHER DA AREIA, de Hiroshi Teshigahara. Hoje, às 11h, no Cinema da Faculdade de Economia e Administração, Av. Pasteur, 250, sala B.

O BEBÊ DE ROSEMARY (Rosemary Baby's), de Roman Polanski. Com Mia Farrow, John Cassavetes. Hoje e amanhã, às 14h, 16h30m, 19h e 21h30m, no Museu da Imagem e do Som.

QUANDO EXPLODE A VINGANÇA (Duck You Sucker), de Sergio Leone. Produção italo-americana. Em cores. Pré-estrela. Com Rod Steiger e James Coburn. Hoje, à meia-noite, no Rian (236-6114).

OS DEUSES MALDITOS (Gottendamerung), de Luchino Visconti. Produção franco-alemã. Com Dirk Bogarde, Ingrid Thulin e Helmut Berger. Hoje, à meia-noite, no Paisandu (265-4653).

JUSTINE (Justine), de George Cukor. Americano. Com Anouk Aimée e Dirk Bogarde. Em cores. Hoje, à meia-noite, no Pax (287-1935).

LAÇOS ETERNOS (Un Soir... Un Train), de André Delvaux. Belgo-francês. Com Anouk Aimée e Yves Montand. Hoje, à meia-noite, no Cinema-1 (Av. Prado Júnior, 281).

FOTOCINE — Hoje, **Nosferatu**, de F. W. Murnau. Alemão. Com Max Scheck e Alexander Granach. Legendas em francês. Sessão às 16h30m. Cidade Nova (Naked City), de Jules Dassin. Americano. Com Barry Fitzgerald, Howard Duff e Dorothy Hart. Legendas em português, às 18h30m. **Ívã, o Terrível** (Ivan Grozni), 2a. parte. De Serguei Eisenstein. Russo. Com Nikolai Tchernassov. Legendas em português. Esta exibição compreende as sequências em cores preparadas para o filme por Tissé. Às 20h30m, no Cinemateca do MAM.

AS DUAS IRMÃS (La Sorcella), de Roberto Malenotti. Italiano. A cores. Com Susan Strasberg, Nathalie Delon, Massimo Girotti e Giancarlo Giannini. Pré-estrela. Hoje, à meia-noite, no Condor-Largo de Machado (245-7374).

CINE HORA — Sessões a partir das 10h, apresentando comédias, desenhos e atualidades. Até às 22h. (Ed. Avenida Central, subsolo). (livre).

HORÁRIOS — Os horários dos programas de cinema divulgados neste roteiro são fornecidos pelas empresas e, portanto, de exclusiva responsabilidade dos distribuidores e exibidores.

TEATRO

O SOLDADINHO DE CHUMBO — De Suely Poggio de Castro. Dir. de Rogério Fróis. Música de Eliseu Miranda e coreografia de Maria Inês Cavalcanti. Participação de palhaços, bailarinas e acrobatas. **Teatro Opinião**, Rua Siqueira Campos, 143 ... (235-2119). Sáb., às 17h.

TEATRO DE BONECOS — Apresentação do Grupo Niciê. Dir. de Lina Stelben. Somente amanhã, às 10h, no Instituto de Belas-Artes (Parque Laje — Jardim Botânico).

O PATINHO FEIO — Baseado no conto de Anderson. Figurinos de Juarez Machado. Dir. de Aurimar Rocha. Com Bêi Barcelos, Louise Macedo, Tilde Sueli, Válder Soares e Rui Barbosa. No Teatro de Bolo, Rua Ataulfo de Paiva, 269 ... (287-0871). Sábados e domingos, às 17h.

O RAPTO DAS CEBOLINHAS — De Maria Clara Machado. Direção de Yumara. O espetáculo precisa amadurecer um pouco mais para aproveitar ao máximo o excelente texto de Maria Clara. No Teatro Fonte da Saudade, Av. Epitácio Pessoa, 4.866 (226-8424). Sábados e domingos, às 16h.

BRANCA DE NEVE E OS SETE ANJOZINHOS — Produção e direção de Roberto de Castro. Espetáculo alegre que respeita as ideias principais da história original. No Teatro de Bolo, Av. Ataulfo de Paiva, 269 (287-0871). Sábados e domingos, às 15h30m.

O CIRQUINHO PING-PONG — Participação do mágico Toninho, palhaçinhos, ventríloquos, macaquinhos amestrados, malabaristas e os palhaços Alegria e Grizopa. No Teatro de Arena da Guanabara, Largo da Carioca (224-4341 e 222-5435). Somente aos domingos, às 17h.

AS AVENTURAS DO DOUTOR MAGNUS MAGNÉSIO — Criação da Tribus Teatro. Através da dramatização muito bem orientada, crianças e atores procuram o pó da verdade para salvar o rei, num espetáculo totalmente descontraído. No Museu de Arte Moderna, todos os domingos, às 11h, 15h, 16h30m e 18h.

ALADIM E A LAMPADA MARAVILHOSA — Produção do Teatro da Juventude. Adaptação de Carlos Abel e Luis Artur. Com mais de 20 atores. Um grande espetáculo que aproveita todo o clima mágico das aventuras de Aladim de Bagdá. No Teatro João Caetano, Praça Tiradentes. Sábados, às 16h e domingos, às 10h30m.

QUATRO BICHINHOS EM CONFLITO — De Carlos Adib. Espetáculo com poucos recursos, apresentando um ambiente simpático. No Teatro Opinião, Rua Siqueira Campos, 143 (235-2119). Somente aos domingos, às 16h.

A BELA ADORMECIDA — De Jair Pinheiro. No Teatro Miguel Lemos, Rua Miguel Lemos, 51-H (236-6343). Somente aos dom., às 16h.

A ONÇA E O BODE — Produção de Roberto de Castro e apresentação do Grupo Carroussel. Peça premiada no III Festival Infantil. A construção de uma casa e o entendimento entre dois amigos são elementos simples que compõem um espetáculo simpático. **Teatro Gláucio Gil**, Rua Barata Ribeiro 206 (Pr. Arcoverde), 237-7003. Sábados e domingos, às 15h45m. Adultos: Cr\$ 5,00. Crianças, Cr\$ 3,00.

VIAJANDO PELO BRASIL — Apresentação pelo Teatro de Marionetes Monteiro Lobato. **Teatro de Arena da Guanabara**, Largo da Carioca (222-5435). Domingos, às 16h.

QUEM QUER CASAR COM A DONA BARATINHA — Produção de Roberto de Castro. **Teatro Opinião**,

Rua Siqueira Campos, 143 ... (235-2119). Somente aos domingos, às 17h.

PONHA UMA ONÇA NO SEU VELOCÍPEDE — De Jair Pinheiro. **Teatro Miguel Lemos**, Rua Miguel Lemos, 51-H (236-6343). Sáb. e dom., às 17h.

O SOLDADINHO VALENTE — De Régis Rodrigo. Dir. de Freddy Bessa. **Teatro Gláucio Rocha**, Praça de Botafogo, 522. Aos sáb., às 17h e aos dom., às 15h.

ONÇOLINO É UMA BRASA — Produção de Iara Silva. **Teatro Gláucio Rocha**, Praça de Botafogo, 522. Sábados e domingos, às 16h.

ALICE NO PAÍS DAS MARAVILHAS — De Jair Pinheiro. Adaptação sem a beleza do texto original. **Teatro Miguel Lemos**, Rua Miguel Lemos, 51-H. Somente aos sábados, às 16 horas.

FELICIS — ERA UMA VEZ UMA COR... — De Ziraldo e Aderbal Júnior. Música de Sérgio Ricardo. Participação de Lúcia Garcia, Iara Amaral, Cláudia Ribeiro e Alice Paula. Figurinos de Maria Carmem. No Teatro Teresa Rachel, Rua Silveira Campos, 143. Aos sábados, às 16h, domingos, às 15h (235-1113).

...OOPA... — Adaptação de três histórias do nosso folclore — **A Noite**, **O Sapo e O Boi e o Pinto Suro** — pelo Grupo Os Contadores de História. Usando máscaras e bonecos enormes, crianças e atores brincam todo o espetáculo. No Teatro Ipanema, Rua Prudente de Moraes, 824 (247-9794). Aos sábados, às 16h30m, e domingos, às 16h. Recomendado para crianças de 5 a 10 anos.

A ILHA MÁGICA DO CONTADOR DE HISTÓRIAS — Vencedor do recente Festival de Teatro Infantil da Guanabara, realização da Tribus-Teatro. Espetáculo que motiva a parti-

cipação total das crianças no desenvolvimento de um excelente texto-base. **Teatro Senac**, Rua Pompeu Loureiro, 45 (256-2641). Sáb., às 15h e 17h. Até amanhã.

A MENINA E O VENTO — Texto e direção de Maria Clara Machado, música de Ubirajara Cabral, cenário de Joel de Carvalho e figurinos de Betty Coimbra. Uma apresentação de alto nível com muita poesia e humor. **Teatro Tablado**, Rua Lineu de Paula Machado n.º 795 — Gávea (226-4555). Sáb e dom., às 15h30m e 17h30m.

CINEMAS

HERANÇA DO NORDESTE — Cinema-1. 18h. Ver Estréias em Cinemas. (livre).

A CRÔNICA DE HELSTROM — Miramar, Capri: 14h, 16h, 18h. Ver Continuações em Cinemas. (livre).

QUANDO O CARNAVAL CHEGAR — Jôia, Tijuca-Palace: 14h, 16h, 18h. Ver Continuações em Cinemas. (livre).

TRAFFIC — Riviera: 14h, 16h, 18h. Ver Continuações em Cinemas. (livre).

AVENTURAS COM TIO MANECHO — Cinema-1: somente às 14h e 16h. Ver Reapresentações em Cinemas. (livre).

O GATO DA MADAME — Asteca: 14h, 16h, 18h. Ver Reapresentações em Cinemas. (livre).

SESSÃO COCA-COLA — Festival de Tom e Jerry. Lagoa Drive-In. Hoje e amanhã, às 18h30m.

EXTRA

ALICE NO PAÍS DAS MARAVILHAS — Apresentação amanhã, às 10h, no Cine-Arte da Reitoria da UFF, Praça de Icarai.

EXTRA

SIGLO AGONICO CENCI — Experiência de teatro psicofísico, com os atores argentinos Roberto Grunados e Carlos Tardío (ex-participantes do Grupo Lobo). **Teatro Ipanema**, Rua Prudente de Moraes, 824 (247-9794). Às sextas-feiras, às 0h30m.

LUXO, SOM, LIXO OU TRANSANOSSA — Com o Grupo. **Teatro Teresa Rachel** (235-1113). Rua Silveira Campos, 143. Todas as segundas-feiras, às 21h.

DYSANGELIUM (Hic e Hoc) — Espetáculo experimental baseado na obra de Friedrich Nietzsche. Apresentação do Centro de Pesquisas do ex-teatro (Teatral). Dir. de Ailton Karanski, com Edgard Ribeiro. Na Associação Scholem Aleichem (ASA), Rua São Clemente, 155 (226-7740). Aos sábados, às 21h30m, e domingos, às 20h30m.

TRANSAS E TRANSAS — Duas comédias de costume — **A Consulta**, de Arrur Azevedo, e **Uma Vendedora de Recursos**, de Gastão Teófilo, reunidas num espetáculo destinado particularmente ao público estudantil. Dir. de João das Neves. Com Maria Pompeu, Heleno Prestes e Dinora Marzulo. Hoje, às 10h30m, na Educ (Rua Dias da Cruz, 495 — Meier).

ANTIGONA — Apresentação feita pelo Grupo Coro. Direção de José Carlos e Gondim. Hoje, às 17h, na Associação Atlética — Faculdade de Economia e Administração, Av. Pasteur, 250.

Nordeste em Ipanema



...Depois de uma temporada no Teatro de Arena da Guanabara, A Pena e a Lei, de Ariano Suassuna, transferiu-se para a Zona Sul. No Teatro Santa Rosa, onde o espetáculo ficará apenas duas semanas, o preço do ingresso foi fixado em Cr\$ 5,00, durante a semana de lançamento. A montagem foi dirigida por Luis Mendonça, que tem longa convivência com esta obra de Suassuna: esta é a sua terceira direção da mesma peça.

VAMOS AO TEATRO
TEATRO DULCINA — R. Alcindo Guanabara, 17 — Tel.: 232-5817

HUSTINHA E MANO
Com FININHO, SONIA PAULA e ANTONIO DUARTE.
De 3a. e 6a.-feira às 21 h. — Sábado às 20 e 22 h. — Dom.: 18 e 21 horas. Ar refrigerado

Gov. Est. GB — SCDT — Sec. Cult. — Div. Teatro
Carlos Imperial apresenta

ZIEMBINSKY em CHECK-UP
(A BESTA DO 44)
Uma supergargalhada de Paulo Pontes.
(o mesmo autor de "Um Edifício Chamado 200")
ESTREIA 6 de Set. no TEATRO GLÁUCIO GILL

ÚLTIMOS DIAS
JUCA CHAVES
VÁ TOMAR CAJU
9.º MÊS
O verdadeiro recordista brasileiro de... DÍVIDAS.
Ajude o Juquinha a pagá-las.
De 3a. a domingo: diariamente às 21,30 h. Desconto diário p/ estu. (exceto sáb.). — Tel.: 232-8531 — TEATRO SERRADOR

6.º MÊS DE

COMPLETO



Hoje, às 15h, inauguração da exposição de pinturas de Vilma Lacerda, no Museu da Cidade, Estrada Santa Marinha s/nº, Gávea. A mostra foi organizada pela Associação de Amigos do Museu da Cidade e ficará aberta até o dia 4 de outubro, das 11h às 17h, exceto às segundas-feiras.

Revista

QUANTO MAIS PU, RA, MELHOR — Comédia, com Renny Cárceas, Zélia Martins, Miroslava, Renato Alves e outros. Coreografia de Denis Duarte. No Teatro Miguel Lemos, Rua Miguel Lemos, 51, Diariamente, às 21h.

DAQUILO QUE VOCE GOSTA — Com Tutuca, Nélia Paula, chachetes e a participação de Jerry de Mariz. No Teatro Carlos Gomes, Praça Tiradentes (227-7581). De 2a. a sábado, às 19h15m, 20h e 22h. Dom. às 19h15m e 21h15m.

"Show"

TEATRO

MISTO QUENTE — Com Agildo Ribeiro, Valéria e Pedrinho Mattar, Dir. Augusto César Vanucci, Primeira Isabel, Av. Princesa Isabel, 186 (236-3724). As 21h30m.

VA TOMAR CAJU — Com Juca Chaves. No Teatro Serrador, R. Senador Dantas, 13 (232-6521). Diariamente, às 21h30m. Desconto para estudantes, exceto aos sábados. Até amanhã.

RODA DE SAMBA — Com Lelé da Cuca, Balalaica (da Mangueira), e Paulo Chaveiro. Teatro Glauco Rocha, Praia de Botafogo, 522. Todas as segundas-feiras, às 21h30m.

UMA NOITE COM CHICO ANÍSIO — Show com Chico Anísio, participação do conjunto Tempo 7, Textos de Chico Anísio, Marcos César, Arnaldo Rodrigues, Arapua, J. Rui e outros. Direção de Osvaldo Loureiro. Direção musical de Severino Filho. Teatro da Lagoa, Av. Dornes de Medeiros, 1 426 (227-6686). 4a., 5a. e 6a., 21h30m, sáb., 22h30m, dom., 20h30m.

NOITADA DE SAMBA — Com Clementina de Jesus, Nelson Cavalcanti, Conjunto Nossos Samba, Roberto Ribeiro. Serviço de bar com pratos típicos a Cr\$ 5,00. Todas as segundas-feiras, às 21h30m. Teatro Opinião, Rua Siqueira Campos, 143 (235-2119).

CASAS NOTURNAS

SILVIO CALDAS — Todas as sextas e sábados, no Bigode do Meu Tio, Rua Teodoro da Silva, 668... (238-0267). Até o dia 30 de setembro.

GRANDE OTELO — Com Angelo Antonio, Maurício e outros. Show aos sábados, às 22h. No Unuarum Gávea Clube, Estrada da Gávea, 174.

FURACÕES DA BAHIA — Show do grupo folclórico Oldumare, com 60 figuras em cena e participação especial do cantor Tobias. Direção de Evaldo Carneiro. Apresentação às 2as, 4as, 5as e dom., às 22h. 6as e sáb., às 23h. No Caneco, Av. Venezuela Brás n.º 215 (246-0617 e 246-7188). Até o dia 30 de setembro.

LENA RIOS — Show da cantora com a participação da dupla Adolfo e Kyria e do conjunto Os Braxos. De

dentos (227-7581). De 2a. a sábado, às 19h15m, 20h e 22h. Dom. às 19h15m e 21h15m.

TEM FUQUE FUQUE NO POPOLO — De José Sampaio e R. Rocha. Com Tania Porto, Carvalhinho, Valentim Anderson. As atrações: Vitor Zambito e 24 vedetes. Teatro Rival, Rua Alvaro Alvim, 33. Diariamente, às 18h, 20h e 22h.

3a. a domingo, às 23h30m. Sem couvert artístico. No Boate Click, Av. Atlântica, 3.056.

NARA LEÃO — Acompanhada de Copinha, Paulo Moura e o conjunto de Dom Salvador, em show, de terça a domingo, à meia-noite e meia. Música para dançar com o Juarez Santana Trio. No Flax, Rua Xavier de Silveira, 13 (255-0735).

NUMBER ONE — De 2a. a 5a., show com Baby Consuelo e os Novos Belinos. Diariamente, Maria Alcina, Omar Millo e o Quarteto Forno, organista Eml de Oliveira. R. Maria Quitéria, 19 (267-2231).

GRICHA BANK — Seu piano e seu conjunto tocando para ouvir, jantar e dançar. Com as vozes de Glorinha Magalhães e Werner Griesmann. No Alt Berlin, Rua Visconde do Pirajá, 22 (287-0302). Aberto aos sáb. e dom., também para almoço.

BOATE EROTICA — Diariamente, à 1h da madrugada, carnaval com pastas, ritmistas e as cabochas da Mangueira. As 2h da madrugada, a cantora Aurea Martins, o cantor Everardo, Direção de Silva Ferreira. Av. Prado Júnior, 63 (237-9390).

PLAZA — As 2as e 6as. Noites de Tanguis e Boleros, com Sidnei Malt. As 4as, Sambas e Serestas, com Itamar Dias. As 5as., a cantora Carmen Costa. Aos sábados, o Show Milionário, de Sidnei Bordini. Aos domingos, Uma Rosa e um Violão, com Rose Valentim e Carlos Odillon. Sem consumação mínima. Av. Prado Júnior, 258 (257-6132).

CLAUDETE SOARES — Semente de 4a. a sábado, com a participação do pianista Julinho de Juan Daniel (francês e boleros), a sambista Cláudia Regina, o seresteiro Ronnie Ferreira e os conjuntos Gilberto Lima Trio e GM-7, o baritone Túlio Sostinho. Na Churrascaria Gargalo, no Shopping Center do Moler. Couvert Cr\$ 15,00. Último dia.

VICENTÃO — Vadinho e seu conjunto apresentam um show com música para dançar, todas as 5as, 6as e sábados, como atração, Belinha. Aos sábados, o seresteiro Mauro Guimarães. Sem couvert artístico. Na Churrascaria Vicentão, Rua Conde de Bonfim, 485... (258-7091).

SAMBA E SERESTA — Show variado com Antônio João, o crooner Juraci, Ubrajara e seu conjunto, e Mário Alves. No Garrafão de Ramos, Rua Uranos, 1243 (230-2959).

SAMBRASAS — De 2a. a sábado, com Gasolina e um show de mulatas. Dir. de Maurício de Paiva. Na Churrascaria las Brassy, Rua Humaitá, 110. Sem couvert artístico.

JOSÉ FERNANDES — Apresenta o Show da Saudade, com o travesti Ellis, Rubem Zarate, Lúcia Maria e Luis Cesar, o cantor Angelito Molo e a Orquestra Típica Portenha, às 5as, 6as e sábados, no Schnitz. Como atração extra, a paraguáia Perla. Aos domingos, na hora do almoço, show infantil com o malabarista Robby Kelly Jr., mágicos e palhaços. Rua Voluntários da Pátria, 24 (226-2904). Cr\$ 10,00, incluindo couvert.

CLAUDIA FERREIRA — Show de folias e canções, com a participação do pianista Hiram Trindade. Ade-na-de-Evora, Rua Santa Clara, 292 (237-4210).

SHOW — Com Leni de Andrade, Pedrinho Mattar Trio, Celinho e Mirza Barros, no Monsieur Pujol, Rua Aníbal de Mendonça, 36... (287-0102).

CY MANFOLD — Em show de samba com os conjuntos Samba Show e Os Grilos. No Rincão Gaucho, Rua Marquês de Valença, 83 (264-6659).

COSTINHA — Diariamente em show com a participação de Monsueto, pastistas e ritmistas. De 2a. a 5a., e domingo, às 24h e 6a. e sáb., às 23h e 1h da madrugada. No Samba, Rua Constante Ramos, 140 (237-3368). Estacionamento na Pom-pou Loureiro. Couvert de Cr\$ 20,00 sem consumação.

ZE MARIA — Diariamente, com seu piano, No Forno e Fogo, Rua Souza Lima, 48 (287-4212).

Televisão

Um bom filme de George Sidney, **Meus Dois Carinhos (Pal Joey)**, despoenta como a atração cinematográfica da noite (24h) na Tupi. Estrelado por um trio hollywoodiano respeitável, Frank Sinatra, Rita Hayworth e Kim Novak, **Meus Dois Carinhos** é um desses filmes que gozam de transito livre junto à platéia, justificando, a partir do elenco, uma exibição na faixa do horário nobre. Em **Première Mundial 72 (Globo: 21h)** teremos Rock Hudson à frente da narrativa de Mac-Millan e Senhora. Este sábado a Globo não programou para a **Coruja Nacional**, interrompendo, desta forma, a série retrospectiva da Vera Cruz.

VALÉRIO ANDRADE

CANAL 4

10h45m: Aula de Alemão. 11h: Super Heróis (um episódio). 12h: Amaral Neto, o Repórter (rôprie). 13h: Hoje. 13h30m: Crazy People, com

ROSE — Restaurante aberto 24h por dia, apresenta um show, a partir das 20h30m, com o seresteiro Albeiro Sodrê e o pianista Malta. Av. Copacabana n.º 80 (235-3782).

ONE, TWO, THREE... SAMBA — Show com Sílvia Aleixo, Alcione, Sandra Mara, Samba-4, Afrikan Girls e Loretti Trio. Diariamente, às 22h30m e 1h, no Kalatambé, Av. Copacabana, 1241 (267-2735).

ZIRIGUIDUM OI N.º 2 — Show de samba com Sargentelli, o compositor Niltonho Tristezza e o cantor Adailton Alves. As 22h, na Sucata, Av. Borges de Medeiros, Lapa. Reservat: 227-3589 e 227-6686.

DORINHA FREITAS — Em show com a participação de Rolly Rolly Junior, a dupla Váiter e Vilma, e striptease de Márcia. Diariamente, às 23h, no Nova Canela, Av. Mem de Sá, 96 — 1.º andar, 252-6228 e 222-3493.

ALDA PINTO BASTOS — Tocando órgão e cantando. Todas as noites, no Sálvio Nobre do Castelo da Lagoa. Av. Epitácio Pessoa, 1.560. Sem couvert artístico.

ADÉLIA PEDROSA — Antônio Campos e Maria Alcina. No Lisboa à Noite, Rua 5 de Julho 312... (257-8339).

D'ANGELO — Com as gêmeas Célia e Colma, e a dupla Marlene e Marilóide. Dir. artística de D'Angelo. Na Churrascaria Tijuca, Rua Marquês de Valença, 74 (228-8870). Aberto diariamente para almoço e jantar. Aos domingos, almoço com show para crianças, com o palhaço Chiquinho.

AS VIRGENS DA BARRA — Dirigido por Carlos Machado. Texto de Maria Guimarães e Carlos Machado. Com Amanda, Sílvia Martins, Marisa Som, mer, Sandra Mara, Tina Louise e Carlos Leite. No Boate Macumba Barra da Tijuca. (399-1368).

20h15m: Selva de Pedra. 21h: **Première Mundial** (a cores). Filme Mac Millan e Senhora, com Rock Hudson e Susan Saint. 23h: **Amaral Neto, o Repórter**. 24h: **Boleim dos Jogos Olímpicos**. 1h: **Sábado à Noite** no Cinema, filme O Psiquiatra, com Roy Thines e Pete Duel.

CANAL 6

10h: TV Educativa. 11h20m: Crônica de Austréglio de Alade. 11h30m: Sala de Espera. 11h50m: A Voz do Pastor. 12h: AP Show. 16h: Programa Haroldo de Andrade. 18h: Signo da Esperança. 18h45m: Na Idade do Lobo. 19h30m: Rede Nacional de Notícias (edição nacional — a cores). 20h: A Pantera Cor-de-Rosa (a cores). 21h: Festival de Música Popular Brasileira de Jui de Fora. 23h: Cine Millionário, o filme A Última Vez Que Vi Paris, com Elizabeth Taylor. 0h30m: Longa-Metragem, o filme Meus Dois Carinhos, com Frank Sinatra, Rita Hayworth e Kim Novak. 2h:

Longa-Metragem, filme Youngary, o Monstro das Profundezas, com Oh Young Le e Nam Chung Im.

CANAL 13

10h05m: Padrão. 11h05m: Abertura. 11h10m: TV Educativa. 11h40m: Especial 13. 12h40m: Histórias do Velho Oeste. 13h05m: Perdidos no Espaço. 14h05m: Viva o Circo. 15h: Thunderbirds. 16h: Cinema, filme O Céu Está em Toda Parte, com Ann Blyth. 17h45m: Batman (a cores). 18h10m: Puffi-Puffi (a cores). 18h35m: As Aventuras de Huck Finn (a cores). 19h: Sol Amarelo. 19h30m: Repórter Rei (a cores). 19h45m: Rio Dá Samba (a cores). 19h50m: O Tempo Não Apaga. 20h45m: Palma de Ouro, filme O Leão Está Solto, com Tony Randall e Shirley Jones. 23h: Os Guerrilheiros (a cores). 24h: Censura Especial, filme Vingança Diabólica, com Pierre Fresnay e Annie Girardot. 2h: Encerramento.

JOSÉ DE DOME — Pinturas. Na Galeria Marte-21, Rua Fátima de Amorim, 76, sobrelaje. De 2a. a sáb., das 16h às 22h. Até o dia 9.

JORGE EDUARDO — Exposição de desenhos na Galeria Oca, Rua Jangadeiros, 14-C.

LUCIANO MAURÍCIO — Pinturas. Na Galeria Copacabana Palace, Av. Atlântica, 1702 — loja 7 — De 2a. a sáb., das 9h às 22h. Domingo não abre. Último dia.

ARTE DA ESPANHA SOBRE O PAPEL — Com cerca de 109 obras de 60 artistas espanhóis, entre eles, Picasso, Miró e Salvador Dalí. No Museu Nacional de Belas-Artes, Av. Rio Branco, 199. De 3a. a 6a., das 13h às 20h, sábados e domingos, das 14h30m às 19h.

MARY ANN E FERNANDO DUVAL — Tapeçarias, caixas e desenhos. Na Galeria do IBEU, Av. Copacabana 690 — 2.º andar. De 2a. a 6a.-feira, das 16h às 22h. Sáb. e dom. não abre.

CINCO MOMENTOS — Exposição dos desenhos de Adriano de Aquino, Antony Moore, Fernando Guerra, Gerardo Blum, Tancredo de Araújo. Na Piccola Galeria, Av. Copacabana 919, subsolo.

DO CARMO FORTES — Pintura ingênua. Na Galeria Gead, Rua Siqueira Campos, 18-A.

CARLOS VERGARA — Exposição com obras de 30 artistas responsáveis pelas mais diversas manifestações de arte (pintura, fotografia, objetos, projetos arquitetônicos, música, cinema, etc.). Organizada por Vergara, a exposição ocupa oito salas e entre os artistas participantes estão Rubens Gorchman, Iví Cardoso, Glauco Rodrigues, Roberto Magalhães, Hêlio Olívica, Bina Fontay, Frederico de Moraes, Cássio de Vellozo, Chagall, etc.. No Museu de Arte Moderna, De 2a. a domingo, das 12h às 19h; e domingo, das 14h às 19h. Até amanhã.

Artes plásticas

VILMA LACERDA — Pinturas. No Museu da Cidade, Estrada de Santa Marinha s/nº. Gávea. Aberto de 3a. a dom., das 11h às 17h. Até o dia 4 de outubro.

ELSA O. S. — Pintura ingênua. Na Galeria da Aliança Francesa de Botafogo, Rua Muniz Barreto, 54. De 2a. a 6a., das 9h às 21h. Sábados, das 15h às 20h. Domingo não abre.

MARCOS RIBEIRO — Talhas e gravuras. Na Comunidade Artística de Santa Teresa (CAST), Av. Alm. Alexandrino, 3226.

DANIELLE KISSENFENNIG — Pinturas. Na Galeria Soarte, Rua Gof. Venancio Flores, 125. De 2a. a 6a., das 14h às 22h. Sáb., das 16h às 22h.

ARTESANATO — Exposição de trabalhos de artesanato. Na H. Stern Joalheiros, Av. Atlântica, 1782. De 2a. a 6a., das 10h às 21h. Até o dia 8 de setembro.

SONIA EBLING — Pinturas. Na Galeria Bonito, Rua Barata Ribeiro, 578 (235-7831). De 2a. a sáb., de 10 às 12h e de 16h às 22h. Dom. não abre. Até o dia 9.

JEAN-CLAUDE ECHARD — Pinturas. No Sálvio da Aliança Francesa do Centro, Av. Presidente Antônio Carlos, 58. De 2a. a 6a., das 9h às 21h.

HAYDÉE LAGOMARSINO — Pinturas com motivos do Brasil. No Museu da Imagem e do Som, Praça Mau, Ancora n.º 1. De 2a. a 6a., de 9 às 17h. Sáb. e dom. não abre.

JOSETTE NAHMIS — Exposição de 25 oleos. Na Galeria Irlandini, Rua Teixeira de Melo, 31-E. Diariamente, das 14h às 22h. Aberta aos domingos. Até o dia 11 de setembro.

LUÍSA MACIEL — Pinturas. Na Galeria Nono Andar, Rua Barata Ribeiro, 774 — sala 905. De 2a. a 6a., das 10h às 21h. Sáb., das 10h às 13h, domingo não abre. Até o dia 9 de setembro.

KENNEDY BAHIA — Tapeçarias. No Iate Clube do Rio de Janeiro, Av. Pasteur, s/nº.

MOSTRA DE ARTE DE VANGUARDA — Com a participação de Adilson Faria, José Paulo Fonseca, Alvaro Antonio Olimpio e outros. No Clube Sirio e Libanes (Rua Marquês de Olinda, 38).

CIRCUMAMBULATIO — Exposição de arte conceitual realizada pela gravadora Ana Bala Geleor e sua equipe do Setor de Artes Visuais do MAM. Diariamente, às 17h, sábados e domingos, às 16h e 18h. No Museu de Arte Moderna.

SACRAMENTO SAMPLER — Coleção de trabalhos de artistas plásticos americanos. No Museu de Arte Moderna. De 2a. a sábado, das 12h às 19h. Domingo, das 14h às 19h. Até dia 10 de setembro.

IVÁ MORAIS — Exposição de pinturas. Na Galeria Ipanema, Rua Fátima de Amorim, 56. De 2a. a sáb., das 16h às 22h. Último dia.

CARMEM BARDY — Pinturas. Na Galeria Grupo B, Rua das Palmeiras 19h. De 3a. a 6a., das 14h às 22h. 2.º, das 14h às 19h. Sáb., de 10h às 13h. Domingo não abre. Até dia 9 de setembro.

HEITOR COUTINHO — Pinturas. Na Chica da Silva, Av. Copacabana n.º 1.146. Aberto de 2a. a sáb., das 10h às 22h. Dom. não abre. Último dia.

GLORINHA GARCEZ — Tapeçarias. Na Livraria Hachette, Rua Dócio Vilar, 278. De 2a. a sábado, de 9h às 21h. Domingo não abre. Até o dia 15.

COLETIVA — Pinturas de Dianira, Pancetti, Sinaud, Auguste, Renoir, Manabu Mabe, Iberê Camargo, Antonio Banderia, José Paulo Moreira da Fonseca, Vicente do Reno Monteiro e Sérgio Camargo. Na Barcsinski, Rua Pinheiro Guimarães, 71 (Botafogo). De 2a. a sáb., das 16h às 20h. Domingo não abre.

Música

OSB — 7.º Concerto da Série A — Vespéral — Festival Oriente-Occidente. Música indiana com os solistas Imradi (sitar) e Ahmed Kahn (tabla). Com a Orquestra Sinfônica Brasileira, sob a regência do maestro Isaac Karabitschewsky. No programa: **Cerimonial**, de Almeida Prado (em primeira audição) e a **Sinfonia N.º 103**, O Golpe do Tímpano, em Mi Bemol

Maior, de Haldin. Hoje, às 16h30m, no Teatro Municipal.

RECITAL — Com os pianistas Marco Aurélio Dias, Pires e André Luís Dias Pires. Apresentando obras de Beethoven, F. C. Góis, Albeniz, Mendelssohn, Schumann, Chopin, Liszt, Debussy e G. Fauré. Na Sala Carlos Gomes (Edifício Metibla). Hoje, às 16h. Entrada franca.

Hoje na RÁDIO JORNAL DO BRASIL

(ZYD-66, 940 KHZ AM)

MUSICA CONTEMPORANEA (15h) hoje apresenta Mike Westbrook's Solid Gold Cadillac e o II em concerto.

PRIMEIRA CLASSE (22h) — Hoje apresenta Concerto em Sol Menor F. 21, de Vivaldi — Allegro, de Scheidler — Canção da Índia, de Rimsky-Korsakoff — Suite em Lá Menor, de Telemann — Um Americano em Paris, de Gershwin.

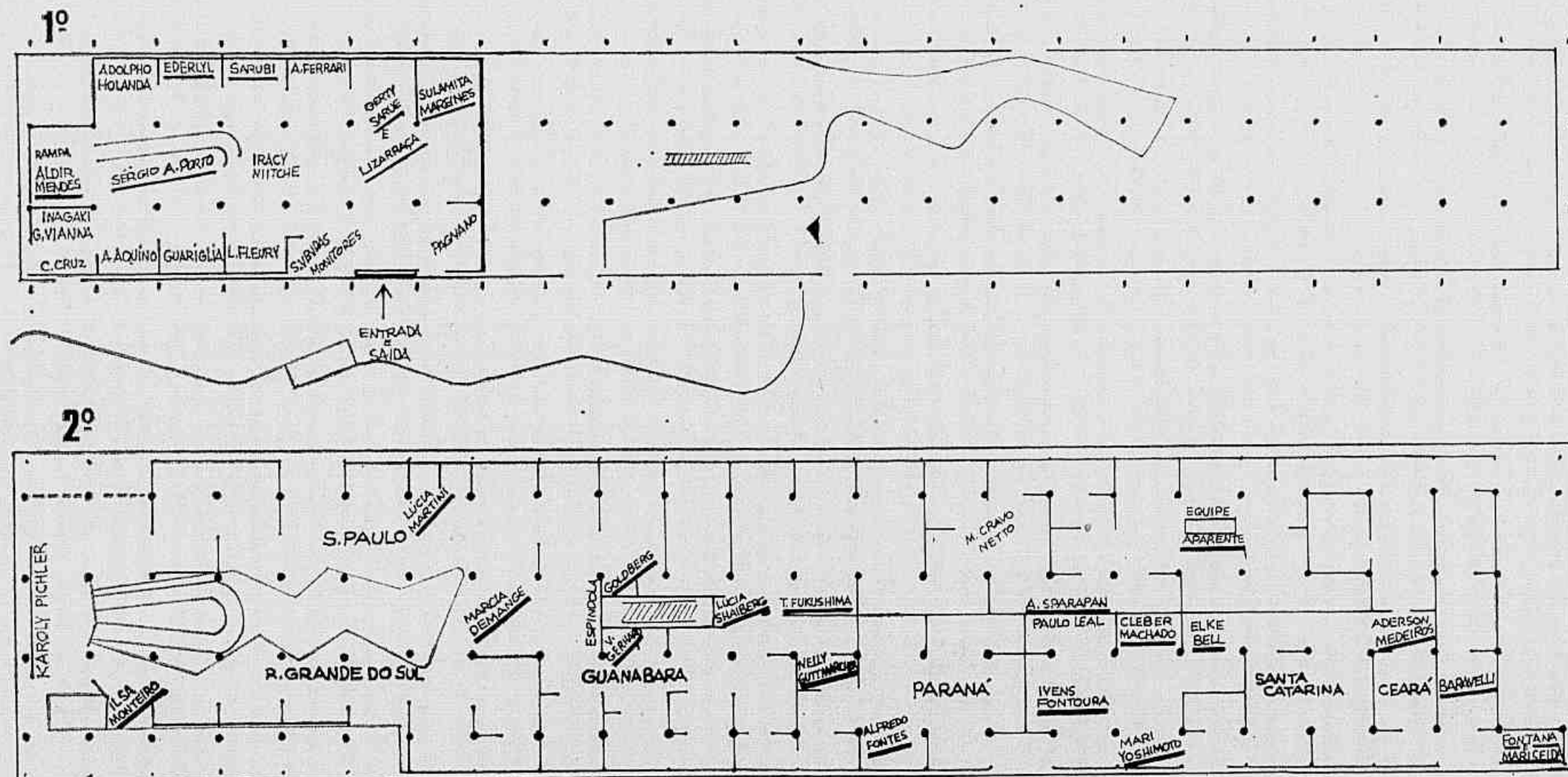
NOTURNO (23h) — Hoje apresenta, música modulada. Notícias completas (de segunda a sexta), às 7h30m (sábados e domingos às 8h30m), 12h30m, 18h30m, 0h30m e 2h30m.

Notícias importantes a qualquer momento. Cobertura da Bolsa (de segunda a sexta), as 10h30m abertura; 14h45m fechamento; 18h55m resumo.

Cobertura esportiva: aos sábados e domingos, às 20h. Noticiário esportivo. Diariamente de 6h da manhã até 2h30m da madrugada: música modulada com intervalos informativos.

Transmissão em FM (99.7 MHz) em fase experimental: diariamente entre 14h e 16h e 19h e 23h.

Correspondência para **RADIO JORNAL DO BRASIL**, Avenida Rio Branco, 110/112-5º andar. 940 KHz. Mais música e informação.



FIM DE SEMANA

Uma sugestão para este fim de semana: visita à **Pré-Bienal de São Paulo**, instalada no Parque Ibirapuera. Panorama da atualidade artística brasileira, a **Pré-Bienal** reuniu este ano 1.300 obras de todos as regiões do país. No esquema acima está a disposição dos stands por Estado e artista. A **Pré-Bienal** ficará aberta até o dia 1.º de outubro, de terça-feira a domingo, das 15 às 22h. Entrada franca. Este é o mapa de localização dos artistas, nos dois pavimentos da exposição

Teatro no Hotel GLORIA
RESERVAS 265-3436
PAULO GRACINDO GRACINDO JR.
O JOGO DO CRIME
Dir. e trad. João Bethencourt.
Hoje, às 20 e 22,15 h. — Rua do Russel, 632 — Fácil estacionamento

ÚLTIMAS SEMANAS
3a. e 6a.: 21,30 h. — sáb.: 20 e 22,30 h. — dom.: 19 e 21,30 h.
HOJE É DIA DE ROCK
de José Vicente
direção de Rubens Corrêa
12.º MES — 350 REPRESENTAÇÕES
TEATRO IPANEMA — R. Prudente de Moraes, 824. Res. 247-9794.
Ar refrigerado. A seguir: A China é Azul, de José Wilker

AMIGO É JUS

5.º MES DE SUCESSO
Sob os auspícios do Gov. Est. Espírito Santo
Com **TEREZA RACHEL** **TANGO**
e Jayme Barcelos, Elza Gomes, Renata Sorral, Paulo Pirelli, Ari Costel e Francisco Dantas — Opinião de Van Jafa
De S. MROZER
"E o espetáculo mais importante do ano" — Dir. Amir Haddad.
Config. Joel de Carvalho.
TEATRO TEREZA RACHEL — R. Siqueira Campos, 143 — Res. 235-1113
De 3a. a 6a.: 21 h. — Sáb.: 19 e 22,30 h. — Dom.: 17 e 21 h.

Gov. Est. GB — SCDT — DIV. TEATRO

LEONARDO VILAR

TEMPORADA POPULAR: 10,00

AOS SÁBADOS: 15,00

VANDA LACERDA

PANORAMA VISTO DA PONTE

Somente setembro Imp. até 16 anos

no TEATRO GINÁSTICO — Res.: 221-4484 — Hoje, às 20 e 22,30 hs.

VAMOS À MÚSICA

O. S. B.

ORQUESTRA SINFÔNICA BRASILEIRA
Teatro Municipal — 7.º concerto — Série A
Hoje, às 16,30 horas
ENCONTRO OCIDENTE — ORIENTE
Música Indiana por
Imrat KHAN (sitar); Latif KHAN (tabla)
Regente: Isaac KARABTCHEVSKY
Programa: ALMEIDA PRADO — Cerimonial p/ fagote e Oco. —
Solistas: NOEL DEVOS, fagote (la. aud. mundial); HAYDN —
Sinfonia n.º 103, em Mi Bemol Maior.
Info.: 224-2895 e 222-5842

PARA CRIANÇAS

Roberto de Castro Produções Artísticas apresenta o Grupo Carroussel na SUPER-PRODUÇÃO MUSICAL de Suelly Poggio de Castro

O SOLDADINHO DE CHUMBO

com Suelly Poggio de Castro, Eliseu Miranda, Dino Romano, Maria Inês Cavalcante, Esther Ferreira, Karina Badaró e Abílio Campos. Participação de palhaço, bailarinas, acrobata, boneca de pano, boneca de mola etc. Direção do Rogério Fróes, música de Eliseu Miranda e coreografia de Maria Inês Cavalcante.

HOJE, ÀS 17 HORAS
TEATRO OPINIÃO — R. Siqueira Campos, 143, Copacabana. Info.: 227-6014 e 235-2119. Todas as mães recebem de presente uma linda rosa, gentileza de A Camélia Flores

Roberto de Castro Prod. Artísticas apresenta Grupo Carroussel em

BRANCA DE NEVE E OS 7 ANÕESZINHOS

HOJE, ÀS 15,30 HS. (em ponto)

Espectáculo recomendado pela Associação das Professoras Primárias

TEATRO DE BOLSO — Av. Ataulfo de Paiva, 269-A
Res.: 287-0871

Roberto de Castro Prod. Artísticas apresenta Grupo Carroussel em

A ONÇA E O BODE

Dir.: Rogério Fróes
Com Suelly Poggio de Castro e Eliseu Miranda
Peça premiada no III Festival de Teatro Infantil — Espectáculo recomendado pela Associação das Professoras Primárias.

TEATRO GLÁUCIO GILL — R. Barata Ribeiro, 206 — Pça. Cardeal Arcoverde — Tel.: 237-7003

HOJE, ÀS 15,45 HORAS

PREÇOS: ADULTOS: 6,00
Crianças: 3,00

"Um espetáculo limpo e sem apelações agradando em cheio às crianças e aos pais." (Monica Barreto — J. Brasil)
"O resultado é o espetáculo satisfatório que nenhuma criança deve perder." (Fernanda Freitas — O Globo)

Gov. Est. GB — Secret. Educ. Cult. — Dep. Cult. — Div. Teatro
O TABLADO — Av. Lineu de Paula Machado, 795. (Jd. Botânico).
Res.: 226-4555

A MENINA E O VENTO

de MARIA CLARA MACHADO

Atenção para o novo horário: SÁBADOS E DOMINGOS, ÀS 16 HORAS

TEATRO DE BOLSO — Av. Ataulfo de Paiva, 269-A (Leblon)
Tel.: 287-0871 — Ar refrigerado

O PATINHO FEIO

Peça para crianças de Aurimar Rocha — Dir. do autor — Figs. de Jurez Machado — Com Beth Barcellos, Wanda Critikaya, Louisa Macedo, Walter Soares, Ruy Barbosa e Tilde Sueli

SÁBADOS E DOMINGOS, ÀS 17 HORAS

L. L. Produções apresenta

O RAPTO DAS CEBOLINHAS

de MARIA CLARA MACHADO
Cen. e figs. Pernambuco de Oliveira — Dir.: Yumara

SÁBADOS E DOMINGOS ÀS 16 HS.
TEATRO FONTE DA SAUDE — Av. Epitácio Pessoa, 2.866 (esquina com Victor Maurício) Perto do T. Rebouças. Tel.: 266-3468

BRIGITTE BLAIR apresenta os sucessos infantis
Somente hoje, às 16 horas
O maior espetáculo do ano
ALICE NO PAÍS DAS MARAVILHAS

Alice, O Grilo Falante, o Coelho e muitos outros
Autores: Jayr Pinheiro
Diretor: Matosinho
Belíssimas fantasias criadas por DELMAR MORAES

TEATRO MIGUEL LEMOS — R. Miguel Lemos, 51-H — Res.: 236-6343
Ar refrigerado

BOITES & RESTAURANTES

GAÚCHA

A ÚNICA CHURRASCARIA REALMENTE ESPECIALIZADA.
Autêntica até no nome.
Rua das Laranjeiras, 114 — Tel. 245-2665

ASSYRIUS

o bar mais sofisticado da América Latina

AV. RIO BRANCO, 277 — guguia — Tel. 232-7129

A VOLTA DO SHOW PROIBIDO, TODOS OS DIAS.
Sábados, feijoadas sexy c/ show de gogo-girls.

Pedrinho Mattar Trio
LENY ANDRADE
CELINHO E MIRZO BARROSO

no restaurante:
"CREVETTES AU POMME D'OR"
(Medalha de Ouro — Melhor cozinheiro)
Rua Anibal de Mendonça, 36 — Tel.: 287-0105

ALMOÇO MUSICADO, CHURRASCOS COM-
PLETO: 12,00 — VENDA, TRAGA SUA FAMÍLIA

Hoje, Noite de Sereia e Samba, c/ Ivo
Garcia, Mário Alves (o papa da sereia),
UBIRAJARA e s/ conjunto e o crooner Juracy

garrafão de ramos
RUA URANOS, 1243 — TEL. 230-2959 — RAMOS

A melhor música • As mulheres mais lindas
O ambiente mais elegante

2 SHOWS DIFERENTES POR NOITE
Por apenas 1 Couvert de R\$20,00
SEM CONSUMAÇÃO
Música ao vivo p/ dançar
Reservas: 237-9390

EROTIKA
Av. Prado Junior, 63-A
COPACABANA

Vieira Souto, 110. Novo ambiente, mais conforto.
Música ao vivo. E no Barril você já sabe:
aniversariantes não paga.

CLIC

desligue-se no barril.

flag NARA LEÃO

Artista exclusiva da Philips

Acompanhada de Don Salvador e seu conjunto, Participação especial de Copinha e Paulo Moura. Direção de Taro de Castro. Assessor Musical: Chico Buarque. Música p/ dançar com o conjunto de Luis Carlos Vinhas, Rua Xavier da Silveira, 13. — Reservas: Tel.: 255-0735.

RESTAURANTE CHINA TOWN

COMIDA CHINESA NÃO É PRIVILEGIO DE CHEFE DE ESTADO
Frango, sardas, Canarinho, empadão, Carne, defumada com cebola, E toda a variedade da tradicional e saborosa cozinha chinesa.
GARÇOMES FALANDO PORTUGUÊS, INGLÊS, JAPONÊS E CHINÊS.
RUA BARÃO DA TORRE, 450 (lavr.) Pça. N. S. do Foz — Ipanema)
Tel. 227-3535 — Ar condicionado

Acetate banquetes a domicílio

MARE

BAR e RESTAURANTE

★ A MELHOR COZINHA DE IPANEMA
★ ESPECIALIZADO EM FRUTOS DO MAR
★ ABERTO PARA ALMOÇO E JANTAR
★ TRÊS AMBIENTES DE CATEGORIA
★ FEIJOADA COMPLETA AOS SÁBADOS
RUA GARCIA D'AVILA, 69 — RES.: 227-2716

UMUARAMA GÁVEA CLUB
INAUGURAÇÃO DO RESTAURANTE, CHURRASCARIA E BOITE
Aquele show!!! Com

GRANDE OTELO

ANGELO ANTÔNIO, MAURICIO E OUTROS
HOJE, ÀS 22 HORAS
Estrada da Gávea, 147

MACUMBA

Prod. CARLOS MACHADO

APRESENTA
AS VIRGENS DA BARRA
com AMÂNDIO, Sylvia Martins, Maria Sommer, Sandra Mara, as aquarianas e part. esp. de CARLOS LEITE.
Impar. para menores de 21 anos.
Bar, restaurante e dança a partir das 20 hs. Show a 1/2 noite (6as. e sáb. a 1 da manhã). Folgas: 2as-feiras. Barra da Tijuca.
Ar condicionado. Res.: 399-1368.

RESTAURANTE PIANO — BAR

Com ZÉ MARIA
e seu PIANO BEM TEMPERADO
RUA LOUZA LIMA, 48
COPACABANA — Tel.: 287-4212
Estacionamento fácil na Av. Atlântica e na própria Souza Lima

Menu organizado, facilitando a escolha dos melhores pratos da milenar culinária chinesa

RESTAURANTE SHANGRI-LA

COZINHA TÍPICA CHINESA
Aberto das 12 às 14 hs. e das 15 às 24 hs.
Sábados: até às 2 da manhã. Ar refrigerado.
RUA ALME. GUILHEM, 74, Leblon (pertinho da praia). Tel. 267-6280

SUCATA

apresenta 22.º MÊS SUCESSO!

Sargentelli
e as MULATAS que não estão no mapa
ZIRIGUIDUM OI N.º 2
COUVERT R\$ 26,00 TODOS OS DIAS
RESERVAS 227-3589 • 227-6886 • 267-5354 • ABERTO DESDE 21 HS

VENCEDOR DO GRANDE PRÊMIO DO JURI DO FESTIVAL DE CANNES 1971
PROCURA INSACIÁVEL
"TAKING OFF"
HOJE 4.ª Semana
HORARIO: 2.ª e 4.ª 10 e 1/2 NOITE
PRAIA DE BOTAFOGO 340

OSWALDO MASSAINI apresenta
Independência
TARCISIO MEIRA
COMO HOMEM, AMANTE, IMPERADOR!
2.ª Feira
AS 13.00-14.00-15.00-16.00-17.00-18.00-19.00-20.00-21.00-22.00-23.00-24.00
4.ª Feira
LICARRI
PETROPOLIS

★ CINEMA É A MAIOR DIVERSÃO ★

RIO - NAPOLI

Sugestões do nosso chefe:
• Coelho à piemontesa
• Cabrito c/ broccolis ao alho e óleo
Hoje, especial feijoadas

Restaurante — Pizzaria
Cozinha internacional

SALÃO RESERVADO COM AR REFRIGERADO E MÚSICA EM HIFI
R. Teixeira de Melo, 53, Pça. Gal. Osório (Ipanema). Tel. 267-9909

canecão

Apresenta o Grupo Olodumaré em
FURACOES DA BAHIA

Grande elenco de 60 figuras ★ Part. especial do cantor Tobias ★
Dir.: Edvaldo Carneiro ★ Coreografia de Domingos Campos ★ Dir. musical: José Prates ★ Somente até 30 de setembro ★ 3as., 4as., 5as. e dom.: 22 hs.; 6as. e sáb.: 23,30 hs. ★ Informações tel.: 246-0617 e 246-7188

NovaCapela

BAR e RESTAURANTE

apresenta
A internacional LUCIENNE FRANCO e os
intérpretes HÉLIO JUSTO e LUIS EUGÊNIO
(o cantor calafina)

A partir das 23 hs. música ao vivo com o conjunto LOLY POPS
— Strip-tease de Beth Bergen
Av. Mem de Sá, 96 — Loja E, 1.º andar, tel. 252-6228 — 222-3493

RESTAURANTE DO HOTEL NACIONAL RIO

ÚLTIMO ANDAR

ONDE SE COME MELHOR NO RIO!

DIARIAMENTE ALMOÇO A PARTIR DO MEIO-DIA; JANTAR A PARTIR DAS 19 HS. AO SOM DOS CIGANOS ROMANTICOS.

Av. Niemeyer 769. Inf. e reservas 339-0100 e 257-1950 (Hotel Excelsior)

CLICK

APRESENTA
ADOLFO & KIRYA
OS BRAZÓES
LENA RIOS

Em ligação total, um som incrivelmente bom com gosto de verdade.
★ De 3a. a domingo às 23,30 horas.
★ S/ couvert artístico. — ★ Aos sábados o hit-parade c/ Mainá.
Direção musical de Adolfo V.
AVENIDA ATLÂNTICA, 3.056 — Esq. de BOLIVAR

palhota

BOITE — RESTAURANTE — TERRAÇO AO AR LIVRE
DOMINGOS: FEIJOADA

★ 2 salões p/ banquetes — ★ Cozinha internacional.
★ AR CONDICIONADO CENTRAL.
Av. Sernambetiba, 1996 — BARRA DA TIJUCA. Tel.: 399-0375.

LeCooHARDI
bar e restaurante

★ COZINHA FRANCESA ★ ABERTO A PARTIR DAS 19,30 HS.
RUA TONELEROS, 236-B — COPACABANA
Tel. 257-6158

ALCAZAR

O MAIOR VARANDÃO DA NOVA AV. ATLÂNTICA
Cozinha internacional — Chopp claro e escuro
Música funcional: HOJE: ESPECIAL FEIJOADA
Av. Atlântica, 3530, esquina Alente. Gonçalves. Tel.: 255-1923

MACROBIÓTICA

SAÚDE É O COMEÇO DA FELICIDADE
REFEIÇÃO COMPLETA: R\$ 5,00
De segunda a sexta-feira, de 11 às 21 hs. — Sábados, de 11 às 18,30 hs. — Restaurante n.º 2 de 11 às 15 hs.
Pça. Mahatma Gandhi, 2, 2.º and. Tel.: 224-4299 e 232-1502
R. Embaixador Regis de Oliveira, 7 — 1.º andar
No endereço da Pça. Mahatma Gandhi, é feita a venda de produtos (das 12 às 19 hs.) e consultas médicas das 13 às 15 hs. R\$ 30,00 (a 1a) e R\$ 15,00 (os demais)

QUE ESTRANHO CASO SERIA AQUELE QUE UNIA DO INTEN- SAMENTE AQUE- LAS DUAS IRMÃS?

SUSAN STRASBERG
NATHALIE MASSIMO GIANCARLO DELON-GIOTTI-GIANNINI

AS DUAS IRMÃS
O CASO DE UM AMOR SECRETO
PRE- LANCAMENTO
HOJE A MEIA NOITE

CONDOR

190 de MACHADO
TEL. 46-9746

2ª Feira
AS 13.00-14.00-15.00-16.00-17.00-18.00-19.00-20.00-21.00-22.00-23.00-24.00
4.ª Feira
LICARRI
PETROPOLIS

★ CINEMA É A MAIOR DIVERSÃO ★

namore sua mulher...
leve-a (e a toda a família) para almoçar ou jantar no RESTAURANTE do

TROPICAL
tourist hotel

• a melhor e mais requintada cozinha internacional do Rio de Janeiro, aberto das 12 horas a 1 hora da madrugada
TEL.: (PABX) 300-0000

AVENIDA SERNAMBETIBA, 500
BARRA DA TIJUCA

SAMBÃO

A nova direção apresenta o melhor show desta cidade:

COSTINHA, HUMOR E SAMBA

possistas, ritmistas e as mais rebolativas mulatas desta paróquia.
Marcos Moura — Dina Gonçalves — Raul de Barros e o nosso SIDNEY do Sambão. Rua Constante Ramos, 140 — Tel.: 237-5368.
Estacionamento na R. Pompeu Loureiro. Agora, aberto às 2as-feiras.

PASSPORT

APRESENTA

FEIJOADA JOVEM sempre aos sábados.
O melhor programa para depois da praia: Os últimos hits internacionais. À noite, de 2a. a 2a., a mais incrementada discoteca.
Rua Anita Garibaldi, 9-A — Copacabana. — Reservas: 236-7306.

O NÔVO

RESTAURANTE
de categoria internacional
R. Santa Clara, 18-A, Copacabana
Telefone 236-9104

NUMBER-ONE BAR E BOATE

apresenta de 5.ª a domingo, à 1 h da manhã:

MARIA ALCINA

com Omar Milro, Quarteto Number One, Eny Oliveira, Paulinho nas Tumbas e Sally Baldwin. — Diariamente. Direção musical de Severino Filho. Aberto a partir das 21 horas.
Rua Maria Guterria, 19 — Reservas: 267-2231

O. S. B.

ORQUESTRA SINFÔNICA BRASILEIRA
TEATRO MUNICIPAL
Série A — 7.º Concerto
Hoje, sábado, 2 de setembro, às 16,30 hs.
ENCONTRO OCIDENTE — ORIENTE

IMRAT
KHAN
(sitar)
LATIF
KHAN
(tabla)
RECITAL DE MÚSICAS INDIANAS
ISAAC

KARABTCHEVSKY

HAYDN — Sinfonia n.º 103, em Mi Bemol Maior
Inf. 224-2895 — 222-5842 (P)

O TERCEIRO MILENIO-UM SONHO NO ESPACO

de JOSÉ M. DOMENECHT
A NOVA SÉRIE DE "O TERCEIRO MILENIO" SE INICIA HOJE NO CINEMA DO BRASIL.

EPISÓDIOS DO CAOS: LUIS VIVARRIAS, (TITEL AS ESTRELAS: A VIOLENCIA DA LUZ, CHADE O TEMPO PARA... A SEU RICHARD, A TERRA ESTAVA ALI ARROS A SUA FRENTE.

Prospecção de ficção científica para receber sem trauma
O VIOLENTO IMPACTO DO FUTURO
O TERCEIRO MILENIO

JA NAS LIVRARIAS, EM LANÇAMENTO MUNDIAL

ROMA FILMES

QUEM É A SENHORA WARD?
QUAL É O SEU VICIO MISTERIOSO E ESTRANHO?
GEORGE HILTON
EDWIGE FENECH
IVAN RASSIMOV

O ESTRANHO VICIO DA SENHORA WARD

Devido ao seu final surpreendente, assista o filme desde o início

BRUNIZO
R. VIANEIRA DE DUARTE, 595
PONE 267-1880

HOJE

RIO
RUA CONDE DE BONFIM, 302
LIVIO BRUNI
COSTA SOARES 5/A

horóscopo

STARRY

Setembro começa com o Sol no 10.º grau de Virgem. No dia 22, o Sol entrará em Libra às 22h30m (GMT) e no dia 30 entrará no 8.º grau de Libra. A Lua nova será no dia 7 e a Lua cheia no dia 23 de setembro.

Planeta regente: Mercúrio.
Elemento: Terra. Mutável. Negativo.
Partes do corpo: mãos, sistema nervoso, intestino.
Metal: Mercúrio.
Pedra: Zircão.
Cores: Azul-cinza.

HORÓSCOPLO PARA HOJE,
Sábado, dia 2 de Setembro
de 1972

ÁRIES



(21 de março a 19 de abril)

Dia instável em que você deve procurar equilibrar os assuntos do lar e da família. Cuide da saúde.

TOURO



(20 de abril a 20 de maio)

Dia favorável ao trabalho criativo. Tenha cuidado com máquinas. Relações profissionais serão boas.

GÊMEOS



(21 de maio a 20 de junho)

Dia auspicioso para melhoramentos em casa e planos de reparação. Seja moderado em tudo.

CÂNCER



(21 de junho a 22 de julho)

Dia propício a novos contatos. Pessoas importantes estarão propensas a interessar-se pelos seus assuntos profissionais.

LEÃO



(23 de julho a 22 de agosto)

Dia neutro em que você poderá tratar em sigilo de seus assuntos monetários. Ajude os amigos.

VIRGEM



(23 de agosto a 22 de setembro)

Dia adverso para viagens. Procure não envolver amigos em seus negócios. Você realizará seus anseios.

LIBRA



(23 de setembro a 22 de outubro)

Procure terminar tarefas inacabadas em lugar de indicar novos projetos. Cuidado com amizades.

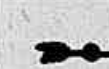
ESCORPIÃO



(23 de outubro a 21 de novembro)

Amigos estarão de acordo com suas idéias. Cuidado com gente estranha que poderá prejudicá-lo.

SAGITÁRIO



(22 de novembro a 21 de dezembro)

Você continuará ambicioso em seus projetos. Não envolva amigos em suas finanças.

CAPRICÓRNI



(22 de dezembro a 19 de janeiro)

Planos de viagens serão ativados. Procure evitar a precipitação. Divergências poderão surgir.

AQUÁRIO



(20 de janeiro a 18 de fevereiro)

Assuntos relativos a sua segurança econômica estarão em foco. Procure evitar transações.

PEIXES



(19 de fevereiro a 20 de março)

Procure manter a harmonia do lar. Não insista em seus pontos-de-vista. Evite questões legais.

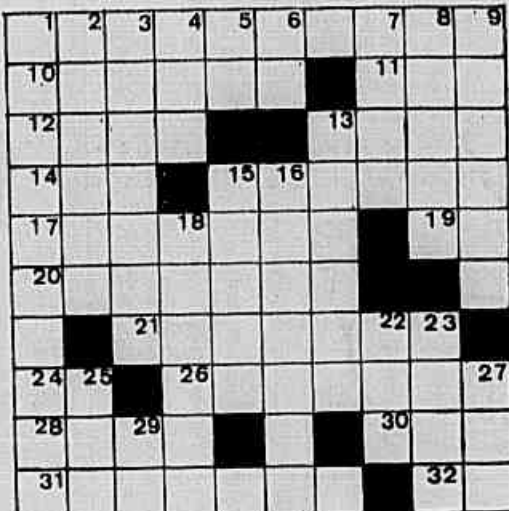
crusadas

HORIZONTAIS — 1 — que serve para embelezar, para enfeitar; ornamental; 10 — dar livre curso a; lançar fora de si; 11 — em tal quantidade; em tal grau; 12 — vela semelhante à bujarrona e a última da proa; 13 — substância que as abelhas produzem e com que fazem os favos; 14 — pronome pessoal feminino da terceira pessoa; 15 — deitar no chão ou em outra superfície; inclinar-se numa direção até se deitarem (as searas) com o peso das espigas ou por efeito do vento; 17 — pequenos; acanhados; 19 — entre aquela gente; para longe; 20 — corrosiva; 21 — adicionadas (quantidades) para achar a soma; importadas em; 24 — pedra de domínio que tem um só ponto marcado; 26 — relativos à lã; 28 — parte de um porto, ladeada de muros e cais, onde se abrigam os navios e tomam ou deixam carga; 30 — extrema ou flanco de um exército disposto para batalha; 31 — segurar com amarra; deitar farinha demais no anjo ou pirão; 32 — criptônimo de José de Alencar.

VERTICAIS — 1 — perdas as qualidades primitivas; que degenerou;

2 — expulsar de casa; desterrar; 3 — membro de facções políticas que houve durante a Regência em Pernambuco, Alagoas, Pará e Maranhão. Na última dessas províncias os adversários dos cabanos eram os bem-te-vis (pl.); 4 — lamina de ouro que imita folha de palma; 5 — símbolo do rádio, elemento metálico intensamente radioativo; 6 — maneira de andar; 7 — cada um dos artigos ou incisos de uma exposição escrita; 8 — arame sustido por postes, onde são postas a secar as roupas lavadas; 9 — pousar sobre a água do mar, de rio, etc. (o hidroavião); 13 — que está ligado por casamento; 15 — em lugar mais alto; em lugar precedente; 16 — terreno cercado de morros, com entrada natural somente de um lado; 18 — interromper ou dificultar a comunicação elétrica de; tornar solitário; 22 — expansão membranosa ou córnea do lórex dos insetos; 23 — parte do calçado que assenta no chão; 25 — palavra cuja articulação é mais ou menos agradável ao ouvido; 27 — o que há de picante ou de intencional numa palavra ou frase; 29 — na terra em que estamos.

CARLOS DA SILVA



SOLUÇÕES DO NUMERO ANTERIOR

Horizontais — admirativo; door; pro; irracional; edita; mu; mocotô; fas; ele; aino; nadaduras; trovar; dar; oiro; apodo; sa; assaram.

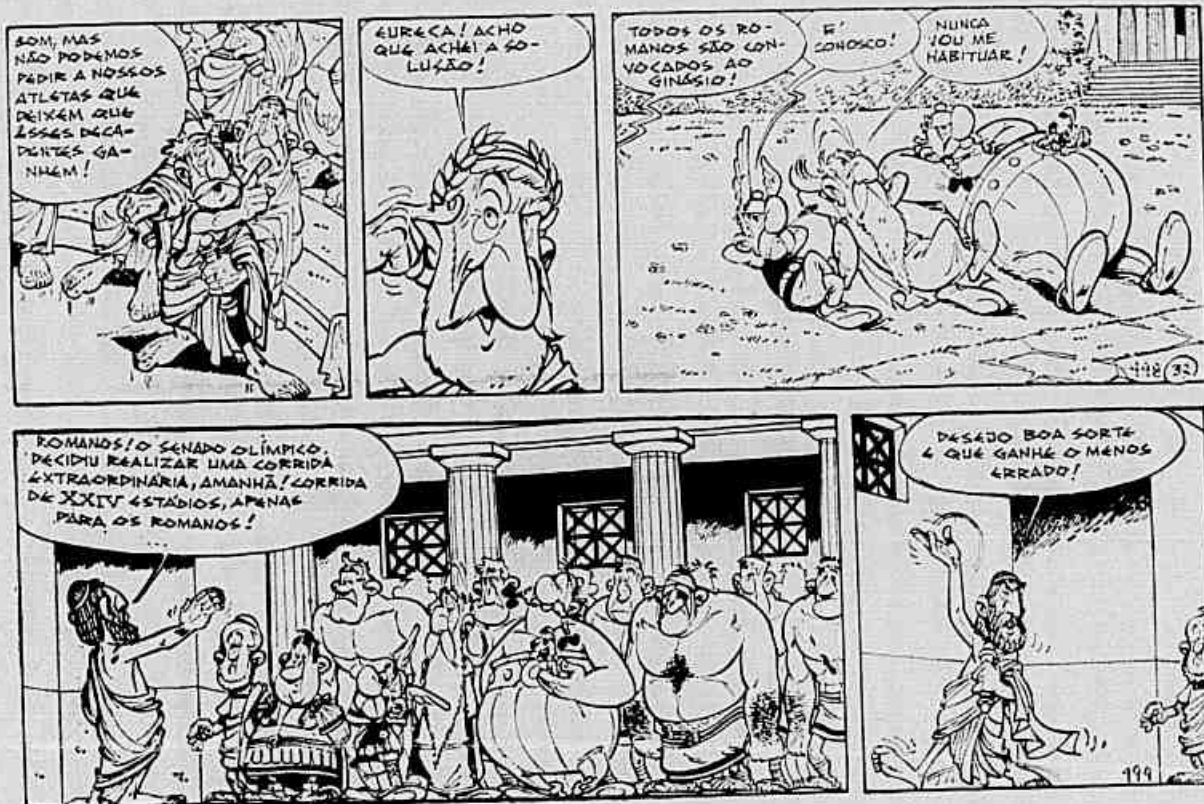
Verticais — adiantados; dor; merecedor; irado; apito; tross; ion; ocluso; chiada; amensada; alaria; fiador; ar; avoa; uras; rom; pa.

Correspondência, colaborações e remessa de livros e revistas para: Rua das Palmeiras, 57, ap. 4 — Botafogo — ZC-02.

peanuts

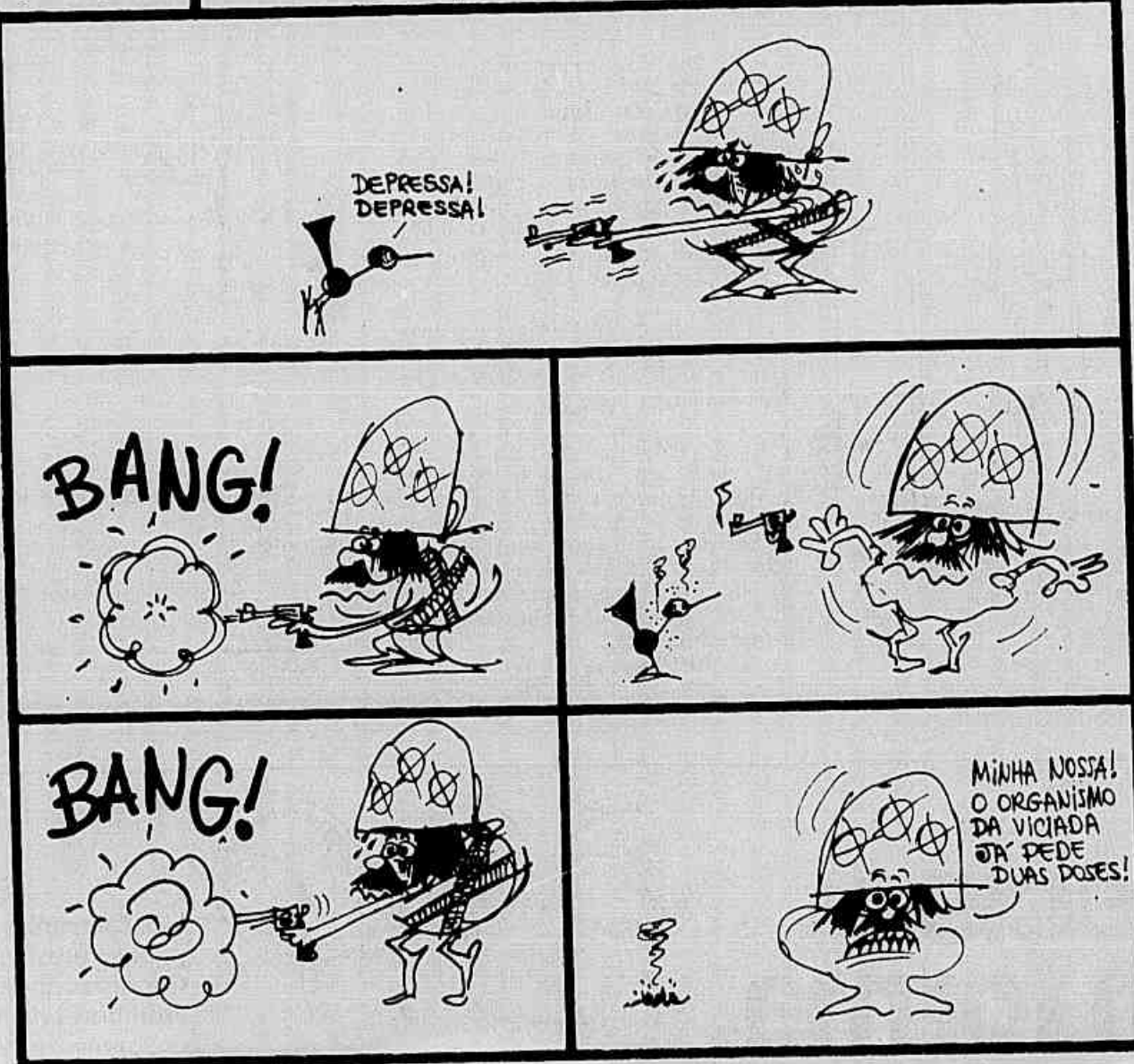


asterix



NOS JOGOS OLÍMPICOS

Hevil ZERBERINO



Bolsa de Discos

JULIO HUNGRIA

AVULSOS MAIS VENDIDOS NA SEMANA

PS	RIO	RIO/CP DUPL
1	Rock and Roll Lullaby — B. J. Thomas — Top Tape	Detalhes — Roberto Carlos — CBS
2	Everything I Own — Bread — Continental	My World — Bee Gees — Polydor
3	My World — Bee Gees — Polydor	Nunca Mais Vou Te Esquecer — Moacir Franco — Copacabana
4	Without You — Nilsson — RCA	Got to Be There — Michael Jackson — Tape Car
5	Vou Tirar Você Desse Lugar — Oldair José — CBS	Evie — Johnny Mathis — CBS
6	Casa e Comida — Nôbia Lafalete — CBS	Você — Tim Maia — Polydor
7	Sylvia — Elvis Presley — RCA	Quatro Sucessos Internacionais — Vários — Odeon
8	Long Ago Tomorrow — B. J. Thomas — Top Tape	O que Me Importa — Adriana — Odeon
9	Cavaleiro da Aruanda — Rennie Von — Polydor	Só para Mim — Joelma — Continental
10	Fale Baixinho — Vanderlei Cardoso — Copacabana	World Champion Fool — Ron Lowre — CID

LPs MAIS VENDIDOS NA SEMANA

PS	RIO	RIO/MPB
1	Selva de Pedra Internacional — SL	Elis Regina — Philips
2	As 14 Mais Vol. 26 — CBS	The Favers — London
3	Elis Regina — Philips	Gilberto Gil — Philips
4	Bread — Continental	Quando o Carnaval Chegar — Philips
5	Juca Chaves — Ao vivo — Philips	Clara Nunes — Odeon
6	O Primeiro Amor Internacional — SL	Roberto Carlos — CBS
7	The Favers — London	Rennie Von — Polydor
8	B. J. Thomas — Top Tape	Explosão do Samba — Vários — CID
9	Explosão Mundial — Square — CID	Selva de Pedra Nacional — Novela — Polydor
10	Johnny Mathis — CBS	Evaldo Braga — Polydor

Fontes: IBOPE, revistas especializadas, mercado de importados (Modern Sound/Barata Ribeiro 502-C; Symphonie/Santa Clara, 115-B).

● Editado no Brasil ★ Importado disponível Rio PA Posição anterior PS Posição da semana.

A referência CN indica sucesso também disponível em cassete/cartucho nacional. A referência CI indica sucesso também disponível em cassete/cartucho importado.

Preços: No Rio, os importados estão sendo vendidos a Cr\$ 12,00 o avulso, Cr\$ 55,00 o LP, Cr\$ 55 o cassete, Cr\$ 50,00 o cartucho. Quanto aos nacionais, estude o mercado antes de comprar — os preços variam de um revendedor para outro dependendo da quantidade adquirida pelo revendedor e da forma de pagamento à fábrica fornecedora. Na

Avenida Rio Branco, 277, uma loja aluga discos por pequena taxa mediante depósito do valor da mercadoria e devolução no mesmo estado em que for recebida.

Aceitam-se discos usados em pagamento de novos — Rua Siqueira Campos, 143, lojas 41 e 94, Av. N. Sa. do Copacabana, 1369, loja 13, Rua Voluntários da Pátria n.º 329, loja J e Rua Conde de Bonfim, 685, sobreloja 222. A Discoteca Pública do Estado da Guanabara fica na Av. Almirante Barroso, 81, 7.º andar, no Centro.

A Cr\$ 65,00 discos importados podem ser encontrados — Em São Paulo na Rua D. José de Barros, 329 e na Rua Augusta 2210. Em Belo Horizonte, na Rua Tupis 437; em Porto Alegre, na Rua da Praia, telefone 24-5399 e em Recife no Beco do Barato, Rua Conde de Boa Vista.



Evinha canta hoje no V Festival de Juiz de Fora (Carta para Baby). Nas lojas, está o seu disco mais recente — um CP duplo Odeon que inclui Onze e Quinze, de Eduardo Souto Neto/Geraldo Carneiro

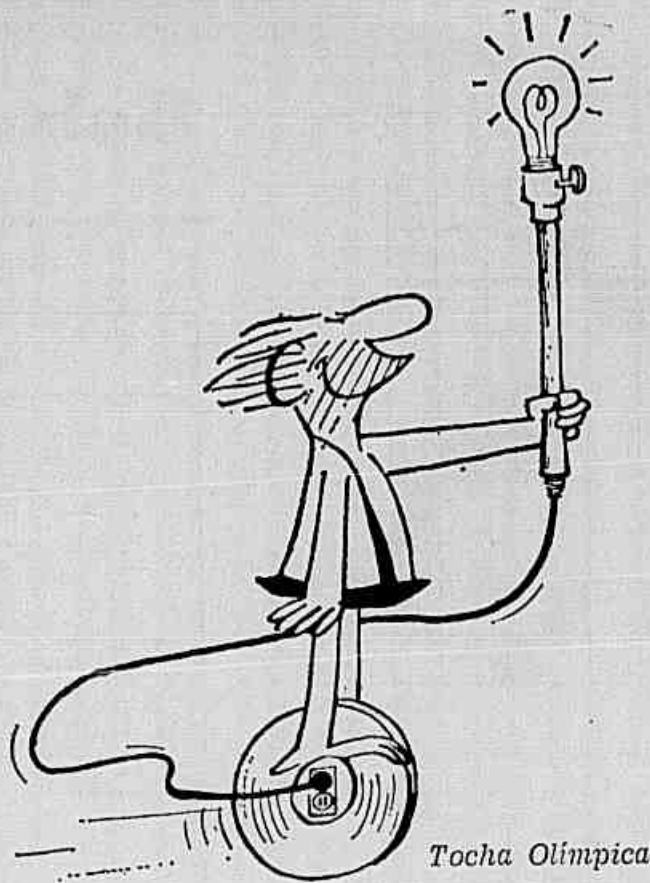
OLIMPÍADAS

O LÚDICO MAIS SÉRIO

EDITORIA DE PESQUISA

Para o historiador holandês Johan Huizinga as Olimpíadas estão perdendo o seu caráter de elemento lúdico por excelência da cultura contemporânea. Não só as Olimpíadas. Para ele, todo o esporte de modo geral "tornou-se mais sério, o estado de espírito

lúdico desapareceu." O curioso é que outras áreas, como comércio, indústria e judiciário introduzem cada vez mais elementos lúdicos em sua eterna competição. Até alguns Governos fazem o mesmo, proclamando sempre terem o maior índice de crescimento do mundo, o maior túnel, a maior ponte



Tocha Olímpica



XX OLIMPIADA

Sociedade tecnológica, do lazer, das competições esportivas internacionais com audiência próxima ao bilhão de espectadores junto às telas de televisão. Nesse contexto, qual a importância do fator lúdico para a sociedade?

A opinião pública corrente considera o esporte como elemento lúdico por excelência da cultura contemporânea. No livro *Homo Ludens*, o historiador holandês Johan Huizinga examina em que proporções a cultura oferece um caráter lúdico e sua análise das diversas manifestações esportivas deste século contradiz em parte a concepção popular.

"Pouco a pouco, na sociedade moderna, diz Huizinga, o esporte se afasta da pura esfera lúdica e se torna um elemento sui generis, que não é jogo, sem porém entrar no lado sério. As Olimpíadas, a organização esportiva das universidades norte-americanas ou as competições internacionais anunciadas com grande pompa não puderam elevar o esporte ao nível de uma atividade criadora de estilo e de cultura. Apesar de sua importância aos olhos dos participantes e dos espectadores, o esporte permanece uma função estéril, onde o velho fator lúdico está quase que inteiramente apagado."

Para o pesquisador holandês, a sistematização e a disciplina crescentes do jogo vão, a longo prazo, suprimir alguma coisa de puro conteúdo lúdico. Huizinga vê a separação entre profissionais e amadores como uma manifestação desse fenômeno: "O comportamento do profissional não é mais aquele do jogo; a espontaneidade e a inquietação desapareceram. O jogo tornou-se mais sério, o estado de espírito lúdico desapareceu."

Segundo o professor, essa transformação não se limitou aos jogos atléticos, tendo alcançado também os que consistem exclusivamente em operações racionais, como o xadrez e certos tipos de jogos de carta. "Para competir verdadeiramente, o homem deve retornar à condição de criança durante o jogo, e isso está desaparecendo das competições esportivas contemporâneas."

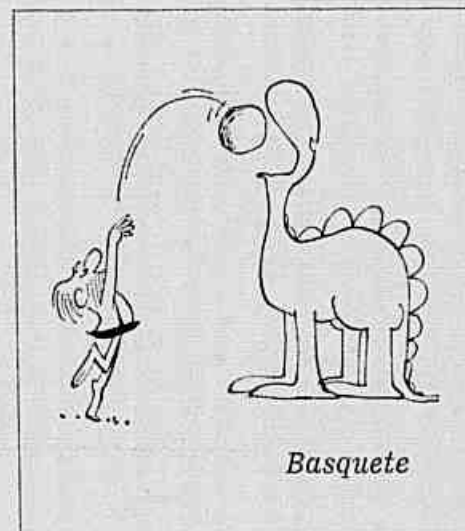
As tentativas de pesquisar o conteúdo lúdico da sociedade contemporânea levam a conclusões contraditórias. Segundo Huizinga, "a organização técnica, equipamentos e reflexão científica ameaçam a verdadeira atmosfera lúdica do esporte, levando-o para o campo do sério."

O RITUAL DA JUSTIÇA

Enquanto isso, certos fenômenos da cultura contemporânea parecem caminhar em direção oposta. Técnica, publicidade e propaganda, por exemplo, encontram a competição por todo lado. A estatística comparada do comércio e da produção introduz naturalmente esse elemento do esporte na vida econômica e técnica. Por outro lado, onde a produção industrial tomava um caráter esportivo, a aspiração ao recorde se desenvolvia. Nesse ponto, um elemento puramente lúdico colocou as razões de utilidade em último plano: o não-jogo torna-se jogo. Grandes empresas introduzem conscientemente o fator esportivo



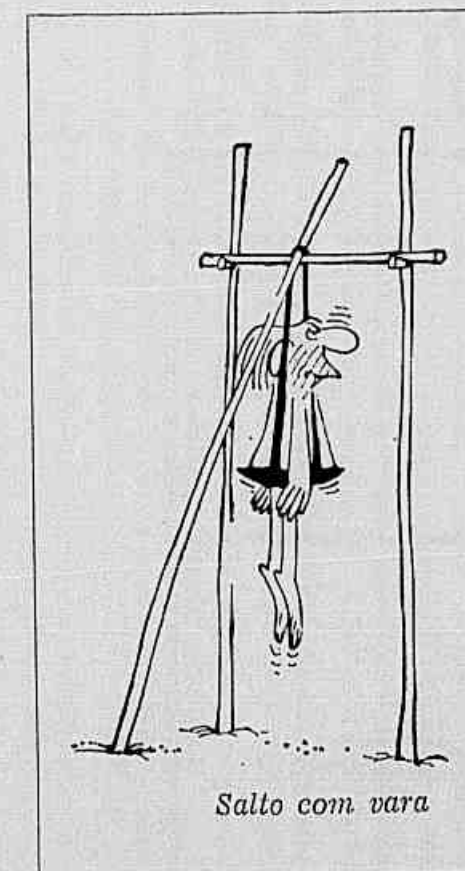
Arremesso de peso



Basquete



Cento e dez metros com barreiras



Salto com vara

em seu próprio círculo para exaltar sua produção.

Quando um esquimó tem queixa contra outro, desafia-o para um concurso de canto ou de tambor. A tribo se reúne em festa para assistir aos dois adversários se acompanharem com tambores, enquanto cantam alternadamente músicas de críticas ao outro. Nas músicas não se faz distinção entre acusação fundamentada, sátira ou baixa calúnia. Os assistentes incentivam seus favoritos cantando junto com eles até que finalmente decidem quem deve ser o vencedor.

O que é importante no costume esquimó é que essas cerimônias têm caráter judiciário. É a única forma de julgamento que conhecem. Às vezes, o perdedor é condenado ao exílio, mas geralmente volta a ser amigo do adversário. Embora os julgamentos da sociedade moderna não ocorram como na comunidade esquimó, o Direito ainda mantém características lúdicas.

"A justiça é feita numa corte" — lembra Huizinga — "um círculo fechado, mágico, um campo livre. Os juizes saem da vida habitual, vestem uma toga ou uma peruca como os primitivos vestiam máscaras. E na arena dos debates, os advogados competem com seus argumentos num processo que é uma luta para estabelecer o que é direito e o que não é, para decidir quem tem razão e quem não tem, para determinar quem ganha e quem perde."

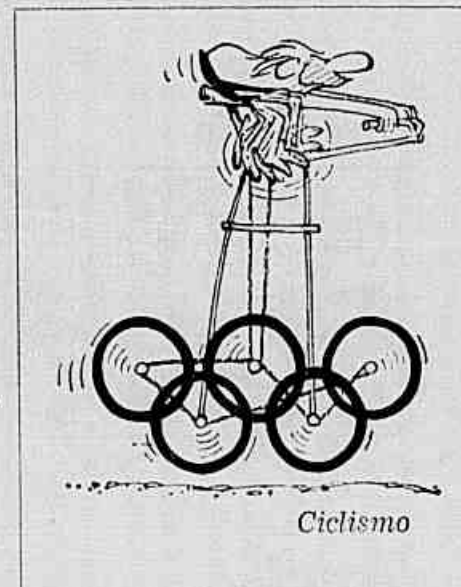
COMPETIÇÃO E GUERRA

A sociedade é regida por uma série de princípios impostos com força de lei. As restrições variam conforme as ideologias que as criam, mas um princípio se aplica a todas as organizações sociais: as regras têm de ser seguidas, sob pena de proscrição da comunidade como acontece com qualquer mau esportista. Na vida pública, jogo político é a expressão comumente usada para representar os manobras sempre presentes. Israel e Egito se acusam mutuamente de "quebrar as regras estabelecidas"; os Estados Unidos não se dizem "em guerra" no Vietnã porque seu Congresso não a declarou e, ao mesmo tempo, acusam o inimigo de deslealdade por não se identificar às claras e se misturar com a população.

A tradição lúdica das guerras está diminuindo. Cada vez mais as convenções são esquecidas em função do interesse imediato. Apesar disso, uma batalha ainda supõe certas regras limitativas, o que exige, até certo ponto, o reconhecimento de um jogo em execução. O samurai considerava a luta como um jogo de homens corajosos.

A cultura moderna perde características lúdicas em diversos setores e as conserva em outros. Johan Huizinga conclui:

"A verdadeira cultura não pode existir sem um certo conteúdo lúdico, porque ela supõe uma certa moderação e maestria. A cultura será sempre, num certo sentido, uma competição, no que se refere a um acordo mútuo que segue regras dadas. A verdadeira civilização exige sempre fair-play."



Ciclismo



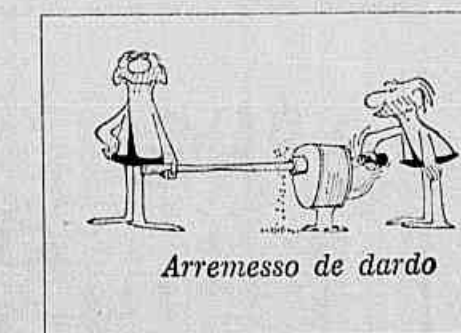
Cem metros rasos



Arremesso de martelo



Luta de boxe (do inglês box — caixa)



Arremesso de dardo

O mito do amadorismo

Xenofonte, famoso atleta de Corinto, morreu rico, numa luxuosa casa que comprou com as moedas de ouro ganhas nos diversos jogos pan-helênicos. No ano passado, entretanto, durante os Jogos Olímpicos de Inverno, em Sapporo, o esquiador austriaco Karl Schranz foi expulso da competição, sob a acusação de comercialismo e em nome de um ideal iniciado pelos gregos há mais de 25 séculos, em condições certamente diferentes das atuais.

A concepção de amadorismo adotada pelo Comitê Olímpico Internacional foi mantida inalterada durante longos anos sob pressão, segundo se diz, de Avery Brundage, mas sua substituição, na semana passada, pelo irlandês Lord Michael Killanin, na presidência da entidade, oferece perspectivas mais liberais.

"Devemos compreender que estamos no último quarto do século XX" — declarou o novo presidente após sua posse, alimentando as esperanças dos reformistas, que reclamam modificações das regras, incluindo-se nesse grupo os que advogam o profissionalismo aberto, ao invés do que chamam de "hipocrisia do atual sistema."

Os críticos do esquema em vigor insistem em que o falso amadorismo não se revela apenas na contratação de atletas para ocupar cargos fantasmas em fábricas de bicicletas ou no pagamento de vultosas "despesas de viagem" aos atletas, mas estende-se também às bolsas-de-estudo nas universidades norte-americanas ou ao emprego no Estado, como os atletas-militares da Europa Oriental ou os atletas-bombeiros da Escandinávia.

Uma perspectiva mais realista dos Jogos Olímpicos, talvez até um novo regulamento para estas competições, é o que propõe um nadador norte-americano, Don Schollander, atual membro do Comitê Olímpico dos Estados Unidos, considerado o melhor atleta do mundo aos 18 anos, nas Olimpíadas de Tóquio, época em que bateu 37 recordes de seu país e 22 recordes mundiais de natação. Competindo sempre como amador, seu objetivo agora é mudar as regras:

"Hoje em dia" — diz ele — "nas grandes competições atléticas, não existe isso de amadorismo. Não há mais lugar para as idéias infantis e ingênuas de desportividade e sorte. Com isso, não se chega ao topo. (...) Não encontramos nenhum meio viável de controlar o amadorismo, portanto, vamos parar de fingir. (...) A definição de amadorismo do COI é obsoleta e impraticável. É a adoração de um cadáver."

O Brasil precisa de você em forma.



Esta campanha é um serviço público prestado pela Cooperativa Central dos Produtores de Açúcar e Alcool do Estado de São Paulo.

[illegible][illegible]

Ajudante de contador e auxiliares de Contabilidade

Sexo masculino, preferindo-se que conheçam contabilidade bancária. Guardar-se sigilo, indicar referências, pretensões, habilidades, idade. Cartas para a portaria deste Jornal, sob o n.º 106.117.

Bebidas

Precisa-se vendedores para batidas finas: pessego, caju, maracujá, limão e outras e bebidas em geral. Paga-se comissão e ajuda custos. Só serve com prática. Estr. Monteiro, 649, C.G.

Cartazistas

Grande Empresa Admite com prática. Oferece bom salário além de outras vantagens sociais. Apresentar-se com documentação, a partir de 7 horas, na Av. Brasil, 9.561 — PENHA c/ Sr. Cardoso.

Cozinheira

Precisa-se, p/ trivial fino. Família de 3 pessoas, em Copacabana. Indispensável prática e qualidade de trabalho, inclusive p/ lavar e passar. Idade acima de 30 anos. Necessária a apresentação de documentos e referências. Ordenado 350. Tratar telefone 287-4775, exclusivamente das 10 às 12hs.

Desenhista

Com grande experiência em projetos de hidráulica, eletricidade e rede de telefone, para trabalhar em empresa jornalística de grande porte. Apresentar-se na Avenida Rio Branco, 156, sala 725, com documentos profissionais e foto 3x4.

Engenheiros recém-formados

Para trabalhar em estradas no Interior. Paga-se Cr\$ 2.700,00 mais casa. Não se exige qualquer experiência. Cartas para a portaria deste Jornal sob o n.º 126538, enviando currículo.

Eletricista

Empresa de porte precisa de eletricista com prática comprovada em alta e baixa tensão, manuseio de grupos geradores e serviços correlatos. Tratar dia útil entre 08,30 e 11,00 horas, com o Sr. TORGA — Av. Paulo de Frontin, 670 — Rio Comprido.

Hotel de categoria

PRECISA DE GOVERNANTE. Apresentar-se munida de documentos à Av. Prado Júnior, n.º 258.

Mecânico de balança

Grande Empresa admite profissionais competentes. Paga-se bem, além de outras vantagens sociais. Apresentar-se com documentação à Rua Jubaia, 26 — Olaria, de 8 às 12 horas.

Piloto comercial de avião

Excelente oportunidade para piloto comercial com habilitação multi-B para operar em Belém-Pará. Maiores informações com o Cmie. Rocha Lima, Av. Franklin Roosevelt, 115, gr. 1.203/4. Rio-GB.

Rapazes

Grande Empresa de Supermercados admite mesmo sem prática:

AJUDANTES DE CAMINHÃO

Aprendizes:

AÇOUGUE — PADARIA — BALCONISTAS

Paga-se bem, com possibilidades de carreira. Oferece bom ambiente de trabalho, lanche diário, assistência médico-dentária, extensão de família, incluindo medicamentos. Idade 18 a 30 anos. Apresentar-se com documentação completa, a Rua General Padilha, 91 — São Cristóvão.

Rádio-técnico

Grande Empresa admite profissionais competentes. Paga-se bem, além de outras vantagens sociais. Apresentar-se com documentação à Rua Jubaia, 26 — Olaria — de 8 às 12 horas.

VEÍCULOS, EMBARCACÕES E ESPORTES

AUTOMÓVEIS

AERO 67 — Camion, rádio, lateria a toda prova. Vendo ou troco. Volts. Rua Dois de Maio, 661. Tel. 281-4588.

AERO 1944 — Bom de tudo a vista 3.800,00. Estudo financeiro. R. Conselheiro Galvão, 710. Sábado, 20 às 18 horas e domingo até 12 horas.

AERO 65 — Vendo 4.700, a vista. Vendo OK. Ver Estrada do Dendê, 24, entre 101 e 103. Tel. 281-4588.

AERO 64 — Vendo Cr\$ 4.300,00. Só 19 que chegar. Joaquim Martins 363 c/15.

AERO 63 — Estado impecável. Único dono. Vendo 1.500,00. Estrada 24 x 219,00. R. Cardoso de Moraes 202 — Bonitinho.

AERO 61 — Superequipado mec. 1.500. Vendo 1.500,00. Estrada 24 x 219,00. R. Cardoso de Moraes 202 — Bonitinho.

AERO 60 — Superequipado mec. 1.500. Vendo 1.500,00. Estrada 24 x 219,00. R. Cardoso de Moraes 202 — Bonitinho.

AERO 59 — Superequipado mec. 1.500. Vendo 1.500,00. Estrada 24 x 219,00. R. Cardoso de Moraes 202 — Bonitinho.

AERO 58 — Superequipado mec. 1.500. Vendo 1.500,00. Estrada 24 x 219,00. R. Cardoso de Moraes 202 — Bonitinho.

AERO 57 — Superequipado mec. 1.500. Vendo 1.500,00. Estrada 24 x 219,00. R. Cardoso de Moraes 202 — Bonitinho.

AERO 56 — Superequipado mec. 1.500. Vendo 1.500,00. Estrada 24 x 219,00. R. Cardoso de Moraes 202 — Bonitinho.

AERO 55 — Superequipado mec. 1.500. Vendo 1.500,00. Estrada 24 x 219,00. R. Cardoso de Moraes 202 — Bonitinho.

AERO 54 — Superequipado mec. 1.500. Vendo 1.500,00. Estrada 24 x 219,00. R. Cardoso de Moraes 202 — Bonitinho.

AERO 53 — Superequipado mec. 1.500. Vendo 1.500,00. Estrada 24 x 219,00. R. Cardoso de Moraes 202 — Bonitinho.

AERO 52 — Superequipado mec. 1.500. Vendo 1.500,00. Estrada 24 x 219,00. R. Cardoso de Moraes 202 — Bonitinho.

AERO 51 — Superequipado mec. 1.500. Vendo 1.500,00. Estrada 24 x 219,00. R. Cardoso de Moraes 202 — Bonitinho.

AERO 50 — Superequipado mec. 1.500. Vendo 1.500,00. Estrada 24 x 219,00. R. Cardoso de Moraes 202 — Bonitinho.

AERO 49 — Superequipado mec. 1.500. Vendo 1.500,00. Estrada 24 x 219,00. R. Cardoso de Moraes 202 — Bonitinho.

AERO 48 — Superequipado mec. 1.500. Vendo 1.500,00. Estrada 24 x 219,00. R. Cardoso de Moraes 202 — Bonitinho.

AERO 47 — Superequipado mec. 1.500. Vendo 1.500,00. Estrada 24 x 219,00. R. Cardoso de Moraes 202 — Bonitinho.

AERO 46 — Superequipado mec. 1.500. Vendo 1.500,00. Estrada 24 x 219,00. R. Cardoso de Moraes 202 — Bonitinho.

AERO 45 — Superequipado mec. 1.500. Vendo 1.500,00. Estrada 24 x 219,00. R. Cardoso de Moraes 202 — Bonitinho.

AERO 44 — Superequipado mec. 1.500. Vendo 1.500,00. Estrada 24 x 219,00. R. Cardoso de Moraes 202 — Bonitinho.

AERO 43 — Superequipado mec. 1.500. Vendo 1.500,00. Estrada 24 x 219,00. R. Cardoso de Moraes 202 — Bonitinho.

AERO 42 — Superequipado mec. 1.500. Vendo 1.500,00. Estrada 24 x 219,00. R. Cardoso de Moraes 202 — Bonitinho.

AERO 41 — Superequipado mec. 1.500. Vendo 1.500,00. Estrada 24 x 219,00. R. Cardoso de Moraes 202 — Bonitinho.

AERO 40 — Superequipado mec. 1.500. Vendo 1.500,00. Estrada 24 x 219,00. R. Cardoso de Moraes 202 — Bonitinho.

AERO 39 — Superequipado mec. 1.500. Vendo 1.500,00. Estrada 24 x 219,00. R. Cardoso de Moraes 202 — Bonitinho.

AERO 38 — Superequipado mec. 1.500. Vendo 1.500,00. Estrada 24 x 219,00. R. Cardoso de Moraes 202 — Bonitinho.

AERO 37 — Superequipado mec. 1.500. Vendo 1.500,00. Estrada 24 x 219,00. R. Cardoso de Moraes 202 — Bonitinho.

AERO 36 — Superequipado mec. 1.500. Vendo 1.500,00. Estrada 24 x 219,00. R. Cardoso de Moraes 202 — Bonitinho.

AERO 35 — Superequipado mec. 1.500. Vendo 1.500,00. Estrada 24 x 219,00. R. Cardoso de Moraes 202 — Bonitinho.

AERO 34 — Superequipado mec. 1.500. Vendo 1.500,00. Estrada 24 x 219,00. R. Cardoso de Moraes 202 — Bonitinho.

AERO 33 — Superequipado mec. 1.500. Vendo 1.500,00. Estrada 24 x 219,00. R. Cardoso de Moraes 202 — Bonitinho.

AERO 32 — Superequipado mec. 1.500. Vendo 1.500,00. Estrada 24 x 219,00. R. Cardoso de Moraes 202 — Bonitinho.

AERO 31 — Superequipado mec. 1.500. Vendo 1.500,00. Estrada 24 x 219,00. R. Cardoso de Moraes 202 — Bonitinho.

AERO 30 — Superequipado mec. 1.500. Vendo 1.500,00. Estrada 24 x 219,00. R. Cardoso de Moraes 202 — Bonitinho.

AERO 29 — Superequipado mec. 1.500. Vendo 1.500,00. Estrada 24 x 219,00. R. Cardoso de Moraes 202 — Bonitinho.

AERO 28 — Superequipado mec. 1.500. Vendo 1.500,00. Estrada 24 x 219,00. R. Cardoso de Moraes 202 — Bonitinho.

AERO 27 — Superequipado mec. 1.500. Vendo 1.500,00. Estrada 24 x 219,00. R. Cardoso de Moraes 202 — Bonitinho.

AERO 26 — Superequipado mec. 1.500. Vendo 1.500,00. Estrada 24 x 219,00. R. Cardoso de Moraes 202 — Bonitinho.

AERO 25 — Superequipado mec. 1.500. Vendo 1.500,00. Estrada 24 x 219,00. R. Cardoso de Moraes 202 — Bonitinho.

AERO 24 — Superequipado mec. 1.500. Vendo 1.500,00. Estrada 24 x 219,00. R. Cardoso de Moraes 202 — Bonitinho.

AERO 23 — Superequipado mec. 1.500. Vendo 1.500,00. Estrada 24 x 219,00. R. Cardoso de Moraes 202 — Bonitinho.

AERO 22 — Superequipado mec. 1.500. Vendo 1.500,00. Estrada 24 x 219,00. R. Cardoso de Moraes 202 — Bonitinho.

AERO 21 — Superequipado mec. 1.500. Vendo 1.500,00. Estrada 24 x 219,00. R. Cardoso de Moraes 202 — Bonitinho.

AERO 20 — Superequipado mec. 1.500. Vendo 1.500,00. Estrada 24 x 219,00. R. Cardoso de Moraes 202 — Bonitinho.

AERO 19 — Superequipado mec. 1.500. Vendo 1.500,00. Estrada 24 x 219,00. R. Cardoso de Moraes 202 — Bonitinho.

AERO 18 — Superequipado mec. 1.500. Vendo 1.500,00. Estrada 24 x 219,00. R. Cardoso de Moraes 202 — Bonitinho.

AERO 17 — Superequipado mec. 1.500. Vendo 1.500,00. Estrada 24 x 219,00. R. Cardoso de Moraes 202 — Bonitinho.

AERO 16 — Superequipado mec. 1.500. Vendo 1.500,00. Estrada 24 x 219,00. R. Cardoso de Moraes 202 — Bonitinho.

CORCEL — 71 e 70 — Excelentes com zero km. Vendo a vista. Fin. 30m. Troco. Darfo de Matos, 184 — 230-6006.

CHEVROLET VERANO 70 — Equip. rev. finan. até 36 meses. Vendo 1.500,00. AARE, QUINHO VEICULO R. Leopoldina Rego, 212-A.

CORCEL — Compre qualquer ano e melhor preço. Vendo 1.500,00. R. 18, R. Francisco Xavier, 246-B, em frente ao Cel. Militar Tel. 248-4388.

CORCEL 69 — 4 portas, rev. sem entrada, 24/30, rev. 69 e 70 a preços convulsivos. 261-4588/261-2805, troco/facilito.

CORCEL-COUPE 69/70 — Rev. equip. ent. 2.650 soldo, 24/30m. R. Palm. Pamplona, 700. 261-4588/261-2805. Troco/facilito.

CORCEL 1969 — Lindo a qualquer vista e financ. crédito aprovado a hora. Av. Mons. Felix, 786 — Irajá.

CORCEL — Compre na hora mesmo alienado ou para conserto. R. Dona Mariana, 91-B, próx. esc. Vol. Pátria. 246-8616. Norcar.

CORCEL 69 COUPE — Luxo, rev. equip. estado à vista ou p/ prazo. Ac. troco cred. 1 hora. R. Arquias Cordero, 518. Tel. 281-4588.

CORCEL STANDARD 69 — Equipado, estado Cr\$ 1.000,00. Vendo 1.500,00. R. 130, Trator R. Afonso Pena, 71-A. Tel. 226-3534 incl. do. 226-3534. CREFIN-AUTO.

AERO 63 — Excel. conservação, ent. 1.500 e 275 mens. ou sem entrada c/ vários planos. Ver R. São Clemente, 130. Trator R. Afonso Pena, 71-A. Tel. 226-3534 incl. do. 226-3534. CREFIN-AUTO.

AERO 64 — Superequipado, excel. A vista, troco ou fac. 1.500,00. R. 130, Trator R. Afonso Pena, 71-A. Tel. 226-3534 incl. do. 226-3534. CREFIN-AUTO.

AERO 1964 — Tudo original equip. c/ rádio. Vendo 1.800,00. Av. Mons. Felix, 786. Irajá.

AERO 64 — Superequipado, excel. A vista, troco ou fac. 1.500,00. R. 130, Trator R. Afonso Pena, 71-A. Tel. 226-3534 incl. do. 226-3534. CREFIN-AUTO.

AERO 65 — Mac. 100%, 4.200 a vista ou 24 x 282,50 entrada e despesa. R. Alvaro de Miranda, 48. Lgo. Filares. Tel. 249-4569.

ALFA ROMEO 67 GTV — Lindo, sem carro novo. Troco e fac. R. Haddock Lobos, 335. AG COSTA, Sáb. 17h. Dm. 12h.

AERO ITAMARATY 66 — Excelente estado, todo equipado a vista ou financ. 1.800 e 288 mens. Ver R. São Clemente, 130. Trator R. Afonso Pena, 71-A. Tel. 226-3534 incl. do. 226-3534. CREFIN-AUTO.

ALFA ROMEO 1972 — Impot. borseux, 1972, equip. Laranjeira, 441-801. Fon. 245-2059. 206-2780.

ALFA ROMEO 1750 68 pouco uso, equipada aceto troco sal. financ. 1.500,00. Vendo 1.500,00. R. 130, Trator R. Afonso Pena, 71-A. Tel. 226-3534 incl. do. 226-3534. CREFIN-AUTO.

ALFA ROMEO 1750 68 pouco uso, equipada aceto troco sal. financ. 1.500,00. Vendo 1.500,00. R. 130, Trator R. Afonso Pena, 71-A. Tel. 226-3534 incl. do. 226-3534. CREFIN-AUTO.

ALFA ROMEO 1750 68 pouco uso, equipada aceto troco sal. financ. 1.500,00. Vendo 1.500,00. R. 130, Trator R. Afonso Pena, 71-A. Tel. 226-3534 incl. do. 226-3534. CREFIN-AUTO.

ALFA ROMEO 1750 68 pouco uso, equipada aceto troco sal. financ. 1.500,00. Vendo 1.500,00. R. 130, Trator R. Afonso Pena, 71-A. Tel. 226-3534 incl. do. 226-3534. CREFIN-AUTO.

ALFA ROMEO 1750 68 pouco uso, equipada aceto troco sal. financ. 1.500,00. Vendo 1.500,00. R. 130, Trator R. Afonso Pena, 71-A. Tel. 226-3534 incl. do. 226-3534. CREFIN-AUTO.

ALFA ROMEO 1750 68 pouco uso, equipada aceto troco sal. financ. 1.500,00. Vendo 1.500,00. R. 130, Trator R. Afonso Pena, 71-A. Tel. 226-3534 incl. do. 226-3534. CREFIN-AUTO.

ALFA ROMEO 1750 68 pouco uso, equipada aceto troco sal. financ. 1.500,00. Vendo 1.500,00. R. 130, Trator R. Afonso Pena, 71-A. Tel. 226-3534 incl. do. 226-3534. CREFIN-AUTO.

ALFA ROMEO 1750 68 pouco uso, equipada aceto troco sal. financ. 1.500,00. Vendo 1.500,00. R. 130, Trator R. Afonso Pena, 71-A. Tel. 226-3534 incl. do. 226-3534. CREFIN-AUTO.

ALFA ROMEO 1750 68 pouco uso, equipada aceto troco sal. financ. 1.500,00. Vendo 1.500,00. R. 130, Trator R. Afonso Pena, 71-A. Tel. 226-3534 incl. do. 226-3534. CREFIN-AUTO.

ALFA ROMEO 1750 68 pouco uso, equipada aceto troco sal. financ. 1.500,00. Vendo 1.500,00. R. 130, Trator R. Afonso Pena, 71-A. Tel. 226-3534 incl. do. 226-3534. CREFIN-AUTO.

ALFA ROMEO 1750 68 pouco uso, equipada aceto troco sal. financ. 1.500,00. Vendo 1.500,00. R. 130, Trator R. Afonso Pena, 71-A. Tel. 226-3534 incl. do. 226-3534. CREFIN-AUTO.

ALFA ROMEO 1750 68 pouco uso, equipada aceto troco sal. financ. 1.500,00. Vendo 1.500,00. R. 130, Trator R. Afonso Pena, 71-A. Tel. 226-3534 incl. do. 226-3534. CREFIN-AUTO.

ALFA ROMEO 1750 68 pouco uso, equipada aceto troco sal. financ. 1.500,00. Vendo 1.500,00. R. 130, Trator R. Afonso Pena, 71-A. Tel. 226-3534 incl. do. 226-3534. CREFIN-AUTO.

ALFA ROMEO 1750 68 pouco uso, equipada aceto troco sal. financ. 1.500,00. Vendo 1.500,00. R. 130, Trator R. Afonso Pena, 71-A. Tel. 226-3534 incl. do. 226-3534. CREFIN-AUTO.

ALFA ROMEO 1750 68 pouco uso, equipada aceto troco sal. financ. 1.500,00. Vendo 1.500,00. R. 130, Trator R. Afonso Pena, 71-A. Tel. 226-3534 incl. do. 226-3534. CREFIN-AUTO.

ALFA ROMEO 1750 68 pouco uso, equipada aceto troco sal. financ. 1.500,00. Vendo 1.500,00. R. 130, Trator R. Afonso Pena, 71-A. Tel. 226-3534 incl. do. 226-3534. CREFIN-AUTO.

ALFA ROMEO 1750 68 pouco uso, equipada aceto troco sal. financ. 1.500,00. Vendo 1.500,00. R. 130, Trator R. Afonso Pena, 71-A. Tel. 226-3534 incl. do. 226-3534. CREFIN-AUTO.

ALFA ROMEO 1750 68 pouco uso, equipada aceto troco sal. financ. 1.500,00. Vendo 1.500,00. R. 130, Trator R. Afonso Pena, 71-A. Tel. 226-3534 incl. do. 226-3534. CREFIN-AUTO.

ALFA ROMEO 1750 68 pouco uso, equipada aceto troco sal. financ. 1.500,00. Vendo 1.500,00. R. 130, Trator R. Afonso Pena, 71-A. Tel. 226-3534 incl. do. 226-3534. CREFIN-AUTO.

ALFA ROMEO 1750 68 pouco uso, equipada aceto troco sal. financ. 1.500,00. Vendo 1.500,00. R. 130, Trator R. Afonso Pena, 71-A. Tel. 226-3534 incl. do. 226-3534. CREFIN-AUTO.

ALFA ROMEO 1750 68 pouco uso, equipada aceto troco sal. financ. 1.500,00. Vendo 1.500,00. R. 130, Trator R. Afonso Pena, 71-A. Tel. 226-3534 incl. do. 226-3534. CREFIN-AUTO.

ALFA ROMEO 1750 68 pouco uso, equipada aceto troco sal. financ. 1.500,00. Vendo 1.500,00. R. 130, Trator R. Afonso Pena, 71-A. Tel. 226-3534 incl. do. 226-3534. CREFIN-AUTO.

ALFA ROMEO 1750 68 pouco uso, equipada aceto troco sal. financ. 1.500,00. Vendo 1.500,00. R. 130, Trator R. Afonso Pena, 71-A. Tel. 226-3534 incl. do. 226-3534. CREFIN-AUTO.

ALFA ROMEO 1750 68 pouco uso, equipada aceto troco sal. financ. 1.500,00. Vendo 1.500,00. R. 130, Trator R. Afonso Pena, 71-A. Tel. 226-3534 incl. do. 226-3534. CREFIN-AUTO.

ALFA ROMEO 1750 68 pouco uso, equipada aceto troco sal. financ. 1.500,00. Vendo 1.500,00. R. 130, Trator R. Afonso Pena, 71-A. Tel. 226-3534 incl. do. 226-3534. CREFIN-AUTO.

ALFA ROMEO 1750 68 pouco uso, equipada aceto troco sal. financ. 1.500,00. Vendo 1.500,00. R. 130, Trator R. Afonso Pena, 71-A. Tel. 226-3534 incl. do. 226-3534. CREFIN-AUTO.

